DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRAZIL

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

BRITO ARANHA

EM VIRTUDE DE CONTRATO CELEBRADO COM O GOVERNO PORTUGUEZ

TOMO XVI

(9.º do supplemento)

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

M DCCC XCIII

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRAZIL

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

BRITO ARANHA

EM VIRTUDE DO CONTRATO CELEBRADO COM O GOVERNO PORTUGUEZ

TOMO DECIMO SEXTO

(Nono do supplemento)

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

M DCCC XCIII

SUPPLEMENTO

AO

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

L

LUIZ DE CAMPOS, ou **LUIZ DE ALMEIDA COELHO E CAMPOS**, natural da aldeia de Farminhão, concelho de Vizeu, nasceu a 1 de março de 1833. Filho de Antonio Caetano Coelho e Campos e D. Vicencia Josephina da Fonseca e Almeida. Seguiu o curso no collegio militar, passando para a escola do exercito com praça em cavallaria desde 1850. Era capitão n'essa arma, e pertencia á commissão de limites com a Hespanha; moço fidalgo com exercicio no paço, deputado por Vizeu nas legislaturas de 1869, 1870 (duas vezes), 1871 e 1874; par do reino por carta regia de 1880, director delegado da companhia do caminho de ferro da Beira Alta. Casára em 1879 com a sr.ª D. Laura Pereira de Matos Brandão. Orador parlamentar apreciavel, poeta e dramaturgo. Desde muitos annos minado por uma doença cruel, que lhe destruia os orgãos essenciaes á vida, succumbiu em Lisboa, na casa em que residia na Junqueira, a 24 de fevereiro de 1882. —Veja, entre outros, o *Diario da manhã* n.º 1:974 e o *Progresso* n.º 1:528, de 25 de fevereiro; o *Diario illustrado* n.º 3:160, de 26 de fevereiro (com o retrato); o *Diario de noticias* n.ºs 5:773 e 5:778, de 26 de fevereiro e 3 de março (n'este ultimo, folhetim do sr. Bulhão Pato); e o *Jornal de Vizeu* n.º 1:953, de 3 de março. Veja tambem o livro *Homens e letras, galeria de poetas contemporaneos*, do sr. Candido de Figueiredo, pag. 187 e 368.

Copiemos dois trechos das folhas citadas.

Do *Jornal de Vizeu:*

«O sr. D. Luiz I dedicou-lhe tanta affeição, que o admittiu como auxiliar ou collaborador nas traducções a que Sua Magestade dedica as horas livres da sua tarefa de rei... Luiz de Campos era dos talentos mais privilegiados que nós temos conhecido. Poderia dizer-se que elle adivinhava. Sempre mais ou menos affectado da enfermidade que lhe minava a vida, e que de ha bastantes annos trouxera novas e terriveis complicações, mal podia entregar-se a um estudo aturado e detido. E comtudo as questões que no parlamento tratava, as suas conversações em litteratura, em historia, em linguas vivas — para o que tinha a mais decidida vocação — em geographia, em bellas artes, revelavam a par da graça natural que sabia imprimir-lhes, bom conhecimento dos successos e dos pontos de doutrina que discutia. Era uma alma cheia de vigor, de nobreza e de fé.»

Do *Diario da manhã:*

«Luiz de Campos fôra na sua mocidade o poeta querido das damas, tinha

o *cachet* romantico dos trovadores, os olhos e os cabellos negros, a pallidez dos Antonys, a pontinha de febre, e escrevia bellos versos esdruxulos, que recitava apaixonadamente.»

E.

1305) *D. Leonor de Bragança.* Drama historico em cinco actos.—Foi representado pela primeira vez no theatro de D. Maria em a noite de 15 de março de 1877.

A estreia d'esta peça, cujo entrecho principal é o amor de D. Leonor ao pagem Alcoforado e os ciumes do duque de Bragança, D. Jayme, deu origem a longa analyse e controversia, na qual entrou o proprio auctor para defender a sua obra. A imprensa julgou que Luiz de Campos fôra em demasia rigoroso quanto á traça historica, mas frouxo quanto á acção dramatica, que vem do estudo e conhecimento da scena, onde não é facil que agrade ás platéas o desenrolar de uma chronica, sem os fulgores da imaginação. Veja, entre outras folhas da epocha, o *Diario de noticias* n.os 3:981 e 3:987 (este ultimo, folhetim do sr. Julio Cesar Machado), de 16 e 22 de março; o *Jornal do commercio* (folhetins), n.os 7:009, 7:012, 7:017 e 7:020, de 21, 24 e 30 de março, e 4 de abril; e n.º 7:032 (noticiario), de 18 de abril; o *Diario da manhã* n.º 531, de 14 de abril; o *Jornal da noite* n.º 1:899, de 13 abril; a *Lucta,* do Porto, n.º 139, de 17 de março, etc.

Na serie de folhetins do *Jornal do commercio,* publicados anonymos, porém que eu julgo um dos ultimos e interessantes trabalhos criticos de José Ribeiro Guimarães (fallecido quasi no fim do mesmo anno, 1877), lê-se «...o drama do sr. Luiz de Campos é uma obra que dá testemunho do seu bello talento e de que é um escriptor distincto... Se no desenvolvimento da acção dos caracteres do seu drama não pôde vencer as difficuldades do assumpto; se ficou muito áquem do que devia exigir-se d'aquelle que ousasse desenterrar esses personagens, que dormem ha perto de quatro seculos, envoltos nos seus sudarios sanguinolentos; se, emfim, não logrou impôr-se ao auditorio pela vehemencia e pela verdade das paixões, pelo colorido fiel dos caracteres, conseguiu, todavia, tomar o seu logar entre os escriptores dramaticos, e prometteu ao theatro nacional um auctor que poderá dar-lhe alguns dias de gloria. Almeida Garrett, antes do *Frei Luiz de Sousa,* escreveu o *Auto de Gil Vicente* e o *Alfageme;* e que distancia não vae d'estes dramas á pathetica tragedia, que se desenlaça na egreja de S. Paulo dos dominicanos? Considerâmos a estreia do sr. Luiz de Campos muito auspiciosa para o theatro nacional».

1306) *Alma de oiro.* Comedia-drama.—Representada no theatro de D. Maria II.

1307) *Um voto no seculo* XV. Drama em cinco actos.—Inedito.

1308) *Amor pelo remorso.* Drama em cinco actos.—Inedito.

1309) *Gremudruá.* Poema em portuguez e castelhano.—Inedito.

1310) *Maria.* Poema.—Inedito.

O sr. Candido de Figueiredo menciona estes dois poemas no livro *Homens e letras,* citado, pag. 369; diz que recebeu do auctor alguns fragmentos d'elles para a sua revista *Cenaculo;* porém não declara se estavam já ou não acabados.

Luiz de Campos collaborou em diversas folhas litterarias e politicas; e n'ellas deixou, nos derradeiros tempos, uma interessante e engraçada controversia em verso, «ácerca do romantismo», na qual entraram Guerra Junqueiro e outros poetas.

A sua viuva, segundo nos consta, mandou colligir os *Versos* dispersos para um volume, que entregou ao antigo editor Avelino Fernandes, mas não sei se chegou a fazer esta edição.

LUIZ CANDIDO CORDEIRO PINHEIRO FURTADO COELHO (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 277).

Casou com a actriz Lucinda Simões, filha do actor Simões, que tem igualmente representado nos theatros de Portugal e do Brazil, com applauso.

Veja a seu respeito o folhetim do sr. Julio Cesar Machado, no *Diario popular* n.º 1:463, de 8 de novembro de 1870. Foi agraciado com o grau de official da ordem de S. Thiago por diploma de 9 de novembro de 1870.

O drama mencionado sob o n.º 473 deve ser descripto d'este modo: *Amor da arte*, comedia-drama em duas partes. Primeira parte: *O actor*, em quatro actos e um prologo. Segunda parte: *A actriz*, em cinco actos e sete quadros.

Constituiram portanto dois dramas, cada um representado por sua vez. Antes de os fazer subir á scena, saíu:

1311) *Conversação preambular escripta por Furtado Coelho a proposito da sua composição dramatica «Amor da arte»*, actualmente em scena n'este theatro (Gymnasio dramatico, do Rio de Janeiro).

No *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, de 4 de outubro de 1866, foi inserta uma carta do actor Furtado Coelho, apresentando este novo trabalho ao publico, desculpando-se das imperfeições d'elle, pedindo a benevolencia das platéas, e acompanhando o seu arrazoado com uma carta de louvor de Luiz Augusto Rebello da Silva e outra de Antonio Feliciano de Castilho, os quaes tinham lido o manuscripto da peça e davam a sua opinião lisonjeira para o auctor.

A primeira parte, *O actor*, foi representada no Gymnasio em novembro de 1866. Vejam-se os periodicos fluminenses d'essa epocha. O drama agradou a uns, e não agradou a outros. Por exemplo, o critico theatral do *Jornal do commercio*, que então era o dr. Luiz de Castro, escreveu mais desassombradamente, notando algumas imperfeições na contextura, accentuadas em «quatro longuissimos actos, que não eram senão variações sobre o mesmo thema». Furtado Coelho respondeu ás apreciações do dr. Luiz de Castro, escrevendo umas cartas em defeza da sua obra no *Correio mercantil*, dos mesmos mez e anno.

Foi o principal collaborador no drama phantastico-lyrico *O remorso vivo*, representado no theatro do Gymnasio em 1867.—Veja o artigo de *Joaquim Maria Serra Sobrinho*, no *Dicc.*, tomo XII, pag. 111, n.º 7334.

Furtado Coelho tem continuado a fazer parte de varias companhias dramaticas, ora como emprezario, ora como artista contratado. Existem de sua penna mais algumas publicações, mas não tenho nota d'ellas. Em folhas avulso, litterarias e criticas, é possivel que alguns artigos tenham até saído anonymos.

P. LUIZ CARDOZO (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 278).

Rectifique-se a data da sua morte, que não occorreu em 1762, mas a 3 de julho de 1769.

Ácerca da composição do *Diccionario geographico* (n.º 478) appareceu, entre os papeis do padre João Baptista de Castro e de sua letra, uma nota interessante, que transcrevo, deixando-lhe comtudo a responsabilidade:

> «O padre Luiz Cardozo nem tinha estudos de geographia nem genio curioso para similhantes estudos. A mim me disse Manuel Pereira, official que trabalhava na officina do Ameno, onde se imprimiram os taes livros, que a elle Manuel Pereira se devia attribuir a composição não só material mas formal dos diccionarios, porque o padre Luiz Cardozo não fizera mais que enviar para a imprensa os papeis que lhe remettiam os parochos das provincias, sem mais notas, nem reflexões, nem exame. O primeiro tomo algumas cousas tem boas, mas é porque foram trabalhadas pelo padre Antonio dos Reis, irmão do padre Luiz Cardozo, principalmente a descripção da Arrabida», etc.

A *Receita universal* (n.º 479) tem XL-354 pag.—Esta obra devia comprehender dois tomos, mas parece que a impressão não passou do primeiro.

O *Portugal sacro-profano* (n.º 480) comprehende 3 tomos de 340, 337 e 303 pag., sem contar no primeiro e no segundo com as folhas dos rostos. O tomo III tem no fim uma pagina innumerada com erratas.

LUIZ CARLOS DE ALMEIDA BOTELHO, natural de Villa Real de

Traz os Montes; nasceu em 1857. Tem o curso de pharmacia pela escola medico-cirurgica do Porto, etc.— E.

1312) *Os apostolos do mal.* Versos impressos em folha volante, distribuida no theatro Baquet por occasião da primeira representação do drama do mesmo titulo. Tinham a assignatura *Luiz Carlos.*

1313) *Tagir.* Libretto da opera do maestro Francisco de Sá de Noronha. Porto, imp. Portugueza, 1875. 8.º — Collaboraram n'este trabalho o sr. João de Oliveira Ramos e Henrique do Carmo Marinho.

1314) *Os lobos de Paris,* romance. Traducção. Editor Ernesto Chardron. Porto, 1874. 8.º 2 tomos.— Saíra antes nos folhetins do *Primeiro de janeiro.*

Tem sido redactor do *Primeiro de janeiro,* e ahi se encontram de sua penna e com a assignatura *Luiz Botelho,* numerosos artigos de critica litteraria e outros.

* **LUIZ CARDOSO DE MOURA,** natural do Maranhão, doutor em medicina, etc. — E.

1315) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 29 de dezembro de 1873.* Dissertação: *lithotricia.* Proposições: *atmosphera, fracturas, lesões de coração.* Rio de Janeiro, typ. Academica, 1873. 4.º de VI-48 pag.

* **LUIZ CARLOS CARDOSO CAJUEIRO,** natural do Maranhão. Deputado á assembléa geral legislativa, etc.

Publicou em 1835 e 1836 uma das principaes folhas de combate *O Cacambo,* que então se imprimia na typographia Constitucional do Maranhão, e que sustentou vehementes controversias com o *Investigador* de João Lisboa e Sotero dos Reis. O auctor do livro *Sessenta annos de jornalismo,* «Ignotus» (Joaquim Serra), põe a pag. 28 a seguinte nota:

«*O Cacambo* teve uma certa voga pelas luctas que sustentou com os grandes athletas que n'aquella quadra tinha a imprensa do Maranhão. Evidentemente, mais jornalistas do que Cajueiro, Sotero e João Lisboa sempre o levavam de vencida.»

LUIZ CARLOS LINS WANDERLEY, medico pela faculdade da Bahia, etc. — E.

1316) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia e perante ella sustentada em novembro de 1857.* Pontos: *Qual o tratamento que mais convem na albuminaria? Quaes as indicações que exigem a operação cesariana?* Secção accessoria: *Como reconhecer se uma creança nasceu viva?* Bahia, typ. de Antonio Olavo da França Guerra, 1857. 4.º de 4 (innumeradas)-16 pag. e mais 4 innumeradas.

* **LUIZ CARLOS MARTINS PENNA** (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 279).

M. a 7 de dezembro de 1848.

Veja a seu respeito a breve noticia no *Panorama do Rio de Janeiro,* pelo dr. Manuel Duarte Moreira de Azevedo, no tomo II, de pag. 287 a 292.

LUIZ CARLOS MONIZ BARRETO (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 279).

Os *Discursos* (n.º 487) saíram em tres tomos de 26 (innumeradas)-309, 268 e 342 pag. e mais 2 innumeradas com as erratas de toda a obra. Eram offerecidos ao illustre bispo de Beja, D. Fr. Manuel do Cenaculo.

Note-se que, no mesmo anno e dos prélos do mesmo impressor, era dada á publicidade outra edição dos *Discursos* de Fleury, mas de traductor diverso, que não poz o nome no seu trabalho. 1773. 8.º 2 tomos de XXIV-402 pag. e VIII-464 pag.

A exposição historica da *Oração a favor de Marcello,* que se comprehende na *Historia das orações de Cicero* (n.º 488), foi reproduzida em Braga pelo sr. Pereira Caldas. Veja *Dicc.,* tomo IV, pag. 409, n.º 3:834.

* **LUIZ CARLOS DE MOURÃO PINHEIRO**, capitão de artilheria do exercito brazileiro. Fazendo parte de uma commissão com o coronel Severiano Martins e com o major Francisco Antonio de Moura, organisou e foram superiormente approvadas e mandadas observar pelo commando geral de artilheria:

1317) *Instrucções para o serviço dos canhões raiados de calibres 4 e 12 de campanha e 4 de montanha.* Rio de Janeiro, typ. da imprensa do instituto artistico, 1872. 8.º grande de 96 pag., com varias tabellas.

* **LUIZ DE CASTRO** (v. *Luiz Joaquim de Oliveira e Castro).*

D. LUIZ DE CERQUEIRA (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 280).

Innocencio, copiando Figanière, na sua *Bibliographia,* designou a existencia no archivo nacional de um exemplar impresso da rarissima *Relação* descripta sob o n.º 489. Não sei como o auctor da *Bibliographia,* consciencioso em suas investigações, caiu n'esse equivoco. A *Relação,* que o archivo nacional possue, é uma copia manuscripta letra do seculo XVII, em papel da Asia, e tem no fim a assignatura autographa de «*O bispo do Jappão*».

O mesmo equivoco já fôra notado pelo esclarecido director do archivo nacional, sr. José Basto, ao sr. Ernesto Mason Satow, e se encontra na sua obra *The Jesuit Mission Press in Japon.*

Apesar d'isto, não negarei que appareça algures a mesma *Relação* impressa, pois me asseguram que o sr. Pereira Merello, possuidor, segundo consta, de innumeras preciosidades bibliographicas, disse que possuia entre ellas o livrinho de fr. Luiz de Cerqueira, tal como foi descripto. É, porém, difficil agora verifical-o.

Na bibliotheca da universidade de Amsterdam existe um exemplar da seguinte obra:

1318) *Ludovicus Cerqueira, Episcopus Japonensis, Manuale ad Sacramenta ecclesiae ministranda.* Nangasaki, impresso no estabelecimento dos jesuitas, 1605. 4.º — É impressa em papel japonez com caracteres vermelhos e pretos, e com a musica dos canticos. Esteve exposta com as outras obras raras que a bibliotheca indicada apresentou na exposição de Amsterdam em 1883.

FR. LUIZ DE CERQUEIRA, nasceu em Lisboa a 21 de fevereiro de 1718. Eremita calçado de Santo Agostinho, cuja regra professou em o 1.º de março de 1734. Foi mestre na sua ordem, e morador muitos annos no collegio de Santo Agostinho de Lisboa, onde falleceu a 1 de outubro de 1787. — E.

1319) *Novena de S. Gonçalo de Lages.*

LUIZ COELHO DE BARBUDA (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 280).

Existem na bibliotheca nacional dois exemplares da obra n.º 490 com singularidades bibliographicas que merecem especial menção.

Um d'elles tem os retratos aproveitados dos *Elogios* de fr. Bernardo de Brito; e o outro exemplar não tem retratos, mas no rosto lê-se *Reys de Portugal y Empresas militares de Lusitanos,* seguindo-se em tudo o mais o frontispicio de outros exemplares.

O meu illustre antecessor, depois de publicado o tomo v, adquiriu um exemplar em cujo rosto estão os titulos: *Reys de Portugal y Empresas militares de Lusitanos,* etc. Foi arrematado no leilão de seus livros por 4$000 réis, preço que os amadores têem sustentado em subsequentes leilões. Apparece, todavia, poucas vezes.

LUIZ CORREIA, presidente no capitulo dos conegos regulares de S. João Evangelista, etc. — E.

1320) *Manifesto allegado em direito dos procedimentos, que teve o doutor Luiz Correia ... em que principalmente se mostra haver procedido conforme a direito nas censuras, que promulgou contra o reverendo Jacobo Berthonano, auditor gene-*

ral da Legacia. 4.º de 60 pag., sem data nem logar da impressão; mas póde ser esta dos fins de 1643, porque o parecer do advogado Thomé Pinheiro da Veiga, a pag. 2, é datado de Lisboa a 5 de outubro d'esse anno.

Existe um exemplar d'este raro opusculo na bibliotheca publica de Evora.

Na bibliotheca particular, que era mui copiosa em obras raras, do fallecido visconde de Fonte Arcada, existia uma obra sob o nome do dr. Luiz Correia, manuscripto a que se ligava importancia, segundo a nota do sr. Bernardes Branco em uma revista litterario-bibliographica inserta no *Jornal do Porto* de 18 de março de 1880. Tem o titulo:

1321) *Rezões que se offereceram a el-rey por parte da sra. D. Catherina na causa da succession d'estes reinos a 22 de outubro de 1579.*

O auctor d'esta obra será o mesmo da outra descripta acima? Tenho duvida em affirmal-o.

LUIZ CORREIA DE ALMEIDA, filho de Manuel Correia. Capitão de fragata, cavalleiro da ordem de Christo e da de S. Bento de Aviz. Nasceu em Paço de Arcos a 22 de agosto de 1797. Sendo piloto mercante entrou ao serviço da armada em 20 de julho de 1820, passando a segundo tenente effectivo em 7 de julho de 1825. Por se conservar ao serviço durante o governo do infante D. Miguel, demittiram-no em 21 de agosto de 1835; foi, porém, readmittido pelo governo constitucional em 11 de abril de 1838, sendo promovido a primeiro tenente em 11 de julho de 1851, e seguindo depois os postos até o de capitão de fragata.

Dizem que forçado pelas circumstancias da demissão se dedicou a ensinar pilotagem e navegação a individuos que se destinavam á profissão de pilotos mercantes, e com tal vontade, por sua constante applicação a esse estudo, que grangeou notavel credito entre os seus camaradas e discipulos. Na pratica de observações astronomicas passava por perfeito observador, conseguindo por seus rigorosos estudos e avultadas despezas estabelecer um pequeno observatorio astronomico, onde tinha duas lunetas meridionaes montadas e rectificadas com rigor na casa da sua residencia no antigo caes do Sodré, em Lisboa. Com este observatorio prestava bom serviço á marinha mercante.

Falleceu em 27 de maio de 1859.—Deixou alguns manuscriptos de exemplares de observações praticadas por elle no seu observatorio, as quaes seriam dignas de publicidade, mas que só eram feitas com o intuito do estudo com os seus discipulos.—E.

1322) *Magnetismo dos navios e desviamento das agulhas de marear a bordo.*—Saíu no *Diario do governo* n.º 259, de 3 de novembro de 1858, quarta pagina. N'este artigo, ou breve memoria, ensinava o methodo de calcular o desviamento das agulhas magneticas a bordo dos navios, e os entendidos affirmavam que parecia o mais exacto de quantos até então tinham sido publicados.

LUIZ DA COSTA E ALMEIDA, filho do dr. Luiz da Costa e Almeida fidalgo da casa real, desembargador da casa da supplicação e lente de leis na universidade de Coimbra, e de D. Maria José Pereira Chaves. Natural de Lisboa, nasceu a 27 de março de 1841. Entrou para a universidade em 1855, fez formatura na faculdade de mathematica em 1860, e doutorou-se na mesma faculdade em 1862. Lente substituto n'essa faculdade em 1862, promovido a lente cathedratico em 1873 e a lente de prima, decano e director da mesma faculdade em 1888, leccionando mechanica racional e suas applicações ás machinas na 3.ª cadeira do 3.º anno. É tambem professor da cadeira de mathematica elementar no seminario episcopal de Coimbra, socio effectivo do instituto, actual presidente da camara municipal da mesma cidade, etc. Tem collaborado na revista *O instituto* e nas ephemerides astronomicas do observatorio da universidade, etc.

Veja a seu respeito a *Bibliographia da imprensa da universidade*, pelo sr. A. M. Seabra de Albuquerque, annos 1872 e 1873, 1878 e 1879 e 1880 a 1883.—E.

1323) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade*

*de mathematica. (Apreciação das hypotheses physicas em que se tem fundado a theoria das refracções atmospher*icas.) Coimbra, imp. da Universidade. 1862. 8.º grande de 60 pag. com uma estampa. Estão juntamente as suas *Theses ex adplicata Mathesi selectae*. 8.º grande de 21 pag.

1324) *Declarações de voto do dr. Luiz da Costa Almeida*. (Tem no fim a data de 22 de janeiro de 1867.) Coimbra, imp. da Universidade. 8.º grande de 7 pag. É acerca da reforma e divisão do ensino na faculdade de mathematica e philosophia.

1325) *Breves apontamentos sobre a natureza, procedencia e signaes das linhas trigonometricas*, escriptos para uso dos alumnos de mathematica elementar do seminario episcopal de Coimbra. Coimbra, imp. da Universidade, 1868. 8.º grande de 19 pag. e uma estampa.

1326) *Theoria dos contactos das superficies e curvas no espaço, e suas principaes applicações*. Coimbra, imp. da Universidade, 1869. 8.º grande de 49 pag. D'este opusculo fez-se segunda edição em 1885. 8.º grande de 52 pag. Ibidem, na mesma imprensa.

1327) *Exposição succinta dos principios fundamentaes do calculo das variações*. Ibidem, na mesma imprensa, 1870.

1328) *Noções elementares da sciencia dos numeros*. Ibidem, na mesma imprensa, 1871. 8.º de 140 pag.

1329) *Arithmetica ou noções elementares da sciencia dos numeros, coordenadas em harmonia com o programma official para o ensino d'esta disciplina nos lyceus*. Ibidem, na mesma imprensa, 1872. 4.º de 207 pag. — Segundo leio na *Bibliographia da imprensa da universidade*, citada, annos 1872 e 1873, pag. 83, a primeira parte d'este livro até pag. 116 é do sr. dr. Costa e Almeida, e d'ahi em diante do sr. dr. José Joaquim Manso Preto, de quem já se fez menção n'este *Dicc.*

1330) *Integração das equações differenciaes parciaes, não lineares, de primeira ordem, entre tres variaveis*. (Estudo sobre o n.º 331 do calculo integral de Francoeur, 2.ª edição de Coimbra.) Ibidem, na mesma imprensa, 1873. 4.º de 21 pag.

1331) *Relatorio da administração da santa casa da misericordia de Coimbra, de 24 de julho de 1873 a 13 de julho de 1874 pelo provedor Luiz da Costa e Almeida*. Coimbra, typ. de A. D. Arcosa, 1875. 8.º de 28 pag.

1332) *Dynamica do ponto material ou principios geraes sobre o movimento de um ponto*. Ibidem, na mesma imprensa, 1878. 8.º de 62 pag.

1333) *Dynamica do ponto material, etc.* Ibidem, na mesma imprensa, 1879. 8.º de 86 pag. — É a 2.ª edição acrescentada da antecedente, obra que serve de compendio na 3.ª cadeira de mathematica.

1334) *Catalogo dos livros portuguezes existentes na bibliotheca do lyceu nacional de Coimbra*. Ibidem, imp. da Universidade, 1881. 8.º de 43 pag.

1335) *Primeiras noções da theoria das determinantes*. Ibidem, na mesma imprensa, 1883. 8.º de 20 pag. — Tambem serve esta obra de compendio para a cadeira de mathematica.

1336) *Estatica do ponto material e dos systemas rigidos*. Opusculo (ainda incompleto) de que já se acham publicadas 58 pag. Ibidem, imp. da Universidade.

1337) *Propostas apresentadas perante o conselho superior de instrucção publica nas suas sessões ordinarias do biennio de 1885-1886 por Luiz da Costa e Almeida, delegado da faculdade de mathematica da universidade de Coimbra*. Ibidem, na mesma imp., 1887.

1338) *Relatorio do conselho superior de instrucção publica, publicado em conformidade com o disposto no artigo 4.º, n.º 3.º da carta de lei de 23 de maio de 1884. Sessão de outubro de 1887*. Lisboa, imp. Nacional. 8.º de 18 pag.

LUIZ DA COSTA ou **LUIZ DA COSTA PEREIRA**, natural do Funchal, nasceu a 17 de agosto de 1818. Bacharel formado em mathematica pela uni-

versidade de Coimbra. Collaborou em diversos periodicos litterarios, e por seus conhecimentos da arte scenica, foi por fim por muitos annos director technico do theatro de D. Maria II. — E.

1339) *Mysterios d'alma, recordações de viagem,* etc. — Nunca vi esta obra.

1340) *Leituras sobre astronomia.* — Sairam diversos capitulos na *Revista contemporanea,* tomos III e IV.

1341) *Reflexos. Poesia e prosa varia* (original e traduzido) *por Luiz da Costa.* Lisboa, typ. Universal de Thomaz Quintino Antunes, impressor da casa real, 1883. 8.º de XVIII-2-(innumeradas)-148 pag. e mais 2 de indice.

Este livro foi publicado depois que a imprensa lisbonense, em geral, declarou que eram difficeis e dolorosas as circumstancias de homem de tão elevado merito e de bons serviços á arte e ás letras, como o auctor; e por isso este poz a seguinte dedicatoria: «Á imprensa da capital e ao seu advogado junto d'ella o sr. Francisco Ferreira Serra, em penhor de gratidão. O. *Luiz da Costa*». O prefacio é do sr. Camillo Castello Branco (visconde de Correia Botelho), que escreveu, referindo-se aos triumphos alcançados na scena pelo sr. Luiz da Costa:

«Este é aquelle Luiz da Costa que foi na minha mocidade o symbolo, o mestre da scena; n'este cerebro pulsaram todos os talentos creadores das implacaveis paixões da tragedia; do peito d'este homem explosiram os brados que levantaram as plateias em delirios de triumpho...»

No prologo, em que o auctor dá conta do modo por que o constrangeram a colligir este livro, põe o seguinte:

«Circumstancias imperiosissimas me obrigam a dar á luz precipitadamente este opusculo, que muito mais largo poderia ser se não tivesse de o restringir pelo aperto que me violenta. Em condições normaes elle será concluido. Um dia, porém, mais tarde, se em minha vida eu tiver alguns dias tranquillos (o que é quasi impossivel), ou depois da morte, se houver quem o queira publicar, apparecerá o que tenho escripto sobre a arte dramatica e em assumpto mathematico. Isso tem talvez alguma importancia.»

* **LUIZ CORREIA DE AZEVEDO,** doutor em medicina. Depois de viajar pela Europa, regressou ao Brazil com grande copia de conhecimentos, e escreveu para diversas folhas alguns artigos de merecimento. Collaborou na folha litteraria *A luz* (1870-1871), no *Diario do Rio* e em outras publicações periodicas. Morreu no Rio de Janeiro em 2 de janeiro de 1879. Veja para a sua biographia os artigos necrologicos insertos nos *Annaes brazilienses de medicina,* vol. XXX; no *Progresso medico,* vol. III; e na *Gazeta medica da Bahia,* de 1879, pag. 94.—E.

1342) *Biographia do conselheiro Manuel Feliciano Pereira de Carvalho.*—Saíu na *Luz* (1872), pag. 43 e 51.

1343) *Quadros poeticos de costumes nacionaes.*—Serie de artigos no *Diario do Rio* sob o pseudonymo de *Addo Izul.*

1344) *Discurso biologico ácerca dos membros fallecidos da imperial academia de medicina do Rio de Janeiro.*— Vem nos *Annaes brazilienses de medicina,* vol XXI de 1869-1870, pag. 179.

1345) *Elogio biographico dos membros da academia imperial de medicina fallecidos no anno de 1877 a 1878.* — Vem nos *Annaes brazilienses de medicina,* vol. XXX, de 1878-1879, pag. 21.

* **LUIZ CORREIA DE AZEVEDO JUNIOR,** natural da ilha da Madeira, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

1346) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 13 de dezembro de 1852.* Pontos: 1.º *Da gravidez e do parto;* 2.º *O progresso do desenvolvimento organico póde servir á determinação da vasculosidade do corpo humano e do genero d'elle?* 3.º *Oleo de Croton Tiglium, seu emprego e effeitos therapeuticos.* Rio de Janeiro. Typ. de Agostinho de Freitas Guimarães & C.ª, 1852. 4.º grande de XII-68-II pag.

LUIZ CORREIA CALDEIRA (v. *Luiz Arsenio Marques Correia Caldeira).*

LUIZ CORREIA DE FRANÇA E AMARAL (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 281).

Os *Idyllios moraes* (n.º 495) comprehendem 38 pag. e são antecedidos de longa introducção e de cartas dirigidas ao auctor.

Na tragedia *D. Maria Telles* (n.º 501) emende-se a data *1808* para *1804.*

Acrescente-se:

1347) *Ao ill.mo e ex.mo sr. D. José de Bragança, duque de Lafões, etc. Ode.* (No fim tem: M. C. A.) Lisboa, imp. A. R. Galhardo. 4.º de 7 pag.

LUIZ CORREIA DA SILVA, natural de Villa Real. Ignoram-se outras circumstancias pessoaes.—E.

1348) *Desempenho sagrado contra todo o empenho diabolico, ou celeste cofre de preciosas reliquias, etc.* Coimbra, no real collegio das artes, 1756. 16.º de 157 pag. e uma gravura grosseira.—Comprehende a regra de S. Bento e varias devoções.

LUIZ COUCEIRO DA COSTA, cujas circumstancias pessoaes ignoro. —E.

1349) *Memorias militares de Campo Maior.* Elvas, typ. Elvense, 1860. 12.º de 65 ou 68 pag.—O exemplar, á vista do qual se tomou esta nota, estava incompleto, e depois nunca vi outro.

* **LUIZ CRULS,** natural de Diest (Brabant, Belgica), nasceu a 21 de janeiro de 1843. Naturalisado cidadão brazileiro em 1881. Formado na sua primeira patria em engenheria militar, e fez parte do corpo de engenheiros belga, desde 1868 até 1873. Engenheiro da commissão da carta geodesica do Brazil de 1874 a 1876, e desde esta epocha em serviço no imperial observatorio do Rio de Janeiro, successivamente addido e adjunto. Em 1881 foi nomeado primeiro astronomo, e incumbido da direcção interina do mesmo observatorio, conservando-se n'essa interinidade até agosto de 1884 em que passou a director effectivo. Foi laureado pela academia das sciencias de Paris (premio Valz, astronomia) em fevereiro de 1883. Commendador da imperial ordem da Rosa, membro correspondente da sociedade real de geographia de Bruxellas, da sociedade hungara de geographia, da sociedade universitaria de Montevideu, da sociedade das sciencias naturaes de Cherburgo, etc. Chefe da commissão que observou a passagem de Venos em Punta-Arena, no estreito de Magalhães, a 6 de dezembro de 1882; e delegado do Brazil no congresso internacional reunido em Washington em outubro de 1884 para a adopção de um primeiro meridiano. Fundou e redigiu o *Bulletin astronomique et méteorologique de l'observatoire impérial de Rio de Janeiro,* e os *Annales de l'observatoire impérial de Rio de Janeiro.* Veja a seu respeito os artigos biographicos publicados pela *Galeria contemporanea* dos editores Lombaerts & C^ie^, e no *Jornal do commercio,* do Rio de Janeiro, etc.—E.

1350) *Mémoire sur Mars.* Rio de Janeiro, 1878.

1351) *Notice sur la carte physique et politique du Brésil.* Ibidem, 1876.

1352) *Mesure d'un arc de méridien au Brésil.* Gand, 1877.

1353) *Discussion sur la méthode de répétition et de reitération.* Gand, 1875.

1354) *Notice sur l'observatoire de Rio de Janeiro.* Ibidem, 1880.

1355) *Estradas de ferro estrategicas.* Memoria publicada nas actas do instituto polytechnico brazileiro, 1876.

Tem, alem d'estes trabalhos, memorias e artigos scientificos insertos nos *Comptes rendus* da academia das sciencias de Paris, no *Bulletin* de la société belge de géographie, no da academia das sciencias de Bruxellas, e em outras publicações de igual natureza.

D. LUIZ DA CUNHA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 282).

Ácerca de Luiz da Cunha leiam-se as anecdotas que vem nas *Memorias do bispo do Pará*, a pag. 78 e 138.

Acrescente-se:

1356) *Testamento politico ou carta escripta pelo grande D. Luiz da Cunha ao senhor rei D. José I antes do seu governo.* Lisboa, na imp. Regia, 1820. 4.º de 66 pag. — É effectivamente o mesmo que o Caminha publicou depois, e já estava antes impresso no *Investigador portuguez*.

D. LUIZ DA CUNHA DE ABREU E MELLO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 283).

Era natural de Taveiro, districto de Coimbra.

Recebeu o grau de doutor em 12 de outubro de 1782.

Acrescente-se:

1357) *Pastoral do bispo de Beja.* Coimbra, imp. Christã da rua dos Curtinhos, 1823. Com licença da commissão de censura. — Tem esta pastoral a data de Beja aos 29 de junho de 1823.

* **LUIZ DA CUNHA FEIJÓ**, medico, já fallecido.

Veja o *Elogio biologico dos membros titulares e honorarios, dr. Luiz da Cunha Feijó*, etc., pronunciado pelo orador annual da academia imperial de medicina e membro titular dr. Augusto Pereira de Abreu, na sessão publica anniversaria... 30 de junho de 1881, etc. Rio de Janeiro, typ. de Domingos Luiz dos Santos, 1881. 8.º de 16 pag. — E.

1358) *Breves considerações ácerca das rupturas do utero durante o trabalho do parto, seguidas da importante observação de um caso, em que existia, alem das causas communs de tal accidente, um vicio da bacia não descripto pelo auctor.* — Memoria publicada nos *Annaes de medicina braziliense*, vol. IV (1848-1849), pag. 63 e 109.

* **LUIZ DA CUNHA FEIJÓ JUNIOR**, filho do antecedente. Medico formado pela faculdade do Rio de Janeiro, defendendo ahi these em 4 de agosto de 1866. — E.

1359) *These...* Pontos: 1.º *Da embryotomia e seu parallelo com a operação cesariana e symphiseotomia*; 2.º *Calculos biliares*; 3.º *Calorico em geral e mudanças de estado em particular*; 4.º *Da soltura considerada como meio unitivo das feridas.* Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1866. 4.º de 8 (innumeradas)-24-2 pag.

* **LUIZ CYPRIANO PINHEIRO DE ANDRADE**, natural do Rio de Janeiro, nasceu a 12 de outubro de 1818. Empregado superior da alfandega do Rio de Janeiro; cavalleiro da ordem de Christo e official da ordem da Rosa, do Brazil, e commendador da de Christo, de Portugal. Por serviços prestados nas alfandegas foi por varias vezes louvado pelos respectivos ministros. — Collaborou no

1360) *Relatorio da commissão encarregada da revisão da tarifa em vigor, que acompanhou o projecto de tarifa e apresentado pela mesma commissão ao governo imperial.* Rio, empreza typographica Dois de Dezembro de Paula Brito, 1853. Fol. de 406-2 pag. — Tem este relatorio a assignatura de Angelo Moniz da Silva Ferraz (então inspector da alfandega), Victorino José Gonçalves, negociante, Joaquim Nunes, Manuel do Nascimento Monteiro, Luiz Cypriano Pinheiro de Andrade, Antonio Carneiro Leão, Pedro José Pinto de Cerqueira e Francisco Antunes Marcello, empregados na mesma alfandega. O trabalho principal parece que foi do primeiro signatario, efficazmente auxiliado nos calculos e dados estatisticos pelo commendador Luiz Cypriano.

Pouco depois saiu da mesma commissão uma reforma da tarifa sob o titulo:

1361) *Esboço de uma tarifa para a alfandega do imperio do Brazil, traçado pela commissão encarregada da revisão da tarifa em vigor.* Rio, na mesma imprensa. 4.º de xi–179 pag. e mais 28 de repertorio alphabetico e ii de indice.

A publicação do mencionado relatorio deu origem á seguinte portaria:

« Tendo eu auctorisado o presidente da commissão encarregada da reforma da tarifa das alfandegas para fazer imprimir os trabalhos d'ella, antes mesmo de me serem apresentados, e vendo agora que a commissão menciona no relatorio junto varias decisões do thesouro, taxando-as de incoherentes ou contrarias ás regras estabelecidas nos regulamentos fiscaes, ou pelo proprio thesouro, encarrego a v. s.ª de examinar os documentos respectivos e fazer-me uma exposição dos motivos em que se fundaram as citadas decisões. Deus guarde a v. s.ª Rio de Janeiro, 11 de julho de 1853. = *Joaquim José Rodrigues Torres* (depois visconde de Itaborahy). = Sr. Luiz Antonio de Sampaio Vianna, director geral das rendas publicas. »

Desempenhada por este funccionario a commissão de que fôra incumbido, expediu o aviso seguinte:

« Faça v. s.ª imprimir como appendice ao relatorio da commissão encarregada de rever a tarifa das alfandegas o officio que me dirigiu em data de 30 do mez findo. Deus guarde a v. s.ª Rio de Janeiro, em 2 de agosto de 1853. = *Joaquim José Rodrigues Torres.* = Sr. Luiz Antonio de Sampaio Vianna, director geral das rendas publicas. »

O appendice foi impresso na typ. Nacional no mesmo anno. 4.º de 25 pag.

A este respondeu o inspector das alfandegas Silva Ferraz (depois ministro da guerra), com um folheto que mandou imprimir com o titulo:

Dezesete notas feitas ao appendice do relatorio da commissão encarregada de rever a tarifa das alfandegas do imperio pelo presidente e relator da mesma commissão. Rio, empreza typographica Dois de Dezembro de Paula Brito, 1853. 8.º grande de 21 pag.

Estas publicações não são vulgares, e póde considerar-se raro o relatorio da commissão, porque o ministro da fazenda Torres mandou recolher e supprimir os exemplares. Este relatorio é trabalho sobremodo importante por conter grande copia de informações e elementos estatisticos.

1362) *Relatorio da commissão encarregada da organisação da tarifa das alfandegas.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1869. Fol. de 33 pag.— Datado de 4 de março de 1869, e assignado pelos membros da commissão Luiz Cypriano Pinheiro de Andrade e Filippe Vieira da Costa.

Seguidamente se publicou, por decreto de 22 de março, a

1363) *Tarifa das alfandegas do imperio do Brazil.* Rio, typ. Nacional, 1869. Fol. de 15–136 pag. e indice final de 43 pag. — A esta foi adjunto: *Alterações de diversos artigos da tarifa actualmente em vigor nas alfandegas do imperio.* Ibidem, na mesma typ. Fol. de 15 pag.

A este proposito podem tambem ver-se entre outras as seguintes obras:

1. *Alterações de diversos artigos da tarifa actualmente em vigor das alfandegas do imperio.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1870. 4.º

2. *Tarifa das alfandegas do imperio.* Ibidem, na mesma typ. 1874. Fol.

3. *Relatorio da commissão encarregada da revisão da tarifa das alfandegas.* Ibidem, na mesma typ. 1874. Fol. de 106 pag.

4. *Parecer do presidente interino da secção da commissão sobre a reforma da tarifa das alfandegas do imperio do Brazil.* Ibidem, typ. de G. Leuzinger & F.ºs, 1877, 8.º de viii–24 pag. — O presidente era o dr. André Rebouças.

5. *Tarifa das alfandegas.* Ibidem, typ. Nacional, 1879. Fol. de 122–47 pag.

6. *Relatorio apresentado pelo dr. Antonio Pedro da Costa Pinto, encarregado da revisão da tarifa, etc.* Ibidem, na mesma typ., 1879. 4.º

7. *Enumeração das rendas e impostos que são cobrados nas alfandegas do im-*

perio, pelo inspector da alfandega da côrte Antonio Luiz Ferreira da Cunha. Ibidem, na mesma imprensa, 1879. 8.º

8. *Diversas considerações sobre os principaes trabalhos theoricos e praticos das alfandegas do imperio, em relação ao consumo, rendas do estado e funccionarios fiscaes, por Francisco Rebello de Carvalho, etc.* Ibidem, typ. de Evaristo R. da Costa, 1878. 8.º de 16 pag.

LUIZ CYRIACO DE OLIVEIRA, nasceu em 1841. Sentou praça em 18 de agosto de 1859, foi promovido a alferes em 1861, a tenente em 1868, a capitão em 1875, a major em 1886, e a tenente coronel em 1888. Serve em infanteria 9. Tem o grau de cavalleiro de Aviz e a medalha de oiro de comportamento exemplar. — E.

1364) *Guia do official sobre administração e escripturação dos conselhos administrativos dos corpos do exercito.* Porto, na typ. da empreza litteraria e typographica, 1888. 8.º de 135-II-4 (innumerada)-III pag. e 30 mappas ou tabellas modelos, desdobraveis.

LUIZ DUARTE VILLELA DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 284).

Complete-se a indicação do n.º 515 com a seguinte nota:

A Sé de Lisboa: memoria do conego Luiz Duarte Villela da Silva, emendada e annotada por sua eminencia o cardeal patriarcha D. Francisco de S. Luiz. — Esta memoria foi novamente reproduzida e saiu completa em a novissima serie da *Revista universal lisbonense*, no formato de folio, que começou em 23 de abril de 1857 e findou em o n.º 35 em 1859.

LUIZ EMYGDIO CASTRO GUEDES. Residia em Beja, e publicou em Evora a seguinte obra:

1365) *Flores do Pindo. Poesias.* Evora, typ. do governo civil, 1861. 8.º grande de 69 pag. e mais 1 de indice.

* **LUIZ FALLETI**, natural do Rio de Janeiro. Doutor em medicina pela faculdade da mesma capital, etc. — E.

1366) *These apresentada á faculdade de medicina e sustentada em 30 de dezembro de 1873.* Dissertação: *Da pneumonia.* Proposições: *Asphyxia, aneurisma, respiração em geral.* Rio de Janeiro, typ. Academica, 1873. 4.º de VI-84 pag.

LUIZ FELICIANO MARRECAS FERREIRA, filho de Francisco Antonio Ferreira, medico militar. Nasceu em Evora a 1 de julho de 1851. Terminado o curso do collegio militar, assentou praça em 28 de agosto de 1868. Concluiu o curso da escola polytechnica em 1872 e o de engenheria militar na escola do exercito em 1875, sendo alferes a 5 de janeiro de 1876, tenente de engenheria a 31 de janeiro de 1878, a capitão em 16 de novembro de 1881. Socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa desde 1 de abril de 1880; nomeado, precedendo concurso documental, lente de 2.ª classe para as cadeiras de construcção da escola do exercito, por decreto de 14 de outubro de 1880; lente, tambem por concurso documental, da cadeira de operações financeiras no instituto industrial e commercial de Lisboa, por decreto de 15 de março de 1886. Membro do jury dos exames dos candidatos ao magisterio primario no districto da Guarda em 1879, e do jury dos exames de mathematica no lyceu central de Lisboa em 1881 e nos annos seguintes. Eleito pela associação dos engenheiros civis portuguezes para a commissão incumbida da redacção do *Diccionario technologico.* Foi o secretario da conferencia ácerca dos melhoramentos do porto de Lisboa, que se realisou n'uma das salas do ministerio das obras publicas em 25 de junho de 1884. Foi collaborador em diversas publicações litterarias, politicas e scientificas; na *Democracia*, *Correio portuguez*, e ultimamente era um dos collaboradores effectivos da folha intitulada *Esquerda dynastica.* Tem igualmente artigos em os numeros especiaes

que o *Districto da Guarda* e o *Districto de Faro* dedicaram ao tricentenario de Camões.

De seus principaes trabalhos, ou memorias, farei a seguinte descripção:

No *Jornal das sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, publicado pela academia real das sciencias de Lisboa:

1367) *Algumas propriedades das superficies.* — N.° XXIII.

No *Jornal das sciencias mathematicas e astronomicas*, publicado em Coimbra pelo sr. dr. Francisco Gomes Teixeira:

1368) *Sobre um problema de geometria.* — No vol. I.

1369) *Sobre um problema de geometria.* — No mesmo vol.

1370) *Sobre um problema de mechanica applicada.* — No vol. II.

1371) *Questão proposta n.° 12.* — No mesmo vol.

1372) *Sobre a questão proposta n.° 11.* — No mesmo vol.

1373) *Sobre a equação do 2.° grau.* — No mesmo vol.

1374) *Sobre a questão proposta n.° 13.* — No mesmo vol.

1375) *Sobre um problema.* — No mesmo vol.

1376) *Sobre um problema de geometria.* — No vol. III.

1377) *Sobre as equações trinomias.* — No vol. V.

1378) *Sobre a theoria do «hyberboloyde».* — No vol. VII.

Na *Revista scientifica*, publicada pela sociedade Atheneu, do Porto:

1379) *Sobre o problema da duplicação do cubo.* — Em o n.° 3.

Na *Revista das obras publicas e minas:*

1380) *Confronto entre curvas circulares e parabolicas.* — No tomo XII.

1381) *Nota sobre uma questão de hydraulica.* — No tomo XV.

Na *Revista de sciencias militares:*

1382) *Organisação militar do pessoal dos caminhos de ferro do estado.* — No vol. III. D'esta memoria fez-se uma edição em separado.

Tem mais:

1383) *Monumentos. Obelisco aos restauradores.* — Publicado em os n.os 22 e 23 da *Revista litteraria do Porto*, em 1877.

1384) *Relatorio da secção de ethnographia da expedição scientifica á serra da Estrella em 1881.* (Lisboa, 1883.) — Esta expedição foi realisada em virtude de uma proposta apresentada pelos srs. Marrecas Ferreira e Luciano Cordeiro á sociedade de geographia de Lisboa em 1880 e ahi approvada, facto a que então parte da imprensa se referiu com applauso.

1385) *Estudo sobre monte pios. Dissertação para o concurso da cadeira de operações financeiras no instituto industrial e commercial de Lisboa.* Lisboa, typ. da viuva Sousa Neves, 1886. 8.° grande de 115 pag. e 1 de erratas.

1386) *A electricidade.* — Saiu em os n.os 8 e 9 da *Revista intellectual contemporanea* em 1886.

1387) *Relatorio ácerca dos trabalhos topographicos e de acampamento feitos pelas secções auxiliares da expedição scientifica á serra da Estrella.* (Lisboa, 1886.) A distribuição d'este trabalho foi feita muito tempo depois da impressão.

LUIZ FERRARI DE MORDAU ou **D. LUIZ JOSÉ DOMINGUES FERRARI**, de origem italiana. Esteve ao serviço de Hespanha e de Portugal, e por favor e protecção desmedida do marquez de Pombal foi para elle creado o cargo de intendente geral da agricultura em 1765, o qual exerceu por muitos annos. Parece que em 1802 ainda vivia em Lisboa. Alguns melhoramentos realisados nos serviços agricolas em Portugal no fim do poderio do celebre ministro de el-rei D. José I e no reinado da rainha D. Maria I podem attribuir-se-lhe, na minha opinião. Veja-se o que a este respeito deixei na *Bibliographia agricola* (de pag. 18 a 24), distribuida por occasião da exposição agricola realisada na real tapada da Ajuda em 1884. Devem, porém, ahi fazer-se algumas correcções a erros commettidos pela brevidade e urgencia da impressão. Escreveu e conserva-se inedita a seguinte obra de Ferrari:

1388) *Despertador da agricultura em Portugal. Obra nova da riqueza do reino; dedicada ao serenissimo principe do Brazil, nosso senhor, no deliciosissimo dia natalicio de sua alteza real, por ... intendente geral da agricultura.* Anno de 1782.

Contém este livro ms. os lineamentos de uma repartição (intendencia geral) da agricultura com um corpo agrario, e, entre outros valiosos conselhos e informações, o plano da publicação de livrinhos para popularisar o ensino agricola, e o projecto da creação de premios especiaes para os agricultores que mais notaveis se tornassem no desenvolvimento e nos processos da sua cultura. Suppõe-se que este livro, de bellissima copia e encadernado em pergaminho, é o mesmo que devia ter sido offerecido ao principe D. José, cuja morte foi tão prematura e lastimada, e ou não lhe foi entregue ou se extraviou em seguida.

Por 1830 ou 1840 appareceu, segundo me constou, nas mãos de um ferro-velho, a quem o comprou o fallecido magistrado Monteiro do Amaral. Hoje este precioso manuscripto pertence ao digno par do reino *Francisco Simões Margiochi* (3.º), e está na sua opulenta bibliotheca, n'uma collecção de obras relativas á agricultura, talvez a mais copiosa que exista no reino. Veja-se no *Dicc.*, tomo IX, pag. 377, e mais para diante no segundo supplemento.

* **LUIZ FERREIRA DE LEMOS** ou **LUIZ GONZAGA FERREIRA DE LEMOS**, natural da cidade do Porto Imperial, na provincia de Goyaz, nasceu a 21 de junho de 1839. Doutor em medicina pela faculdade de París, bacharel em sciencias pela universidade de França. Sustentou duas theses, uma em París para receber o grau, e outra perante a faculdade do Rio de Janeiro para poder exercer a clinica no Brazil. Estabeleceu depois a sua residencia na capital do Pará. — E.

1389) *Thèse pour le doctorat en médicine. (Quelques considérations sur la thérapeutique des polypes naso-pharingiens.) Présentée et soutenue à la faculté de Paris le 6 janvier 1865.* Paris, A. Parent (successeur de Régnoux). 1865. 4.º de 54 pag.

1390) *Tumores e fistulas, seu tratamento.* These apresentada á faculdade do Rio de Janeiro, em 24 de agosto de 1865, e sustentada, etc. Rio de Janeiro, typ. Industria Nacional, de Cotrim & Campos, 1865. 4.º de 28 pag.

LUIZ F. DE CASTRO SOROMENHO... — E.

1391) *Portugal ou sua decadencia. Observações por um amigo da patria, etc* Lisboa, typ. da travessa da Cara, n.º 16. 1872. 8.º de 32 pag.

Tem imitado e traduzido varias peças, e entre ellas:

1392) *Nobreza do artista,* drama em um acto.
1393) *Amores de um deputado,* comedia em um acto.
1394) *Maldita exposição,* comedia em um acto.
1395) *Triste fado,* comedia em um acto.
1396) *A má lingua do mestre Nicóla,* scena comica.
1397) *Maleficio na familia,* comedia em um acto.
1398) *Os estroinas,* comedia em um acto.
1399) *A mala do sr. Bexiga,* comedia em um acto.
1400) *Os sargentos da revolta,* comedia em um acto.
1401) *Um casamento da Grã-Duqueza,* comedia em um acto.
1402) *Resonar sem dormir,* comedia em um acto.
1403) *Casamento á pistola,* comedia em um acto.
1404) *Attribulações de um estudante,* disparate em um acto. Lisboa, 1873. 8.º de 15 pag.
1405) *Por causa de um clarinete,* comedia burlesca em um acto. Lisboa, 1874. 8.º de 28 pag.

Terá outras obras, porém, não as conheço, como não sei circumstancias, pessoaes d'este auctor.

P. LUIZ FIGUEIRA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 286).

Depois da publicação do valioso trabalho do sr. Alfredo do Valle Cabral, *Bibliographia da lingua tupi ou guarani, tambem chamada lingua geral do Brazil*, em 1880, é forçoso refundir este artigo segundo as notas de tão escrupuloso investigador.

1. A primeira edição foi impressa sem data, porém conjecturando que se seguiria após as licenças, todas de 1620, é provavel que não passasse do anno 1621. Em 16.° de III-91 folhas e mais uma folha, no anverso da qual está *Laus Deo (Uirginique) Matri*; e no verso uma gravura da Virgem da Conceição e a designação do impressor: Lisboa, por Manuel da Silva.

O n.° 520 deve ser substituido:

2. *Arte da grammatica da lingua brazilica, do padre Luiz Figueira, theologo da companhia de Jesus*. Lisboa. Na officina de Miguel Deslandes. Na rua da Figueira. Anno de 1687. Com todas as licenças necessarias. 8.° de 8 (innumeradas)-168 pag.

Esta segunda edição não foi copiada da primeira, por isso se infere das licenças ou censuras datadas de 1685, que houve quem a revisse e acrescentasse. O censor Lourenço Cardoso, que era do collegio do Rio de Janeiro, escreveu o seguinte: « Vi esta emenda dos erros que a impressão causou na arte da lingua brasilica do padre Luiz Figueira de nossa companhia: & achei estar no verdadeiro estilo da lingua Brasilica, & com mais clareza tudo o emendado, por onde fica a dita Arte mui digna de se imprimir de novo, com as advertencias de novo accrescentadas, etc. »

Da terceira edição nada mais se sabe. Continúa a duvidar-se da sua existencia.

A chamada quarta edição é:

3. *Arte da grammatica da lingua do Brazil, pelo padre Luiz Figueira, natural de Almodovar. Quarta edição*. Lisboa, na offic. Patriarchal, 1795. 4.° de 4 (innumeradas)-103 pag.

A este respeito, o sr. Valle Cabral (loc. cit., pag. 8 a 10), referindo-se a uns seus artigos insertos no *Globo*, de 9 de novembro de 1875, e em outras folhas fluminenses em 13 de julho de 1878, compara a edição de 1687 com as de 1795 e 1851, de que abaixo se faz menção, e diz que não podia haver nada mais defeituoso e incorrecto que as duas ultimas mencionadas edições. Affirma:

« Todos os erros typographicos que se introduziram na edição de 1795, devida aos esforços aliás muito louvaveis do celebre frei Velloso, passaram como era natural para a edição feita na Bahia em 1851, por Silva Guimarães, ainda que este não declare de qual d'ellas se serviu para a sua reimpressão. »

Em seguida, enumera alguns dos erros mais graves, pondo em confronto as respectivas correcções.

A edição de 1851, que vem a ser a chamada quinta, é:

4. *Grammatica da lingua geral dos indios no Brazil, reimpressa pela primeira vez n'este continente depois de tão longo tempo de sua publicação em Lisboa, offerecida a S. M. Imperial, attenta a sua augusta vontade manifestada no instituto historico e geographico, em testemunho de respeito, gratidão e submissão, por João Joaquim da Silva Guimarães, natural da Bahia*. Bahia, typ. de Manuel Feliciano Sepulveda, 1851. 8.° grande de 12 (innumeradas)-VI-105-12 pag. e mais 3 innumeradas. — No fim tem esta nova indicação typographica: « Bahia, typ. de B. de Sena Moreira. 1852 ».

Isto é, a impressão d'este volume, em duas typographias diversas, levou mais de um anno.

Seguiram-se mais duas edições:

5. *Grammatica da lingua do Brazil composta pelo padre Luiz Figueira*. Novamente publicada por Julio Platzmann, laureado da sociedade americana de França. Fac-simile da edição de 1687. Leipzig, B. G. Teubner, 1878. 8.° — Tem no fim: « Imprimida na officina e fundição de W. Drugulin em Leipzig ».

6. *Arte de grammatica da lingua brasilica do padre Luiz Figueira, theologo da companhia de Jesus.* Lisboa, na officina de Miguel Deslandes, na rua da Figueira, anno 1687. Com todas as licenças necessarias. Nova edição dada á luz e annotada por Emilio Allain. Rio de Janeiro, typ. e lith. a vapor de Lombaerts & C.ª, 1880. — 8.º de 156 pag. e mais 1 de errata.

O sr. Valle Cabral (loc. cit., pag. 11) põe a proposito d'esta nova edição o seguinte:

«Esta recommendavel edição, que é a segunda do Brazil, vem acompanhada de algumas notas comparativas abaixo do texto, indicando as principaes differenças que existem entre a grammatica de Figueira e a de Anchieta. O sr. Allain, dando-nos esta fiel reimpressão, prestou um bom serviço á litteratura indigena.

«Em varias obras nacionaes e estrangeiras se encontram indicações menos exactas no que diz respeito ás edições da *Arte* de Figueira. Assim, citam-se erradamente edições de 1632, 1681, 1685, 1714, 1754 e outras, edições que jamais existiram.»

No instituto historico existe o seguinte manuscripto:

7. *A Grammar & Vocabulary of the Tupi Language. Partly collected and partly translated from the works of Anchieta and Figueira noted Brazilian Missionarys by John Luccock.* Rio de Janeiro, 1818. 4.º de 236 folhas.

O auctor em um N. B. na folha do rosto, poz o seguinte: «This Grammar is not sufficiently digested and is arranged hadly.»

Esta *Grammatica,* pouco depois do sr. Valle Cabral a incluir como manuscripto na sua interessante *Bibliographia,* appareceu reproduzida no tomo XLIII, parte I, da *Revista trimensal do instituto historico* (anno 1880, de pag. 263 a 344) e concluida no tomo XLIV da mesma *Revista,* parte I, pag. 1 e seguintes. É antecedida de uma nota da redacção em que se declara que a revisão e annotação do manuscripto ficára ao cuidado do socio dr. Baptista Caetano de A. Nogueira, mui apreciado pelos seus especiaes estudos da lingua tupi. A redacção acrescenta:

«...quando os Platzman, Porto Seguro, Uricochea, e outros, têem com tanta fadiga reimprimido grammaticas e vocabularios das linguas americanas, movidos pelo grande interesse que actualmente despertam os estudos linguisticos, pareceu ao instituto historico brazileiro opportuno dar á luz o manuscripto de Luccock. Resolveu-se, é intuitiva a rasão, que fosse impresso mesmo em inglez e com a maior fidelidade.»

* **LUIZ FERREIRA DE ARAUJO SILVA** (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 285).

Falleceu no Rio de Janeiro a 27 de outubro de 1885.

Era condecorado com os habitos de Christo e da Rosa, e exerceu as funcções de chefe da secção extincta do thesouro nacional.

LUIZ DE FIGUEIREDO FALCÃO (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 287).

O sr. Mathias José de Oliveira dos Santos Firmo (hoje fallecido), que foi notavel investigador de cousas patrias, escrevêra-me em tempo, mencionando o que Innocencio pozera no tomo V: «É este livro um documento importantissimo, etc.:

«O *livro em que se contém toda a fazenda e real patrimonio dos reinos de Portugal,* etc., de Figueiredo Falcão, era tido em grande conta; e tanto que em 1859 foi impresso por ordem e á custa do governo na imprensa nacional.

«Fui eu quem demonstrou, que tal *Livro* não merece auctoridade alguma, pelo menos no tocante a datas.

«Vide o meu artigo *Quando chegou D. Vasco da Gama a Lisboa, vindo do descobrimento da India?*

«N'esse artigo digo:

«...2.º Que se o alludido *Livro* de Falcão merecesse ser reputado do modo que diz o sr. Mendes Leal, com relação á data da chegada de D. Vasco — é fóra

de duvida que Barros e Goes, quando trataram da chegada de Cabral, haviam de apontar a data que se encontra no citado *Livro*. = *Santos Firmo*.»

LUIZ DE FIGUEIREDO DA GUERRA, filho de Joaquim José da Conceição Figueiredo da Guerra, natural de Vianna do Castello, nasceu a 1 de março de 1853. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, concluiu o curso em 1879, destinando-se depois á advocacia, que tem exercido na terra da sua naturalidade. É associado correspondente da secção de archeologia do instituto de Coimbra.— E.

1406) *Syllabario para aprender a ler hebraico*. Coimbra, imp. da Universidade, 1876, 8.° de 11 pag.

1407) *Apontamentos para o exame de historia*. Ibidem, na mesma imprensa, 1876. 8.°

Segundo a *Bibliographia da imprensa da universidade, 1876*, do sr. Seabra de Albuquerque, estes folhetos não foram postos á venda.

1408) *Estudos archeologicos: Celtiberos*. Ibidem, na mesma imprensa, 1877, 8.° de 16 pag. — Este folheto é dividido em cinco partes: I *Os troglodytos*: II *Celtiberos*: III *Objectos prehistoricos*: IV *Inscripções e moedas*: V *Vetonia?*

1409) *Esboço historico. Vianna do Castello*. Ibidem, na mesma imprensa, 1878. 8.° de 103 pag., fóra a do indice e a das erratas.— Saíra antes em folhetins da *Aurora de Lima*, mas a edição separada foi mui alterada e melhorada.

1410) *Guia do caminho de ferro do Minho (de Nine a Valença)*. Ibidem, na mesma imprensa, 1879. 8.° de 32 pag.

Em 1886 publicou-se em Vianna do Castello uma folha unica de um jornal com o titulo *Vianna — 20 de agosto (numero unico), commemorativo das festas de N. S. da Agonia em 1886, collaborado por distinctos escriptores e illustrado com gravuras de alguns monumentos da cidade*. Vianna, typ. editora de André J. Pereira & Filho, 1886. — N'esse jornal vem os seguintes artigos firmados por L. de Figueiredo da Guerra: *A Martyr* — *O tumulo do arcebispo* (refere-se a D. Fr. Bartholomeu dos Martyres) — *O estylo manuelino em Vianna* — *A capella da Agonia* — *Vianna* — *Estação de caminho de ferro*.

LUIZ FILIPPE DE ABREU, filho de Sebastião José de Abreu, natural de Lisboa, nasceu a 9 de fevereiro de 1836. Doutor em direito pela universidade de Coimbra, recebeu o grau a 31 de julho de 1859. — E.

1411) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas, etc*. Coimbra, imp. da Universidade, 1859.

1412) *Estudos sobre o projecto do codigo penal portuguez*. Ibidem, na mesma imprensa, 1862. 8.° grande de XXII-153 pag.

1413) *Primeira defeza de Sebastião José de Abreu por seu filho, etc*. Lisboa, typ. Franco-portugueza, 1866. 8.° grande de 200 pag. e mais 3 de indice e advertencia final.

LUIZ FILIPPE LEITE (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 287).

Em 1870 fez parte com Antonio Feliciano de Castilho (visconde de Castilho), presidente A. da Silva Tullio, Antonio J. Viale e Cassassa, de uma commissão encarregada de promover o estabelecimento de bibliothecas populares em todos os districtos do reino, sendo ministro da instrucção publica, o sr. D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo.

Por decreto de 1 de julho de 1880, foi creada uma commissão para organisar e propor os projectos de regulamentos e programmas de ensino primario, e o sr. Luiz Filippe Leite foi eleito secretario, sendo presidente o dr. Pires de Lima, e vogaes os srs. José Joaquim da Silva Amado, dr. Luiz Jardim (conde de Valenças), Simões Raposo e outros, e seguiu os seus trabalhos até a conclusão. Resultou d'elles a serie de regulamentos, depois codificados e approvados por decreto de 28 de julho de 1881, sendo ministro do reino o conselheiro Antonio Ro-

drigues Sampaio. Assim ficaram regulamentadas as leis sobre instrucção primaria de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880. Constam de 286 artigos, fóra os respectivos annexos e programmas de ensino. Ambas as commissões indicadas foram gratuitas.

Serviu dois annos, 1885 a 1887, como vogal da commissão inspectora das escolas normaes, cargo tambem gratuito e electivo, recebendo a eleição do conselho do lyceu central de Lisboa. No primeiro anno foi relator, mas o seu relatorio mandado para a direcção geral da instrucção publica, não chegou a imprimir-se.

É igualmente socio da sociedade de geographia de Lisboa e foi um dos fundadores e directores, vice-presidente da direcção da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes. Actualmente exerce as funcções de professor do 4.º grupo (linguas vivas) no lyceu central de Lisboa.

Continúa a ser o correspondente em Lisboa do *Diario de Pernambuco,* funcção que desempenha desde 1855 sem interrupção. Esta correspondencia é desde muito semanal, e não só respeita ao movimento politico, litterario e industrial, de Portugal e Hespanha, apreciando os factos com imparcialidade, mas adjunto envia um retrospecto ou revista estrangeira, que comprehende os successos da Europa inteira.

Alem das folhas mencionadas no tomo v (pag. 228), tem redigido e collaborado nas seguintes:

No *Progresso* desde março de 1881 a outubro de 1884. Era redactor principal o sr. Emygdio Julio Navarro (depois ministro das obras publicas, commercio e industria). A secção *Revista dos jornaes* era redigida por Filippe Leite, mas por frequentes vezes, e durante mezes seguidos, substituiu o redactor principal nos artigos editoriaes e direcção politica do jornal.

No *Commercio de Portugal* foi por algum tempo collaborador, sendo redactor principal o sr. João Chrysostomo Melicio (hoje visconde de Melicio).

N'elle publicou em 1855 um juizo critico sobre a *Historia da litteratura* de Delphim de Oliveira Maia, e varios outros.

No *Correio da noite,* alguns artigos amenos sobre diversos assumptos sob o pseudonymo *Nemo.*

No *Ensino livre* (1872), de que eram proprietarios José Joaquim Annaya e Carlos Borges, varios artigos sobre questões de instrucção secundaria que então se agitavam na imprensa. A sua principal collaboração, porém, n'aquelle semanario consta de uma serie de XXIV artigos, sob a epigraphe de *Cartas de Lucilio,* firmados com este pseudonymo, em que tratava, em estylo humoristico, mas sempre decoroso, dos assumptos mais dignos de attenção para as familias, directores e professores de escolas ou collegios de educação. Varios folhetins que ali appareceram sob o pseudonymo de *Viscondessa de Tagilde* são tambem de Filippe Leite, bem como uma serie de artigos ácerca da, então, projectada *Liga do ensino.*

No *Primeiro de janeiro* (do Porto), publicou em 2 de novembro de 1885 uma carta á redacção ácerca da *educação infantil.* Encarregado por convite do sr. Gaspar Ferreira Baltar, de redigir exclusivamente uma *Secção infantil* semanal para aquella folha, publicou ali XXXI artigos successivamente ás quintas feiras, desde 15 de novembro de 1885 a 8 de julho de 1886.

Emende-se na indicação do romance *Soldado* (n.º 526), linha 55.ª, o n.º *521* para *522.*

No *Ramalhetinho da puericia* (n.º 527) acrescente-se:

Tem tido, desde que saiu em numero avulso, a contar de 1854, successivas edições, reunidos aquelles numeros em um só tomo, additados com o *Giraldinho,* imitado de um episodio do *Novo amigo dos meninos* de St. Germain Leduc, impressas nas typographias de Morando, de Gonçalves Lopes (ou do *Futuro*), da *Progressista,* de Pedro Antonio Borges, sendo as 8.ª e 9.ª edições da typographia de Sousa Neves, e as 10.ª e 11.ª da typographia de Mattos Moreira. A 9.ª é de 1877, a 10.ª de 1885 e a 11.ª de 1887. Á 7.ª e de ahi por diante, additou-lhe o auctor, sob o titulo de *Noções preliminares* e *Iman e magnetismo* um *tentamen* de ensino

intuitivo dos mais praticos. Na 10.ª e 11.ª edições vem um capitulo novo *No jardim zoologico*, escripto no mesmo intuito, e varios outros additamentos em prosa e verso, taes como *Os morangos*, *Nem só nos livros se aprende*, etc.

Estas edições têem sido approvadas pelo conselho superior de instrucção publica para uso das escolas primarias.

A 7.ª edição tem 320 pag., bem como a 8.ª e 9.ª A 10.ª e 11.ª têem VIII-424 pag. Formato 16.º

Tem mais:

1414) *Discurso por occasião da inauguração da escola normal de Lisboa* (em Marvilla, de que então era director), a 21 de abril de 1861, a que S. M. El-Rei D. Luiz I se dignou responder, sendo este o primeiro acto official em que o mesmo soberano discursou em publico. — Foi inserto no *Boletim geral de instrucção publica*, de que era director o sr. Frederico Talone (actual visconde de Ribamar), em abril do mesmo anno.

1415) *Discurso de abertura dos cursos nocturnos de adultos na escola annexa á normal de Marvilla*. Publicado no mesmo *Boletim* de 17 de outubro de 1863.

1416) *Discursos por occasião da abertura dos cursos de instrucção secundaria, no lyceu central de Lisboa*, onde, como professor decano tem exercido seis ou sete vezes o cargo de reitor na ausencia do effectivo.

Ha tres publicados, um em 1883 (outubro) no *Progresso* e *Commercio de Portugal*. Outro, n'este ultimo jornal em 16 de outubro de 1886, e o de 1887-1888 em diversos numeros da *Revista academica*, de que era director Alfredo da Fonseca (n.ºs 4 e 5 de 15 de janeiro e 1 de fevereiro de 1888).

1417) *Selecta portugueza* (com a collaboração do sr. Bernardo Valentim Moreira de Sá, professor da escola normal do Porto). — A primeira edição em 1885 é de Lisboa, typ. de Mattos Moreira. 8.º de VIII-416 pag. — A segunda edição, refundida e augmentada, é da mesma typ. 8.º de X-489 pag. — A terceira edição, de 1888, contém XII-567 pag.

N'esta selecta encontram-se numerosas annotações e referencias á *Grammatica portugueza* de Epiphanio da Silva Dias, e muitas outras lexicographicas, etymologicas, de historia, mythologia, geographia, etc.

1418) *O demonio do jogo*, comedia em cinco actos, por Theodore Barrière e Crisafulli. Representou-se em julho e agosto de 1866 no theatro da Rua dos Condes, onde funccionava a companhia que mais tarde, construido o theatro da Trindade, representou n'este ultimo.

Foi á scena grande numero de vezes, sendo tambem representada no Brazil.

1419) *Seraphina*, comedia em cinco actos de Victorien Sardou, representada em 1869 no theatro do Principe Real.

Ambas estas traducções estão ineditas.

Do *Grande diccionario contemporaneo francez-portuguez*, do sr. Domingos de Azevedo, prefaciado pelo sr. Camillo Castello Branco (editor, sr. Antonio Maria Pereira), acceitou o sr. Luiz Filippe Leite o encargo da principal revisão, como se lê no frontispicio da obra, cujo primeiro volume foi publicado em 1887 e o segundo *(portuguez-francez)* quasi a concluir á data de escrever a presente nota, (novembro de 1888).

O sr. Camillo Castello Branco (visconde de Correia Botelho), nos programmas e apreciações criticas distribuidos com profusão para recommendar este diccionario, escreveu: «Nas 48 paginas que vi do *Grande diccionario contemporaneo francez-portuguez*, organisado pelo esclarecido professor sr. Domingos de Azevedo, e revisto pelo sr. Luiz Filippe Leite, *reputação desde muito vantajosamente constituida no magisterio e na imprensa*, encontrei reunidos os predicados philologicos que approximam da maxima perfeição as obras d'esta qualidade, etc.» Esta lisonjeira apreciação foi depois confirmada.

Nos programmas que precederam a publicação dos primeiros fasciculos d'este diccionario, lê-se uma carta do sr. Luiz Filippe Leite ao sr. Domingos de Aze-

vedo, acceitando o convite que lhe foi feito para a revisão d'aquella obra. É datada de 10 de fevereiro de 1885.

* **LUIZ FORTUNATO DA COSTA**, natural de Portalegre, na provincia do Rio Grande do Sul. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. — E.

1420) *These apresentada á faculdade do Rio de Janeiro, e perante ella defendida em 23 de agosto de 1871. Do diagnostico em geral. Medicação anesthesica. Hemosthasia por acupressura. Da escolha dos medicamentos e em particular dos vegetaes.* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1872. 4.° grande de xvi-156 pag.

* **LUIZ DE FRANÇA ALMEIDA E SÁ**, secretario da instrucção publica na provincia de Paraná, socio correspondente do instituto historico e geographico do Brazil, eleito em 1876, etc. — E.

1421) *Compendio de geographia da provincia do Paraná, adaptado ao ensino da mocidade brazileira e acompanhado de cento e trinta notas instructivas.* Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1871. 8.° de vi-88 pag.

FR. LUIZ DE S. FRANCISCO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 289).

O titulo da obra n.° 547 é o seguinte:

Livro em que se contém tudo o que toca á origem, regra, estatutos, ceremonias, privilegios e progressos da sagrada ordem terceira da penitencia de N. Seraphico P. S. Francisco. Lisboa, por Miguel Deslandes, 1684. 8.° de xvi-589 pag.

Segundo o teor das licenças parece que esta é a primeira edição, e que citando-se a de 764, pelo que vinha mencionado em Barbosa Machado, houve equivoco. Entre outras materias aproveitaveis, vem de pag. 383 a 520 uma noticia das pessoas de um e outro sexo, insignes em santidade e notaveis em hierarchia, que em Portugal professaram a ordem terceira. Os exemplares d'esta obra são pouco vulgares.

A obra n.° 549 tem o seguinte titulo:

Quartetos e sextilhas eucharisticas, cantadas pela solfa de discursos predicativos sobre os dois hymnos das matinas e vesperas da solemnidade de Corpus Christi, no triduo annual festivo, que se faz ao desaggravo do Santissimo Sacramento, pelo sacrilego desacato que contra elle se commetteu na freguezia de Odivellas no anno de 1675, a qual se faz todos os annos a irmandade dos escravos defensores do altissimo mysterio da fé, erecta por esta occasião no real convento de S. Francisco do Porto. Coimbra, na offic. de José Ferreira, 1682. 4.° de vii (innumeradas)-402 pag. e mais xv innumeradas de indice.

Consta esta obra, segundo a nota dada pelo sr. Pereira Caldas, de sete sermões do Sacramento, cinco de sextilhas e seis de santos. (Veja os additamentos do tomo anterior, pag. 466 e 467.)

A obra n.° 551 não tem o titulo *Penitologio moral*, porém o seguinte:

Penitologio sacramental e farol espiritual para se acertar seguramente na viagem d'esta vida com o feliz porto da gloria: composto pelo R. P. M. etc. Coimbra, na offic. de Manuel Dias, 1691.

A obra n.° 543, mencionada sob o titulo *Dois sermões*, não foi impressa em Odivellas, mas em Coimbra, por José Ferreira, 1676. 4.° de 15 e 13 pag. Nasceu o equivoco de que foram prégados no Porto na solemnidade do desaggravo do Sacramento por occasião do desacato commettido em Odivellas. Não vi a obra, por isso não posso affirmar se foram impressos ao mesmo tempo com a numeração separada e novos rostos, ou com um só frontispicio, como parece indicar o titulo registado.

D. LUIZ FRANCISCO DE ASSIS SANCHES DE BAENA, cavalleiro da ordem de Christo, etc. Avô do actual sr. visconde de Sanches de Baena. Nasceu em Lisboa a 17 de fevereiro de 1707, e falleceu em Madrid a 30 de ju-

nho de 1782. Veja a seu respeito os *Apontamentos biographicos* publicados por Innocencio em 1869 e de que já fiz menção n'este *Dicc.*, tomo x, pag. 82, n.° 288.—E.

1422) *Poesias varias, que en difrentes metros escribió D. Luiz, etc. Las que pudo recoger y publica Clarinda en agradecimiento de los saludables avisos que le dió en su romance exhortatorio.* Madrid, en la imprenta de Antonio Perez de Soto, 1770. 4.°

Contém este pequeno volume sonetos e romances em castelhano e em portuguez. Não é facil encontrar um exemplar no mercado, porém é de pequeno valor.

* **LUIZ FRANCISCO BONJEAN**, natural de Chambéry. Doutor em medicina pela universidade de Turim, cavalleiro da ordem da Rosa, da de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia, da do merito militar e maritimo da Sardenha e da ordem da Corôa de Italia; condecorado com a medalha de oiro de Carlos Alberto; membro honorario da academia imperial de medicina do Rio de Janeiro; medico honorario da antiga marinha sarda. Especialista de doenças de olhos, estabelecido no Rio de Janeiro. — E.

1423) *Primeiros soccorros ou a medicina e cirurgia simplificada.* Resumo dos conhecimentos necessarios que podem habilitar qualquer individuo a applicar os primeiros soccorros a accidentes, etc. Rio de Janeiro, em casa dos editores E. & H. Laemmert, e na sua typographia, 1866. 8.° grande de VI-73 pag. e 2 de indice.

1424) *O medico e cirurgião da roça:* novo tratado completo de medicina e cirurgia domestica, adaptado ás intelligencias de todas as classes do povo, etc. Rio de Janeiro, E. & H. Laemmert, 1867. 8.° grande, 2 tomos com 64 estampas.

* **LUIZ FRANCISCO DA CAMARA LEAL**, filho do coronel Luiz Francisco Leal e de D. Maria José da Camara Leal. Nasceu no Rio de Janeiro em 27 de julho de 1822. Bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela antiga academia de S. Paulo em 1845; fidalgo cavalleiro da casa imperial e commendador da ordem de Christo. Entrou na vida publica para exercer as funcções de substituto do juiz municipal da 1.ª vara da côrte, e pouco depois foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Iguassú, da provincia do Rio de Janeiro. Desde então desempenhou esse cargo, sendo por circumstancias de serviço transferido ou promovido, servindo por consequencia nas comarcas de Itaborahy, Santo Antonio de Sá, Rio Bonito, Nictheroy, Imperatriz (no Ceará), Coritiba (no Paraná), etc. Foi tambem vice-presidente da provincia do Paraná, chefe de policia n'essa provincia e na de S. Paulo; advogado, auditor de guerra, eleito deputado á assembléa provincial, etc. Dirigiu correições e o serviço de recrutamento por modo a grangearem-lhe sympathias e louvores. Collaborou na parte litteraria e politica em varias folhas, conservando sempre o anonymo. — E.

1425) *Faceis lições sobre materia de dinheiro.* (Trad. do inglez.) Nichteroy, typ. de C. M. Lopes, 1853. 8.°

1426) *Relatorio do chefe da policia de Paraná.* 1857. — Annexo ao relatorio do vice-presidente da provincia, dr. José Antonio Vaz Carvalhaes.

1427) *Regulamento para o serviço da secretaria da policia da provincia do Paraná.* 1858. — Anda na collecção de leis provinciaes com a approvação do presidente da provincia, dr. Francisco Liberato de Matos.

1428) *Relatorio do vice-presidente da provincia de Paraná.* 1859.

1429) *Apontamentos sobre suspeições e recusações no judiciario e no administrativo e sobre o impedimento por suspeição no serviço simultaneo dos funccionarios parentes ou similhantes.* Curitiba, typ. de Candido Martins Lopes, 1863. 8.° grande de XII-203 pag. — Esta obra foi elogiada por diversos e eminentes jurisconsultos. Anda adjunto o *Provimento geral de correição,* proferido no termo da capital em 1862.

1430) *Considerações e projecto de lei para a emancipação dos escravos, sem*

prejuizo de seus senhores, nem grave onus para o estado. Rio de Janeiro, typ. de Pinheiro & C.ª, 1866. 8.º grande de 34 pag.

1431) *A emancipação dos escravos.* — Serie de artigos publicados no *Diario do Rio de Janeiro,* em sustentação da doutrina do folheto anterior.

1432) *Considerações e projecto de lei para o melhoramento da magistratura e da administração da justiça.* — No *Diario do Rio de Janeiro* em 1866.

1433) *Dissertação juridica sobre materia de processo crime.* — No mesmo *Diario* em 1866.

1434) *Provimento parcial lavrado em correição no livro dos termos de bem viver de um dos escrivães do termo de Valença, da provincia do Rio de Janeiro.* Valença, 1866. Fol. de 3 pag.

LUIZ FRANCISCO MIDOSI (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 289).

Falleceu em Lisboa, em 1877.

No seu testamento, cuja execução deixou a seus sobrinhos, Henrique Midosi e Paulo Midosi (dos quaes se fez ou fará menção n'este *Dicc.*), determinou que o feretro fosse levado ao cemiterio pelos bombeiros municipaes de Lisboa, legando-lhes 300$000 réis; e instituiu um premio pecuniario annual para ser dado ao alumno de instrucção primaria melhor classificado nos exames do lyceu da mesma cidade. A entrega do legado aos bombeiros realisou-se no domingo 14 de outubro de 1877. A do primeiro premio ao alumno mais distincto effectuou-se perante o conselho do lyceu, em sessão solemne de 6 de outubro de 1878, sendo premiado o alumno da casa pia Guilherme Eugenio, o qual obtivera o maior numero de valores. N'essa occasião, o sr. Henrique Midosi proferiu um discurso adequado ao acto, mui honroso para a memoria do nobre instituidor do premio e de salutar incitamento para a mocidade escolar. Da parte biographica do discurso citado, permitti-me transcrever os seguintes paragraphos:

« Luiz Francisco Midosi foi liberal sincero e convicto, e apaixonado pela instrucção popular...

« Em 1826, com seu irmão Paulo Midosi, Garrett, Carlos Morato Roma, Joaquim Larcher e Antonio Maria Couceiro, redigiu o maior jornal politico de então, *O portuguez.* Valeu-lhe isto ser preso, e ter depois de emigrar para Inglaterra em 1828.

« Na nação classica da liberdade dedicou-se ao estudo das obras elementares e dos methodos de ensino, e em 1831 publicou em Londres o *Expositor portuguez,* o primeiro livro que se escreveu em Portugal contendo as materias que deviam constituir o ensino da instrucção primaria.

« Em 1834, compenetrado de que o povo para ser livre deve conhecer os seus direitos, publicou o *Manual politico do cidadão.* Na introducção dizia elle: « Se a nação quer ser ditosa, faça d'ora em diante o que póde e deve, não largando de mão a arvore da vida, o pacto de seus direitos, sustentando com valor e resolução seus fóros e independencia: se assim não obrar, mostrará que não merece a liberdade, e que á cobardia une toda a baixeza de caracter dos voluntarios e despreziveis escravos. »

Veja a desenvolvida noticia que a este respeito saíu no *Jornal do commercio,* de Lisboa, em 7 de outubro de 1878.

A primeira edição do *Expositor portuguez* (n.º 552) foi de Londres. Impresso por R. Greenlaw, 1831. 8.º de 132 pag.

A primeira edição da *Grammatica* (n.º 555) tambem foi de Londres. 1832.

Acrescente-se:

1435) *Resumo da historia antiga para uso das escolas.* Lisboa, typ. de G. M. Martins, 1861. 16.º de 83 pag.

LUIZ FRANCISCO PIMENTEL (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 290).

Consta de apontamentos de João Baptista de Castro, existentes em Evora, que Pimentel falleceu a 2 de setembro de 1764, na avançada edade de setenta e dois annos.

LUIZ FRANCISCO SOARES DE MELLO DA SILVA BREYNER SOUSA TAVARES E MOURA, filho de Pedro de Mello Breyner, nasceu a 23 de setembro de 1801. General de divisão reformado, 1.º conde de Mello, par do reino nomeado por carta regia de 1 de outubro de 1835, secretario da mesma camara de 1854 a 1865. Tinha varias condecorações. Figurou bastante por occasião dos successos politicos denominados da «patuléa» ou «revolução da Maria da Fonte». Morreu a 13 de novembro de 1865.

Foi collaborador de varias publicações, e no tomo II da *Illustração* (1846) encontram-se alguns artigos de sua penna.

LUIZ FRANCISCO SOARES DE SOUSA FALCÃO (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 291).

O *Elogio funebre* mencionado sob o n.º 564 tem x–49 pag.

*** LUIZ FRANCISCO DA VEIGA** (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 291).

Nasceu no Rio de Janeiro a 29 de agosto de 1834, filho do commendador João Pedro da Veiga (thesoureiro que foi por espaço de trinta annos das loterias da côrte até á sua morte occorrida a 2 de maio de 1863), e de D. Joaquina Rosa da Veiga (da familia Silveira do municipio de Cabo-frio, á qual pertence o arcebispo da Bahia D. Manuel Joaquim da Silveira). Depois dos estudos preparatorios, matriculou-se na faculdade de direito de S. Paulo, onde esteve dois annos, mas por causa de saude teve de ir para Pernambuco, em cuja faculdade concluiu e se formou no curso de sciencias juridicas e sociaes. Exerceu as funcções de promotor de justiça por algum tempo, depois advogou; foi em 1859 nomeado segundo official do ministerio da justiça, e primeiro official do ministerio da agricultura e commercio e obras publicas em 1861. Tem collaborado em diversos periodicos politicos e litterarios, e entre elles no *Diario das Alagoas, Diario de Pernambuco, Diario do Rio de Janeiro* e *Jornal do commercio*. As suas publicações avulso não é facil enumeral-as. Socio effectivo do instituto historico e geographico do Brazil desde 1868 e honorario do instituto scientifico de S. Paulo, etc. — E.

1436) *Os imperios destruidos.* Pernambuco, typ. Universal, 1856, 4.º de 39 pag.

1437) *A revolução de 7 de abril de 1831 e Evaristo Ferreira da Veiga,* por um fluminense amante da constituição. Rio de Janeiro, typ. imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1862. 8.º grande de 40 pag.

1438) *Os impossiveis,* comedia em 2 actos. Ibidem, typ. do Constitucional, 1863. 8.º grande de VI–72 pag.

1439) *Repertorio das leis e decisões do governo concernentes á segunda directoria da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, desde o anno de 1808.* Publicado por ordem do governo imperial. Ibidem, typ. Nacional, 1865. 8.º grande de VIII (innumeradas)–147 e mais 1 de additamento.

1440) *As nacionalidades mortas: Hontem e hoje.* Ibidem, typ. Perseverança, 1865. 8.º maximo de 52 pag.— Este opusculo é a reproducção, ou refundição (como vem declarado no prologo) de outro, que o auctor publicára quando estudante, sob o titulo de *Os imperios destruidos,* acima indicado.

1441) *Biographia do cidadão João Pedro da Veiga.* Ibidem, na mesma typ., 1866. 8.º max. de 40 pag. — Sem nome do auctor.

1442) *Heroides.* Ibidem, typ. de J. Villeneuve & C.ª, 1872. 8.º pequeno de 96 pag.

1443) *O Brazil tal qual é. Projecto de um livro, no interesse da emigração, apresentado ao ex.^{mo} ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.* Ibidem, typ. Nacional, 1872. 8.º grande de 14 pag.

1444) *Cogitações acerbas de um monge exilado, por Luciano.* Ibidem, typ. Progresso, 1869. 4.º de 21 pag. — Soube-se depois que o *Luciano* era pseudonymo adoptado pelo sr. Veiga.

1445) *Discurso* lido por occasião da missa dita na igreja de S. Francisco de

Paula, no dia 14 do corrente, em suffragio da alma do benemerito conselheiro de estado e senador do imperio Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara. — Saíu no *Correio mercantil* de 15 maio de 1868.

1446) *Discurso*, lido por occasião da missa dita na igreja de S. Francisco de Paula, pela alma do benemerito estadista o sr. visconde do Uruguay. — Publicado no *Jornal do commercio*, de 24 de julho de 1866.

1447) *Circular*, que ao brioso e independente corpo eleitoral do municipio da côrte dirige o dr. Luiz Francisco da Veiga. Ibidem, typ. imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1869. Fol. pequeno de 3 pag. a duas columnas.

1448) *Repertorio dos privilegios industriaes de 1830 a 20 de outubro de 1873*. Ibidem, typ. Commercial, 1873. 4-ii-31 pag.

1449) *Estudos historicos. Synopse chronologica das revoluções, motins, sedições militares e grande crise constitucional havidos no Brazil de 1554 a 1848*. Rio de Janeiro. (Sem data.) 4.º de 8 pag. — Tem assignatura de L. F. da Veiga.

1450) *Segundo repertorio addicional sobre estradas e carris de ferro, obras publicas, navegação maritima e fluvial, telegraphos electricos, illuminação publica, etc.* De 1 de janeiro de 1871 a 30 de junho de 1875. Organisado, etc. Ibidem, typ. Nacional, 1875. 8.º de 4-226 pag.

1451) *Livro do estado servil e respectiva libertação*... publicado por ordem de s. ex.ª o sr. conselheiro Thomás José Coelho de Almeida. Ibidem, na mesma typ., 1876. 4.º de 8 (innumeradas)-12-341 pag. e mais 8 innumeradas.

1452) *Os empregados das secretarias de estado e thesouro nacional e a justiça governativa*. Considerações acompanhadas de documentos concernentes ao auctor, etc. Ibidem, typ. de G. Leuzinger & F.ºˢ, 1880. 8.º de 20 pag.

1453) *Poesias*. Ibidem, typ. Perseverança, 1873. 8.º grande de xvi-236 pag. e mais 1 de errata.

1454) *O primeiro reinado estudado á luz da sciencia ou a revolução de 7 de abril de 1831, justificada pelo direito e pela historia*. Rio de Janeiro na typ. de G. Leuzinger & F.ºˢ, 1877. 8.º grande de xxxiv-520 pag. e 1 de errata. — De pag. ix a xvi vem a relação de 137 obras, nacionaes e estrangeiras, consultadas para a redacção d'este livro, a que o sr. Veiga põe a epigraphe: «Este é um livro de verdade e consciencia».

Em 1863 o sr. Veiga colligiu e mandou imprimir nova edição annotada das *Cartas chilenas* de Thomás Antonio Gonzaga, acrescentadas com outras encontradas na bibliotheca do fallecido pae do editor. A imprensa brazileira occupou-se d'esta reimpressão como bom serviço feito ás letras patrias. Deixando para quando adiante ampliar o artigo relativo a Thomás Gonzaga dar mais desenvolvida noticia das *Cartas* mencionadas, farei, todavia, excepção para as seguintes linhas que se me deparam no *Diario do Rio de Janeiro* de 29 de março de 1863:

«Eram até agora apenas conhecidas *sete* d'essas *cartas* que hoje são elevadas a *treze* com toda a authenticidade. O editor copiou a sua edição de um antigo manuscripto de Francisco Luiz Saturnino da Veiga, que residiu em Villa Rica nos annos de 1788 e 1789 e foi testemunha presencial da frustrada tentativa de Tira-Dentes.

«As *Cartas chilenas*, como sabem os eruditos que leram as sete primeiras publicadas na *Bibliotheca brazilica* sob a direcção dos antigos redactores da *Minerva braziliense*, são a historia anecdotica e comica das tropelias do governador de Minas Geraes, Luiz da Cunha e Menezes, e de toda a heroica tentativa em que teve papel importante o poeta. Quer como obra litteraria, quer como obra historica, têem as *Cartas chilenas* um notavel merecimento. Os que se occupam seriamente da nossa historia devem um sincero agradecimento ao sr. dr. Luiz Francisco da Veiga.»

Tem na *Revista trimensal do instituto historico* as seguintes biographias:

1455) *Luiz Carlos Martins Penna*, o creador da comedia nacional. — No tomo xl, parte ii (1877).

1456) *Antonio Francisco Dutra e Mello*. Estudo biographico. — No tomo xl, parte ii (1878).

1457) *Conselheiro Bernardo Francisco da Veiga.* — No tomo XLII, parte II (1879). Saiu tambem em separado. Rio de Janeiro, typ. de G. Leuzinger & F.os, 1879. 8.º de 33 pag.

LUIZ FREDERICO DE BARROS. Natural da ilha de S Thiago de Cabo Verde. — E.

1458) *Senegambia portugueza ou noticia descriptiva das differentes tribus que habitam a Senegambia meridional, contendo um quadro de usos e costumes dos povos que a occupam, topographia, religião, governo, lingua, commercio, industria, vestuario, alimentação, solo, clima e producções, e seguida da geographia physica d'aquella parte das costas occidentaes da Africa.* Lisboa, na typ. editora de Mattos Moreira & C.ª, 1878. 8.º de 126 pag. com uma estampa, *fac-simile,* desdobravel, entre as paginas 84 e 85

P. LUIZ FROES (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 292).

* O titulo exacto da *Carta* (n.º 567) é o seguinte:

«*Carta do Padre Lvis Froes da Companhia de Iesvs, Em a qual da relação das grandes guerras, alterações & mudanças que ouue nos Reynos de Iapão, & da cruel perseguição que o Rey vniuersal aleuantov contra os padres da Companhia, & contra a christandade. Ajvntov-se tambem ovtra do Padre Organtino da mesma Companhia, que escreuev das partes do Miaco. Impressas com licença de S. Magestade, & do Conselho Geral do Sancto Officio, & Ordinario.* Por Antonio Aluarez Impressor. Anno 1589.

LUIZ DE FREITAS BRANCO, filho de Fidelio de Freitas Branco e de D. Silvana de Freitas Branco, nasceu na cidade do Funchal a 19 de agosto de 1829. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, concluindo o curso em 1852; advogado, deputado ás côrtes em diversas legislaturas, representando o Funchal e Monsão; director geral da direcção dos negocios ecclesiasticos no ministerio da justiça e secretario geral do ministerio, do conselho de S. M., e condecorado com varias ordens, etc.

No *Diario da camara dos senhores deputados* vem um discurso e um parecer ácerca da questão do real padroado, discutida na camara em 1858.

Veja a seu respeito a nota biographica inserta no *Districto,* do Funchal, n.º 1:230, de 16 de novembro de 1881, pouco depois do fallecimento do conselheiro Freitas Branco.

* **LUIZ GAMA** ou **LUIZ GONZAGA PINTO DA GAMA,** nasceu na cidade de S. Salvador da Bahia, a 21 de junho de 1830. Filho natural de uma negra, Luiza Mahen, africana livre, oriunda da Costa da Mina, da nação Nagô. Vendido aos dez annos de idade por seu pae, para o Rio de Janeiro, passou ás mãos de novo possuidor em S. Paulo, o qual o sustentou como refugo no exercicio de varias missões plebéas; e ahi aos dezesete annos aprendeu com um hospede de seu senhor a lêr, escrever e contar. Depois fugiu e serviu no exercito, marcando então a epocha de sua emancipação. O desenvolvimento de sua intelligencia foi de tal ordem, que em poucos annos elle se tornou o mais afamado advogado na provincia de S. Paulo e um dos de maior nomeada no Brazil inteiro por sua constante propaganda abolicionista e pelo fervor com que se dedicára a libertar escravos, o que lhe grangeou notavel popularidade. Morreu em S. Paulo ás duas horas da tarde de 24 de agosto de 1882. — E

1459) *Trovas burlescas.* — Saiu este livro sob o pseudonymo de «Getulino». Não o vi ainda. Tenho d'elle informações n'um esboço biographico do Gama pelo escriptor paulistano Lucio de Mendonça, transcripto na *Folha nova,* do Porto, n.º 404 de 25 de setembro de 1882.

Soube depois que tivera segunda edição d'este modo:

1460) *Primeiras trovas burlescas de Getulino. Segunda edição correcta e au-*

gmentada. Rio de Janeiro, typ. de Pinheiro & C.ª, 1861. 12.º grande de 252 pag. N'esta collecção poz o Gama uma poesia, saudosa e sentimental, dedicada a sua mãe. — De pag. 190 em diante vem poesias do dr. José Bonifacio de Andrada e Silva.

Para se avaliar a importancia que se ligava no Brazil a esse homem extraordinario basta que registe o que disseram duas folhas, a *Gazeta de noticias* do Rio de Janeiro, e a *Provincia de S. Paulo*, na occasião da sua morte e do seu funeral.

Da *Gazeta de noticias* (n.º 236 de 25 de agosto):

« É um nome tão curto quão dilatado e admiravel foi o valor heroico de quem o trouxe e o elevou n'esta vida.

« Ha como que uma lenda, uma historia sobrenatural, um romance inverosimil na vida d'esse homem que hontem finou-se, deixando após si um rastro de luz; que morreu cercado de milhares de bençãos, e rodeado de um côro de respeitosas admirações.

« Quasi desconhecido de pessoa n'esta côrte, era aqui conhecido e respeitado como o mais convencido e laborioso dos abolicionistas militantes.

« Todos o conheciamos como um homem de tempera superior, de um caracter firme, de uma perseverança inquebrantavel. Tendo sido de condição escrava, libertou-se; tendo vivido na ignorancia, procurou illustrar o seu espirito, e uma vez conseguindo armas—as que deram força e vida ao seu talento — empregou-as sempre, incansavel, tenazmente, contra a escravidão e em favor d'aquelles que a soffriam.

« Aos seus esforços e trabalhos devem centenas de homens a sua liberdade, que elle disputava com a sua palavra inspirada no tribunal, com os seus argumentos inatacaveis nos autos, com todas as armas de que podia dispor, porque elle era antes de tudo o defensor dos escravos.

« Luctador convencido, trabalhou até á ultima hora pela redempção dos captivos, por essa causa de que foi o mais extremado apostolo.

« Subindo todos os degraus na escala social — tendo sido escravo e morrendo advogado respeitadissimo e admirado — Luiz Gama é um exemplo e um ensinamento.

« É o exemplo do quanto póde o esforço proprio para a elevação do homem na sociedade; o ensinamento para os que, como elle, se dedicam por uma causa em que uma acção bem dirigida vale mais do que milhares de phrases bem pensadas. »

Da *Provincia de S. Paulo* (n.º 2:233 de 26 de agosto):

« Realisou-se hontem o sahimento funebre do notavel cidadão Luiz Gama, sendo o feretro conduzido á mão desde a casa da residencia do illustre morto até ao cemiterio municipal.

« Jámais esta capital e quiçá muitas outras cidades do nosso paiz viram mais imponente e espontanea manifestação de dor e profunda saudade de uma população inteira para com um cidadão que tanto mais merecimento tivera no elevar-se até á estima, consideração e respeito de todos os seus concidadãos, quanto a ella chegára por esforço proprio, por uma longa vida de arduo trabalho, inquebrantavel honestidade, luctas e sacrificios.

« Atraz do corpo inanimado do homem que em vida se chamou Luiz Gama agglomerava-se hontem uma população inteira, que ia prestar a sua ultima homenagem ao incansavel luctador, que deixava após si um rastro de luz que illuminará para sempre as paginas do livro sagrado em que tenhamos de inscrever os nomes dos nossos homens illustres.

« Viam-se representadas no prestito todas as classes sociaes, desde o humilde escravo, que não sabia nem podia conter as lagrimas de que a saudade e a gratidão lhe inundavam os olhos, até ás pessoas mais gradas d'esta cidade, magistrados, lentes, advogados, commerciantes, toda a imprensa da capital, academicos e o ex.mo vice-presidente da provincia, o sr. conde de Tres Rios...

« A meio caminho, um grupo, d'entre o grande numero de pretos que toma-

vam parte no acompanhamento, não consentiu que ninguem mais conduzisse o corpo, e elles, revesando-se entre si, conduziram-n'o o resto do caminho.

« Sobre o caixão foram depositadas muitas corôas. Entre ellas vimos a do « Centro Abolicionista de S. Paulo », que se fizera representar por uma commissão de seis membros, e na qual se via a seguinte inscripção : — Ao primeiro apostolo da abolição o Centro Abolicionista de S. Paulo », e uma outra em que se lia : — « *Imprensa portugueza* ». « *O Contemporaneo* a Luiz Gama », offerecida pelo sr. Almeida Pinto, de passagem em S. Paulo.

« Ao ser o corpo dado á sepultura, perante um concurso de cerca de tres mil pessoas, tomou a palavra o sr. dr. Climaco Barbosa, que, em nome do « Centro Abolicionista de S. Paulo », disse em breves e sentidas phrases o ultimo adeus ao grande democrata.

« Todas as casas de commercio cerraram suas portas ás tres horas da tarde, associando-se ao luto de toda a população. »

Era a homenagem devida a um benemerito.

LUIZ DA GAMA E LEMOS (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 292).

Emende-se *Lino* em vez de *Luiz*. É o anagramma de que usou o medico *Manuel Gomes de Lima Beserra*, de que tratarei novamente adiante, em seu logar.

LUIZ GASPAR ALVES MARTINS, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

1461) *O liberalismo*. 8.º de 38 pag. — Foi publicado sem o nome do auctor.

1462) *Dedicatoria apologetico-politica do muito alto e muito poderoso senhor D. João VI, rei do reino unido de Portugal, Brazil e Algarves, etc.* (Lisboa, imp. regia, 1823). 4.º de CXXVIII-1-157 pag. — A dedicatoria, que occupa a primeira parte d'este livro, tem no fim a assignatura do auctor. A segunda parte (de pag. 1 a 157) é traduzida com o titulo « *Exposição e demonstração dos verdadeiros principios sobre a auctoridade e soberania* ».

LUIZ GASPAR DE CASTELLO BRANCO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 292).

O *Elogio* (n.º 570) não tem no rosto o nome do auctor. Sabe-se que é d'elle pela qualificação que lhe dá a licença do padre fr. Manuel da Annunciação. 4.º de VI-23 pag.

É bastante raro. Litterariamente, parece de pequeno valor.

LUIZ GOMES DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 292).

Collaborou no *Jornal de Coimbra* (primeiro d'este nome), e tem ali uma memoria em o n.º XXXII.

* **P. LUIZ GONÇALVES DOS SANTOS** (v. *Dicc.* tomo v, pag. 294).

É considerado no Brazil como um dos mais arrojados patriotas que contribuiram para a emancipação d'aquella então colonia. Segundo uma sua biographia, manuscripta, existente no archivo do instituto historico, — « foi este sacerdote o primeiro que não temeu pugnar pelos direitos imprescriptiveis do Brazil ». Veja o que a este respeito vem nos *Annaes da imprensa nacional* do Rio de Janeiro, pag. 213. Veja tambem o estudo biographico lido no instituto historico pelo conego Fernandes Pinheiro, e transcripto na *Revista trimestral*, vol. XXV, de pag. 163 a 175.

A sua auto-biographia veiu publicada no *Pequeno panorama do Rio de Janeiro* pelo sr. Moreira de Azevedo, tomo I, de pag. 271 a 275.

A primeira edição da *Justa retribuição* (n.º 586) é de 30 pag.

Fez-se segunda edição, correcta e augmentada. Ibidem, mesma typ. 1822. 4.º de 32 pag.

A *Impostura desmascarada* (n.º 587), saiu da mesma typ. 4.º de 18 pag.

O *Antidoto* (n.º 595) é de *Tilbury* e não *Tilburg* (como se lê na linha 27.ª da pag. 295). A *Analyse do annuncio*, addicionada ao *Antidoto*, é do padre Luiz Gonçalves.

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

1463) *Resposta analytica a um artigo do « Portuguez constitucional » em defeza dos direitos do reino do Brazil.* Por um fluminense. Rio de Janeiro, typ. Nacional, MDCCCXXI. 4.º de 29 pag.— É bastante raro este folheto; e tambem considero muito pouco vulgares as outras publicações politicas do assumpto de que se trata, e que appareceram na mencionada epocha em defeza da independencia do Brazil.

1464) *O campeão portuguez em Lisboa derrotado por terra a golpes da verdade e da justiça, por um brazileiro natural do Rio de Janeiro, que a offerta e dedica aos amantes da causa do novo imperio braziliense.* Ibidem, typ. de Torres e Costa, 1822. 4.º de 93 pag.—Tem a data do Rio de Janeiro a 29 de setembro de 1822, e a assignatura *O fluminense.* Vem mencionada nos *Annaes da imprensa nacional*, do Rio de Janeiro, pag. 306, n.º 1:173.

1465) *Exame orthodoxo que convence de má fé, de erro e de scisma, a analyse da resposta do... arcebispo metropolitano da Bahia, feita pelo dr. Manuel Joaquim do Amaral Gurgel, etc.* Ibidem, imp. Americana, 1835. 4.º—Vem mencionado no *Catalogo da exposição de historia do Brazil*, pag. 771, n.º 8:955.

P. LUIZ GONÇALVES PINHEIRO, do habito de S. Pedro. Morreu por 1727.—Pelo seguinte sermão vê-se que era irmão com effeito de *Margarida Ignacia*, de quem se fez registo no tomo VI, pag. 134.

1466) *Sermão que prégou... na profissão das madres soror Francisca Caetana e Margarida Ignacia, irmãs do auctor, no convento de Santa Monica de Lisboa em 2 de setembro de 1724.* Lisboa, na offic. da Musica, 1724. 4.º de IV-(innumeradas)-16 pag.

Fr. João de S. Pedro *(Damião Froes Pereira)*, refere-se a este padre e á *Apologia*, que appareceu sob o nome de Margarida Ignacia.

P. LUIZ GONZAGA, jesuita, natural de Lisboa.—E.

1467) *Relação das festas que os padres da companhia de Jesus da casa professa de S. Roque da cidade de Lisboa, fizeram na beatificação do padre João Francisco Regis, sacerdote professo da mesma companhia.* Lisboa, na offic. de Paschoal da Silva, 1717. 4.º de 27 pag.—Saíu sem o nome do auctor.

Lembra-me ter visto um livro de *Sermões* impresso em Lisboa em 1713, do qual não posso dizer agora se eram d'este padre portuguez ou do celebre hespanhol.

LUIZ GONZAGA DE CARVALHO E BRITO (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 295).

Era doutor em canones, recebeu o grau a 12 de outubro de 1786. Bacharel formado em philosophia, juiz do crime e orphãos de Coimbra, e juiz do tombo da casa das rainhas e de Aveiro, desembargador da relação do Porto, e nomeado para a casa da supplicação, mas não chegou a tomar posse d'este ultimo cargo porque falleceu com quarenta e dois annos de idade a 28 de setembro de 1806. Cavalleiro da ordem de Christo.

Natural de Coimbra, filho do dr. Antonio José de Carvalho e de D. Antonia de Brito.

A *Memoria* (n.º 600) foi impressa em Coimbra na imp. da Universidade, 1806. 4.º de IV-48 pag. com tres estampas desdobraveis.

LUIZ GONZAGA DA COSTA. Foi official da casa da moeda de Lisboa e ensaiador da cidade.—E.

1468) *Tratado singular composto de regras certas e infalliveis, pelas quaes se*

descobrem os principios por onde se purifica, afina e legalmente se póde fabricar a prata com pureza. Tomo I (e II). Lisboa, na offic. de Francisco Borges de Sousa, 1759. 8.° de XXII-304 pag.

No tomo II (que continúa no volume sob a mesma numeração de pag. 159 a 304) trata-se das regras para ligar o ouro.

No archivo da casa da moeda existe o original manuscripto d'este obra. Será talvez o que serviu para a impressão. Não o pude verificar.

Veja d'esta especie as obras citadas sob os nomes de *Antonio da Silva* (4.°) e *Roque Francisco*, tomos I, pag. 269, VIII, pag. 305, e VII, pag. 187.

* **LUIZ GONZAGA FERREIRA DE LEMOS**, natural do Porto Imperial (Brazil), doutor em medicina pela faculdade de Paris, etc. — E.

1469) *These pour le doctorat en Médecine, présentée et soutenue le 6 janvier 1865. Quelques considérations sur la thérapeutique des polypes naso-pharingiens.* Paris, A. Parent, imprimeur, 1865. 4.° grande de 54 pag.

P. LUIZ GONZAGA E FRANÇA, cavalleiro da ordem da Conceição, cantor da igreja patriarchal de Lisboa e mestre da aula de cantochão da mesma igreja. — E.

1470) *Compendio ou explicação methodica das regras geraes necessarias para a intelligencia do cantochão, tanto theorica como pratica.* Lisboa, imp. regia, 1831. 4.° de VII–132 pag.

LUIZ GONZAGA PEREIRA natural de Lisboa, filho de Joaquim Manuel de Fregamoz Pereira e de sua mulher D. Maria Barbara de Bulhões, nasceu a 21 de junho de 1796. Alumno premiado da antiga aula de desenho e architectura, foi provido n'um logar da provedoria da casa da moeda de Lisboa, e depois cursou a aula de gravura de cunhos. Despachado gravador do mesmo estabelecimento, exerceu ali a profissão por mais de cincoenta annos. São d'elle, entre outras tambem de apreciavel trabalho, as medalhas de Camões, Minerva e D. Pedro IV. Atacado de paralysia em setembro de 1857, foi-se-lhe aggravando esta enfermidade de anno para anno, até que se finou a 8 de setembro de 1868 na casa em que residia na rua da Bella Vista da Graça.

Nas horas vagas, entregou-se a varios trabalhos historicos e estatisticos, colligindo apontamentos e formando grandes quadros, que elle mostrava com justificado desvanecimento ás pessoas que o visitavam no seu gabinete da casa da moeda, sendo honrado com as visitas da rainha D. Maria II, de el rei D. Fernando e de el-rei D. Pedro V, de saudosa memoria. Entre essas obras indicarei as seguintes que ficaram manuscriptas:

1471) *Catalogos das senhoras rainhas de Portugal.* 2 tomos.

1472) *Armaria de brasão.* 1 volume.

1473) *Descripção dos monumentos sacros de Lisboa, ou collecção de todos os conventos, mosteiros e parochias no recinto da cidade de Lisboa em 1833*, em que se mostram os desenhos de seus alçados, e se descreve a belleza, que os mesmos continham relativo ás artes de pintura, esculptura, architectura e gravura, recopilado em 1840. 1 volume. — É um album incompleto de vistas de igrejas, aquarelladas, porém não de desenho perfeito.

Parece que os herdeiros do auctor, após a morte d'elle, tentaram vender os manuscriptos ao governo, o que não conseguiram. Depois offereceram alguns d'esses trabalhos, que têem valor historico, a amadores particulares, mas parece-me que não chegaram a nenhuma venda definitiva. Vi parte d'esses manuscriptos em poder do representante de um dos herdeiros, o sr. Marques, estabelecido com ferragens na rua da Ribeira Nova, d'esta cidade.

LUIZ GONZAGA DOS REIS TORGAL, filho de Gonçalo José dos Reis Torgal e de D. Maria Anna Roque Torgal, natural da Barroca, aldeia do concelho

do Fundão. Nasceu a 18 de julho de 1852. Fez formatura na faculdade de direito da universidade de Coimbra em 2 de julho de 1878. No mesmo anno foi eleito para a camara municipal do Fundão, onde exerceu os cargos de vice-presidente e presidente, e presidente da commissão do recenseamento. Em 1880 foi nomeado administrador do mesmo concelho, funcção que, todavia, exerceu só alguns mezes, sendo exonerado a seu pedido. Em 1883 veiu estabelecer-se em Lisboa como advogado. Em 1884 foi eleito deputado ás côrtes pelo circulo de Castello Branco, e fez parte da legislatura denominada constituinte, que durou até 1886. Pertenceu tambem em 1885 á commissão especial incumbida de estabelecer o novo regimen municipal em Lisboa, depois da lei da organisação dos municipios autonomos. — E.

1474) *O casamento á face da legislação romana*. Coimbra, na typ. Popular. 8.º

Tem, alem d'isso, outros folhetos, consequencia de processos forenses em que foi advogado. Collaborou em diversos jornaes, e entre elles: *Covilhanense, Egitanense, Clamor telegraphico, Campeão das provincias, Gazeta da Beira, Federação, Diario da manhã* e *Nacional*.

LUIZ GONZAGA E SILVA, bacharel formado em mathematica, etc. — E.

1475) *Versos soltos que á Lusa Athenas e á nação toda offerece*, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1808.

FR. LUIZ DE GRANADA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 296).

Saíu uma noticia biographica no *Archivo pittoresco*, tomo vi, pag. 71 e 72, acompanhada da gravura que representa o seu tumulo existente na portaria do extincto convento de S. Domingos de Lisboa. Se dermos fé ao epitaphio ali gravado, morreu a 31 de dezembro de 1589 e não de 1588, como se lê no *Diccionario*.

Alem da edição da *Guia de peccadores*, mencionada sob o n.º 603, existe outra impressa no Porto, typ. de Antonio Alvares Ribeiro, 1749. 8.º, 2 tomos de L-511 pag. e 523 pag., alem do prologo e indice.

LUIZ GUEDES COUTINHO GARRIDO ou **LUIZ GARRIDO**, natural da Figueira da Foz, filho de Elysio Guedes Coutinho Garrido. Nasceu a 19 de fevereiro de 1841. Bacharel formado em philosophia e em direito pela universidade de Coimbra, fazendo a primeira formatura em 1862 e a segunda em 1873. Socio do instituto de Coimbra, da associação dos advogados de Lisboa, socio effectivo da academia real das sciencias, sendo pela respectiva secção de historia encarregado, depois da morte do visconde de Paiva Manso, de dirigir a obra *Portugaliae monumenta historica*. Collaborador da revista *Instituto* e de outras folhas litterarias e politicas. — Morreu a 3 de fevereiro de 1882. O seu retrato, acompanhado de breves notas biographicas appareceu no *Diario illustrado* n.º 3:139 do dia seguinte, e foi reproduzido no *Correio da Europa*. — E.

1476) *Keumark, romance*. — Publicado no *Diario de noticias*. Começou a saír em o n.º 1:513 de 25 de janeiro de 1870 e concluiu-se em o n.º 1:531 de 16 de fevereiro do mesmo anno. Tem no fim a data de agosto de 1864.

1477) *Dois anniversarios*. Lisboa, typ. Portugueza, travessa da Parreira, 26. 1865. 8.º grande de 129 pag. com appendice de errata.

1478) *La neutralité*. Lisbonne, imprimerie Franco-portugaise, 1868. 8.º grande de 15 pag. — Comprehende algumas considerações ácerca d'esta parte do direito internacional e a respeito da necessidade de que ella seja regulada em termos claros e definitivos.

1479) *Ensaios historicos e criticos*. Primeira serie. Coimbra, imp. da Universidade, 1871. 8.º de 124 pag.— Contém apreciações ácerca de: Cesar Augusto, Prosper Mérimée, Beulé, Napoleão III e Luciano.

1480) *Quadros da vida romana*. Aureliano. Ibidem, na mesma imp., 1874.

8.º de 83 pag. — Fôra antes publicada no *Instituto*, vol. XVIII e XIX, mas o auctor refundiu esta obra para a impressão em separado.

1481) *Estudos de historia e litteratura.*

1482) *Do adulterio do marido.* — Discurso proferido na associação dos advogados de Lisboa.

1483) *O visconde de Paiva Manso.* — Elogio historico lido em sessão solemne da mesma associação.

1484) *Eschylo. Os Persas.*

1485) *Elogio historico de Thiers*, lido na sessão solemne da academia real das sciencias de Lisboa, a 9 de junho de 1880.

LUIZ GUILHERME PERES FURTADO GALVÃO (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 296).

Em 1840 era delegado do procurador regio na comarca de Leiria, e casado com uma sobrinha do conselheiro Olympio Joaquim de Oliveira. Quando falleceu, a 10 de março de 1870, exercia as funcções de juiz de direito na mesma comarca, para onde fôra transferido.

Acrescente-se:

1486) *Indicador dos principaes deveres dos delegados e sub-delegados dos procuradores regios, extrahidos das leis, regulamentos, portarias, etc.* Coimbra, imp. da Universidade, 1840. 12.º de 92 pag. e um mappa desdobravel.

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. Veja *Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior* no tomo XIII, pag. 354.

LUIZ IGNACIO MONTEIRO REBELLO E SOUSA, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

1487) *Versos lyricos que á ill.ma e ex.ma sr.ª D. Maria Xavier de Alpoim e Menezes, no solemne dia dos seus annos, consagra, etc.* Lisboa, na reg. officina typographica, 1794. 8.º de 23 pag.

* **LUIZ IGNACIO RIBEIRO ROMA** ou **LUIZ ROMA**, natural de Pernambuco, filho do padre e advogado José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima, e irmão do general José Ignacio de Abreu e Lima, de quem já tratei em outro logar. Nasceu em maio de 1797. Depois de estudos superiores alcançou provisão de advogar, mas, por effeito do movimento politico da independencia em Pernambuco, teve de acompanhar seu pae e seu irmão á Bahia, onde foram presos. Assistindo á pena capital a que fôra condemnado o auctor de seus dias, conseguiu pouco depois fugir da cadeia com seu irmão, e foram ambos para a America hespanhola, d'onde voltou á patria passados annos. Animo enthusiasta e irrequieto, muitas vezes entrou em conspirações em Pernambuco, tornando-se em uma d'ellas chefe da revolta, e por isso foi preso, processado e deportado para fóra da terra natal. Foi solicitador dos feitos da corôa, commissario pagador da brigada expedicionaria para a pacificação do Pará, major da guarda nacional, e thesoureiro da administração do patrimonio dos orphãos. Ora entregue ás funcções officiaes, ora ás exigencias do grupo politico mais avançado em Pernambuco, por causa do qual tanto perdêra, Luiz Roma entrou na vida commercial e industrial, e fundou uma typographia, d'onde em 1842 saiu o *Diario novo*, para cuja collaboração associou os homens mais distinctos do partido liberal pernambucano, que iniciaram o movimento revolucionario denominado *praieiro* ou da *Praia*. Morreu a 19 de dezembro de 1848. Veja para a sua biographia o *Diccionario bibliographico de pernambucanos celebres*, de pag. 626 a 629.

Alem da sua collaboração no *Diario novo*, por occasião dos movimentos revolucionarios em que andou envolvido em 1834 e 1835, Luiz Roma publicou um folheto da defeza do seu advogado França Leite, com uma introducção, especie de profissão de fé politica.

* **LUIZ JANUARIO DA SILVA**, medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro. — E.

1488) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 13 de dezembro de 1855.* Pontos: 1.º A molestia vulgarmente chamada oppilação será a chlorose, suas causas e seu tratamento? 2.º Qual a melhor composição de ferro no tratamento da chlorose? Quaes as causas que se podem indicar ou contra-indicar? 3.º Das attitudes e posição do feto dentro do utero. 4.º Quaes as substancias empregadas para falsificar o pão e o vinho. A maneira de reconhecer essa falsificação. Rio de Janeiro, typ. do theatro de S. Pedro de Alcantara, de M. G. S. Rego, 1855. 4.º de 28 pag. e mais 7 innumeradas.

LUIZ JARDIM ou **LUIZ LEITE PEREIRA JARDIM**, filho de Manuel dos Santos Pereira Jardim, 1.º visconde de Monte-São, nasceu em Coimbra a 15 de setembro de 1844. Doutor em direito pela universidade de Coimbra; recebeu o grau em 1867. Lente da mesma faculdade, socio effectivo do instituto, correspondente da academia real das sciencias e membro de diversas associações litterarias e populares; deputado ás côrtes em diversas legislaturas, par do reino electivo, gran-cruz da ordem de Izabel a Catholica; agraciado por seus merecimentos e notaveis serviços á instrucção e á philantropia com o titulo de conde de Valenças por diploma de 31 de março de 1887, vogal da commissão encarregada da reforma da lei de instrucção primaria, vereador da camara municipal de Lisboa e seu vice-presidente, encarregado do pelouro da instrucção publica, onde propugnou strenuo pelos professores e melhoramento do ensino popular; presidente da companhia do credito predial portuguez; presidente do conselho fiscal da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes; membro fundador e protector dos albergues nocturnos de Lisboa, cuja iniciativa se deve á Sua Magestade El-Rei D. Luiz I, tem sido director-secretario do mesmo instituto pio, e successivamente reeleito em todas as assembléas geraes. Tem collaborado em differentes publicações litterarias, scientificas e politicas, e especialmente no *Instituto* de Coimbra, e no *Diario popular*, de que foi um dos proprietarios.

Conhecido e apreciado pela elevação do seu espirito e singular philantropia, já lhe publicaram o retrato, com honrosas notas biographicas, differentes folhas periodicas, entre as quaes a revista illustrada *O Occidente* com artigo pelo sr. Pinheiro Chagas.— Veja tambem, para a sua biographia, o folhetim de Guimarães Fonseca, inserto no *Jornal da noite* n.º 2:809 de 1-2 de maio de 1880 (10.º anno). Ahi se lê:

« Sendo eleito vereador da camara municipal de Lisboa, e seu vice-presidente, cabendo-lhe o pelouro da instrucção publica, votou todos os seus intelligentes esforços ao melhoramento da instrucção popular.

« Desde então até hoje tem pugnado, já com os seus escriptos, já com a sua palavra no parlamento, como deputado da nação, pelo aperfeiçoamento da instrucção elementar do povo.

« Deve-lhe o paiz este relevante serviço.

« O dr. Luiz Jardim pertence á benemerita cruzada dos obreiros do futuro, que hão de levar o povo ao convivio da civilisação, instruindo-o e aperfeiçoando-o. »

Fez a sua estreia litteraria compondo versos, segundo uma nota denunciadora que se me depara na folha *A capital*, do illustre jornalista, poeta e professor Candido de Figueiredo, o qual, publicando um especimen d'essas composições, escreveu o seguinte:

« O dr. Luiz Jardim revelou desde muito cedo as suas aptidões litterarias. Contemporaneo universitario de Theophilo Braga, Anthero de Quental, Germano Meirelles, Anselmo de Andrade, Simões Dias, e ainda de João Penha, o seu espirito inundou-se nos esplendores d'aquella pleiade de formosos talentos, e pagou ás musas o tributo que nunca lhe negou a mais selecta mocidade coimbrã. Cursou distinctamente a faculdade de direito, em que tomou capello; obteve por con-

curso o logar de lente da mesma faculdade, logar que renunciou depois, estabelecendo-se em Lisboa... »

As suas primicias poeticas vejam-se, pois, na mencionada folha *A capital*, 2.ª serie, n.º 50, de 3 de fevereiro de 1887.

Entre alguns de seus trabalhos dispersos por varias revistas ou folhas quotidianas, e impressos em separado, citarei :

1489) *Estudos sobre organisação judiciaria.* Coimbra, imp. da Universidade, 1866. 8.º — É a dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas, na qual desenvolveu o argumento proposto pela faculdade de direito em congregação de 13 de dezembro de 1865 : « Na reforma da organisação judiciaria, qual dos systemas será preferivel : a renovação dos juizes singulares nas primeiras instancias, ou a sua substituição por tribunaes collectivos ?» O modo como respondeu a este argumento acha-se na epigraphe de Charles Coquerel, que deixou no seu livro : « *Il faut profiter du passé, servir le présent et préparer l'avenir* ».

1490) *Theses ex universo jure selectae.* Ibidem, na mesma imprensa, 1866. 8.º

Tanto do *Estudo* como das *Theses* fez o auctor uma tiragem limitada de 500 exemplares. A restante edição, que entrou no mercado depois da distribuição official e do uso, acha-se inteiramente exhausta.

1491) *Cartas a um philosopho.* Serie que saiu na gazeta litteraria *O povo*, de Coimbra, em 1866.

1492) *Do regimen das successões. A liberdade testamentaria.* — Livro que viu a publicidade em 1871.

1493) *Elementos que concorreram para a formação do terceiro estado em Portugal.* Serie de folhetins no *Conimbricense* n.ºs 2:344, 2:345 e 2:346, de janeiro de 1870.

1494) *As alfandegas e o systema economico e financeiro de Portugal.* Artigos publicados no *Instituto*, de Coimbra, em 1872.

1495) *As magistraturas populares*, trabalho publicado em 1877. 8.º grande.

1496) *A Italia.* Publicação feita com luxo notavel, e com chromo-lithographias, desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro. Foi offerecida a Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia, para o producto da venda reverter em beneficio do cofre da associação das crèches, a favor da qual a mesma augusta e piedosa Senhora iniciára, protegêra e dirigíra uma « kermesse » na real tapada da Ajuda. O producto avultado e illiquido da venda d'esta publicação foi logo offerecido.

1497) *O tumulo de Gambeta em Nice. Memorias.* Lisboa, na typ. de Mattos Moreira, 1885. 4.º de 22 pag. com uma estampa. — A edição, muito nitida, foi destinada a brindes.

1498) *Notas de viagem.* — Estão publicados alguns capitulos no *Diario popular.*

1499) *Albergues nocturnos de Lisboa. Relatorio da direcção, etc.* — Desde a fundação d'este estabelecimento pio, o dr. Luiz Jardim (conde de Valenças) tem sido incumbido de apresentar ás assembléas geraes, presididas por Sua Magestade El-Rei D. Luiz I, fundador, os relatorios da gerencia de cada anno social, nos quaes, alem dos documentos comparativos da receita e da despeza, e dos dados estatisticos do movimento do albergue, feitos em quadros de notavel clareza e perfeição, se encontram desenvolvidas e bem expostas considerações philosophicas ácerca de muitos problemas sociaes, caridade publica, abrigo para a miseria, aproveitamento das forças physicas da indigencia válida contra os abusos da exploração e da mandriice, escolas profissionaes adequadas ao fim dos albergues e á sua melhor morigeração, etc.

O dr. Luiz Jardim tem igualmente dirigido os seus especiaes estudos sobre questões judiciaes, e desde muito lançára os elementos para um livro de maior tomo: *Comparação do codigo civil com a antiga legislação portugueza.*

* **LUIZ JOÃO FALLETTI**, medico pela escola do Rio de Janeiro, etc.—E.

1500) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Pontos :

1.º, pneumonia; 2.º, da asphyxia por submersão; 3.º do tratamento das aneurysmas; 4.º, respiração geral. Rio de Janeiro, typ. Academica, 1873. 4.º grande de 2-82 pag.

* **LUIZ JOAQUIM DUQUE ESTRADA TEIXEIRA,** natural do Rio de Janeiro, filho do dr. Joaquim José Teixeira e de D. Rita Manuela Duque Estrada Teixeira. Nasceu a 6 de junho de 1836. Doutor em direito pela faculdade de S. Paulo, recebeu o grau em 1859. Dedicando-se á advocacia, entrou no instituto da ordem dos advogados. Foi juiz de paz, deputado provincial e depois deputado á assembléa geral legislativa, e n'essa qualidade proferiu varios discursos, distinguindo-se pelo seu amor aó desenvolvimento da instrucção publica. Como vice-presidente da sociedade promotora da instrucção de meninos prestou serviços a esta e a outras instituições identicas.

Fundou a revista academica o *Guarany*, e collaborou no *Atheneu paulistano*, na *Revista do Atheneu*, na *Escola*, revista de educação e ensino, e em outras publicações litterarias, politicas e scientificas.

Falleceu a 9 de setembro de 1884. Para a sua biographia veja o *Pantheon fluminense* do sr. Lery dos Santos, pag. 575 a 578.

* **LUIZ JOAQUIM DE OLIVEIRA E CASTRO** ou **LUIZ DE CASTRO** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 279).

Pediu e obteve a exoneração do cargo de chefe de secção na repartição das Terras e entrou para a redacção do *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, sendo então encarregado da «secção do exterior», ou «revista estrangeira». A sua amisade intima com o proprietario da folha, sr. J. Villeneuve, e as constantes provas dos seus meritos jornalisticos, deram-lhe o logar de redactor em chefe em 1867, quando o sr. E. Adet deixou a direcção d'esse importante periodico. Veja o tomo XII d'este *Dicc.*, pag. 188, n.º 7:774.

Falleceu em 1888.

Acresce ao que fica mencionado:

1501) *Historia do Brazil de Roberto Southey*. Traduzida do inglez pelo dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro, e annotada pelo conego dr. J. J. Fernandes Pinheiro. Rio de Janeiro. B. L. Garnier, editor. (Impressa em París, typ. de Simon Raçon & C.ª) 1862. 8.º 6 tomos.

Ácerca do merito da obra original, veiu um artigo contendo numerosas citações de escriptores, que confirmam o valor do trabalho de Southey, assignado por Andrés F. Lamas, no *Correio mercantil* do Rio de Janeiro, n.º 121, de 3 de maio de 1862.

O sr. dr. Mello Moraes, no seu folheto *Á posteridade*, poz a pag. 7, e parece que tinha fundamento para o affirmar, que Southey escrevêra a sua historia por contrato mandado realisar por El-Rei D. João VI, e que este soberano lhe pagára 40:000 cruzados, moeda forte.

1502) *A donzella de Orleans. Tragedia de Schiller*. (Traducção em verso.) — Appareceram alguns fragmentos d'esta versão no *Jornal do commercio* de abril de 1862.

Na mesma epocha o sr. Francisco Ribeiro Guimarães (filho) traduzira tambem em verso a mesma tragedia, e d'ahi resultou controversia entre elle e o sr. dr. Luiz de Castro no *Jornal do commercio* e no *Correio mercantil*. Em o n.º 41 d'esta ultima folha, de 10 de fevereiro de 1863, vem um confronto das duas traducções.

1503) *Os amores de Roberto*: comedia em cinco actos, feita sobre um romance conhecido. Rio de Janeiro, typ. imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1870. 8.º grande de VIII-93 pag. — Saiu sem o nome do auctor.

O *Jornal do commercio* de 15 de novembro de 1870, annunciando a comedia do seu redactor principal, disse:

« O auctor, que teria suas rasões para conservar-se nas sombras do anonymo, diz que a sua comedia é escripta sobre um romance conhecido. Com effeito, gira

toda a acção sobre o velho romance que começou no paraizo terrestre, logo depois do apparecimento de Eva, e que só terminará no dia do juizo final. O heroe da comedia prefere os episodios á acção unica, e tem irresistivel quéda para a variedade no amor.

«Resultam d'isto lances comicos que foram bem aproveitados, e finalmente a peripecia dramatica e lugubre em que o vicio é punido e a moral vingada.

«Escripta em estylo faceto, em linguagem portugueza de cunho, esta comedia proporcionará aos que a lerem uma hora de agradavel entretenimento.»

LUIZ JOSÉ BAIARDO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 299).

A obra n.º 628, *Valdomir*, tem 107 pag.

O drama (n.º 629) é ácerca do terremoto de *1755* e não *1785*.

A primeira obra de Baiardo foi mui anterior a 1826, pois que Innocencio, segundo uma nota d'elle que tenho presente, possuia uma farça manuscripta sob o titulo *O combate de touros*, com a data de 1806.

Tem mais:

1504) *Gullistan*. Drama em tres actos, imitado do francez. Lisboa, imp. Regia, 1831. 8.º de 63 pag.

1505) *A virtude triumphante ou os magicos de Granada*. Comedia magica em tres actos, representada no theatro da Rua dos Condes, no carnaval de 1828. Ibidem, na mesma imp., 1832. 8.º de 126 pag.

1506) *As luvas amarellas*. Comedia em um acto, imitada do francez. Ibidem, na typ. de J. A. S. Rodrigues, 1839. 8.º de 52 pag.

LUIZ JOSÉ BALDY, filho de Fedele Baldy, esculptor italiano, estabelecido em Lisboa, e de D. Margarida Joaquina de Abreu Baldy. Nasceu em Bemfica (termo então da mesma cidade) a 14 de junho de 1823. Depois dos estudos preparatorios, contando apenas dezeseis annos de idade, entrou na escola medico-cirurgica de Lisboa, cujo curso seguiu até o fim sem interrupção, e conjunctamente estudava zoologia, em Jesus; e botanica, na escola polytechnica, obtendo approvação plena e louvor nos exames e premio em zoologia. Em 18 de dezembro de 1845 defendeu these, sendo approvado com louvor. Em 1851 visitou a universidade de Montpellier e algumas de Italia; e na de Pisa, pertencente á Toscana, patria de seu pae, por concessão especial do gran-duque, lhe foi concedido fazer exame vago nos pontos de medicina, e em 31 de março do mesmo anno defendeu theses, em que foi approvado *unanime suffragio et omne plaudeute collegio*, recebendo no seu doutoramento o diploma de distincto. Socio da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, da academia de medicina de Pisa, e da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes; foi medico effectivo da sr.ª infanta D. Izabel Maria e da real camara.

Collaborou no *Diario de noticias*, no *Boletim da associação dos jornalistas*, e em outras folhas. — M. em dezembro de 1885. Os periodicos da epocha dedicaram artigos encomiasticos á memoria d'este facultativo, benemerito por sua dedicação e por sua philanthropia, porque era grande o numero de enfermos pobres que tratava gratuitamente, e a muitos dos quaes na occasião das visitas soccorria da sua bolsa.

Veja o artigo biographico com retrato na *Gazeta commercial*, n.º 637, de 27 de dezembro de 1885. — E.

1507) *Biographia de José Victorino Barreto Feio*. Lisboa, 1844. 8.º

1508) *Estudos moraes*. Serie de folhetins no *Diario de noticias*.

1509) *Quinze dias nas Caldas da Rainha*. Idem.

1510) *O cadaver de Senivel, historia de um crime*. Lisboa, na typ. Universal, 1879, 8.º de x-100 pag. — Saíra primeiramente em folhetins do *Diario de noticias*.

Este folheto deve entrar na collecção de impressos, livros e opusculos (controversia medico-legal), publicados por occasião do celebre processo de D. Joan-

na Pereira, accusada do assassinio do pianista Cypriano Soares, e de que foi absolvida em segundo julgamento.

1511) *Perfis moraes. Devaneios poeticos.* Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1880. 8.° de 335 pag. e 1 de indice.

1512) *Um meeting na Parvonia.* Poemeto escripto n'um canto. Lisboa, na typ. do largo dos Inglezinhos, 1881. 12.° de 24 pag.

A maior parte dos seus escriptos foram publicados sem o nome do auctor.

Segundo uma nota que recebi do proprio dr. Baldy, mezes antes da doença a que succumbiu, conservava ineditos:

1. *Quatro livros das fabulas de Esopo*, traducção em verso.
2. *Miguel de Vasconcellos ou a acclamação de D. João IV.* Drama historico em quatro actos.
3. *Em dia de S. Bartholomeu anda o diabo solto.* Comedia phantastica em dois actos.
4. *Theoria da cellula.*
5. *Memorial pharmaceutico moderno.*

* **LUIZ JOSÉ DE CARVALHO E MELLO,** natural da Bahia, nasceu a 6 de maio de 1764. Bacharel formado em leis pela universidade de Coimbra, conselheiro de estado, senador pela sua provincia, primeiro visconde da Cachoeira. Como deputado da constituinte fez parte da commissão encarregada da redacção da constituição do novo imperio do Brazil em 1823, após a demissão e deportação dos irmãos Andradas; e como ministro dos negocios estrangeiros assignou, em nome do imperador, o tratado de reconhecimento da independencia do Brazil pelo rei de Portugal em 1825. Morreu no Rio de Janeiro a 6 de junho de 1826.

Era homem de grande illustração e muito considerado no imperio. O sr. dr. Teixeira de Mello, nas *Ephemerides nacionaes,* tomo I, pag. 363, copia do livro do barão Homem de Mello, a *Constituinte perante a historia,* a opinião d'esse bem conceituado litterato a respeito do conselheiro Luiz José de Carvalho:

«Seus discursos na constituinte, como os do visconde de Cayrú, accusam uma erudição muito variada. Como monumento do seu grande saber, ahi estão os primeiros estatutos organisados para os dois cursos juridicos do imperio, um dos trabalhos mais severos e mais substanciaes que tenho visto (*Collecção Nabuco,* tomo VI, pag. 65 a 77).»

* **LUIZ JOSÉ DE CARVALHO MELLO MATTOS**... — E.

1513) *Paginas de historia constitucional do Brazil; 1840 a 1848.* Rio de Janeiro, typ. de Quirino & Irmão (editor, B. L. Garnier), 1870. 8.° grande de 527 pag., e mais 3 de additamentos e erratas e 5 de indice.

Veja o artigo publicado a respeito d'esta obra no *Jornal do commercio* do Rio de Janeiro de 12 de julho do mesmo anno. Ahi se lê:

«Sob o titulo *Paginas da historia constitucional do Brazil* acaba de publicar-se um livro de que é editor o sr. B. L. Garnier. Foi esta obra provocada por outra publicada ha tempos com o titulo: *O conselheiro Francisco José Furtado; biographia e estudo da historia politica contemporanea pelo conselheiro Tito Franco de Almeida,* e parece ter por fim principal rebater asserções e apreciações sobre o governo pessoal ou imperialismo. Para isso, expende-os, explicando-os, e, procurando assignar-lhes as verdadeiras causas, passa em resenha os principaes acontecimentos politicos de 1840 a 1848 que se prendem ao nosso direito constitucional.»

LUIZ JOSÉ CORREIA DE FRANÇA E AMARAL, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Publicou sob o pseudonymo de Melizeu Cylenio, arcade de Lisboa, as seguintes obras:

1514) *Obras.* Lisboa, typ. de João Antonio da Costa, 1764.

1515) *Idylios moraes sobre as quatro estações do anno.* Ibidem, na offic. de Francisco Luiz Ameno, 1783.

LUIZ JOSÉ CORREIA DE LACERDA, Primeiro tenente graduado da armada, etc. — E.

1516) *Analyse feita sobre a parte do vice-almirante Sartorius datada de 11 de outubro do presente anno de 1832 ácerca da batalha que teve com a esquadra portugueza por ... que teve a honra de entrar na mesma batalha a bordo da corveta Infante D. Izabel Maria.* Lisboa, typ. de José Baptista Morando, 1832. 4.° de 8 pag.

LUIZ JOSÉ DA CUNHA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 300).

Nasceu em 1833. Cirurgião mór do exercito, servindo em 1887 em infanteria 9, para cujo regimento fôra nomeado em 1859. Em 1888 foi promovido a cirurgião de brigada para a terceira divisão militar. Cavalleiro das ordens de Christo e de S. Bento de Aviz, e condecorado com as medalhas de prata de bons serviços e comportamento exemplar.

P. LUIZ JOSÉ FERREIRA DE CARVALHO. Foi reitor da freguezia de Escalhão em 1815. — E.

1517) *Memorias historicas ácerca da cidade de Caliabria.* — Saíram publicadas no *Jornal do commercio*. V. o n.° 3:893 de outubro de 1866.

* **LUIZ JOSÉ JUNQUEIRA FREIRE** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 300).

Veja tambem para a sua biographia a nota posta no *Anno biographico brazileiro* por Joaquim Manuel de Macedo, tomo II, de pag. 233 a 237.

A obra *Inspirações do claustro* (n.° 634) teve segunda edição correcta e acrescentada com um juizo critico por J. M. Pereira da Silva. Coimbra, 1867. 8.° grande. Advirta-se que n'esta edição saiu errado o nome do auctor, em vez de *Luiz José* puzeram *José Joaquim*.

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

1518) *Elementos de rhetorica nacional.* Rio de Janeiro, em casa dos editores E. & H. Laemmert e impresso na sua typographia, 1869. 8.° grande de x-114 pag. — É obra posthuma, com um prefacio do sr. Franklin Doria.

1519) *Obras poeticas de Luiz José Junqueira Freire.* Terceira edição correcta e acrescentada com um juizo critico por J. M. Pereira da Silva. Tomo I: *Inspirações do claustro.* Tomo II (obras posthumas) *Contradicções poeticas.* París, typ. Simão Raçon & C.ª (sem data, mas são de 1869). 8.° de 296 e 252 pag.

O tomo II é antecedido de um *Estudo sobre Junqueira Freire* por Franklin Doria, occupando de pag. 5 a 61, e do qual se tiraram tambem exemplares em separado. Esta edição é superior em tudo á primeira e muito augmentada.

Nas *Ephemerides nacionaes* do sr. dr. Teixeira de Mello, tomo I, de pag. 416 a 417, lê-se o seguinte:

«... das suas outras composições (a que igualmente já se referira o *Diccionario bibliographico)* dois poemas de assumpto nacional *O padre Runa* e *Dertinca,* e o drama *Frei Ambrosio,* não se sabe o destino que tiveram, havendo-se salvado apenas um fragmento do segundo. Encontraram-se tambem entre os seus papeis capitulos de um tratado de elequencia nacional e um compendio elementar de rhetorica.»

P. LUIZ JOSÉ LOPES CARNEIRO PEREIRA, conego da real collegiada de Cedofeita. Ignoro outras circumstancias pessoaes. O sr. Pedro Augusto Dias informou, em tempo, que conservava d'este padre, entre outros autographos e copias, as seguintes obras d'elle:

1520) *Eneida de Virgilio,* traduzida em verso portuguez para seu uso. Anno de 1801. 8.° 2 tomos. — Saiu um excerpto do canto IV na *Miscellanea litteraria,*

n.º 1 de janeiro de 1861; e outro excerpto no *Panorama* de 1866, de pag. 349 a 351.

«Posto que me não julgue competente avaliador do merito da obra, tenho para mim (escreve o sr. Dias), que não será a mais inferior das traducções feitas até hoje.»

1521) *Godofredo*, poema heroico de Torquato Tasso, traducção do original italiano em verso heroico portuguez. 8.º 2 tomos.

No fim do tomo II vem a seguinte declaração:—«Quando intentei esta traducção não tinha ainda visto a que fez em oitavas rimadas o celebre André Rodrigues de Matos em 1679; aliás poupar-me-ía o trabalho, que só conhece quem executa similhantes emprezas. Pago-me, porém, da minha fadiga vendo que em muitos versos nos achâmos até conformes nas expressões».

1522) *Lamentos do triste Lucilio amante da sua Francelia e outras mais obras avulsas*. 14 de março de 1793. 8.º

Um grosso volume contendo sonetos, odes, eglogas, idyllios, etc.

LUIZ JOSÉ DE MELLO, natural de Bardez, na India portugueza. Alumno das escolas polytechnica e do exercito de Lisboa, sendo premiado no curso; capitão de infanteria e professor da aula de physica, chimica e historia natural, creada em Goa por decreto de 10 de dezembro de 1853. Regressando por este facto á terra natal, poucos annos gosou a sua nova posição, porque a enfermidade o ia minando, e falleceu em 11 de fevereiro de 1858.

Vem o seu nome registado honrosamente no livro *Noção de alguns filhos distinctos da India portugueza*, de Miguel Vicente de Abreu.—E.

1523) *Causas da excentricidade dos resultados da escola do exercito no anno lectivo de 1848-1849*. Lisboa, 1849, typ. do Jardim das Damas, 8.º grande de 29 pag.

* **LUIZ JOSÉ PEREIRA DA SILVA** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 301).

Nasceu na freguezia da Piedade de Ipiabos, municipio de Valença, da provincia do Rio de Janeiro, em 1 de janeiro de 1837. Foi professor de linguas no collegio de Vassouras em 1857 e 1858; leccionou depois francez, inglez e geographia no collegio de S. José do Turvo, e advogou no municipio de Pirahy, etc.

A obra *Os Desterrados* (n.º 636) foi impressa na typ. Dois de Dezembro, de Paula Brito. 8.º grande de 40 pag.

Acrescente-se:

1524) *Scenas do interior. Quadros de costumes*. Romance original brazileiro. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1865. 8.º grande de 208 pag.

Muitas folhas fluminenses se occuparam d'este romance, elogiando-o; porém, o artigo mais notavel foi o do sr. Machado de Assis, no *Diario do Rio de Janeiro*, n.º 142 de 25 de junho de 1865.

O illustre jornalista, poeta e critico disse do sr. Pereira da Silva que julgava a sua nova obra como a verdadeira estreia litteraria e a mais auspiciosa das manifestações.

1525) *Riachuelo*. Poema epico em cinco cantos. Ibidem, na mesma typ., 1865. 8.º grande de 51-VI pag.

Esta primeira edição comprehende só os dois primeiros cantos do poema, em oitava rima, cujo assumpto é o combate naval de 11 de junho de 1865 entre a esquadra brazileira e a do Paraguay.

A obra completa, ou segunda edição, veiu a apparecer tres annos depois: Ibidem, typ. do imperial instituto artistico, 1868. 8.º grande de x-141 pag., seguido de notas biographicas que occupam 16 pag.

A respeito d'este poema appareceram, além de artigos avulsos, duas cartas criticas, uma de Faustino Xavier de Novaes no *Jornal do commercio*, do Rio, n.º 103 de 12 de abril de 1868, e outra de Machado de Assis, em resposta a essa, no *Diario do Rio de Janeiro*, n.º 111, de 24 do mesmo mez e anno.

A opinião dos dois escriptores não póde ser mais lisonjeira para o auctor do *Riachuelo*. Novaes diz:

«Hoje que a poesia, despida das pesadas galas de outr'ora, é toda vaporosa e ligeira, não deve passar despercebido o poeta que, affrontando as difficuldades inherentes á epopeia, apresenta um trabalho d'essa ordem, que se póde ler, que agrada, que enthusiasma algumas vezes, e que tambem outras vezes commove. N'este caso penso eu que está o *Riachuelo*. Tem defeitos e muitos; mas são em maior numero as bellezas, e o poema, no fim de tudo, merecia acceitação mais lisonjeira para o laborioso poeta, que se deu a um trabalho arido e fatigante para colligir dados, sem os quaes de pouco lhe valeria, para o effeito, a imaginação que a natureza lhe dera.»

Machado de Assis escreveu:

«Tem este livro *(Riachuelo)* uma qualidade valiosissima: é sincero; respira de principio a fim a emoção do poeta, o enthusiasmo de que elle está possuido. O patriotismo que vae produzindo milagres de bravura nas terras do inimigo, produziu nas terras da patria o esforço de um talento real e consciencioso. O poeta está agora obrigado ao cultivo assiduo das musas; abandonal-as seria descortezia e ingratidão.»

1526) *Poesia e arte. Paginas de um livro intimo.* Romance publicado no jornal *A marmota*, de Paula e Brito, em 1857.

1527) *Arthur Napoleão. Impressões de uma noite.* Saiu no *Correio mercantil*, n.º 270, de 30 de setembro de 1862.

1528) *Um peccado santo.* Comedia-drama em tres actos representada no theatro do Gymnasio dramatico.

1529) *O livrinho vermelho*, versão da comedia franceza *Marie Simon*. Foi representada no mesmo theatro.

Com os pseudonymos *Ota*, *Brazilicus* e *Lips*, tem publicado artigos e folhetins, no *Conservador*, *Jornal do commercio*, *Diario do Rio de Janeiro*, *Revista mensal da sociedade ensaios litterarios*, e outros.

LUIZ JOSÉ RIBEIRO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 301).

Emende-se a data do nascimento de 2 para 22 de maio.

Segundo um artigo do *Diccionario popular*, fundado em memorias do proprio conselheiro Ribeiro, reproduzido no *Correio da manhã* n.º 1:792, de 16 de julho de 1881, era filho de Antonio José Ribeiro e de D. Izabel Maria da Fonseca.

Foi instruido nas primeiras letras e humanidades no convento de S. Francisco de Villa Real. A acreditar n'uma nota particular, que possuo, os frades do mencionado convento tomaram conta d'elle em idade mui tenra, bem como de seu irmão João Baptista Ribeiro, que foi depois pintor e director da academia de bellas artes do Porto, e dirigiram a educação de ambos, até que o primeiro foi seguir no Porto o curso da academia de marinha, e o segundo o de desenho na mesma cidade, como ficou indicado n'este *Diccionario*.

Na obra *Descripção historica* (n.º 637) corrija-se: de XII–112 pag., seguindo-se o catalogo dos nomes dos subscriptores, que começa na pag. 113 e termina a pag. 118.

Acrescente-se ao que ficou indicado:

1530) *Reflexões sobre a possibilidade de extinguir o papel moeda em Portugal.* Lisboa, na imp. Silviana, 1834. 8.º de 33 pag. com tres mappas.

LUIZ JOSÉ DE VASCONCELLOS, escrivão da intendencia geral do Oiro e da conservatoria do real hospital dos lazaros do Rio de Janeiro, etc.—E.

1531) *Certidão* passada... do termo de arrematação que fez Desiderio José do Amaral da contribuição dos lazaros. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1819, Fol. de 9 pag.

Não tem titulo esta publicação, segundo a nota que leio nos *Annaes da imprensa nacional* do Rio de Janeiro, pag. 162, n.º 545.

D. LUIZ JOSÉ DE VASCONCELLOS SILVA E CARVAJAL (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 301).

Recebeu o grau de doutor em 1854.

Falleceu na Baviera a 28 de junho de 1871.

Veja a seu respeito o artigo necrologico inserto na *Nação* de 1 de julho do mesmo anno.

P. LUIZ DE LEMOS, doutor e vigario em Alhandra, etc. — E.

1532) *Sermão* que prégou na Sé de Lisboa na festa do glorioso Santo Antonio. Anno 1633. Lisboa, por Antonio Alvares, 1637. 4.º de II-12 folhas numeradas pela frente. Não é vulgar este sermão.

* **LUIZ LEOPOLDO FERNANDES PINHEIRO JUNIOR,** natural de Campos, provincia do Rio de Janeiro. Nasceu em 1856. Sobrinho do illustre academico rev. conego Fernandes Pinheiro. Em 1885 estava estabelecido em Nitheroy, na mesma provincia, como professor de portuguez e francez. — E.

1533) *Primicias.* Ensaios poeticos. Rio de Janeiro (editor Garnier), typ. Americana, 1874. 8.º de 296 pag.

Na prefação, escripta pelo conego Fernandes Pinheiro, lê-se: «Apresenta-se ante o publico mais um volume de poesias, escriptas por um mancebo de dezoito annos, a quem circumstancias imperiosas e alheias da sua vontade tem impedido de trilhar o caminho dos estudos classicos, etc.».

LUIZ DE MAGALHÃES ou **LUIZ CYPRIANO COELHO DE MAGALHÃES,** filho do notavel orador, jornalista e professor José Estevão Coelho de Magalhães, natural de Lisboa. Nasceu a 13 de setembro de 1859. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, concluindo o curso em 1882. — E.

1534) *As navegações.* Versos recitados no theatro academico, no sarau litterario celebrado na vespera da inauguração do monumento a Luiz de Camões. Coimbra, imp. da Universidade, 1881. 8.º de 19 pag.

1535) *As ultimas proezas judiciarias do conselho de decanos e da faculdade de direito. Duas palavras ao publico.* Coimbra, na imp. Academica, 1883. 8.º

1536) *O brazileiro Soares.* Romance com um prefacio do sr. Eça de Queiroz. Porto, editores Lugan & Genelioux, 1886? 8.º

O sr. Luiz de Magalhães tem collaborado em varias folhas litterarias e politicas de Coimbra e de outras cidades. D'estes artigos ia fazer um livro sob o titulo:

1537) *Notas e impressões* em duas partes: *Artes e letras*, e *politica e costumes.*

LUIZ MANUEL JULIO FREDERICO GONÇALVES, natural de Nova Goa, nasceu em 1846. Advogado nos auditorios da India portugueza, etc. — E.

1538) *Ensaio historico de Portugal, apontamentos chronologicos, historicos e genealogicos dos reinados ou soberanos de Portugal,* coordenados com tabellas, com notas illustrativas e dois planos sobre a historia antiga de Portugal, e sobre a sua grandeza e decadencia. Margão, typ. do Ultramar, 1864. 8.º grande de 98 pag., afóra as estampas que são 31.

1539) *Tratado elementar de estatistica* escripto em artigos para o «Jornal encyclopedico» pelo commendador Claudio Lagrange M. de Barbuda, e extrahido para o uso das escolas. Margão, typ. do Ultramar, 1864. 8.º grande de 25 pag.

1540) *Livros para o povo;* — I. Cesar de Vasconcellos, estudo biographico e historico, ou paginas para servirem de introducção á historia da ultima epocha administrativa no estado da India. Nova Goa, imp. Nacional, 1864. 16.º de 31 pag. — II. Thomé Pires. Margão, typ. do Ultramar, 1865. 16.º de 15 pag.

1541) *Representação que a S. M. El-Rei dirigiram os advogados dos audito-*

rios das ilhas de Goa, Salsete e Bardez, do districto judicial da India, contra os decretos de 13 de maio de 1869, com annotações e um prologo. Margão, typ. do Ultramar, 1869. 8.° grande de 36 pag.

1542) *Revelação ás santas Isabel e Brizida. Orações ao Senhor Jesus e S. Sebastião. Milagre de Jesus Christo e sua milagrosa carta.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1870. 16.° de 32 pag.

Este folheto vem sob o nome do sr. Julio Gonçalves no livro *Breve noticia da imprensa nacional de Goa,* pag. 155, n.° 586

1543) *Illustração goana.* Foi fundador, director e principal collaborador d'esta publicação.—Veja a menção que fiz da *Illustração goana,* no tomo x, pag. 60, n.° 250.

* **LUIZ MANUEL PINTO NETTO,** natural do Rio de Janeiro. Doutor em medicina, etc. — E.

1544) *These apresentada á faculdade de medicina e sustentada em 21 de dezembro de 1872.* Dissertação: *thypoemia intertropical.* Proposições: *Acupressura. Variola. Escolha dos medicamentos.* Rio de Janeiro, typ. Academica, 1872. 4.° grande de VI-68 pag.

LUIZ MARDEL ou **LUIZ CARLOS MARDEL FERREIRA,** nascido em 1847. Seguiu o curso de marinha, mas quando era já guarda marinha requereu para passar ao exercito com o posto de alferes, na arma de cavallaria, em 1871. Foi promovido a tenente em 1877 e a capitão em 1884. Tem servido na escola do exercito como repetidor. É condecorado com o habito de Aviz e com a medalha militar de prata da classe de comportamento exemplar.— E.

1545) *Historia da arma de fogo portatil.* Lisboa, na imp. Nacional, 1887. 8.° grande de 185 pag. com grav.

LUIZ MARIA DE CARVALHO SAAVEDRA (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 302).

A este nome faltaram-lhe os appellidos *Donnas Botto,* que vejo n'alguns dos trabalhos do auctor.

Doutor em medicina pela universidade de Louvain e bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, etc.

Natural da Pesqueira.

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

1546) *A apotheose do ill.^mo sr. Antonio da Costa e Sousa (Veiga Junior) e das outras nobres victimas que soffreram martyrio pela patria aos 22 de outubro de 1846.* Composta para perpetua memoria. Porto, typ. de Faria Guimarães, 1848. 8.° grande de 452 pag. Tem na ultima pagina: *Fim do primeiro volume.* Ás prosas, que vão até pag. 84, seguem-se poesias patrioticas e politicas, de pag. 85 em diante. E a pag. 125 começa a *Quéda de Vienna,* poema socialista em dez cantos, de quadras hendecassyllabas, até o fim do livro.

1547) *O roteiro historico politico da viagem de suas magestades e o naufragio do vapor Porto.* Poemas. Porto, na typ. de Faria Guimarães, 1852. 8.° de 64 pag.

1548) *A lyra do Douro,* poesias diversas. Ibidem, na mesma typographia, 1854. 8.° grande de 503 pag. e mais 2 de indice e errata.

Tem igualmente alguns trabalhos em prosa, mas que não conheço.

* **LUIZ MARIA GONZAGA DE LACERDA** ou **LUIZ LACERDA,** natural do Rio de Janeiro. Nasceu a 11 de agosto de 1840. Filho do capitão de mar e guerra José Maria Pereira de Lacerda e de D. Camilla Leonor de Lacerda. Bacharel em mathematica pela escola do Rio de Janeiro. Tem exercido a profissão de agronomo civil. — E.

1549) *Livro de campo,* contendo os principaes problemas de exploração e locação de estradas: Rio de Janeiro, na typ. da Imprensa nacional, 1876. 8.°

LUIZ MARIA DE MESQUITA CARVALHO E VASCONCELLOS, filho de Rodrigo de Carvalho, natural de Penafiel. Foi abbade da freguezia de Escafães (Feira), e é ao presente parocho collado na de Avellada (Louzada). Encontram-se d'este escriptor e poeta muitos artigos e poesias na *Harpa*, na *Renascença*, no *Museu illustrado*, e em outras folhas do Porto e das provincias. Fundou em 1879, com o fallecido advogado Antonio Joaquim de Araujo e o sr. Rodrigo de Bessa (o antigo jornalista *Padre Serapião de Algures*), a *Gazeta de Penafiel*, onde A. A. Teixeira de Vasconcellos publicou pela primeira vez em folhetins o seu romance *Lição ao mestre*. Quando estudante publicou:

1550) *Erneseina ou o nascimento do amor*. Traducção por L. M. M. C. e V. Porto, typ. de Antonio Moldes, 1856. 8.º de 48 pag. — Depois reimprimiu este livrinho com um episodio original, que, segundo uma nota communicada pelo sr. Joaquim de Araujo, o auctor retirou do mercado.

Conservava inedito:

1551) *Historia de Penafiel*. — Comprehende um grosso volume com grande numero de investigações e documentos.

* **LUIZ MARIA DA SILVA PINTO** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 303.)

Natural de Oiro Preto, provincia de Minas Geraes. Nasceu em 1773.

Membro do conselho do governo da sua provincia, da assembléa provincial, secretario do governo por mais de trinta annos, director da instrucção publica, e procurador fiscal provincial. Socio do instituto historico e geographico do Brazil.

Falleceu em 19 de dezembro de 1869.

Parece que estabeleceu para as suas edições uma typographia, e entre as obras que imprimiu, sob a sua direcção, figura um *Diccionario da lingua portugueza*, e por isso julgo que houve equivoco em indicar sob o n.º 649 um *Diccionario da lingua brazilica*.

Publicou tambem uma *Collecção de leis e resoluções do governo* desde 1808 até 1840, obra mui estimada; e a nova *Lei das hypothecas*.

Pertence-lhe igualmente o seguinte:

1552) *Mappa da provincia de Minas Geraes*, ampliado em 1826 do do coronel barão de Eschwege feito em 1821.

O original aguarelado, em quatro folhas, pertencia á bibliotheca particular de S. M. o Imperador. Existiam, porém, copias, estando uma d'ellas depositada no archivo militar do Rio de Janeiro.

1553) *Mappa do movimento da população da provincia de Minas Geraes*, á face dos arrolamentos de 1821, 1834 e 1838; e dos mappas parochiaes de nascimentos, casamentos e obitos desde 1836 até o de 1847.

Estas ultimas obras vem mencionadas sob o nome de Luiz Maria da Silva Pinto no catalogo da exposição de historia do Brazil.

LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS, filho de Antonio Maria Guilherme da Silva Ramos e de D. Luiza da Luz Gomes Ramos, nasceu em Braga a 30 de junho de 1841. Recebeu o grau de doutor na faculdade de theologia na universidade de Coimbra em 23 de dezembro de 1866; foi despachado lente substituto da mesma faculdade em 1873, e lente cathedratico em 1874. Foi professor no seminario de Braga e no de Coimbra, e actualmente é lente de vespera de theologia na universidade, onde rege a cadeira de theologia liturgica e sacramental. Pertence á academia philosophica de Santo Thomaz de Aquino, de Bolonha; á sociedade philosophico-escholastica de Santo Thomaz de Aquino, de Barcelona; e á sociedade de S. Paulo para a diffusão da imprensa catholica, de Roma.—E.

1554) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas*. Coimbra, imp. da Universidade, 1866. 1 vol 8.º — Trata da «necessidade e realidade da revelação».

1555) *A estrella d'alva*, revista mensal. Braga, typ. de Gonçalves de Gouveia, 1870 a 1873. 3 vol.

1556) *A civilisação catholica*, publicação mensal. Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1878 a 1880. 3 vol. — O primeiro artigo d'esta publicação foi traduzido em francez por Th. Blanc nos *Annales de philosophie chrétienne*, dirigidos por Bonnetty, sexta serie, tomo XVII, n.º 97, de janeiro de 1879.

1557) *A sciencia catholica*, revista mensal de propaganda escholastico-thomista. Coimbra, editor J. J. dos Reis Leitão, 1884 e outros annos. — Foi collaborador, e actualmente é tambem redactor d'esta revista o dr. José Maria Rodrigues. *A sciencia catholica* teve algumas interrupções, mas presentemente (1889) está em publicação o vol. IV.

1558) *Oração gratulatoria que por occasião do solemne Te Deum celebrado na sé primacial da cidade de Braga em acção de graças pelo 25.º anniversario pontifical de Pio IX, o Grande, recitou* ... Porto, typ. da livraria Internacional, 1871, 8.º

1559) *A soberania social de Jesus Christo. Conferencia religiosa recitada na sé cathedral de Coimbra na quinta dominga da quaresma de 1879.* Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1879. 8.º

1560) *Oração funebre que nas solemnes exequias de Pio IX, mandadas celebrar pelos cursos da faculdade de theologia na egreja de S. João de Almedina, recitou* ... Porto, typ. de A. J. Teixeira de Freitas, 1878.

1561) *Santo Thomaz de Aquino. Panegyrico recitado no dia 7 de março de 1880 na egreja do convento de Santa Thereza, de Coimbra.* Porto, imp. Commercial, 1880.

1562) *A divindade de Jesus Christo. Conferencia recitada na sé cathedral de Coimbra na quinta dominga da quaresma de 1876.* Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1876.

1563) *A liberdade de consciencia, considerada philosophica, religiosa e socialmente. Conferencia recitada na sé cathedral de Coimbra na quinta dominga da quaresma de 1879.* Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira.

1564) *Sermão da immaculada Conceição de Maria. recitado na real capella da universidade de Coimbra.* Porto (typ. de A. J. da Silva Teixeira, comquanto do folheto não conste), 1878.

1565) *Reflexões ao livro «A reforma da carta e o beneplacito regio»*, do sr. conde de Samodães. Coimbra, typ. da Ordem, 1885. 8.º — Este livro não indica o nome; traz apenas no frontispicio: «O director da *Ordem*». Ora, n'esse tempo, Silva Ramos era director da *Ordem*.

1566) *Dignidade da rasão perante a fé* (foi a sua dissertação de concurso para lente de theologia da universidade). Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1873.

1567) *Luiz de Camões, elogio academico, lido na sala dos actos grandes da universidade de Coimbra no dia 10 de junho de 1880, tricentenario do grande epico.* Porto, typ. Occidental, 1881. 8.º de 32 pag.

1568) *Affirmações catholicas contra os erros de um apostata.* Coimbra, typ. de Reis Leitão, 1889.

1569) *Exposição do dogma catholico pelo padre J. M. L. Monsabré.* Coimbra, typ. de Reis Leitão, 1887-1888. — D'esta obra de Monsabré está fazendo uma traducção o sr. Silva Ramos; estão já publicados 3 volumes com o titulo acima copiado. A obra traduzida ha de compor-se de 16 volumes. Está no prelo actualmente (1889) o vol. IV.

O sr. Silva Ramos tem collaborado nos seguintes periodicos: *União catholica, Futuro, Consultor do clero*, todos de Braga; *Nação*, de Lisboa; *Caridade*, do Porto; *Ordem* e *Instituições christãs*, de Coimbra.

LUIZ MARIA TEIXEIRA. Nasceu em 1846. Sentou praça em 10 de janeiro de 1867. Foi promovido a alferes em 1873, a tenente em 1878 e a capitão em 1884, para infanteria 6. Condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar. Quando era primeiro sargento de caçadores 2 publicou o seguinte:

1570) *Folheto sobre as respostas de tactica moderna adaptadas ás perguntas do programma official de que trata o capitulo* v, *secção* III, *artigo 310.º do regulamento geral para o serviço dos corpos do exercito para o exame dos officiaes inferiores da arma de infanteria.* Lisboa, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 1879. 8.º de 30 pag.

LUIZ MARINHO DE AZEVEDO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 303).

Parece que Marinho foi um dos redactores das primeiras gazetas publicadas em 1640, segundo uma nota manuscripta que se lia em um numero da *Gazeta* de 1641 existente na bibliotheca municipal do Porto.

Na obra mencionada sob o n.º 651 emende-se o titulo *Ordenações* para *Ordenança.* Este erro, como outros muitos, passou inadvertidamente do *Diccionario* para o *Manual bibliographico* do fallecido Mattos.

A obra n.º 655, *Commentario,* contém XII-272 pag.

Ácerca da obra n.º 657, *Primeira parte da fundação, antiguidades e grandezas da mui insigne cidade de Lisboa,* etc., é necessario advertir o seguinte:

Ha d'esta obra duas edições totalmente diversas, ambas com a indicação de impressas em 1753, em 4.º

Uma d'ellas não tem nome do impressor, e indica simplesmente no rosto: «Á custa de Luiz de Moraes, mercador de livros á praça da Palha. Lisboa, 1753». Com dedicatoria assignada por Luiz de Moraes a el-rei D. José I.

A outra tem no frontispicio: «Offerecida á fidelissima e augusta magestade de el-rei D. José I por Manuel Antonio Monteiro de Campos, e á sua custa impresso». A primeira parte, ou tomo, é impressa em Lisboa na officina de Manuel Soares, 1753; e a segunda parte impressa tambem em Lisboa por Domingos Rodrigues, 1753.

Note-se que a dedicatoria a el-rei, assignada por Manuel Antonio Monteiro de Campos é sem a menor alteração a mesma que na outra edição se lê com a assignatura de Luiz de Moraes.

Note-se igualmente que as licenças para a impressão da publicada por Monteiro de Campos tem as datas de maio e junho de 1753; e as da que publicou Moraes são datadas de setembro do mesmo anno. E todavia é esta ultima que se declara no frontispicio: « *Segunda edição correcta e emendada* ». A outra não tem declaração alguma, parecendo aliás que saíu primeiro.

Os caracteres typographicos, o papel e a impressão, differem em ambas, sendo a edição feita por Monteiro de Campos superior á de Moraes, quando menos n'estas circumstancias.

A numeração é que varía de uma para a outra, porque a de Campos tem ao todo nos dois tomos XXVIII-169-118-266 pag.; e a outra tem XXVIII-288-266 pag., provindo a differença de que n'aquella os livros I e II no tomo I são numerados cada um separadamente e na outra não o são.

Innocencio possuia um exemplar da edição de Monteiro de Campos.

O conselheiro Figanière e Teixeira de Vasconcellos possuiam exemplares da de Moraes.

Foi este ultimo escriptor e illustre jornalista, um dos primeiros bibliophilos em notar as differenças das duas edições.

Os exemplares da primeira edição, 1652, tem variado de preços: no leilão de Figueira chegou a 3$550 réis, no de Gubian subiu a 15$000 réis, no do visconde de Juromenha desceu a 2$800 réis por não estar em bom estado de conservação.

No catalogo da livraria Bertrand & C.ª, successores Carvalho & C.ª, está annunciada por 1$600 réis. No leilão de Innocencio foi vendido um exemplar por 1$300 réis, e no de Vaz de Abreu outro por 320 réis.

P. LUIZ MARQUES, cujas circumstancias pessoaes ignoro.—E.

1571) *Memoria da pompa funebre com que o senado da camara e povo da villa*

de Extremoz célebrou as exequias pelo fallecimento da muito augusta D. Maria I, rainha de Portugal. Lisboa, por Simão Thaddeo Ferreira, 1817. 4.º de 17 pag.

Não traz nome do auctor, porém consta ser d'elle por uma carta sua endereçada ao arcebispo de Evora, Santa Clara, a 28 de maio de 1817, a qual existia na bibliotheca de Evora.

LUIZ MARTINS DA RUA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 304).

A obra n.º 763 deve ser mencionada d'este modo:

1572) *Estatutos de cirurgia de Paris,* vertidos na lingua portugueza por um amante da mesma cirurgia, para conhecimento d'esta arte, e estimulo dos seus professores. Lisboa, na regia offic. typographica, 1769. 8.º de XIII-67 pag.

LUIZ DE MEIRELLES DO CANTO E CASTRO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 305).

Acrescente-se a seguinte obra:

1573) *Observações economicas sobre o melhoramento do trigo na ilha Terceira, e mais alguns artigos correlativos a ella.* Angra, na imp. do governo, 1848. 8.º de 23 pag.

LUIZ DE MELLO E CASTRO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 305).

Era fidalgo da casa real, e prior reservatario de Penacova e de Santo Estevão de Alemquer.

Tem mais a seguinte obra, que de certo é segunda edição da que foi já descripta sob o n.º 669:

1574) *Resumo da historia sacra,* com alguns successos mais notaveis da profana, precedido de uma breve explicação da doutrina christã, e de uma breve noticia geographica, etc. Coimbra, na regia imp. da Universidade, 1781. 8.º de XIV-250 pag.

D. LUIZ DE MENEZES (v. *Dicc.* tomo v, pag. 307).

Acerca da descripção da *Historia de Portugal* (n.º 672), note-se o seguinte:

As partes 1.ª e 2.ª trazem nos frontispicios dos volumes a indicação de tomos I e II, contendo aquelle XI-908 pag. e mais XXXI de indice sem numeração. O tomo II contém XX-975 pag. Alem do retrato do auctor, aberto em gravura por Frederico Bouttato, de que se fez menção, ha tambem em alguns exemplares da obra bellas portadas allegoricas, em frente dos rostos impressos dos dois tomos.

Os preços da edição de folio têem sido: no leilão de Gubian, 4$500 réis; no de Castro, 4$600 réis; no de Figueira, 5$900 réis; no de Sousa Guimarães, réis 6$700; no de Innocencio, 4$200 réis; e no de Juromenha, 2$050 réis.

A edição de 1759 foi vendida no leilão de Vaz de Abreu por 1$400 réis. No de Innocencio subira a 1$600 réis.

Na descripção do *Compendio panegyrico* (n.º 674) altere-se:

Tem, afóra o rosto impresso, um frontispicio gravado a buril, representando o mausoleu que se erigiu nas exequias do marquez, e outra estampa com o retrato. Faltam tambem estas em muitos exemplares.

No leilão de Juromenha um bom exemplar d'este *Compendio* foi vendido por 3$000 réis.

O exemplar da vida de Castrioto (n.º 675), que possuia Innocencio, foi arrematado no leilão de seus livros por 1$040 réis.

LUIZ MIGUEL DE ABREU, filho de Miguel Vicente de Abreu, de quem já se tratou no tomo VI e se tratará de novo em seu logar, e de D. Maria Luiza Quiteria Peres. Nasceu em Pangim, da comarca das ilhas de Goa, a 15 de julho de 1846. Tem o curso do lyceu de Goa com distincção e premio, e o primeiro

anno de mathematica na antiga escola militar. Deixando a carreira de advogado, para que se destinára, obteve emprego na contadoria geral da fazenda publica, e d'ahi passou por concurso, em 1870, para a secretaria geral do governo da India, sendo em 1875 promovido a amanuense de 1.ª classe, e em 1879 a official. Por vezes tem desempenhado o cargo de revisor da imprensa nacional de Nova Goa. Collaborou nas folhas indianas *Ultramar* e *Sentinella da liberdade*, principalmente na parte litteraria.—E.

1575) *Viagem de Goa a Bombaim*. Nova Goa, na imp. Nacional, 1875. 8.º de 36 pag.

Tem no começo uma carta de elogio do conselheiro Cunha Rivara, e no fim o catalogo das gravuras da presidencia de Bombaim.

LUIZ MIGUEL PINTO. Ignoro as suas circumstancias pessoaes.

Quando era alumno da escola medico-cirurgica de Goa escreveu e publicou o seguinte:

1576) *Pequeno ensaio sobre as doenças syphiliticas*, contendo breves noções ácerca da origem, progresso e pathogenia da syphilis, e descripção das lesões venereas em particular. Nova Goa, na imp. Nacional, 1850. 4.º de 92 pag.

*** LUIZ MIGUEL DE QUADROS**, natural de Cantanhede, comarca de Itapicurú-mirim, provincia do Maranhão. Nasceu a 2 de setembro de 1830. Começando os estudos no seminario episcopal de S. Luiz, capital da provincia, terminou os preparatorios no lyceu, d'onde saiu para o funccionalismo, e d'ahi para a vida commercial, mas tanto n'uma como n'outra carreira permaneceu pouco tempo. Aos vinte e dois annos resolveu matricular-se na faculdade de medicina da Bahia, curso que seguiu nas primeiras epochas n'aquella faculdade e no final na do Rio de Janeiro, onde tomou o grau de doutor em 1859. Tem exercido varias commissões de serviço publico, e em 1850 entrou na armada imperial como facultativo, com o posto de segundo tenente, de que pediu a exoneração. Foi collaborador de diversas folhas, incluindo o *Prisma*, periodico scientifico e litterario, o *Estudante*, o *Correio da tarde*, etc. Pertence a algumas associações scientificas e litterarias do Brazil, e é cavalleiro da imperial ordem da Rosa por serviços prestados por occasião de uma epidemia de cholera-morbus no sertão da Bahia, quando ainda era estudante.—E.

1577) *Os estudantes da Bahia*, comedia de costumes escolares em cinco actos. Maranhão, typ. do Progresso, 1861. 8.º de 200 pag. e 1 de erratas.

1578) *O logro da rapaziada*, comedia brazileira em tres actos. Ibidem, na mesma typ., 1861. 8.º de 118 pag. e 1 de erratas.

1579) *Vade-mecum do povo, para o tratamento do cholera-morbus asiatico*. Offerecido aos fazendeiros e aos parochos do interior da provincia. S. Luiz (Maranhão). Na mesma typ., 1862. 16.º de 25 pag. e 1 tabella de medicamentos a empregar no curativo.

FR. LUIZ DO MONTE CARMELO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 309).

Foi o encarregado da revisão orthographica do *Compendio historico da universidade de Coimbra* (veja no *Dicc.*, tomo II, n.º 375), e é interessante ler-se o que ácerca de suas impertinentes minuciosidades refere Fr. Manuel do Cenaculo no seu *Diario*, no trecho inserto no *Conimbricense*, n.º 2:328 de 16 de novembro de 1869.

P. LUIZ MONTEZ MATOZO (v. *Dicc.* tomo v, pag. 308).

Na linha 9.ª de pag. 309 onde se lê: «Consta de *528* pag.», emende-se: *582* pag.

P. LUIZ MOREIRA MAIA DA SILVA ou **LUIZ MOREIRA DA SILVA** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 310).

Foi tambem vigario da vara na comarca da Feira.

Referiu o *Correio de Lisboa*, que declarára em uma folha portuense não poder acceitar o legado de 2:000$000 réis que lhe deixára o seu amigo José F. Mendes, porque isso repugnava á sua honra e dignidade, visto ser elle quem ouvira de confissão aquelle seu antigo amigo na molestia de que fallecêra. Este acto de escrupulosa abnegação, honra muito este digno membro do clero portuguez.

A *Oração funebre* (n.º 684) tem 20 pag. No *Dicc.* vem esta obra com a data da impressão 1839. No *Ensaio bibliographico* do sr. Ernesto do Canto, pag. 67, tem a de 1840.

Acrescente-se:

1580) *Sermões escolhidos.* Porto, 1875. 8.º 2 tomos.

LUIZ DA MOTTA FEO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 310).

Faça-se menção de um documento mui honroso para a memoria de Feo. N'uma conta dada ao governo pelo almirante conde de S. Vicente a 19 de janeiro de 1789 lê-se:

> «É um dos officiaes distinctos, que tenho na companhia e o mais adiantado nas sciencias mathematicas, em que está acabando o calculo integral, para d'elle passar aos principios geraes de mechanica... É robusto, e me parece que será um dos officiaes que V. M. tenha no real corpo de marinha, que pela sua aptidão, talento e sciencia mereça um conceito universal de todos.»

Acrescente-se o appellido *Torres*, de que usava; quando menos assim o vejo mencionado no registo dos governadores do Brazil.

Tomou posse do cargo de governador da capitania de Parahyba a 15 de setembro de 1802.

Em 9 de março de 1789, sendo cadete, entrou no governo da capitania do Ceará, então sujeita á de Pernambuco. Veja as *Ephemerides nacionaes* do sr. Teixeira de Mello, tomo II, pag. 235.

* **LUIZ MOUTINHO LIMA ALVES E SILVA**, official da secretaria de estado dos negocios estrangeiros no Rio de Janeiro.

Redigiu o periodico politico e noticioso *Papagaio*, cujo primeiro numero appareceu em maio de 1822, saido dos prelos da typographia de Moreira & Garcez, no Rio de Janeiro, em folio pequeno, a duas columnas. O sr. Valle Cabral, nos *Annaes da imprensa nacional*, pag. 318, menciona apenas doze mezes d'esta publicação.

FR. LUIZ DA NATIVIDADE (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 310).

Na descripção da rara obra *Divindade do Filho de Deus humanado* (n.º 687) saiu inadvertidamente *declaração* em vez de *declamação*.

No *Commercio do Porto*, n.º 229, de 22 de setembro de 1870, publicou o erudito escriptor bracarense Fernando Castiço, hoje fallecido, um extenso folhetim ácerca de *Frei Luiz da Natividade* e do *Sermão do pellote*, proferido em 1638 em defeza da patria, sermão «admiravel de exposição e linguagem, e esplendido de energia e patriotismo». Ahi se dão estas indicações:

«Frei Luiz da Natividade, natural de Pinhel, foi frade franciscano a quem as virtudes e o saber elevaram a guardião do convento de Guimarães e a lente de escriptura sagrada. As horas que lhe sobravam da cadeira do ensino, e das obrigações do convento, empregava-as o bom do frade em escrever a obra a que chamou *Divindade de Jesus Christo humanado*, e que offereceu a el-rei D. João IV.»

«... Era costume antigo expor diante da Senhora da Oliveira, em Guimarães, no dia 14 de agosto de cada anno, o *Pellote de D. João I atravessado na propria lança do mesmo rei.* Havia festas, musicas, missa, procissão e sermão: assistia o cabido, a camara e o povo.

«Festejava-se a grandiosa victoria de Aljubarrota; e é bem provavel que grande numero de portuguezes, sem patria e sem rei, corresse como quem se alliviava das penas e desgraças do presente, a ouvir fallar das felicidades e das grandezas do passado — quando frei Luiz subia ao pulpito em 1638.»

O *Sermão do pellote* anda na primeira parte da *Divindade*, unica que se imprimiu, como já ficou mencionado.

* **LUIZ NICOLAU FAGUNDES VARELLA**, formado em direito. Lente de direito na academia juridica de S. Paulo, recebendo a nomeação a 22 de julho de 1828, deputado ás côrtes portuguezes e n'ellas seu presidente. Morreu em 1831.

Segundo uma nota que me enviaram do Brazil, foi notavel jurisconsulto e homem de letras, porém não sei que obras compoz.

* **LUIZ NICOLAU FAGUNDES VARELLA**, filho de Emiliano Fagundes Varella e de D. Emilia de Andrade Varella, e neto do antecedente, nasceu na villa do Rio Claro, provincia do Rio de Janeiro, a 17 de agosto de 1841. Começou e não concluiu o curso juridico em S. Paulo. Tentou depois proseguir seus estudos na faculdade de Pernambuco, mas ao regressar a casa não teve animo para isso. O viver no seio da familia, das florestas e dos montes; o cultivo das musas, a que desde os verdes annos pagava affectuoso e effectivo tributo, chamavam-o e prendiam-o no campo da poesia. A sua existencia apaixonadamente agitada consumia-se pouco a pouco, e os excessos de alcoolismo atacaram-lhe as faculdades intellectuaes. Succumbiu, em Nictheroy, a 18 de fevereiro de 1875, com trinta e tres annos de idade apenas.

Em uma nota manuscripta, que tenho presente, leio o seguinte:

«Succumbiu a uma anemia do cerebro, conservando a mesma amenidade de caracter durante longos dias de soffrimento e desanimo. Nos derradeiros momentos despediu-se dos seus, beijando a mão de seus paes que junto d'elle soffriam as mais cruciantes dores. Por ultimo, osculou a imagem do Christo, a quem tinha dedicado os ultimos accordes de sua desditosa lyra; estendeu-se no leito, como quem se arranja para dormir um grande somno, fechou os olhos, e assim finou-se.

«Varella foi talvez o unico que entre os poetas brazileiros soube pintar com verdadeiras tintas a sublime e vigorosa natureza do Brazil. Emulo de Gonçalves Dias, se se póde fallar em emulo quando se trata de uma tão vigorosa individualidade, Varella não queria outras imagens, outras figuras mais do que as que lhe dava o explendor d'esta bella natureza americana.

«Amante das artes, Varella cultivou, com vantagem, o desenho e a musica; a botanica mereceu-lhe tambem desvelada cultura, deixando immensas collecções de plantas, entre as folhas de seus livros predilectos. Finalmente, pelo seu genio, suas desgraças, e sua amoravel natureza, tornou-se o mais popular e querido poeta de seu tempo. No interior do Brazil não ha fazendeiro que não se lembre com saudades d'esse moço loiro, que muitas vezes sentou-se á sua mesa, e, como um menestrel da idade media, cantou a belleza da amisade, os transportes do amor e os sacrificios da virtude. Sua vida tornou-se uma lenda entre os campinos — não ha um só que não tenha no enfumaçado albergue uma lembrança do poeta que os amava.»

Para mais desenvolvida noticia, veja as biographias nas seguintes obras: *Anno biographico brazileiro*, de Joaquim Manuel de Macedo, tomo II, pag. 475; *Pantheon fluminense*, de Lery Santos, pag. 567; *Ephemerides nacionaes*, de Teixeira de Mello, tomo I, pag. 101, e tomo II, pag. 86; o *Jornal do commercio*, de Lisboa, de 17 de março de 1875; e as folhas fluminenses da epocha.

Eis a nota dos livros de poesias publicados:

1581) *Nocturnos.*

1582) *Vozes da America.* S. Paulo, 1864.

1583) *Cantos meridionaes*. Rio de Janeiro em casa dos editores E. & H. Laemmert e impresso na sua typ., 1869. 8.° de 174 pag. e 1 de indice.

1584) *Cantos e phantasias*. Paris, typ. de Ad. Lainé e J. Havard (editores, Garraux e De Lailhacar & C.ª, de Pernambuco), 1865. 8.° de 193 pag.

Esta obra é dividida em tres partes: *Juvenilia, Livro das sombras* e *Melodias do estio*. O sr. Machado de Assis, apreciando no *Diario do Rio de Janeiro* (n.° 31, de 6 de levereiro de 1866) o novo livro de Fagundes Varella, escrevia d'elle o seguinte:

«... A primeira parte, como o titulo indica, compõe-se das expansões da juventude, dos devaneios do amor, dos palpites do coração, thema eterno que nenhum poeta esgotou ainda, e que ha de inspirar ainda o ultimo poeta. Toda essa primeira parte do livro, á excepção de algumas estrophes, feitas em hora menos propicia, é cheia de sentimento e de suavidade; a saudade é, em geral, a musa de todos esses versos: o poeta quer *rêver et non pleurer*, como Lamartine; descripção viva, imagens poeticas, uma certa ingenuidade do coração, que interessa e sensibilisa; nada de arrojos mal cabidos, nem gritos descompassados; a mocidade d'aquelles versos é a mocidade crente, amante, resignada, fallando uma linguagem sincera, vertendo lagrimas verdadeiras.

«O titulo de *Livro das sombras*, que é a segunda parte do volume, faz crer que um abysmo a separa do poema de *Juvenilia;* mas realmente não é assim. As sombras no livro do sr. Varella são como as sombras da tarde, as sombras transparentes, douradas pelo ultimo olhar do dia, não as da noite e da tempestade. Não ha mesmo differenças notaveis entre os dois livros, a não ser que, no segundo, inspira-se o poeta de assumptos diversos e variados, e não ha ahi a doce monotonia do primeiro. O *Cantico do Calvario*, porém, avantaja-se a todos os cantos do volume: são versos escriptos por occasião da morte de um filho: ha verdadeiro lyrismo, paixão, sensibilidade e bellos effeitos de uma dor sincera e profunda. São esses tambem os versos mais apurados do livro, descontados uns raros descuidos. A idéa com que fecha essa formosa pagina é bella e original, nasce naturalmente do assumpto, e é representada em versos excellentes. Quasi o mesmo podemos dizer dos versos ao *Mar*, que tantos poetas hão cantado, desde Homero até Gonçalves Dias; a paraphrase de Ossian, *Colmar*, encerra igualmente os mais bellos versos do poeta, e tanto quanto é possivel paraphrasear o velho bardo, fel-o com felicidade o sr. Varella. *Colmar* pertence já ao livro das *Melodias do estio;* como se vê, a nossa apreciação é rapida, tendo por fim resumir o nosso pensamento ácerca de um livro que merece a attenção da analyse, e de um poeta que tem jus ao applauso dos entendedores.»

1585) *Pendão auri-verde*.

1586) *Cantos do ermo e da cidade*. París, typ. de Ad. Lainé (sem data, mas é de 1869). 8.° de 192 pag.—Comprehende trinta e tres trechos poeticos de varios generos. Edição de Garnier.

1587) *Anchieta ou o Evangelho nas selvas*. Poema em dez cantos.—Este livro foi concluido depois da morte do auctor. A respeito d'esta obra escreveu-se no *Pantheon fluminense* (pag. 572): «... thesouro litterario e um dos mais bellos monumentos que ennobrecem a memoria do poeta fluminense e as letras patrias».

1588) *Diario de Lazaro. Poemeto*.—Foi encontrado entre os manuscriptos ineditos do auctor e trazido á luz pela empreza da *Revista brazileira*, fasciculo de julho de 1880. Teve edição especial em separado, e limitada, para ser offerecida á viuva do poeta. Nas *Ephemerides* põe o sr. Teixeira de Mello esta nota:

«Se a *Revista brazileira* já não tivesse conquistado pelo seu proprio merito um logar de honra nas nossas estantes e a gratidão dos que prezam as letras nacionaes, tel-o-ía merecido dando-nos em suas paginas este formoso poema do primoroso poeta fluminense.»

Em 1885 ou 1886 saíram á luz as

1589) *Obras completas de Fagundes Varella. Com uma introducção pelo dr Franklin Tavora*.—Ainda não vi aqui nenhum exemptar. No folhetim do *Jorna*

do commercio, do Rio de Janeiro (novembro de 1886), depara-se-me ainda ácerca do afamado vate o trecho seguinte:

«Descansam, finalmente, em modesto sepulchro os restos mortaes de Fagundes Varella.

«Duas associações litterarias, unindo as modestas posses, prestaram essa piedosa homenagem ao poeta do *Evangelho nas selvas*.

«Varella foi o cantor do *Ermo e da cidade*; porém, como já observou competente critico, elle sobretudo se inspirava — «n'essa região pittoresca e animada que não é a cidade deslumbrante nem a solidão bravia: a roça...» Como que attendendo a esta justa observação do sr. dr. Franklin Tavora, no estudo que precede as *Obras completas* ultimamente estampadas, deparou a sorte ao amigo da meia solidão repouso funereo em cemiterio de provincia assás proximo dos focos populosos para que lá chegue o murmurio da convivencia humana, remoto assás para que de importunos visitantes não seja a miude sobresaltada a medrosa avezinha que descanta sobre o tumulo do poeta...

«Um homem de talento e de coração, o sr. dr. Cyro de Azevedo, foi convidado para com sua palavra exornar a festa do morto...

«... Em elegia, na qual rememora os escriptores nacionaes mui cedo feridos de morte, Varella tem palavras de exprobração para o esquecimento em que ficaram os restos mortaes do auctor do *Uruguay*:

«Grande no nome, nas desditas grande,
«Descobridor tambem, onde repousam,
«Oh! cantor do Uraguay, teus frios restos?
«........ Creaste o mundo dos encantos,
«Das bellas tradições, dos vagos sonhos,
«Nas ledas margens do profundo rio
«Que viu nascer a candida Lindoya!
«E não tens um padrão, não tens um marco,
«Uma lousa singela que assignale
«De preclaro varão a ultima estancia?»

«O mesmo não se dirá com referencia ao inspirado auctor d'estes versos... Não calcará o transeunte com pé descuidoso a terra sagrada em que se vae transformando o envolucro de um grande espirito. Sem pompas de arte nem luxos de epigraphia lá estará para impedil-o, rematando singelo monumento, uma cruz — a cruz que nos arroubos do seu estro sinceramente christão elle muitas vezes exaltou com suavissimos carmes.»

Segundo os seus biographos citados, entre os seus papeis ineditos foram encontrados, alem do poema o *Diario de Lazaro*, um fragmento da vida dos apostolos, e os tres seguintes dramas em verso:

1590) *A fundação de Piratininga.*

1591) *Ponta negra.*

1592) *Demonio do jogo.*

* **LUIZ DA NOBREGA DE SOUSA COUTINHO**, natural de Angra dos Reis, provincia do Rio de Janeiro. Tenente general. Trabalhou com dedicação para a independencia do Brazil. Foi ministro da guerra interino em 1822, mas quando os irmãos Andradas tomaram conta do governo, o ex-ministro da guerra, accusado com outros de conspiração não provada, foi obrigado a expatriar-se e dirigiu-se para França, escolhendo para residencia a cidade do Havre de Grace. Em 1824 voltou ao Brazil, tomou assento na assembléa geral legislativa como representante do Rio de Janeiro, e foi eleito seu presidente. Morreu no Rio de Janeiro.— Veja a seu respeito o artigo do *Anno biographico brazileiro* de Joaquim Manuel de Macedo, tomo I, pag. 51.— E.

1593) *Edital* (de 5 de outubro de 1822, para que se reunam ao batalhão de

granadeiros como voluntarios os officiaes inferiores e soldados de segunda linha, que foram á expedição de Pernambuco). Rio de Janeiro, na impressão Nacional. Fol.— Vem este documento mencionado sob o seu nome nos *Annaes da imprensa nacional*, citados, pag. 256, n.º 972.

1594) *Declarações feitas a todos os brazileiros e mais cidadãos para conhecerem o doloso e falso systema do governo do Rio de Janeiro, feitas pelo brazileiro* ... Bahia, na typ. da viuva Serra e Carvalho. Anno de 1823. 4.º

* **LUIZ DE OLIVEIRA BELLO** ou **LUIZ ALVARES LEITE DE OLIVEIRA BELLO**, deputado á assembléa provincial do Rio de Janeiro e membro influente da maçonaria do Brazil, etc.—E.

1595) *A igreja perante a historia (conferencias publicas no edificio do gr.·. or.·. unido do Brazil).* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1873. 8.º grande de 27 pag.

1596) *Espirito do seculo XIX (conferencia publica na escola da Gloria).* Ibidem, typ. Nacional, 1874. 8.º grande de 30 pag.

1597) *Discurso proferido na sessão magna que em honra á visita do grão-mestre honorario dr. Joaquim Saldanha Marinho celebrou em 10 de agosto de 1872 (6.º v.) a aug.·. off.·. America do vall.·. de S. Paulo, etc.* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1872. 8.º de 14 pag.

1598) *Discurso parlamentar. Politica geral. Discurso proferido na sessão de 21 de novembro de 1874 na assembléa provincial do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1874. 8.º de 32 pag.

LUIZ OLIVEIRA DA COSTA ALMEIDA OSORIO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 311).

Era fidalgo da casa real, cavalleiro da ordem de Christo, etc.

Houve erro na indicação da data de 1801 posta na obra mencionada sob o n.º 688. Se se fez alguma edição n'esse anno, o que é duvidoso, foi de certo segunda, porquanto a primeira deve descrever-se do seguinte modo:

Tratado de tactica, dirigido a instruir os officiaes novos e cadetes de infanteria e cavallaria, dividido em tres partes, e offerecido a S. A. real o sr. principe do Brazil por seu auctor, etc. Lisboa, na offic. de Francisco Luiz Ameno, 1787. 8.º

Quando Luiz de Oliveira publicou essa obra era cadete no regimento de infanteria de Penamacôr.

* **LUIZ OLYMPIO TELLES DE MENEZES**, natural da Bahia, filho de Luiz Telles de Menezes, official do exercito, nasceu em 26 de julho de 1825. Official aposentado da bibliotheca publica da Bahia, capitão do estado maior da guarda nacional, membro do instituto historico da Bahia, etc. Antes de ser empregado na bibliotheca destinou-se ao exercito, seguindo o curso de artilheria, e depois ao magisterio particular, ensinando instrucção primaria e latim. Estudou, sem mestre, a estenographia, e exerceu esta arte com pericia, por modo que o encarregaram do serviço estenographico do senado. Collaborou na *Epocha litteraria*, periodico mensal, de 1849 a 1850; no *Diario da Bahia* em 1872; no *Eco de alem-tumulo*, monitor do espiritismo no Brazil, de 1869 a 1871, publicação bimensal, que saía em fasciculos de 48 pag. Fundou em 1873 a associação espiritica-brazileira, de que foi eleito, em sessão plena, presidente honorario.— E.

1599) *Philosophia espiritualista. O espiritismo. Introducção ao estudo da doutrina espiritica, extraida do livro dos espiritos publicado por Mr. Allan-Kardec, traduzida do francez sobre a 13.ª edição.* Bahia, typ. de Camillo Masson & C.ª, 1866. 12.º de XII-117 pag.

1600) *O espiritismo. Carta ao ex.mo e rev.mo sr. arcebispo da Bahia. Segunda*

edição precedida de um prefacio e esclarecida com algumas notas. Ibidem, na mesma typ., 1867. 8.º de XLVI-2-82 pag.

1601) *Discurso lido na associação espiritica-brazileira na sessão geral de 12 de dezembro de 1873.* Ibidem, na imp. Economica, 1874. 8.º de 11 pag.

1602) *Manual de estenographia braziliense.* Rio de Janeiro, na typ. de Leuzinger & Filhos, 1885. 8.º de LII-108-16-2 pag., com estampas nitidamente gravadas na lith. Paulo Robin & C.ª — Este livro tem uma extensa introducção do auctor.

LUIZ PAULINO DE OLIVEIRA PINTO DA FRANÇA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 314).

Em consequencia do seu valor em combate foi promovido a major aggregado a cavallaria 9 em 14 de junho de 1809; tenente coronel de cavallaria 7 em 21 de agosto de 1811. Cinco annos depois, em 1816, passou ao Brazil. Foi deputado ás constituintes pela Bahia, não se quiz ligar aos seus compatriotas, nem na defensa do Brazil perante as côrtes portuguezas, nem adheriu á independencia do seu paiz natal. Conservou-se em Portugal e abraçou a causa portugueza, continuando ao seu serviço. Indo ao Rio de Janeiro em 1824 em commissão de el-rei D. João VI, falleceu apenas desembarcou por doente, sentindo não haver sido recebido pelo imperador D. Pedro I.

Leia-se o que ácerca de Luiz Paulino vem na *Historia da fundação do imperio brazileiro,* de Pereira da Silva, tomo VII, pag. 176.

Veja-se o que a seu respeito vem no tomo III do *Brazil historico,* de Mello Moraes, pag. 39 e 40. Comprehende uma carta que lhe dirigiu em 1822 o seu collega deputado Cypriano J. B. de Almeida,

Leia-se tambem a nota que a pag. 394 do seu *Curso de litteratura* poz o conego Fernandes Pinheiro.

Tem mais o

1603) *Soneto,* que foi inserto em 1869 na *Revista dos monumentos sepulchraes,* n.º 5.

* **LUIZ PEDREIRA DO COUTO FERRAZ,** filho do desembargador Luiz Pedreira do Couto Ferraz e de D. Guilhermina Amalia Correia Pedreira, nasceu no Rio de Janeiro a 7 de maio de 1818. Bacharel formado pela faculdade juridica de S. Paulo em 1838, recebeu o grau de doutor em 1839, e n'esse mesmo anno, oppondo-se a uma cadeira de lente substituto na mesma faculdade, obteve a primeira classificação e foi provido na cadeira vaga. Conservou-se no exercicio do magisterio superior até 1848, em que foi tomar assento na assembléa provincial do Rio de Joneiro e, não podendo desde aquella epocha voltar a reassumir as funcções de lente, pediu a sua exoneração da faculdade em 1868. No entretanto, o dr. Luiz Pedreira, entrado na vida politica, exercêra os cargos de vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro em 1846, de presidente da do Espirito Santo em 1847, presidente da do Rio de Janeiro de 1848 a 1853, tendo já entrado na assembléa geral legislativa e recebido o titulo de conselheiro; ministro do imperio em 1853 no gabinete do então visconde de Paraná; inspector geral da caixa de amortisações; senador em 1864 e 1867; 1.º barão e 1.º visconde do Bom Retiro, conselheiro de estado, gentil homem da imperial camara, presidente do instituto historico e geographico do Brazil e membro de outras sociedades scientificas e litterarias, etc. Gran-cruz da ordem de Christo, do Brazil; official do Cruzeiro e da Rosa; gran-cruz das ordens de Christo e da Conceição, de Portugal; de S. Fernando, de Napoles; de Leopoldo, da Austria; de Leopoldo, da Belgica; de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia; e da do Santo Sepulchro, de Jerusalem. — Morreu em 1888.

Á administração do dr. Luiz Pedreira, primeiro como presidente da provincia do Rio de Janeiro e depois como ministro do imperio, deve o Brazil a iniciativa das linhas ferreas, um dos maiores melhoramentos com que podia dotar a

sua patria. Foi tambem o iniciador e principal propugnador do caminho de ferro D. Pedro II, a principal arteria no vasto imperio; e das linhas de S. Paulo, Pernambuco e Bahia.

Entre outras providencias de sua fecunda iniciativa contam-se: melhoramentos da navegação fluvial, exploração e aproveitamento das minas de carvão de pedra do Rio Grande; o abastecimento da agua potavel no Rio de Janeiro; a limpeza das casas e esgoto das aguas pluviaes na mesma capital; o desenvolvimento das obras no hospital maritimo de Santa Izabel; reforma da academia de bellas artes; reforma dos serviços eleitoraes, fazendo respeitar a liberdade do voto; melhoramento em diversos ramos da instrucção publica; a reorganisação do serviço de saude nos portos do imperio; etc. Fundou o imperial instituto dos meninos cegos. Presidiu aos trabalhos para a exposição de París, Vienna de Austria e Philadelphia. Veja a seu respeito a biographia na *Galeria dos brazileiros illustres* por Porto Alegre (barão de Santo Angelo); e a que vem ampliada d'esta no *Pantheon fluminense,* do sr. Lery Santos, de pag. 605 a 622.— E.

1604) *Breve noticia sobre o imperio do Brazil.* Rio de Janeiro, 1866. 8.º — Esta obra foi traduzida em francez, inglez e allemão, para ser divulgada na exposição de París com os catalogos dos productos que o imperio enviára áquelle certamen.

1605) *Relatorio apresentado ao ministro e secretario de estado dos negocios do imperio pelo ... encarregado pelo governo imperial de inspeccionar as colonias da provincia de Santa Catharina.* Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1859. Fol.

1606) *Discurso que ... pronunciou no senado na sessão de 2 de agosto de 1869.* Bahia, typ. de J. G. Tourinho, 1869. 8.º de 65 pag.

1607) *Discussão do voto de graças. Discurso pronunciado no senado na sessão de 2 de agosto de 1869, etc.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1881. 8.º de 79 pag.

Collaborou tambem nas obras intituladas *O Brazil na exposição de Vienna de Austria* e *O Brazil na exposição de Philadelphia;* e deixou muitos artigos em diversas folhas.

* **LUIZ PEDRO DRAGO,** bacharel, professor de mathematicas elementares no imperial collegio Pedro II, cavalleiro da ordem da Rosa. Foi por alguns annos explicador de mathematica, etc.— E.

1608) *Apostillas de algebra.* Rio de Janeiro, typ. de Pinheiro & C.ª, 1868. 8.º gr. de vi-203 pag. e mais 4 de indice. — Estas apostillas são escriptas em conformidade com o programma do imperial collegio Pedro II e apropriadas ao que se estuda no terceiro anno. Comprehendem os principios e theorias da algebra elementar e a resolução completa das equações do 1.º grau, com applicações na segunda parte ás theorias de proporções, progressões e logarithmos.

* **LUIZ PEIXOTO DE LACERDA WERNECK** (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 312).

Filho do barão do Paty do Alferes, já fallecido. Nasceu no Rio de Janeiro em 1824.

Membro da assembléa provincial do Rio de Janeiro em tres legislaturas; director da estrada de ferro D. Pedro II, collaborador do *Jornal do commercio,* commendador da ordem de Christo e official da da Rosa. Foi por alguns annos consul geral do Brazil, na Suissa, onde prestou bons serviços ao imperio. Ahi falleceu a 22 de julho de 1885, victima de congestão pulmonar, com sessenta e um annos de idade. Veja o *Jornal do commercio* de 28 de agosto do mesmo anno.

Publicou mais:

1609) *Memoria sobre a fundação e costeio de uma fazenda na provincia do Rio de Janeiro, pelo barão do Paty do Alferes, e annotada pelo dr. Luiz Peixoto de Lacerda Werneck... Terceira edição seguida de um importante appendice com*

tratados especiaes sobre a cultura e plantação dos principaes generos. Rio de Janeiro, E. & H. Laemmert, 1878. 8.º de 10-377 pag.

* **LUIZ PEREIRA BARRETO,** medico, residente em S. Paulo. Collaborou no *Almanach litterario de S. Paulo,* publicado por José Maria Lisboa; e no quarto anno d'esta serie ainda adjunto, de numeração separada, o

1610) *Guia medico ou resumo de indicações praticas para servir aos srs. fazendeiros na falta de profissionaes, offerecido aos leitores do Almanach.* S. Paulo, typ. da «Provincia», 1878. 8.º de 43 pag.

LUIZ PEREIRA BRANDÃO (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 313).

Na descripção da *Elegiada* (n.º 698) emende-se *duque* para *archiduque;* e mais adiante, onde se lê: *de todos os escriptos,* leia-se: *de todos os escriptores.*

No fim da pagina, acrescente-se:

«Para contrabalançar o juizo de Francisco Dias Gonçalves, tão desfavoravel á *Elegiada,* temos o de outro critico, de certo não menos auctorisado, o visconde de Almeida Garrett, que no *Parnaso lusitano,* tomo I, a pag. XXVII, diz a tal respeito: «Ha excellentes oitavas derramadas por esse poema; algumas descripções felizes; grandissima riqueza de linguagem; mas pouco mais.»

O esclarecido lente da escola medico-cirurgica do Porto, distincto bibliophilo e devotado favorecedor d'este *Diccionario,* o sr. Pedro A. Dias, em carta de 18 de junho de 1886 escreveu-me ácerca da obra de Luiz Pereira Brandão o seguinte:

«A edição de 1588 e a de 1785 são as unicas edições conhecidas e indicadas por todos os bibliographos. Ha mais. No anno de 1588 fizeram-se duas edições do poema com as mesmas licenças, mas sufficientemente distinctas.

«A impressão da segunda, apesar de feita com o mesmo typo da primeira edição, é menos nitida, havendo differenças em quasi todos os ornatos ou gravuras, que estão no principio e fim dos cantos. A paginação apresenta sensivelmente os mesmos erros em ambas, sem comtudo ser igual. Por exemplo: se em ambas a paginação passa de 87 a 89, em ambas repetida, na primeira temos 90, e na segunda 60, 92 na primeira e 9 na segunda, etc., etc.

«Na que chamo segunda edição acham-se emendados quasi todos os erros apontados na errata da primeira, conservando-se, porém, o da folha 23 (est. 4.ª, v. 5), e a estancia 4.ª de folha 114, que a errata manda supprimir; tem, porém, outras que não se encontram na primeira.

«Nas *licenças* já se acham differenças de composição: por exemplo:

Licença 2.ª:

Primeira edição — Em Lisboa a cinco dias do mez *de* Novembro, de 1587.

Segunda edição — Em Lisboa a cinco dias do mez *de* Novembro, de 1587.

Nos sonetos, etc.:

Soneto de Caminha:

Primeira edição — Co estilo, co *artificio,* o mundo *espanta*

Segunda edição — Co estito, co *artificicio* (sic), o mundo *espãta.*

Epigramma de C. Real:

Primeira edição — Costume antiguo he da *natureza*

Segunda edição — Costume antiguo he da *naturaleza* (sic).

Canto 1.º — Argumento:

Primeira edição — Sae a caça Sebastião, e perdido vai seguindo *hua* fera. Embosca-se, e não sabe sayr, *Despois* etc. etc.

Segunda edição — Caça Sebastião, e perdido vay seguindo *hua* fera. Embosca-se, e não sabe sayr. *Despois* etc.

Canto 1.º — Estancia 1.ª:

Primeira edição — Mortes, danos, castigos, magoas *canto*

Segunda edição — Mortes, danos, castigos, magoas *cato* (sic.)
Canto 3.º — Estancia 1.ª :
Primeira edição — Atrás de grandes *bẽs, grũdes* mudanças
Segunda edição — Atrás de grandes *bens, grandes* mudanças.
Canto 11.º — Estancia 1.ª :
Primeira edição — O pugil ocio, a viciosas *manhas*
Segunda edição — O pugil ocio, a viciosas *manchas*.

«Outras muitas differenças podia citar.

«O exemplar que possuo da segunda edição está infelizmente incompleto por falta do frontespicio, e sou levado a crer que é do mesmo anno de 1588, por serem as licenças as mesmas da primeira edição

«Este poema na primeira e segunda edição não me consta que exista n'esta cidade (Porto), exceptuando os exemplares que possuo, salvo se existem na livraria que foi do fallecido conde de Azevedo. Em todo o caso é elle rarissimo.»

LUIZ PEREIRA CARRILHO. Era empregado em uma repartição dependente do ministerio da guerra. Tinha a graduação do posto de capitão em 1828 e servia em Lisboa. Falleceu n'esta capital a 24 de fevereiro de 1868. Com as iniciaes do seu nome publicou a obra de que se faz menção em seguida.

1611) *Lista militar por antiguidades dos officiaes de primeira linha do exercito, que se consideravam presentes no acto da convenção de Evora-Monte, em 26 maio de 1834, com declaração das alterações occorridas desde 1828.* Lisboa, imp. de Francisco Xavier de Sousa, 1856. 8.º de 100 pag.

Veja-se no tomo XIII, pag. 298, o que ficou ácerca das *Listas* militares; e o artigo *Luiz Travassos Valdez* no tomo presente.

LUIZ PEREIRA DA COSTA, filho de outro, natural de Monte Redondo, no districto de Leiria, nasceu a 20 de maio de 1847. Bacharel em mathematica pela universidade de Coimbra, fazendo a sua formatura em 1876. Seguiu depois o curso de medicina, o qual completou em 1881. E (segundo o sr. Seabra de Albuquerque na sua *Bibliographia da imprensa da universidade*, annos de 1880 a 1883) «tornou-se tão distincto n'este curso, que recebeu o primeiro premio em todos os annos, caso que não é muito vulgar n'esta faculdade». Doutor na mesma faculdade, recebeu o grau em 16 de março de 1882. Foi no anno seguinte despachado preparador de anatomia pathologica, e em 1884 lente substituto na faculdade de medicina.— E.

1612) *Considerações sobre um caso de eclampsia.* — Saíram na *Coimbra medica*, do anno de 1881, n.ºs 16, 17, 18 e 19.

1613) *Nozologia da febre puerperal.* — Foi a sua dissertação para o acto de licenciado na faculdade de medicina. Este trabalho saiu tambem na *Coimbra medica*, do anno de 1882, n.ºs 10, 11 e 12.

1614) *Banhos do mar. Elementos de hydrotherapia maritima.* Coimbra, imp. da Universidade, 1882. 8.º de 99 pag. — Foi a sua dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na universidade.

1615) *Theses de medicina theorica e pratica.* Ibidem, na mesma imprensa, 1882. 8.º de 25 pag.

1616) *Acção physiologica dos elementos de hydrotherapia maritima.* Ibidem, na mesma imprensa, 1884. 8.º de 92 pag. — Foi a sua dissertação de concurso a um logar de lente substituto na faculdade de medicina da universidade.

1617) *Banhos do mar. Elementos de hydrotherapia maritima.* Ibidem, na mesma imprensa, 1886. 8.º de 167 pag.

* **LUIZ PEREIRA GONÇALVES DE ARAUJO,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. Tenho apenas nota de que falleceu no Rio de Janeiro a 4 de julho de 1870.— E.

1618) *Á memoria de José Romão Nogueira. Homenagem de admiração e respeito.* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1870. 8.º grande de 29 pag.

* **LUIZ PIENTZENAUER,** doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, lente da cadeira de clinica medica na mesma faculdade, primeiro cirurgião honorario da armada, membro da academia imperial de medicina e de outras sociedades scientificas; cavalleiro da ordem da Rosa, etc. Morreu no Rio de Janeiro por 1880. Veja o seu elogio proferido na sessão solemne annual da academia de medicina em 1881, pelo membro titular dr. Eduardo Augusto Pereira de Abreu. (Rio, typ. de Domingos Luiz do Souto. 8.º de 16 pag.)—E.

1619) *Concurso para a cadeira de clinica medica. Diagnostico differencial das molestias cardiacas. These.* (Seguida da proposição sobre as sciencias de que se compõe o ensino medico.) Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1866. 4.º gr. de 47 pag.—Entre todos os concorrentes, igualmente habilitados e distinctos, o auctor fôra então o melhor classificado.

1620) *Historia sagrada vertida do francez para uso das escolas primarias da provincia do Rio de Janeiro.* Segunda edição. Ibidem, na mesma imprensa, 1871. 8.º de 127 pag.

1621) *Concurso para a cadeira de clinica cirurgica. Fracturas complicadas. These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Ibidem, na mesma typ. 1872. 4.º de 67 pag.

1622) *Concurso para a cadeira de partos. Das convulsões puerpuraes. These offerecida á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Ibidem, na mesma typ., 1872. 4.º gr. de 131 pag.

D. LUIZ DO PILAR PEREIRA DE CASTRO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 216).

Exercia a dignidade de deão na sé de Braga quando falleceu a 30 de setembro de 1864.

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

1623) *Elogio funebre de S. M. imperial e real o sr. D. Pedro IV, duque de Bragança. Recitado na igreja da Lapa do Porto em 24 de setembro de 1849, e dedicado a S. A. o principe real.* Lisboa, na typ. de Silva, 1850. 8.º de 30 pag.—N'um exemplar offerecido a el-rei D. Fernando, as paginas da dedicatoria eram em letras douradas.

1624) *Elogio funebre de S. M. a muito alta e poderosa rainha de Portugal, sr.ª D. Maria II, recitado na igreja da Lapa, no Porto, em 26 de janeiro de 1854.* Porto, na typ. de D. Antonio Moldes, 1855. 8.º de 4 (innumeradas)-38 pag.

1625) *Elogio funebre de S. M. F. o rei muito amado sr. D. Pedro V, dedicado a seu augusto irmão e successor ... e recitado na igreja cathedral do Porto, em 19 de dezembro de 1861, por occasião das exequias solemnes ahi celebradas pelo ill.mo e rev.mo cabido, sede vacante.* Porto, typ. de D. Antonio Moldes, 1862. 8.º de 8 (innumeradas)-32 pag.

LUIZ PINHEIRO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 314).

A *Relacion* (n.º 702) tem XVI-516 pag. e mais 8 de indice final.

O conselheiro Jorge Cesar de Figanière, já fallecido, parece que víra, ou teve entre os seus papeis raros, um exemplar d'essa obra, que não é facil encontrar no mercado, nem em mãos de particular, em Portugal.

* **LUIZ PINTO DE MAGALHÃES SIQUEIRA,** natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade, etc.—E.

1626) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada a 29 de dezembro de 1873. Dissertação: do tratamento das aneurismas. Proposições: Asphyxia por suspensão. Acupressura. Pneumonia.* Rio de Janeiro, typ. Academica, 1873. 4.º gr. de VIII-84 pag.

LUIZ PINTO DE MESQUITA CARVALHO, actualmente (março de 1889) coronel commandante de infanteria n.º 3. Assentou praça em 21 de agosto de 1849 com dezenove annos de idade, sendo promovido a alferes em 1851, a tenente em 1864, a capitão em 1872, a major em 1883, a tenente coronel em 1884 e a coronel em 1888. Quando era tenente de infanteria publicou a seguinte

1627) *Memoria sobre a organisação da defeza nacional*. Porto, imp. Portugueza. Livraria de E. Chardron, 1870. 8.º de 75 pag.

Quando tenente coronel publicou outra obra ácerca de assumptos militares, que deu origem a controversia na imprensa. É a seguinte:

1628) *A verdadeira situação militar de Portugal*. Porto, livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor (typ. de Arthur José de Sousa & Irmão), 1888. 8.º grande de XVI-177 pag. e mais 1 de erratas.

* **LUIZ PIRES GARCIA**, natural da provincia do Rio de Janeiro. Medico pela faculdade da mesma cidade.— E.

1629) *Qual a composição do sangue humano? Das molestias das maxillares superiores. Do nitro e sua acção physiologica. These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada a 9 de dezembro de 1851*. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1851. 4.º de x-34 pag, e 1 de errata.

LUIZ PORFIRIO DA MOTTA PEGADO, nasceu em Lisboa no dia 9 de agosto de 1831 e foi baptisado na freguezia de Nossa Senhora dos Martyres, no dia 2 de setembro do mesmo anno. É filho de Sebastião Antonio Pegado, capitão tenente da armada real, e de D. Joaquina Thereza de Andrade Pegado, ambos fallecidos.

Foi alumno do real collegio militar, cujo curso concluiu em 29 de agosto de 1849, e sentou praça no regimento de infanteria n.º 10 em 30 de agosto do mesmo anno. Por decreto de 15 de junho de 1888 foi promovido a coronel de infanteria.

Tem o primeiro curso (preparatorio da arma de engenheria e do corpo de estado maior) da escola polytechnica e para ter o curso antigo da escola do exercito falta-lhe apenas o exame da antiga terceira cadeira (artilheria), que dei-63xou de fazer, em julho de 1854, por ter de dar n'esse mez as provas de concurso para lente substituto da quinta cadeira da escola polytechnica.

Por portaria de 27 de novembro de 1854 foi nomeado, precedendo concurso por provas publicas, lente de mathematica do real collegio militar, e por portaria de 29 de dezembro de 1856 foi despachado, precedendo tambem concurso, lente substituto das cadeiras de mathematica da escola polytechnica, sendo por decreto de 15 de dezembro de 1859 confirmado n'este ultimo logar. Por decreto de 12 de abril de 1860 foi nomeado lente proprietario da cadeira de geometria descriptiva, que havia sido creada por carta de lei de 7 de junho de 1859. Por portaria de 25 de novembro de 1862 foi nomeado professor provisorio do lyceu nacional de Lisboa, onde serviu até ao fim do anno de 1885-1886. É socio effectivo da academia real das sciencias, de Lisboa, para a qual entrou em março de 1877, e, desde muitos annos, por successivas reeleições, exerce as funcções de thesoureiro. É tambem socio correspondente do instituto de Coimbra desde março de 1877.

Por decreto de 23 de fevereiro de 1888 foi nomeado director do instituto industrial e commercial de Lisboa, logar de que tomou posse em 27 do mesmo mez. A sua obra destinada ao ensino, como se verá em seguida, tem tido quatro edições de grande numero de exemplares, approvadas superiormente e vulgarisadas em todos os lyceus e nas principaes escolas do reino, o que prova a excellencia do methodo e da exposição.— E.

1630) *Equação ao quadrado das differenças*.— Nos *Annaes das sciencias e letras publicados debaixo dos auspicios da academia real das sciencias*, tomo II, segundo anno, março de 1858.

1631) *Alguns apontamentos sobre o modo de calcular a mortalidade nos hos-*

pitaes e nos asylos. — No *Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa,* tomo XXXIII, anno de 1869, n.º 11.

1632) *Tratado elementar de arithmetica.* Approvado pelo governo para uso dos lyceus nacionaes. Lisboa, imp. Nacional, 1872. 8.º grande de VIII-439 pag. e 1 de errata. — Segunda edição. Lisboa, imp. Nacional, 1875. — Terceira edição. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias de Lisboa, 1881. — Quarta edição. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias de Lisboa, 1886.

1633) *O logar geometrico dos pontos que distam igualmente de duas rectas dadas é um paraboloide hyperbolico isosceles.* — No *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes, publicado sob os auspicios da academia real das sciencias de Lisboa,* tomo I, n.º 3.º, agosto de 1867.

1634) *Deducção da formula que dá o volume limitado pelo intradorso de uma abobada de aresta, por o plano das impostas e por os planos verticaes, que contéem os quatro arcos da testa da mesma abobada.* — *Deducção da formula que dá o volume limitado pelo intradorso de uma abobada de barrete, por o plano das impostas e por os quatro planos verticaes correspondentes aos pés direitos da abobada.* — No mesmo jornal, tomo II, n.º 6.º, maio de 1869.

1635) *Secções conicas do conoide circumscripto a uma conica.* — No mesmo jornal, tomo V, n.º 18.º, junho de 1875.

1636) *Determinação dos eixos da sombra ou projecção obliqua de um circulo.* — No mesmo jornal, tomo VI, n.º 24.º, setembro de 1878.

1637) *Theoria geral das combinações com repetição.* — No mesmo jornal, tomo VIII, n.º 29.º, dezembro de 1880.

1638) *Sobre um problema de analyse indeterminada.* — No *Jornal de sciencias mathematicas e astronomicas, publicado pelo dr. Francisco Gomes Teixeira.* Coimbra, imp. da Universidade, vol. I, 1877.

1639) *Estudo sobre o deslocamento de um solido invariavel no espaço. Memoria offerecida á academia real das sciencias de Lisboa.* Lisboa, typ. da Academia, 1881. — Nas *Memorias da academia real das sciencias de Lisboa, classe de sciencias mathemoticas, physicas e naturaes.* Nova serie, tomo VI, parte primeira, vol. XLVI da collecção, 1881.

LUIZ PRATES DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 316).

O dr. Valle Cabral, nos seus importantes *Annaes da imprensa nacional do Rio de Janeiro,* põe ahi uma nota, em que diz parecer-lhe que Luiz Prates era natural de Pernambuco.

Não sei se tem ou não fundamento essa affirmação. Em 1817 era secretario da academia nacional do Rio de Janeiro, como se vê do respectivo *Almanach.* Mas, n'esse mesmo anno, sendo perseguido pelo ministro Thomaz Antonio Portugal, ao que se infere do *Brazil historico,* tomo I, por ser da franc-maçonaria, foi-se para Pernambuco e ahi entrou na revolução de 1817.

Mais feliz que outros conspiradores, não figurou no processo instaurado n'essa occasião, mas a auctoridade expulsou-o da provincia, e mandou-o deportado para Goa, onde chegou por 1819.

Em 1821, a junta governativa, desejando aproveitar o seu merecimento, nomeou-o official maior da sua secretaria, e parece que o dr. Lima Leitão, que o conhecêra e tratára no Rio de Janeiro, o protegeu muito, e por sua intervenção o substituiu na redacção da *Gazeta de Goa.*

Suppõe-se tambem que, por imprudencia sua, lá morreu assassinado por uma commoção militar em 15 de julho de 1822.

Veja a seu respeito os *Quadros historicos de Goa,* de Barreto Miranda, fasciculo 2.º, pag. 118 a 122; os *Apontamentos para o catalogo dos officiaes maiores das secretarias do governo geral da India,* no tomo I do *Chronista de Tissuary* de Cunha Rivara; o *Brazil historico,* já citado; e a *Relação das alterações politicas de Goa,* por Miguel Vicente de Abreu.

A obra n.º 706 foi meramente editorada por Luiz Prates, não havendo no folheto cousa alguma de sua composição. É uma ode portugueza do P. João José do Amaral e varios epigrammas latinos do P. João Damasceno.

Publicou conjuntamente com um opusculo do coronel Miguel Carlos Lobato Gameiro de Faria *A carapuçada em má prosa e peior verso,* para ser addicionada ao n.º 20 da *Gazeta* mencionada:

1640) *Mixordia feita muito á pressa pelo redactor da «Gazeta de Goa» e sem ajuda dos amigos. Obra unica pela sua extravagancia e d'aquellas que barbarisam o engenho e enchem o entendimento de cisco (como diz Barros).* Nova Goa, na imp. Nacional, 1822. 4.º de 6 pag. innumeradas.

Veja-se a este respeito a *Breve noticia da imprensa nacional de Goa,* por Francisco João Xavier, pag. 65 e 66.

A obra n.º 705 *(Discurso fundamental)* tem XXI–279 pag. Veja os *Annaes* citados, pag. 107.

Tem mais:

1641) *Sentenças que no juizo da ouvidoria geral do reino de Angola se proferiram pelo dr. Felix Correia de Araujo, magistrado do mesmo reino, sobre a restauração da galera «Minerva», represada por nove escravos pretos da sua tripulação no anno de 1799, e confirmadas no supremo tribunal do conselho de justiça do almirantado de Portugal.* Dada á luz por Luiz Prates, etc. Lisboa, na imp. Regia, anno 1807. Com licença de S. A. real. 8.º

FR. LUIZ DA PRESENTAÇÃO (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 316).

A obra n.º 707, *Vida e morte do P. Fr. Estevam da Purificação,* comprehende XII–365 pag. e mais 3 de indice.

A n.º 708, *Excellencias da misericordia,* é em 8.º de VIII-182 folhas, numeradas pela frente, e mais 18 no fim, innumeradas, com os indices. O catalogo da Academia dá-lhe o formato em 4.º, mas esta designação é errada. Emende-se tambem «*da Vinha*» em vez «*de Vinha*».

Corrija-se igualmente em o n.º 711, *Demonstracion evangelica,* o formato, que é em folio e não em 4.º Tem XIV–474 pag., e no fim mais XXXVI, com o indice. No rosto vê se uma grande vinheta emblematica.

LUIZ QUIRINO CHAVES, filho de Vicente Antonio Quirino Chaves e de D. Florinda Franco Chaves, nasceu em Bemfica a 2 de setembro de 1846. Terminados os estudos primarios, começou o curso secundario no collegio militar, indo matricular-se depois na escola naval com o intento de seguir a carreira da marinha de guerra; porém circumstancias imprevistas de familia obrigaram-no a interromper o novo curso; e passado algum tempo dedicou-se ás letras, escrevendo e traduzindo para o theatro e para alguns jornaes, onde os seus escriptos, revelando talento e imaginação, eram bem acolhidos pelos collegas e pelo publico. Entrou na redacção da *Gazeta de Portugal* e do *Jornal do commercio,* onde, desde 1864, tinha a seu cargo as secções estrangeira e noticiosa. Igualmente publicou uma serie de folhetins criticos e humoristicos, e revistas semanaes ou quinzenaes, sob o pseudonymo de *João ninguem,* algumas na verdade notaveis pelos conceitos e pela elegancia do estylo. Era tambem collaborador no *Diario de noticias* e de varias folhas litterarias. Nos ultimos annos fôra empregado na secretaria do commissariado geral da policia. Morreu a 15 de outubro de 1886.—Veja o *Jornal do commercio* do dia seguinte e outras folhas da epocha.— E.

1642) *Sapatinho de baile.* Comedia original.

1643) *Amor de mãe. Conto.* — No 19.º volume da serie dos *Brindes aos assignantes* do *Diario de noticias.*

1644) *Um crime horroroso! Conto.* — No 20.º volume da mesma serie.

1645) *Nas cidades e nas veigas. Contos.* Lisboa, livraria de Antonio Maria Pereira, editor. Typ. e steorotypia moderna, 1886. 8.º de 298 pag. — Tem dedicatoria ao sr. dr. Luiz Jardim (depois conde de Valenças).

Comprehende os seguintes contos e narrativas:

1. *Historia simples.*
2. *O menino virtuoso.*
3. *Amor de mãe.*
4. *Um crime horroroso.*
5. *Ao aprisco.*
6. *De mal a peior.*
7. *Mathilde, a Toutinegra.*
8. *O Senhor da Serra.*
9. *Em noite de Reis.*
10. *O avó Natal.*
11. *Precisa-se de um José.*
12. *Bargossi.*
13. *Chavões dramaticos.*
14. *Um caso triste.*
15. *O meu Cabrion.*
16. *Pobre Luizinha!*
17. *Debaixo do comboio.*
18. *Artistas equestres.*
19. *Historia de um gato.*
20. *Aguas mineraes.*
21. *Na vespera de Santo Antonio.*

Algumas d'essas narrativas tinham saido já em outras publicações. O terceiro e o quarto entraram nos *Brindes* do *Diario de noticias*, acima mencionados.

Tinha para imprimir outro volume de contos:

1646) *Historias alegres.*

Deixou tambem algumas traducções em separado.

* **LUIZ RAMOS FIGUEIROA.** Foi em 1864 um dos principaes redactores e fundadores da *Imprensa academica*, jornal dos estudantes de S. Paulo, commercial, agricola, etc.— E.

1647) *Amores de um voluntario.* (Romance de actualidade, dedicado a J. de Alencar.) Rio de Janeiro, typ. de Thovenet & C.ª, 1868. 8.º de VIII-167 pag.

LUIZ RAPHAEL SOYÉ (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 316). Foi sepultado no cemiterio de Santo Antonio do Rio de Janeiro, na capitania de Nossa Senhora da Conceição, sepultura n.º 9. Foi encontrado morto na cama na manhã do dia 12 de novembro de 1831, já putrefacto, indicando ter fallecido dias antes. Veja *Ephemerides nacionaes*, tomo II, pag. 241.

Refere-se uma anecdota identica á que se conta a proposito das *Noites Josephinas* (n.º 715), a qual se diz occorrêra quando foram impressas as *Fabulas* de Dorut, em cuja edição este gastou mais de 30:000 francos. Veja Laharpe, *Correspondencia litteraria*, tomo III, pag. 87.

Antes de dar ao prelo o *Manual de deputados* (n.º 722), mandára elle imprimir o

1648) *Annuncio* (do *Manual*). Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1822, 4.º de 7 pag.

Tem mais:

1649) *Discurso para ser lido na augusta presença de S M. o sr. D. Pedro I, imperador do Brazil, a 5 de novembro de 1826, na abertura da academia e escola de bellas artes.* Rio de Janeiro, typ. Imperial e nacional. 1826. 8.º grande de 15 pag.

1650) *Ode cantada no feliz dia natalicio da augusta magestade, Carolina de Austria, rainha das Duas Sicilias.* Napoles, 1792. 8.º grande de XX pag. com um retrato.—Tem depois do original portuguez uma traducção em versos italianos feita por Gregorio Mattei.

1651) *A Atalanta: serenata para cantar-se no feliz dia natalicio da senhora D. Carlota Joaquina, princeza do Brazil.* Lisboa, na offic. de Simão Thaddeu Ferreira, 1794. 8.º de 37 pag.

1652) *Hippolyto: serenata para cantar-se no feliz dia natalicio do serenissimo D. João, principe do Brazil.* Ibidem, na mesma offic., 1796. 8.º de 36 pag.

Na bibliotheca de Evora existem duas cartas de Luiz Raphael a Cenaculo. Uma das cartas tem a data de 26 de dezembro de 1785, e a assignatura de *Fr. Luiz Raphael.* Mostra-se-lhe muito grato, e envia-lhe um exemplar da ode que compozera esse anno a sua alteza «no fausto dia de seus annos». Referindo-se a outra composição, escreve a Cenaculo o seguinte:

«Essa pequena miniatura nos olhos de um jacobeo produziria bem diversos effeitos dos que estou certo que ha de produzir nos de v. ex.ª, que com alma pura, livre de maliciosa reserva, louvará benigno os esforços de um genio amigo de atirar-se a tudo, eu desejei compol-a, mas lembrei-me que v. ex.ª me ordenou a rematasse assim.»

A outra carta, tambem autographa, de fr. Luiz Raphael, tem quatro laudas ou paginas in folio de papel almasso, e sem data. É de certo anterior á antecedente, se attendermos a que foi escripta quando o auctor andava em estudos e o Cenaculo entrava na perseguição com que eram tratados os amigos particulares do marquez de Pombal, quando foi exautorado o primeiro e habil ministro de el-rei D. José I.

Esta carta começa pelos comprimentos usuaes e protestos de amisade e gratidão; faz a apresentação de um *castelhanito da gema* (sic) que desejava entrar frade, mas elle entendia não ser a epocha propria, visto a decadencia da ordem terceira, depois que lhe faltou a *sombra* (sic) d'elle Cenaculo; participa-lhe que sósinho, em vista da inclinação que tinha ás linguas orientaes, que via quasi desterradas, aprendêra, durante as ferias, a arte hebraica, e por não ter biblia não tivera principiado a traduzir; affirma que terá o maior cuidado em que não se extraviem da provincia os thesouros litterarios, que tanto custaram a adquirir a Cenaculo; refere-se á perseguição que moviam a Cenaculo; nota que vae adiantado nos estudos e tem de fazer exame de physica; e por ultimo pede a protecção do prelado, a quem venera, para seu irmão de quatorze annos, com estudos de grammatica e logica, e para o qual alcançára licença de estar na cella com o signatario.

* **LUIZ RAPHAEL VIEIRA SOUTO**, nasceu no Rio de Janeiro a 21 de agosto de 1849. Bacharel em mathematica, recebeu o grau em 1871, depois de ter cursado a escola central (ao presente escola polytechnica), onde foi classificado engenheiro geographo. Em 1872, tendo concluido o sexto e ultimo anno do curso com aproveitamento e distincção, porque alcançou a primeira classificação, foi-lhe conferido o titulo de engenheiro civil. De 1872 a 1884 desempenhou o cargo de engenheiro fiscal por parte do governo, na provincia do Rio de Janeiro, para os caminhos de ferro de Macahé a Campos, de Rezende a Areas e de Cantagallo. Em março de 1876, lente interino do curso de sciencias physicas e mathematicas da escola polytechnica, onde leccionou na cadeira de machinas; e em fevereiro de 1877 teve nova nomeação para exercer cumulativamente com aquelle cargo o logar de substituto da cadeira de economia politica, estatistica e direito administrativo, pertencente á engenheria civil da mesma escola. Quando vagou esta cadeira pela jubilação do visconde do Rio Branco, entrou no concurso aberto em 1880, e obteve a primeira classificação entre onze concorrentes, sendo nomeado lente cathedratico por decreto de 6 de novembro d'esse anno. Socio da sociedade auxiliadora da industria nacional e secretario da secção de machinas d'essa associação; socio do instituto polytechnico brazileiro e redactor da *Revista* do mesmo instituto; socio da sociedade de legislação comparada de Paris e seu correspondente no Rio de Janeiro; socio da sociedade de geographia do Rio de Janeiro, etc. Tem tambem collaborado no *Jornal do commercio* e no *Globo,* ambos

do Rio, e na secção scientifica. É commendador da ordem de Christo, de Portugal, por diploma de 1884.—E.

1653) *O melhoramento da cidade do Rio de Janeiro. Critica dos trabalhos da respectiva commissão. Collecção de artigos publicados no «Jornal do commercio» de 23 de fevereiro a 15 de abril de 1875.* Rio de Janeiro, Lino C. Teixeira & C.ª, 1875. 4.º de 128-2 pag.

1654) *O melhoramento da cidade do Rio de Janeiro. Refutação da resposta á critica dos trabalhos da respectiva commissão. Segunda serie, contendo os artigos publicados no «Jornal do commercio» de 9 de outubro de 1875 a 2 de janeiro de 1876.* Ibidem, 1876. 4.º de 174 pag.

O trabalho que mereceu a refutação do sr. Vieira Souto foi:

1. *Primeiro relatorio da commissão da cidade do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1875. 4.º de 56 pag.

2. *Segundo relatorio da commissão, etc.* Ibidem, na mesma typ., 1876. 4.º de 40 pag. — Assignavam os relatorios os membros da commissão, srs. Francisco Pereira Passos, Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim e Marcellino Ramos da Silva.

Ácerca d'este assumpto, isto é, a questão da salubridade do Rio de Janeiro, veja-se o *Catalogo da exposição da historia do Brazil,* de n.º 8:059 a 8:073.

1655) *Aguas potaveis e encanamentos de chumbo.* Rio de Janeiro, 1877.

1656) *These apresentada ao concurso da segunda secção do curso de engenheria civil da escola polytechnica.* Ibidem, 1880. 4.º

1657) *Hygiene administrativa (organisação da hygiene publica).* Ibidem, 1882. 8.º

1658) *Caixas economicas escolares.* Ibidem, 1884. 8.º

LUIZ RAZ (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 319).

Do *Bom regimento* (n.º 724) existia um exemplar na bibliotheca de Evora. N'elle ha uma folha do rosto, na qual se lê: «*Regimento proveitoso contra ha pestenença*», tendo por cima as armas do reino igual á primeira da esquerda na *Primeira parte do livro Vita Christi:* e no verso d'este rosto ha outra vinheta representando um frade em oração á Virgem Santissima e por baixo o versiculo: *Ora p nobis sancta dei genitrix. Ut mereamur peste epydemie illesi transire et promissionem Xpi obtinuere.*

No alto do recto da segunda folha é que se acha o titulo como vem escripto no *Dicc.,* supposto que a orthographia é algum tanto diversa.

LUIZ RIBEIRO (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 319).

Na descripção da obra n.º 725 *(A famosa tragi-comedia)* emende-se a data *1610* para *1619.*

LUIZ RIBEIRO DE SOTTO-MAYOR, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra em 1852, quarto filho de Luiz Ribeiro de Almeida e Vasconcellos, decimo senhor da casa de Santa Eulalia, moço fidalgo da casa real com exercicio, e de sua mulher D. Marianna Emilia Pereira Pinto de Moraes Sarmento, senhora do antigo morgado de Santa Comba, em Mirandella, paço e torre de Dornellas, etc. Foi desde fevereiro de 1853 redactor do periodico do partido denominado legitimista o *Portugal,* até que este findou em 1857. Alem dos trabalhos, cujo desempenho lhe pertencia como redactor, publicou mais na mesma folha:

1659) *Apontamentos para a vida de D. Francisco Manuel de Mello.*— Nos folhetins dos n.ºs 1:243 a 1:250.

1660) *Os dois dominós.* Romance.— Saíram apenas os primeiros seis capitulos.

1661) *A rainha e o astrologo.*

1662) *Dos gallicismos.*— Nos folhetins dos n.ºs 1:263 a 1:267. Este artigo

saiu depois no *Instituto*, de Coimbra, com o titulo de *Diccionario de gallicismos, neologismos e locuções viciosas introduzidas modernamente na lingua portugueza*, trabalho que foi elogiado por pessoas doutas. Veja-se a respeito d'este assumpto, no presente *Dicc.*, os artigos de *Fr. Francisco de S. Luiz, José Ignacio Roquete*, a serie de artigos *Estudos da lingua materna* no *Archivo pittoresco*, etc.

1663) *Thereza*. Romance.— Saiu no *Commercio do Porto* em 1858.

1664) *Esposa na lide*. Romance historico.— Saíram oito capitulos no *Viriato*, de Vizeu, em 1863.

1665) *Fugir da certã e caír nas brazas*. Proverbio em um acto. — Saiu na mesma folha e no mesmo anno.

1666) *Poesias*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1862. 8.° de VIII-216 pag.

1667) *Não se caçam trutas a bragas enxutas*. Proverbio em um acto.— Saíu no *Mosaico* em 1865.

1668) *Leonor*. Drama original em quatro actos.

1669) *Morte de Wallenstein*. Tragedia em cinco actos, imitada de Schiller.

1670) *Roupa de francezes*.

1671) *Quem cospe para o ar na cara lhe cáe*. Proverbio em um acto.

1672) *Conesia á ponta de lança*.

1673) *Um Ribeiro em Burgos*.

1674) *Joannita*.

1675) *Ruy Mendes*, e outros episodios e romances.

Podia esta serie formar um volume, que não sei se o auctor chegou a colligir.

Sabe-se que em algumas folhas litterarias, como a *Revista universal*, o *Instituto*, o *Archivo*, o *Bardo* e outros, foram transcriptas poesias d'este escriptor, algumas das quaes appareceram depois no livro de poesias, de que acima fiz menção; e em diarios politicos saíram folhetins com pseudonymos.

Escreveu tambem um *Nobiliario genealogico* das familias de quem descende ou são representadas por Antonio Peixoto Pinto Coelho Pereira da Silva, original que o interessado conservava primorosamente copiado e illuminado.

LUIZ DA ROCHA, natural de Evora. — E.

1676) *Allemanha sentida, Portugal saudoso na sentidissima separação da augustissima e serenissima senhora D. Marianna de Austria, rainha de Portugal, no tempo do fidelissimo senhor D. João V*. Lisboa, na offic. de Domingos Rodrigues, 1754. 4.° de 8 pag.

LUIZ DA ROCHA CAMÕES DE MENDONÇA, natural do Porto. Morreu na mesma cidade por 1874, victima de uma tuberculose. Publicára em edição nitida a seguinte versão:

1677) *A dama do collar vermelho*, romance do visconde Ponson du Terrail. Porto, 1873. 8.°

* **LUIZ RODRIGUES ALVES DE SIQUEIRA**, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc.— E.

1678) *Quaes são os meios mais efficazes no tratamento do cholera-morbus e suas indicações nos differentes periodos da molestia. Queimaduras em geral. Do pollen, do stygma e da acção do primeiro sobre o segundo. Do arsenico*. Rio de Janeiro, 1858.

FR. LUIZ DO ROSARIO (1.°), dominicano, natural de Lisboa, filho de Rodrigo Dias Angel e Maria Angel. Professou em 1626. Foi prégador geral na sua ordem, e falleceu n'um convento de Lisboa em 22 de março de 1689, segundo Barbosa. — E.

1679) *Sermão em oitavario solemnissimo que a sagrada religião dos prégadores fez n'esta cidade de Lisboa, no mez de outubro de 1672, á beatificação do San-*

tissimo pontifice Pio V, prégado em o collegio real do angelico doutor Santo Thomás... dos religiosos irlandezes. Lisboa, por João da Costa, 1676. 4.º

FR. LUIZ DO ROSARIO (2.º) (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 320).

O titulo da obra n.º 727 é o seguinte:

Ceremonial dos religiosos carmelitas descalços da congregação de Portugal. Parte primeira, onde se trata dos ritos e ceremonias pertencentes ao santo sacrificio da missa e a outras funcções sagradas do culto divino nas suas egrejas. Lisboa, na regia offic. typ., 1788. Fol. de VII-650 pag. e mais 1 de erratas.

FR. LUIZ DE SÁ (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 320).

A obra n.º 728, *Sermão encomiastico,* foi impressa em Coimbra e não em Lisboa, e comprehende II-20 folhas numeradas só pela frente. Existe um exemplar na bibliotheca da universidade.

A n.º 729 é de IV-20 pag.

A proposito da n.º 731, veja-se o artigo *Exequias* no *Dicc.,* tomo IX, pag. 199, ou o artigo *P. Jeronymo de S. Paulo,* no tomo III, pag. 273.

Acrescente-se:

1680) *Tres sonetos em applauso da Pancarpia de fr. Christovão Osorio.* Lisboa, 1628. 8.º

LUIZ DE SAMPAIO ou **LUIZ BARTHOLOMEU DE SAMPAIO,** nasceu em Brest (França), a 10 de dezembro de 1832. Filho de Luiz Joaquim de Sampaio, natural de Coimbra, e de Emilie Adrienne Salusse, natural de Brest, realisando ahi o seu casamento quando era emigrado. Sobrinho do dr. Joaquim Urbano de Sampaio, lente de direito da universidade de Coimbra. Veiu para Lisboa em 1834. Quando matriculado na escola polytechnica em 1846, não póde continuar o curso por causa das occorrencias politicas d'aquelle anno; foi nomeado escripturario da repartição de viveres para o exercito, com a graduação de alferes, e exerceu essas funcções até que foi extincta a repartição. Em 1850 entrou como praticante sem vencimento para a secretaria do governo civil de Lisboa; em 1857 era graduado amanuense de 2.ª classe, em 1859 nomeado effectivo, em 1867 promovido á 1.ª classe, em 1875 a cartorario, em 1876 a sub-chefe da repartição central, em 1883 interinamente chefe, e em 1885 definitivamente chefe da mesma repartição.—E.

1681) *Manual das juntas de parochia.* Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes. 8.º 3 tomos.

1682) *Guia do delegado parochial.* Ibidem, na mesma typ. 8.º

1683) *Codificação da legislação districtal e municipal.* Ibidem, na mesma typ.

LUIZ SANCHES DE MELLO, natural de Lisboa, bacharel formado pela universidade de Coimbra, advogado da casa da supplicação, exercendo a advocacia em Portugal e Hespanha, etc.—Vivia ainda no anno de 1648. — E.

1684) *Invectiva poetica contra cinco vicios: soberbia, invidia, ambicion, murmuracion y ira, y elogios de las virtudes contrarias.* Malaga, por Juan Sarrano de Vargas, 1641. 4.º — Poema em oitava rima.

Promettia no prologo a segunda parte: *Invectiva contra a gula, sensualidade e negligencia,* mas creio que não chegou a ver a luz. Barbosa apenas menciona o titulo:

1685) *Romance á morte da rainha de Castella D. Izabel de Bourbon, mulher de Filippe IV.* Madrid, 1642. — Anda nas *Honras funebres* dedicadas a essa princeza.

FR. LUIZ DE SANTA ANNA, conego regrante de Santo Agostinho, prior do mosteiro de Refoyos.—E.

1686) *Oração funebre nas exequias dedicadas á serenissima infanta de Por-*

tugal, a sr.ª D. Francisca, de gloriosa memoria, pelos ill.mos capitulares, séde vacante, da sé de Braga, que prégou na mesma sé primacial o reverendo P. M. ... aos 6 de setembro do anno de 1736. Mandado imprimir á custa dos ill.mos capitulares da mesma cathedral. 4.º de 19 pag.

* **LUIZ DE SANTA ANNA GOMES** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 110).

Emende-se a data da morte. Não foi em 1841, mas a 7 de maio de 1840.— Veja o *Brazil historico*, pag. 214.

Faz-se menção d'este auctor nos *Annaes da imprensa nacional* do Rio de Janeiro, pag. 65; mas, pelas indicações postas, julgo que o sr. Valle Cabral seguiu o *Diccionario bibliographico*, e por isso tambem registou a data do obito em 1841.

FR. LUIZ DE SANTA CATHARINA, natural de Coruche, religioso franciscano, examinador das ordens militares, professor no convento de Evora. Finou-se em Setubal. — E

1687) *Sermão da conversão de S. Paulo na profissão da madre soror Ignez da Trindade*, etc. Evora, na offic. da Universidade, 1673. 4.º de 11 folhas numeradas pela frente.

1688) *Sermão da canonisação de S. Francisco de Borja, prégado no collegio da companhia de Jesus em Evora em 1671.* Lisboa, por Miguel Deslandes, 1683. 4.º

1689) *Sermão das soberanas methamorphoses entre os dois grandes patriarchas S. Domingos e S. Francisco.* Lisboa, 1686. 4.º

FR. LUIZ DE SANTA THEREZA (2.º) (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 332).

O *Tratado de geometria* (n.º 792) comprehende XXVI pag. e 9 estampas de gravura em cobre. — Existe um exemplar na bibliotheca da Ajuda.

LUIZ DE SEQUEIRA OLIVA, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra em 1859 ou 1860, etc.— E.

1690) *Primeiros versos.* Lisboa, na typ. da Sociedade typographica franco-portugueza, 1862. 8.º grande de 126 pag. e mais 2 de indice.

LUIZ DE SEQUEIRA OLIVA E SOUSA CABRAL (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 320).

Do *Lagarde portuguez* (n.º 739) saíram 8 numeros, sendo o ultimo de 15 de dezembro. O n.º 9, que appareceu a 19 de dezembro, tinha o titulo mudado no de *Telegrapho portuguez* ou *Gazeta para depois do jantar*, e durou até o n.º 24 ou até 9 de fevereiro de 1809. Depois passou a ser *Telegrapho portuguez* ou *Gazeta anti-franceza.*

Acrescente-se:

1691) *Dialogo entre as personagens francezas, ou banquete dado a bordo do Amavel por Junot em 27 de setembro de 1808.* Lisboa, typ. Lacerdina, 1808. 4.º de 35 pag.—Saíu com as iniciaes de que elle usava *L. S. O.*

1692) *Dialogo entre Bonaparte e seu irmão José, Buthier e Lasnnes* (sic) *ácerca da declaração de guerra pela Austria.* Ibidem, na imp. Regia, 1809. 4.º de 8 pag. — Com as mesmas iniciaes.

1693) *Carta dirigida a S. A. Mr. Massena, general em chefe da expedição contra Portugal, pelo auctor do antigo Telegrapho portuguez.* Ibidem, na mesma imprensa, 1810. 4.º de 16 pag.—É datada de 6 de julho de 1810 e n'ella se pretende demonstrar a «inconquistabilidade da Hespanha e o absurdo de pretender conquistar Portugal». Com as mesmas iniciaes.

Este folheto foi reimpresso no Rio de Janeiro, imp. Regia, 1810. 4.º de 15 pag.

1694) *Supplemento á carta dirigida a Massena pelo auctor do antigo Telegrapho portuguez.* Lisboa, imp. Regia, 1810. 4.º de 8 pag.

LUIZ SERRA, cujas circumstancias pessoaes ignoro. No principio do anno passado (1888) publicou o seguinte:

1695) *Elisa.* Romance original. Lisboa, imp. de Mattos Moreira, 1888. 8.º de 243 pag.

LUIZ SERRÃO PIMENTEL (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 321).

A portada do *Methodo lusitanico* (n.º 741) é gravada por João Bauptista (sic). Se este é, como parece, o mesmo artista que gravou, em 1629, as estampas da *Miscellanea* de Miguel Leitão de Andrade, vê-se que exerceu a sua profissão em Lisboa por mais de cincoenta annos. Devia pois ser muito idoso em 1680.

Em uma nota inedita de Innocencio pergunta: «Haveria pae e filho do mesmo nome?»

D. FR. LUIZ DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 322).

Na descripção da obra n.º 743, *Sermão do auto de fé,* emende-se *em o 1.º de dezembro* para *10 de dezembro.*

Na bibliotheca da Ajuda, segundo me informa o sr. Rodrigo de Almeida, existe um exemplar da mesma edição da *Oração funebre* (n.º 744), porém separado do *Compendio panegyrico* e com a sua numeração especial de pag. 1 a 27.

D. fr. Luiz da Silva, sendo bispo de Lamego, mandou imprimir as *Constituições synodaes* d'aquelle bispado (1683), como se diz no frontispicio, onde vem as suas armas, de gravura em cobre.

* **LUIZ DA SILVA BRANDÃO,** doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, medico do hospital da santa casa da misericordia, segundo cirurgião do corpo de saude do exercito, membro do instituto medico brazileiro e de outras corporações scientificas e industriaes do Rio de Janeiro, etc.— E.

1696) *Relatorio do gabinete estatistico medico-cirurgico do hospital geral da santa casa da misericordia e enfermarias publicas* (relativo ao primeiro semestre de 1860). Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1860. Fol. de 61 pag.

1697) *Idem.* Ibidem, na mesma typ., 1860. Fol. de 26 pag. seguidas de 15 mappas estatisticos.

1698) *Idem* (relativo ao anno compromissal de 1860-1861). Ibidem, na mesma typ. Fol. de 27-4 pag., com 27 mappas estatisticos.— Tem dedicatoria ao marquez de Abrantes, provedor da santa casa.

1699) *Idem* (do quinquennio compromissal de 1 de julho de 1861 a 30 de junho de 1866). Apresentado ao ex.mo sr. Zacharias de Goes e Vasconcellos, provedor da santa casa. Ibidem, na mesma typ., 1867. Fol. de 27 pag., seguidas de mappas e documentos que comprehendem 168 pag.

LUIZ DA SILVA MALDONADO DE EÇA, filho do general de cavallaria Antonio da Silva Maldonado de Eça e de D. Marianna Justina da Cunha e Brito, nascêra por 1809 ou 1810. Sentou praça em 1823, foi promovido a alferes em 1826, a tenente e a capitão em 1833, a major em 1845, a tenente coronel em 1851, a coronel em 1858, e a general de brigada em 1869. Tambem pertencia à arma de cavallaria. Commandou os regimentos de lanceiros n.º 2 e de cavallaria n.os 3 e 4, e a quinta divisão militar. Foi por muitos annos presidente da commissão da remonta. Deputado em diversas legislaturas, do conselho de sua magestade, ministro de estado honorario, por ter exercido as funcções de ministro da guerra de 6 de setembro a 18 de dezembro de 1869. Commendador da Torre e Espada, de Aviz, e de Izabel a Catholica, de Hespanha; condecorado com as medalhas das campanhas da liberdade e da Cruz de S. Fernando, ganha em campanha, etc. Falleceu de um padecimento canceroso na lingua a 7 de agosto de 1879.—Veja as folhas periodicas d'aquella epocha.— E.

1700) *Postos avançados de cavallaria ligeira.* Recordação pelo general Bluck. Traducção. Lisboa. 8.º

LUIZ DA SILVA MOUSINHO DE ALBUQUERQUE (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 323).

Na *Historia da guerra civil* fez o seu auctor, sr. Simão José da Luz Soriano, a pag. 396 da segunda parte do tomo III, terceira epocha, uma referencia a Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, apreciando-o desfavoravelmente como militar e como politico. Esta referencia teve resposta em duas extensas cartas do neto do illustre finado, o sr. Joaquim Mousinho de Albuquerque, então tenente de cavallaria, e ao presente capitão, empregado como chefe da fiscalisação no caminho de ferro de Mormugão.—Veja-se o *Conimbricense*, n.os 3:975 e 3:976, de 26 e 29 de setembro de 1885.

Encontram-se ahi referencias mui interessantes e aproveitaveis para a biographia de Luiz Mousinho, e documentos honrosissimos a confirmar as asserções de seu neto e defensor. Na segunda carta lê-se o seguinte:

«... não era só como official do exercito que Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque era tido em grande conta pelos mais illustres contemporaneos; a sua capacidade politica, o seu tacto governativo eram dotes n'elle tão reconhecidos que a elles por varias vezes recorreram o imperador e a rainha (D. Maria II) nas circumstancias mais intrincadas, não tendo nunca de se arrepender de o ter feito.»

E conclue assim:

«Pelo que disse de Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque parece-me ficar bem claramente provado que foi elle um dos poucos que, n'este paiz, á intelligencia perspicaz e brilhante, ao valor intemerato, souberam reunir a nunca desmentida dedicação á patria e á liberdade, que serviu com um desinteresse infelizmente raro n'estas epochas de corrupção e decadencia. Esta ultima qualidade ninguem lh'a contestou, nem poderia eu nunca suppor e admittir que alguem d'isso se lembrasse.»

Da *Memoria* (n.º 757) fez-se nova edição. Lisboa, na typ. de Mattos Moreira & C.ª, 1881. 8.º de 45 pag.

Do poema *O dia* (n.º 760) existe segunda edição, tambem publicada sem o nome do auctor. Lisboa, na typ. Rollandiana, 1825. 8.º de 23 pag. — Anda na collecção *Peculio de recreio*, da mesma casa editora.

Vejam-se igualmente, ácerca de ineditos de Mousinho de Albuquerque, o *Conimbricense*, n.os 3:968, 3:969 e 3:970.

LUIZ DA SILVA PEREIRA OLIVEIRA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 324).

O preço da obra *Privilegios da nobreza* (n.º 761) não tem ido muito alem de 900 réis. Está assim marcado no catalogo do livreiro João Pereira da Silva.

FR. LUIZ DA SILVA TELLES, natural de Lisboa, filho de Manuel Dias Nunes e de D. Maria da Assumpção e Menezes. Professou no convento da ordem da Trindade, de Cintra, em 1706, sendo ahi mestre, e depois ministro no convento em Louza. — E.

1701) *Quotidianos exercicios espirituaes em louvor da Santissima Trindade*, etc. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1730. 12.º

1702) *Novena do Senhor dos Passos*, etc. Ibidem, na offic. da Musica, 1731. 12.º

1703) *Breve ou nomina da Santissima Trindade para desfazer feitiços*, etc. Ibidem, por José Antonio da Silva, 1735. 12.º

Foi auctor do compromisso da ordem terceira da Trindade, estabelecida em Villa Franca de Xira. Ficou inedito.

D. LUIZ DA SILVEIRA, primeiro conde da Sortelha, etc.

Alem de varias poesias, que andam no *Cancioneiro* de Rezende, traduziu o *Ecclesiastes* em verso portuguez.

Na opinião de Innocencio, tanto Barbosa como Farinha, no *Summario da bi-*

bliotheca lusitana, incorreram em grave equivoco ou confundiram-se, pretendendo distinguir as *Poesias* de D. Luiz que andam (asseveram elles) no *Cancioneiro* de Rezende, do *Ecclesiastes* em verso portuguez, que anda no *Cancioneiro geral* a fol. 128. Ora *Cancioneiro geral* e *Cancioneiro* de Rezende são uma só e mesma obra; porém, pelo modo como esta indicação apparece, dá logar a julgar-se que se trata dos *Cancioneiros geraes* impressos em Antuerpia. Procurando n'elles, baldadamente se fará a busca, pois lá não está nem podia estar, e tudo não passa de engano dos dois bibliographos.

FR. LUIZ DE SOUSA (1.º) (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 327).

O sr. Camillo Castello Branco (visconde de Correia Botelho) em um artigo *Manuel de Sousa Coutinho e Miguel de Cervantes,* inserto na *Gazeta litteraria do Porto* (1868, n.º 11), a pag. 99 e seguintes, procura demonstrar a futilidade do argumento em que Barbosa, e seguindo-o D. Francisco Alexandre Lobo na sua *Memoria,* pretenderam estabelecer ou inferir não só a possibilidade do encontro entre o auctor do *D. Quixote* e o chronista dos dominicanos, quando captivos em Argel (pelos annos de 1571), mas a estreita amisade contrahida entre ambos, com o fundamento de uma passagem da novella *Trabajos de Persiles y Segismundo.*

Vejam-se as rasões do illustre critico, e a conclusão que elle tira de que Cervantes só conhecia a Manuel de Sousa, quando muito, de nome, pois que as aventuras que lhe attribue são tão desnaturaes e contadas por modo tão estranho que não indicam haver entre elles trato pessoal.

Apesar da observação já feita no tomo I d'este *Dicc.,* pag. 128, ácerca de ser de *fr. Antonio da Encarnação* e não de *fr. Luiz de Sousa* a descripção do convento de Bemfica, devendo, portanto, dar-se áquelle os louvores que se tem prodigalisado a este, o sr. Sotero dos Reis, no *Curso de litteratura,* tomo III, livro III, secção primeira, e o conego Fernandes Pinheiro no *Resumo da historia litteraria,* tomo II, pag. 151, affirmam que a descripção mencionada é obra de Sousa.

O titulo da obra n.º 784 é:

Vida de Dom Frei Bartolomev dos Martyres e da Ordẽ dos Pregadores, arcebispo e senhor de Braga, primas das Espanhas. Repartida em seis liuros, com a solenidade de sua trasladação. Por Frei Luiz Cacegas da mesma Ordẽ & cronista della na Provincia de Portugal. Reformada em estilo & ordem & ampliada em succesos & particularidades de nouo achadas por Frey Luiz de Sousa da mesma Ordem & filho do conuento de Bemfica. Feita no anno de 1619, na notavel Villa de Viana, á custa da mesma Villa, por Nicolav Carualho, impressor de sua magestade.

Emende-se na indicação das folhas *282* em vez de *280,* alem das do indice. O erro proveiu de que, por engano typographico, está no livro com effeito *280,* porém tem mais duas folhas.

A edição de Paris saíu da officina de Antonio Boudet, em 1760. 2 tomos.

Da typographia Rollandiana existem com certeza cinco edições: de 1785, 1818, 1842-1843, 1850 e 1857.

Em Paris appareceram duas compilações em francez da vida de Fr. Bartholomeu, imitadas ou traduzidas em parte da obra de Sousa, e uma em italiano, d'este modo:

1. *La vie de Dom Barthelemy des Martyrs,* etc. (Par les religieux prescheurs du fauxbourg Saint Germain.) Paris, chez Pierre et Petit, 1663. 8.º — Deve talvez ser esta a primeira edição de Isaac de Sacy. Houve um exemplar na bibliotheca do convento das Necessidades, mas extraviou-se, de certo ao passarem os livros para a bibliotheca da Ajuda. É bastante rara.

2. *La vie de Dom Barthelemy des Martyrs, religieux de l'Ordre de S. Dominique, Archevesque de Bragve en Portugal. Tirée de son Histoire écrit en Espagnol & en Portugais par cinq Autheurs, dont le premier est le P. Louis de Grenade.* Nouvelle édition. A Paris, chez Lambert Roulland, 1679. 8.º — Foi traductor Isaac L. Maitre de Sacy.

3. *Vie de Dom Barthelemy des Martyrs Archêveque de Brague.* Traduite de l'Espagnol et du Portugais par Isaac le Maitre de Sacy, et abrégé par Ant. Caillot. Paris, 1825. 12.º

4. *Vita di Monsignor Don Bartolomeo di Martiri Arcivescovo di Braga dell' Ordine di Predicatori, Levitta da Fr. Maluchia d'Inguimbert abate della Ordine cistercicnse, etc.* Roma, per Girolanno Mainardi, 1727-1728. 4.º 2 tomos com o retrato do arcebispo.

Na bibliotheca da Ajuda, segundo a nota que me fornece o sr. Rodrigo de Almeida, ha mais as seguintes:

5. *Vida de D. fr. Bartolome de los Martires, de la orden de Santo Domingo, Arçobispo y señor de Braga. Sacada de las historias que del escriveron los padres fray Luis de Granada, fray Luis Cacegas y fray Luis de Sousa de la misma religion. Al illustrissimo y reverendissimo señor D. Martin Carrillo Alderete, arçobispo de Granada... por el licenciado Luis Muños.* Madrid, en la imprenta Real, MDCXLV. 4.º de XXII-757 pag. e mais 10 de indice.

6. *Vida de D. fr. Bartholome de los Martires, del orden de Santo Domingo, arzobispo de Braga en Portugal, traducida en castellano de la que escrivieron en francez, de um modo nuevo y muy edificante, los reverendos padres de la misma orden de predicadores del noviciado general del convento de S. German de Paris. Representada con su espirito y sus dictames tomados de sus proprios escritos. Y sacada de la historia que en differentes lenguas escrivieron graves autores, de los quales fue el primero el v. fr. Luis de Granada.* Madrid, en la imprenta de Manuel Fernandes, MDCCXXVII. 4.º de XXXIV-512 pag.

É uma traducção do original francez que escreveu *Le Maître Sacy,* feita por Juan Bautista de Yarza, como consta da dedicatoria, licenças e privilegio real, insertos no principio do livro.

Um exemplar da edição de 1619 subiu, no leilão de Gubian, a 7$600 réis. A edição de 1760 de Paris e a de 1763 de Lisboa têem obtido entre 1$500 e 2$500 réis. A edição de 1850 tem sido annunciada por 800 réis.

Da *Historia de S. Domingos* (n.º 785) fez-se a terceira edição em 1866 na typographia do *Panorama,* editor Lopes. 8.º 6 tomos.

A primeira edição subiu, no leilão de Gubian a 14$000 réis, no de Sousa Guimarães a 18$000 réis, no de Figueira a 13$500 réis, no de Innocencio a réis 9$500. A segunda edição tem alcançado os preços de 9$000 a 12$000 réis. No leilão de Juromenha foi vendido um exemplar por 6$000 réis. A terceira edição, que custava em casa do editor 6$000 réis, tem sido vendida por 3$000 a 3$400 réis. Como se sabe, os preços variam conforme o estado de conservação e encadernação dos exemplares.

Em a nova edição da *Historia de S. Domingos* lê-se a respeito de fr. Luiz de Sousa o seguinte:

«Alem da variedade, copia e pureza da sua linguagem, nota-se-lhe o particular talento com que soube expressar com dignidade e decoro ainda as ideias mais humildes e baixas, que na sua locução vem realçadas: bem como a graça com que emprega os diminutivos, sem em nada rebaixar da fineza e dignidade da sua dicção.»

Nos *Annaes* (n.º 787) emende-se a data *1846,* que saiu errada, para *1844.*

No leilão de Gubian foi vendido um exemplar por 2$050 réis, no de Innocencio por 1$500 réis, e no de Juromenha por 1$950 réis.

Na *Vida do beato Henrique Susó* (n.º 788) é preciso deixar em duvida a data da segunda edição, que não sei agora se foi *1662,* como saiu, ou *1672,* o que póde só decidir-se á vista de um exemplar.

No leilão de Vaz de Abreu foi arrematado um exemplar, da edição de 1764, por 700 réis.

FR. LUIZ DE SOUSA (2.º) (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 331).

O titulo da obra descripta sobre o n.º 789 não está exacto. Não tem *Relação*

das.. , porém só: *Exequias,* como ficou mencionado no *Dicc.,* tomo II, pag. 249, n.º 162. 4.º de 60 pag.

D. LUIZ DE SOUSA (3.º) (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 331).
No ultimo paragrapho, que principia *Nas Memorias,* etc., acrescente se: «e o *Tratado dos padroados,* etc.» Veja-se o mais na *Bibliotheca lusitana.*
A obra n.º 790 tem o titulo:
Praticas que se fizeram nos dois actos de côrtes, etc. 4.º de 24 pag. — Comprehende quatro praticas; porém só a primeira e a terceira são de D. Luiz de Sousa, sendo as outras duas de D. João Pinheiro.

LUIZ DE SOUSA (4.º), professor da escola normal de Lisboa, collaborador de varios jornaes litterarios e de instrucção, e do *Diario popular.*— E.
1704) *Elementos theorico-praticos de grammatica portugueza, approvados pela junta consultiva de instrucção publica,* etc. Lisboa, typ. de Pedro Antonio Borges, 1878. 8.º de VIII-206 pag. e mais 1 de erratas.

LUIZ DE SOUSA DIAS, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Nos *Annaes da imprensa nacional* do Rio de Janeiro, pag. 218, sob o n.º 780, deparou-se-me o seguinte:
1705) *Noticia de Luiz José Dias por occasião de retirar-se do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, na imp. Nacional (sem data, mas julga-se 1821). 4.º Uma folha.— Não traz titulo e começa: «Luiz de Sousa Dias, violentado a abandonar a patria, familia, amigos e concidadãos».

LUIZ DE SOUSA GOMES E SILVA.— E.
1706) *Collecção de 1:500 problemas para exercicio dos alumnos que frequentam mathematicas elementares.* Lisboa, 1879. 8.º

LUIZ DE SOUSA DOS REIS, filho de Antonio Gomes da Maia e de Thereza de Jesus, nascido em fevereiro de 1707. Doutor e oppositor na faculdade de leis da universidade, foi laborioso investigador das cousas de Coimbra, sua patria, e em especial das do mosteiro de Santa Cruz da mesma cidade. Falleceu aos 8 de abril de 1783. É seu bisneto o sr. conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, lente de prima jubilado da faculdade de direito e par do reino, do qual se tratou n'este *Dicc.,* no tomo I, pag. 193, e VIII, pag. 250.
O dr. Luiz de Sousa dos Reis deixou manuscriptas as seguintes obras, que hoje existem em poder do seu referido bisneto:
1707) *Raio da luz catholica, que illustra os fieis de Coimbra, vibrado por Leandro de S. Fulgencio, philosopho e jurista conimbrecense, contra os malditos frades jacobeus de Santa Cruz.* É um ms. constante de 64 folhas (128 pag.). Fol.
1708) *Appendice e notas* á obra precedente. Tem 277 folhas (545 pag.). Fol.
O *Raio da luz catholica* fôra concluido em 24 de abril de 1763; este *Appendice e notas* contém noticias que se referem até ao dia 5 de março de 1783.
1709) *Dos escriptores naturaes de Coimbra.* Tem 30 folhas (60 pag.). Fol.
1710) *Catalogo dos varões illustres da cidade de Coimbra.* Tem 10 folhas (20 pag.). Fol.
1711) *Catalogo dos portuguezes doutos que foram lentes nas universidades estrangeiras.* Tem 23 folhas (46 pag.). Fol.—Saiu publicado no periodico politico de Coimbra *O Conimbricense,* n.ºs 810 e 816, de outubro e novembro de 1861.
1712) *Discurso historico da fundação e antiguidade da igreja e collegiada de S. Thiago da real cidade de Coimbra.* Tem 9 folhas (18 pag.). Fol.—Este discurso já foi publicado no periodico politico de Coimbra *A epoca,* nos n.ºs 19 a 23, de outubro e novembro de 1856.
1713) *Defensa catholica moral e juridica contra os erros e falsas doutrinas que ensina e persuade aos seus freguezes o reverendo padre Manuel Carvalho Curado, prior de Tamengos.* Tem 9 folhas (17 pag.). Fol.

1714) *Carta que um amigo escreveu a outro sobre um livro de indulgencias apocriphas que publicaram os padres de Santa Cruz.* Tem 13 folhas (25 pag.). Fol.

1715) *Voto sobre se os engeitados ou expostos podem ser irmãos da ordem terceira.*

1716) *Voto sobre a posse de bens de raiz pelas igrejas e mosteiros.*

1717) *Voto sobre uma questão successoria.*

1718) *Bibliotheca dos escriptores portuguezes que escreveram livros ex professo sobre o quinto imperio de Portugal, composto pelo dr. Luiz de Sousa dos Reis, cidadão de Coimbra.* Tem 26 folhas (50 pag.). Fol.

Uma boa porção do *Appendice* ao *Raio da luz catholica,* com relação á prisão (e outras circumstancias) do bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação, foi publicada pelo sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco em o seu interessante livro, impresso em Coimbra em 1880, *Memoria do tempo passado e presente para lição dos vindouros,* pag 730 e seguintes.

Temos informação de que o sr. conselheiro Henriques Secco pensa em publicar na integra o *Raio da luz catholica* e respectivo *Appendice,* no que fará um assignalado serviço, visto como estes ineditos são ricos em especies interessantissimas da nossa historia politica e ecclesiastica.

Sendo irmão da misericordia de Coimbra, o dr. Luiz de Sousa dos Reis colligiu e mandou encadernar em vinte e cinco grossos volumes muitos documentos antigos, manuscriptos e impressos, da mesma corporação, escrevendo e assignando no principio de cada livro o competente titulo e o *Indice dos documentos.* Das datas d'esses titulos, bem como de algumas lembranças e advertencias avulsas, vê-se que n'aquelle importante serviço trabalhou, com mais ou menos assiduidade, desde novembro de 1763 até outubro de 1765. Todos esses tomos existem bem conservados na secretaria da dita misericordia, como se lê no *Catalogo dos objectos existentes no museu de archeologia do instituto de Coimbra,* 1873-1877, nota II, a pag. 39, interessantissimo trabalho do constante favorecedor do *Dicc.,* o sr. Ayres de Campos.

* **D. LUIZ DE SOUSA DA SILVEIRA,** natural do Maranhão, filho de D. Francisco Balthasar da Silveira.— E.

1719) *Dissertação que leu no acto da defeza das suas theses, annotada pelo bacharel Tobias Barreto de Menezes. (Combinar o facto de uma religião do estado com o principio de liberdade de consciencia).* Recife, na typ. de M. Figueiroa de Faria & Filhos, 1870. 8.° grande de 18 pag.

1720) *Theses que, para obter o grau de doutor, apresentou á faculdade de direito do Recife.* Ibidem, na mesma typ., 1872. 8.° grande de 9 pag.

LUIZ TADEU NICEA. —Veja *Vicente da Silva.*

* **LUIZ TAVARES DE MACEDO,** natural da Bahia. Doutor em medicina pela faculdade da Bahia, etc.— E.

1721) *Dissertação sobre a educação moral e religiosa, e sua influencia sobre a saude e vida do homem e das nações.* These apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia a 11 de dezembro de 1852. Bahia, typ. Constitucional de Vicente Ribeiro Moreira, 1852. 8.° grande de VI-34 pag.

LUIZ TELLES DE MIRANDA E CONTRERAS...— E.

1722) *Funebres saudades, clamores tristes que na morte do fidelissimo monarcha e sempre memoravel senhor D. João V, offerece ao magnificentissimo rei D. José,* etc. Lisboa, na offic. de Francisco Luiz Ameno, MDCCLI. 4.° de IV-6 pag.— Consta de 12 oitavas e 2 sonetos.

LUIZ THEODORO DE FREITAS E COSTA, cujas circumstancias pessoaes ignoro.— E.

1723) *Filigranas*. Porto, imp. Internacional, 1880. 8.º pequeno de 86 pag. e 2 de indice.

LUIZ TORQUATO DE LEMOS E FIGUEIREDO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 332).
Por decreto de 31 de julho de 1833 foi demittido do logar de official ordinario da secretaria da fazenda, servindo de fundamento para tal demissão, de certo, o ter elle sido affeiçoado ao governo caido n'aquella epocha.

* **LUIZ TORQUATO MARQUES DE OLIVEIRA**, formado n'uma das faculdades do Brazil. Ignoro outras circumstancias pessoaes.— E.
1724) *Novo methodo da plantação, fecundidade, durabilidade e conservação do café*. Offerecido aos agricultores. Rio de Janeiro, typ. de Paula Brito, 1863. 8.º de 30 pag.

LUIZ TORRES DE LIMA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 332).
O titulo exacto da obra n.º 794 é o seguinte:
Compendio das mais notaveis cousas que no reino de Portugal aconteceram desde a perda de el-rei D. Sebastião até o anno de 1627, com outras cousas, etc. Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1630. 8.º de XXII-240 folhas, numeradas só na frente.
A edição de 1792, em 8.º, consta de duas partes com XXII-432 pag. (a primeira parte), e XXIV-399 pag. a segunda parte, que é impressa em 1723. Esta segunda parte tem no principio uma gravura ordinaria com as armas de D. Manuel Caetano de Sousa, a quem foi dedicada.
Na menção das edições d'este *Compendio*, onde se lê: *Miguel* Dias, leia-se: *Manuel* Dias.

LUIZ TRAVASSOS VALDEZ (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 333).
Refundirei o respectivo artigo com as seguintes informações fidedignas.
General de divisão, director da administração militar, gran-cruz da ordem de S. Bento de Aviz, commendador da de Carlos III de Hespanha e da Corôa de Italia. Foi chefe da primeira repartição da primeira direcção do ministerio da guerra em 1846, chefe da repartição de gabinete do mesmo ministerio desde 5 de dezembro de 1860 até 13 de setembro de 1865; chefe d'estado maior da primeira divisão militar, desde 11 de abril de 1866 até 22 de dezembro de 1875, em que foi promovido a general de brigada. É general de divisão desde 15 de julho de 1885. Foi alguns annos um dos redactores da *Revista militar*, e collaborador do *Jornal do commercio* e de outros periodicos. Nasceu em Lisboa a 8 de fevereiro de 1816.— E.
1725) *Lista geral dos officiaes do exercito libertador, referida ao dia 25 de julho de 1833*. Lisboa, typ. de A. J. C. da Cruz, 1835. 8.º de 188. pag.— Contém a relação dos officiaes condecorados com a ordem da Torre e Espada, a das acções que tiveram logar até áquella data, relação dos officiaes mortos, feridos e prisioneiros na guerra até então; e mappas das perdas que houve em cada acção.
1726) *Lista geral dos officiaes e empregados civis do exercito, marinha e ultramar*. Lisboa, typ. de A. J. da Cruz, 1842. 8.º de VI-346 pag.— É o primeiro almanach em que se acham as listas dos officiaes, por ordem de antiguidade, declarando as suas condecorações. Dá breve noticia da organisação das differentes repartições, e contém alguns mappas, impressos, interessantes.
1727) *Lista geral dos officiaes do exercito*, referida ao 1.º de agosto de 1850. Lisboa, imp. Nacional, 1850. 8.º de 320 pag.— É segundo o plano da antecedente, com a differença de apresentar, pela primeira vez, as datas de todos os postos officiaes.
1728) *Lista geral dos officiaes e empregados da marinha*, referida ao 1.º de novembro de 1850. Lisboa, imp. Nacional, 1850. 239 pag.— É segundo o plano

da antecedente. Contém interessantes noticias estatisticas das provincias ultramarinas; mostra os ordenados e outros vencimentos dos empregados.

1729) *Almanach de Portugal para o anno de 1855.* Lisboa, imp. Nacional, 1854. 8.º de 703 pag.—Contém muitos mappas estatisticos e outras informações interessantes. Apresenta a relação dos titulares, com as datas da creação dos titulos; relações dos empregados, com as suas condecorações e datas das nomeações dos empregos que exerciam, etc. Foi o primeiro d'esta especie que se publicou em Portugal.

1730) *Almanach do exercito*, referido ao 1.º de julho de 1855, com as alterações occorridas até ao 1.º de novembro do mesmo anno. Lisboa, imp. Nacional, 1855. 8.º grande de 483 pag. e 3 de indice, erratas e omissões.—Contém interessantissimas noticias historicas, e a synopse da legislação relativa á organisação das differentes armas e repartições do exercito.

1731) *Noticia sobre os pesos, medidas e moedas de Portugal e suas possessões ultramarinas e do Brazil, comparando os antigos systemas com o novo systema metrico decimal.* Lisboa, imp. Nacional, 1855. 8.º grande de 47 pag. — Foi tambem publicada no *Almanach de Portugal* do anno de 1855.

1732) *Almanach de Portugal para o anno de 1856.* Lisboa. imp. Nacional, 1852. 8.º grande de CLXXVI-718 pag.— É conforme o plano do *Almanach* de 1855, contendo muitas estatisticas e informações interessantes.

1733) *Almanach do exercito, ou lista geral dos officiaes e empregados civis do exercito,* referido ao dia 30 de abril de 1858, seguido de um additamento contendo as alterações occorridas durante a impressão. Lisboa, imp. União typographica, 1858. 8.º grande de 266 pag.— Teve por collaborador o sr. Bento José da Cunha Vianna.

1734) *Almanach lusitano para 1860.* Lisboa, typ. Universal, 1859. 8.º de 63 pag.— Tem os nomes dos principaes empregados da nação, os dos officiaes generaes e officiaes superiores do exercito e armada, e relação dos titulares. Foi tambem collaborador o sr. Cunha Vianna.

1735) *Almanach do exercito, ou lista geral de antiguidades dos officiaes e empregados civis do exercito,* referido ao 1.º de janeiro de 1860, seguido de um additamento contendo as alterações occorridas durante a impressão. Lisboa, imp. Nacional, 1860. 8.º de 165 pag. e 2 de indice e erratas. — Teve por collaboradores os srs. D. José da Camara Leme e José Ricardo da Costa Silva Antunes.

1736) *Serviço militar no ultramar.* Projecto de lei regulando as vantagens dos militares que servirem no ultramar. (Tem a data de 25 de abril de 1860.) Lisboa, typ. Universal, 1860. 8.º grande de 20 pag.— Foi tambem publicado no n.º 9 da *Revista militar* do mesmo anno, a pag. 288-305, e no *Jornal do commercio*, n.ºs 1986 e 1987, de 11 e 12 de maio do dito anno.

1737) *Reforma no estado maior general.* Projecto de lei, dando nova organisação ao estado maior general, regulando os seus vencimentes e reformas, e fixando o quadro de officiaes generaes reformados. 25 de maio de 1850. — Publicado na *Revista militar* n.º 11, de 1860, a pag. 364-369.

1738) *Almanach do exercito, ou lista geral de antiguidades dos officiaes e empregados civis do exercito,* referido ao 1.º de janeiro de 1861, seguido de um additamento contendo as alterações occorridas durante a impressão. Lisboa, imp. Nacional, 1861. 180 pag. e mais 2 de indice e erratas.— Teve por collaboradores os srs. D. José da Camara Leme e José Ricardo da Costa Silva Antunes.

1739) *Augmento de soldos, gratificações e pret ao exercito.* 15 de julho de 1861.— Artigo publicado no n.º 14 da *Revista militar* do mesmo anno, a pag. 445-450, e no n.º 15, a pag. 472-477; e no *Jornal do commercio*, n.º 2236, de 19 de julho do mesmo anno.

1740) *Almanach do exercito, ou lista geral, etc.*, referida ao 1.º de janeiro de 1862, seguido de um additamento contendo as alterações occorridas durante a impressão. Lisboa, imp. Nacional, 1862. 8.º de 168 pag., sendo 2 de indice. — Foram collaboradores os referidos srs. Camara Leme e Costa Silva Antunes.

1741) *Almanach do exercito, ou lista geral, etc.*, referido a 31 de março de 1863, seguido de um additamento contendo as alterações occorridas durante a impressão. Lisboa, imp. Nacional, 1863. 8.º de 182 pag., sendo 2 de indice.— Foram collaboradores os mesmos srs. Camara Leme e Costa Silva Antunes.

1742) *Projecto de lei ácerca do serviço militar prestado nas possessões ultramarinas.* Publicado na *Revista militar*, n.º 11 de 1863, a pag. 311-314, e no n.º 12 do mesmo jornal, a pag. 327-334.

1743) *Estado militar de Portugal em 23 de abril de 1879*, contendo os nomes dos officiaes generaes, officiaes superiores e empregados principaes do exercito, marinha e ultramar, e differentes informações interessantes, com as alterações occorridas durante a impressão. Lisboa, typ. Universal, 1877. 8.º grande de 64 pag.

1744) *Memoria ácerca das impressões do governo, obras subsidiadas pelo estado, bibliothecas, archivos, boletins das provincias ultramarinas; bibliographia ultramarina.* Lisboa, typ. Lisbonense, 1880. 4.º de 32 pag. e 1 de indice. —Foi publicada com as iniciaes L T. V., e havia sido impressa primeiramente no *Diario popular*, no mesmo anno.

1745) *Tentativa de restauração de tributos abolidos, prestada por decisões dos tribunaes.* Lisboa, typ. de J. G. de Sousa Neves, 1879. 8.º grande de 14 pag.— É assignada por *Um amigo e defensor da liberdade da terra.* Teve por fim mostrar que estavam abolidos os fóros da extincta commenda de S. Martinho de Pombal, o que os tribunaes decidiram.

LUIZ TRIGUEIROS, cujas circumstancias pessoaes não conheço. Tem collaborado em diversas publicações litterarias, e ultimamente vi o seu nome como redactor principal em uma revista publicada em Santarem. Em separado publicou:

1746) *Sob magnolias.* Contos com um prefacio de Alfredo Gallis. Lisboa, sociedade typographica Franco-portugueza, 1887. 8.º de 253 pag. e 1 de indice.

LUIZ DE VASCONCELLOS DE AZEVEDO E SILVA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 333).

Falleceu em Lisboa, depois de longo padecimento de tisica pulmonar, a 11 de fevereiro de 1863.

Era ultimamente um dos redactores da *Opinião*, folha politica.

LUIZ VAZ PEREIRA PINTO GUEDES, visconde de Montalegre, etc.— E.

1747) *Memoria e exposição authentica da conducta civil e militar de..., desde 1821 até 1823.* Lisboa, imp. de João Nunes Esteves, 1833. 4.º de 18 pag.

LUIZ VICENTE FORTUNA, natural de Pocariça, concelho de Cantanhede. Nasceu a 15 de janeiro de 1798. Filho de um cirurgião que exercia a clinica no mesmo logar, e discipulo do celebrado chimico dr. Thomé Rodrigues Sobral, de quem já se fez menção no tomo VII do *Dicc.* Parece que fez exame de pharmacia em Coimbra por 1814. Era socio correspondente da sociedade pharmaceutica lusitana.— E.

1748) *Juizo critico sobre o regimento dos preços dos medicamentos, com reflexões em que se prova a sua inutilidade e inconsequencia.* Porto, na typ. de J. Lourenço de Sousa, 1851. 8.º grande de 21 pag.

1749) *Parecer ácerca da reforma pharmaceutica, offerecido aos seus collegas e amigos.* Ibi, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1857. 8.º grande de 14 pag.

1750) *Reforma pharmaceutica ou a pharmacia emancipada, offerecido á sociedade pharmaceutica lusitana.* Ibidem, na typ. Constitucional, 1860. 8.º grande de 433 pag. e 1 de errata. Com um mappa demonstrativo.

* **LUIZ VICENTE DE SIMONI** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 334).

Foi collaborador assiduo do periodico especial de medicina, que se denominou primeiramente *Revista medica fluminense*, depois *Annaes de medicina braziliense* e por ultimo *Annaes brazilienses de medicina;* e n'este sentido deve fazer-se a rectificação a pag. 339, de lin. 32.ª a 37.ª, onde figuram duas revistas medicas diversas, quando aliás só existe uma publicação com differentes denominações.

Morreu a 10 de setembro de 1881.

Ao n.º 810 *(Francisca de Rimini)* acrescente-se: *Segunda edição correcta e melhorada.* Rio de Janeiro, na typ Perseverança, 1869. 8.º de 64 pag.

Em o n.º 811, onde está *Extractos do*, leia-se *Extractos da*...

Em o n.º 813 emende-se a data, que é *1819* e não *1821*. Esta peça foi publicada sob o nome de *Dermino Lubeo*, que era o de arcade, do qual usava De Simoni. Segundo os *Annaes da imprensa nacional*, citados, pag. 165, o auctor poz na frente da obra a seguinte advertencia:

«Desejando Paulo Resquellas, no dia do seu beneficio, offerecer ao publico, no theatro d'esta côrte do Brazil, uma peça em musica de sua composição; e conhecendo a acceitação que tem havido na França e na Hespanha, a pequena farça intitulada o *Grande califa de Bagdad*, pediu-me para esse fim que eu lhe vertesse em italiano a dita farça, que elle tinha em prosa hespanhola, misturada com poucos versos em um só acto. Considerando eu que o trabalhar sobre peças já publicadas não seria gloria, nem para o poeta, nem para o musico; aconselhei-o para dar uma novidade tanto á poesia como á musica, a reduzir a farça em drama formal em dois actos, não tirando do livro hespanhol senão o puro argumento. Annuindo elle ás minhas idéas, formei o presente drama absolutamente differente de todos os outros já representados, e novo no seu encadeamento como nas expressões».

Ás obras mencionadas juntem-se as seguintes:

1751) *Relatorios sobre a sociedade «Amante da instrucção»*, etc. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1832. 4.º — Parece que n'esta obra ha trabalho de Simoni.

1752) *Canto lyrico á inauguração da estatua equestre em bronze do imperador D. Pedro I, fundador do imperio do Brazil.* Rio de Janeiro, typ. de Paula e Brito, 1862. 8.º gr. de 24 pag.

1753) *Á inauguração da estatua equestre em bronze do imperador D. Pedro I.* — São tres sonetos portuguezes, dois italianos, um epigramma latino e uma poesia franceza, tudo impresso em folhas soltas no formato de 4.º gr. Ibidem, na mesma typ., 1882.

1754) *Novissima collecção de charadas para entretenimento das familias*, etc. Ibi, na typ. de B. X. P. de Sousa. 8.º gr. de 60 pag. e mais 3 innumeradas ou de explicações.

1755) *Discurso recitado no dia 27 de fevereiro de 1863, depois da missa do setimo dia, para suffragio da alma do dr. Antonio Americo de Urzeda.* (Sem indicação do logar, nem do anno.) Fol. peq. de 2 pag.

1756) *Epitalamio a Sua Altezza imperiale la Signora D. Isabella Cristina e a Sua Altezza Reale il Signor Conte d'Eu Luigi Filippo d'Orleans.* Rio de Janeiro, typ. de Fortunato Antonio Almeida, 1864. 8.º gr. de 31 pag.—Alem do epithalamio em versos italicos, contém uma ode saphica em latim com a versão portugueza.

1757) *Versos epithalamicos em italiano, latim e portuguez, a Sua Alteza a Serenissima Senhora Princeza D. Leopoldina Thereza e a Sua Alteza o Senhor D. Augusto Luiz Maria Eu de Coburgo Gotha, duque de Saxonia.* Ibidem, na mesma typ., 1865. 8.º gr. de 32 pag.

1758) *Exultação da população fluminense, e hymno de jubilo na occasião da feliz e suspirada volta de Sua Magestade o imperador da campanha do sul, depois da rendição de Uruguyana.* Ibi, na typ. de Quirino & Irmão, 1865. 8.º de 11-11 pag. — São dois folhetos com paginação separada.

* **LUIZ VICTOR HOMEM DE CARVALHO,** medico pela faculdade da Bahia, etc. — E.

1759) *These sobre os seguintes pontos: 1.º Existem superfetações. 2.º Accidentes das feridas de armas de fogo. 3.º Quaes as enfermidades em que deve-se applicar e com proveito a hydrotherapia. 4.º A syphilisação preservará das molestias syphiliticas. Apresentada á faculdade de medicina da Bahia e perante a mesma sustentada em dezembro de 1856,* etc. Bahia, typ. de Carlos Poggetti, 1856. 4.º de 8-16-1 pag.

* **LUIZ VIEIRA FERREIRA,** natural do Maranhão, official de engenheiros, filho do engenheiro Fernando Luiz Ferreira, com o qual collaborou na revista artistica e industrial *O artista,* publicada na capital d'aquella provincia de 1859 a 1868, ao que julgo em duas series.

O artista, segundo o auctor dos *Sessenta annos de jornalismo* (Joaquim Serra), «era publicação assás interessante e de muita utilidade. Sustentou porfiada lucta em favor das classes operarias».

Como engenheiro desempenhou varias commissões de serviço publico, especialmente durante a guerra do Paraguay e no levantamento de plantas das linhas telegraphicas do imperio, mandadas executar pela repartição geral dos telegraphos. Na exposição da historia do Brazil, realisada no Rio de Janeiro em 1881, appareceram trabalhos feitos pelo sr. Vieira Ferreira; um mappa aguarellado pertence a sua magestade o imperador.

LUIZ VILLELA DA SILVA. V. *Luiz Duarte Villela da Silva.*

É conveniente notar esta differença, porque no *Sermão de acção de graças,* citado no *Dicc.,* tomo v, n.º 510, o auctor supprimiu o sobrenome *Duarte,* de que aliás usava quasi sempre.

P. LUIZ VINCENCIO MAMIANI (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 334).

Amplie-se o respectivo artigo d'este modo:

Do prologo do *Cathecismo* (a pag. III) deduz-se que Mamiani foi para o Brazil em 1685 ou 1686.

Segundo uma das interessantes notas que acompanham a descripção das obras d'este auctor na *Bibliographia da lingua tupi ou guarani,* pelo sr. Valle Cabral (pag. 14), o padre Luiz Vincencio Mamiani della Rovere pertencia a uma illustre familia de Pesaro, nascêra a 20 de janeiro de 1620 e entrára na companhia de Jesus da provincia de Veneza a 11 de abril de 1668. Depois de concluidos os estudos, partira para o Brazil, e ahi se entregára á conversão dos povos selvagens e particularmente dos denominados *kiriris.* Constava que ainda vivia em Roma por 1725.

Na bibliotheca da Ajuda ha na secção dos reservados um bello exemplar, que pertenceu á livraria publica de S. Roque dos jesuitas.

A rarissima *Arte de grammatica* (n.º 804) deve ser assim descripta:

Arte de grammatica da lingua brasilica da naçam Kiriri, composta pelo p. Luis Vincencio Mamiani, da companhia de Jesu, missionario nas aldeias da dita nação. Lisboa, na officina de Miguel Deslandes, impressor de Sua Magestade. Anno de 1699. Com todas as licenças necessarias. 8.º de 16-124 pag.

Na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro existe um exemplar, unico, ao que parece, no Brazil. Pertencêra ao celebre abbade de Sever, Diogo Barbosa Machado, que o offereceu a el-rei D. José I para a real bibliotheca da Ajuda. D'ali passou com outros livros preciosos para aquella nação, quando el-rei D. João VI partiu para o Rio de Janeiro.

O exemplar que pertencia a lord Stuart foi arrematado no leilão de seus livros por approximadamente 23$000 réis.

D'esta obra fez-se nova edição. É a seguinte:

1760) *Arte de grammatica da lingua brazilica da nação Kiriri, composta,*

etc. Segunda edição, publicada a expensas da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, typ. Central de Brown & Evaristo, 1877. 8.º gr. de LXXII-XI-101 pag. — O prologo é do sr. dr. Ramiz Galvão, seguindo-se-lhe uma carta do estimado philologo sr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira ácerca da lingua kiriri confrontada com a denominada lingua geral do Brazil.

O sr. Valle Cabral poz no registo d'esta edição a seguinte nota (obra citada, pag. 14):

«A reimpressão da bibliotheca nacional é fidelissima; não foi modificada senão a parte material da obra, gryphando se todos os vocabulos kiriris para mais sobresairem no texto, dispondo-se os exemplos á maneira de vocabulario para maior facilidade do estudo. A execução typographica é esmerada, e a nova edição nada deixa a desejar. A tiragem foi de 500 exemplares.»

O *Cathecismo* (n.º 805) descreve-se assim:

Cathecismo da doutrina christãa na lingua brazilica da nação Kiriri, composto pelo P. Luiz Vincencio Mamiani, da companhia de Jesus, missionario da provincia do Brazil. Lisboa, na officina de Miguel Deslandes, impressor de Sua Magestade. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1698. 8.º de 32 (innumeradas)-236 pag.

Nas folhas preliminares vem: o prologo «Ao leitor»; a «Cantiga na lingua kiriri, para cantarem os meninos da doutrina, com a versão em versos castelhanos do mesmo metro»; o «Stabat Mater dolorosa», vertido na lingua kiriri sobre Nossa Senhora ao pé da cruz; as licenças datadas de 1697 e 1698; e as advertencias sobre a pronunciação da lingua kiriri.

Este livro é dividido em tres partes, e contém a significação portugueza correspondente á phrase da lingua kiriri.

É tão raro como a *Arte de grammatica.* No Brazil é só conhecido o exemplar que possuia, e conservava com muita estimação, o sr. Francisco Antonio Martins, distincto bibliophilo fluminense.

A bibliotheca real da Ajuda possue tambem, na secção dos «reservados», um exemplar em bom estado de conservação, ao lado de exemplares, igualmente mui raros, dos catecismos do padre Antonio de Araujo e de fr. Bernardo de Nantes.

Acrescente-se:

1761) *Grammatik der Kiriri-Sprache. Aus dem Portugiesischen des P. Mamiani ubersetzt von H. C. von der Gabelentz.* Leipzig, F. A. Brockhaus, 1852. 8.º grande de 62 pag.

O sr. dr. Ramiz Galvão, no prologo da segunda edição da *Arte de grammatica,* acima mencionada, aprecia mal esta versão, porque não póde satisfazer nem os sabios, nem os amadores, pelo grande numero de alterações e omissões que encerra. O sr. Gabelentz não só alterou o texto, mas riscou trechos que não soube traduzir (V. a obra cit., do sr. Valle Cabral, pag. 14).

LUIZ WALTER TINELLI (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 339).

A indicação feita no fim d'este artigo (pag. 340, lin. 19.ª) acrescentem-se, como auctores que trataram do mesmo assumpto (cultura da seda): *Eduardo Moser, Francisco (conde de Samodães), Francisco Ignacio Pereira Rubião, Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, José Pereira Tavares,* e outros.

LUIZ XAVIER CORREIA DA GRAÇA, natural da India portugueza. Foi juiz substituto em Bardez, em Salsete, e membro substituto popular do conselho do governo, etc. D'este auctor vem mencionadas as seguintes publicações na *Breve noticia da imprensa nacional de Goa,* do sr. Francisco João Xavier:

1762) *Ao publico.* (Papel em que o auctor justifica alguns factos inventados e referidos n'uma correspondencia publicada no n.º 13 do *Pregoeiro da liberdade* de 29 de março ultimo.) Nova Goa, na imp. Nacional, 1845. Fol. de 3 pag.

1763) *Ao redactor do «Boletim».* (Carta respondendo ás calumniosas accusações feitas em duas correspondencias anonymas publicadas na *Abelha,* n.ºs 276 e

290, e ácerca de questões eleitoraes, etc.) Ibidem, na mesma imp., 1854. Fol. de 2 pag.

1764) *Ao redactor do «Boletim»*. (Outra carta em resposta ás accusações feitas contra o auctor no exercicio das suas funcções de juiz substituto, publicadas na *Abelha*, n.º 292.) Ibidem, na mesma imp., 1854. Fol. de 3 pag.

1765) *Ao redactor do «Boletim»*. (Outra carta em resposta ao que appareceu na *Abelha* n.º 301.) Ibidem, na mesma imp., 1854. Fol. de 5 pag.

* **LYCEU IMPERIAL DE ARTES E OFFICIOS DO RIO DE JANEIRO.** — Tem-se feito na capital e nas diversas provincias do imperio do Brazil muitas publicações ácerca d'este importante instituto de instrucção, devido á iniciativa particular. Antes de dar a nota bibliographica d'essas publicações, tal como me foi enviada pelo sr. Guilherme Bellegarde e por este cavalheiro ampliada, a pedido do meu mallogrado amigo e favorecedor Joaquim de Mello, deixarei aqui algumas indicações a respeito do instituto de que se trata, valendo-me da succinta noticia historica do mesmo sr. Bellegarde e das *Ephemerides nacionaes* do sr. Teixeira de Mello, já citadas no *Catalogo da exposição permanente dos cimelios* da bibliotheca nacional, pelo sr. João de Saldanha da Gama.

O lyceu imperial de artes e officios fundou-se no Rio de Janeiro, como complemento da sociedade propagadora das bellas artes, por iniciativa e esforços do sr. commendador Francisco Joaquim Bettencourt da Silva, illustre architecto e professor de architectura da escola polytechnica, em 24 de novembro de 1856, sendo inaugurada a 20 de janeiro de 1857, no consistorio da matriz do Sacramento, d'onde passou para a igreja abandonada de S. Joaquim. Ahi funccionou por espaço de dezenove annos. A 3 de setembro de 1878 passou com solemnidade para o proprio nacional da rua da Guarda Velha, onde estivera por alguns annos a secretaria do imperio, depois de convenientemente adaptado ao novo estabelecimento.

Esse edificio, que o benemerito instituidor continuou a apropriar e melhorar segundo o incremento que íam tendo as aulas, dispõe de vastas salas para o ensino do desenho de figura, de ornato, de architectura civil e naval, de machinas, calligraphia, mathematica, geographia e outras disciplinas indispensaveis a um perfeito operario, e foi-se preparando para dar a instrucção a mais de mil individuos.

O corpo docente compõe-se de mais de quarenta benemeritos cidadãos, devidamente habilitados e conhecidos pelas suas aptidões, os quaes, sem estipendio algum, se prestam a ensinar as artes e sciencias applicadas.

Alem d'estes cursos, mantidos com exemplar regularidade, preparavam-se no lyceu officinas de artes mechanicas para o ensino pratico dos alumnos. Possue igualmente um gabinete de physica e um laboratorio de chimica, dispostos a auxiliar de um modo pratico as sciencias que o instituto divulga com louvavel zêlo no periodo de mais de trinta annos.

Com a creação das aulas para o sexo feminino, que data de 11 de outubro de 1881, completou-se a idéa altamente civilisadora da instituição, dando-se tambem á mulher a regalia de receber ensino adequado e util. A essas aulas deu o apreciado poeta brazileiro Luiz Guimarães o titulo: *A nova legião*.

O lyceu tem merecido a desvelada protecção de sua magestade o imperador, de suas altezas os srs. condes d'Eu, dos governos, da imprensa, e da assembléa geral legislativa, pela qual, na sessão de 1880, foi votado o subsidio annual de 35:000$000 réis, e na sessão de 1882 augmentado de 35:000$000 a 50:000$000 réis.

Das indicações acabadas de registar, resultam as seguintes honrosas ephemerides:

23 de novembro de 1856 — Organisação da sociedade propagadora das bellas artes e do lyceu de artes e officios.

20 de janeiro de 1857 — Inauguração solemne da sociedade propagadora das bellas artes.
25 de março de 1857 — Publicação do primeiro numero da revista — *Brazil artistico.*
9 de janeiro de 1858 — Inauguração do lyceu no consistorio da matriz do Santissimo Sacramento.
22 de março de 1858 — Primeira lição de desenho dada no lyceu.
21 de janeiro de 1859 — Primeira exposição dos trabalhos dos alumnos, na igreja de S. Joaquim e distribuição de premios, no salão do grau, no collegio de D. Pedro II.
26 de fevereiro de 1871 — Promulgação do decreto, concedendo o titulo de imperial ao lyceu de artes e officios e uma medalha de merito aos alumnos que se distinguirem por seus talentos, applicação, aproveitamento e moralidade.
3 de setembro de 1878 — Inauguração do novo edificio do lyceu no proprio nacional da rua da Guarda Velha.
11 de outubro de 1881 — Inauguração das aulas para o sexo feminino.
26 de junho de 1882 — Inauguração do curso commercial.

Eis agora a nota bibliographica a que acima me referi.

Publicações diversas relativas ao lyceu de artes e officios

1) *O imperio do Brazil na exposição universal de Paris em 1867.* Rio de Janeiro, na typ. Laemmert, 1867. — Quarto artigo: « Associações scientificas, litterarias e industriaes.
2) *O imperio do Brazil na exposição universal de 1873 em Vienna d'Austria.* Ibidem, na typ. Nacional, 1873. 4.° — Ibidem.
3) *Bettencourt da Silva. Perfil artistico, por Felix Ferreira.* Ibidem na typ. Academica, 1873. 4.° A edição foi apenas de 100 exemplares ornados com photographias por J. Ferreira Guimarães.
4) *O imperio do Brazil na exposição universal de 1887 em Philadelphia.* Ibidem, na typ. Nacional, 1876. — Quarto artigo: « Associações scientificas, litterarias e industriaes ».
5) *Do ensino profissional. O lyceu de artes e officios, por Felix Ferreira.* Ibidem, na imp. Industrial, 1876. 8.°
6) *Relatorio do imperial lyceu de artes e officios, apresentado á sociedade propagadora das bellas artes, pela directoria de 1878.* Ibidem, na typ. Hildebrandt, 1879. 8.°
7) *Relatorio do imperial lyceu de artes e officios, apresentado á sociedade propagadora das bellas artes, pela directoria de 1879.* Ibidem, na mesma typ. 1880. 8.°
8) *Relatorio do imperial lyceu de artes e officios, apresentado á sociedade propagadora das bellas artes, pela directoria de 1880.* Ibidem na mesma typ. 1881. 8.°
9) *O lyceu e as aulas para o sexo feminino, por Felix Ferreira.* Ibidem, na mesma typ. 1881. 8.°
10) *A educação da mulher. Notas colligidas de varios auctores, por Felix Ferreira e prefaciadas por Guilherme Bellegarde.* Ibidem, na mesma typ. 1881. 8.°
11) *Ephemerides nacionaes, colligidas pelo dr. J. A. Teixeira de Mello.* Ibidem, na typ. da Gazeta de Noticias, 1881. 8.° — Veja os artigos de novembro 23, de 1856, e janeiro 9, de 1857.
12) *Revista brazileira. Vol* IX. Ibidem, na typ. Nacional, 1881, 4.° — Veja o artigo por Guilherme Bellegarde.
13) *A imprensa e o lyceu de artes e officios. Aulas para o sexo feminino, por Guilherme Bellegarde, Felix Ferreira e dr. Velho da Silva Junior.* Ibidem, na typ. Hildebrandt, 1881. 4.°

14) *A nova legião, por Luiz Guimarães Junior.* Ibidem, na mesma typ., 1881, 8.º

15) *Polyanthéa commemorativa da inauguração das aulas para o sexo feminino no lyceu de artes e officios, organisada com a collaboração de distinctos escriptores nacionaes e estrangeiros, por Guilherme Bellegarde, Felix Ferreira e dr. Velho da Silva Junior.* Ibidem, na typ. Lombaerts & C.ª, 1881. 4.º

Depois do prefacio da commissão organisadora d'esta collecção vem as estrophes da saudação *Ás bemfeitoras pelas 650 alumnas do lyceu de artes e officios* (composição de Luiz José Pereira da Silva); a poesia tambem distribuida avulso, *A cidade da luz,* pelo dr. Luiz Delphino dos Santos, e os escriptos em prosa e em verso de quatro damas e vinte e oito cavalheiros.

16) *Inauguração das aulas para o sexo feminino no imperial lyceu de artes e officios, em 11 de outubro de 1881.* Ibidem, na typ. Hildebrandt, 1881. 8.º

Contém: uma noticia preliminar pelo primeiro secretario do lyceu, Carlos Eustaquio da Costa, e os discursos pronunciados na sessão solemne da inauguração pelo vice-director do lyceu, dr. Augusto Saturnino da Silva Diniz; dr. Rosendo Moniz Barreto, em nome da sociedade propagadora das bellas artes; conselheiro Tristão de Alencar Araripe, por parte da associação promotora da instrucção; a poesia *A escola,* dedicada e offerecida ao benemerito da patria F. J. Bettencourt da Silva, recitada pelo auctor, Francisco de Paula Barros, na occasião de se inaugurarem as aulas; e os discursos pronunciados pela alumna do collegio de Santa Candida, D. Adelaide Doyle e Silva e, por parte da sociedade academica *Deus, Christo e Caridade,* pelo dr. A. Pinheiro Guedes.

17) *Estatutos da sociedade propagadora das bellas artes, do Rio de Janeiro, instituida n'esta côrte em 23 de novembro de 1856, pelo architecto Francisco Joaquim Bettencourt da Silva e inaugurada no dia 20 de janeiro de 1857, e os regulamentos e regimento do lyceu de artes e officios e da sociedade propagadora das bellas artes.* Ibidem, na typ. Hildebrandt, 1882. 8.º

18) *Relatorio do lyceu de artes e officios, apresentado á sociedade propagadora das bellas artes, pela directoria de 1881.* Ibidem, na mesma typ., 1882. 8.º

19) *Catalogo dos trabalhos de bellas artes da primeira exposição promovida pela sociedade propagadora das bellas artes, inaugurada em 18 de março de 1882.* Ibidem, na mesma typ., 1882. 8.º

20) *Democrotema commemorativa do 26.º anniversario da fundação do lyceu de artes e officios. Publicação congenere da Polyanthéa: organisada pelo dr. Gregorio de Almeida, que ali deu á estampa « Traços historicos do lyceu de artes e officios » e por Jeronymo Simões e Luiz Leitão; antecedida de « Considerações preliminares » pelo dr. José Maria Velho da Silva.* Ibidem, na typ. Lombaerts & C.ª, 1882. 4.º

21) *O lyceu de artes e officios e as aulas para o sexo feminino, por Guilherme Bellegarde.* Ibidem, na typ. Nacional, 1882. 4.º

22) *A homenagem do lyceu de artes e officios ao conselheiro Rodolpho Epiphanio de Sousa Dantas em 22 de agosto de 1882, por F (elix) F (erreira).* Ibidem, na typ. Hildebrandt, 1882. 8.º

23) *Professores em exercicio no lyceu de artes e officios do Rio de Janeiro.* Ibidem, na typ. Leuzinger & filhos, 1882, 4.º

24) *Guia do viajante no Rio de Janeiro, por A (lfredo) do Valle Cabral.* Typ. da Gazeta de Noticias, 1882, 8.º — Veja o artigo « Lyceu de artes e officios ».

25) *Relatorio do lyceu de artes e officios apresentado á sociedade propagadora das bellas artes pela directoria de 1883.* Ibidem, na typ. Hildebrandt, 1883. 8.º

26) *Sociedade propagadora das bellas artes do Rio de Janeiro. 23 de novembro de 1884. 28.º anniversario da organisação da sociedade propagadora das bellas artes e do lyceu de artes e officios.* Ibidem, na mesma typ., 1884. 16.º

Este opusculo é o da sessão commemorativa realisada em 29 do mesmo mez e anno, e contém varios artigos em prosa e em verso.

27) *Subsidios litterarios por Guilherme Bellegarde.* Tomo I. Ibidem, livraria Contemporanea de Faro & Lino, 1883. 4.º

28) *Relatorio do lyceu de artes e officios apresentado á sociedade propagadora das bellas artes pela directoria de 1884.* Ibidem, na typ. Hildebrandt, 1884. 8.º

29) *Demonstração de apreço ao eminente cidadão Bettencourt da Silva.* Ibidem, Lombaerts & C.ª 1885. 8.º de 46 pag., e mais 1 com a indicação da typ. dos editores. As paginas são tarjadas com vinhetas de phantasia e a duas côres.

30) *Felix Ferreira. Bellas artes. Estudos e apreciações.* Ibidem, editor Baldomero Carqueja Fuentes, 1885.—Veja «Perfil artistico, Bettencourt da Silva», de pag. 285 a 341.

31) *Discursos pronunciados no acto da abertura da sessão solemne da distribuição de premios aos alumnos do imperial lyceu de artes e officios em 31 de janeiro de 1880, por F. J. Bettencourt da Silva, e pelo professor dr. José Feliciano de Noronha Feital, por occasião de entregar ao sr. Bettencourt da Silva o protesto da respectiva congregação contra a retirada do mesmo senhor do exercicio de director d'este estabelecimento; e o protesto contra a manifestação do director do imperial lyceu de artes e officios o sr. Francisco Joaquim Bettencourt da Silva.*—Veja os «Annexos» do relatorio do lyceu de artes e officios pela directoria de 1879.

32) *Discurso proferido na sessão solemne da distribuição dos premios aos alumnos do lyceu de artes e officios em 25 de janeiro de 1882 pelo vice-director dr. Augusto Saturnino da Silva Diniz.*—Veja os «Annexos» do relatorio do lyceu de artes e officios, pela directoria de 1881.

33) *Discurso pronunciado na sessão do 20 de abril de 1882 pelo dr. Adolpho Bezerra de Menezes.* Typ. Nacional, 1882.

34) *Discurso por motivo da inauguração dos retratos dos srs. dr. Roberto Gurming e José Carlos de Carvalho.*—Veja os «Annexos» do relatorio do lyceu de artes e officios pela directoria de 1882.

35) *Discursos pronunciados no sarau artistico-litterario que a directoria e os professores do lyceu de artes e officios dedicaram ao ex.mo sr. conselheiro Rodolpho Epiphanio de Sousa Dantas em 23 de novembro de 1882.* Ibidem, na typ. Hildebrandt, 1883. 4.º

Contém os discursos dos srs. drs. Augusto Saturnino da Silva Diniz, Ruy Barbosa, Adolpho Bezerra de Menezes e Vicente de Sousa.

36) *Discurso do sr. conselheiro senador João Alfredo Correia de Oliveira, presidente da sociedade propagadora das bellas artes na sessão de 4 de setembro de 1885; do sr. commendador Guilherme Bellegarde, segundo secretario da referida sociedade, na mencionada sessão; do alumno do lyceu, Oscar de Noronha Feital, na sobredita sessão.*—Veja o relatorio do lyceu de artes e officios pela directoria de 1883.

37) *Discursos pronunciados na sessão de 19 de janeiro de 1884 pelo sr. A. J. Victorino de Barros, primeiro vice-presidente servindo de presidente, o sr. dr. Antonio Herculano de Sousa Bandeira Filho, inspector geral da instrucção publica, convidado para dirigir os trabalhos da sessão, e do segundo secretario da sociedade propagadora sr. Guilherme Bellegarde.*—Veja o citado relatorio de 1883.

38) *Discursos pronunciados na sessão solemne commemorativa do 28.º anniversario da sociedade propagadora das bellas artes, pelo ex.mo sr. conselheiro d'estado senador Affonso Celso de Assis Figueiredo e pelo segundo secretario sr. Guilherme Bellegarde.* Rio de Janeiro, typ. Hildebrandt, 1884. 8.º

39) *Discursos dos srs. Augusto Saturnino da Silva Diniz e Guilherme Bellegarde.*—Veja nas pag. 69, 71, 73 e 74, do livro «Lyceu litterario portuguez», 1868-1884, *Deus, patria e liberdade,* 1820. Rio de Janeiro, 1884.

40) *As escolas industriaes e o lyceu de artes e officios, pelo dr. Augusto Saturnino da Silva Diniz.*—No *Jornal do commercio* do Rio de Janeiro de 22 de junho a 26 de julho de 1878.

41) *Gazeta da tarde,* de 11 de outubro de 1881.—Folha especial commemorativa, impressa em letras douradas.

42) *A instrucção,* de 23 de novembro de 1881. — Edição commemorativa.

43) *O aspirante,* periodico litterario e artistico dos alumnos do lyceu de artes e officios. — Folhas especiaes commemorativas de 11 e 22 de outubro, e 23 de novembro de 1882.

44) *O onze de outubro,* de 11 de outubro de 1882 e 11 de outubro de 1884. — Folhas commemorativas do 1.º e 3.º anniversarios, com a collaboração de professores, alumnos e amigos d'aquelle instituto popular.

45) *O lyceu de artes e officios do Rio de Janeiro, por Joaquim de Vasconcellos.* — No *Jornal do commercio,* de Lisboa, de 1 e 16 de janeiro de 1883; e reproduzido na *Revista da sociedade de instrucção do Porto,* n.º 3, do 3.º anno, março de 1883.

46) *O Diario official,* do Rio de Janeiro, de 8 de maio de 1883. — Artigo reproduzido sob o titulo *Le lycée d'arts et métiers du Rio de Janeiro,* no *Journal des arts,* V année, n.º 46, Paris, 26 de junho de 1883.

47) *O Brazil artistico,* revista da sociedade propagadora das bellas artes do Rio de Janeiro. Tomo I. Typ. Imparcial de B. Baptista Brazileiro, 1857. Fol.

48) *O ecco americano,* vol. I, n.º 24. Londres, 30 de abril de 1872. — Veja a « Galeria de brazileiros notaveis » Francisco Joaquim Bettencourt da Silva.

49) *O novo mundo.* Vol. V, n.º 52 de 23 de junho de 1875. New-York. — Veja « Notas biographicas ».

50) *A estação.* Numero de 31 de outubro de 1885. — Veja o artigo intitulado « As festas do lyceu », descripção das de 16 no imperial theatro D. Pedro II e de 20 do mesmo mez no imperial lyceu.

51) *Relatorios do ministerio dos negocios do imperio,* dos conselheiros marquez de Olinda (1864), José Bonifacio de Andrada e Silva (1864), José Liberato Barroso (1865), José Joaquim Fernandes Torres (1867), Paulino José Soares de Sousa (1869 e 1870), João Alfredo Correia de Oliveira (1871, 1872, 1873, 1874 e 1875), José Bento da Cunha Figueiredo (1377), Antonio da Costa Pinto e Silva (1876), Carlos Leoncio de Carvalho (1878 e 1879), barão Homem de Mello (1880), Manuel Pinto de Sousa Dantas (1882), e Rodolpho Epiphanio de Sousa Dantas.

52) *Cartas impressas dos commendadores José Feliciano de Castilho e Thomás José Coelho de Almeida e dos engenheiros André Rebouças e J. Ewlank da Camara.* — Veja o *Relatorio do lyceu de artes e officios,* apresentado pela directoria de 1878, e o *lyceu de artes e officios e as aulas para o sexo feminino, por* G. Bellegarde.

53) *Regulamento para os alumnos e ouvintes das aulas do lyceu.* — Veja « Annexos » do relatorio do lyceu de artes e officios pela directoria de 1878.

54) *Resolução da congregação dos professores na reunião de 19 de fevereiro de 1880, relativamente á creação dos logares de preparadores dos gabinetes e laboratorios das aulas de sciencias physicas;* e

55) *Resolução da congregação de 19 de fevereiro de 1880 ácerca dos titulos de professores do lyceu de artes e officios.* — Veja « Annexos » do relatorio do lyceu de artes e officios pela directoria de 1879.

56) *Alterações aos artigos 3.º e 6.º do regimento e 9.º do regulamento do imperial lyceu de artes e officios, approvadas em sessões de congregação de 5 de março e 11 de outubro de 1880; e projecto de reforma do capitulo* XVI *do regimento do lyceu, approvado em sessões de congregação de 11 de outubro e 22 de novembro de 1880.* — Veja « Annexos » do relatorio do lyceu de artes e officios pela directoria de 1880.

57) *Artigos das redacções do Jornal do commercio,* da *Gazeta de noticias,* do *Diario do Rio,* do *Cruzeiro,* do *Globo,* da *Gazeta da tarde,* da *Folha nova,* do *Brazil,* do *Diario do Brazil,* do *Paiz,* da *Gazeta postal,* do *Protesto,* da *Aurora,* do *Sexto districto,* do *Baependiano;* do *Messager du Brésil,* da *Revue financière, commerciale et maritime,* do *Courrier du Brésil,* da *Voce del popolo,* do *Anglo-brazilian Times,* do *The Rio news,* do *Atirador Franco,* do *Pygmeu,* do *Bouquet,* da *Revista illustrada,* do *Binoculo,* do *Mequetrefe* e de outras folhas periodicas da capital e das provincias do imperio.

N'essas folhas encontram-se artigos editoriaes ácerca do lyceu e de louvor a tão valiosa instituição, e dos srs. drs. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro, Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, Carlos de Laer, Joaquim Manuel de Macedo, José Ferreira de Araujo, Derneval da Fonseca, Henrique Chaves, Reinaldo Carlos Montoro, Manuel de Mello, Joaquim de Mello, J. C. Ramalho Ortigão, Quintino Bocayuva, Francisco Cunha, Ferreira de Menezes, José do Patrocinio, Arthur Barreiros, José Carlos de Carvalho, José Maria Velho da Silva, Gregorio de Almeida, Verissimo do Bom Successo, José Lino de Almeida, Jeronymo Simões, João Dantas, Felix Ferreira e outros.

* 1766) **LYCEU (O) LITTERARIO PORTUGUEZ.** (1868-1884). Rio de Janeiro, typ. e lith. de Moreira, Maximino & C.ª 1884. 4.º de 207 pag. e mais 6 folhas innumeradas. Com uma photographia representando o edificio do lyceu e mais tres estampas com os planos do mesmo edificio.

Este livro foi publicado, em tiragem de 724 exemplares em diversas qualidades de papel, e numerados, para commemorar a festa da inauguração do novo edificio do lyceu. A impressão é nitida e elegante. Tem no fim: « Acabado de imprimir em vinte de julho de mil e oitocentos oitenta e quatro, por Moreira, Maximino & C.ª para o lyceu litterario portuguez, Rio de Janeiro ». O lyceu funcciona, com effeito, n'um espaçoso predio do antigo largo da Prainha, que servia em tempo á escola de marinha.

M

M. BORGES DE F. HENRIQUES, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Tenho nota de que escreveu e publicou a seguinte obra:

1767) *A Trip to the Azores or Western Islands.* Boston, Lee and Shepan, 1867. 8.º de 137 pag.

* **M. L. FERNANDES DA ROCHA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro.—E.

1768) *Augusto e Olympia.* Romance original brazileiro. Rio de Janeiro, typ. Portugal e Brazil, 1863. 8.º de 72-VIII pag.

1769) *Confissões de uma freira* (manuscripto achado). Ibidem, typ. Perseverança, 1870. 8.º grande de 56 pag. e 1 de errata.

M. DE QUEIROGA CARNEIRO DE FONTOURA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 266).

Era cavalleiro da ordem de Christo e reitor de Santa Cruz da villa de Lamas de Orelhão.

A obra mencionada sob o n.º 1861 deve descrever-se assim:

Instrucções de numismatica para uso da mocidade estudiosa e dos curiosos em gabinete de medalhas antigas. Porto, typ. Commercial portuense, 1844. 8.º de 41 pag. e um fac-simile lithographado das *Insignias pontificaes romanas.* O illustre advogado bibliophilo, sr. Ayres de Campos, de Coimbra, possue um exemplar, de que me enviou esta nota.

Na advertencia declara o auctor que estas *Instrucções* eram apenas quatro artigos dos quatrocentos e sessenta em que se dividia outra obra mais volumosa que estava completa e já annunciada por vezes, mas ainda não impressa, com o titulo de *Apparato de antiguidades romanas explicadas, e collecção prompta das regras, exemplos e observações theoricas e praticas necessarias para illustração das artes e sciencias.*

Não se sabe se o promettido *Apparato* chegou a ser impresso.

1770) **MACACO (O) BRAZILEIRO**. Rio de Janeiro, na imp. de Silva Porto & C.ª, 1822. Fol. a duas columnas.

Nos *Annaes da imprensa nacional*, do Rio de Janeiro, pag. 314, sob o n.º 1210, encontro a seguinte nota:

«Periodico politico, que deu pelo menos 16 numeros de 4 pag. innumeradas cada um. Dava dois numeros por semana, ás quintas e sabbados. Custava 80 réis cada exemplar e a assignatura de 400 réis por mez. Os numeros não traziam data de dia nem mez; mas o n.º 1 appareceu no começo de junho. Conheço os dois primeiros numeros; os n.os 11, 12, 13, 15 e 16 são accusados no *Diario do Rio* de 20 e 27 de junho e 5 e 8 de agosto de 1822.»

MACARRONEA LATINO-PORTUGUEZA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 343).

As edições, que tive presentes e que existem na bibliotheca nacional de Lisboa, são as seguintes:

1. *Macarronea latino-portugueza. Quer dizer: apontoado de versos macarronicos latino-portuguezes, que alguns poetas de bom humor destilaram do alambique da cachimonia para desterro da melancolia.* Segunda impressão acrescentada com outras obras do auctor do *Palito metrico*. Lisboa, na offic. patr. de Francisco Luiz Ameno. MDCCLXXXVI. Com licença da real mesa censoria. 8.º de 235 pag. e mais 4 (innumeradas) de sonetos e indice.

Contém:

a) Palito metrico lavrado no Lorvão da pachorra com a ferramenta da cachimonia embrulhado no titulo de Calourada, e offerecido aos regatões do Parnaso no esquipatico pires de um poema mestiço. Por Antonio Duarte Ferrão, official de estudante na universidade de Coimbra. Primeira impressão novamente correcta e emendada. Pag. 3 a 14.

b) Queixas de Antonio Duarte Ferrão... contra a poesia. Ou melhor: relação das pauladas, e mais trabalhos que lhe causou a censura que deu no Palito metrico o cura e barbeiro da sua frequezia: choradas em um canto macarronico, etc. Pelo mesmo queixoso. Pag. 15 a 38.

b) Bisnaga escolastica colhida do campo da Cotovia pelo lavrador do Palito metrico. Ou d'esta sorte: historia authentica das escarapelas que nos seculos trazeiros tiveram os rapazes do Bairro Alto com os de Alfama, e juntamente os de Alfama com os do Bairro Alto, disputadas a murro e calhau nas encostas da Cotovia pelo impulso do braço e rabicho da funda, etc. Offerecida aos gulosos de ridicularias por Antonio Duarte Ferrão, etc. Parte primeira dividida em um tomo. Pag. 39 a 57.

d) Brincatio poetica in qua describitur quomodo Carolus III. Patres Apanhae, Seguratis prius illorum trastibus, & copiosá chelpá, ex Estadis Hespanhae in perpetuum euxotavit, Corum Gerali ipsos aturandi panalem empurrando. Composta per Bentum Rasteyrum, Galapinorum Capatuzum Sacrataque Domino Estacio Coutinho, etc. Data in lucem per Josephum Piegam. Pag. 59 a 78.

e) Nariz enganado e desenganado, tabaco empalhado e defendido, pretexto de poupadores, e desculpa de tafues: obra de muita consolação para forretas, mofinos, miseraveis e pirangas; e de muita utilidade para narizes mendicantes, etc. Dedicada ás ventas do sr. Manuel Coco Cabral e Negrão, arreburrinho perpetuo dos rapazes, papão do tabaco utrusque sexus, etc. Por Antonio Duarte Ferrão. Pag. 79 a 93.

f) Antonii Duartis Ferronis ad D. felicem de negreiros. (Poesia a um preto anão da casa do marquez de Pombal.) Pag. 94 a 98.

g) Sabonete delphico fabricado na melhor arouca da chocarrice com as macarronicas miscellaneas de desencaixo, borrifado com o odorifero nectar de ambrosia, e offerecido ao bicho escolastico d'esta universidade, por Antonio Serrão de Castro, etc. Descripção epica em estylo laconico. (É

dividido em *Cacarejus unicus, Calhabeidos, Rapaziaticum certamen, Alegratica descriptio de Entrudalibus jogancis, Caramunhatio berrerronica in Mosquitum*, etc.) Pag. 99 a 138.

h) Contrapeso da Macarronea, ou segundo apontoado de algumas obras em verso e prosa, alinhavadas na linguagem portugueza. e guarnecidas de conceitos arrastados e phrases estiradas para instrucção de novatos boçaes e desfastio de leitores leigos. Lisboa, na offic. patr. de Francisco Luiz Ameno. M.DCC.LXXXVI. Com licença da real mesa censoria. (É dividida nos seguintes capitulos ou partes: *Feição á moderna ou logração disfarçada, chimicas á surrelfa e idéas de tratantes*, em prosa; *Conselhos para os novatos occuparem o tempo das ferias, ...* por Paulo Moreira Toscano, etc., em prosa; *Carta de guia para novatos, etc., escripta em favor por Pataus...* por Bojamé Bernardino de Albuquerque e Faro, etc., em oitavas rimadas. *Freio metrico para os novatos de Coimbra, etc.,* por Antonio Rodrigues Flores, meirinho da mesma universidade disfarçado com o nome de Jezon Tinouco Vieira Xantho, em oitavas rimadas. *Queixas de Amaro Mendes Gaveta ... escriptas em oitavas portuguezas...* por Domingos Gonçalves Perdigoto, etc. *Mendicanimachia ou batalha entre uns pobres pedintes e cães, sobre a pretenção da carne de um boi morto. Braz Dias Codea que a presenciou, a escrèveu em obsequio ao seu amigo e compadre Pascoal o Cego,* em versos pariados. Pag. 139 a 234.

i) Sonetos do auctor do Palito metrico. Pag. 235 e mais 3 sem numeração.

Anda adjunto a esta edição:

a) Meia hora de recreação passada na casa do opio com os adherentes da Toleima. Offerece-a enxertada em macarronico com o titulo de Lagartiada... Duarte Nunes Ferrão, etc. Primeira edição mais correcta e augmentada que as precedentes. Lisboa, offic. Patriotica, de Francisco Luiz Ameno. M.DCC.LXXXVII. 8.º de 15 pag.

b) Supplemento á macarronea latino-portugueza, etc. Elegia em tom de carta. (Sem rosto especial.) 8.º de 7 pag.

Estas peças poeticas, como se verá, foram encorporadas na edição seguinte, com a mesma numeração.

2. *Macarronea latino-portugueza, etc. A que se ajunta um segundo apontoado de algumas obras em verso e prosa, alinhavadas na linguagem portugueza, e guarnecidas de conceitos arrastados, e phrases estiradas, para instrucção de novatos boçaes e desfastio de leitores leigos.* Terceira impressão, acrescentada com o *Sabio em mez e meio*, e a segunda parte a *Economia*, e algumas outras obras. Porto, na offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. Anno de 1791. Com licença da real mesa da commissão geral sobre o exame e censura dos livos (sic). 8.º de 362 pag.

Contém:

a) Palito metrico, etc. (Como o da edição antecedente, com um prologo do auctor na segunda impressão, declarando-se em nota que a primeira impressão d'elle teve uma extracção em poucos mezes. Na edição de 1786 este prologo apparece estampado no verso da pag. 57.) Pag. 3 a 16.

b) Queixas de Antonio Duarte Ferrão, etc. (Como a antecedente.) Pag. 17 a 41.

c) Bisnaga escolastica, etc. (Idem.) Pag. 43 a 62.

d) Brincatio poetica, etc. (Idem.) Pag. 63 a 83.

e) Nariz enganado e desenganado, etc. Com a indicação de caderno II. (Idem.) Pag. 85 a 101.

f) Antoini Duartis Ferronis, etc. (Idem.) Pag. 102 a 106.

g) Sabonete delphico, etc. (Idem.) Pag. 107 a 147.

h) Supplemento á macarronea latino-portugueza, etc. Elegia em tom de carta. Pag. 149 a 155.

i) Meia hora de recreação, etc. Pag. 157 a 168. (Esta peça, e a anterior, andavam em separado na edição de 1786.)

j) Segundo supplemento à Macarronea latino portugueza. Caloiriados. Parodia epico-macarronica. Primeira impressão, obra, que segundo a opinião de uns é mais correcta e illustrada, do que as que lhe tem precedido; e segundo outros foi composta pelo seu auctor. Pag. 169 a 184.

k) Contrapeso da macarronea, etc. (Com a indicação de caderno III, e de terceira impressão acrescentada com o *Sabio em mez e meio* e a segunda parte a *Economia;* e algumas obras mais, etc.) Pag. 184 a 277. (Tudo como na edição antecedente, faltando-lhe só as *Queixas de Amaro Mendes Gaveta.)*

l) Systema metrico moderno, e experimental, para uso dos novatos que na universidade de Coimbra quizerem evitar os innumeraveis enganos e calotes, a que estão sujeitos pela sua miseria, etc. Inventado e composto em oitavas rimas por J. F. D. S., etc. (Forma o caderno IV.) Pag. 279 a 293.

m) Queixas de um estudante doente e sem dinheiro, etc. Por ***. Pag. 295 a 309.

n) O sabio em mez e meio. Obra que da experiencia de seis annos de Coimbra destilou um estudante de leis, etc. Por Antonio Castanha Neto Rua. Pag. 311 a 329.

o) A economia. Segunda parte do *Sabio em mez e meio.* Pelo mesmo. Pag. 331 a 362.

Segue-se n'este volume:

Queixas de Amaro Mendes Gaveta, etc. Porto, na offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. Anno de 1790. 8.° de 23 pag.— N'esta edição entram os sonetos, que andam no fim da de 1786.

3. *Macarronea latino-portugueza, etc.* Quarta impressão. Lisboa, na impressão regia. Anno de 1816. 8.° de 320 pag.— É edição igual á do Porto, em papel de mui inferior qualidade. As *Queixas de Amaro Mendes Gaveta* foram encorporadas no fim do volume, seguindo a numeração de 312 a 320.

4. *Macarronea latino-portugueza, etc.* Nova edição augmentada. Lisboa. Na typ. Rollandiana. 1843. 8.° de 418 pag.

Esta edição faz alguma differença das antecedentes, porque lhe acrescentaram varios trechos novos, como o de *Antoini Duartis Ferronis ad marchionem Pombalensem,* de pag. 148 a 150; e o *Paliteiro facessico para deposito do Palito metrico, etc., dedicado ao sr. Antonio Duarte Ferrão... por D. Relogio Casimiro de Aragam, natural da sua terra.* Coimbra, 1749 (de pag. 193 a 210); e *Boas festas e tragicos successos que por occasião d'ellas aconteceram a Paschoal o Cego,* de pag. 395 a 410.

Antes de apparecer a primeira edição da *Macarronea,* e já depois, algumas das publicações n'ella contidas tinham sido impressas em separado, como notei acima; e acrescentarei a indicação das seguintes que de certo devem ter aqui o seu logar, independentemente de qualquer outra referencia nos artigos dos respectivos auctores.

1. *Palito metrico, etc.* Por Antonio Duarte Ferrão. Coimbra, 1746. 8.°— Nunca vi em separado esta publicação, por isso a considero bastante rara. O nome do auctor, como se sabe, é o pseudonymo do *P. João da Silva Rebello,* de que se tratou no *Dicc.,* tomo IV, pag. 36.

2. *Queixas de Antonio Duarte Ferrão contra a poesia, etc.* Evora. Na offic. da universidade. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1748. 8.° de 24 pag.— Existem dois exemplares na bibliotheca nacional de Lisboa, porém um em mau estado com outros papeis de miscellanea.

3. *Bisnaga escolastica colhida do campo da Cotovia, etc.* Por Antonio Duarte

Ferrão, etc. Parte primeira dividida em um tomo. Coimbra. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1749. 8.º de 23 pag.

4. *Freio metrico para os novatos de Coimbra, etc., por Antonio Rodrigues Flores, disfarçado com o nome de Jezon Tinouco Vieira o Xantho.* Por Antonio Simões Ferreira. Coimbra, 1749. 4.º de 18 pag.

5. *Carta de guia para novatos, etc.* Por Bojamé Bernardino de Albuquerque e Faro, etc. Lisboa, MDCCLXV. Na offic. de Ignacio Nogueira Xisto. Com todas as licenças necessarias. 8.º de 16 pag

6. *O sabio em mez e meio, etc.* Por Antonio Castanha Neto Rua. Coimbra. Na imp. real da Universidade. MDCCLXXXVIII. 4.º de 20 pag.

7. *A economia.* Segunda parte do *Sabio em mez e meio, etc.* Pelo mesmo. Coimbra. Na real offic. da universidade, 1789. 4.º de 35 pag.

Antonio Castanha Neto Rua é o pseudonymo que usou *Francisco Manuel Gomes da Silveira Malhão,* que n'este genero compoz outras obras.—Veja no *Dicc.,* tomo II, pag. 436.

* Como especimen das controversias e criticas occorridas entre os estudantes e lentes da universidade, no começo do seculo, ajunte-se a seguinte obra, que tem um nome que figura na *Macarronea :*

8. *Antiepitome ou antilegista desforçado. Dialogos criticos ou colloquios jocoserios sobre a controversia entre canonistas e legistas ácerca das conezias doutoraes da universidade de Coimbra, etc.* Por Antonio Rodrigues Flores, guarda da mesma universidade. Salamanca. En la offic. de la Viuda de Antonio Ortiz Galhardo. Año de 1737. 8.º de 15-(innumeradas)-225 pag.

Se *Antonio Rodrigues Flores* é o mesmo auctor do *Freio metrico,* temos que este pseudonymo, como o de *Jezon Tinouco Vieira Xantho,* occultam o verdadeiro nome de *José Antonio Xavier Coutinho* (veja no *Dicc.,* tomo IV, pag. 249; e tomo XII, pag. 240) ; e portanto não me parece que possa affirmar-se que a paternidade pertença a *Dionysio Bernardes de Moraes,* como se lê no *Dicc.,* tomo VIII, pag. 299, e já fôra indicado entre as obras d'esse prelado no tomo II, pag. 178 e 179, onde vem mencionado tambem o *Anti-legista,* que será sem duvida de *Dionysio Bernardes.*

Note-se igualmente que a indicação da typographia e do local da impressão, tanto d'esta como da *Antiepitome,* se me afiguram simuladas, para afastar então as suspeitas de quaes seriam as pessoas envolvidas em taes criticas.

1771) **MAÇONARIA (A) DESCOBERTA,** cartas de Elumio ao seu amigo constante. Lisboa, imp. Regia, 1829. 4.º de 8 pag.

1772) **MAÇONISMO DESMASCARADO** ou manifesto contra os pedreiros livres. Por ***. Lisboa, imp. Liberal, 1822. 4.º de 12 pag.—É só a primeira parte.

1773) **MAGNIFICA (A)** festividade que Suas Magestades Fidelissimas foram offerecer á Virgem Santissima denominada do Cabo. Lisboa, na offic. de Filippe da Silva e Azevedo, M.DCC.LXXXIV. 4.º — É uma canção.

1774) * **MALAGUETA (A).** Rio de Janeiro, na typ. de Moreira e Garcez, na impressão de Silva Porto e C.ª, e na typ. da Astréa, 1821-1822 e 1828-1829. Fol. peq. de 132-368 pag. a 2 col.

Nos *Annaes da imprensa nacional* do Rio de Janeiro, a pag. 302, poz o sr. Valle Cabral a seguinte nota:

«A collecção completa d'este periodico politico consta de 122 numeros. Os n.ºs 1 a 31 saíram de dezembro de 1821 a 5 de junho de 1822, interrompeu-se ahi a publicação. A 31 de julho do referido anno appareceu o n.º 1 da *Malagueta extraordinaria,* que deu apenas 7 numeros, sendo o ultimo de 10 de julho de 1821. Em setembro de 1828 reappareceu a *Malagueta,* dando o n.º 32 a 19

d'aquelle mez, e o ultimo, o 122, a 28 de agosto de 1829. Custava 100 réis cada numero. Foi redigido por Luiz Augusto May.»

O primeiro numero da *Malagueta extraordinaria* appareceu a 31 de julho de 1822 e o ultimo a 10 de julho de 1824, sendo redactor o indicado May.

* **MALAQUIAS ALVARES DOS SANTOS,** natural da Bahia, nasceu a 3 de novembro de 1810 ou 1812, filho de José Alvares dos Santos. Matriculado em 1832 na escola medico-cirurgica d'aquella cidade, sustentou these e recebeu o grau de doutor em medicina a 26 de agosto de 1839. Nomeado lente substituto da secção de sciencias accessorias da mesma escola a 16 de setembro de 1841, e promovido a lente proprietario a 16 de março de 1855. Membro do conselho de salubridade publica e secretario da commissão de hygiene publica. M. a 25 de novembro de 1856. V. a seu respeito os *Apontamentos biographicos de varões illustres da Bahia*, pag. 63, e o folheto *A sua magestade o imperador e aos representantes da nação pela viuva e sete filhos menores do dr. Malaquias*, etc. Bahia, 1858. — E.

1775) *Memoria historica da faculdade de medicina da Bahia no anno de 1854.*

Redigiu tambem o *Mosaico*, publicação litteraria e scientifica, de 1844 a 1846; e collaborou no *Seculo*, folha politica liberal, de 1848 a 1849, ambas impressas na Bahia.

1776) **MALICIA DAS MULHERES.** Obra novamente feita, na qual se tratam muitas sentenças e auctoridades ácerca da malicia que ha em algumas d'ellas, etc. Lisboa, na offic. de Lino da Silva Godinho, M.DCC.LXXXVIII. 4.° de 8 pag.

Outra edição. Ibidem, na offic. de João Antonio Reis, 1794. 4.° de 8 pag. — Tem no rosto uma vinheta allegorica.

Outra edição. Ibidem, na imp. Regia, 1830. 4.° de 8 pag.

* **MAMEDE JOSÉ GOMES DA SILVA,** presbytero secular, doutor em direito pela faculdade de S. Paulo, professor de latim na mesma faculdade, e deputado á assembléa legislativa provincial, etc. — E.

1777) *Oração funebre nas exequias feitas na igreja do collegio da cidade de S. Paulo no dia 30 de fevereiro de 1862, em suffragio das almas de sua magestade o senhor D. Pedro V e de seus augustos irmãos*, etc. — Anda junto ao opusculo *Tributo de saudade*, etc.

1778) * **MANIFESTAÇÃO** dirigida pela sociedade defensora á regencia em nome do imperador, contra a facção dos caramurús, propugnadora da restauração do primeiro imperador. Datada do Rio de Janeiro a 21 de julho de 1832.

Existe o original d'este documento na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro.

1779) **MANIFESTE,** ou exposé raisonné et justificatif de la conduite de la cour de Portugal à l'égard de la France depuis le comencement de la révolution jusqu'à l'époque de l'invasion de Portugal; et des motifs qui l'ont forcé à déclarer la guerre à l'empereur des français, en conséquence de l'invasion et de la subséquente déclaration da (sic) guerre d'après le rapport du ministre des relations extérieures. (Sem designação do logar, mas saiu no Rio de Janeiro.) A l'imprimerie Royale, 1808. Fol. de 6 pag.

1780) **MANIFESTE** du prince régent (1822). — Veja adiante o n.° 1800.

1781) **MANIFESTO** analytico e apologetico que a provincia de S. Francisco de Portugal de menores observantes offerece aos meritissimos srs. deputa-

dos do tribunal da mesa da consciencia, no qual em imaginaveis doutrinas, etc. se mostra a injustiça e insubsistencia da sentença proferida no conselho da universidade de Coimbra em 30 de janeiro d'este presente anno (1751) contra Marcos de Oliveira, syndico apostolico do seu collegio de S. Boaventura da Feira, na dependencia do seu religioso o dr. fr. João Evangelista, graduado na faculdade de leis antes de professo, na causa em que lhe são partes alguns oppositores da mesma faculdade. Coimbra, 1751. Fol. de 128 pag.

1782) **MANIFESTO** e allegação juridica, critica e apologetica, a favor dos professores da faculdade de leis, sobre o direito que lhes compete para serem providos em os canonicatos doutoraes das sés d'este reino de Portugal e Algarve. Escripto por um doutor zeloso da justiça da faculdade, em resposta do que se escreveu em um memorial canonista, e de que contra os legistas responderam os lentes das cadeiras maiores de canones, sendo mandados ouvir por provisão de Sua Magestade. Madrid, por Bernardo Peralta, 1735. Fol. de VII-211-LXIII pag.

1783) **MANIFESTO** e carta-circular escripta aos senadores, deputados, officiaes da corôa, palatinos, starostes e nobreza do reino de Polonia, gran-ducado de Lithuania, e mais provincias annexas, pelo serenissimo principe e senhor Augusto III, rei eleito da Polonia, etc., etc., traduzido da lingua latina na portugueza por J. F. M. M. Lisboa occidental, na offic. de Pedro Ferreira, 1734. 4.º de 8 pag.

1784) **MANIFESTO** das contendas do cabido da sé de Coimbra com o prior e moradores do couto de Villa Nova de Monsarros. Dado á luz publica pelo procurador do conselho do mesmo couto. Lisboa, imp. Regia, 1818. 4.º de 87 pag.

Parece que o auctor d'este folheto foi o padre *Manuel Dias de Sousa*, citado no *Dicc.*, tomo V, pag. 409.

1785) **MANIFESTO** e decreto imperial mandado pelo muito augusto e poderoso senhor o imperador dos romanos á dictadura da dieta de Ratisbonna, na qual expende a injustiça dos motivos que França allega para romper a paz que entretinha com sua magestade imperial. Traduzida da lingua franceza. Lisboa occidental, na offic. de Pedro Ferreira, 1734. 4.º de 12 pag.

Este e outros manifestos, adiante mencionados, já foram incluidos na relação dos folhetos de *José Freire de Monterroyo Mascarenhas*, no *Dicc.*, tomo IV, de pag. 343 a 353.

MANIFESTO dos direitos de sua magestade fidelissima a senhora D. Maria II, etc. (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 346).

As edições d'este livro devem ficar mencionadas d'este modo:

1.ª Londres, impresso por Richard Taylor, 1829. 4.º grande de 62-186 pag.

2.ª (Em francez.) Paris, typ. de Paul Renouard, 1830. 4.º grande de 77-150 pag. — Foram editores Bobée & Hingray, na rua Richelieu.

3.ª Rennes, impresso por J. M. Vatar, 1831. 8.º grande.

4.ª Coimbra, imp. da Universidade, 1836. 4.º de 62-183 pag.

5.ª Ibidem, na mesma imp., 1841. 4.º de 62-183 pag.

6.ª No tomo XXV do *Supplemento aos tratados e convenções*, por Julio Firmino Judice Biker, de pag. 246 até o fim do tomo (em portuguez e em francez).

7.ª No tomo VI dos *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza*, coordenados pelos srs. barão de S. Clemente e José Augusto da Silva, de pag. 713 a 751.

MANIFESTO de sua magestade fidelissima o senhor D. Miguel I, etc. (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 346).

Mencionem-se as seguintes edições:
1.ª Lisboa, imp. Regia, 1832. 8.º grande de 16 pag.
2.ª Ibidem, na mesma imp., 1832. 8.º grande. (Em portuguez e em francez.)
3.ª Londres, por Belfort e Robins, 1832. 4.º (Em portuguez e em inglez com o titulo *The manifesto of His Most Faithful Majesty, the King our lord Dom Miguel the First.)*
4.ª Lisboa, imp. Regia, 1832, 8.º
5.ª Londres, typ. de Schulze, 1832. 32.º
V. no tomo v, na pag. 435, o artigo *Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita, visconde de Santarem,* etc.

1786) **MANIFESTO** de el-rei de Hespanha para a conciliação com suas colonias. Rio de Janeiro, na imp. Nacional (?), 1822.
Esta obra, segundo os *Annaes da imprensa nacional* do Rio de Janeiro, appareceu mencionada no *Diario do Rio* de 31 de outubro de 1822.

1787) **MANIFESTO** a favor do brigadeiro José Manuel de Moraes. Rio de Janeiro, na typ. do Diario, 1822. 4.º de 12 pag.—É relativo á emancipação do Brazil. Tem a assignatura de João Carneiro da Silva, depois barão de Uraray; José Carneiro da Silva, depois visconde de Araruama, e outros habitantes dos campos dos Goytacazes.

1788) **MANIFESTO** feito a sua alteza real pelos naturaes da provincia da Bahia. Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1822. Fol.

1789) **MANIFESTO** feito e assignado pelos moradores de Pernambuco, em que declaram as rasões que os levaram a se sublevarem contra os hollandezes, violando os preceitos da côrte de Portugal.—É dirigido a D. João IV, proclama a João Fernandes Vieira para governador de Pernambuco, e pede a el-rei que lhe mandem soccorros para levarem a cabo a sua gloriosa empreza.
Extractei esta nota das *Ephemerides nacionaes* do sr. Teixeira de Mello, tomo II, pag. 182, e por isso não sei sob que fórma se fez esta publicação, que vem com a data de 7 de outubro de 1645.

MANIFESTO do Grande Oriente Lusitano (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 345).
Foi reproduzido em folhetins do *Conimbricense,* em os n.ºs 2475, 2476 e 2477, de abril de 1871.

MANIFESTO ou exposição fundada, etc. (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 346).
Depois das palavras «*imperador dos francezes*», e antes do logar da impressão, complete-se o titulo com o seguinte: «*pelo facto da invasão, e da subsequente declaração de guerra, feita em consequencia do relatorio do ministro das relações exteriores*».
Foi impresso a duas columnas, sendo a primeira em portuguez e a outra em francez. Tem a data do Rio de Janeiro a 1 de maio de 1808. A edição, especialmente franceza, ficou mencionada acima.
Segundo os *Annaes da imprensa nacional* do Rio de Janeiro, pelo sr. Valle Cabral, d'este *Manifesto* houve differentes edições n'aquella cidade, sendo a *quinta,* conforme vem expresso, datada de 1811. Fol. de 11 pag., tambem a 2 columnas.
Em Portugal, alem da já mencionada de Lisboa, na impressão Regia, houve mais:
A de Coimbra, na real imprensa da Universidade, 1808, 4.º de 16 pag.; e trás no fim a declaração: «Reimpresso sobre o exemplar que vem no *L'Ambigu* no appendice ao n.º 192;
E a do Porto, na typ. de Antonio Alvares Ribeiro, 1808. 4.º de 16 pag.
Existe ainda outra edição, ao que se julga diversa das antecedentes, sem de-

signação do logar nem anno, e sem rosto. Parece, comtudo, pela qualidade do typo, ser dos prelos de Lisboa. 4.º de 12 pag. — O conselheiro Figanière tinha um exemplar.

O redactor do *Correio braziliense*, impresso em Londres, mandou reproduzir o *Manifesto* no tomo I (1808), de pag. 255 a 268.

1790) **MANIFESTO** de Hespanha. Circulado confidencialmente em Madrid sobre os negocios do sul da America. Na typ. Nacional do Rio de Janeiro, 1822. 4.º de 15 pag.

Este folheto foi extrahido ou traduzido da folha ingleza *Evening Mail* de 28 de julho de 1822. Anda tambem no fim do *Roteiro brazileiro* de José da Silva Lisboa. V. este nome no tomo XIII, pag. 203, n.º 10459.

1791) **MANIFESTO** da junta provisional do governo supremo do reino aos portuguezes. Reimpresso no Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1821. Fol. de 2 pag.— Tem a data do Porto e paço do governo em 24 de agosto de 1820.

1792) **MANIFESTO** juridico e politico a favor da conducta do principe regente, etc. Rio de Janeiro, 1811.

V. no tomo XII o nome *Joaquim Raphael do Valle*, pag. 138, n.º 7499. Este manifesto é dividido em seis proposições, sendo a ultima: «Estabelecimento da côrte de Portugal no Rio de Janeiro; vantagens do seu estabelecimento».

1793) **MANIFESTO** do muito alto e muito poderoso senhor Carlos Manuel, rei da Sardenha, etc., no qual expõem as rasões que o moveram a ligar-se com el-rei christianissimo para fazer guerra ao imperador dos romanos. Traduzido da lingua franceza. Lisboa occidental, na offic. de Pedro Ferreira, 1734. 4.º de 8 pag.

1794) **MANIFESTO** da nação portugueza aos soberanos e povos da Europa. Lisboa, na imp. Regia, 1820. Fol. — Tem a data de Lisboa, a 15 de dezembro de 1820.

Foi auctor d'este escripto o erudito D. fr. Francisco de S. Luiz, cardeal Saraiva, membro da junta revolucionaria.—Veja no tomo II, pag. 430, n.º 1190.

1795) **MANIFESTO** da nação portugueza, etc. — É reimpressão do antecedente. Rio de Janeiro, na typ. Real, 1821. Fol. de 8 pag.

1796) **MANIFESTO** de Napoleão; manuscripto vindo da ilha de Santa Helena por um desconhecido. Lisboa, imp. Regia, 1820. 8.º de 163 pag.

1797) **MANIFESTO** ou noticia das rasões que obrigaram a sua magestade catholica a fazer guerra ao imperador dos romanos, mandado ao conde de Montijo, seu embaixador na côrte britannica. Traduzido da lingua castelhana no portuguez. Lisboa occidental, na offic. de Pedro Ferreira, 1733. 4.º de 8 pag.

* 1798) **MANIFESTO** que dá o patrão mór da barra do Contenguiba, da provincia de Sergipe de El-Rei, o primeiro tenente da armada real Ignacio José de Freitas, para demonstrar os signaes que devem observar as embarcações que entrarem e saírem na mencionada barra. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1821. 4.º de 2 pag.

* 1799) **MANIFESTO** do principe regente do Brazil aos governos e nações amigas. Rio de Janeiro, na imp. Nacional (sem data, mas é de 1822). Fol. de 8 pag. — Tiragem 3:000 exemplares.

Creio que foi em seguida mandada fazer uma versão em francez:

Manifeste du prince régent du Brézil aux gouvernements et nations amies. Rio de Janeiro, à la typ. Nationale, 1822. Fol. de 7 pag.

1800) **MANIFESTO** em que se dá noticia do novo invento. (Sem indicação do logar, nem anno.) Fol. de 7 pag.—Existe na bibliotheca eborense, entre os papeis que foram do padre João Baptista de Castro.
É o programma para uma loteria de varias fazendas, com explicação ácerca do modo por que se havia de extractar, etc.

1801) **MANIFESTO** que faz Antonio da Motta de Andrade e Silva, do direito irrefragavel que lhe assiste para ser mettido na posse do seu officio de secretario e mestre de ceremonias da universidade de Coimbra. Lisboa, imp. Nacional, 1821. 4.° de 26 pag.

1802) **MANIFESTO** que faz o bispo e deputado da provincia do Pará, D. Romualdo de Sousa Coelho, sobre os motivos do seu voto contra o projecto de um centro do poder legislativo no reino do Brazil. Lisboa, 1822. 8.° de 8 pag.

* 1803) **MANIFESTO** que o doutor João Curvo Semmedo, medico, morador em Lisboa, faz aos amantes da saude e attentos ás suas consciencias. Lisboa, na offic. de Valentim da Costa Deslandes, 1706. 4.° de 7 pag.

1804) **MANIFESTO** em que a magestade christianissima de el-rei Luiz XV faz publicas as rasões que o moveram a declarar a guerra contra a Hespanha. Traduzido da lingua franceza por J. F. M. M. Lisboa occidental, na offic. de Paschoal da Silva, 1719. 4.° de 18 pag.

* 1805) **MANIFESTO** da sociedade defensora da liberdade e independencia nacional, dirigido ás outras suas irmãs das provincias e dando conta dos acontecimentos publicos occorridos depois de 30 de julho. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1832. Fol. de 3 pag.

MANIFESTO do provisor do bispado de Coimbra, etc.—Veja *Manuel Domingos de Gouveia.*

MANIFESTO das contendas, etc.—Veja *Manuel Dias de Sousa.*

* 1806) **MANIFESTO** do povo do Rio de Janeiro, sobre a residencia de sua alteza real no Brazil, dirigido ao senado da camara. Rio de Janeiro, na typ. Nacional (sem data, mas é de 1822). Fol. de 7 pag.—Tem a data de 29 de dezembro de 1821.

1807) **MANIFESTO** em que sua magestade christianissima expõe os motivos que teve para declarar a guerra contra o imperador dos romanos. Lisboa, na offic. de Pedro Ferreira, 1733. 4.° de 8 pag.

1808) **MANIFESTO** dos realistas portuguezes, publicado em França, etc. Veja o artigo *Constantino Pereira da Costa,* no tomo IX, pag. 86, n.° 951.
Diziam que o auctor d'este livrinho fôra o conselheiro Antonio José Viale, já fallecido.

1809) **MANIFESTO** das rasões de direito, honras e interesses que impellem a familia de Faria Machado, da cidade de Braga, a patentear ao publico as causas do seu proceder contra os suggestivos factos de sua mãe D. Maria Thomasia Pereira de Miranda; e de seu padrasto, e segundo marido d'ella, Gaspar de Sousa Quevedo Pizarro. Escripto por seu filho, seu successor, representante e o

chefe da familia, João de Faria Machado. Lisboa, imp. Nacional, 1823. 4.º de 119 pag.

MANIFESTO da rasão contra as usurpações francezas, etc.
Veja no tomo IV, pag. 181, e no tomo XII, pag. 196, o artigo relativo a *José Accursio das Neves.*

MANIFESTO do reino de Portugal, etc. Lisboa, 1641.—Veja o artigo *Antonio Paes Viegas,* tomo I, pag. 218; e tomo VIII, pag. 266.

1810) **MANIFESTO** do serenissimo principe Estanislau I, rei de Polonia, grão-duque de Lithuania, mandado publicar por sua ordem, para persuadir a nobreza do reino a tomar as armas para defensa da liberdade e direitos da republica, a que se ajusta a exposição de um parallelo das duas eleições succedido em Polonia, tudo traduzido da lingua latina, por J. F. M. M. Lisboa occidental, na offic. de Pedro Ferreira, 1734. 4.º de 12 pag.

1811) **MANIFESTO** sobre a execução que teve a lei de 19 de dezembro de 1834 nas operações de fazenda que em virtude d'ella se fizeram. Offerecida ás côrtes e á nação portugueza pelo conselheiro d'estado José da Silva Carvalho. Lisboa, typ. Patriotica de Carlos José da Silva, 1836. Fol. de XXVII–35–1–(innumerada) pag. e 8 mappas desdobraveis.

* 1812) **MANIFESTO** a sua alteza real o principe regente do Brazil, á nação portugueza, pelos cadetes, sargentos e mais individuos dos extinctos regimentos de artilheria e infanteria de Pernambuco. Rio de Janeiro, na *impressa* (sic) Nacional, 1822. Fol. de 7 pag.—Tem a data de Montevideu, aos 14 de abril do mesmo anno.

* 1813) **MANIFESTO** de sua alteza real o principe regente constitucional e defensor perpetuo do reino do Brazil aos povos d'este reino. Na imp. Nacional (do Rio de Janeiro), 1822. Fol. de 4 pag. innumeradas a 2 columnas.—Tiragem 4:000 exemplares.
O auctor d'este escripto foi José Bonifacio de Andrada e Silva, como se verifica pelo autographo que possue sua magestade o imperador do Brazil. Tem a assignatura do principe D. Pedro e a data de 1 de agosto de 1822.
Em refutação appareceram:
Reforço patriotico ao censor lusitano na interessante tarefa que se propoz de combater os periodicos. Analyse do «Manifesto» do principe real aos brazileiros. Bahia, na typ. da viuva Serva e Carvalho, 1822. Fol. de 12 pag. a 2 columnas.
Analyse do manifesto do principe real, por Antonio Lobo Barbosa Ferreira Teixeira Girão, deputado ás côrtes. Lisboa, na imp. Nacional, 1822. 4.º de 53 pag.
Veja a interessante nota a este respeito nos *Annaes da imprensa nacional* do Rio de Janeiro, pag. 269, n.º 1034.

1814) **MANIFIESTO** dirigido á los fieles vassallos de su magestad católica el rey de las Españas é Indias por su altesa real doña Carlota Joaquina, infanta de España, princesa de Portugal y Brasil. Rio de Janeiro, na imp. Regia (sem data, mas é de 1808). Fol. de 5 pag.—Foi dado no palacio do Rio de Janeiro, a 19 de agosto de 1808, e vem referendado por D. Fernando José de Portugal.

1815) **MANIFIESTO** dirigido á los fieles vasalos de su magestad católica por D. Pedro Carlos de Bourbon y Braganza, infante de España, y gran-almirante de las escuadras de su altesa real el principe regente de Portugal, etc. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1808. Fol. de 2 pag.—Foi dado no palacio do Rio de Ja-

neiro a 20 de agosto de 1808, e tem a assignatura de D. Fernando José de Portugal.

Saiu traduzido no *Correio braziliense,* tomo I (1808), nas pag. 553 e 554. Vem ambos mencionados nos *Annaes da imprensa nacional,* do sr. Valle Cabral.

1816) **MANOBRA** das peças ligeiras de campanha montadas em reparos de agulha tirados por jogo dianteiro com caixote de celete, em que vão munições para um ataque repentino na ordem de marcha. Ordenada pelo governo á companhia de voluntarios de artilheria a cavallo do principe D. Pedro. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1817. 8.º de 16 pag.

1817) **MANUAES.** Para colligir em secção especial os livros publicados com a indicação de *Manual,* e de que não faço menção em separado, embora alguns tenham já entrado nos artigos dos respectivos auctores, ou tenham de figurar ainda em seus logares nos subsequentes tomos do *Dicc.,* dou a seguinte relação:

1. *Manual de agricultura.*—Veja *Paulo de Moraes.*
2. *Manual do agrimensor* (com estampas). — Veja *Francisco de Castro Freire.*
3. *Manual dos animaes uteis.*
4. *Manual do aprendiz de commercio.*
5. *Manual dos carpinteiros.* — Editor Aillaud, de Paris.
6. *Manual de citações camonianas.*—Veja *Narciso José de Moroes*
7. *Manual de confeitaria.* — Editor Aillaud, de Paris.
8. *Manual dos confessores.*
9. *Manual de conversação em francez e portuguez.* — Veja *José Miguel dos Santos.*
10. *Manual do direito administrativo parochial.* — Veja *Antonio Xavier de Sousa Monteiro.*
11. *Manual do direito civil.*—Veja *Manuel Maria da Silva Bruschy.*
12. *Manual de direito ecclesiastico e parochial.* — Veja *Antonio Xavier de Sousa Monteiro.*
13. *Manual do direito romano.*—Veja *Antonio José Henriques de Sousa Secco.*
14. *Manual de economia politica para uso da infancia.*—Veja *Francisco de Almeida.*
15. *Manual elementar sobre machinas de vapor.*—Veja *Carlos Augusto Pinto Ferreira.*
16. *Manual de eloquencia sagrada.*—Veja *José Ignacio Roquete.*
17. *Manual encyclopedico.*—Veja *Emilio Achilles Monteverde.*
18. *Manual do escrivão de concelho.*
19. *Manual dos estrangeiros em Portugal.*—Veja *Innocencio de Sousa Duarte.*
20. *Manual para o exame de habilitação ao magisterio primario.*—Veja *Francisco de Castro Freire.*
21. *Manual do examinando de portuguez.*—Veja *A. Estevão da Costa Cunha.*
22. *Manual das execuções.*—Veja *Francisco Augusto Neves e Castro.*
23. *Manual do franc-maçon.*—Editor Antonio Maria Pereira.
24. *Manual do gallinheiro.*
25. *Manual geral dos conselhos, testamentos e inventarios militares* (Auditor brazileiro), etc.—Veja *Ladislau dos Santos Titára.*
26. *Manual de geographia.*—Veja *Candido de Figueiredo.*
27. *Manual de historia universal.*—Veja *Zofimo Consiglieri Pedroso.*
28. *Manual de homœopathia.*
29. *Manual do jardineiro e arboricultor.*—Editor Aillaud, de Paris.
30. *Manual dos juizes eleitos e seus escrivães.*—Veja *Justino Antonio de Freitas.*

31. *Manual dos juizes ordinarios.*—Veja *Innocencio de Sousa Duarte.*
32. *Manual das juntas de parochia.*—Veja *Luiz de Sampaio.*
33. *Manual dos jurados.*—Veja *Candido de Figueiredo.*
34. *Manual de lembranças.*
35. *Manual de medicina legal.*—Veja *Antonio José de Lima Leitão.*
36. *Manual do ministerio publico.*—Veja *José da Cunha Navarro de Paiva.*
37. *Manual de orphanologia.*
38. *Manual dos parochos.*—Veja *Padre Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.*
39. *Manual de partos.*
40. *Manual do passarinheiro.*—Veja *Francisco Gonçalves Lopes,* editor.
41. *Manual de pathologia interna.*—Veja *Dourado de Azevedo.*
42. *Manual do processo civil.*—Veja *Innocencio de Sousa Duarte* e *José Homem Correia Telles.*
43. *Manual do processo civil especial.*—Veja *Francisco Augusto das Neves e Castro.*
44. *Manual do processo civil ordinario.*—Veja *Francisco Augusto das Neves e Castro.*
45. *Manual do processo criminal.*—Veja *José Ribeiro Rosado.*
46. *Manual dos procuradores.*—Veja *Innocencio de Sousa Duarte.*
47. *Manual do professor de instrucção primaria.*—Editor Aillaud, de París.
48. *Manual dos proprietarios.*—Veja *Innocencio de Sousa Duarte.*
49. *Manual do recorrente em causa civel.*—Veja *Gaspar Lourenço de Almeida Cardoso Paul.*
50. *Manual do registante de hypothecas.*
51. *Manual do rendeiro.*—Veja *Justino Antonio de Freitas.*
52. *Manual de saude,* de Raspail.—Ha diversas edições.
53. *Manual do tabellião.*—Veja *José Homem Correia Telles.*
54. *Manual de technologia* —Veja *Carlos Augusto Pinto Ferreira.*
55. *Manual de therapeutica.*

MANUAL bibliographico portuguez.—Veja *Ricardo Pinto de Matos.*

1818) **MANUAL** christão ou collecção das orações de que resa a igreja catholica no santo sacrificio da missa em todos os dias, e nas festas mais principaes do anno. Lisboa, na offic. de Manuel Coelho Amado, 1776. 12.° de 371 pag.

1819) **MANUAL** do christão devoto, etc. 17.ª edição. Lisboa, Alexis Bouret, 1885. 16.° de 621 pag. Com estampas.

MANUAL do cholera-morbus epidemico, etc. — Veja no *Dicc.,* tomo II, pag. 230 e 231, e o respectivo artigo *Antonio Albino da Fonseca Benevides.*

1820) **MANUAL** do cidadão portuguez nas provincias ultramarinas de Portugal, contendo o codigo administrativo portuguez e a reforma judicial, com a legislação respectiva, peculiar ao ultramar, seguido das deliberações do governador geral do estado da India e em conselho que as declarou exequiveis. Bombaim, na typ. portugueza do *Pregoeiro,* impresso por C. F. Medeira, 1838. 8.° grande de 8-(innumeradas)-159 pag.

MANUAL de confessores e penitentes (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 347).
Ácerca d'esta obra e das suas diversas edições veja-se adiante o artigo com que completo as informações respectivas a *Martim de Azpilcueta,* de quem aliás já se tratou no *Dicc.,* tomo VI, pag. 152.

MANUAL do ferrador instruido, etc. Edição da livraria de Antonio Maria Pereira.—Veja *Francisco Maria de Carvalho,* em o novo supplemento.

* 1821) **MANUAL** de dança, seguido de cotillon e da lyra das salas.— Veja-se *A cornucopia dos salões*, impresso no Rio de Janeiro, 1888. 8.º de XI-219 pag.

MANUAL do jogo de bilhar, etc. Com gravuras. Edição da livraria de Antonio Maria Pereira.—Veja *João Henrique Ulrich*. Vem ahi citado sob o titulo de *Tratado*, mas saíu effectivamente com o de *Manual*.

1822) **MANUAL** dos jogos, ou collecção dos jogos mais usados na boa sociedade, tanto de cartas, como de dados. Terceira edição, augmentada. Lisboa, 1887. 8.º de 285 pag.

1823) **MANUAL** ou methodo facil de curar, tratar e escolher e curar bois, vaccas, novilhos e vitellos. Lisboa, 1888. 8.º de VIII-58 pag.

Este livrinho pertence á collecção de manuaes do livreiro-editor Joaquim José Bordallo. Como não conheço a maior parte d'elles, darei apenas a indicação summaria dos seguintes, que têem sido impressos por conta da mesma livraria:

1. *Manual do alveitar e ferrador.*
2. *Manual de anecdotas e bernardices.*
3. *Manual do charadista.*
4. *Manual de civilidade* ou regras necessarias para qualquer pessoa poder frequentar a boa sociedade, e um tratado sobre brazões.
5. *Manual do conserveiro, confeiteiro e doceiro.*
6. *Manual das damas e floristas, para fazer flores artificiaes.* Com estampas.
7. *Manual de dança.*
8. *Manual do distillador e do licorista, e tratado de distillação*, etc.
9. *Manual do fogueteiro.*
10. *Manual do jardineiro e do cultivador*, etc.
11. *Manual do jogo de bilhar.*
12. *Manual de physica recreativa.* Com estampas.
13. *Manual do prestidigitador*, livro de sortes divertidas, etc.
14. *Manual do saboeiro.*
15. *Manual do sangrador.*
16. *Manual de sinas*, ou verdadeiro oraculo das damas, etc.
17. *Manual dos sonhos e visões nocturnas.*
18. *Manual do voltarete.*

1824) **MANUAL** da missa e varias orações. Lisboa, na imp. Regia, 1815. 16.º de 237 pag., com gravuras toscas em madeira.—Ha muitas edições e de varios editores.

1825) **MANUAL** da missa, com orações proprias, epistolas, sequencias, evangelhos e prefacios. Traduzido em portuguez para todos os domingos e festas do anno, etc., por J. A., presbytero secular e prior eleito da igreja de Santa Maria do castello de Abrantes. Lisboa, na nova impressão da viuva Neves e filho, 1814. 12.º de XXIV-527 pag.

1826) **MANUAL** de negociantes, ou methodo facil de calcular o premio nas letras de risco, por meio de uma simples multiplicação. Composto e ordenado para uso dos escriptorios mercantis por ***. Com um appendice sobre o calculo dos juros compostos, ou pensões vitalicias. Lisboa, na imp. Regia, 1816. 4.º gr. de 52 pag.

1827) **MANUAL** da semana santa, para assistir aos officios que celebra a santa igreja nas horas matutinas dos veneraveis e principaes dias da semana santa. Traduzidos no idioma portuguez, etc. Lisboa, na offic. de João Procopio

da Silva, 1801. 12.º de 324 pag. — Outra edição. Ibidem, na imp. Regia, 1817. 12.º de 264 pag.—Veja tambem *José Ignacio Roquete.*

1828) **MANUAL** para o serviço das praças de pret da guarda fiscal. Lisboa, 1888. 8.º de 158 pag.

1829) **MANUAL** para uso dos srs. deputados. (Contendo a carta constitucional, o acto addicional, a reforma da camara dos pares, o codigo administrativo e outras leis e providencias legislativas.) Lisboa, imp. Nacional, 1884. 8.º de v-666 pag.

Segunda parte, contendo: Alterações aos artigos da carta constitucional. Organisação eleitoral da parte electiva da camara dos pares. Lei approvando a reforma administrativa do municipio de Lisboa. Imposto do sêllo, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1886. 8.º de 171 pag. e mais 2 innumeradas.

Estes livros foram distribuidos nas duas camaras legislativas portuguezas e não entraram no mercado.

1830) **MANUAL** da veneravel ordem terceira da milicia de Jesu-Christo e penitencia de S. Domingos, dedicado ao ex.mo sr. Nuno da Cunha... pelo prior e mais irmãos da dita ordem. Lisboa occidental, na offic. de Mauricio Vicente de Almeida. M.DCC.XXXII. 8.º de XXII-342 pag.

1831) **MANUALE** secundum ordinẽ almae Bracarẽsis Ecclesiae. Bracarae, ex officina Antonij de Mariz 1562 mense Julio. 4.º de 150 folhas numeradas só pela frente, alem das 8 do principio contendo o kalendario e indice. — O rosto é tarjado, tendo ao centro as armas do arcebispo. No verso do rosto lê-se em latim o pedido que o mesmo prelado, que então era D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, faz ao clero para que observe este *Manual.*

Vê-se pela data que foi impresso dois annos e poucos mezes depois da entrada de D. fr. Bartholomeu em Braga. Algumas paginas apresentam o typo em gothico. As restantes são em redondo. Tem as orações e absolvições do matrimonio explicadas em portuguez, assim como a apresentação das creanças para o baptismo.

É livro bastante raro, e desconhecido a Barbosa e a Innocencio. O estimado bibliophilo bracarense, sr. José Joaquim de Almeida, possuia um exemplar em bom estado de conservação.

MANUEL ABOAB (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 347).

Da obra mencionada sob o n.º 17 existe um exemplar na bibliotheca nacional de Evora.

Tem no alto do rosto, em hebraico e castelhano, o verso segundo do capilo XVII do *Deuteronomio*, e abaixo a seguinte inscripção: *Nomologia o discursos legales... Segunda edicion corrigida y emendada por Raby D. Ischak Lopes.* Amsterdam. Anno 5487. 4.º de XII-347-VIII pag.— É escripto na lingua castelhana.

A primeira edição é de certo a que ficou indicada e vem tambem na *Memoria* de Ribeiro dos Santos.

P. MANUEL DE ABRANTES, natural da villa de Manteigas. Exerceu a profissão de mestre de portuguez, poetica e latim, em Lisboa, sendo por isso muito considerado. Foi conego na collegiada de Santarem, onde falleceu a 10 de janeiro de 1717.—E.

1832) *Epigrammata sacra per singulos ann dies, juxta ordinem breviarii romani incipientia a nativitate Domini nostri Jesu Christi, cui opusculum consecratur. Accesserunt epigrammata ad Sanctos Lusitanos ad Passionem Domini, et una pia etiam elegia, etc. Cunebat Emmanuel d'Abruntes, sacerdos Lusitanus.* Ulisipone. Ex typ. Joannis Galrão, 1685. 8.º

MANUEL ADELINO DE FIGUEIREDO, natural de Coimbra. Bacharel formado em philosophia, secretario geral do governo civil dos districtos de Bragança e do Porto, servindo ahi de governador civil interinamente; commendador da ordem de Christo.— Morreu em janeiro de 1865. O doutor Augusto Filippe Simões inseriu na *Folha do sul*, de Evora, um artigo necrologico muito honroso para a memoria do finado. — E.

1833) *Estudos de agricultura*. Coimbra, na imp. Litteraria, 1861. 8.º grande de xii–323 pag.

Nas suas explicações preliminares declara o auctor, que este livro não é mais que a reproducção de muitos dos artigos que ácerca do assumpto publicára no *Jornal do Porto*, cuja secção agricola estivera a seu cargo.

MANUEL AFFONSO ESPREGUEIRA, natural de Vianna do Castello, engenheiro, antigo director da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, deputado ás côrtes, e vice-presidente da camara dos deputados na legislatura de 1888; vogal da junta consultiva de obras publicas e minas; membro de varias companhias, etc. Tem sido incumbido de diversas commissões de serviço publico, etc. — E.

1834) *Missão de estudo ao porto de Antuerpia*. Lisboa, 1886. 4.º de 50 pag. com 3 mappas.

1835) *A interpellação sobre as obras do porto de Lisboa*. Discurso proferido na camara dos senhores deputados nas sessões de 2 e 4 de maio de 1888. Lisboa, 1888. 8.º de 60 pag.

Terá outras publicações, mas não as conheço. Esta, e outras omissões serão remediadas, quanto possivel, ou nos additamentos finaes do tomo, ou nos subsequentes supplementos.

* **MANUEL AFFONSO DA SILVA LIMA**... — E.

1836) *Saudação a SS. MM. II. por occasião do seu feliz regresso a esta côrte*. Rio de Janeiro, typ. Americana de J. J. de Pinho, 1860. 8.º de 17 pag. — São quarenta e duas oitavas rimadas, com a indicação de *cinco cantos*.

1837) *A independencia do Brazil*, drama nacional em quatro actos, composto por um fluminense, e approvado pelo conservatorio dramatico brazileiro. Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1862. 8.º de 83 pag.— Este drama é em verso heroico, solto.

P. MANUEL AGOSTINHO DE CARVALHO, creio que natural da India. Falleceu em Goa em janeiro de 1877.— E.

1838) *Papel demonstrando a necessidade de uma igreja para a aldeia Camorlim de Salcete*. Nova Goa, imp. Nacional, 1867. 8.º de 11 pag.

1839) *A cruz*, jornal religioso, quinzenal. Ibidem, na mesma imp., 1876.— Appareceu o primeiro numero em 15 de julho e, sabia-se que o padre Carvalho era o principal redactor. Depois da sua morte, a publicação ainda continuou regularmente, ignorando-se ali por muito tempo quem o substituira na direcção. Veja a *Imprensa em Goa* do sr. Ismael Gracias, pag. 105.

MANUEL AGOSTINHO MADEIRA TORRES (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 348).

O *Sermão de acção de graças* (n.º 22) foi impresso em 1816 na imp. Regia.

Rectifique-se o que vem sob o n.º 23 d'este modo:

A *Descripção da villa de Torres Vedras* é dividida em duas partes: a primeira saiu nas *Memorias da academia*, tomo vi, parte i (anno 1819); e a segunda é que vem no tomo xi, parte ii.

Fez-se segunda edição com o titulo:

Descripção historica e economica da villa e termo de Torres Vedras. Segunda edição acrescentada com algumas notas pelos editores. Coimbra, na imp. da

Universidade, 1861. 4.º de 271 pag. incluindo as do indice e errata. Tem duas estampas lithographadas representando o brazão das armas antigo e moderno da villa, e dois mappas desdobraveis.

O original melhorado estava com effeito em poder do sr. dr. Francisco da Fonseca Corrêa Torres, que o passou aos editores José Antonio da Gama Leal e José Eduardo Cesar, e estes annotaram depois o manuscripto para a nova impressão.

Note-se que do asylo de Runa tambem tratou o sr. Joaquim Ferreira Moutinho no *Pequeno passeio e uma hora de desenfado*, em folhetins insertos no *Commercio do Porto*. Veja o n.º 275 de 29 de novembro de 1872.

MANUEL ALBERTO DA GUERRA LEAL, natural do Porto, nasceu em fevereiro de 1819. Antigo alumno da academia de marinha e ajudante do corpo de guardas barreiras, da mesma cidade; cavalleiro da ordem de Christo. Collaborou no *Porto e carta, Braz Tisana, Commercio do Porto, Theatro, Chronista, Defensor, Primeiro de dezembro*, e outros periodicos. É actualmente (junho de 1889) reverificador do circulo aduaneiro do norte e correspondente do *Jornal do commercio* do Rio de Janeiro, no Porto.— E.

1840) *O fratricida*, drama original, representado na sociedade philo-dramatica portuense. Porto, 1843.

1841) *O juramento ou o cavalleiro de Christo*, drama historico, representado no theatro de S. João por occasião da visita de S. M. a rainha sr.ª D. Maria II. Porto, 1852.

1842) *O testamento*, drama historico.

1843) *Os Argonautas*, drama mythologico.

1844) *Ha bens que vem por mal*, romance original.— Nos folhetins do *Commercio do Porto*, em 1859.

Traduziu do francez outros romances, mas uns foram publicados em separado, e outros saíram em diversas folhas periodicas.

Attribue-se-lhe tambem o seguinte:

1845) *As duas actrizes*. Poema. Porto, na typ. de S. J. Pereira, 1849. 8.º de 16 pag.

P. MANUEL DE ALBUQUERQUE JUNIOR, natural da Covilhã, nasceu a 18 de dezembro de 1843. Filho de Manuel de Albuquerque. Bacharel formado em theologia pela universidade de Coimbra, onde terminou o curso com distincção; professor de theologia fundamental no seminario de S. Pedro em Braga; desembargador da relação ecclesiastica e promotor do juizo apostolico do mesmo arcebispado. Tem menção honrosa na *Bibliographia da imprensa da universidade*, do sr. Seabra de Albuquerque, anno 1877; e ahi encontro a pag. 65 descripta a seguinte obra:

1846) *Oração funebre recitada nas exequias solemnes do visconde da Coriscada e de D. Rita Geraldes... em setembro de 1877*. Coimbra, imp. da Universidade, 1877. 8.º de 41 pag.

Quando o auctor escreveu e recitou esta oração, para a qual fôra expressamente convidado pela misericordia da Covilhã, era estudante do quinto anno de theologia. Recebêra as ordens de presbytero em 1869.

P. MANUEL ALEGRETE TELLES, natural da Covilhã, nasceu a 21 de agosto de 1852. Filho de Manuel Francisco Alegrete. Depois do curso no seminario da diocese da Guarda, recebeu as ordens de presbytero em Coimbra a 6 de março de 1876. Na cidade natal dedicou-se ao magisterio primario, e exerceu as funcções de professor na associação protectora da infancia desvalida da mesma cidade.— E.

1847) *Discurso funebre, que nas exequias do ill.mo e ex.mo sr. Daniel Antonio da Silva, mandadas celebrar pelos srs. medicos e pharmaceuticos da Covilhã, reci-*

tou na parochial igreja de Nossa Senhora da Conceição da mesma cidade no dia 23 de setembro de 1876, etc. Coimbra, na imp. da Universidade, 1877. 8.º de 23 pag.

Veja a *Bibliographia da imprensa da universidade* pelo sr. Seabra de Albuquerque, anno 1877, pag. 65.

MANUEL ALEIXO DUARTE MACHADO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 349).

Segundo informações enviadas em tempo a Innocencio pelo deão da sé do Algarve, e confirmadas depois pelo sr. Fonseca, de Coimbra, consta que os paes e avós de Manuel Aleixo eram com effeito de S. Bartholomeu de Messines e ahi residentes. O pae fizera um contrabando de gados trazidos de Hespanha (era commerciante d'esse genero) e sendo accusado e processado, fugiu para Hespanha com a mulher e estabeleceu residencia em Ayamonte. Passados alguns mezes, porém, a mulher veiu a Castro Marim, e ahi, a 4 de setembro de 1769, deu á luz a Manuel Aleixo, o qual foi baptisado na igreja parochial da mesma villa a 15 d'esse mez. O pae, depois de livre do processo, voltou para Portugal com a mulher e o filho, e veiu para a terra de sua naturalidade e ahi se finou.

A certidão de baptismo existia nos autos de habilitação a que se procedeu para a admissão de Manuel Aleixo ao estado ecclesiastico.

P. MANUEL DE ALMEIDA (1.º) (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 347).

Ácêrca d'este illustre missionario deparam-se-nos as seguintes informações:

Em 1624 foi da India para a Abyssinia, e ahi recebeu a historia manuscripta do padre Pedro Paes para a traduzir e continuar. Expulso da Abyssinia com os demais missionarios, foi em 1634 para Goa e ahi falleceu por 1646.

A bibliotheca dos jesuitas em Goa foi dispersa e vendida nos principios do seculo actual, e d'ahi proveiu certamente o volume manuscripto de Almeida intitulado *Historia de Ethiopia a alta*, o qual, trazido para a Europa por Marsden, foi parar ao «British Museum», onde deverá existir.

Este volume contém 620 folhas, e está legivelmente escripto ou copiado por letras diversas; mas as notas marginaes, perfeitamente iguaes, parece que são da letra do proprio Manuel de Almeida.

No *Bulletin de la société de géographie*, de maio de 1872, lêem-se estas e outras notas a respeito do manuscripto citado, e trechos d'esta obra vertidos para francez.

D. MANUEL DE ALMEIDA CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 350).

Na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro existe autographo um officio d'este prelado, sob data de 20 de dezembro de 1809, enviando á chancellaria das tres ordens militares um mappa dos empregos ecclesiasticos, cujos ministros e officiaes percebiam congrua da real fazenda, etc.

Na linha 23 está *da Principem*, emende-se para *ad Principem*.

*** MANUEL DE ALMEIDA COELHO MARGARIDA...**—E.

1848) *Flores incultas*. Rio de Janeiro. 8.º

MANUEL DE ALMEIDA PINTO (v. *Dicc*, tomo v, pag. 350).

A *Comedia famosa* (n.º 36) tem 4-(innumeradas)-66 pag.—Os principaes personagens são: *França, Portugal, infanta Margarida, rei de Hespanha, conde duque, Vasconcellos secretario, duque de Bragança, duqueza de Bragança, conde de Penaguião, D. João IV, arcebispo de Lisboa, Fernão Telles de Menezes.*

Lembro-me ter visto um exemplar n'um leilão de bons livros effectuado ha annos n'uma casa da rua larga de S. Roque, n.º 100. Porém, não tomei nota do nome da pessoa que o adquiriu.

MANUEL DE ALMEIDA E SOUSA DE LOBÃO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 351).

Alexandre Herculano, na terceira serie dos estudos ácerca do *Casamento civil*, pag. 128, aprecia o Lobão d'este modo, o que póde contrapor-se á opinião de Coelho da Rocha, citado:

«Houve na Beira um letrado de curta intelligencia e nenhuma philosophia, chamado por alcunha o Lobão. Tinham-no adivinhado por instincto os bernardos e os cruzios. Era o seu advogado. Este homem escreveu nas primeiras decadas d'este seculo, com odio da grammatica e da lingua, uma pilha de volumes refartos de condições gravissimas, pesadissimas, pedantissimas, onde o pró e o contra das opiniões dos jurisconsultos se acham accumulados por tal arte, que a leitura d'essas dezenas de *in quartos* é o meio mais seguro de se não saber qual é o verdadeiro direito na maior parte das materias juridicas. São os livros de Lobão thesouro precioso, mina inexgotavel de allegações eternas e contradictorias, para advogados mediocres. Como o mestre de meninos de Athenas que emendava Homero, o causidico beirão engenhou tres grossos volumes a endireitar as torturas do illustre Mello Freire. Com que delicias não castiga elle ás vezes as ignorancias d'esse pobre homem de genio!»

Ha que additar ou alterar as indicações bibliographicas d'este modo:

A edição de 1816 do *Tratado pratico* (n.º 37) tem 623 e não 604 pag. — A nova edição de 1825 tem 604 pag.

A *Collecção de dissertações* (n.º 38), que constitue a segunda parte da obra acima, tem 408 pag.

O tomo II do *Tratado pratico e critico* (n.º 39) tem 433 pag.

Do *Appendice diplomatico* (n.º 40) existe uma edição de 1829. 8.º de 528 pag.

Do *Tratado das avaliações* (n.º 41) ha outra edição. 1830. 8.º de 231 pag.

Do *Tratado historico e encyclopedico* (n.º 42) fez-se nova edição. 1829. 8.º de 420 pag.

A *Collecção de dissertações* (n.º 44) tem XVI-471 pag.

O *Discurso juridico* (n.º 46) tem 215 pag. e não 204.

A primeira edição do *Tratado pratico de morgados* (n.º 51) é de 1807. 8.º de 384 pag.

As *Notas de uso pratico e criticas* (n.º 52) tiveram uma edição em 1876. 3 tomos de 443, 670 e 585 pag.

Na obra *Segundas linhas* (n.º 58), edição de 1827, os dois tomos têem VII-732 e 403 pag.

MANUEL DE ALMEIDA DE SOVERAL CARVALHO E VASCONCELLOS (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 935).

Foi agraciado com o titulo de conde da Lapa e nomeado par do reino em 1826.

Morreu a 29 de junho de 1832.

P. MANUEL ALVARES (1.º) (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 352).

A sua *Arte* (n.º 62) foi traduzida na lingua japoneza pelos jesuitas, e d'ella fizeram uma edição em 1593 no seu collegio de Amacusa, no Japão, em papel de seda. Consta que existia d'ella um precioso exemplar na bibliotheca Angelica de Roma.

Veja a *Memoria para a historia da typographia* do academico Ribeiro dos Santos, pag. 95.

* **MANUEL ALVARES BRANCO** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 354).

Emende-se a data do fallecimento para 13 de julho de 1855, segundo vem na *Galeria dos brazileiros illustres.*

No *Florilegio* da poesia brazileira, tomo III, de pag. 147 a 165, vem mais duas odes:

1849) *Ode á liberdade em 1820.*— Começa

Genio das solidões, em quanto curvo, etc.

1850) *Ode ao dia 2 de julho* (provincia da Bahia).

MANUEL ALVARES DA COSTA BARRETO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 353).

Foi o primeiro cirurgião da real camara e cirurgião mór do reino honorario.

Acrescente-se:

1851) *Aphorismos sobre as hemorrhagias uterinas e convulsões puerperaes,* por Thomas Deumann, M. D. Traduzidos em vulgar, etc. Lisboa, na offic. de Simão Thadeu Ferreira, 1797. 8.°— Reimpressa no Brazil para uso das escolas de medicina ali novamente reguladas. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1813. 8.° de 40 pag. — Teve terceira edição. Ibidem, na mesma imp., 1814. 8.° de 4-72 pag. Esta foi augmentada com uma breve introducção do traductor «ao leitor».

MANUEL ALVARES DA CRUZ, medico conimbricense, oppositor em Coimbra, etc.— E.

1852) *Arte medica, fundada no primeiro aphorismo de Hypocrates « Vita brevis, ars longa.* Contém uma obra anatomica em que se explica Avicena na parte que trata do corpo humano, etc. Coimbra, por Luiz Secco Ferreira, 1759. 4.° de xxiv-287 pag.

Esta obra não vem mencionada na *Bibliotheca lusitana.*

MANUEL ALVARES PEGAS (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 353).

Veja a seu respeito uma commemoração e noticia biographica de Mathias J. O. dos Santos Firmo no *Diario de avisos,* n.°s 205, 206 e 207, de 17 e 30 de setembro e 16 de novembro de 1873.

A *Allegação* (n.° 68) é em fol. de 139 folhas numeradas só na frente.

Na *Allegação* (n.° 69) note-se que, alem das 66 pag., tem mais 21 comprehendendo o *Traslado da doação de Pernambuco feita a Duarte Coelho.*

A *Allegação* (n.° 70) não tem designação do logar, nem do anno da impressão. Na parte superior do rosto vê-se uma gravura mystica. Fol. de 53 folhas numeradas só na frente.

Mencione-se mais:

1853) *Allegação de direito a favor do senhor conde de Figueiró D. Joseph de Lancastro sobre a successão do estado e casa de Aveiro.* Lisboa, na offic. de Ioam da Costa, MDCLXVII. Fol. de 150 pag.

Na bibliotheca da Ajuda existem dois exemplares d'esta *Allegação,* os quaes fazem alguma differença. Um tem no frontispicio a data antes da designação «com todas as licenças necessarias», e as armas do duque de Aveiro; o prologo começa sem titulo e acaba com os nomes dos tres jurisconsultos que fizeram a allegação: Francisco Lopes Henriques, Bartholomeu Caminha e Manuel Alvares Pegas. O outro exemplar não tem as armas no rosto e o millesimo vem depois da designação das licenças; o prologo tem titulo proprio, e designa a parte com que entrou cada um dos advogados para este documento. No texto da obra, os dois exemplares parece que são da mesma tiragem.

Innocencio possuiu um exemplar das quatro *Allegações,* como se segue:

Allegações de direito do dr. Manuel Alvares Pegas. Dedicado ao sr. Pedro de Mello de Ataide, fidalgo da casa de S. M. etc. Dado á luz por Lucas da Silva Aguiar, mercador de livros. Tomo I. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca, 1738. Fol. de 386 pag. e mais 1 de licenças.

Parece que a collecção não passou d'este tomo. Contém as allegações a favor de D. Pedro de Menezes, de Gomes Freire, de D. Luis Angel Coronel Ximenes, e de Natalia Ribeiro Machado; mas não comprehende a do deão e cabido

cathedral do Porto. Seria reimpressão? Haveria com effeito a de 1728 ou a de 1817, como vem no *Catalogo* da academia? Não posso affirmal-o.

P. MANUEL ALVARES PINTO, prior na igreja matriz da villa do Crato, e vigario geral na mesma villa e sua jurisdicção.— E.

1854) *Oração funebre nas exequias que na sua igreja dedicou ás saudosas memorias do ill.*[mo] *sr. Fr. Jeronymo de Brito de Mello, balio de Lessa e grã-prior eleito do priorado do Crato, etc.* Lisboa, por Domingos Carneiro, 1661. 4.° de 11 pag., seguidas de varias poesias em louvor do finado.

Não é vulgar esta *Oração.*

MANUEL ALVES DE CASTRO FRANCINA...—E.

1855) *Elementos grammaticaes da lingua bunda. Offerecidos a sua magestade fidelissima o senhor D. Luiz I pelo dr. Saturnino de Sousa e Oliveira e Manuel Alves de Castro Francina.* Loanda, na imp. do governo, 1864. 4.° de xv-49 pag.

MANUEL ALVES FERREIRA JUNIOR, medico-cirurgião pela escola do Porto.— E.

1856) *Das resecções subperiosticas. Dissertação inaugural.* Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1866. 4.° de 49 pag. e mais 1 innumerada.

* **MANUEL ALVES DA SILVA** (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 355).

Tem mais:

1857) *O sete de setembro, ou a independencia do Brazil* Poema heroico dedicado aos brazileiros. Rio de Janeiro, typ. de V. L. Vianna & Filhos, 1861. 8.° grande de 51 pag.— Consta de tres cantos em oitavas rimadas com uma dedicatoria tambem em verso.

MANUEL ALVES DE SOUSA MENDES PINHEIRO, filho de Francisco de Paula Mendes, natural de Santarem, nasceu a 7 de junho de 1829. Foi por algum tempo ajudante de campo do general commandante da sexta divisão militar e professor das linguas franceza e ingleza.— E.

1858) *Historia de um morto contada por elle mesmo,* por Alexandre Dumas. Traducção livre. Lisboa, typ. Lisbonense de Aguiar Vianna, 1867. 8.° de 60 pag.

1859) *As duas mães,* pelo bibliophilo Jacob. Traducção livre. Ibidem, na mesma typ., 1857. 8.° de 38 pag.

1860) *Um palacio sem nome : um mysterio de Paris,* por P. Chevalier. Traducção livre. Ibidem, na mesma typ., 1857. 8.° de 52 pag.—A estas versões que, juntas, formam um volume, anda reunida outra, cujo traductor é anonymo, e se intitula : *Os dois estudantes,* por A. Dumas. Ibidem, na mesma typ., 1857. 8.° de 67 pag.

1861) *O conde de Chatay,* pelo bibliophilo Jacob. Traducção livre. Ibidem, na mesma typ., 1857. 8.° de 206 pag.

Collaborou no *Campeão do Vouga,* no *Campeão das provincias,* no *Jornal do commercio,* no *Viriato,* na *Revista militar,* no *Viziense,* no *Jornal do exercito,* na *Encyclopedia popular,* e em outras publicações.

Tinha para publicar:

1862) *Uma scena da vida,* drama original portuguez em tres actos.

1863) *A flauta de Sinart.* (Drama traduzido do francez e representado por uma sociedade de amadores em 1862.)

1864) *O espelho do diabo,* comedia extrahida de um conto francez do mesmo titulo.

1865) *O duque de Ormond,* comedia, traducção do francez.

MANUEL ANACLETO COELHO DA ROCHA, medico pela escola do Porto, etc.— E.

1866) *Das fracturas em V ou cuneiformes, consideradas debaixo do ponto de vista da causa da sua gravidade e da sua therapeutica.* Porto, typ. de D. Antonio Moldes, 1865. 4.º de 39 pag.

MANUEL DE ANDRADE DE FIGUEIREDO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 355).

Ás *Artes de escripta* estrangeiras, que ficaram mencionadas a pag. 356, deve acrescentar-se o seguinte, de que Innocencio possuira um exemplar:

Writing improv'd or Penmanshiv made Law in its useful and ornamental parts, etc., by John Clark Writing-Master Accomptant. London (1714). Fol. oblongo de VI-4 pag. Com trinta traslados e o retrato do auctor.

MANUEL ANGELO VILLA, cujas circumstancias pessoaes não me foi possivel averiguar. Na obra unica, que d'elle conheço, abaixo descripta, denomina-se «professor operario de instrumentos physicos e mathematicos», tendo estabelecimento em Lisboa.— E.

1867) *Lista noticiosa dos instrumentos e artefactos physicos e mathematicos, que se fabricam e se vendem n'esta cidade de Lisboa, etc.* Lisboa, na offic. de Antonio Isidoro da Fonseca, 1745. 4.º ou 8.º grande de 23 pag.

Na introducção a este opusculo, dizia Villa que, se tivesse saude, daria ao publico «uma estampa», na qual se veriam desenhados muitos instrumentos; e «uma obra muito util para os artistas e curiosos, a qual tratará das construcções e usos dos ditos instrumentos». Se realisou ou não este desejo, ignoro-o. Em todo o caso, esta nota, que tomei á vista de um exemplar da obra acima, existente na livraria Bertrand, afiança-nos que anterior ao terremoto de 1755 havia em Lisboa quem se dedicava ao aperfeiçoamento de instrumentos physicos.

MANUEL ANNES CORREIA DE SOUSA, medico-cirurgião pela escola do Porto.— E.

1868) *Dissertação e consideração sobre a inserção anormal da placenta e accidentes que podem produzir, etc.* Porto, typ. do Commercio do Porto, 1866. 4.º de 33 pag. e 1 innumerada.

FR. MANUEL DA ANNUNCIAÇÃO, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

1869) *Annunciações evangelicas.* Lisboa, 1745-1751. 4.º 6 tomos.

MANUEL ANTONIO. Parece que nasceu por 1720. Segundo o prologo ou dedicatoria da seguinte obra, foi baptisado em 19 de dezembro d'esse anno. Clerigo *in-minoribus*. — E.

1870) *Panegyrico do ex.mo e rev.mo sr. D. Rodrigo de Moura Telles, principal de santa igreja patriarchal* (depois arcebispo de Braga). Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca, 1739. 4.º de VIII-72 pag.— Tem valor historico.

* **MANUEL ANTONIO DE ALMEIDA** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 360).

Morreu desastradamente em um naufragio na costa do Rio de Janeiro em dezembro de 1861.

Veja a *Revista popular*, tomo XII, pag. 380. Emilio Zaluar escreveu uma biographia de Almeida no *Diario do Rio*, n.os 36 e 38, de 5 e 7 de fevereiro de 1862.

As *Memorias de um sargento de milicias* (n.º 102) tiveram nova edição na *Bibliotheca brazileira* do sr. Bocayuva. Formam os n.os IX e X de dezembro de 1862 e janeiro de 1863. Ahi se promettia a reproducção das obras completas do fallecido Almeida.

Acrescente-se:

1871) *Dois amores.* Drama lyrico em tres actos: poesia, imitação do italiano

de Piave; musica da condessa Raphaela de Roswadowska. Rio de Janeiro, typ. de B. X. P. de Sousa, 1861. 16.° grande de 60 pag.

* **MANUEL ANTONIO ALVARES DE AZEVEDO** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 357).

Veja-se tambem a nota que vem no *Anno biographico brazileiro* por Joaquim Manuel de Macedo, tomo III, de pag. 61 a 63; e o artigo que á sua memoria consagrou na «Semana litteraria» do *Diario do Rio de Janeiro*, n.° 151, de 26 de junho de 1866, o sr. Machado de Assis.

Na *Revista academica*, pag. 265, refere-se que elle pertencêra a uma «sociedade epicurea», fundada por academicos de S. Paulo, em 1845, de tristes recordações. Taes e tantos desvarios praticaram esses mancebos, n'um desregramento sem limites, que alguns, de constituição menos robusta, sairam da sociedade com o germen das molestias de que depois morreram. Alvares de Azevedo, em *A noite na taverna*, refere-se em parte a estas scenas de delirio.

As *Obras* (n.° 89) tiveram segunda edição d'este modo:

Obras de Manoel Antonio Alvares de Azevedo, precedidas de um discurso biographico, e acompanhadas de notas pela sr. dr. Joaquim Monteiro. Segunda edição acrescentada com as obras ineditas, e um appendice contendo discurso, poesias e artigos feitos á occasião da morte do auctor. Rio de Janeiro, livraria de B. L. Garnier, 1862. (Paris, typ. de L. Raçon & C.ª) 8.° grande, 3 tomos com VI-358, IV-370 e IV-327 pag.

A quarta edição, que entrou na collecção *Brazilia, bibliotheca nacional dos melhores auctores antigos e modernos*, fez-se d'este modo:

Obras de Manuel Antonio Alvares de Azevedo, precedidas do juizo critico de escriptores nacionaes e estrangeiros e de uma noticia sobre o auctor e suas obras, por J. Norberto de S. S. Quarta edição, inteiramente refundida e augmentada, ornada de retrato. Rio de Janeiro, editor B. L. Garnier; Paris, na typ. de Simão Rançon & C.ª, 1875. 8.° 3 tomos com 370, 356 e 418 pag.

O tomo I contém:

Introducção, juizo critico, noticia das obras do auctor, etc., de pag. 3 a 73; peças elegiacas, de pag. 121 a 195; poesias diversas, de pag. 225 a 273; o *Poema do frade*, em cinco cantos, de pag. 277 até o fim.

O tomo II contém:

Lyra dos vinte annos, dividida em tres partes, contendo a primeira trinta e sete trechos poeticos de diversa metrificação, em que se inclue o poemeto *Hymno do propheta*, de pag. 9 a 144; a segunda cinco, em que se inclue o poemeto *Spleen e charutos*, de pag. 147 a 231; e a terceira trinta e nove, de pag. 235 até o fim.

O tomo III contém:

Cartas do auctor, de pag. 3 a 9; discursos academicos, de pag. 33 a 51; orações funebres, de pag. 67 a 73; estudos litterarios, de pag. 77 a 115; litteratura e civilisação em Portugal, de pag. 165 a 219; estudos dramaticos, de pag. 237 até o fim.

Acrescente-se ao que ficou indicado:

1872) *Discurso recitado no dia 11 de agosto de 1849 na sessão academica commemoradora do anniversario da creação dos cursos juridicos do Brazil*. Rio de Janeiro, typ. Americana de J. P. da Costa, 1849. 8.° grande de 10 pag.—Era então o auctor estudante do segundo anno juridico.

1873) *A noite na taverna*, contos phantasticos, acompanhados da biographia do auctor, por J. M. de Macedo. Lisboa, na typ. de J. H. Verde, 1878. 8.° de VI-86 pag.

MANUEL ANTONIO DE AZEVEDO HENRIQUES (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 360).

Tem mais:

1874) *Nova historia do pastor desenganado ou Fileno arrependido*. Moralisada

com varias sentenças das divinas e humanas lettras. Lisboa, por Antonio Gomes. 4.º — Saiu com as iniciaes do seu nome. É dividida em tres partes: a primeira de 15 pag. em oitavas rimadas; a segunda de 14 pag. em sextinas; e a terceira de 16 pag. em estancias de sete versos.

Parece que existe outra edição d'esta obra, pois vejo em outra nota, que tenho presente, differença no titulo: «moralisada em varias sentenças e auctoridades, etc. Para utilidade e espelho dos mancebos e exemplos das donzellas», etc. E a data: MDCCCXI (sic).

MANUEL ANTONIO DE CARVALHO, natural de Carvalhaes, concelho de Mirandella; nasceu a 31 de maio de 1785. Par do reino, conselheiro d'estado effectivo, ministro e secretario d'estado honorario, exercendo as funcções nos ministerios da justiça e da fazenda; primeiro barão de Chancelleiros, por diploma de 23 de maio de 1840. Morreu na sua casa do Rocio, em Alemquer, a 18 de dezembro de 1858. — E.

1875) *Relatorio apresentado na camara dos senhores deputados da nação portugueza, em 11 de fevereiro de 1828, pelo ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda,* etc. Lisboa, na imp. Regia, 1828. Fol. de XVIII-62-2 pag.

MANUEL ANTONIO COELHO DA ROCHA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 360).

A sua morte foi mui sentida, porque era geralmente bemquisto e estimado. Os seus compendios tiveram grande voga.

Para a sua biographia veja-se o que poz o sr. Seabra de Albuquerque na *Bibliographia da imprensa da universidade,* dos annos de 1872 e 1873, pag. 87 e 88.

Foi sepultado no adro da igreja da sua freguezia, S. Miguel da Matta, e na lousa sepulchral gravaram este epitaphio:

> «Aqui jaz o dr. Manuel Antonio Coelho da Rocha, lente de direito na universidade de Coimbra, nasceu a 30 de abril de 1793 e falleceu a 10 de agosto de 1850. Á sua memoria e como testemunho de eterna saudade e gratidão, mandaram erigir este humilde monumento sua cunhada e sobrinhos.»

MANUEL ANTONIO CORREIA DA CAMARA. — Nos *Annaes da imprensa nacional* do Rio de Janeiro apparece como auctor da seguinte publicação:

1876) *Correspondencia turca, interceptada a um emissario secreto da Sublime Porta, residente na côrte do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1822. 4.º de 88 pag.

Foram publicados os fasciculos ou folhetos n.ºs 1 a 4, tendo o primeiro a data de 23 de janeiro, e o quarto a de 26 de maio de 1822. Cada um continha 24 pag. e a numeração era seguida. Parece que, apesar de promettida, não appareceu a continuação.

MANUEL ANTONIO FERREIRA DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 361).

É natural do Brazil.

O seu livro *Bosquejos* (n.º 109) é de *1846* e não de *1847;* e tem XII-219 pag., seguidas da lista dos assignantes.

MANUEL ANTONIO LOBATO DE CASTRO, natural de Vianna do Castello. Foi vereador no Porto. Morreu em agosto de 1721. — E.

1877) *Metrica descripcion en la entrada que hizo el ill.mo sr. D. Thomás de Almeida en la ciudad del Oporto.* Coimbra, 1707. 4.º

1878) *Vilhancicos que se cantaram na sé cathedral do Porto,* etc. Ibidem, na offic. do real collegio das artes, 1712. 12.º

1879) *Descripcion metrica del celeberrimo culto, y magnifico aparato con que la ... Magestad de ... D. Juan el V. solemnizó los dias de Corpus en la ciudad de Lisboa ocidental, en el 8 de junio de 1719 y en 30 de mayo de 1720.* Lisboa, en la imprenta Ferreirenciana, MDCCXX. 4.° de IV–66 pag.

D'esta ultima obra, que é rara, existe um exemplar na bibliotheca da Ajuda.

* **MANUEL ANTONIO MARTINS PEREIRA,** natural do Recife.—E.

1880) *Breve noticia chorographica do imperio do Brazil em 1854.* Offerecida ao ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. conselheiro dr. João Thomaz Nabuco de Araujo, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, etc. Recife, typ. Universal, 1855. 8.° grande de 130 pag.

MANUEL ANTONIO DE MATTOS. V. no tomo VIII, pag. 20, o artigo *Albano Anthero da Silveira Pinto,* o qual adoptou o pseudonymo de *Manuel Antonio de Mattos* para a publicação da *Encyclopedia das artes.*

MANUEL ANTONIO DE MEIRELLES (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 362).

Tem mais:

1881) *Poema heroico, marcio, historico da gloriosa e immortal victoria que contra o inimigo Bounsoló alcançou o ill.mo e ex.mo sr. D. Pedro Miguel de Almeida e Portugal, marquez de Castello Novo, vice-rei da India, etc. na tomada de Alorna, Bicholim e Tonquelim.* Lisboa, por Miguel Reis, 1747. 4.° de IV–39 pag.—Contém 146 oitavas rimadas.

1882) *Poema heroico, ou metricas proesas de Marte, executadas pelo ex.mo sr. marquez de Castello Novo, etc., na continuação das conquistos das terras do Bounsoló até a praça de Xary.* Ibidem, pelo mesmo, 1747. 4.° de 49 pag.—Contém 178 oitavas.

A estes poemas, e aos que pela mesma occasião escreveu o desembargador José Luiz Coutinho, já mencionados, acrescente-se:

Applausos metricos ao ex.mo sr. D. Pedro Miguel de Almeida e Portugal, marquez de Castello Novo, etc., pelos felizes successos e victorias que tem conseguido na India contra ó inimigo Bounsoló. Lisboa, por Manuel Coelho Amado. 1747. 4.° de 11 pag.—Comprehende versos em varias linguas.

MANUEL ANTONIO MONTEIRO DE CAMPOS COELHO DA COSTA FRANCO (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 362).

Note-se que a obra *Tratado* (n.° 125) não foi bem descripta. Não é em dois tomos, pois cada um representa trabalho differente, como vae em seguida mencionado:

1. *Tratado pratico, juridico, civel e criminal.* Dividido em tres partes, etc. Lisboa, na offic. de João Antonio da Costa, MDCCLXV. Fol. de V–393 pag.

2. *Tratado pratico, juridico e civel,* dividido em duas partes, etc. Ibidem, na offic. de José da Silva Nazareth, MDCCLXVIII. Fol. de XI–271 pag.

Cada uma d'estas obras tem prologo e indice competentes.

Acrescente-se:

1883) *Historia da vida e morte de Maria Estuarda, rainha de Escocia, Inglaterra, Irlanda, etc.* Offerecida ao sr. Antonio Monteiro de Campos (pae do auctor). Lisboa, na offic. de Manuel Soares, 1753. 4.° de 24 pag.

1884) *Na felicissima acclamação do muito alto e poderoso rei de Portugal, o fidelissimo senhor D. José I.* Lisboa, na offic. Ferreiriana, MDCCL. 4.° de 7 pag.—Consta de um romance-acrostico em quadras e dois sonetos.

1885) *Discurso sobre a historia universal... pelo sr. Jacob Benigno Bossuet. Offerecido ao ill.mo e ex.mo sr. José de Seabra da Silva.* Ibidem, na offic. de Manuel Antonio, MDCCLXXII. 8.° 4 tomos de X–221, VIII–355, IV–164 e 318 pag.

Em 1830 saiu outra versão differente, sem o nome do traductor, impressa em Lisboa, na typ. Rollandiana.

Parece que este escriptor não usava sempre de todos os appellidos, pois em umas obras lê-se apenas *Manuel Antonio Monteiro de Campos* e em outras *Manuel Antonio Monteiro de Campos Coelho*, etc.

* **MANUEL ANTONIO DA PAIXÃO**, presbytero secular e bacharel em canones pela universidade de Coimbra, etc.— E.

1886) *Oração funebre por occasião que os portuguezes estabelecidos em Maranhão se andavam preparando para fazer as exequias de sua defunta Rainha a sr.ª D. Maria II.* Maranhão, typ. Constitucional de J. J. Ferreira, 1854. 4.º de 16 pag.

MANUEL ANTONIO DA SILVA, presbytero. — E.

1887) *Sermão de acção de graças pela reintegração da antiga dynastia dos Bourbons no throno de França; e suas prosperas consequencias: prégado na villa de Parati em 3 de julho de 1814.* Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1815. 4.º de 16 pag.

MANUEL ANTONIO DA SILVA BENEVIDES (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 363).

Tem mais:

1888) *Estudo politico, historico e analytico accommodado ás circumstancias dos tempos presentes e á polemica d'este reino de Portugal e seus acontecimentos.* Porto, na typ. de S. J. Pereira, 1849. 8.º de 112 pag.

MANUEL ANTONIO DA SILVA ROCHA, natural de Coimbra, nasceu a 12 de janeiro de 1847, filho de Antonio da Silva Rocha e de D. Maria da Conceição Silva. Bacharel formado em theologia em 1866 e na faculdade de direito em 1874. Collaborou por alguns annos no *Tribuno popular*, onde publicou artigos noticiosos, politicos e litterarios; no *Panorama photographico*, e no interessante livro *Viagem dos imperadores do Brazil em Portugal*, etc. Quando frequentava o terceiro anno de direito escreveu e publicou:

1889) *Juntas de parochia.* Relatorio apresentado por uma das commissões do curso do terceiro anno juridico da universidade de Coimbra, na aula de direito administrativo no anno lectivo de 1872. Coimbra, imp. Litteraria, 1872. 8.º de 62 pag.— Desenvolve a these: «O que tem sido a junta de parochia? O que deve ser?» Exame da parte respectiva da proposta apresentada ultimamente á camara dos senhores deputados para a reforma administrativa.

* **MANUEL ANTONIO VITAL DE OLIVEIRA**, natural da cidade do Recife, nasceu a 28 de setembro de 1829. Filho de Antonio Vital de Oliveira e de D. Joaquina Florinda de Gusmão Lobo Vital. Depois do curso de marinha, que seguiu e completou com distincção, sobresaíndo a muitos de seus condiscipulos, saíu guarda-marinha em 1845, e recebeu a promoção a segundo tenente em 1847, a primeiro tenente em 1854, a capitão-tenente em 1862 e a capitão de fragata em 1867. Cavalleiro e commendador da ordem de Christo, official da da Rosa, do Brazil; cavalleiro da Legião de Honra, de França; e da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia. Morreu no combate de Curupaty a 2 de fevereiro de 1867, sendo os seus restos mortaes levados para o Recife, onde repousam no cemiterio publico. Era um dos primeiros hydrographos do Brazil, e os seus trabalhos são citados por homens competentes d'aquelle imperio e do estrangeiro. Veja a seu respeito a extensa e honrosa biographia inserta no *Diccionario biographico de Pernambucanos celebres*, de Francisco Augusto Pereira da Costa, de pag. 633 a 639. Entre as obras que executou ou nas quaes collaborou como membro das respectivas commissões scientificas, contam-se as seguintes:

1890) *Exame do mappa do Amazonas levantado pela commissão de demarcação de limites com o Perú.* Pará, typ. do Progresso, 1865. Fol.— Entraram n'esta

commissão, alem de Vital de Oliveira, os srs. Guilherme Capanema e H. Luiz dos Santos Werneck.

1891) *Descripção da costa do Brazil, de Pitimbú a S. Bento e de todas as barras e rios do litoral da provincia de Pernambuco, etc.* Recife, na typ. de M. E. de Faria, 1855. 4.° de 83 pag. com tabellas.

1892) *Roteiro da costa do Brazil, do rio Mossoró ao rio de S. Francisco do norte, etc.* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1864. 4.° de 8-260-XXII pag.— Segundo o biographo citado, esta obra só foi concluida depois da morte do auctor.

Alem d'isso, tem plantas e mappas de reconhecimento hydrographico em as costas do Brazil, como póde ver-se na já indicada biographia e no catalogo da exposição do Brazil, pag. 268, n.° 2:699; pag. 270, n.° 2:713; e pag. 308, n.° 3:117.

MANUEL DE ARAUJO E CASTRO, natural de Monsão.— E.

1893) *Comedia famosa, intitulada La maior hazaña de Portugal. Dedicada a la muy alta, inclita, catolica y serenissima señora D. Luiza, reyna de Portugal.* Em Lisboa, por Antonio Aluarez, 1645. 4.° de IV-38 pag. e mais 1 com o logar, anno da impressão e nome do impressor. — Este mui raro folheto, de que vi um exemplar nas mãos de um vendedor de livros antigos, é escripto em castelhano. Entram na comedia as seguintes figuras:

«Duque de Bragança, D. João; duqueza, D. Luiza, sua mulher; marquez de Herrera, D. Francisco de Mello; conde de Vimioso; Jorge de Mello, cavalleiro; D. Antão de Almeida, cavalleiro; D. Miguel de Almeida, cavalleiro velho; D. Gastão Coutinho, cavalleiro; rei Filippe IV; infanta de Saboya, Margarida, viuva; conde de Olivares; Miguel de Vasconcellos, secretario de estado; D. Antonio Tello; o dr. João Pinto Ribeiro; um creado.»

* **MANUEL DE ARAUJO CASTRO RAMALHO**, filho de Hypolito de Araujo Castro Ramalho e de D. Leonidia Joaquina da Silva Araujo, natural da cidade de Jaguarão, provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, nasceu a 31 de agosto de 1832. Seguiu o curso de pharmacia na escola de medicina do Rio de Janeiro, e alcançou o diploma em 1854. Regressando á provincia natal, ahi exerceu a sua profissão, e conjunctamente collaborou nas principaes folhas, escrevendo sobre varios assumptos scientificos, artisticos e litterarios, assignando com os pseudonymos *Philotecknista* e *Nemo*, ou com as iniciaes *C. R.*, não fugindo nunca, em occasiões de controversia mais viva, á responsabilidade de seus escriptos. Fundou em 1872 a *Gazeta Rio-grandense*, em fasciculos de 40 paginas em 8.° grande, de que sairam tres numeros; e em 1883 creou uma revista semanal *Oceano*, que durou um semestre, e na qual começou a publicar, com algumas modificações scientificas e de actualidade, a versão do *Tratado de agricultura* de Columella. Em 1881 delineou um *Curso de historia natural, physica e chimica*, de que chegou a dar ao prelo a primeira parte sob o titulo:

1894) *Synopsis de zoologia ou estudo geral dos animaes com applicações á medicina e á pharmacia, e á agricultura, etc.* Porto Alegre, 1882, 8.° grande de XV-675 pag.

Em 1884 voltou novamente ao Rio de Janeiro, onde continuou no exercicio da sua profissão e nos especiaes e predilectos estudos de chimica.

MANUEL DE ARAUJO PORTO ALEGRE (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 364). Era consul geral do Brazil em Lisboa.

Foi agraciado com o grau de dignitario da ordem da Rosa por diploma de 13 de fevereiro de 1869, e annos depois com o titulo de barão de Santo Angelo.

Redigiu com outros a revista *Nitheroy*, impressa em Paris em 1836.

Tem biographia e retrato na *Illustração brazileira*, do Rio de Janeiro, n.° 3, de 1854; no *Echo americano*, de setembro de 1871; no *Correio da Europa*, n.° 1,

de 1880, reproduzido no *Diario illustrado*, n.º 2:384, de janeiro do mesmo anno, etc. Veja tambem o *Pequeno panorama do Rio de Janeiro*, do sr. Moreira de Azevedo, tomo III, de pag. 319 a 330; e o tomo XXIX da *Revista trimensal do Instituto*.

Falleceu em Lisboa ás nove horas da manhã de 29 de dezembro de 1879. Os periodicos do dia seguinte publicaram artigos necrologicos, exaltando as qualidades e os merecimentos do illustre escriptor e poeta; e o seu testamento, do qual copio em extracto estas declarações e disposições:

«... Deixa os seus paineis ao imperador D. Pedro II, e os livros e manuscriptos á familia, podendo sua mulher dal-os á bibliotheca publica. Perdôa aos seus inimigos, e pede-lhes que o façam tambem. Declara que nunca provocou luctas, e as que teve foram movidas pelos outros, confessando que a amisade o levou ao campo algumas vezes, e o direito sempre. Nunca amou o homem pela sua posição, nunca adorou o dinheiro, tendo sempre vivido pobremente. Se fez versos foi por necessidade de dar expansão ao seu espirito. Soffreu pelos amigos, pela justiça e porque sempre detestou a deslealdade e o despotismo. Deixa saudades a todos; foi sempre amigo de seus paes, do soberano e dos homens honestos. Pede perdão d'estas declarações que faz não por vaidade.»

Façam-se as seguintes modificações:

A *Destruição das florestas* (n.º 137) saiu tambem com o titulo *A destruição das matas* em o n.º 1 da *Bibliotheca brazileira*, publicada em 1862 pelo sr. Bocayuva, de pag. 74 a 97.

A obra *Angelica e Firmino* (n.º 139), em *cinco* actos e não *quatro*, é *comedia* e não *drama*, saiu na *Minerva braziliense*, segunda serie, 1845, a pag. 67, 144, 210, 228 e 250. Sem o nome do auctor, que, todavia, se declara no indice final.

As *Brazilianas* (n.º 143) tiveram nova edição. Vienna, imperial e real typ., 1863. 8.º de IV-359 pag.—É uma collecção de vinte e um trechos ou poemetos, alguns dos quaes ineditos, e outros já impressos, mas correctos e melhorados. É edição nitida, luxuosa dos editores Fleiuss Irmão & Linde, que mandaram distribuir por essa occasião um retrato lithographado nas suas officinas, e copiado do quadro a oleo do pintor Krumholtz.

O poema *Colombo* (n.º 148) tem vinte cantos. Appareceu completo em edição feita em Berlim.—Veja-se a analyse critica d'este poema pelo academico Fernandes Pinheiro no seu *Resumo da historia litteraria*, tomo II, pag. 450 e 451.

Quando chegaram ao Brazil os primeiros exemplares do *Colombo*, veiu no *Diario do Rio de Janeiro*, n.º 133, de 5 da junho de 1866, um artigo na «Semana litteraria», de que copio os trechos seguintes:

«... mencionaremos a proxima chegada do poema epico do sr. Porto Alegre, *Colombo*, impresso em Berlim, onde se acha o illustre poeta. Os que cultivam as letras, e os que as apreciam, já conhecem, por terem lido e relido, alguns bellos fragmentos do poema agora publicado. Muitos dos principaes episodios têem visto a luz em revistas litterarias.

«O talento do sr. Porto Alegre accommoda-se perfeitamente ao assumpto do poema; tem as energias, os arrojos, os movimentos que requer a historia de Christovão Colombo, e o feito grandioso da descoberta de um continente. Nenhum assumpto offerece mais vasto campo á invenção poetica. Tudo conspirou para levantar a figura de Colombo, até mesmo a perseguição, que é a corôa dos Galileos da navegação, como dos Galileos da sciencia.

«Descobrindo um continente virgem á actividade dos povos da Europa, atirando-se á realisação de uma idéa atravez da furia dos elementos e dos obstaculos do desconhecido, Colombo abriu uma nova porta ao dominio da civilisação. Quando Victor Hugo, procurando a mão que ha de empunhar n'este seculo o archote do progresso, aponta aos olhos da Europa a mão da *eterna nação yankee*, como dizem os americanos, presta indirectamente uma homenagem á memoria do

grande homem que dotou o xv seculo com um dos feitos mais assombrosos da historia.

«Tal é o heroe, tal é a historia que o sr. Porto Alegre escolheu para assumpto do poema epico com que acaba de brindar as letras patrias.

«O assumpto de Colombo devia ser tratado por um americano; folgâmos de ver que esse americano é filho d'este paiz. Não é sómente o seu nome que fica ligado a uma idéa grandiosa, mas tambem o nome brazileiro.»

O sr. Ricardo Carlos Montóro, n'uma das suas criticas, escrevia a respeito do mesmo poema:

«Mais artista do que poeta, mais poeta do que historiador, mais historiador do que academico eloquente: tem todas as reputações nas letras, e faltou á sua grande vocação, a architectura. Collaborou na *Minerva braziliense*, no *Ostensor brazileiro*, no *Iris*, na *Guanabara* e no *Correio mercantil*, em que imprimiu *Uma descripção do Brazil* em 1844 ou 1845, refutando mr. Chavagnes. Ha na *Revista do instituto* muitos trabalhos seus de biographia e averiguação historica, que têem merecimento. O seu poema *Colombo* prima pelo lado da arte metrica, pela escolha technica das palavras, e por alguns pensamentos de verdadeira poesia; porém mais singeleza e narração mais fluente tornariam o poema accessivel ao publico em geral.»

A proposito de poemas relativos ao descobrimento da America, é conveniente notar que existe um citado por Barbier: *Christophe Colomb ou l'Amérique découverte*, poeme en vingt-quatre chants, par un Américain (Bourgeois, de la Rochelle). Paris, 1773. 8.º 2 tomos.

A sua collaboração nas publicações litterarias acrescentemos:

1895) *Festas imperiaes*.— Saíu com as iniciaes *P. A.* na *Minerva braziliense*, anno I, 1843, pag. 23.

1896) *A igreja parochial de N. S. da Candelaria*. — Na *Minerva braziliense*, anno III, 1844, pag. 29 e 60.

1897) *A igreja da Santa Cruz dos militares*.— No *Ostensor brazileiro*, anno I, 1848, pag. 241.

1898) *A estatua equestre do senhor D. Pedro I*.—Na *Revista popular*, anno II, 1859, pag. 37, com estampa.

1899) *Exposição publica* (de bellas artes).— Na *Minerva braziliense*, anno I, pag. 116 e 148.

1900) *Academia das bellas artes. Exposição publica do anno de 1849*. — No *Guanabara*, anno I, 1851, pag. 69 a 77.

1901) *O marquez de Maricá*.— Ibidem, pag. 316 a 319.

Tem mais:

1902) *Uma palavra ácerca do artigo de Chavagnes «O Brazil em 1844»*.— Saíu na *Minerva braziliense*, anno II, pag. 711.

O artigo de Chavagnes fôra publicado na *Revue des deux mondes*, do mesmo anno; e ainda tem outra resposta de E. Adet, inserta na *Minerva braziliense*, citada, pag. 719.

1903) *Discurso recitado pelo orador do Instituto historico e geographico... no enterro do conselheiro José Joaquim da Rocha, etc.* Rio de Janeiro, typ. Imperial de F. de Paula e Brito, 1848. 8.º de 7 pag.

1904) *Primeira carta de Philadelpho, o solitario, ao professor Fonseca*. Lisboa, typ. Commercial, 1868. 8.º grande de 8 pag.— Sem o seu nome.

Deram origem a este escripto as criticas do sr. Luciano Cordeiro na *Revolução de setembro*, e de um anonymo no *Jornal do commercio* (novembro de 1868), ácerca dos quadros (*Venus* e outros) do professor Fonseca, da academia de bellas artes de Lisboa, que n'aquelle anno appareceram na exposição da sociedade promotora de bellas artes.

1905) *Relatorio ácerca da exposição de bellas artes na exposição universal de Paris em 1867*.—Vem nos annexos do *Relatorio geral da exposição*, e corre de pag. 401 a 457 do tomo II.

1906) *Carta de um brazileiro a um portuguez.* Lisboa, na typ. Universal, 8.º grande de 12 pag.— Era resposta a outra carta endereçada a sua magestade o imperador D. Pedro II, impressa em Lisboa no mesmo anno, pelo auctor do folheto *Portugal e a republica.*

1907) *Relatorio da commissão que representou o imperio do Brazil na exposição de Vienna de Austria em 1873.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1874. 4.º de 41 pag.—Foi na qualidade de secretario da commissão que Porto Alegre escreveu este documento.

Porto Alegre foi o auctor dos *Extractos do Diario do coronel Bonifacio de Amarante,* fragmentos publicados no *Iris,* tomo I, pag. 26, sob o pseudonymo *Noel.*

Por occasião da sua morte as folhas denunciaram o seguinte:

«O seu ultimo escripto produzido em Portugal é o romance brazileiro *O annel magico.* Estava concluindo a trilogia americana *Os Foltecas.*»

Nas *Ephemerides nacionaes* do sr. Teixeira de Mello, tomo II, de pag. 321 a 323, vem sob a data de 30 de dezembro (devia ser de 29) uma nota mui interessante a respeito do benemerito escriptor brazileiro, e ahi se lê:

«Porto Alegre não só representou um papel conspicuo no mundo artistico, mas tambem figura com honra na fileira dos poetas e litteratos nacionaes, para cujo mealheiro trouxe varios poemetos de cunho brazileiro, diversas comedias e dramas, muitos artigos em revistas do tempo, o seu magestoso poema *Colombo,* em vinte cantos; e, como orador do Instituto historico, honrou a memoria dos consocios fallecidos em biographias, que por si sós chegavam para um bello livro, escriptas com uma elegancia original, com uma animação de estylo e correcção de phrase taes, que lhes dão uma feição especial e attrahente, que não se encontra em outros escriptores do mesmo genero: parecem antes buriladas em aço do que lançadas sobre o papel. Foi membro de muitas associações litterarias nacionaes e estrangeiras. Antes de exercer o cargo de confiança em que morreu fôra consul geral do Brazil na Saxonia. Os seus ossos não devem permanecer indefinidamente na fria terra estrangeira; devem repousar no seio da patria, d'esta grandiosa terra americana que elle glorificou em seus cantos e a que votava um culto de enthusiasmo digno d'ella e d'elle. A mãe patria os reclama.»

MANUEL DE ARRIAGA, natural da ilha da Madeira. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, advogado nos auditorios de Lisboa e antigo deputado ás côrtes, representando a sua terra natal. Tem sido membro distincto do partido democratico mais avançado, orador fluente, ousado e popular; e não tem faltado com a sua collaboração nas folhas que defendem as idéas politicas do seu gremio, recebendo por vezes de seus amigos e correligionarios demonstrações publicas de sympathia.

Em questões forenses existem igualmente varios trabalhos de sua penna. No periodico *A nação portugueza,* do Rio de Janeiro, anno III, n.º 59, lê-se com o seu nome uma poesia intitulada *Ao sol,* de certo reproduzida de outra publicação. Começa:

> Oh! maravilha esplendida, engastada
> Na fronte augusta do azul profundo,

E acaba:

> Louvarei ao auctor de taes prodigios
> Por sob o manto esplendido de estrellas!

A *Mosca,* semanario illustrado do Porto, dedicou o primeiro artigo do n.º 27 do 2.º anno, a *Manuel de Arriaga,* com retrato.

E.

1908) *Sobre a unidade da familia humana debaixo do ponto de vista economico. Dissertação para o concurso da 10.ª cadeira da escola polytechnica.* Lisboa, na imp. Nacional, 1866. 8.º de 47 pag.

Ao congresso juridico reunido em Lisboa, celebrando as suas sessões plenarias na sala da bibliotheca da academia real das sciencias, apresentou o relatorio da

1909) *These. O systema penitenciario, quando exclusivo e unico, abrangerá os phenomenos mais importantes da criminalidade, e, não os abrangendo, converter-se-ha n'uma instituição contraproducente e nefasta? Relator*, etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1889. 8.º de 30 pag.

MANUEL ARRUDA DA CAMARA ou **MANUEL DE ARRUDA CAMARA** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 366).

Veja para a sua biographia os apontamentos que se encontram no *Diccionario bibliographico de pernambucanos celebres*, de Francisco Augusto Pereira da Costa, pag. 640 a 644, onde existem especies apreciaveis.

D'ahi transcrevo os seguintes paragraphos:

«Na serie de seus estudos, Arruda Camara havia particularisado os das sciencias naturaes e com especialidade a botanica, e com tanto amor e dedicação, que continuando a cultival-as no Brazil, ganhou logo bem merecida reputação, sendo aproveitado pelo governo em diversas commissões scientificas, quer no Rio de Janeiro, quer em Pernambuco.

«Por ordem regia de 10 de novembro de 1796, foi encarregado do exame e indagações das nitreiras naturaes d'esta provincia; e posteriormente, querendo o governo possuir noticias exactas e circumstanciadas dos mineraes d'esta mesma provincia, foi elle incumbido d'essa missão, e ao mesmo tempo de ir a Jacobina, na Bahia, e ao rio S. Francisco, a fim de examinar as minas de cobre d'aquelle logar, e as salitreiras descobertas em tempos anteriores, n'este outro, arbitrando-se-lhe uma pensão de 400$000 réis por anno e 200$000 réis de ajuda de custo, o que consta do officio que lhe dirigiu D. Thomás José de Mello, em 12 de julho de 1797. Já anteriormente a esta commissão, havia elle sido encarregado de obter productos naturaes e artefactos indigenas para serem enviados ao museu real e jardim botanico de Lisboa, assim como a indagar se havia aqui a arvore da quina, para o que recebeu uma descripção acompanhada de um desenho da planta.

«Arruda Camara consumiu largo tempo em todas estas excursões scientificas, mas conseguiu reunir uma riqueza inestimavel em documentos sobre a mineralogia e botanica d'esta provincia. Passando-se ao Rio de Janeiro, foi eleito membro da nova academia, creada no tempo do vice-rei Luiz de Vasconcellos e Sousa, e fez parte da commissão de naturalistas incumbida de dar parecer e aperfeiçoar a *Flora fluminense* por frei José Marianno da Conceição Velloso, tendo por companheiros o bispo de Anamuria e o dr. João da Silveira Caldeira.»

O auctor da biographia citada menciona e copia em seguida uma carta, que é de certo documento importante, não só litteraria mas politicamente considerado, pois que revela parte do plano para a celebrada e mallograda revolução pernambucana de 1817. A carta de Arruda Camara é datada de Itamaracá a 2 de outubro de 1810 e endereçada ao padre João Ribeiro Pessoa, um dos mais enthusiastas revolucionarios, que se matou quando os seus companheiros ou foram encerrados nas prisões, ou justiçados. Eil-a:

«*João.* — A morte se me approxima a passos largos. Por temer de ahi chegar vivo, faço-te esta bem atribulado, pois conheço o meu estado.

«Avisa ao Tinoco de ir morrer em sua casa, caso lá chegue vivo. Estas linhas são escriptas por cautela, para depois da minha morte saberes mais Tinoco, o que devem fazer quanto algumas alfaias que ficam. Não ignoras a demasiada ambição de meu mano Francisco, que tudo ha de praticar para não ter effeito minha ultima vontade. O nosso amigo João Fernandes Portugal nunca fique em esquecimento de você. A minha Flora de capa encarnada, que Francisco tem em vistas, chama a ti com tempo. A minha obra secreta manda com brevidade para a

America ingleza ao nosso amigo N. por n'ella conter cousas importantes, que não convem ao feroz despotismo ter d'ella menor conhecimento e por ter então muito que perder os da tua familia do ramo de general Vidal de Negreiros, que padre Mathias Vidal de Negreiros, e marquez de Cascaes hão despojados dos bens do dito general furtivamente. Tem toda cautela na minha miscellanea, onde estão todos os apontamentos das importantissimas minas. Se succeder algum desar, em que vires perigo á tua existencia, faz sciente alguem da tua familia do ramo de Negreiros, ao amigo da America ingleza para prevenir tudo, e nunca sujeitarem os meus papeis a ingratos, embora fiquem por tempos privados dos seu bens.

«Tambem não devem esclarecer aquelles que os tem defraudado. Estou fallando sobre os herdeiros roubados do ramo do general Negreiros. Os bens ficam á disposição dos meus testamenteiros, tu, Tinoco e João Fernandes Portugal. Conduzam com toda a prudencia a mocidade em seus suspiros para que nenhuma provincia a exceda. Tenham todo o cuidado no adiantamento dos rapazes Francisco Moniz Tavares, Manuel Paulino de Gouveia, José Martiniano de Alencar e Francisco de Brito Guerra; como assim acabar com o atrazo da gente de côr, isto deve cessar para que logo seja necessario se chamar aos logares publicos haver homens para isto, porque jámais póde progredir o Brazil sem elles intervirem collectivamente em seus negocios, não se importem com essa acanalhada e absurda aristocracia cabundá, que ha de sempre apresentar futeis obstaculos.

«Com monarchia ou sem ella deve a gente de côr ter ingresso na prosperidade do Brazil. A conhecida probidade de Caetano Pinto não deve ser constrangida. Tu és o meu escolhido. As phases por que tem de passar o Brazil mostrarão em que deve ficar o seu governo, sobre representantes da nação. Sou dos agricultores que não colherei os fructos de meu trabalho, mas a semente está plantada com boas batatas. D. Barbara Crato devem olhal-a como heroina. Remette logo a minha circular aos amigos da America ingleza e hespanhola, sejam unidos com esses nossos irmãos americanos, porque tempo virá de sermos todos um; e quando não for assim sustentem uns aos outros. Como ainda não póde o Brazil com grandes obras, falla no entretanto a Caetano Pinto para mandar por via dos commandantes de ordenanças abrir essas estradas até cincoenta leguas a machado e foices com o que muito lucrará o commercio e a agricultura. Não trato de abrir canaes, porque sustentem os que ha feito pela natureza, não vale a pena o serviço que com elles se despender. Mauricio situou mal o Recife, sem ancoradouro e em cima de bancos de areia inextinguiveis.

«Adeus. — Itamaracá, 2 de outubro de 1810.

«*P. S.* Se ainda vires frei Gaifundo dize a esse frade que não levo queixas d'elle, pois tudo lhe perdôo.»

Ficaram muitos manuscriptos de Arruda Camara, e entre elles citam-se:

1. *Flora pernambucana*, com desenhos e estampas.
2. *Tratado de agricultura.*
3. *Versão da obra de Lavoizier.*
4. *Tratado sobre a logica.*
5. *Insectologia* ou collecção de desenhos de insectos.

Parece que a maior parte d'esses trabalhos ineditos se extraviou, sem que até ao presente se saiba se estão inteiramente perdidos.

Descreva-se a *Memoria* (n.º 169) d'este modo:

Memoria sobre a cultura dos algodoeiros, e sobre o methodo de o escolher e ensacar, etc. Lisboa, na offic. do Arco do Cego, MDCCLXXXIX. 4.º de VI-V-80 pag. e 7 estampas.

O *Discurso* (n.º 170) tem 51 pag. e mais 1 de errata. Na advertencia preliminar o auctor declara: « Divido este discurso em duas partes: na primeira expunha a importancia de instituirem Hortos nas principaes capitanias do Brazil; e na segunda propunha uma lista das plantas que por ora me parecem mais dignas de transplantação, pondo os nomes portuguezes de um lado e os latinos correspondentes de outro; e quando nomeio alguma pouco conhecida ainda, declaro abreviadamente os seus prestimos, para se ver a importancia da sua cultura ».

A *Dissertação* (n.º 171) tem 49 pag. e mais 1 de errata.

De ambas as antecedentes memorias fez extractos Koster na sua obra *Travels in Brasil*, London, 1816, 4.º de pag. 475 a 501.—Veja os *Annaes da imp. nacional*, pag. 36 e 38, n.os 113 e 114.

FR. MANUEL DA ASCENSÃO (v. *Dicc.*, tomo v, pag 367).

Parece que fôra por algum tempo professor em Santo Thyrso.

Houve sem duvida confusão na descripção do *Ceremonial* (n.º 172), tanto sob o nome de fr. *Manuel da Ascensão* como no de fr. *Pedro de Menezes* (veja *Dicc.*, tomo VI, pag. 434), porque a obra é de ambos, como se infere dos titulos de suas duas partes, que restabeleço d'este modo:

Ceremonial da congregação dos monges negros da ordem do patriarcha S. Bento do reino de Portugal. Novamente reformado e apurado por mandado do capitulo pleno, sendo reverendissimo geral da dita congregação o dr. fr. Antonio Carneiro, lente jubilado em a sagrada theologia. Foram intendentes n'esta obra os padres mestres fr. Manuel da Ascenção e fr. Pedro de Menezes, monges da mesma ordem. Coimbra, na offic. de Diogo Gomes de Loureiro e de Lourenço Craesbeck, 1647. Fol. de 8 (innumeradas)-LXXVIII pag.—E tem no fim: offic. de Lourenço Craesbeck, 1647. E com um novo rosto, onde se lê: *Livro segundo do ceremonial*, etc. Coimbra, na offic. de Diogo Gomes de Loureiro, 1647. Seguindo-se nova paginação de 1 a 264. Tem no fim da pag. 263 outra indicação typographica: Nas offic. de Diogo Gomes de Loureiro e de Loureuço Craesbeck, 1647.

FR. MANUEL DA ASSUMPÇÃO (1.º) (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 367).

Era natural de Evora.

Foi reitor da missão de S. Nicolau em Bengala.

Na bibliotheca publica de Evora existe, sob o titulo de *Mysterios da fé, ordenado em lingua bengala*, o manuscripto original, ao que parece, que serviu para a impressão do *Cathecismo* (n.º 175).

Na mesma bibliotheca tambem existe outro manuscripto do mesmo auctor e é o

1910) *Argumento e disputa sobre a Ley, entre hũ Christão ou Catholico Romano, ou Mestre dos gentios; em que se mostra na lingua bengala a falsidade da seita dos gentios, etc. Composto por aquelle grande Cathequista Christão, q̃ converteo tantos gentios, chamado D. Antonio, filho do Rey de Busno: vertida em portuguez pelo padre fr. Manuel da Assumpção*, etc.—É escripto em duas columnas, tendo de um lado o bengala e do outro o portuguez.

O *Cathecismo* tem antes do rosto em portuguez, outro na lingua bengala, d'este modo:

Crepar Xaxtrer orth, bhed, xixio gurur bichar. Lisboate, Francisco da Sylvar Xazé, 1743.—Contém: 8 (innumeradas)-391 pag., incluindo as do indice final. As folhas preliminares constam de rosto duplicado, prologo tambem duplicado ao leitor bengalense, dito ao leitor portuguez, licenças, indice dos capitulos, advertencia prévia ao leitor, e uma certidão que diz ser fiel a versão, tanto em bengala como em portuguez.

FR. MANUEL DA ASSUMPÇÃO (2.º), natural de Caparica, e augustiniano do convento da Graça de Lisboa, etc.—E.

1911) *Jardim sagrado aonde todas as flores são maravilhas, regadas com as correntes que manam da penha mistica Maria Santissima*, etc. Lisboa, na offic. Rita Cassiana, MDCCXXXVI. 4.º de XXVIII-485 pag. e mais 84 do indice, innumeradas. — Saíu anonyma.

1912) *Sermões varios*. Ibidem, na offic. de Domingos Rodrigues, 1746-1749. 4.º 2 tomos de xx-394 pag. e mais 122 innumeradas de indice; e XXVIII-390 pag. e mais 96 innumeradas de indice.

Não vem esta obra mencionada na *Bibliotheca lusitana*.

FR. MANUEL DA ASSUMPÇÃO (3.º), conego regular, etc. De collaboração com Paulo Ferreira Brumette, alumno do real collegio de Mafra, escreveu e publicou:

1913) *Conclusões sobre a poesia e eloquencia. Presidente D. Luiz da Senhora do Carmo; defendem fr. Manuel da Assumpção e Paulo Ignacio Brumette no dia 8 de agosto (de 1775)*. Lisboa, na offic. de Lino da Silva Godinho, 1775. 4.º de 38 pag.

Estas conclusões, escriptas em portuguez, bem como as que já ficaram descriptas nos artigos *D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho* (*Dicc.*, tomo VII, pag. 320), e *Francisco José Maria de Brito* (*Dicc.*, tomo II, pag. 411), e outros que não occorrem agora, são de certo documentos de alguma importancia para avaliar o estado do ensino publico em Portugal no declinar do seculo passado, relativamente aos estudos da universidade.

MANUEL DA ASSUMPÇÃO (4.º), natural de Villa Real de Traz os Montes; nasceu a 10 de maio de 1844. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, terminando o curso em 1869-1870 com as melhores informações litterarias. Chefe de repartição na direcção geral dos negocios de justiça por decreto de 19 de setembro de 1878; promovido a director geral da mesma direcção por decreto de 13 de março de 1884; nomeado ministro da justiça por decreto de 19 de novembro de 1885, funcções que exerceu até 20 de fevereiro de 1886; do conselho de Sua Magestade, ministro d'estado honorario, antigo deputado ás côrtes, etc.

Tem collaborado em diversas publicações periodicas. Na camara dos deputados tem tomado parte em algumas discussões importantes, e os seus discursos encontram-se no respectivo *Diario da camara*.

Preparava os elementos para escrever uma monographia ácerca de alguns papeis da restauração de Portugal, e outra relativamente a escriptores portuguezes do seculo XVI.

MANUEL AUGUSTO DE SOUSA PIRES DE LIMA, natural de Coimbra, nasceu a 14 de março de 1836. Filho de Antonio de Sousa Pires de Lima e de D. Zilia Fortunata Tavares da Silva. Matriculou-se na universidade de Coimbra em 1852, fazendo o curso de theologia com distincção e recebendo premios nos 4.º e 5.º annos.

Doutorou-se em 18 de junho de 1858. Em 1862 foi despachado lente da mesma universidade, e exerceu o magisterio superior até 1866, pedindo a exoneração d'essas funcções por ter sido nomeado conego da sé do Funchal. Alguns annos antes e depois do seu doutoramento, leccionou sciencias ecclesiasticas no seminario de Coimbra e philosophia racional no collegio de S. Bento. Transferido da sé do Funchal para a de Evora, foi nomeado em 1867 vogal da commissão encarregada de redigir o projecto da nova circumscripção parochial; e d'essa epocha até 1870, e de 1871 até 1878, vigario geral da diocese de Aveiro. Deputado ás côrtes pelo circulo da Feira em 1871, sendo reeleito em 1874 e 1878; em 1880, elevado ao pariato. Proferiu, tanto n'uma como na outra casa do corpo legislativo, alguns discursos notaveis. Foi administrador do asylo Maria Pia, de Lisboa, e commissario geral da bulla da cruzada. Collaborou em diversas folhas politicas. Tendo

ido a Vichy para tratar de seus padecimentos, que principalmente lhe affectavam o cerebro, ao regressar a Lisboa em 1883, aggravou-se a enfermidade, o que os medicos attribuiram a abuso das aguas alcalinas. Dando claros indicios de alienação mental, suicidou-se no cemiterio dos Prazeres a 11 de fevereiro de 1884. Os periodicos d'esse dia e dos seguintes trouxeram extensos artigos commemorativos a seu respeito, lastimando a morte desastrosa de varão de tão elevado merecimento. Veja igualmente os dados biographicos comprehendidos no artigo que lhe consagrou o *Commercio de Portugal* n.º 1:383, de 12 de fevereiro do mesmo anno. O *Correio da noite* n.º 1:011, de 11, deu entre outros esclarecimentos esta nota dos ultimos periodos da existencia do illustre e desventurado dr. Pires de Lima:

> ... «a doença tomou uma feição grave: a monomania da perseguição, que é das de influxo mais funesto. O sr. Pires de Lima julgava ter sido envenenado n'uns charutos; via-se perseguido por toda a parte; asseverava que de noite lhe invadiam o quarto para lhe fazerem maleficios; e os seus melhores amigos eram aquelles, de quem principalmente se queixava. Affirmava que a imprensa entrava n'essa conspiração, queixando-se em especial do *Diario de noticias*, onde dizia ter lido diatribes horrorosas. Se lhe mostravam aquella folha, para lhe provar que nada d'isso existia, exasperava-se ainda mais, e dizia que todos estavam conspirados para o perseguir, e que se fizera uma edição especial, porque elle tinha muito bem visto e lido o que asseverava!
>
> «No meio d'este profundo desarranjo tinha largos intervallos lucidos, durante os quaes discorria com a maior serenidade, e com toda a elevação da sua poderosa intelligencia. Fallava de politica ou de sciencia com a mesma proficiencia. De repente, franzia os sobr'olhos, e vinha a onda de demencia! Era por demais dolorosissimo este contraste, esta lucta entre aquelles dois seres distinctos, que se manifestavam na mesma personalidade!...»
>
> «... Hontem de tarde (10 de fevereiro), o sr. Pires de Lima foi procurar o sr. Luciano de Castro, que era dos pouquissimos amigos seus, a quem não retirára a sua confiança. Procurou-o para se despedir d'elle, dizendo-lhe que se ia matar. N'esta propria declaração está a prova do seu desarranjo mental. O sr. José Luciano procurou por todos os modos arrancal-o áquella idéa — convencer um louco! — e escreveu á familia, irmã e cunhado, que tinham vindo de Evora para tratar do doente, prevenindo-a das más disposições em que elle se achava. A familia já tinha tomado a precaução de lhe afastar do alcance de mão qualquer arma.
>
> «Quasi duas horas esteve o sr. Pires de Lima em casa do sr. José Luciano. Depois, procurou o sr. Braamcamp para lhe pedir perdão. Perdão de que? perguntou espantado o sr. Braamcamp. — Perdão de alguma offensa grave que lhe fiz, porque sem isso não seria perseguido pelos nossos amigos. O sr. Braamcamp esforçou-se por convencel-o de que não havia tal offensa, nem tal perseguição. Debalde! O sr. Pires de Lima saiu, mas sem dizer ao sr. Braamcamp qual era o seu funesto intento.»

E.

1914) *Theses ex universa theologia selectas, quas... pro laurea doctorali obtinenda in Conimbricensi Academia propugnandas offest.* Conimbricae, Typis Academici, 1858. 8.º

1915) *Inauguralis dissertatio quam pro repetitioni actu anno* MDCCCLVIII *propugnabat.* Conimbricae, typis Academici, 1858. 8.º

O argumento d'esta dissertação é: *S. Marc.*, cap. x, vv. 32-34. *Christiana Religio Divina.*

1916) *Discurso pronunciado na camara dos senhores deputados na sessão de 13 de novembro de 1874.* Lisboa, na typ. do Paiz. Fol.

1917) *Resposta no recurso á corôa interposto pelo reverendo parocho de Cacia.* Coimbra, na imp. Litteraria, 1877. 8.º grande de 28 pag., sendo 12 occupadas com 14 documentos.

O auctor quiz provar que o rigor havido contra o prior de Cacia era justificado pela sua desobediencia ás instrucções do prelado, feitas em conformidade com as leis.

1918) *O asylo Maria Pia.* Serie de artigos publicados no *Commercio de Portugal* em 1882.

1919) *Cartas de Vichy* (Notas de viagem.) Publicadas na mesma folha. Tambem na mesma occasião enviára outras cartas, com pseudonymo, para o *Diario de noticias*, pela particular amisade que dedicava ao seu director, sr. Eduardo Coelho. A este respeito lê-se no *Commercio* citado:

«Estas cartas denunciavam no dr. Pires de Lima uma nova feição como escriptor. Revelavam um observador, um critico espirituoso, sem deixar de ser severo; despretencioso, sem deixar de ser correcto. Depois de chegar a Lisboa, ainda nos prometteu escrever uma ou duas cartas para concluir as suas *notas de viagem*; mas a doença, que o minava, impediu-o de realisar o seu intento.»

FR. MANUEL DA AVE MARIA, religioso de S. Paulo, lente jubilado de theologia e examinador synodal do patriarchado.—E.

1920) *O ordinando instruido nos deveres do seu ministerio, conforme a escriptura, concilios, santos padres, e antiga disciplina da igreja.* Lisboa, na regia offic. typographica, 1777. 8.º de 14-(innumeradas)-350 pag.

No prologo d'esta obra promettia o auctor dar-se á composição de um *Tratado do que deve saber o presbytero em relação ao tremendo sacrificio*, assim como á coordenação das diversas materias connexas; não consta, porém, que chegasse a imprimir o seu novo livro.

O sr. Pereira Caldas informou que possuia na sua bibliotheca um exemplar da seguinte obra, que tem relação com a que ficou mencionada:

Breve instrucção de ordinandos, composta das cousas que devem guardar e saber em suas ordens, e se lhes perguntam nos exames, desde a primeira tonsura até o sacerdocio. Com um appendice do exame dos confessores e prégadores. Traducção do castelhano do jesuita Antonio de Quintanadueñas, por um religioso da mesma companhia. Lisboa, 1727. 8.º de 17-(innumeradas)-296 pag.—Parece que o original castelhano, que o traductor additou e corrigiu, é da edição de 1643.

P. MANUEL AYRES DE CASAL (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 367).

A *Corographia brasilica* (n.º 176) teve nova edição, *correcta e emendada.* Rio de Janeiro, na typ. Gueffier & C.ª, 1833. 8.º 2 tomos de 354 e 335 pag. com uma carta geographica da provincia do Rio de Janeiro.

O sr. Valle Cabral, nos seus *Annaes*, acrescenta esta nota:

«A casa Laemmert, fazendo mais tarde acquisição do resto d'esta edição, deu-lhe nova folha do rosto, com indicação de *segunda edição*, trazendo os nomes dos suppostos editores e a data de 1845.»

A primeira edição tem conservado o preço de 6$000 réis. Em leilões diversos obteve 7$500 e 2$250 réis. No Brazil, em geral, regula entre 15$000 réis e 20$000 réis, moeda fraca.

Na dedicatoria da *Corographia*, em que vem o nome de Ayres de Casal, escreveu elle:

«Sacrifiquei os melhores annos da minha vida, emprehendendo esta obra original, e tão superior ás minhas forças e cabedaes, que por vezes descoroçoado á vista de um tropel de difficuldades determinei abrir mão da empreza: assim aconteceria se não me dominasse uma sympathia por esta sciencia encantadora, e con-

junctamente me alentassem amigos intelligentes e patriotas, receiosos de que os meus trabalhos e fadigas descessem commigo á sepultura.»

Na *Corographia historica* do dr. Mello Moraes, tomo I, pag. 111, vem a seguinte nota:

«O padre Manuel Ayres de Casal, depois de imprimir e publicar em 1817 no Rio de Janeiro a sua *Corographia brazilica*, continuou a trabalhar n'esta obra para dar d'ella uma segunda edição ampliada e corrigida com as suas observações e outras que lhe fossem suggeridas por José Bonifacio de Andrada, que então era secretario perpetuo da academia das sciencias de Lisboa, e por outras pessoas igualmente idoneas que leram e estudaram a sua obra.

Regressou para Portugal levando comsigo a sua segunda edição já completa que pretendia ali publicar. Antes d'isso falleceu em casa de fr. Joaquim Damaso, bibliothecario da casa real, e que o fôra da bibliotheca do Rio de Janeiro.

Chegando o conselheiro Drummond a Lisboa, no anno de 1838, já não achou vivos nem ao padre Ayres nem a fr. Joaquim Damaso. Encontrou um sobrinho d'este com loja de gravador na rua do Oiro, e outros parentes em Sacavem, dos quaes soube que os papeis de fr. Joaquim e do padre Ayres tinham sido vendidos a peso nas tendas de Lisboa. O sobrinho, da rua do Oiro, deu ao conselheiro Drummond alguns manuscriptos que por acaso restavam marcados com um *M* e a corôa real sobreposta, que tinha pertencido a seu tio; e disse que alguns brazileiros já o tinham procurado para saberem da segunda edição da *Corographia* do padre Ayres, não sabendo elle o caminho que ella tinha levado.»

Veja-se o mais que vem registado nos *Annaes da imprensa nacional do Rio de Janeiro*, de pag. 136 a 140. Ahi se lê uma carta de Joaquim Damaso a Silvestre Pinheiro Ferreira, que então pertencia á junta directora da imprensa regia no Rio de Janeiro, queixando-se das irregularidades que se davam na impressão da *Corographia* do padre Ayres. O original d'este documento existe no archivo da typographia nacional da mesma cidade.

Veja-se a seu respeito e da sua obra o artigo do sr. Ferdinand Denis em a *Nouvelle biographie universelle*, tomo VIII, col. 934 e 935.

P. MANUEL DE AZEVEDO (2.º) (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 369).

Nasceu em Coimbra a 25 de dezembro de 1713. Entrou na companhia de Jesus a 19 de novembro de 1728; foi para Roma em 1733, e ahi alcançou a amisade do summo pontifice Benedicto XIV, que o encarregou de rever e editar as suas obras. Depois de percorrer muitas cidades da Italia e escrever grande numero de obras em portuguez e italiano, falleceu na cidade de Palencia no dia 2 de abril de 1796, na idade de oitenta e tres annos.

Durante o conflicto entre alguns arcebispos e bispos de um lado e o tribunal da inquisição do outro, no reinado de el-rei D. João V, o defensor dos prelados em Roma foi o jesuita Manuel de Azevedo. Veja os *Apontamentos para a historia contemporanea*, do sr. Joaquim Martins de Carvalho, pag. 315, artigo ácerca da «Imprensa clandestina em S. Martinho do Bispo».

O papa Benedicto XIV nomeou-o professor de uma cadeira de ritos, que estabeleceu em Roma, segundo se lê na *Chronologia dos pontifices romanos*, por D. Joaquim de Azevedo, pag. 284.

O padre Azevedo manteve correspondencia com Cenaculo, escrevendo-lhe de Roma (1753); de Veneza (1788, 1789 e 1790); de Forli (1790); de Bolonha (1790); e de Urbania (1792). Existem estas cartas, pela maior parte autographas, umas em portuguez e outras em italiano, na bibliotheca publica de Evora, onde ha tambem obras impressas d'elle em latim e em italiano.

João Baptista de Castro, no seu *Mappa de Portugal*, primeira edição, quarta

parte, no prologo, apresenta interessantes noticias bio-bibliographicas relativas ao padre Manuel de Azevedo.

A segunda edição da obra n.º 180 appareceu em Bolonha. Vi um exemplar na bibliotheca nacional de Lisboa. É a seguinte:

Vita del taumaturgo portoghese Sant' Antonio di Padova. Arriechita di nuove notizie, e critiche osservazioni tratte da Codici e Monumenti sicuri ignoti agli stessi più classici, non che ad altri Antin delle canto e più Vite del Santo lette dall' Autore del sacerdote Emmanuele de Azevedo Coimbricese. Seconda edizione riformata, corretta ed accresciuta dallo stesso autore. Bologna. MDCCXC. Per le stampe di Lelio dalla Volpe. Con approvazione. 4.º de VIII–441 pag. e mais tres estampas representativas da igreja, gruta, e fonte e monte de Santo Antonio e monte Paulo em Forli. No principio tem, igualmente gravado em cobre, a effigie do santo, segundo existia no mosteiro do Corpo de Deus, desenho por G. Cagnacci e gravura de F. Rosaspina.

Do *Compendio della vita,* etc., ha outra edição, Venezia, 1793. Possue um exemplar o sr. A. M. Simões de Castro.

Dos *Fasti Antoniani* (n.º 181) nos informa este nosso amigo se fez terceira edição, *Venetiis 1793 apud Sebastianum Valle,* e que d'ella possue um exemplar. A segunda edição é dividida em seis livros; a terceira é dividida em doze. Tem versos elegantissimos. Para amostra aqui apresentâmos os da descripção de Coimbra, que aquelle nosso amigo copiou no verso do rosto da segunda edição do seu *Guia historico do viajante em Coimbra:*

Nobilis urbs, veterum sedes clarissima regum,
    Nunc studiis florens omnibus apta domus,
Surgit in excelsum candore notabilis ipso,
    Et late undantes ardua spectat agros.
Vernat olivetis, qui plurimus undique collis
    Circuit, at medium vallis amæna tenet.
Manda loci ornatus gaudet, spes blanda coloni,
    Serpere, quo nullus pulchrior arva rigat.

A primeira edição fôra impressa tambem em Veneza em 1786, *typis Sebastiani Coleti.* Possue um exemplar d'ella o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

A primeira edição compõe-se de 6:328 versos, a segunda de 6:758, e a terceira de 7:530.

A vida de Santo Antonio vae de pag. 1 a 260, seguindo-se o indice de pag. 261 a 264. Vem depois uma *Dissertazione sopra la precedente vita,* de pag. 265 a 424; e a *Traduzione di un ms. portoghese con annotazioni,* de pag. 425 a 437.

O padre Manuel Azevedo escreve que para compor esta *Vida* lêra mais de cem obras referentes ao santo e á sua genealogia.

No mesmo anno appareceu em Hespanha a seguinte versão:

Vida del taumaturgo portugues San Antonio de Padua, escrita en italiano por el abate Don Manuel de Acevedo, natural de Coimbra: con noticias y observaciones criticas, sacadas de mas de cien vidas del Santo, y de los documentos originales y autenticos, que el Autor ha leido para escribir esta. Traducida al español por um devoto del Santo. Con licencia. Madrid: en la imprenta real, 1790. 4.º de XVI–408 pag. Com uma imagem do santo gravada em cobre.

Comprehende a vida, de pag. 1 a 296; e a dissertação, de pag. 297 a 408.

MANUEL DE AZEVEDO ARAUJO E GAMA, natural de Cerdal (Valença do Minho); nasceu a 21 de março de 1853. Filho de João de Azevedo Araujo e Gama. Entrando para a universidade de Coimbra em 1874, fez acto de formatura em theologia em 1879 e recebeu o grau de doutor em 1880. Foi premiado durante o curso. Lente substituto na mesma faculdade por decreto de 2 de junho de 1881, e lente cathedratico por decreto de 3 novembro de 1882. — E.

1921) *Religio ad ethicam constituendam necessaria.* Dissertatio inauguralis, quam pro magnarum conclusionum S. Theologiæ facultatis actu in conimbricensi academia recitabat ac propugnabat. Conimbricæ, typ. Academicis, 1880. 8.º de 200 pag.

1922) *Theses ex universa theologia decerptæ, etc.* Conimbricae, typ. Academicis, 1880. Opusculo de 20 pag.

1923) *Estudo sobre o casamento civil. Dissertação academica que para o concurso a uma das substituições vagas na faculdade de theologia na universidade de Coimbra, offereceu o candidato dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama.* Coimbra, imp. Academica, 1881. 8.º de xvi-196 pag. — N'esta obra o assumpto é tratado em face da doutrina catholica, da philosophia social e da legislação portugueza.

1924) *Explicações ao publico a proposito do incidente occorrido entre o ex.mo e rev.mo sr. bispo conde e a faculdade de theologia da universidade de Coimbra.* Coimbra, imp. da Universidade, 1886. 8.º de 58 pag. e 1 innumerada de errata.

1925) *Analyse critica do libello accusatorio que o ex.mo e rev.mo sr. bispo-conde redigiu contra a faculdade de theologia da universidade de Coimbra.* Coimbra, typ. de M. C. da Silva, 1888. 8.º de 250 pag.

Relativamente á questão de que tratam estes dois livros, achâmos interessante indicar todos os livros e folhetos que com ella se relacionam, e são os seguintes:

1. *Memoria lida perante o conselho superior de instrucção publica, na sessão annual ordinaria de 1885, pelo vogal do mesmo conselho dr. Damazio Jacintho Fragoso.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1885. 8.º de 42 pag.

2. *A extincção do convento de Sá em Aveiro e os jornaes portuguezes religioso-politicos. Carta ao ex.mo e rev.mo sr. nuncio apostolico Vicente Vanutelli, etc., pelo bispo de Coimbra.* Ibidem, na mesma imp., 1886. 8.º de 288 pag.

3. *Carta dos lentes da faculdade de theologia da universidade de Coimbra a s. ex.a rev.ma o sr. bispo conde.* Ibidem, na mesma imp., 1886. 8.º de 7 pag. innumeradas.

4. *O sr. bispo conde e a faculdade de theologia. (Documentos transcriptos da revista «Instituições christãs» de 5 de fevereiro de 1886.)* Ibidem, na mesma imp., 1886. 8.º de 10 pag.

5. *Explicações ao publico a proposito do incidente occorrido entre o ex.mo e rev.mo sr. bispo conde e a faculdade de theologia da universidade de Coimbra, pelo dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama.* Ibidem, na mesma imp., 1886. 8.º de 58 pag.

6. *Resposta ás explicações do sr. dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama pelo padre Manuel d'Albuquerque.* Porto, na typ. de Fraga Lamares, 1886. 8.º de 51 pag.

7. *A faculdade de theologia. Breves reflexões sobre a Memoria lida pelo lente de vespera da mesma faculdade perante o conselho superior de instrucção publica.* Ibidem, na typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1886. 8.º de 122 pag. — Na ultima pag. vem a assignatura do auctor «Egydio Azevedo».

8. *Egydius-Episcopius. (Traducção livre). Egydio alugado ao bispo. Carga n.º 1.* Ibidem, na mesma typ. 1886. 8.º de 64 pag. — Traz no fim a assignatura «*O obscuro auctor, Ruy Diogenes*».

9. *Carta á faculdade de theologia da universidade de Coimbra. (A proposito do folheto Egydius-Episcopius (traducção livre) Egydio alugado ao bispo. Carga n.º 1).* Coimbra, na imp. Independencia, 1886. 8.º de 17 pag. — Tem no fim a assignatura *Egydio Azevedo.*

10. *Egydius-Episcopius. (Traducção livre) Egydio alugado ao bispo. Carga n.º 2.* Ibidem, na imp. Commercial, 1886. 8.º de 30 pag. — Traz no fim a assignatura *Ruy Diogenes.*

11. *Carta de Egydius-Episcopius ao seu collega na mitrolatria Manuel de Albuquerque, o incomparavel.* Porto, na imp. Commercial, 1886. 8.º de 60 pag. — Tem no fim a assignatura *Egydius Episcopius.*

12. *A faculdade de theologia e as doutrinas que ella ensina, pelo padre José Maria Rodrigues, quintanista de theologia.* Coimbra, na imp. Litteraria, 1886. 8.º de 104 pag., alem das do indice e errata.

13. *Resposta que dá á faculdade de theologia, e ás doutrinas que ella ensina, Egydio Pereira de Oliveira e Azevedo, conego honorario da sé de Lamego, bacharel formado em theologia e professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Coimbra.* Ibidem, na imp. Independencia, 1886. 8.º de 264 pag., alem de 1 de errata.

14. *Carta de M. d'Albuquerque a Egydius-Episcopius.* Porto, na typ. de Arthur José de Sousa & Irmão, 1887. 8.º de 44 pag. — Tem no rosto a epigraphe

Cujus est haec oratio?
— Amor com amor se paga.

e no fim a assignatura : *Do teu amigo, M. d'A.*

15. *Carta á «Correspondencia de Coimbra».* 8.º de 8 pag. — Tem um prologo ou introducção, não assignada, do sr. Pereira Caldas, professor bracarense; e posto lhe falte a data e o local da impressão, sabe-se que foi impressa em Braga, anno de 1887. A carta é reproduzida da *Correspondencia de Coimbra* n.º 11, de 8 de fevereiro de 1887, numero em que originariamente fôra publicada, e que alguns collecionadores talvez preferirão á reproducção que fez o sr. Pereira Caldas.

16. *Representação da faculdade de theologia.* Não saíu em folheto especial, mas foi publicada no *Diario do governo* n.º 94, de 25 de abril de 1888, e reproduzida nas *Instituições christãs* n.º 9 de 5 de maio do mesmo anno. É datada de 21 de março de 1887.

17. *Resposta que, em 31 de maio de 1887, deu o bispo de Coimbra á representação da faculdade de theologia que o digno par do reino, sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, pediu, em uma das primeiras sessões do mez de abril de 1888, que fosse enviada á camara dos dignos pares.*

18. *Analyse critica do libello accusatorio que o ex.*[mo] *e rev.*[mo] *sr. bispo conde redigiu contra a faculdade de theologia da universidade de Coimbra, por Manuel de Azevedo Araujo e Gama.* Coimbra, typ. de Manuel Caetano da Silva, 1888.

Este titulo acha-se collado a um folheto em 4.º de 37 pag., contendo uma carta do sr. bispo conde a el-rei, datada de Coimbra em 31 de maio de 1887, tendo a assignatura «*Manuel, Bispo Conde*». Não consta d'elle o logar nem anno da impressão, mas sabe-se ter sido impresso em Coimbra, na typ. das *Instituições christãs*, no anno de 1887. O titulo foi-lhe collado muito posteriormente. Esta resposta foi reproduzida no *Diario do governo* n.º 95, de 26 de abril de 1888. Tambem se encontra nas *Instituições christãs* n.º 9, de 5 de maio de 1888, onde vem precedida de um artigo intitulado *A representação da faculdade de theologia ao governo de sua magestade e a Resposta dada sobre a mesma pelo ex.*[mo] *e rev.*[mo] *sr. bispo conde.*

19. *Projecto de resposta por parte da faculdade de theologia ao documento do ex.*[mo] *e rev.*[mo] *bispo de Coimbra publicado na folha official de 26 de abril de 1888, que se propunha apresentar á sua faculdade o dr. Bernardo Augusto de Madureira.* Coimbra, imp. da Universidade, 1888. 8.º de 64 pag.

MANUEL DE AZEVEDO FORTES (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 370).

O *Engenheiro portuguez* (n.º 184) tem alcançado varios preços nos mercados. No leilão de Innocencio foi arrematado por 900 réis. Em geral, o preço no mercado regula entre 800 e 900 réis.

A proposito da obra *Breve discurso* (n.º 187), nota-se que os *Pós sympathicos* não tiveram só voga em Portugal. Vieram transplantados de França, onde no começo do seculo XVIII gosaram de grande credito. Veja-se no *Esprit de l'encyclopédie* o artigo *Poudre sympathique.*

MANUEL DE AZEVEDO MORATO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 370).

O exemplar das *Saudades*, edição de 1734, deve assim descrever-se:

1926) *Saudades de D. Ignez de Castro*, pelo licenciado Manuel de Azevedo Conimbricense, com o poliphemo de D. Luiz de Gongora, emendadas e publicadas por João Lopes da Rocha do Garajal. Coimbra, no real collegio das Artes, 1734. 16.º de 72 pag. e mais 7 de licenças no fim.

Devem, portanto, fazer-se as seguintes rectificações:

Que esta edição de 1734 era já a segunda que se fazia, pelo mesmo João Lopes da Rocha, havendo saído a primeira em 1716 na *Phenix renascida*; e

Que João Lopes da Rocha nunca se inculcou auctor d'estas oitavas, e apenas mero emendador e publicador.

MANUEL DE AZEVEDO COUTINHO FRAGOSO DE SEQUEIRA. Com o seu nome, e como vice-presidente da camara municipal de Alter do Chão, saiu a seguinte obra:

1927) *Memoria historica e estatistica sobre a necessidade da conservação do concelho de Alter do Chão, e da transferencia da séde da comarca de Fronteira para a cabeça d'aquelle concelho. Dedicado á camara de Alter do Chão*, etc. Lisboa, typ. Franco-portugueza, 1867. 8.º grande de 26 pag.

MANUEL DE AZEVEDO SOARES, filho de Antonio de Azevedo Soares e de Marianna Pinheiro, natural do Porto. Bacharel pela universidade de Coimbra, desembargador da casa da supplicação e dos aggravos, etc. Membro da academia real de historia. Falleceu em Lisboa a 12 de janeiro de 1731, com cincoenta e dois annos de idade, e foi sepultado na igreja de S. José. — E.

1928) *Dissertatio historico-juridica de potestate judæarum in mancipia sub Romanorum Imperi.* — No tomo II da collecção dos documentos e memorias da academia real da historia portugueza.

1929) *Conta dos seus estudos academicos, dados no paço a 22 de outubro de 1712 e de 1725.* — Nos tomos II e V da collecção mencionada.

1930) *Ibidem em 22 de outubro de 1727 e de 1728.* — Nos tomos VII e VIII da collecção mencionada.

MANUEL BARATA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 371).

Parece-me que posso deixar aqui algumas indicações ácerca de Barata, que alteram profundamente tudo o que se tem escripto a seu respeito.

Não poderá determinar-se com exactidão a terra da naturalidade, mas é provavel que acertem os que o julguem oriundo do districto de Coimbra, d'onde procedem muitas pessoas do appellido Barata; inclinando-me a que se póde dar a Goes a lenda de terra natal do insigne calligrapho.

A data da morte não foi tambem averiguada, porém sabe-se com certeza que elle ainda vivia por 1577, e que era já fallecido em 1590, data da primeira edição da sua obra, como adiante demonstrarei.

Para mim é evidente que padeceram grave equivoco o abbade Barbosa, Thomaz de Aquino, e os que os têem seguido, ao supporem que elle era auctor de uma *Arte de escripta*, pois a verdade é que esta e os *Exemplares de diversas sortes de letras*, apesar de citadas diversamente por esses e outros bibliographos, são uma e a mesma obra.

O abbade de Sever põe distinctamente na *Bibliotheca lusitana*: «*Arte de escripta*. Lisboa, 1572. 4.º», como se tivesse visto ou houvesse noticia exacta da obra. N'essa epocha, principiára talvez Manuel Barata a primeira chapa dos seus traslados.

Não me repugna acceitar a idéa de que o egregio poeta Luiz de Camões compozesse para Manuel Barata o soneto que se lê, e eu reproduzo, no prologo do livreiro João de Ocanha, não obstante não dar a obra á estampa em sua vida primeiro, porque sendo provavel que Barata tivesse relações com Magalhães de Gandavo, para quem o poeta fez os celebrados versos que andam na *Historia da*

provincia de Santa Cruz, é de presumir que igualmente não fosse desconhecido do proprio Camões; segundo, porque estando verificado pelo modo como se fez a edição, que Manuel Barata tinha *grandissimo desejo de saír á luz* com a sua obra, póde affirmar-se que, nas relações ou convivencia entre os tres, ou por influencia do livreiro-editor João de Ocanha, Camões offerecesse o soneto ao Barata quando este adiantára muito, em suas *laminas e traslados*, o que póde marcar-se, sem receio de errar, entre 1572 e 1577.

Manuel Barata não era só calligrapho insigne, pois se exercitava ao mesmo tempo na arte de gravar. Não póde inferir-se outra cousa das palavras do editor ao duque de Bragança, D. Theodosio: «ajuntey as laminas, & treslados, que elle tinha esculpido de sua mão», provando-se mais, segundo o meu modo de ver, que a edição foi feita alguns annos depois da morte de Barata, pelo que João de Ocanha, na dedicatoria acima citada, diz: «por não ficarẽ cousas de hum tão insigne Autor como este em perpetuo esquecimento».

O *perpetuo esquecimento* representa-se-me como a expressão da amargura do editor por estarem desde muito sem publicidade, e sem o applauso e galardão devidos, os trabalhos calligraphicos tão notaveis de Barata; e por isso parece-me que a edição devia ter sido feita alguns annos depois da morte d'elle.

O texto integral da dedicatoria do livreiro editor João de Ocanha ao duque de Bragança é assim:

> «Ao excellentissimo Dvque.
>
> «Tendo Grandissimo desejo Manuel Baratta de sayr a luz com hũa obra como era esta que tinha entre mãos: & não lhe podendo dar fim por o leuar nosso Senhor pera si, antes de ha ter acabada, ajuntey as laminas, & treslados, que elle tinha esculpido de sua mão (por não ficarẽ cousas de hum tam insigne Autor como este em perpetuo esquecimento) & as tomey a minha conta. E pellos grandes desejos que tenho de me empregar em o seruiço de vossa Excellencia, &c. Per o que receberá vossa Excellencia este piqueno que tiue em as juntar, & fazer imprimir, vendo a vontade com que as offreço a vossa Excellencia: as quais não iram tam limadas, & perfeitas, como se o Autor as acabara em sua vida, mas assi como vão, as receberá vossa Excellencia com sua acostumada benignidade, pera que tenhão ser, & valor: & debaixo da proteição, & amparo de vossa Excellencia sejão bem recebidas de todos. Nosso Senhor a vida de vossa Excellencia guarde largos, & felices annos: & estudo acrescente, & prospere. Em Lisboa, &c.
>
> *«João de Ocanha.»*

O exemplar, pertencente á bibliotheca da Ajuda, que tenho á vista, e de que dou em frente um *fac-simile* do rosto, imitação typographica, acompanhado de outro do prologo ao leitor; e de mais dois da arte de escripta, segundo o processo photolithographico, que já tenho empregado com fidelidade em outras reproducções, contém o seguinte:

Rosto, com data de 1590; paginas das licenças, sem data; dedicatoria, prologo ao leitor, sem data e sem numeração; e arismetica, doze folhas numeradas pela frente (devendo notar-se que a folha 11 e 12 não tem numeração). Seguem-se os traslados, gravados em cobre, em numero de dezenove, mas tambem sem numeração.

O primeiro começa:

«*Apud dominum gressus hominis dirigirentur*», etc.

E acaba:

«*Barat. Scribeb. Olyssip. Anno dm. 1577.*»

O ultimo começa:

«Ps. CXVIII.

«*Appropinquit deprecatio mea in conspectu tuo Dni*», etc.

E acaba:

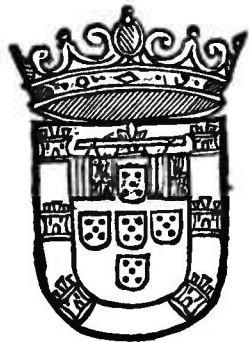
«. . . *Pronunciabit lingua mea eloquin*».

EXEMPLARES

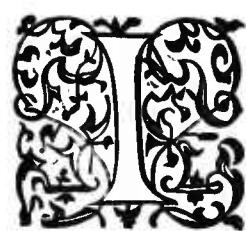
DE DIVERSAS SORTES DE LETRAS, TIRADOS DA POLYGRAPHIA DE MANVEL BARATTA

ESCRIPTOR PORTVGVES, ACRECENTADOS PELLO MESMO AVTOR, PERA COMVM PROVEITO DE TODOS.

Dirigidos ao Excellentissimo Dom Theodosio Duque de Bragança, & de Barcellos, &c. Condestable dos Reynos de Portugal.

Acostados a elles hum tratado de Arismetica, & outro de Ortographia Portuguesa.

¶ Impressos em Lisboa, por Antonio Aluarez: A custa de Ioão de Ocanha liureyro de Sua Excellencia, onde se vendem.

Com licença do Sancto Officio: Anno de 1590.

LECTOR.

IMportunado mais de algũs amigos Manuel Baratta que Deos tẽ, que deſeſoso de ſair a luz cõ eſta empreſa, ſe quis antes auenturar ao q̃ niſſo podião dizer os detractores, q̃ deixar de ſatisfazer a curioſidade daqueles q̃ lhe puſerão diante dos olhos o grande proueyto que podia reſultar a todos os que deſejauão de chegar a perfeição da arte do eſcreuer, cõ lhes cõmunicar as eſtampas que deixou acabadas de ſua mão, que eu determiney emprimilas, ainda que não tão perfeitas, por cauſa de ſua morte, pera virem a luz, pello fruyto que eſpero reſultará a todos : A que tambem ajuntey hum tratado de Ariſmetica, & outro de Ortographia Portugueſa, que tudo eſpero ſera tam proueytoſo, que ſe yguale com a vontade com que a todos he offerecido.

SONETO.

DItoſa penna, ditoſa mão que a guia
Cõ tantas perfeições da ſutil arte,
Que quãdo cõ razão venho a louuarte
Em teus louuores perco a fantaſia.
Mas o amor, que effeitos varios cria,
Me manda de ti cante em toda a parte,
Não em plectro belligero de Marte,
Mas em ſuaue, & branda melodia.
Teu nome, Emanuel, de hũ a outro Polo
Correndo ſe leuanta, & te apregoa,
Agora que ninguem te leuantaua.
E porque immortal ſejas, eis Apollo
Te offerece de flores a coroa,
Que ja de muytos annos te guardava.

Letra Portuguesa

A a a b c d d e c f g h h i l m n o p p q r r s s t t u u x y z.

M.el B. o escreveo em Lix.a

Letra Castellana

Alumbrado Aristoteles con solo entendimiēto
natural, viendo la maquina del mundo, dixo
Razon es que considerando la hermosura de
las cosas, amemos y nos deleytemos con el q
las crió Barata lo Escriuia.

Os traslados, que d'este exemplar escolhi para a cópia, foram o oitavo, letra portugueza; e o decimo oitavo, letra castelhana. A primeira copia até servirá para a interpretação de algum documento de paleographia.

Como se viu, o primeiro traslado copiado tem a assignatura de Barata e a data de 1577. O segundo tem o millesimo 1572, data da publicação da primeira edição dos *Lusiadas*. O millesimo 1577 é repetido no traslado sexto.

Á excepção do traslado oitavo, que é portuguez, e do decimo oitavo, que é em castelhano, os outros exemplos são em latim.

Como igualmente se infere dos dizeres do rosto, o livreiro João de Ocanha imprimiu os *Exemplares de diversas sortes de letras* com a *Arismetica*, addicionando-lhe as *Regras qve ensinam a maneira de escrever a orthographia da lingua portugueza,* de Pero de Magalhães de Gandavo, mas com rosto especial. E repetem-se ahi as licenças, que se lêem antes dos *Exemplares,* mas com as datas por extenso: «Em Lisboa a 13. de Março de 1590». Quando no principio do livro tem só: «Lisboa. 13. de Março». E as assignaturas dos censores.

Da obra de Barata são conhecidos dois exemplares em Portugal: o que existe na bibliotheca real da Ajuda, e outro em poder do sr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro. Este ultimo era o que pertencêra ao sr. Nepomuceno, architecto e bibliophilo, passando de sua mão para a de um nobre hespanhol, que viera a Lisboa escolher e comprar livros antigos e raros em castelhano; e da mão do hespanhol para a do sr. Carvalho Monteiro, que deu pelo exemplar 180$000 réis.

Consta que em Coimbra houve um exemplar, pertencente ao sr. dr. Nunes de Carvalho; e de lá veiu, haverá muitos annos, para Lisboa, e aqui foi vendido por Antonio Reis pelo preço de 48$000 réis.

Notarei ainda, que o exemplar do sr. Carvalho Monteiro, menos aparado que o da Ajuda, não é da mesma edição, e pelo exame que fiz dos dois póde assegurar-se que é a *segunda,* tendo, porém, o editor, não sei por que circumstancia, mas que não deve ficar despercebida, aproveitado as licenças da *primeira.* Em ambos os exemplares as licenças são de 13 de março de 1590, com igual redacção e iguaes assignaturas.

A impressão é de: «Lisboa, por Alexandre de Siqueira. A custa de Ioão de Ocanha liureyro de sua Excellencia, onde se vendem. Com licença do Sancto Officio & ordinario. Anno de 1592».

Este millesimo é repetido no rosto da *Arismetica* e no das *Regras de orthographia* de Gandavo.

Alem das differenças typographicas, na composição, na disposição de vinhetas e na impressão, muito visiveis até para o que não possa apreciaI-as bem com olhos de entendido ou de profissional, o numero dos traslados é diverso, e dois ou tres d'elles variam na gravura das letras, que n'um são brancas em fundo preto, e n'outro pretas em fundo branco.

O exemplar da bibliotheca da Ajuda tem dezenove traslados, e o do sr. Carvalho Monteiro quinze. No d'este distincto bibliophilo encontram-se tres traslados, que não ha no livro da Ajuda, e todos em portuguez:

1. Abreviaturas de tratamentos;

2. A sentença *Conhece-te a ti mesmo;*

3. Começo de um alvará de el-rei D. Sebastião, para applicação do typo da letra do seculo XVI.

Se se podesse completar um exemplar com os traslados dos dois, por igual da maior raridade e mui preciosos, teriamos vinte e duas estampas, numero de chapas que, segundo a tradição, Manuel Barata deixára gravadas para a sua obra, com a circumstancia igualmente mencionada de que existiam tres em portuguez.

No exemplar do sr. Carvalho Monteiro a *Arismetica* tem rosto. Falta no da Ajuda.

No fim das *Regras da orthographia* o exemplar da Ajuda tem: *Lavs deo;* e o do sr. Carvalho Monteiro: *Finis.*

MANUEL BARBOSA LEÃO, bacharel formado em theologia pela universidade de Coimbra, thesoureiro mór da collegiada de Cedofeita, etc.— Parece que de collaboração com D. Francisco Correia de Lacerda, D. prior da mesma, escreveu e publicou a seguinte:

1931) *Historia da antiquissima e santa igreja, hoje insigne collegiada de S. Martinho de Cedofeita, e da origem e natureza dos seus bens.* Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1871. 8.º grande de 94 pag.— O texto comprehende só 27 pag.; e d'ahi até o fim seguem-se os documentos comprovativos.

P. MANUEL BARRADAS, da companhia de Jesus. Escreveu a seguinte:

1932) *Relação da viagem e successos que tiveram as naus Aguia e Garça, vindo da India.* 1559.— Foi pela primeira vez incluida na collecção da *Historia tragico-maritima* feita por Bernardo Gomes de Brito.— Veja este no *Dicc.*, tomo I, pag. 377.

P. MANUEL DE BARROS E COSTA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 374).

A *Summa breve* (n.º 191) e o *Tratado de avisos de confessores* (n.º 192) andam annexos ao *Concilium provinciale Bracharense IV.*

A respeito do *Tratado* veja-se no *Dicc.* o artigo de *Frei Diogo do Rosario*, tomo II, pag. 174, n.º 224, e tomo IX, pag. 129; e o de *D. Frei Henrique de Tavora*, tomo III, pag. 188, n.º 61, e tomo X, pag. 20.

D. MANUEL BENTO RODRIGUES DA SILVA, natural de Villa Nova de Gaia, nasceu em 25 de dezembro de 1800. Doutor em theologia, recebendo o grau em 30 de julho de 1826, conego secular de S. João Evangelista, arcebispo de Mytelene e vigario geral do patriarchado de Lisboa em 22 de fevereiro de 1846, bispo de Coimbra (e como tal conde de Arganil), confirmado em 15 de março de 1852, patriarcha de Lisboa, confirmado a 18 de março de 1858, par do reino, etc.

Fôra tambem vigario geral e governador dos bispados de Elvas e de Castello Branco, gran-cruz das ordens de S. Thiago e da Corôa Verde da Saxonia, etc. Em a nota biographica inserta no *Diario de noticias*, n.º 1:413, de 28 de setembro de 1869, conta-se que era «muito dado á leitura dos classicos portuguezes, de que tinha grande copia e os mais notaveis e raros exemplares adquiridos por alto preço; e possuia escolhida livraria, onde se encontrava o que existia de melhor e mais notavel tanto antigo como moderno». Falleceu a 26 do mez e anno indicados. Deixou testamento, no qual, entre outros legados, destinou 10:000$000 réis em inscripções para o seminario do Porto, com a obrigação de sustentar dois ordinandos pobres, dando preferencia aos naturaes de Villa Nova de Gaia; réis 10:000$000 em acções do banco de Portugal para o seminario de Santarem, com igual encargo; e os seus livros para o seminario do Porto, com a obrigação de serem franqueados aos professores e alumnos do lyceu e do seminario da mesma cidade. Os seus bens legados deviam subir a 100:000$000 réis. Para outras indicações veja-se o *Diario de noticias* citado.— E.

1933) *Discurso pronunciado na sessão da camara dos dignos pares de 28 de fevereiro de 1863, ácerca da independencia do episcopado na nomeação e approvação dos beneficios ecclesiasticos e sobre a ingerencia do poder civil, inconciliavel com as leis canonicas.*— Foi impresso em folheto separado, sem indicação da typographia, conjunctamente com os dois discursos, de igual natureza, proferidos pelo bispo do Porto, D. João de França Castro e Moura, já fallecido. Veja-se o correspondente artigo no *Dicc.*, tomo X, pag. 257.

1934) *Carta pastoral a todos os seus subditos ecclesiasticos e seculares, ácerca da leitura de livros e opusculos protestantes, e outros, nos quaes se propagam doutrinas subversivas, que offendem a religião e a moral evangelica.* Dada em S. Vicente de Fóra a 10 de outubro de 1863. Imp. Nacional. 4.º maximo de 8 pag.— Começa: «Constando-nos com grande magua do nosso coração», etc. Segundo correu, d'esta pastoral só foi distribuida uma pequena porção de exemplares.

1935) *Pastoral* de 15 de maio de 1865, annunciando a publicação do jubileu concedido por sua santidade na *Encyclica* de 8 de dezembro, e explicando aos fieis a doutrina da mesma encyclica e do *Syllabus* annexo.

1936) *Pastoral* de 15 de maio de 1865, regulando todo o necessario para que os fieis se aproveitem das graças concedidas no jubileu.

As duas ultimas pastoraes foram reproduzidas na *Gazeta de Portugal*, então dirigida por Teixeira de Vasconcellos, em junho do mesmo anno; e em a *Nação*, de igual epocha.

MANUEL BENTO DE SOUSA, filho de Manuel Francisco de Sousa e de D. Anna Joaquina, natural de Ponte da Barca, nasceu a 5 de dezembro de 1835. Matriculou-se na escola medico-cirurgica de Lisboa em 6 de outubro de 1855, sendo approvado com louvor na 5.ª cadeira (operações); na 7.ª cadeira (pathologia interna); na 8.ª cadeira (clinica medica); e na 9.ª cadeira (clinica cirurgica). Fez acto grande no dia 28 de julho de 1860, ficando approvado plenamente com louvor. Em 9 de março de 1864 entrou na mesma escola como demonstrador da secção cirurgica; e de 1 de abril a 20 de junho fez um curso pratico de anatomia aos estudantes do 1.º e 2.º anno. Em 13 de novembro de 1862 foi nomeado cirurgião do banco do hospital de S. José, cirurgião extraordinario em 1868, director de enfermaria em 1885. Em 7 de julho de 1875 foi nomeado lente substituto da secção cirurgica, e a 10 de fevereiro de 1876 lente proprietario da 9.ª cadeira. Em 12 de setembro de 1881 passou para a regencia da 1.ª cadeira, por troca com o sr. professor Oliveira Feijão; e a 9 de setembro de 1886 obteve, a seu pedido, a jubilação. Medico honorario da real camara; socio effectivo da sociedade das sciencias medicas, da academia real das sciencias de Lisboa, e de outras corporações, etc. Tem collaborado nas principaes publicações medicas de Portugal, e no *Jornal das sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, publicado pela academia das sciencias, etc.—E.

1937) *These inaugural. Croup e seu tratamento. Tracheotomia.* Lisboa, 1860.

1938) *Os peritos nas questões medico-legaes.*—Serie de artigos na *Revista medica portugueza* (1865), de que era um dos redactores effectivos.

1939) *Questão de peritos. A medicina legal no processo de Joanna Pereira.* Ibidem, 1878.

1940) *A syphilis. Lições professadas na escola medico-cirurgica de Lisboa no anno lectivo de 1877-1878.* Ibidem, 1878.

1941) *Os nervos do gosto. Communicação feita á sociedade das sciencias medicas de Lisboa na sessão de 10 de dezembro de 1870.*—Veja-se a pag. 13 do tomo xxxv do jornal da mesma sociedade.

1942) *Parvonia.* Lisboa 8.º—Publicada sem o nome do auctor, mas geralmente lhe foi attribuida esta obra.

P. MANUEL BERNARDES (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 374).

Este escriptor, um dos mais afamados classicos da lingua portugueza, que foi emulo do justamente celebrado padre Antonio Vieira, e que, apesar da enorme fama do seu competidor na tribuna sagrada, o excedeu em muitos pontos na suavidade e na poesia do estylo, merece que eu deixe aqui um inventario das suas edições, como me foi possivel colligil-o, depois de busca demorada na bibliotheca nacional de Lisboa e na bibliotheca da Ajuda.

Os estudiosos e admiradores de Bernardes terão assim melhor occasião de completar a collecção dos trabalhos d'esse egregio escriptor.

1. *Exercicios espirituaes e meditações da via purgativa; sobre a malicia do peccado, vaidade do mundo, miserias da vida humana, e quatro novissimos do homem*, etc. Divididos em duas partes. Lisboa, por Miguel Deslandes, 1686. 4.º 2 tomos de 12 (innumeradas)-491 pag. e 4 (innumeradas)-583 pag.—O exemplar da bibliotheca da Ajuda tem retrato.

2. *Exercicios espirituaes e meditações da via purgativa*, etc. Divididas em

duas partes... Acrescentados n'esta segunda impressão com um indice das cousas notaveis. Primeira parte. Lisboa, na officina de Manuel & José Lopes Ferreira, M.DCCVI. Com todas as licenças necessarias e privilegio real. 8.º grande de 12 (innumeradas)-519 pag. O indice vae de pag. 489 a 519.— Seguuda parte (d'esta segunda impressão). Ibidem, pelos mesmos impressores, M.DCCVII. 8.º grande de 8 (innumeradas)-620 pag. O indice começa na pag. 581.

Um dos exemplares existentes na bibliotheca nacional de Lisboa está incompleto.

3. *Exercicios espirituaes e meditações da via purgativa,* etc. Terceira impressão. Parte I. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão, 1731. 8.º grande de XII-519 pag.— Parte II. Ibidem, por Bernardo da Costa, 1731. 8.º grande de VIII-620 pag.

4. *Exercicios espirituaes,* etc. Quarta impressão. Primeira e segunda parte. Lisboa, na offic. de Miguel Rodrigues, M.DCC.LVIII. 8.º grande de 8-(innumeradas)-547 pag. (a primeira parte); e 4-(innumeradas)-671 pag. (a segunda parte).

5. *Exercicios espirituaes,* etc. Lisboa, 1784-1785. 2 tomos.

A primeira edição tem regulado por 1$600 réis, e a segunda por 1$500 réis. No leilão de Gubian foi vendido um exemplar por 850 réis. Em outros leilões, conforme o estado de conservação, tem regulado entre 1$500 e 2$000 réis, e até 2$500 réis.

Em 1864 saíu esta obra traduzida em francez com o titulo:

6. *Exercices spirituels ou meditations sur les fins derniers, par un prêtre du diocese d'Amiens.* 12.º 2 tomos.— Appareceu annunciada no *Boletim* da casa Moré, do Porto, em 1864, pag. 69.

7. *Pão partido em pequeninos para os pequeninos da casa de Deus,* etc. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão. 1696. 16.º de 256 pag.

Esta edição é de certo a primeira, que appareceu em algumas bibliographias com a data de 1694.

8. *Pão partido em pequeninos,* etc. Coimbra, 1698. 8.º

9. *Pão partido em pequeninos,* etc. Ibidem, 1707. 8.º

10. *Pão partido em pequeninos,* etc. Lisboa occidental, na offic. de Miguel Rodrigues, 1726. 8.º 2 tomos de 219 e 198 pag.

11. *Pão partido em pequeninos,* etc. 1762.— Veja-se adiante nos *Varios tratados.*

No fim do tomo I andam encorporadas a *Visão rara e admiravel que das penas do inferno teve a veneravel madre Anna de Santo Agostinho,* de pag. 116 a 137, e as *Meditações sobre os quatro novissimos,* de pag. 138 a 219.

Estas *Meditações,* alem das edições notadas, encontram-se tambem adjuntas no *Compendio doutrinal,* traduzido de Pedro Pinamonti, e publicado em Coimbra, na typographia na universidade, 1790. 8.º de 306-2 pag. Corre ahi de pag. 132 a 222, tendo logar entre os *Novissimos* a *Visão das penas do inferno da madre Anna.*

12. *Pão partido em pequeninos para os pequeninos da casa de Deus,* etc. Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, impressor do santo officio, M.DCC.LVII. Com todas as licenças necessarias e privilegio real. 8.º pequeno. 2 tomos de 184 e 191 pag. e mais 1 de licenças no verso da ultima.

13. *Armas da castidade: tratado espiritual,* etc. Lisboa, na offic. de Miguel Deslandes, impressor de sua magestade. Com todas as licenças necessarias e privilegio real, anno de 1699. 8.º pequeno de 24 (innumeradas)-326 pag.

Tem regulado nos leilões entre 800 e 1$200 réis, mas esta primeira edição apparece poucas vezes.

14. *Armas da castidade,* etc. Lisboa, 1758. 8.º

Esta obra entrou depois no tomo II dos *Varios tratados.*

15. *Meditações sobre os principaes mysterios da Virgem Santissima Senhora Nossa, Mãe de Deus & Rainha dos Anjos & advogada dos peccadores.* Offerecidas á mesma Senhora, etc. Lisboa, na officina de Bernardo da Costa Carvalho. Anno de 1706. 8.º de 14-444 pag. e mais 3 de indice.

16. *Meditações sobre os principaes mysterios da Virgem Santissima,* etc. Ter-

ceira impressão. Lisboa, na offic. de Miguel Rodrigues, impressor do eminentissimo sr. cardeal patriarcha, M.DCC.LXVIII. Com as licenças necessarias e privilegio real. 8.º pequeno de 16 (innumeradas)-510 pag. e mais 2 de indice.

Esta obra entrou depois no tomo I dos *Varios tratados*, como adiante menciono.

Tem-se vendido por 500 e 800 réis.

17. *Nova floresta ou sylva de varios apophthegmas e ditos sentenciosos espirituaes e moraes*, etc. Tomo I. Lisboa, na offic. de Valentim da Costa Deslandes, 1706. 8.º grande de XV-496 pag.—Tomo II. Ibidem, pelo mesmo, 1708. 8.º de IV-412 pag.—Tomo III. Ibidem, na offic. Deslandesiana, 1711. 8.º de IV-538 pag.—Tomo IV. Ibidem, por José Antonio da Silva, 1726. 8.º de XII-550 pag.—Tomo V. Ibidem, pelo mesmo, 1728. 8.º de VIII-556 pag.

N'esta edição, os tomos III a V foram impressos posthumos pelos padres da congregação. Depois, houve reimpressões até á quarta, devendo notar-se que algumas appareceram sem a competente indicação.

Do tomo I da *Nova Floresta* ha uma reimpressão, que é, com pequena differença, igual á primeira edição, tendo no rosto as mesmas indicações do logar, typographia e anno, e o mesmo numero de paginas, etc. Apresenta, porém, circumstancias caracteristicas que denunciam ser totalmente diversa d'aquella: já nas letras com que se escrevem algumas palavras, como no rosto *Bernardes* em vez de *Bernardez*; já no emprego constante por todo o volume da conjuncção cupulativa, que n'uma está *&* e na outra *e*. O *y* é substituido por *i*, etc. O emblema do rosto é tambem diverso.

No tomo II repete-se a mesma data no rosto, sendo em uma edição M.DCC.VIII, e em outra 1708; notando-se igualmente as differenças caracteristicas da impressão já notadas acima, o que prova que n'aquelle mesmo anno foram reimpressos os dois primeiros tomos, e por qualquer circumstancia ao impressor conveiu conservar as datas primitivas.

Na bibliotheca da Ajuda tambem existem duas edições differentes d'este segundo tomo, mas não se encontram n'ellas as variantes indicadas. Todavia, os caracteres da impressão têem differença, bem assim as letras capitaes e as vinhetas, o que parece indicar que no mesmo anno houve tres edições.

Note-se mais, que em uma d'estas edições o tomo V tem a designação typographica: «Lisboa, na regia offic. Silviana, M.DCC.XLVII». 8.º grande de 8 (innumeradas)-556 pag.

A quarta edição é a seguinte, na qual entra o tomo IV, impresso um anno depois, ou reimpresso por conveniencia do editor.

18. *Nova floresta*, etc. Quarta impressão. Lisboa, na regia offic. Silviana e da academia real. Anno MDCCLIX. Com todas as licenças necessarias e privilegio real. Tomo I. 8.º grande de 12 (innumeradas)-496. pag.—Tomo II, na mesma offic. MDCCL.X. 8.º grande de 4 (innumeradas)-415 pag.—Tomo III, na offic. patriarchal de Francisco Luiz Ameno, MDCCLIX. Com as licenças necessarias e privilegio real. 8.º grande de 4 (innumeradas)-538 pag.—Tomo IV, na offic. de Miguel Manescal da Costa. MDCCLX. 8.º grande de 8 (innumeradas)-550 pag.—Tomo V, na regia offic. Silviana, MDCCLX. 8.º grande de 4 (innumeradas)-554 pag. e mais 1 de licenças.

A *Nova Floresta* tem alcançado em diversos leilões preços varios: no de Gubian, 5$250 réis; no de Sousa Guimarães, 3$600; no de Castro, 7$000; no de Innocencio, 11$500; no de Castello Melhor, 11$000. No mercado em Lisboa, um exemplar em bom estado tem subido a 9$000 réis. Este é o preço estabelecido no catalogo do livreiro João da Silva.

19. *Luz e calor. Obra espiritual para os que tratam do exercicio de virtudes e caminho de perfeição.* Dividida em duas partes, etc. Lisboa, por Miguel Manescal, MDCXCVI. 4.º de XVIII-584 pag.

20. *Luz e calor*, etc. Lisboa, na offic. de Miguel Deslandes, MDCXCVI. 4.º de 20 (innumeradas)-585 pag. e mais 14 de indice.

21. *Luz e calor*, etc. Lisboa, na offic. de Miguel Deslandes, MDCXCVI. 4.º de 20 (innumeradas)-585 pag., alem das do indice.

Esta edição, feita pelo mesmo impressor e no mesmo anno, não é, porém, igual na composição typographica, nem no typo do texto, nem nas letras capitaes, nem nas vinhetas. Na bibliotheca da Ajuda existem exemplares de ambas.

Pelo que se vê, se não houve equivoco a respeito da primeira de 1696, n'esse anno tambem se fizeram tres edições d'esta obra do padre Bernardes, o que não era vulgar, e prova a fama de tão erudito e imaginoso escriptor.

22. *Luz e calor*, etc. Segunda impressão. Lisboa occidental, na offic. de Francisco Xavier de Andrade. M.DCC.XXIV. Com todas as licenças necessarias e privilegio real. 8.º grande de 16 (innumeradas)-585 pag. e mais 13 (innumeradas) de indice.

23. *Luz e calor*, etc. Quarta impressão. Lisboa, na offic. de Francisco Luiz Ameno. M.DCC.LVIII. Com as licenças necessarias. 8.º de 16 (innumeradas)-660 pag. O indice vae de pag. 623 a 660.

24. *Luz e calor*, etc. Nova edição. Lisboa, 1871. (No verso do rosto: imprensa de J. G. de Sousa Neves.) 8.º grande de 10 (innumeradas)-482 pag. O indice começa na pag. 473.

Têem regulado os preços, conforme as edições, entre 400 a 1$600 réis.

No leilão de Gubian um lote, em que entraram a *Luz e calor*, *Os ultimos fins do homem*, o *Estimulo pratico*, o *Paraiso* e os *Varios tratados*, foi arrematado por 3$000 réis. No de Innocencio, outro lote, em que entravam as mesmas obras, menos a *Luz e calor*, que estava substituida pelos *Sermões e praticas*, foi vendido para o sr. Fernando Palha por 12$400 réis.

25. *Estimulos do amor divino. Opusculo tirado do livro intitulado «Luz e calor», composto pelo padre Manuel Bernardes*, etc. Terceira impressão. Lisboa, na offic. de Miguel Rodrigues, MDCCLVIII. 12.º de 297 pag.—Comprehendem, alem dos *Estimulos* (que formam o capitulo I da segunda parte da *Luz e calor*), as *Orações jaculatorias ou setas espirituaes para atirar ao céu e ferir o coração de Deus* (que forma o capitulo V e ultimo da mesma obra).

26. *Sermões e praticas*. Parte primeira, dada á estampa por um padre da mesma congregação. Lisboa, na offic. Deslandesiana, 1711. 4.º—Parte segunda. Ibidem, na offic. da congregação do Oratorio, 1733. 4.º

A primeira parte teve reimpressão em 1733.

27. *Sermões e praticas*. Parte I. Lisboa. na offic. patriarchal de Francisco Luiz Ameno. MDCCLXII. Com as licenças necessarias. 8.º grande de 16 (innumeradas)-489 pag., nas quaes se incluem os indices de pag. 439 em diante.

Segunda parte. Ibidem, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. Anno de M.DCC.LXII. Com todas as licenças necessarias. 8.º grande de 4 (innumeradas)-550 pag., nas quaes se incluem os indices de pag. 517 em diante.

Na primeira parte, os sermões vão de pag. 1 a 119, contando-se entre elles os de S. Filippe Nery, do Pentecostes, S. Carlos Borromeo, e outros; e as praticas vão de 120 a 438, contando-se entre ellas a de Todos os Santos, a da Ascensão, a de S. Vicente, a de S. Miguel, a da Paixão, e outras.

Na segunda parte, os sermões são alternados com as praticas, contando-se entre os primeiros o de S. Francisco de Salles, o de S. Filippe Nery e o de S. Carlos Borromeo; e entre as segundas as das domingas da quaresma, Ramos, Paschoa, e outras.

O preço dos *Sermões*, das diversas edições, tem sido entre 1$200 e 2$000 réis.

28. *Direcção para ter os novos dias de exercicios espirituaes*, etc. Lisboa occidental, na offic. da Musica, M.DCC.XXV. Com todas as licenças necessarias. 8.º pequeno de 16 (innumeradas)-280 pag.

Esta obra entrou depois no tomo I dos *Varios tratados*.

Foi vendido um exemplar por 1$600 réis.

29. *Direcção para ter os nove dias de exercicios espirituaes*, etc. Terceira im

pressão. Lisboa, na offic. patriarchal de Francisco Luiz Ameno, M.DCC.LVII. Com as licenças necessarias. 8.° pequeno de 14 (innumeradas)-280 pag.

30. *Estimulo pratico para seguir o bem e fugir do mal.* Exemplos selectos das virtudes e vicios, illustrados com reflexões, etc. Lisboa occidental, na offic. de Antonio Pedroso Galrão, M.DCC.XXX. Com as licenças necessarias. 8.° grande de 12 (innumeradas)-479 pag. O indice está incluido n'este numero, e corre de pag. 447 a 479.

Na bibliotheca nacional existem dois exemplares, um dos quaes, que pertencêra á livraria de Alcobaça, tem o retrato de Bernardes, gravado por Jeronymo Rossi.

31. *Estimulo pratico,* etc. Lisboa, na regia offic. Silviana, 1762. 8.° grande de VII-479 pag.

Os exemplares, em varios leilões, têem-se vendido entre 600 e 1$200 réis.

32. *Os ultimos fins do homem, salvação e condemnação eterna.* Tratado espiritual dividido em dois livros, etc. Lisboa occidental, na offic. de José Antonio da Silva, MDCCXXVII. Com todas as licenças necessarias. 8.° grande de 10 (innumeradas)-467 pag., incluindo as do indice. Com retrato do P. Bernardes, gravura de Jeronymo Rossi.

33. *Os ultimos fins do homem, salvação e condemnação eterna,* etc. Lisboa, MDCCXXVIII.

34. *Os ultimos fins do homem, salvação e condemnação eterna.* Tratado espiritual dividido em dois livros, etc. Lisboa, na regia offic. Sylviana e da academia real. Anno M.DCC.LXI. Com todas as licenças necessarias. 8.° grande de 8 (innumeradas)-467 pag., incluindo as do indice.

O preço d'esta obra regula entre 1$000 e 1$200 réis.

35. *Varios tratados.* Tomo I. Lisboa, na offic. da congregação do Oratorio, 1737. 4.° de VIII-615 pag. Comprehende: *Meditações sobre os principaes mysterios da Virgem, etc.*; e *Direcção para ter os nove dias de exercicios espirituaes, etc.*—Tomo II. Ibidem, 1737. 8.° de VIII-600 pag. Comprehende: *Armas da castidade, Pão partido em pequeninos, etc.; Pão mystico* e *Meditações para os quatro novissimos.*

36. *Varios tratados.* Tomo I. *Meditações sobre os principaes mysterios da Virgem Santissima,* etc. *Direcção para ter os nove dias de exercicios espirituaes.*

A primeira parte d'esta nova edição tem uma especie de folha guarda ou ante-rosto com a designação typographica: Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. Anno de M.DCC.LXIII. 8.° grande de 8 (innumeradas)-615 pag.

As *Meditações* vão de pag. 1 a 406; e a *Direcção* segue de pag. 407 a 611. As restantes são do indice. O titulo principal *Varios tratados* é da collecção.

Como se vê acima, as *Meditações* tinham tido varias edições, reproduzidas apenas com variantes orthographicas.

Na bibliotheca nacional só vi o tomo I d'esta edição, e por isso não posso affirmar se imprimiram o tomo II.

O exemplar do tomo I da collecção da bibliotheca da Ajuda é igual, mas com a data MDCCLXII. Como tomo II figura ali o seguinte: *Pão partido em pequeninos,* etc. Tomo II. Quinta impressão. Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, MDCCLXII. 8.° grande de 4-(innumeradas)-550 pag. e mais 6 com as licenças.—Comprehende tambem *Armas da castidade,* que principia a pag. 261.

Da edição de 1737 têem sido vendidos exemplares entre 1$500 a 3$000 réis.

37. *Paraiso de contemplativos.* Opusculo devotissimo e utilissimo, etc. Composto em italiano pelo P. Fr. Bartholomeu de Salucio, e traduzido com annotações. Lisboa, na offic. da congregação do Oratorio, 1739. 4.° de XVI-550 pag.

38. *Paraiso de contemplativos,* etc. Ibidem, por Miguel Manescal da Costa, 1761. 8.° de 12 (innumeradas)-534 pag.

39. *Meditações sobre os quatro novissimos do homem: morte, juizo, inferno e paraiso,* etc. Lisboa, na regia offic. typographica, 1796. 12.° de 83 pag.

40. *Meditações sobre os quatro novissimos do homem*, etc. (Sem logar, nem data da impressão.) 12.° de 76 pag.

41. *Meditações sobre os quatro novissimos do homem: morte, juizo, inferno e paraiso*, etc. Lisboa, na regia offic. typographica, 1798. Com licença da mesa do desembargo do paço, etc. 12.° de 83 pag.

Das obras do afamado padre Bernardes têem-se feito edições especiaes de excerptos, sendo as mais notaveis e conhecidas, a da *Livraria classica portugueza* por Antonio e José Feliciano de Castilho. Lisboa, 1845. 32.° 7 tomos; e a do Rio de Janeiro, impressa em París, sob o titulo *Excerptos seguidos de uma noticia sobre sua vida e obras, um juizo critico, apreciações de bellezas e defeitos e estudos da lingua*, por Antonio Feliciano de Castilho. 1865. 8.° grande. 2 tomos.

MANUEL BERNARDES BRANCO (v. *Dicc.* tomo v, pag. 376).

Desde muitos annos que veiu estabelecer-se em Lisboa, continuando no exercicio do magisterio particular, e principalmente no ensino da lingua e litteratura portugueza, do latim e do grego.

Tem sido collaborador, mais ou menos assiduo, na parte litteraria do *Jornal do Porto*, do *Panorama* e do *Jornal do commercio*, de Lisboa, onde se encontram numerosos artigos criticos, historicos, archeologicos e bibliographicos.

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

1943) *Causas por que os « Lusiadas » não produziram grande sensação na Europa nos seculos* XVI *e* XVII*;* os «Lusiadas» não foram perseguidos pelos padres; anecdotas ácerca dos «Lusiadas». — Conferencia feita no dia 7 de junho de 1880 na escola Moderna de Lisboa; e depois ampliada e reproduzida em uma serie de artigos no *Jornal do Porto*, n.° 246 e seguintes, de 1882.

1944) *Subsidio para a intelligencia dos cinco primeiros livros da historia romana de Tito Livio.* Porto, editor Cruz Coutinho, 1859, 8.° de 379 pag.

1945) *Tito Livio. Historia romana.* Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1861. Tomo I. 8.° de VI-514 pag. Tomo II, Porto, 1880. 8.° de 371 pag.

O tomo I está exhausto.

1946) *Historia universal de Cesar Cantu.* É a segunda traducção d'esta obra feita em Lisboa; parte d'ella, do francez, feita pelo sr. Rebello Trindade, actual inspector das bibliothecas; e parte pelo sr. Bernardes Branco; porém, a versão dos trechos em latim e grego, e as annotações, são todas do ultimo.

1947) *A crucifixão entre os antigos.* Opusculo. — Parte d'esta memoria saíra no *Jornal do commercio.* O sr. Bernardes Branco respondeu n'ella e refutou a erronea asserção de um escriptor allemão, que asseverára que os antigos não tinham visto a «crucifixão de cabeça para baixo».

1948) *Alfredo de Andrade, portuguez, restaurador de monumentos antigos em Italia.* (Nota biographica e critica.) Lisboa, 1879. 8.° com retrato.

Em 1870, o livreiro-editor Fernandes Lopes (já fallecido) fez uma edição do *Mappa de Portugal* do padre João Baptista de Castro, e incumbiu a revisão e alguns acrescentamentos ao sr. Bernardes Branco. Com estes fez-se o tomo IV sob o titulo:

1949) *Supplemento ao «Mappa de Portugal» do beneficiado João Baptista de Castro*, etc. Lisboa, na typ. do Panorama, 1870. 8.° grande de 398 pag.

1950) *Portugal e os estrangeiros.* Obra dividida em quatro partes, etc. Adornada de nove retratos. Estudos, etc. Lisboa, livraria de A. M. Pereira, editor. 1879. 8.° grande de XXI-533 e 616 pag. e mais 1 da indicação das estampas.

As quatro partes em que é dividida comprehendem:

I. Diccionario dos escriptores estrangeiros, que escreveram obras consagradas a Portugal ou a assumptos portuguezes, com a traducção dos trechos mais notaveis d'essas obras;

II. Diccionario das obras portuguezas vertidas em linguas estrangeiras;

III. Noticia dos portuguezes que no estrangeiro se distinguiram nas letras, e resenha das obras portuguezas reimpressas nos paizes estrangeiros.

IV. Noticia das recordações e monumentos existentes em diversas partes do mundo, construidos por portuguezes ou erigidos em honra d'elles.

Os nove retratos são, no tomo I, da duqueza de Abrantes, de Ferdinand Denis, H. F. Link, Henry Major e Antonio Romero Ortiz; e no tomo II, do conde Raczynski, de Vegezzi Ruscalla, Friedrich Diez e dr. Carlos von Reinhardstoetner.

O sr. Bernardes Branco proseguiu este seu trabalho, accumulando material para outros dois tomos, que submetteu á apreciação do ministerio do reino para gosar do beneficio da impressão por conta do estado; o manuscripto foi depois pelo governo enviado para a academia real das sciencias dar o seu parecer, o qual foi ultimamente apresentado n'uma sessão da segunda classe, e é favoravel ao auctor. Far-se-ha, portanto, a impressão como o sr. Branco desejava.

1951) *O padre Santo Antonio de Lisboa. Thaumaturgo e official do exercito portuguez.* Lisboa, 1887. 8.° de 320 pag.

1952) *El-rei D. Manuel.* Ibidem (editora livraria Rodrigues). 1888. 8.° de IX-454 pag.

1953) *As minhas queridas freirinhas de Odivellas.* Ibidem, typ. Castro & Irmão, 1886. 8.° de 412 pag.

1954) *Portugal na epocha de D. João V.* Ibidem, livraria de Antonio Maria Pereira, editor, 1885. 8.°

Segunda edição augmentada com grande numero de factos, episodios e novas anecdotas, e um appendice com transcripções muito curiosas. Ibidem, pelo mesmo editor, 1886. 8.° de VIII-356-18-7 (innumeradas) pag.

Estava em preparação a *terceira edição* muito augmentada, devendo dar dois tomos.

1955) *Discurso latino-portuguez.* Lisboa (editora, livraria Ferreira).

1956) *Sua magestade el-rei o senhor D. Affonso VI e sua serenissima esposa.* Ibidem, typ. de Adolpho, Modesto & C.ª (edição da livraria Ferreira), 1885. 8.° de 276 pag.

1957) *Historia das obras monasticas em Portugal.* Lisboa (editores Tavares Cardoso & C.ª), 1889. 8.° grande, 3 tomos.

O sr. Bernardes Branco trabalhava na composição de um *Diccionario historico, geographico e de antiguidades de Portugal.*

Tinha tambem prompta para o prélo:

1958) *D. Leonor Telles.*

* **MANUEL BERNARDINO BOLIVAR,** parece que formado em direito, etc. — E.

1959) *Homenagem necrologica em o dia 24 de setembro de 1859, anniversario do lamentavel passamento do senhor D. Pedro I, fundador do imperio do Brazil, por occasião da missa funebre que na igreja de S. Francisco mandou solemnemente celebrar pela memoria do mesmo augusto senhor a sociedade 24 de setembro.* Bahia, typ. de A. O. da F. Guerra, 1859. 4.° de 23 pag.

MANUEL BERNARDO LOPES FERNANDES (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 376).

Morreu em 27 de fevereiro de 1870.

A *Memoria das medalhas* (n.° 206) está effectivamente incluida no tomo III, parte II, nova serie, das *Memorias da academia.*

Quando os exemplares d'esta memoria, da tiragem em separado, apparecem no mercado, têem sempre bom preço.

Os que possuia Innocencio, tanto do n.° 205 como do n.° 206, foram vendidos no leilão de seus livros por 4$000 réis.

No de Vaz de Abreu a das medalhas foi vendida por 1$700 réis.

No catalogo das obras da academia das sciencias a memoria das moedas tem o preço de 1$200 réis.

Acerca das moedas portuguezas vejam-se os artigos de *Augusto Carlos Teixeira de Aragão* e *Filippe Nery Xavier.*

D. MANUEL BERNARDO DE SOUSA ENNES, natural de Villa Nova do Topo, ilha de S. Jorge, no archipelago dos Açores, nasceu em 5 de novembro de 1814, filho de Faustino de Sousa Ennes e de D. Anna Joanna Joaquina Teixeira Soares de Sousa Ennes. Recebendo a primeira educação no convento da ordem de S. Francisco, professou aos dezesete annos. Pela extincção das ordens religiosas passou á ilha Terceira, onde exerceu o magisterio, ensinando linguas, até que em 1840 passou ao Brazil, e estabelecendo-se na Bahia continuou, até 1849, no exercicio da mesma profissão, tendo alguns annos antes recebido ordens sacras e a direcção do collegio da Conceição, fundado pélo padre Moura. A meio d'esse anno regressou a Portugal, indo matricular-se na universidade de Coimbra, seguindo o curso de theologia, que terminou com distincção em 1854: recebeu o grau de licenciado em junho de 1857, e o de doutor em julho do mesmo anno. Foi nomeado lente substituto da faculdade de theologia em 1871 e lente cathedratico em 1872. Conjunctamente com o desempenho de suas novas funcções na universidade, regeu varias cadeiras no seminario de Coimbra. Em 1873 apresentado bispo de Macau e confirmado em 1874, seguiu para o seu destino em 1876 e tomou posse em 1877. Permaneceu em Macau até 1883, e consta da sua biographia que prestou serviços relevantes á igreja portugueza na Asia. N'esse anno foi transferido para a sé de Bragança, e em 1885 para a de Portalegre, onde falleceu a 8 de setembro de 1887. — Veja o *Districto de Portalegre*, n.º 177, e *A ordem*, n.º 947, de 14 do mesmo mez e anno. — E.

1960) *Inauguralis theologica dissertatio, quam pro repetitionis actu anno* MDCCCLVIII *propugnabat*... Conimbricae, typis Academicis, 1858. 4.º de 103 pag.

O argumento d'esta dissertação é: S. Marcos, cap. x, vv. 32-34. *Christiana Religio Divina.*

Deixou varias pastoraes e provisões, mas não as conheço.

MANUEL BOCARRO FRANCEZ (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 377).

Nas suas obras, este illustre escriptor, ora se intitulava «medico, philosopho e mathematico lusitano», ora «medico e astrologo, natural de Lisboa»; e em algumas punha os qualificativos de «nobre e conde Palatino».

Parece averiguado, embora não venha em nenhuma bibliographia, que o afamado medico Bocarro professou a religião judaica, e houve entre os seus correligionarios o nome de Jacob Rosaly ou Rosales.

Vendo attentamente o rosto de algumas de suas raras obras, notar-se-ha que depois de certa epocha, elle acrescentava aos seus appellidos, já conhecidos, o de «Rosales».

No catalogo da livraria de Isaac da Costa, pag. 105, vem citada a seguinte obra inteiramente desconhecida, ao que supponho, de todos os bibliographos.

1961) *Brindis nupcial e egloga panegyrica, representada nas vodas dos senhores Isaac e Sara Abuy.* Hamburgo, 1632. 8.º

Traz o nome de Jacob Rosaly.

Na bibliotheca nacional de Lisboa existe, na secção dos reservados, um volume composto das seguintes publicações de Bocarro, de que faço menção especial porque não saíram completas as indicações no *Dicc.*

1. *Tratado dos cometas que appareceram em novembro passado de 1618.* Composto pelo licenciado... Dirigido ao illvstrissimo senhor Dom Fernão Martins Mascarenhas, Bispo & Inquisidor Geral n'estes Reynos & Senhorios de Portugal &c. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa por Pedro Craesbeeck. Anno 1619. 4.º de 20 folhas numeradas só pela frente.—Tem gravurinhas intercaladas no texto; e o verso da ultima folha (a 20) é só occupado com as gravurinhas dos cometas.

2. *Anacephaleosis da monarchia Luzitana.* Pello doctor ... Dirigidos ao senhor della el Rey N. Senhor. Anno 1624 (tendo no centro as armas portuguezas). Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Antonio Aluarez. 4.º de 58 folhas numeradas pela frente.

A dedicatoria d'este poema a Filippe III é:
«Dedicatoria a el Rey N. Senhor no sev conselho de Portugal, na côrte de Madrid». N'ella diz, que com esta obra quer levantar junto da monarchia de Portugal, *«que parece está tão caido, com as ruinas de seus estados...»*
No começo do poema vem o titulo: *Anacephaleosis* I. *Stado astrologico.* No prologo ao leitor declarava Bocarro que dividira este seu trabalho em quatro tratados e dos quaes só dava á estampa o primeiro. O segundo era o *Stado regio;* o terceiro o *Stado titular;* e o quarto o *Stado heroyco.* E a proposito do ultimo acrescenta:

> «... relato os varões illustres que teve Portugal, com alguns dos que hoje n'elle se conhecem por de heroicos e famosos feitos. Com o que tenho satisfeito ao amor e obrigação da patria: mas ella como ingrata emquanto eu a andava cantando, me perseguia de sorte com extorsões e injustiças, por meio d'aquelles mesmos heroes que eu celebrava, que estive para queimar tudo o que tinha feito, pois não havia de haver Cesar, que impedisse esta execução de Virgilio; teve meu avô João Bocarro, filho de Antonio Bocarro, capitão que foi de Safim, a meu pae só filho seu legitimo e teve outros muitos bastardos, que n'esta cidade se fizeram mui ricos e tyrannos, os quaes anniquilando a honra dos Bocarros tomaram mercantis exercicios, e occasiões de perseguirem a meu pae: porque são mais favorecidos e amparados: e a mim, cujo intento é só o augmento da patria, perseguem os mesmos Lusitanos e ministros com tanto rigor, que posso dizer com Camões, que não menos milagre é o escapar d'elles a vida, do que foi acrescentar-se ao rei judaico: este foi o motivo para o incendio da minha obra: mas sendo necessario obedecer ao que era forçoso servir suspendi a execução: mas não quiz logo tirar mais a luz, que este primeiro Anacephaleosis promettendo, se for acceito, e eu mais amparado da justiça e verdade, sem tantas extorsões, de fazer logo estampar os outros tres e seus fragmentos.»

As licenças para a primeira impressão têem a data de março, abril e maio de 1624. Parece que não chegou a realisar o annunciado desejo de imprimir a obra completa.
D'esta obra, como já se notou, fez-se nova edição: Lisboa, na typ. Lacerdina, 1809. 8.° pequeno de 57 pag. e mais 4 innumeradas.
Foram, porém, omittidas n'ella, como já se disse, as «annotações chrysopeas e astrologicas» do auctor.
Tem por isso pouco valor.
3. *Fasciculus trivm verarvm propositionvm* astronomicae, astrologicae, et philosophicae, avctore Emmanvele B. F. Y. Rosales Hebraeo Med. Doct. S. Rom. Impery Nobili, & Comite Palat. Ad Serenissimvm magnvm Etrvriae Principem Heroem, Virumque Admirandum Cosmvm Tertivm. Florentiae, Typis Francisci Honuphry, MDCLIV. Superiorum permisso. 4.° de 12 (innumeradas)-108 pag.
Este livro, em versos latinos heroicos, é dividido em tres proposições:
1. *Astronomica. Vera mundi compositio.* De pag. 1 a 12, com 345 versos.
2. *Astrologica. Foetus astrologici libri quatuor.* De pag. 13 a 91, com 561, 649, 471 e 669 versos.
3. *Philosophica. Carmen intellectuale.* De pag. 92 a 108 com 400 versos.
Do poema *Foetus astrologici,* que anda conjunctamente com *Status anacephaleosis,* na edição de 1644, foram apenas publicados tres livros com 545, 644 e 470 versos.
4. *Status astrologicus. Anacephalaeosis* I. Monarchiae Lusitaniae. Doctoris Emmanuely Bocarri Frances, y Rosales. Olim 10. May, Anni 1624. Ulyssipone, excusi Tractatus. In quo continentur miranda prognostica, super Regnorum Hispaniarum, & totius Europae mutationem: & Virorum Admirandorum, ultimaeq;

Monarchiae praedictionem. Secunda editio, ab Autore denuò recognita, & latine reddita.

Fol. de 63 pag. (De um lado o portuguez e do outro a versão latina, que tambem é de Bocarro.)

Faltam o rosto e algumas paginas preliminares no exemplar què tenho presente e tambem pertence á bibliotheca nacional. É muito rara.

Parece que esta edição foi de Hamburgo, por Henrique Werner, em 1644.

Advirta-se que, comparando o poema em portuguez da edição de 1624 com o que serviu para a versão, vê-se que o auctor o alterou não só na composição de alguns versos, mas em o numero das estancias, pois que n'uma tem 131 e n'outra 133.

Estancia 76.ª (edição de 1624):

> Pera que as mais do mundo ignotas Plagas,

Estancia 63.ª (edição de 1644):

> Por que do mundo as partes mais ignotas

Estancia 131.ª (edição de 1624):

> Se pessa a Deos perdão da culpa impia,
> Dos Astros te predice, o que entendia.

Estancia 133.ª (edição de 1644):

> Pessais a Deos perdaó, do mal, que ouvistes
> Dos Astros vos prediçe aos Fados tristes.

Uma das circumstancias que levaram certamente Bocarro a essas notaveis modificações, foi que a composição do seu poema, consagrado a um dos reis intrusos em Portugal, se fez em pleno dominio castelhano, e esse meio influiu no seu animo; mas, depois da restauração, encontrou-se em campo desafogado para louvar a Lusitania e os lusos.

Da edição de 1624 da *Anacephaleosis*, tem a bibliotheca nacional de Lisboa, alem do que fica mencionado, mais tres ou quatro exemplares.

Entre as oitavas 37 e 48 estão muitos versos eliminados e substituidos; e outro tanto se vê confrontando os versos das oitavas 82 e seguintes. Darei d'essas variantes as seguintes amostras:

Estancia 2.ª (edição de 1624):

> A suprema furor banhou diuino,
> Emulação Platonica a Monarchas,

Estancia 2.ª (edição de 1644):

> Emulação Platonica, divino
> Furor banhou a çelebres Monarchas

Estancia 23.ª (edição de 1624):

> A gente Lusitana, cuja espada
> Pellas armas trocou Ioue Tipheas

Estancia 23.ª (edição de 1644):

> Vossa Gente do Luso, cuja espada
> Pellas armas trocou o Ceo Tipheas

Estancia 35.ª (edição de 1624):

No frontispicio externo, em varia tinta:

Estancia 35.ª (edição de 1644):

Na frontaria externa em varia tinta

Das obras de Bocarro fizeram-se tambem edições em Hamburgo, Roma, Amsterdam e Florença, o que prova que em todas as terras que percorria ou em que permanecia, dava signaes da sua actividade e do seu saber; e a acquiescencia testemunhava a justa fama de que gosou.

Na bibliotheca nacional, secção dos manuscriptos, n.º A/3/58, existe uma copia pouco fiel da *Anacephaleosis*, occupando ahi de folhas 78 a 112, edição de 1624. Tem mais este codice do dr. Bocarro as oitavas com que elle modificou a edição de 1654 (folhas 113 a 116 v.); traz copia de uma carta sua a Francisco de Sousa Coutinho (folhas 117 e v.); mais oitavas (folhas 118 a 120).

A carta a Sousa Coutinho, cuja authenticidade não tive meio de reconhecer, é datada de Leorne a 27 de maio de 1650; embora tenha caracter de intimidade de relações, allude ao «heroe encoberto», que entrava nos prognosticos do auctor, e conclue com a phrase: «só a paz de Portugal será firme e util á corôa de Castella».

Na bibliotheca de Evora tambem existem papeis, autographos ou copias, do dr. Bocarro.

Entre elles, notarei, segundo informação recebida do sr. A. F. Barata, duas outras copias iguaes de uma carta para um nobre francez residente em Lisboa em 1627 (codices CIV-1-14, CV-1-3 e CXII-2-15) com os seguintes aphorismos:

1. O a que os Lusitanos chamam encoberto, Rei excellente;

2. Revoltas e guerras civis em Hespanha;

3. Sentir-se-ha na Lusitania miseravel espectaculo.

Estes aphorismos são em numero de dezesete.

Outra carta a Francisco de Sousa Coutinho, recemchegado a Lisboa da embaixada de Roma a 27 de maio de 1659 (codice CV-1-6), a qual de certo é igual á copia já citada existente na bibliotheca de Lisboa.

Ácerca da copia da *Luz pequena* (n.º 209), eis o que acrescenta o sr. Barata, conforme o codice da bibliotheca de Evora:

«*Luz piquena: Lunar: e estelifera* do doutor Manuel Bocarro frances Rozales:

«Explicação do seu 1.º Anacephaleosis, impresso em Lisboa em o anno de 1624, sobre o principe encuberto, e monarchia aly pronosticada: referem-se os versos do 4.º anacephaleosis, porq̃ os castelhanos impedirão imprimir-se com os outros, Roma anno Christo, 1626.

«Anacephaleosis quer dizer summario ou breue recupilação.

«Ao excellentissimo sen̄r; Deseja v. ex.ª, como descendente do serenissimo e regio sangue portuguez saber o verdadeiro sentido de minhas prentres *(sic)* palavras dos anacephaleosis da monarchia Lusitana, porq̃ se admira do discurso sobre este Reino q̃ fez hũ estrangeiro, em o qual chama e comuida principe estranho ao seu Dominio pronosticando-lhe q̃ sera seu monarcha... etc.»

Esta especie de carta ou introducção é datada de Roma, 26 de fevereiro de 1626. Segue-se:

«Fragmento primeiro da luz piquena.

«Em este primeiro anacephaleosis se tratão duas monarchias, hũa impropria e outra propriamente dita; a he a portugueza: a propria, superior e quasi diuina e universal: ambas sam entre si semelhantes... etc.»

São apenas duas folhas em 4.° ms. Como se vê, é em portuguez; e esta copia, que parece incompleta, devia ser de homem pouco sabedor. Não se sabe quem é o *ex.*^mo^ *sr.*, ao qual Bocarro se dirigia.

MANUEL BORGES CARNEIRO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 378).
A primeira edição do *Portugal regenerado* (n.° 219) é da typographia Lacerdeira, 8.° de 47 pag.—A edição do Rio de Janeiro, indicada como *segunda*, é a *terceira*. Houve ainda outra edição, conforme á segunda, na mesma typographia, 1820, 8.° de 107 pag. Esta será a *quarta*.
A obra *Noções astronomicas* (n.° 228) tem 8 pag. e 1 estampa.
A *Parabola VI* (n.° 223) foi reimpressa no Rio de Janeiro em a nova officina typographica, 1821. 4.° de 16 pag.

MANUEL BORGES DE FREITAS HENRIQUES, natural dos Açores. Foi vice-consul de Portugal em Boston, etc.—E.
1962) *A Trip to the Azores or Western Islands.* Boston, Lee and Shepard, 1867. 8.° de 137 pag.—É impresso nitidamente. O conselheiro Figanière possuia um exemplar.

FR. MANUEL BORRALHO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 381).
Vi em poder de um amigo, amador de livros, a seguinte obra d'este escriptor:
1963) *Poetica discripcion de los festivos aplausos, con que la nobleza, y pveblo lisbonense celebró el felice casamiento de los dos monarchas D. Alfonso VI. y la soberana princesa D. Maria Francisca Isabel de Saboya, reyes felicissimos de Portvgal,* offerecido a D. Jvan de Sylva, marques de Gobea, conde de Portalegre, etc, Lisboa, na offic. de Antonio Craesbeeck, 1667, 4.° de VI-25 pag.
Tem um exemplar, muito bem conservado, a bibliotheca nacional de Lisboa. É bastante raro.
No livro, nada vulgar, *Preludios encomiasticos ao que obraram D. Manuel Pereira Coutinho e seus filhos, no recontro no campo de Monsanto em 1704,* impresso em Londres (Printed by Fr. Leach, 1704, 4.° de 54 pag.), vejo de pag. 25 a 35 uma
1964) *Sylva encomiastica,* com a assignatura do «Reverendo padre prégador geral, fr. Manuel Borralho».
Existe um exemplar na bibliotheca nacional de Lisboa n'uma importante «Collecção de poesias varias».

P. MANUEL DE BRITO ALÃO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 381).
Segundo affirma o auctor, a primeira edição da *Antiguidade da imagem de Nossa Senhora de Nazareth* (n.° 234), foi de 1:500 exemplares e gastou-se promptamente.
A segunda edição, por João Galvão, em 1684, é de 6 (innumeradas)-227 pag. Na oitava pagina é que imprimiram a tosca gravura, porque a setima é branca.

MANUEL BRUDO, medico, filho de Dionysio, tambem medico insigne, citado por Barbosa. Esteve em Veneza, e exercitou a sua profissão com pericia e caridade. A *Bibliotheca lusitana* menciona a seguinte obra.
1965) *De ratione Victus in singulis febribus secundum Hipocratem in genere, et sigillatim libri 3.* Venetiis, apud haeredes Petri Ravani, 1534. Figuri apud Gesneros, 1555. 8.°—Venetiis, apud Petrum Rubeum, 1559. 8.°—Coloniae, 1578. 8.°
Na bibliotheca nacional existe a seguinte edição, que não é das mencionadas por Barbosa, ou houve equivoco:
Liber de ratione victus in singvlis febribus secundum Hippoc. Brudo Lusitano autore ad Anglo. Verte pagellam contentorum series sese offerret. Venetiis,

M.D.XLIIII 8.º de 8 (innumeradas)-163 folhas numeradas pela frente.—Tem no rosto uma gravurinha, que é reproduzida no fim do livro com a indicação: *Venetiis, apud haeredes Petri Rauani & socios. Mensi Aprilis.* M.D.XLIIII.

P. MANUEL BRUN PISTOR E ANDRADE, vigario da igreja de Paião —E.

1966) *Quadros patrioticos*, offerecidos á senhora D. Izabel Maria, regente de Portugal. Coimbra, na imp. de Trovão & C.ª, 1827. 8.º de 48 pag.—Alem das quadras comprehende tambem dois sonetos, uma ode e outras poesias.

* **MANUEL BUARQUE DE MACEDO**, natural do Recife (Pernambuco), filho de Manuel Buarque de Macedo Lima, commerciante, e de D. Lourença Buarque de Macedo Lima. Nasceu a 1 de março de 1837. Bacharel em mathematica pela escola central do Rio de Janeiro, doutor em sciencias politicas e administrativas pela universidade de Bruxellas; addido á legação do Brazil em París; depois engenheiro civil, incumbido de diversas obras na linha ferrea de D. Pedro II, e do Recife a S. Francisco, etc. Por fim, chefe da directoria das obras publicas, deputado provincial e representante á assembléa geral legislativa pela sua provincia, ministro no gabinete organisado em 27 de março de 1880.

Collaborou assiduamente na *Provincia*, no *Jornal do Recife* e na *Reforma*, todos de Pernambuco, especialmente ácerca de assumptos politicos e economicos.

Quando acompanhava sua magestade imperial para a inauguração solemne do caminho de ferro do oeste da provincia de Minas Geraes, foi subitamente acommettido de doença grave em 26 de agosto de 1881, e morreu no dia seguinte em S. João de El-Rei.

Era do conselho de sua magestade imperial, commendador da ordem da Rosa, Legião de Honra, Conceição de Villa Viçosa, e de S. Mauricio e S. Lazaro; membro do instituto des engenheiros civis de Londres, e de outras corporações estrangeiras e nacionaes.

A imprensa brazileira de varias côres politicas commemorou a morte d'este illustre pernambucano, honrando a sua memoria.

* **MANUEL CAETANO DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE**, natural do Recife, nasceu a 11 de novembro de 1753, filho do tenente coronel Francisco Antonio de Almeida e de D. Josepha Francisca de Mello e Albuquerque, capitão de milicias; escrivão dos defuntos e ausentes, capellas e residuos. Por causa do movimento politico de 1817 foi perseguido, capturado e mettido na prisão da Bahia, onde esteve quatro annos. Regressando livre á patria em 1821, ahi viveu o resto dos seus dias, até que falleceu com oitenta e um annos de idade em 11 de janeiro de 1834.

Compoz muitos versos, que deviam ser colligidos em volume, porém que não chegaram a ter senão a publicidade que lhes deu nas suas obras o estimado escriptor Antonio Joaquim de Mello. Alguns perderam-se.

Deixou tambem uma tragedia em verso, um entremez em prosa *A justiça da ilha dos Lagartos*, e a *Oração universal do christianismo*, a derradeira de suas poesias.

* **MANUEL CAETANO DE GOUVEIA JUNIOR**, cavalleiro da ordem de Christo, doutor em mathematica pela escola militar do Rio de Janeiro, tenente do corpo de engenheiros. etc.—E.

1967) *O vapor de agua considerado motor.* Dissertação para o doutorado em mathematica, apresentada á congregação da escola militar do Rio de Janeiro em 11 de maio de 1848. Rio de Janeiro, typ. do Archivo medico brazileiro, 1848 4.º de VI-27 pag.

MANUEL CAETANO LOPES, tenente reformado, etc.—E.

1968) *Carta escripta pelo sacristão da freguezia de S. João de Itaboray ao reverendo vigario da mesma freguezia, narrando os acontecimentos nos dias 9 e 12 de janeiro d'este anno.* Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1822. Fol. de 4 pag.— Tem a data d'aquella cidade aos 21 dos mesmos mez e anno.

Vem registado nos *Annaes da imprensa nacional,* pelo sr. Valle Cabral, pag. 246.

MANUEL CAETANO PIMENTA DE AGUIAR (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 382).

Era natural da ilha da Madeira, nasceu a 22 de maio de 1765, sendo baptisado na sé do Funchal. Em 1778 veiu para Lisboa, onde entrou no collegio dos nobres, cultivando ali os estudos até 1785, em que passou a França para seguir novo curso de artes e sciencias. Por occasião da revolução de 1790 esteve ao serviço militar do governo francez, alcançando o posto de capitão de cavallaria e a cruz da Legião de Honra. Terminada a lucta civil, pediu e obteve a demissão do serviço, e regressou á patria.

A consideração que merecia na terra natal deu-lhe em 1823 a votação para representar em côrtes a ilha da Madeira, onde alcançou reeleição. Teve, porém, de deixar a politica e homisiar-se por causa dos successos politicos de 1828, e para fugir á perseguição das auctoridades de D. Miguel.

Evitou assim a prisão imminente. Veiu a finar-se em Lisboa a 21 de fevereiro de 1832, e foi sepultado na igreja de S. Paulo.

MANUEL CAETANO DE SOUSA (1.º) (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 384).

A *Proposição da academia real* (n.º 254) tem 14 pag.

MANUEL CAETANO DE SOUSA (2.º) ...—E.

1969) *Repertorio militar das ordens do exercito da India e outras disposições de effeito permanente ao mesmo desde 1851 a 1860. Enriquecido com muitos outros artigos das ordens do exercito de Portugal, concernentes á organisação, economia, disciplina, serviço, saude e legislação militar,* etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1862, 4.º de 546 pag.

FR. MANUEL CALADO (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 382).

O *Valoroso Lucideno* (n.º 257) tem 16 (innumeradas)-356 pag. As preliminares comprehendem: dedicatoria em oitavas ao principe D. Theodosio, prologo ao leitor, poesias em louvor da obra, approvações e licenças.

O exemplar com frontispicio de 1668 só tem o rosto, 2 paginas de prologo e licenças.

Os exemplares da edição de 1648 obtiveram: no leilão de Castro, 3$500 réis; no de Sousa Guimarães, 3$650 réis; no de Gubian, um por 5$500 réis e outro por 8$500 réis; e no de Innocencio, perfeito exemplar, 7$000 réis. Foi este ultimo arrematado pelo sr. Fernando Palha.

Na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro ha uma copia da segunda parte do *Valoroso Lucideno.* Fol. de 90 folhas innumeradas.

No catalogo da exposição da historia do Brazil vem a nota de que essa copia foi de um manuscripto existente na bibliotheca publica do Porto.

Veja-se o *Catalogo da exposição permanente dos cimelios,* da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, publicado sob a direcção do sr. dr. João de Saldanha da Gama, na pag. 465, onde se encontra esta nota do esclarecido chefe de secção, sr. Valle Cabral:

«Em 1881 recebeu a bibliotheca muitas offertas de manuscriptos e documentos, sendo as mais importantes ... do sr. João Martins Ribeiro, livreiro d'esta côrte, dezoito volumes de manuscriptos de bastante valor que foram do espolio do marquez de Olinda, vindo-nos entre elles por excellente copia ... a parte inedita do *Valoroso Lucideno* de fr. Manuel Calado.»

MANUEL CALDAS CORDEIRO, empregado na direcção geral das contribuições directas. Com o pseudonymo de *Camillo Queiroz* tem collaborado em varias folhas periodicas e publicado o seguinte:

1970) *Sonetos* (escolhidos). Lisboa, na typ. de Lucas Evangelista Torres, 1885. 8.º de 16 pag.

1971) *A vigilia. Factos da actualidade,* etc. Ibidem, 1886. 8.º

Era uma revista critica e satyrica, mensal, de que sairam apenas dois numeros de 32 pag. cada um, numeração seguida. Imitação das *Farpas,* mas sem a graça d'essa publicação.

MANUEL CAMILLO PERES, residente e julgo que natural da India portugueza — E.

1972) *Necrologia de Caetano Piedade Sá, tenente coronel de milicias, fallecido em 9 de novembro de 1858.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1859. Folha solta.— Saiu com as iniciaes *M. C. P.*

MANUEL DE CAMPOS (1.º) (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 385).

Da *Relaçam do solemne recebimento* (n.º 258) existe uma versão castelhana, que não vem mencionada em nenhuma das bibliographias portuguezas conhecidas, e da qual me dá informação o sr. Rodrigo de Almeida, conforme o bello exemplar da real bibliotheca da Ajuda:

Relacion del soleñe recebimiento que se hizo en Lisboa a las santas Reliquias que se lleuarõ a la yglesia de San Roque, de la compania de Iesus, a veynte y cinco de enero 1588. Compuesta primero en lengua portuguesa por el licenciado Manuel de Campos, y agora traduzida en castellano por Aluaro de Veaneos. En Alcalá, en casa de Iuan Yñiguez de Lequerica. Año 1589. 8.º de 4 (innumeradas)-405 pag.

P. MANUEL DE CAMPOS (2.º) (v. *Dicc.* tomo v. pag. 385).

A *Synopse trigonometrica* (n.º 261) consta de 20-308 pag. innumeradas, e 2 estampas, uma no principio e outra no fim.

Na obra *Relação da prisão e morte,* etc. (n.º 262), emende-se: *padre Bartholomeu Alvares, Manuel de Abreu e Vicente da Cunha, portuguezes,* etc. 4.º de 47 pag.

FR. MANUEL CANDIDO DO MONTE HOREB, religioso franciscano observante da provincia de Portugal. — E.

1973) *Homilia recitada a 22 de setembro de 1822 na igreja de S. Pedro de Riba d'Ave perante a assembléa eleitoral junta para apurar os votos da eleição dos deputados em côrtes na segunda legislatura.* Porto Na imp. de Gandra (sem data) 4.º de 16 pag.

Tem no principio uma dedicatoria ao provincial e no fim quatro sonetos, cujo assumpto é a liberdade.

FR. MANUEL DE CANELLAS, commissario geral dos terceiros da ordem de S. Francisco. Vivia ainda em 1847.

Escreveu o seguinte, que publicou anonymo:

1974) *Regulamento para os filhos seculares da ordem terceira da penitencia, e a verdadeira e santa regra que nosso seraphico P. S. Francisco de Assis lhes deu* etc., offerecido ao mesmo seraphico patriarcha por um dos seus mais insignes filhos *(sic).* Typ. Bracarense, 1850, 4.º de 16 pag.

1975) *Regulamento para as terceiras de N. P. S. Francisco, acrescentada com o modo de rezar a corôa,* etc. Mesma typ., 1842. 8.º de 32 pag.

1976) *Summario de muitas graças e indulgencias concedidas aos fieis que trouxerem com devoção a veronica ou a imagem da Conceição da Virgem Mãe de Deus,* etc. Reimpresso á custa de Antonio Joaquim de Carvalho Novaes, etc. Mesma typ., 1849. 8.º de 36 pag.

MANUEL DO CANTO E CASTRO MASCARENHAS VALDEZ, filho do vice-almirante Francisco José do Canto e Castro Mascarenhas, nasceu no Rio de Janeiro em 18 de abril de 1819. Veiu para Portugal em 1821. Entrou no collegio dos nobres em 1827, recebendo ahi a sua educação litteraria até 1831. Fidalgo cavalleiro da casa real, official do tribunal de contas, etc. — E.

1977) *Diccionario español-portugués.* Lisboa, 1864-1866. 8.º grande. 3 tomos.

1978) *Projectos financeiros.* Serie de artigos publicados no *Jornal do commercio* em agosto de 1868.

1979) *Arte ortographica da lingua portugueza compilada*... com uma carta do sr. conselheiro D. José de Lacerda. Lisboa, typ. de Lallemant frères, 1875. 8.º de 144 pag.

MANUEL CARNEIRO DA SILVA FONTOURA, coronel, etc.

Sob este nome os *Annaes da imprensa nacional,* pelo sr. Valle Cabral, pag. 295, n.º 1:148, registam o seguinte:

1980) *Termo de vereação do dia 9 de janeiro de 1822.* Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1822. Fol. de 6 pag.

Acrescentando o que vae textualmente copiado:

« É do senado da camara da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, versando sobre as representações relativas á suspensão da saída do principe regente para Portugal», por assim o exigir a salvação da patria, que está ameaçada do imminente perigo da divisão pelos partidos, que se temem, de uma independencia absoluta, e dando a resposta do principe: «Como é para bem de todos, e felicidade geral da nação, estou prompto: diga ao povo que fico».

« É acompanhado do seguinte:

« *Falla* que o juiz de fóra José Clemente Pereira, presidente do senado da camara dirigiu a S. A. R., no acto em que apresentou ao mesmo senhor as representações do povo d'esta cidade.

« *Representação* que o abaixo assignado (Manuel Carneiro da Silva Fontoura), em nome da provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul, dirigiu a S. A. R. o principe regente do Brazil, encorporado ao senado da camara do Rio de Janeiro, no dia 9 de janeiro de 1822.

« Promettia-se a publicação das mais representações a que se refere o auto de vereação. »

MANUEL DE CARVALHO DE ANDRADE (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 387). Na linha 52.ª, onde está *pag. 265,* emende-se para *205;* e na linha 53.ª, onde se lê *Tivisco,* leia-se *Tiirsio,* que é como está em Rackzynski, que fez a citação de certo sem ver o livro.

O exemplar do *Theatro genealogico* (n.º 270) existente na bibliotheca nacional tem no rosto a seguinte declaração manuscripta:

«Emendado e acrescentado de letra original
Por D. José Barbosa, clérigo regular
D. Antonio Caetano de Sousa C. R.
D. Thomaz Caetano de Bem C. R.»

Effectivamente, em todas as folhas, a começar na segunda, arvore da casa Cadaval, estão acrescentamentos manuscriptos, ao que se me representou, de letras diversas, mas todas do seculo XVIII.

Este exemplar parece que pertenceu a D. Thomaz Caetano de Bem, pois julgo autographa a assignatura d'elle na guarda da pasta do livro.

* **MANUEL DE CARVALHO PAES DE ANDRADE** (1.º), natural de Pernambuco, filho de Manuel de Carvalho Paes de Andrade e de D. Catharina Engenia Ferreira Maciel Gouvin, nasceu entre 1774 e 1788. Da parte paterna descendia da familia Paes, de Mangualde; e da materna, de familia hollandeza. Esteve alguns annos em Portugal, mas, por causa da invasão franceza, voltou á

sua provincia e ahi se dedicou á vida commercial. Achando-se envolvido, até salientemente, na revolta de 1817, teve de fugir para o interior do Brazil, de onde regressou depois da amnistia concedida em 1821. Foi intendente da marinha, membro presidente da junta de fazenda, presidente da junta do governo em 1823 e chefe do novo movimento que tomou o nome de «Confederação do Equador», em 1824; derrotado e perseguido emigrou então para Inglaterra. Em 1831 veiu para Pernambuco, e entrou no conselho do governo da provincia, assumindo interinamente a presidencia d'ella; depois senador pela provincia da Parahyba, coronel de legião da guarda nacional. Morreu no Rio de Janeiro a 18 de junho de 1855. Veja-se para a sua biographia os extensos apontamentos insertos no *Diccionario biographico de pernambucanos celebres*, do sr. Pereira da Costa, pag. 653 a 663.— E

1981) *Analyse do projecto do governo para as provincias confederadas e que as deve reger em nome da soberania nacional das mesmas provincias*, etc. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1824. Fol. de 8 pag.

* **MANUEL DE CARVALHO PAES DE ANDRADE** (2.º), natural de Pernambuco, que julgo filho ou parente proximo do illustre pernambucano de igual nome, de quem fiz menção acima.— E.

1982) *Flores singelas*. Primeiros cantos. Pernambuco, typ. Commercial de Geraldo Henrique de Maia & C.ª, 1861. 8.º grande de xxx-174 pag. Com o retrato do auctor.— Contém 54 trechos de poesias, inclusive alguns sonetos; e é precedido de breves juizos criticos dos srs. Torres Bandeira e Moraes Pinheiro.

MANUEL CARVALHO DA SILVA, cujas circumstancias pessoaes não conheço.— E.

1983) *Exercicios elementares para aprender praticamente os principios de grammatica portugueza*. Porto, 1887. 8.º de 72 pag.

MANUEL DE CARVALHO DE VASCONCELLOS, filho de Mathias de Carvalho Mendes Coutinho e Vasconcellos, e natural de Cantanhede. Havendo-se formado em direito pela universidade de Coimbra em 1850, resolveu-se, passados tempos, a habilitar-se para receber o grau de doutor, para o que se matriculou nas aulas do sexto anno da mesma faculdade no de 1858, e em 1859 lhe foi effectivamente conferido o referido grau.— E.

1984) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas*: Coimbra, imp. da Universidade, 1859. 8.º de 95 pag.—O argumento d'esta dissertação é o seguinte: «O navio francez *Charles et George*, capturado pelos portuguezes nas aguas de Moçambique, deve considerar-se boa ou má presa?»

1985) *Questões da India. Pareceres ao governo do mesmo estado*, etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1874. 4.º de 616 pag.

1986) *Juizo critico ácerca da obra «O governo do vice-rei conde de Rio Pardo*, etc.—Vem á frente do mesmo livro. Nova Goa, 1869. 4.º Comprehende as 4 primeiras paginas.

Costumava assignar-se apenas *Manuel de Carvalho.*

D. MANUEL DE CASTELLO BRANCO, conde de Villa Nova, etc.— Publicou o seguinte:

1987) *Arvores das casas titulares de Portugal em 1623*. Fol. maior de 33 folh.

Contém, com os respectivos escudos de armas gravados em cobre, a descripção dos costados dos appellidos seguintes: Ataides, Borjas, Aragões, Braganças, Camaras, Castel-Brancos, Castro, Coutinhos, Faros, Gamas, Lencastres, Limas, Manoeis, Mascarenhas, Mellos, Menezes, Mouras, Côrtes Reaes, Noronhas, Pereiras, Portugaes, Sás, Silvas, Silveiras, Sousas, Tavoras.

Existe na bibliotheca nacional de Lisboa um exemplar impresso, e o codice manuscripto que serviu talvez para a impressão, omittindo-se o da familia Henriques. N'este lê-se o titulo: *Arvores de costado dos titulos que havia em Portugal no anno de 1623.*

Os titulos, que correspondem ás familias indicadas, são dos:

Condes de Santa Cruz, da Atalaia, de Villa Flor, e de Arcos (viscondes de Villa Nova); duques de Bragança; condes de Villa Franca, de Ficalho (ou de Villa Hermosa), da Castanheira, de Basto, da Calheta, do Sabugal; duques de Aveiro e de Torres Novas; condes da Vidigueira, de Villa Nova, de Monsanto, de Redondo, de Faro, de Palma; duques de Caminha e marquezes de Villa Real; condes de Tarouca, de Cantanhede, da Ericeira; marquezes de Castel-Rodrigo, e condes de Lumiares; condes de Odemira, de Linhares, da Feira, de Vimioso, de Penaguião; marquezes de Gouveia, e condes de Portalegre; marquezes de Alemquer; condes de Miranda, de S. João.

Esta obra é portanto limitada e subsidiaria. A respeito de obras identicas, veja-se atraz *Manuel de Carvalho de Ataíde;* e n'outras partes d'este *Dicc.* os artigos de *Feo Castello Branco, Silveira Pinto, Sanches de Baena, D. Antonio Caetano de Sousa,* e outros.

MANUEL DE CASTRO PEREIRA DE MESQUITA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 388).

Segundo a *Noticia dos ministros e secretarios de estado do regimen constitucional,* do sr. José Augusto da Silva, o nome d'este escriptor é: *Manuel de Castro Pereira da Mesquita Pimentel Cardoso e Sousa;* nasceu em Freixo de Numão, concelho de Villa Nova de Foscoa. Foi encarregado de negocios na côrte de Madrid em 1821 e ministro dos negocios estrangeiros em 1837. Era major do estado maior da legião portugueza ao serviço do imperador Napoleão I e casou com uma senhora da familia Braamcamp. Morreu no Porto a 16 de agosto de 1863.

Para a sua biographia veja-se a *Resenha das familias titulares,* de Feo Cardoso Castello Branco, tomo I, pag. 644 e seguintes. Foi elle tambem um collaborador d'essa obra.

O n.º 274 deve mencionar-se d'este modo:

Discurso feito na camara dos senadores sobre as negocios ecclesiasticos na sessão de 25 de fevereiro. Lisboa, imp. Nacional, 1839. 4.º de 14 pag.

Foi elle o auctor da *Historia da legião portugueza,* como já o mencionei no tomo X, pag. 26. E posso agora affirmar que, em vista de uma nota que tenho presente, o proprio conselheiro Manuel de Castro o dissera em tempo ao sr. conde de Samodães.

MANUEL DE CASTRO SAMPAIO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 388).

Foi despachado para a guarnição de Macau e Timor, onde teve o posto de capitão. Em 1863 auxiliou a fundação do *Ta-ssi-yang-kuo,* sendo um dos redactores mais effectivos durante a publicação d'esta folha. Esteve em commissão no governo de Timor. Era socio correspondente da real sociedade asiatica de Londres. Morreu em Lisboa em junho de 1875.

Ao que ficou registado acrescente-se:

1988) *Os chinas em Macau.* Hong-Kong, typ. de Noronha & Filhos, 1867. 8.º de XI-144 pag. e mais 19 (innumeradas), com 1 est. representando o bazar de Macau.

1989) *Pobreza envergonhada.* Primeira edição, Valença, 1852.—Segunda edição, Lisboa, 1852.

1990) *Compendio de hygiene popular,* por D. Francisco Ramires Vaz. Traducção livre. Primeira edição, Elvas, na typ. da «Voz do Alemtejo», 1860. 8.º de 65 pag.— Segunda edição, Lisboa, 1863.

1991) *Victimas de uma paixão.* Lisboa, 1863.

1992) *Memoria dos festejos realisados em Macau no fausto nascimento de*

S. A. o sr. D. Carlos Fernando. Macau, typ. de J. da Silva, 1864. 8.º de 48 pag.

1993) *Compendio de ortographia.* Macau, 1864.

Creio que tem igualmente relatorios officiaes, em consequencia de commissões desempenhadas n'aquella provincia.

D. FR. MANUEL DO CENACULO VILLAS BOAS (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 389).

Convem, quanto a mim, deixar aqui reunidas mais algumas notas biographicas ácerca d'este varão tão illustre.

Para a sua biographia veja-se o folhetim do bispo de Vizeu no *Liberal,* de Vizeu, n.º 38, de 12 de setembro de 1837, annotado por Berardo; o relatorio da bibliotheca de Evora na *Folha do sul,* em diversos numeros do anno de 1865, a começar no n.º 75, de 25 de janeiro, e terminando no n.º 82, de 18 de fevereiro; o artigo *O museu do bispo de Beja,* pelo dr. Augusto Filippe Simões, no *Archivo pittoresco,* tomo XI (1868), a pag. 76 e seguintes; a *Relação breve e verdadeira da entrada do exercito francez chamado da Gironda em Portugal,* pag. 112 e seguintes; e o folhetim *Os francezes em Evora* (1808), no *Conimbricense,* n.º 2:443, de 24 de dezembro de 1870.

Este folhetim é o resumo de uma relação enthusiastica, inedita, escripta pelo proprio Cenaculo, impressionado profundamente pelo que lhe succêdera com a invasão dos francezes em Evora.

Em 1887 a memoria acima foi mandada imprimir por deliberação da camara municipal de Evora, segundo consta do documento seguinte:

> «José Ferreira Duarte, vice-presidente da camara municipal de Evora, etc. Em harmonia com a deliberação tomada na camara na sessão de 6 do corrente, delego no vereador do pelouro da instrucção, Antonio Francisco Barata, o encargo de dirigir os trabalhos da impressão de uma memoria descriptiva do assalto, entrada e saque d'esta cidade, em 1808, a fim de ser distribuida pelo povo no dia 30 d'este mez, em que este municipio inaugurará um monumento á memoria de D. Frei Manuel do Cenaculo Villas Boas.
>
> «Evora, e sala das sessões da camara municipal, 9 de julho de 1887.= *José Ferreira Duarte.*»

A impressão fez-se com o titulo: *Memoria descriptiva do assalto, entrada e saque da cidade de Evora pelos francezes, em 1808,* impressa a expensas do municipio em gratidão e lembrança do arcebispo D. Fr. Manuel do Cenaculo Villas Boas. Evora, Minerva eborense de Joaquim José Baptista, rua de Aviz, n.º 93, 1887. 8.º de 38 pag. Com o retrato de Cenaculo, gravado em madeira.—Tem uma introducção e notas finaes pelo sr. Antonio Francisco Barata.

O sr. Antonio Francisco Barata tambem consagrou a Cenaculo quatro paginas dos seus *Esboços chronologico-biographicos dos arcebispos da igreja de Evora* (pag. 61 a 64), deixando ahi a copia da lapida commemorativa da fundação da bibliotheca d'aquella cidade; e do epitaphio que puzeram na campa do illustre prelado no collegio da companhia de Jesus. Emende-se na pag. 61 d'estes *Esboços Miguel* para *Manuel.*

Para não incorrerem em engano os que citem a *Historia da instrucção popular,* do sr. D. Antonio da Costa, que elogia Cenaculo, notarei que por equivoco evidentemente vem ahi elle citado como *oratoriano,* a pag. 112 e 257.

O poeta *João Xavier de Matos* (veja *Dicc.,* tomo IV, pag. 54) compoz uma *Canção* ao D. Fr. Manuel do Cenaculo, bispo de Beja, impressa em Lisboa, na offic. de Filippe da Silva Azevedo, 1784. 8.º de 13 pag. É folheto pouco vulgar. Existe um exemplar na opulenta collecção de miscellaneas da bibliotheca nacional de Lisboa.

Cenaculo mantinha relações e correspondencia com todos os homens de letras que em Portugal viviam no seu tempo. Excedem talvez o numero de cinco

mil as cartas a elle dirigidas existentes na bibliotheca de Evora, onde tambem existem, se não todos, quando menos grandissima parte, dos rascunhos ou borrões das respostas do prelado.

Entre essas cartas vêem-se muitas de Antonio Pereira, Antonio Ribeiro dos Santos, Bento José de Sousa Farinha, João Pedro Ribeiro, Joaquim de Santo Agostinho, José Correia da Serra, monsenhor Hasse, Bernardo de Lima e Mello Bacellar, Francisco José Maria de Brito, padre Manuel de Azevedo, fr. Manuel de Figueiredo, fr. Manuel de Santa Anna Braga, Pagliarini, padre Manuel de Macedo, Thomaz José de Aquino, fr. Victorino de Santa Maria, monsenhor Ferreira Gordo, e de outros.

Os borrões e minutas formam tres maços de folio, codices CXXVIII-2-(9-10-11).

Sobre o modo como dirigiu a educação do principe D. José, para que fôra nomeado em 7 de dezembro de 1768, vem noticias curiosas extrahidas do seu *Diario* no *Conimbricense*, n.º 2:226, de 24 de novembro de 1868.

Trechos do mesmo *Diario*, com relação aos trabalhos da junta reformadora da universidade em 1771, saíram no *Conimbricense*, n.os 2:328, 2:329, 2:330 e 2:331, de 16, 20, 23 e 27 de novembro de 1869. São em demasia interessantes pelas informações que encerram ácerca de como correram as cousas para a reforma dos estudos e para a impressão dos novos compendios, pondo Cenaculo os nomes de todos os lentes e outros funccionarios que entraram nas conferencias, e em algumas das quaes figurou o marquez de Pombal.

Tambem no *Conimbricense*, n.º 2:806, de 16 de junho de 1874, vem uma correcção ao que saíra n'uma carta inserta em o n.º 2:805, na qual se julga erradamente serem de Cenaculo a *Arte magica aniquilada* e a *Defeza de Cecilia de Tarragó, accusada do crime de feiticeira*. São obras do padre José Dias Pereira, como ficou mencionado no *Dicc.*, tomo IV, pag. 306.

Note-se que na collecção curiosa e erudita de *Estudos eborenses*, do sr. Gabriel Pereira, ao presente director da bibliotheca nacional de Lisboa, do fasciculo que trata da bibliotheca de Evora, encontram-se noticias de Cenaculo, da sua vida, dos seus serviços ás letras, do seu patriotismo, das suas liberalidades e do seu diario acrisolado.

Ahi nota o sr. Gabriel Pereira (pag. 29):

«A correspondencia de Cenaculo enche um armario; n'esses maços de cartas ha autographos preciosos; o grande arcebispo correspondia-se com eruditos, artistas, livreiros, com principes, com humildes frades e missionarios, com centos de protegidos seus que estavam em toda a escala social na Hespanha, na Italia, na India, no Brazil. Existe tambem o *diario* do inolvidavel prelado.»

No *Diario* de Cenaculo, citado, lê-se tambem:

«No dia 31 de agosto de 1767 me deu o conde de Oeiras a petição de recursos a que faz base a primeira parte da *Deducção chronologica*, etc., a qual primeira parte me tinha já dado o conde de Oeiras no mez de julho. Na semana immediata antecedente mandou o conde por Manuel Perilong de presente a dita primeira parte ao abbade Diogo Barbosa; e tambem por aquelle tempo foi espalhada a tal primeira parte por pessoas particulares de distincção e de caracter.

«No dia 18 de janeiro de 1768 me deu o conde Oeiras a segunda parte da sua *Deducção chronologica*.

«No dia 4 de fevereiro de 1768 me levou o conde Oeiras na carruagem, o que é rarissimo caso, e fez grande espanto na cidade.»

Isto vem de novo rectificar o erro em que têem incorrido muitas pessoas em quererem ainda attribuir a José de Seabra o que é evidentemente do marquez de Pombal.

Na bibliotheca nacional existem, em um livro de «papeis varios», algumas copias de editaes de Cenaculo mandados affixar em Evora, em julho e agosto de 1808; e em outro, de igual collecção, a seguinte anecdota, que define o caracter do afamado prelado e a grandeza do seu animo e da sua serenidade em presença da invasão dos francezes:

«Quando os francezes entraram na infeliz cidade de Evora e a metteram a saque, um corpo de tropa se dirigiu á cathedral, onde os esperava o caduco e venerando arcebispo com alguns de seu cabido. Um official francez lhe perguntou insolentemente:

«— Quem vive?

«Responde placidamente o arcebispo:

«—E' a vez primeira que a força pergunta á fraqueza quem vive! Quem ha de viver? A força.»

A data da impressão, 1776, que se encontra em alguns exemplares no rosto da obra *Disposições do superior provincial* (n.º 283), parece falsa, pois que a verdadeira deve ser 1790. Os exemplares, que apparecem, das duas datas, são perfeimente iguaes e só se differençam pelo tamanho do papel.

Essa fraude, no dizer de Innocencio, não se sabe por que rasão commettida, está bem clara vendo-se que por baixo da data 1776 se lê: *Com licença da real mesa da commissão geral sobre o exame e censura dos livros*, que não existia ainda, mas a *Real mesa censoria*, que concede n'esse anno a licença para as *Memorias do pulpito*.

As *Memorias do pulpito* (n.º 281) foram traduzidas em hespanhol por D. Vicente del Seixo e impressas em Madrid. 1804. 4.º 2 tomos com 258 e 202 pag.

Na *Instrucção pastoral* (n.º 299) emende se a data da impressão *1784* para *1785*.

Da obra inedita n.º 325 saíra outro fragmento sob o titulo: *As artes, as letras e as sciencias no tempo d'el-rei D. João V*, no *Panorama* de 1843, a pag. 261, 266 e 277.

Acrescente-se:

1994) *Continuação das noticias ecclesiasticas de 5 de junho de 1771 para servirem de supplemento á obra de Justino Febronio.* Lisboa, por Manuel Coelho Amado, 1771. 8.º de 16 pag.—É anonyma. Existe um exemplar na bibliotheca eborense, codice CXXVIII-2-5.

MANUEL CESARIO DE ARAUJO E SILVA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 396).

Dedicado ao governo do infante D. Miguel, era empregado como amanuense no ministerio da fazenda, e, segundo o decreto incluido na collecção de legislação, fôra demittido d'esse emprego em 31 de julho de 1833. Muitos annos depois é que foi nomeado para o hospital de S. José.

Diziam que era filho do padre José Agostinho de Macedo.—Falleceu em Lisboa, na avançada idade de setenta e cinco annos, a 25 de fevereiro de 1878.

Eis a nota de alguns folhetos que publicou:

1995) *A officialidade do exercito libertador e a convenção de Chaves.* Lisboa, na typ. de J. A. S. Rodrigues, 1839. 8.º grande de 6 pag.

Saíu sem o seu nome.

1996) *Continuação sobre os relevantes serviços da benemerita officialidade do exercito libertador.* Ibidem, na imp. Nacional, 1840. 4.º grande.

Tem no fim o seu nome.

1997) *Reflexões breves sobre as eleições para as novas camaras.* Ibidem, na typ. do largo do Contador Mór, 1840. 8.º grande de 8 pag.

1998) *Os officiaes convencionados em Chaves e a sua defeza.* (3.º folheto). Ibidem, na mesma typ., 1840. 8.º grande de 8 pag.

1999) *Observações analyticas sobre alguns prejuizos que a interferencia ingleza tem causado aos negocios politicos e industria de Portugal.* Ibidem. na mesma typ., 1840. 8.º grande de 8 pag.

2000) *A convenção de Chaves ou circumstancias politicas pelas quaes uma grande parte do exercito libertador não reconheceu legitima, nem necessaria a revolução de setembro de 1836.* Ibidem, na mesma typ., 1840. 8.º grande de 8 pag.

2001) *Um golpe de vista sobre a circular do governo de 20 de setembro de 1842, na parte que indica a reducção do numero de empregados.* Ibidem, na typ. constitucional lisbonense, 1842. 8.° grande de 16 pag.

2002) *Poesias.* Ibidem, na imp. Nacional. 8.° de 32 pag.

Na ultima pagina tem a indicação de «fim da primeira caderneta», mas parece que não continuou esta publicação.

FR. MANUEL DAS CHAGAS (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 396).

Do mesmo assumpto da obra n.° 351, *Theresa militante,* existem dois poemas castelhanos, sendo um d'elles impresso em 1615 e dividido em vinte cantos. Vem mencionado no catalogo da bibliotheca Salvá, n.° 495.

A obra n.° 352, *Festas que o real convento do Carmo em Lisboa,* etc., não tem a indicação do logar da impressão, mas sómente o nome do impressor Pedro Craesbeeck. 8.° de 24 (innumeradas)-103 folhas numeradas pela frente.

Veja tambem *Nuno Barreto Fuzeiro* no *Dicc.* tomo VI.

O *cantico gratulatorio* (n.° 356) tem 4 (innumeradas)-34 pag. e mais 1 de licenças.

A obra n.° 359, *Threnos funeraes,* comprehende 12 pag. innumeradas. São dois threnos em sextinas rimadas.

Acrescente-se:

2003) *Elegia á morte do serenissimo infante D. Duarte.* Sem rosto e no fim a indicação: Cõ licẽça. Lisb., por Ant. Alz. Imp. Dey R. N. S. *(sic)* 4.° de 8 pag. (innumeradas).

Os folhetos de fr. Manuel das Chagas são muito raros, pela maior parte, e quando apparecem no mercado sobem bastante de preço. Um exemplar das *Festas,* n.° 352, foi arrematado no leilão de Gubian por 1$000 réis pelo sr. Tavares de Macedo.

MANUEL CLAUDIO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 397).

O *Egregio encuberto, dialogo sebastico,* n.° 361, havia já sido publicado com muitas variantes e acrescentamentos por *Antonio Pereira de Figueiredo* (2.°), com o fim de demonstrar que o verdadeiro «Encuberto» era el-rei D. João VI.

Veja-se o que ficou mencionado sob o numero citado, *Dicc.*, tomo VIII, pag. 280, n.° 3:045.

MANUEL COELHO DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 397).

A *prisão injusta,* n.° 362, é em 4.° de 16 pag.

Acrescente-se:

2004) *La verdad punida y la lisonja premiada. Comedia famosa dedicada al señor Sebastian da Gama Lobo.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira, 1658. 4.° de 4 (innumeradas)-56 pag. — D'esta comedia não fez menção o abbade de Sever, nem Nicolau Antonio.

* **MANUEL COELHO DE CINTRA,** natural de Pernambuco. Official da marinha imperial, etc. — E.

2005) *Arte de navegar, em taboas de longitude, para corrigir os effeitos da paralaxe e refracção nas distancias observadas,* etc., por Isaac Heortte. Trad. do inglez. Rio de Janeiro, typ. americana de L. P. da Costa, 1833. 8.° grande de 39 pag.

No catalogo da exposição do Brazil vejo que um M. Coelho de Cintra figura como um dos redactores da *Carranca,* periodico moral-satyrico-comico, que saiu no Recife de 1845 a 1847.

MANUEL COELHO REBELLO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 397).

Apparecem ás vezes exemplares da *A Musa entretenida* (n.° 367), com iguaes indicações, mas com differenças na impressão, o que parece provar que houve

contrafeição, talvez para evitar o processo de novas licenças, como se dá, e já tenho registado aqui, com edições de outras obras.

A bibliotheca nacional de Lisboa tem um exemplar da edição de 1658. 8.° de 8 (innumeradas)-248 pag.

Comprehende vinte e quatro entremezes. São os seguintes:

1. *Del alcaide mas que tonto;*
2. *Los tres inimigos del alma;*
3. *De hun almotacé borracho;*
4. *Assalto de Villa Vieja;*
5. *Dos conselhos de hun letrado:*
6. *Do negro mais bem mandado;*
7. *Del ahorcado fingido;*
8. *El engaño all alferes;*
9. *El picoro hablador;*
10. *Del capitan mentecapto;*
11. *De dous cegos engañados;*
12. *De dos Alcades y engaño de una negra;*
13. *De un soldado & sua patroua;*
14. *De los valientes mas flacos;*
15. *De dos sargentos borrachos;*
16. *De dos caras siendo una;*
17. *Castigos de un castellano;*
18. *La burla mas engraçada;*
19. *Reprehensiones de un Alcaide;*
20. *De las fingidas viudas;*
21. *Del çapatero de viejo;*
22. *Das padeiras de Lisboa;*
23. *El enrredo mas bizarro;*
24. *Del defuncto fingido.*

* **MANUEL COELHO DA ROCHA**... — Publicou as seguintes versões:

2006) *Memorias de Judas,* por F. Petonccelli. Rio de Janeiro. 8.° de 451 pag.

2007) *Pensamentos e fragmentos. Metaphysica do amor. Esboço sobre as mulheres.* Por Arthur de Schopenhauer. Ibidem, 8.° de 72 pag.

2008) *Paradoxos,* por Max Nordan. Ibidem, editores Laemmert & C.ª, 1888. 8.° de 409 pag. e mais 2 de indice e errata.

2009) *As mentiras convencionaes da nossa civilisação,* por Max Nordan. Ibidem, pelos mesmos editores. 8.° de 381 pag.

2010) *Segunda edição.* Ibidem, pelos mesmos editores, 1889. 8.° de 392 pag. e mais 3 de nota explicativa, indice e errata.

MANUEL COELHO DE SOUSA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 399).

O *Exame da syntaxe* (n.° 371) comprehende 36 (innumeradas)-160-143-144 pag.

FR. MANUEL DA CONCEIÇÃO (1.°) (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 399).

O *sermão* (n.° 373) tem IV-184 folhas numeradas na frente e mais 1 pag. de errata.

FR. MANUEL DA CONCEIÇÃO (2.°) (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 399).

Onde se lê: «filho natural de D. Pedro Pueros, *irlandez*», leia-se: «*sacerdote irlandez de nação*», etc.

FR. MANUEL DA CONCEIÇÃO (3.°) (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 399).

Note-se de novo que o sermão exhortatorio e preliminar que anda na frente

dos sermões de fr. *Antonio das Chagas* (2.º) é inteiramente de fr. Manuel da Conceição, como já se disse no tomo I, pag. 111.

MANUEL DA CONCEIÇÃO (5.º) (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 400).
Este livreiro fez um catalogo das obras que possuia e que ajuntou na edição da *Historia abreviada de Alexandre Magno*, pelo P. Alberto da Fonseca Rebello; e, segundo Innocencio, foi talvez o primeiro n'este genero em Portugal.
Veja-se o mais que ficou em os additamentos do tomo V, pag. 469; e advirta-se que o que está a pag. 470, lin. 8.ª a 11.ª, nada tem de commum com Manuel da Conceição. É uma nota ao artigo de *D. Manuel de Almeida Carvalho.*

FR. MANUEL DA CONCEIÇÃO (6.º), natural de Lisboa, franciscano da provincia do Algarve. Morreu em 1745.—E.
2011) *Ceremonial serafico e romano para toda a ordem franciscana, e em especial para a observancia da provincia dos Algarves, etc. Primeira e segunda parte.* Lisboa, na offic. da Musica, MDCCXXX. Fol. de 18 (innumeradas)-490-410 pag.
2012) *Supplemento ao ceremonial serafico e romano da provincia dos Algarves*, etc. Ibi, na offic. de Miguel Manescal da Costa, M.DCC.XLIV, 4.º de 32 (innumeradas)-552 pag.

FR. MANUEL DA CONCEIÇÃO ARGEA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 400).
Foi tambem capellão do regimento de milicias de Setubal.
Acrescente-se ao que ficou mencionado:
2013) *Oração funebre que nas exequias dos portuguezes que morreram na tomada de Badajoz, mandadas fazer na sé de Elvas pelo ex.*[mo] *bispo, recitou*, etc. Lisboa, na imp. Regia. 1812. 4.º de 15 pag.
2014) *Sermão da terceira dominga de quaresma, prégado na freguezia de S. João da Praça em Lisboa, no anno de 1827.* Ibidem, na typ. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1827. 4.º de 20 pag.

P. MANUEL DA CONCEIÇÃO E BARROS (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 401).
Parece que foi este sacerdote quem publicou em Braga uma folha denominada *O primaz*, para censurar com violencia os actos do arcebispo, que em 1865 geria os negocios ecclesiasticos d'aquella diocese.
Tambem é d'elle a
2015) *Carta de Patritius ao senhor arcebispo primaz sobre o casamento civil.* — É datada de 12 de dezembro de 1865 e não tem declaração de logar, nem da typ. (mas foi impresso em Braga). 8.º de 8 pag.

P. MANUEL CONSCIENCIA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 401).
Façam-se as seguintes alterações e acrescentamentos:
As *Novenas* (n.º 397), da edição de 1713, tem XXII-360 pag. — A *setima* edição das *Novenas* é de Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, 1767. 8.º 2 tomos de 16 (innumeradas)-397 pag. e 8 com 479 pag. — A *oitava* saiu da
Dos *Obsequios* (n.º 400) fez-se nova edição. Lisboa, na offic. de Domingos Gonçalves, 1760. 16.º de 32 pag. — Outra edição: Lisboa, na regia offic. typographica, 1794. 16.º de 32 pag.
A *Novena de Santa Thereza* (n.º 401) tem outra edição. Lisboa, por Domingos Gonçalves, 1750. 16.º de 96 pag.—Outra edição: Lisboa, na regia offic. typographica, 1792 12.º de 66 pag.
Da *Innocencia prodigiosa* (n.º 402) existe outra edição. Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, 1758-1763. 4.º 2 tomos de 39 (innumeradas)-540 pag. e mais 3 (innumeradas) de protestação e indice; e de 68 (innumeradas)-524 pag.
O *Reclamo* (n.º 403) é em 16.º e tem 144 pag.
Da *Mocidade enganada e desenganada* (n.º 405), nem na *Bibliotheca lusitana*, nem no *Dicc.*, copiada de Barbosa, saiu a descripção exacta. Á vista das tres se-

guintes edições existentes na bibliotheca da Ajuda, a ordem da publicação devia ser esta:

Primeira edição — Parte I. Lisboa, na offic. de Antonio Pedroso Galrão, M.DCC.XXVIII. 4.º de 44 (innumeradas)-678 pag. — Parte II. Lisboa oriental, na offic. Augustiniana, M.DCC.XXX. 4.º de 32 (innumeradas)-697 pag. e mais 16 do indice. — Parte III, tomo III. Lisboa, na offic. de Mauricio Vicente de Almeida, M.DCC.XXXI. 4.º de 16 (innumeradas)-389 pag. — Parte III. tomo IV. Lisboa, pelo mesmo, M.DCC.XXXI. 4.º de 10 pag. innumeradas, e a numeração 389 (continuação da do tomo anterior) até 855, que finda com as seguintes palavras: *Fim de toda a obra*. Logo esta edição não tem mais que tres partes em quatro tomos.

Segunda edição (em seis tomos). — Parte I. Lisboa, na offic. de Mauricio Vicente de Almeida, M.DCC.XXXIV. 4.º de 26 (innumeradas)-514 pag. — Parte II. Lisboa, na nova offic. Almeydiana, M.DCC.XXXIX. 4.º de 16 (innumeradas)-514 pag. — Parte III. Lisboa, na offic. de Mauricio Vicente de Almeida, *e á sua custa impresso todo o jogo d'esta obra, que são seis tomos*. M.DCC.XXXVII. 4.º de 24 (innumeradas)-389 pag. — Parte III, tomo IV. Lisboa, pelo mesmo (e com a mesma indicação do volume anterior), M.DCC.XXXVII. 4.º de 10 pag. innumeradas, e a continuação da paginação do tomo anterior, até pag. 855. — Tomo V. *Impresso á custa de Mauricio Vicente de Almeida*. Lisboa, pdlo mesmo, M.DCC.XXXVII. 4.º de 24 (innumeradas)-391 pag. — Tomo VI. Offerecido ao correio mór do reino por Mauricio Vicente de Almeida. Lisboa, pelo mesmo, M.DCC.XXXVII. 4.º de 16 (innumeradas)-422 pag.

Terceira edição (?) — Parte I. Lisboa, na offic. Silviana, M.DCC.LXIV. 4.º de 32 (innumeradas)-528 pag. — Parte II. Ibidem, pelo mesmo, M.DCC.LXIV. 4.º de 16 (innumeradas)-514 pag. — Parte III. Idem. 4.º de 12 (innumeradas)-403 pag. — Parte IV. Idem de 8 (innumeradas)-460 pag. — Parte V. Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, M.DCC.LXIV. 4.º de 12 (innumeradas)-392 pag. — Parte VI. Idem. 4.º de 8 (innumeradas)-414 pag.

As *Delicias do coração* (n.º 406) tem outra edição. Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, 1757. 8.º de 20 (innumeradas)-396 pag. A edição de 1724 contém 12 (innumeradas)-371 pag.

A *Aljava* (n.º 409) tem no fim mais 1 pag. com a indicação typographica.

Do *Abysmo admiravel* (n.º 411) conheço mais duas edições: Lisboa, na offic. patriarchal de Francisco Luiz Ameno. Anno M.DCCLXXX. 12.º de 142 pag. — Ibidem, na offic. de Simão Thaddeu Ferreira. M.DCCCX. 12.º de 24 (innumeradas)-96 pag. Existem de ambas exemplares na bibliotheca nacional.

A *Vida de S. Filippe Nery* (n.º 413) fórma 2 tomos de 12 (innumeradas)-283 pag. e 4 (innnmeradas)-244 pag. Costumam andar encadernados em um só volume. Existe um bello exemplar na bibliotheca nacional.

Da *Velhice instruida* (n.º 416) ha nova edição. Lisboa, na regia offic. Silviana e da academia real, 1765-1766. 4.º 2 tomos ou partes de 20 (innumeradas)-423 pag. e 6 (innumeradas)-338 pag.

Da *Coróa angelica* (n.º 399) vi uma edição de Lisboa, na nova offic. de Mauricio Vicente de Almeida, 1735. 16.º de 32 pag. — Outra na regia offic. typographica, 1789. 8.º de 22 pag. Com uma gravura de S. Miguel impressa no verso do rosto. — E ainda outra, na imp. Regia, 1828. 8.º de 23 pag.

Acrescente-se:

2016) *Devoção ás sete tristezas e gosos*, etc. Nova edição. Lisboa, typ. Portugueza, 1870. 8.º de 30 pag.

2017) *Sermões*. — Existem na bibliotheca da Ajuda dois volumes manuscriptos, comprehendendo quarenta e quatro sermões do padre Manuel Consciencia, os quaes, na sua maior parte, pelo confronto a que o sr. Rodrigo de Almeida, official da mesma bibliotheca, procedeu com os dois tomos publicados, devem ser ineditos. Pertenciam á bibliotheca das Necessidades com o n.º 1006-16-17.

MANUEL CONSTANCIO, natural de Senteeiros, proximo da villa de Sar-

doal; e filho de pouco abastados lavradores. Lente de anatomia no hospital de S. José, e considerado como restaurador da cirurgia em Portugal. Morreu no mesmo logar em uma quinta que possuia, em julho de 1817, com noventa e dois annos de idade.

Escreveu uma *Postilla de anatomia,* pela qual ensinou, e, segundo seu filho Francisco Solano Constancio, era talvez «o mais bem disposto compendio» que então se conhecia, mas não foi impresso.

Veja-se o artigo necrologico que o mesmo dedicou a seu pae e vem nos *Annaes das sciencias, das artes e das letras,* París, 1819, tomo III, parte II, pag. 77 a 82.

Ahi se escreve, que recebeu a primeira educação litteraria em Abrantes, e que vindo para Lisboa manteve relações com Dufan, cirurgião mór do exercito francez, homem notavel na medicina, e seguiu com elle os estudos medicos. Depois, gosando já boa fama, o marquez de Pombal aproveitou os seus merecimentos e nomeou-o para o hospital de S. José, onde permaneceu até que foi jubilado aos oitenta annos de idade.

Affirma-se que foi elle quem, por seu amor á sciencia e á profissão, n'esses tempos em que não se dava consideração aos medicos, tratados como simples mestres da arte de curar, conseguiu nobilitar a classe; e quem, por influencia junto da rainha D. Maria I, solicitou e obteve que alguns dos seus discipulos fossem estudar e aperfeiçoar-se em França e Inglaterra.

Entre os seus discipulos contava-se Correia Picanço, Antonio de Almeida, Manuel Alves e Norberto Antonio.

Do seu manuscripto citado fizeram-se muitas copias, que é possivel ainda existam, em parte adulteradas, nas mãos de alguns amadores e estudiosos.

MANUEL CONSTANCIO DA COSTA. Vem mencionado na *Breve noticia da imprensa nacional de Goa,* pelo sr. Francisco João Xavier, com o seguinte:

2018) *Ao publico.* Papel declarando que a redacção da *Phenix,* no artigo que escreveu sob a epigraphe «O sr. Affonso de Castro», fundamentou as suas asserções em falsas e aereas informações, etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1861. Folha solta.— Saíu com o nome *M. C. da Costa.*

MANUEL CONSTANTINO THEOPHILO FERREIRA. V. *Theophilo Ferreira.*

P. MANUEL CORREIA (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 403)

Os versos d'este auctor, insertos nos *Aphorismos* de Ambrosio Nunes, a que se alludiu, são em latim, segundo affirma o digno professor da escola medico-cirurgica do Porto e distincto bibliophilo sr. Pedro Augusto Dias, que possue um exemplar d'esse raro livro.

O sr. Rodrigo de Almeida escreve-me que existe outro exemplar na bibliotheca da Ajuda.

MANUEL CORREIA BARRETO, residente em Goa.— E.

2019) *Projecto para os novos estatutos da companhia commercial em Goa,* redigido por M. C. Barreto, membro da commissão nomeada em 31 de agosto do anno proximo passado pela assembléa geral dos socios da mesma companhia. Nova Goa, na imp. Nacional, 1862. 4.º de 22 pag. e 2 modelos.

D. MANUEL CORREIA DE BASTOS PINA, natural do logar da Costeira, freguezia de S. Salvador de Carregosa, concelho de Oliveira de Azemeis, nasceu a 19 de novembro de 1830. Filho de Antonio Correia de Bastos Pina. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, completando o curso em 1853. Deu-se á profissão de advogado por alguns mezes, e escolhido quasi no

fim do anno de 1854 para secretario do bispo de Bragança, D. José Manuel de Lemos, d'este prelado recebeu as ordens de presbytero, e pouco depois foi apresentado chantre na sé de Bragança, onde foi professor do seminario diocesano, e posteriormente vigario geral da mesma diocese. Na de Vizeu, para cujo chantrado fôra transferido, exerceu tambem os cargos de vigario geral e vigario capitular. Tambem chantre, vigario geral e capitular na sé de Coimbra, governador do bispado e bispo eleito coadjutor e futuro successor, até que foi apresentado bispo de Coimbra em 1870, confirmado em 1871 e sagrado em 1872, vindo a ser n'esta ultima diocese o 5.º do nome, 61.º prelado, 25.º conde de Arganil. Par do reino commendador da ordem da Conceição de Villa Viçosa, em Portugal; gran-cruz da da Rosa, no Brazil; do conselho de sua magestade; socio effectivo do instituto de Coimbra.—Veja para a sua biograpbia a *Bibliographia da imprensa da universidade*, pelo sr. Seabra de Albuquerque, annos de 1874 e 1875, de pag. 88 a 92, e dos annos seguintes. onde ha referencias interessantes, e o *Occidente* do anno de 1884, n.os 214 e 215, onde vem um artigo biographico acompanhado de retrato, aliás nada parecido com o original.— E.

2020) *Pastoral* dispensando no bispado de Coimbra a lei da abstinencia de carne durante a proxima quaresma. Coimbra, na imp. da Universidade, 1872. Fol. de 4 pag.

2021) *Pastoral* de saudação aos parochos, clero e fieis da diocese de Coimbra, dada no dia da sua sagração, 19 de maio de 1872. Ibidem, na mesma imp., 1872. 4.º de 30 pag.

2022) *Advertencia aos parochos sobre a primeira communhão dos meninos e das meninas.* Ibidem, na mesma imp., 1873. Pag. solta.

2023) *Provisão para o sagrado Lausperenne nos primeiros domingos de cada mez, na capella episcopal de S. João de Almedina, em Coimbra.* É de 26 de janeiro de 1874. Pag. solta.

2024) *Provisão* dispensando na diocese de Coimbra a lei da abstinencia de carne durante a proxima quaresma, de 10 de fevereiro de 1874. Pag. solta.

2025) *Carta pastoral aos reverendos arciprestres, parochos e mais clero do bispado de Coimbra,* de 15 de janeiro de 1875, relativa á bulla da Cruzada. Coimbra, na imp. da Universidade, 1875. 4.º de 35 pag., fóra a folha do rosto.

2026) *Provisão* de 14 de fevereiro de 1875, dispensando na diocese de Coimbra a lei da abstinencia de carne durante a proxima quaresma. Pag. avulso.

2027) *Carta do bispo de Coimbra ao seu cabido sobre a visita pastoral de 1875.* Ibidem, na mesma imp., 1875. 4.º de 12 pag., fóra a folha do rosto.

2028) *Pastoral sobre o jubileu do anno santo 1875.* É de 16 de junho de 1875. Ibidem, 1875. 4.º de 22 pag. numeradas, alem da folha do rosto.

2029) *Providencia sobre a residencia coral na sé de Coimbra. Disposições regulamentares estabelecidas pelo ex.mo sr. bispo conde, com o accordo e approvação do ill.mo cabido em sessão de 21 de outubro de 1875.* Ibidem. 4.º de 7 pag., contando as da folha do rosto.

2030) *Provisão sobre o habito talar ecclesiastico,* de 27 de outubro de 1875. Pag. solta.

2031) *Carta pastoral aos reverendos arciprestes, parochos e mais clero do bispado de Coimbra.* É datada de 2 de fevereiro de 1877, e relativa á bulla da santa cruzada. Coimbra, na imp. da Universidade, 1877. 4.º de 72 pag., fóra as da capa, sendo algumas occupadas com documentos.

2032) *Pastoral* de 9 de maio de 1877, relativa ao quinquagesimo anniversario da sagração episcopal do Santo Padre Pio IX. Ibidem, na mesma imp., 1877. 4.º de 6 pag.

2033) *Circular* relativa ao procedimento dos parochos e clero nos actos eleitoraes. É de 28 de novembro de 1877. Ibidem. 4.º de 3 pag.

2034) *Circular* relativa ao recenseamento geral da população do paiz. Tem a data de 5 de dezembro de 1877. Ibidem, na imp. da Universidade. Folha solta.

2035) *Provisão* de 10 de fevereiro de 1878, ordenando suffragios por alma de Sua Santidade Pio IX, e preces *pro eligendo Sumo Pontifice.* Ibidem, na mesma imp. 4.º de 4 pag.

2036) *Pastoral sobre o jubileu do anno de 1879.* Ibidem, na mesma imp., 1879. 4.º de 23 pag. parte d'ellas occupadas com peças annexas.

2037) *Officio do bispo de Coimbra ao ex.*^mo^ *sr. governador civil do districto sobre o seminario diocesano.* Ibidem, na mesma imp., 1879. 8.º de 63 pag.

2038) *Circular sobre o dinheiro de S. Pedro.* Ibidem, na mesma imp., 1879.

2039) *Carta pastoral,* de 15 de janeiro de 1881, relativa á perniciosa cultura do arroz Ibidem, na mesma imp., 1881. 4.º de 15 pag., algumas occupadas com documentos.

2040) *Carta pastoral aos reverendos arciprestes, parochos e mais clero do bispado de Coimbra,* relativa á bulla da Santa Cruzada, e datada de 2 de fevereiro de 1881. Ibidem, na mesma imp., 1881. 4.º de 34 pag., algumas occupadas com documentos e mais 6 folhas desdobraveis com varios mappas.

2041) *Officio do bispo de Coimbra ao governo de sua magestade, sobre a cultura do arroz no seu bispado.* Tem a data de 26 de fevereiro de 1881. Ibidem, na mesma imp., 1881. 4.º de 43 pag., muitas d'ellas occupadas com documentos interessantes ácerca da prejudicial cultura do arroz.

2042) *Pastoral sobre o jubileu extraordinario no anno de 1881.* É datada de 29 de julho de 1881. Ibidem, na mesma imp., 1881. 4.º de 23 pag., fóra as da capa.

2043) *Portaria* aos arciprestes, relativa ao subsidio da bulla da Cruzada para as igrejas pobres do bispado de Coimbra. É de 30 de janeiro de 1882. Ibidem, na mesma imp., 1882. 8.º de 3 folhas.

2044) *Circular* ácerca das esmolas para o *dinheiro de S. Pedro* É de 15 de fevereiro de 1882. Ibidem, na mesma imp., 1882. Folha solta.

2045) *Provisão* de 15 de fevereiro de 1882, dispensando a lei da abstinencia de carne na quaresma. Ibidem, na mesma imp., 1882. Folha solta.

2046) *Circular* de 7 de março de 1882, relativa á distribuição do subsidio da bulla da Cruzada pelas igrejas mais pobres da diocese de Coimbra. Ibidem, na mesma imp. 1 folha, tendo junta outra com o mappa dos arciprestados pelos quaes se fez a distribuição.

2047) *Carta pastoral,* de 3 de abril de 1882, relativa á benefica prohibição da cultura do arroz n'alguns concelhos do bispado de Coimbra. Tem annexos alguns documentos. Ibidem, na mesma imp., 1882. 8.º de 8 pag.

2048) *Palavras proferidas pelo bispo de Coimbra na academia que houve no seminario no domingo 14 de maio de 1882, em honra de Santo Thomaz d'Aquino.* Ibidem, na mesma imp., 1882. 8.º de 8 pag.

2049) *Allocução proferida pelo bispo de Coimbra na benção das locomotivas do caminho de ferro da Beira Alta, no dia 4 de agosto de 1882.* Ibidem, na mesma imp., 1882. 8.º de 12 pag.

2050) *Carta do bispo de Coimbra aos arciprestes do Couto do Mosteiro, Sandomil e Santa Marinha, sobre a circumscripção diocesana.* É de 18 de setembro de 1882. Ibidem, na mesma imp., 1882. 8.º de 8 pag., fóra as da capa.

2051) *Provisão do bispo de Coimbra sobre a circumscripção diocesana em 1882.* É datada de 30 de setembro de 1882. Ibidem, na mesma imp. 8.º de 16 pag., fóra as do rosto e do resumo d'esta provisão.

2052) *Circular* de 14 de dezembro de 1882, relativa aos effeitos da prohibição da cultura do arroz n'alguns concelhos da diocese de Coimbra. Ibidem, na mesma imp. 2 pag. n'uma só folha.

2053) *Provisão* de 15 de dezembro de 1882. mandando que nas freguezias de novo incorporadas no bispado se observasse a de 27 de outubro de 1875 ácerca do trajo ecclesiastico. Ibidem, na mesma imp. 1 folha.

2054) *Circular* de 21 de dezembro de 1882, relativa á observancia das regras disciplinares da diocese pelo clero que novamente lhe ficou pertencendo em

virtude da circumscripção diocesana. Ibidem, na mesma imp. 2 pag. n'uma só folha.

2055) *Discurso proferido pelo bispo de Coimbra na academia de Santo Thomaz d'Aquino no seminario diocesano no dia 20 de maio de 1883.* Coimbra, imp. Independencia, 1883. 8.º de 19 pag. incluindo a do rosto.

2056) *Pastoral* ácerca da festa do Rosario em 1883. É de 27 de dezembro de 1883. Imp. da Universidade. 8.º de 13 pag. fóra as de capa.

2057) *Circular* de 1 de dezembro de 1883, relativa á distribuição do subsidio da bulla da Cruzada pelas igrejas pobres do bispado. Com um mappa. Imp. da Universidade, 1883.

2058) *Provisão* de 13 de fevereiro de 1884, relativa ás preces que os sacerdotes devem recitar depois das missas resadas. Imp. da Universidade. 1 folha.

2059) *Provisão* de 13 de fevereiro de 1884 sobre a recitação do Rosario e acrescentamento de um verso na Ladainha de Nossa Senhora. Imp. da Universidade. 1 folha.

2060) *Provisão* de 15 de fevereiro de 1884, relativa á dispensa da lei de abstinencia de carne na quaresma de 1884. Imp. da Universidade. 1 folha.

2061) *Pastoral. Rosario. 1884.* Imp. da Universidade. 8.º de 7 pag. fóra o frontispicio.

2062) *Circular* de 21 de janeiro de 1885, mostrando os beneficios da bulla da Cruzada. Imp. da Universidade. 8.º de 6 pag.

2063) *Discurso na academia de Santo Thomaz d'Aquino no seminario diocesano no dia 31 de maio de 1885.* Imp. da Universidade, 1885. 8.º de 12 pag.

2064) *Allocução ás associadas do Santissimo Coração de Jesus, em Aveiro, no dia 9 de agosto de 1885.* Imp. da Universidade, 1885. 8.º de 7 pag.

2065) *Pastoral. Rosario. 1885.* Impr. da Universidade. 8.º de 8 pag.

2066) *Pastoral* de 23 de janeiro de 1886, annunciando a sua proxima visita *ad sacra limina.* Imp. da Universidade, 1886. 8.º de 5 pag.

2067) *Breves palavras proferidas antes do solemne Te Deum celebrado na Sé Cathedral á sua chegada de Roma no dia 8 de abril de 1886.* Imp. da Universidade, 1886. 8.º de 8 pag.

2068) *A extincção do convento de Sá em Aveiro e os jornaes portuguezes religioso-politicos. Carta ao ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. nuncio apostolico Vicente Vanutelli, arcebispo de Sardia.* Coimbra, imp. da Universidade, 1886. 8.º de 288 pag.

2069) *Resposta que, em 31 de maio de 1887, deu o bispo de Coimbra á representação da faculdade de theologia que o digno par do reino, sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, pediu, em uma das primeiras sessões do mez de abril de 1888, que fosse enviada á camara dos dignos pares.*

Este titulo acha-se collado a um folheto em 4.º de 37 pag., contendo uma carta do sr. bispo conde a el-rei, datada de Coimbra em 31 de maio de 1887, tendo a assignatura «*Manuel, Bispo Conde*». Não consta d'elle o logar nem anno da impressão, mas sabe-se ter sido impresso em Coimbra, na typ. das Instituições Christãs, no anno de 1887. O titulo foi-lhe collado muito posteriormente. Esta resposta foi reproduzida no *Diario do governo* n.º 95, de 26 de abril de 1888. Tambem se encontra nas *Instituições christãs* n.º 9, de 5 de maio de 1888, onde vem precedida de um artigo intitulado *A representação da faculdade de theologia ao governo de sua magestade e a Resposta dada sobre a mesma pelo ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. bispo conde.*

2070) *Palavras proferidas na sessão solemne da academia de Santo Thomaz d'Aquino, celebrada no seminario diocesano no dia 2 de junho de 1889.* Typ. das Instituições Christãs no seminario de Coimbra, 1889. 8.º de 16 pag.

MANUEL CORREIA MONTENEGRO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 403).

No leilão dos livros do illustrado visconde de Juromenha appareceu, posto que em muito mau estado, e talvez incompleto, um exemplar da rarissima obra

Historia brevissima de España (n.º 418). Comprehende apenas quatro paginas. É um resumo historico, de insignificante valor como obra litteraria.

Houve, porém, varios amadores que disputaram a acquisição como preciosidade bibliographica, e foi arrematada por 14$100 réis.

MANUEL CORREIA DE MORAES, filho de Luiz Correia de França, etc.— E.

2071) *Ode ao supremo governo do reino.* Lisboa, na impressão Regia, 1820.— Folha avulso.

2072) *Aos faustissimos annos do muito alto senhor D. Miguel I, rei de Portugal. Elogio.* Lisboa, na imp. da rua dos Fauqueiros, n.º 129-B. 1831. 4.º de 6 pag. — Em verso não rimado.

2073) *Ao exercito lusitano, em honra do caracter firme de realeza e valor. Elogio.* Ibi, na mesma imp., 1831. 4.º de 3 pag. — Idem.

P. MANUEL CORREIA VALENTE (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 403).

Acrescente-se:

2074) *Piedosos sentimentos que exprimem aos pés de Jesus Christo crucificado um coração afflicto e magoado.* Pelo P. M. C. V. Lisboa, na regia offic. typographica, 1780. 4.º de 13 pag.—É em oitava rima.

MANUEL DA COSTA (1.º) (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 403).

Acrescente-se:

Na *Relação* (n.º 420) emende-se *entrada* para *enteada*. Tem ii–9 pag.

2075) *Livro de exemplos, meditações e exercicios espirituaes.* Escripto pelo irmão Manuel da Costa em quanto foi noviço na provincia de Evora da companhia de Jesus.— Ms. da bibliotheca nacional K–1–15. 8.º Letra do seculo xvii.

MANUEL DA COSTA (2.º) (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 404).

Morreu em 31 de agosto de 1823.

Tem mais, segundo o registo dos *Annaes da imprensa nacional,* citados:

2076) *Programma allegorico, do quadro que vou expor no tecto da sala de S. M. o nosso magnanimo imperador o senhor D. Pedro de Alcantara, defensor perpetuo d'este grande imperio do Brazil, no paço d'esta cidade imperial do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1822. Fol. de 2 folhas innumeradas.— Tem a assignatura de *Manuel da Costa,* architecto civil de S. M. I. do Brazil.

MANUEL DA COSTA ALEMÃO, filho de Francisco da Costa Alemão; nasceu em Coimbra a 27 de novembro de 1833. Depois de se haver formado na faculdade de philosophia na universidade de Coimbra, em 1859, resolveu-se a seguir o curso de medicina na mesma universidade, matriculando-se no primeiro anno em 1861. Fez acto de formatura em 1866, e havendo obtido informações distinctas, matriculou-se no sexto anno em outubro de 1866; e em 1868 recebeu o grau de doutor. Hoje é lente cathedratico da faculdade de medicina, clinico ordinario dos hospitaes da universidade, presidente ha alguns annos da direcção do asylo da infancia desvalida de Coimbra; tem a carta de conselho e serviu por vezes de governador civil de Coimbra, na qualidade de procurador á junta geral por aquella cidade. Foi administrador da imprensa da universidade. É socio do instituto de Coimbra. — E.

2077) *Pyretologia theorica e philosophica, ou influencia dos systemas medicos na explicação dos phenomenos febris.* Coimbra, imp. da Universidade, 1868. 8.º de 269 pag., fóra a da errata. — Este livro foi a sua dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas em medicina.

2078) *Arithmetica elementar.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1865. 8.º— Segunda edição. Ibidem, 1866. 8.º

2079) *Do methodo hypodermico. Dissertação de concurso.* Coimbra, imp. da Universidade, 1871. 8.º de 136 pag., contando com as do indice e errata.

2080) *A imprensa da universidade. Exposição verdadeira ao paiz. I.*—Coimbra, imp. Litteraria, 1882. 8.º de 47 pag.

2081) *A imprensa da universidade. Exposição verdadeira ao paiz. II.*—Coimbra, imp. de Manuel Caetano da Silva, 1882. 8.º de 84 pag.

Alem das obras apontadas, o dr. Costa Alemão escreveu, quando estudante varios artigos nos jornaes de Coimbra: *Instituto, Conimbricense* e *Litteratura illustrada.*

MANUEL DA COSTA FARIA...—E.

2082) *Algumas palavras sobre o carcinoma (cancro), sua natureza, etiologia, crescimento e infecção.* These apresentada e defendida na escola medico-cirurgica de Lisboa em julho de 1868. Lisboa, typ. Universal, 1868. 8.º grande de 70 pag.

* **P. MANUEL DA COSTA HONORATO,** filho de Antonio Francisco de Honorato e D. Rosa Eugenia Benedicto, natural do Recife, nasceu a 1 de janeiro de 1838. Bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de direito da mesma capital; dedicando-se depois ao magisterio, ensinando eloquencia e poetica nacional, entregou-se tambem ao estudo da theologia moral e dogmatica, e recebeu as primeiras ordens em 1864. Foi ordenado de presbytero pelo reverendo Manuel Joaquim da Silveira, conde de S. Salvador, arcebispo, primaz e metropolita do Brazil, no mesmo anno, sendo agraciado com o titulo de mestre de cerimonias da sé primacial do imperio. Serviu no exercito em operações na guerra contra o Paraguay como capellão militar, e esteve activamente nos hospitaes de sangue e nos de cholera-morbus, prestando muitos e bons serviços. Foi capellão do asylo dos invalidos da patria, estabelecido no Rio de Janeiro; conego honorario da cathedral e capella imperial em remuneração dos serviços na campanha do Paraguay, continuando effectivo no exercito, etc. Socio do instituto archeologico de Pernambuco, do instituto historico do Rio Grande do Sul, do instituto archeologico Alagoano; condecorado com a medalha do Paraguay, etc. Em 1884 era tambem, com as honras de monsenhor, mestre de cerimonias honorario do solio episcopal da diocese do Maranhão, vigario geral honorario e examinador synodal da diocese do Rio Grande do Sul, capellão-capitão e vigario da freguezia da Gloria, no Rio de Janeiro.—E.

2083) *Resumo de poetica nacional.* Recife, na typ. Commercial de G. H. de Mira & C.ª, 1859. 8.º de 32 pag.

2084) *Folhinha catholica* (primeiro anno). Ibidem, na mesma typ., 1859. 16.º 176 pag.—Segundo anno. Ibidem, na mesma typ., 1860. 16.º de 128 pag.—Terceiro anno. Ibidem, na mesma typ., 1861. 16.º de 128 pag.—Quarto anno. Ibidem, na mesma typ., 1862. 16.º de xx-246 pag.—Quinto anno. Ibidem, na mesma typ., 1863. 16.º de 254 pag.—Sexto anno. Ibidem, na mesma typ., 1864. 16.º de XLVIII-202 pag.—Setimo anno. Ibidem, na mesma typ., 1865. 16.º de 174 pag.

2085) *Synopse de eloquencia e poetica nacional.* Ibidem, na mesma typ., 1861. 8.º de 128 pag. e uma taboa synthetica de rhetorica.—Nova edição. Rio de Janeiro, 1870. 8.º de 130 pag. e o quadro synthetico.—Terceira edição, addicionada com as noções de critica litteraria. Ibidem, 1870. 8.º de 268 pag.

2086) *A heroina por excellencia* (Vida da Virgem Maria Santissima). Recife, na typ. Commercial de Mira & C.ª, 1861. 8.º de 128 pag.—Segunda edição, cuidadosamente augmentada. Novo mez marianno. Rio de Janeiro, typ. do «Apostolo», 1871. 8.º de XVI-301 pag. e mais 3 de indice, com 1 estampa.

2087) *Diccionario topographico, estatistico e historico da provincia de Pernambuco.* Ibidem, na typ. Universal, de Guimarães & Oliveira, 1863. 8.º de 188 pag.

2088) *Nossa Senhora do Bom Conselho.* Memoria historica. Recife typ. Com-

mercial de G. H. de Mira & C.ª, 1864. 16.º de 58 pag.— Esta memoria foi impressa e distribuida gratuitamente pelo auctor no dia da sua primeira missa, celebrada no convento de Santo Antonio do Recife, na solemnidade de Nossa Senhora do Bom Conselho, padroeira da faculdade de direito.

2089) *Discurso* (ácerca da marcha do 2.º corpo de voluntarios da patria de Pernambuco para o Paraguay). Ibidem, na mesma typ., 1865. 8.º de 16 pag.

2090) *Descripção topographica e historica da ilha do Bom Jesus e do asylo dos invalidos da patria.* Rio de Janeiro, typ. Americana, de Oliveira & C.ª, 1869. 8.º grande de 136-47 pag. Com uma estampa da fachada do asylo e uma planta da cidade de Corrientes (provincia argentina).— Anda adjunta a esta o *Esboço historico e topographico da cidade de Corrientes.*

2091) *Ligeiras considerações sobre a representação ecclesiastica do exercito.* Offerecidas ao ex.mo sr. ministro da guerra e ao corpo legislativo, etc. Rio de Janeiro, typ. do Movimento, 1872. 4.º grande de 23 pag.

2092) *O sr. bispo do Rio Grande do Sul e a assembléa da mesma provincia.* Ibidem, na mesma typ., 1873. 4.º

2093) *Memoria historica da egreja matriz de N. S. da Candelaria d'esta côrte.*— Na *Revista do instituto historico,* vol. XXXIX, primeira parte (1876), pag. 5.

Foi collaborador no *Apostolo,* folha religiosa do Rio de Janeiro. Quando estudante, segundo uma extensa nota que tenho presente, «publicou muitas traducções e artigos originaes no *Diario de Pernambuco,* no *Jornal do Recife,* no *Diario do Recife,* na *Ordem,* no *Lidador academico,* e em outros jornaes de menor circulação, e foi correspondente do *Mercantil,* de Maceió, sob o anagramma *Danalemo Tasco* (Manoel da Costa)».

MANUEL DA COSTA MONTEIRO (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 404).

Era doutor em medicina, e o seu emprego não tinha a denominação de *cirurgião mór do exercito,* mas a de physico mór das armadas.

O *Opusculo* (n.º 422) não é dividido em *partes,* mas sim *tratados,* comprehendendo os tres, com os preliminares, XXVIII-232 pag.

MANUEL DA COSTA SOARES (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 404).

O *Sermão* (n.º 423) tem 20 pag. innumeradas.

É bastante raro, como em geral o são todos os de autos de fé.

MANUEL DA CRUZ (1.º) v. *Dicc.,* tomo v, pag. 404).

Foi deputado da inquisição de Goa, provido em 7 de março de 1633, e tambem o era das ordens militares na segunda instancia.

Tem menção no livro *A imprensa em Goa,* pelo sr. Ismael Gracias, pag. 46.

Segundo o *Agiologio lusitano,* de Cardoso, deixou manuscripto outro livro das *Christandades da India.*

MANUEL DA CRUZ (2.º) (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 404).

Saiu posthuma a seguinte obra:

2094) *Collecção regular da explicação e preceitos e cousas mais essenciaes da regra dos frades menores do nosso padre S. Francisco, especialmente do cap.* IV *da mesma regra,* etc., acrescentada ... pelo padre fr. João de Palomares, etc. Lisboa, na offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão. Anno M.DCC.XLVII. 8.º de 30 (innumeradas)-347 pag. e mais 3 (innumeradas) de indice. Com uma gravura tosca de S. Francisco, antes do rosto.

Na bibliotheca nacional de Lisboa existe um manuscripto (S.-1-146), que julgo pertencer ao mesmo auctor:

2095) *Floresta espiritual em que o christão póde colher flores de devoções e graças, em que corre a formosa imagem da sua alma,* etc. 8.º de 294 pag., alem de 10 de indice e additamentos.

Tem a seguinte nota: «Este livrinho é do uso do rev. Fr. Antonio da Con-

ceição, religioso leigo, o qual por causa de devoção o fez trasladar com letra mais intelligivel de alguns apontamentos escriptos, que deixou o veneravel fr. Manuel da Cruz, de quem é a maior parte...»

De pag. 268 a 294 é copiado do *Caminho de frades menores para a vida eterna,* de fr. Jacinto de Deus, da provincia do Madre de Deus da India oriental. Veja o *Dicc.,* tomo III, pag. 238, n.° 18.

D. FR. MANUEL DA CRUZ (3.°), carmelita calçado da vigararia do Maranhão, primeiro bispo de Marianna, Minas Geraes, para onde fôra transferido da diocese do Maranhão, em outubro de 1748. M. a 3 de janeiro de 1764.—E.

2096) *Sermão em acção de graças, que na aperição* (sic) *da capella dedicada á memoria da purissima e beatissima Virgem Maria, com o titulo de Nazareth, e do protomartyr S. Estevão prégou... no anno de 1746.* Lisboa, na offic. de Miguel Rodrigues, M.DCC.XLVIII. 4.° de 8 (innumeradas)-39 pag.

Na exposição da historia do Brazil a sr.ª D. Joanna T. de Carvalho expoz o seguinte manuscripto, copia de autographo:

2097) *Regimento ecclesiastico do bispado de Marianna* (dado pelo primeiro bispo D. fr. Manuel da Cruz em 27 de novembro de 1749). Fol. de 4 folhas.

FR. MANUEL DA CRUZ (4.°), prégador e primeiro mestre de noviços do real convento de Mafra.

Acrescentou com a doutrina de S. Boaventura a

2098) *Instrucção de noviços da provincia de Santa Maria da Arrabida,* por fr. José de Jesus Maria. Lisboa, na offic. de Antonio Pedroso Galrão, M.DCC.XXXIII. 8.° de 8 (innumeradas)-192 pag.—O acrescentamento vae de pag. 133 a 192.

MANUEL DA CRUZ PEREIRA COUTINHO (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 404).

Dizem ser filho do conego Manuel Pereira Coutinho e só depois da morte de seu pae é que usou dos appellidos d'elle.

Falleceu em Coimbra de 24 para 25 de janeiro de 1880.

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

2099) *Breves reflexões sobre o casamento civil.* Coimbra, na imp. Litteraria, 1866. 8.° de 14 pag.

2100) *Os bens da egreja e o ex.mo deputado ... doutor theologo.* Ibidem, na mesma imp., 1868. 8.° de 28 pag.

2101) *Estenderetes do dr. Motta Veiga na questão dos bens da egreja com Manuel da C. Pereira Coutinho.* Ibidem, na mesma imp., 1869. 8.° de 51 pag.

Ambos estes opusculos se referem á questão, então em controversia, «se o estado tinha o direito de desamortisar os passaes das igrejas», direito que Pereira Coutinho impugnava, e o dr. Manuel Eduardo da Motta Veiga defendeu na camara electiva como deputado e no periodico de Coimbra *O paiz,* como seu principal redactor, desde o n.° 276 até o n.° 284. Um e outro terminam com o nome do auctor e as datas de 4 de novembro de 1868 e 20 de março de 1869.

Veja-se tambem a este respeito o *Diario de Lisboa,* n.° 156, de 1868; e a serie de artigos do sr. Francisco Manuel da Costa no *Bracarense* de novembro e dezembro de 1868.

2102) *Epigraphia conimbricense ou collecção de inscripções lapidares.*—É o titulo de um prospecto, em 4.°, distribuido em 1869 com o nome do auctor, tendo lithographadas as primeiras linhas dos tres epitaphios dos tumulos de S. Theotonio, de D. Fernando Fernandes Cogominho, no templo de Santa Cruz, e de Pedro Lourenço, nas ruinas do mosteiro de S. Jorge, de Coimbra. Infelizmente, escreve-me o meu amigo e favorecedor, e illustre bibliographo, sr. dr. João Correia Ayres de Campos, a esse annuncio ficou reduzida a projectada publicação, ácerca da qual o proprio auctor escrevia nos seus *Estenderetes do dr. Motta Veiga,* a pag. 8:

«E agora tenho, quasi prompto, a fazer trabalhar o prelo e a lithographia, um producto da minha predilecta, ou antes maniaca applicação, a que dei o nome de *Epigraphia conimbricense* ou *Collecção de inscripções lapidares* de Coimbra e suas visinhanças. Obra no seu genero a mais extensa e systematica de todas as que até hoje se têem publicado em portuguez.»

A importancia d'este trabalho póde, com effeito, apreciar-se pelo que se promettia no citado prospecto:

«Em caracteres antigos sobem as inscripções de 50 a 60, e nos modernos excedem o numero de 290, sendo umas e outras acompanhadas de uma breve noticia historica, tanto dos monumentos e factos que memoram, como dos varões que n'ellas figuram.

«Este nosso trabalho é uma addição complementar do interessante livro, recentemente publicado: *Guia historico do viajante em Coimbra*, a que muitas vezes teremos de alludir no decurso da obra.»

Parte d'esta collecção, composta de vinte e tres inscripções lapidares copiadas em papel com tinta de impressão, e algumas em duplicado, pertence hoje ao museu de archeologia de Instituto de Coimbra, a quem o herdeiro do auctor, o sr. Gonçalo Christovão de Meirelles, a offereceu em 22 de junho de 1880. De todas se publicou a leitura e descripção no *Catalogo dos objectos existentes* no dito museu, supplemento 1.°, de pag. 25 a 36.

2103) *Breve analyse aos primeiros 5 §§ do jornal «O seculo», publicação de philosophia popular e de conhecimentos para todos, e á memoria «O homem primitivo e a sua linguagem»*. Porto, na typ. da Palavra, 1878. 8.° de 221 pag. com a das erratas.—Tem no fim o nome do auctor e a data de 15 de janeiro de 1878.

Este escripto, redigido e impresso com muito segredo pelo reverendo prior, não teve a boa acceitação com que, provavelmente, contava. Por isso, a instancias de alguns amigos, foi logo recolhido e inutilisado, escapando apenas os raros exemplares, que nos primeiros dias chegaram a ser distribuidos. Tinha no frontespicio a nota de *Não se vende*.

2104) *Memoria historica* ... Com o titulo de *Apontamentos para a historia dos hospitaes da universidade de Coimbra, extrahidos dos documentos que actualmente se encontram no archivo dos mesmos hospitaes*.— Occupa a secção segunda, de pag. 157 a 242, da *Noticia historica dos hospitaes da universidade de Coimbra* pelo seu administrador o sr. dr. A. A. da Costa Simões, impressa em Coimbra, na imp. da Universidade, em 1882. 4.° de IV-251 pag., com 2 mappas e 4 estampas relativas ao assumpto.

Acerca d'este trabalho de Pereira Coutinho escrevia o sr. dr. Costa Simões no paragrapho primeiro da sua *Noticia*, a pag. 2:

«... e como historia documentada dos antigos elementos, de que actualmente se acham constituidos os hospitaes da universidade, sáe agora publicada, n'este meu opusculo, a instructiva memoria do fallecido prior de S. Christovão, d'esta cidade, Manuel da Cruz Pereira Coutinho. Pouco antes do seu fallecimento havia concluido aquelle manuscripto, por commissão de que o tinha encarregado a secção archeologica do Instituto de Coimbra, por iniciativa minha, em sessão de 21 de dezembro de 1876.»

E com effeito, d'esta commissão da secção de archeologia dá tambem conta o proprio commissionado na carta-prologo da sua *Memoria*, por elle assignada, com a data de 24 de outubro de 1879.

Ainda assim, na apreciação da *Noticia historica*, não passou a *Memoria* de Pereira Coutinho sem alguns reparos do sr. Joaquim Martins de Carvalho no *Conimbricense* de 16 de setembro de 1882, n.° 3:662.

Publicou mais:

2105) *Antiguidades juridicas. Exportação do ouro e prata*.— Na *Revista juridica* (1856-1858), n.os 50, 57 e 69.

2106) *Mosteiro de S. Jorge junto a Coimbra.— Ponte de Coimbra.*— No *Instituto*, vol. I.

2107) *Breves reflexões historicas sobre a navegação do Mondego e cultura dos campos de Coimbra.*— Nos vol. II e III do *Instituto*.

2108) *Discurso inedito de Páschoal José de Mello Freire sobre os votos de Sant'Iago.— Memoria sobre o «Diccionario bibliographico» de Innocencio Francisco da Silva*, com a data de 20 de abril de 1864.— *Estudos sobre a historia do direito patrio.— Desthronação de D. Affonso VI, rei de Portugal.— As emparedadas de alem da ponte de Coimbra.— Uma chronica inedita do mosteiro de Grijó.*— No vol. XII do *Instituto*.

2109) *O semanario portuense de viagens*, etc.— No vol. XIII do *Instituto*.

2110) *Privilegios*, no *Commercio de Coimbra*, de 1863, n.os 248, 250, 251, 253 e 254.

Igualmente no *Conimbricense* de 9, 13, 16, 20, 23, 27 e 30 de maio e de 3 de junho de 1871 escreveu, em defeza da collocação de um altar da igreja do collegio de S. Bento de Coimbra, no templo da Sé Velha, uma serie de pequenos artigos sob o titulo *Vandalismo na Sé Velha*, pretendendo com elles responder aos que em sentido opposto publicou o *Tribuno popular* de 24, 27 e 31 de maio do mesmo anno.

Para outras particularidades biographicas veja-se o *Conimbricense* de 27 de janeiro de 1880, n.o 3:390.

D. MANUEL DA CUNHA (1.o) (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 405).

A *Pratica* (n.o 438) tem a data errada, e em vez de *12* de outubro, leia-se 22. Deve ficar assim mencionada:

Pratica que... fez... no juramento do serenissimo principe D. Affonso, que Deus guarde, nas côrtes que se celebraram em Lisboa em 22 de outubro de 1653, diante da magestade de el-rei D. João IV nosso senhor, estando presentes os tres estados do reino. 4.o de 4 pag.

A esta *Pratica* segue-se a *Proposição* (mencionada sob o n.o 439), que vae de pag. 5 a 14. Seguem-se as duas *Respostas* do dr. Jorge de Araujo, que findam a pag. 22. Tem no remate da obra: Lisboa, na offic. Crasbeeckiana, 1653.

A respeito da *Lusitanae vindicatae* veja-se o que ficou mencionado no artigo *Jacinto Freire de Andrade*, nos tomos III e X, pag. 240 e 105.

Da *Proposição* (n.o 439) existe uma boa copia na bibliotheca nacional de Lisboa d'este modo:

Proposição que D. Manuel da Cunha, bispo de Elvas, capellão-mór de S. M., do seu conselho d'estado, nomeado arcebispo de Lisboa, fez nas côrtes que se celebraram em 23 de outubro de 1653, deante de sua magestade o sr. Rei D. João IV estando presentes os tres estados do reino.—Vol. de manuscriptos da bibliotheca nacional de Lisboa, A-6-20. Fol. de 3 folhas.

Começa:

> «Dizem os politicos, que os reinos se conservam pelos meios com que foram adquiridos».

E termina:

> «... e acabe de entender Castella de uma vez, e o mundo todo, que este reino tem protecção no ceo, vassallos na terra, que sabem dar o sangue, e a fazenda por conservar a corôa do seu principe, salvar a patria, defender a liberdade, com o que ficará vosso nome eternisado nos bronzes, na memoria dos homens, na fama das cousas, na eternidade dos tempos.»

Esta proposição, que em phrase politica moderna poderá denominar-se manifesto, exhortação, ou antes proclamação de incitamento aos brios patrioticos, para expulsar de vez os inimigos da patria, e reunir fundos para as despezas da guerra, tem no fim esta nota:

> «O resultado foi — offerecer-se decima dos bens ecclesiasticos e se-

culares. Sitiando o inimigo alguma praça, mais um quarto d'este direito, e invadindo o reino offerecerem tudo».

Existe na mesma bibliotheca outra copia d'esta *Proposição*, de letra moderna. F-2-30. 4.º de 13 folhas.

Em outro livro manuscripto, E-4-32, encontra-se:

2111) *Resposta a duvidas: a qual se deve em rigor de justiça preferir para os logares do conselho geral do santo officio se o mais nobre, se o mais antigo no serviço.*— Fol. de 3 folhas.

O prelado, pelas rasões de conveniencia publica e quando concorressem circumstancias iguaes, opinava por que se devia preferir o mais nobre ao mais antigo para os cargos do conselho da inquisição.

P. MANUEL DA CUNHA (2.º), natural de Lamego, mestre de rhetorica no seminario episcopal de Vizeu.— E.

2112) *Relação das exequias que pela alma do fidelissimo sr. Rei D. João V celebrou na santa egreja cathedral de Vizeu o ex.mo e rev.mo sr. D. Julio Francisco de Oliveira, bispo de Vizeu*, etc. Lisboa, na offic. Silviana, 1751. Fol. de 23 pag.

MANUEL DA CUNHA (3.º), cirurgião mór do regimento de infanteria de Penamacor, de guarnição na praça de Almeida, etc. Traduziu e publicou.

2113) *Elementos de cirurgia.* Compostos em francez com suas notas pelo dr. Sue o Moço, presidente do collegio de cirurgia, adjunto ao tribunal perpetuo da academia real de cirurgia, etc. Lisboa, na typ Nunesiana, anno 1790. 8.º 2 tomos de 32 (innumeradas)-314 pag. e mais 5 (innumeradas) de indice; e 2 (innumeradas)-358 pag.

MANUEL DA CUNHA COELHO DE BARBOSA, natural da freguezia de S. Vicente, do concelho de Penafiel. Nasceu a 24 de junho de 1816. Filho de Antonio da Cunha Coelho de Barbosa, morgado de S. Vicente do Pinheiro. Commendador da ordem de Christo, vereador da camara municipal de Penafiel, procurador á junta geral do districto do Porto, antigo deputado ás côrtes. — E.

2114) *Duas palavras sobre o opusculo do sr. Navarro. Os fuzilamentos. Militarmente. O direito e a necessidade em geral. A legitimidade da pena de morte.* Coimbra, na impr. da Universidade, 1875. 8.º de 32 pag. — Tem dedicatoria ao distincto jornalista Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, hoje fallecido.

O sr. Seabra de Albuquerque, dando conta d'esta publicação na sua *Bibliographia da imprensa da universidade*, annos de 1874 e 1875, a pag. 127 escreve:

« O sr. Cunha Barbosa escreve a favor da legitimidade da pena de morte, de que tanto se tem fallado. Expõe com franqueza a sua opinião, baseando-a sobre as leis e jogando com as suas applicações. E fal-o com muita habilidade e dextreza, podendo deixar convencidos os incautos, mas não dirimida a questão. »

* **MANUEL DA CUNHA GALVÃO** (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 406).

Foi do conselho de sua magestade, director geral de obras publicas, etc. Falleceu no Rio de Janeiro em março de 1872.

Acrescentem-se as seguintes obras:

2115) *Relatorio apresentado ao ill.mo e ex.mo sr. Pedro de Alcantara Bellegarde, ministro e secretario d'estado dos negocios de agricultura, commercio e obras publicas, aos 12 de março de 1863 pelo director da directoria de obras publicas e navegação, etc.* Rio de Janeiro, na typ. Paula Brito, 1863. Fol. de 97 pag. (com grande numero de mappas, relatorios parciaes, e documentos illustrativos, que formam um grosso volume).

2116) *Noticia sobre as estradas de ferro do Brazil.* Ibidem, na typ. do Diario, 1869. 8.º de 478 pag. e 4 de indice.

É dividido este livro em sete capitulos, nos quaes se trata, alem da noticia em

geral, de tudo o que diz respeito particularmente a outras tantas estradas ou vias ferreas, a saber: de D. Pedro II, de Pernambuco, da Bahia, de S. Paulo, de Mauá e de Cantagallo. O *Jornal do Commercio*, do Rio, dando conta do apparecimento d'esta obra, escrevia: «...Volumosa obra em que reuniu os documentos que constituem a historia da origem e construcção das nossas diversas vias ferreas, e numerosos dados estatisticos sobre o seu custeio. É uma compilação de grande interesse para este importante ramo de serviço».

2117) *Melhoramento dos portos do Brazil.* Ibidem, na typ. Perseverança, 1869. 8.° grande de 271 pag. e 1 de indice. — Propunha-se o auctor chamar a attenção dos poderes do estado para o nenhum ou quasi nenhum melhoramento que se fizera nos portos do imperio, e para a necessidade de proceder quanto antes nos portos principaes á construcção de melhoramentos, que não só offerecessem segurança á navegação, mas alliassem os interesses da agricultura aos do commercio.

2118) *Apontamentos sobre o melhoramento do porto de Pernambuco pelo conselheiro Manuel da Cunha Galvão, e proposta para leval-o a effeito pelo sr. barão de Mauá, conselheiro Manuel da Cunha Galvão, dr. Joaquim Francisco Alves Branco Moniz Barreto.* Ibidem, na typ. Progresso, 1867. Fol. de 40 pag. com uma carta lithographada.

2119) *Proposta dos srs. barão de Mauá, conselheiro Manuel da Cunha Galvão e dr. J. F. A. B. Moniz Barreto, para o melhoramento do porto de Pernambuco e estabelecimento das docas.* Ibidem, na typ. Perseverança, 1871. 4.°

2120) *Viagem imperial á provincia de Sergipe... em janeiro de 1860... mandada publicar pelo dr. Manuel da Cunha Galvão, presidente da provincia.* Bahia, na typ. do Diario, 1860. 4.° de 163 pag.

2121) *Apontamentos sobre telegraphos.* Rio de Janeiro, na typ. de J. Villeneuve & C.ª, 1869. 4.°

2122) *Relatorio apresentado ao ex.*^mo^ *sr. conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva... sobre os trabalhos da sua commissão em Londres.* Ibidem, na typ. Nacional, 1871. 4.°

2123) *Officios... sobre a bitola estreita nas estradas de ferro.* Ibidem, na typ. Nacional, 1871, 4.°

No archivo militar do Rio de Janeiro existe uma planta e nivelamento d'esta cidade, em que o conselheiro Galvão collaborou com uma commissão de engenheiros.

MANUEL DA CUNHA PAREDES, nasceu em Vizeu em 1802, formou-se na faculdade de leis em 1828, foi promotor da justiça da correição em Angra desde agosto de 1830 até julho de 1831; juiz de fóra da ilha de S. Jorge desde agosto de 1831 até fevereiro de 1833; juiz do crime e orphãos de Coimbra, servindo tambem na vara civel e conservatoria britannica, desde maio de 1834 até agosto de 1835, seguindo depois regularmente a carreira da magistratura judicial até 2 de fevereiro de 1884, em que falleceu, sendo conselheiro do supremo tribunal de justiça; foi deputado ás côrtes de 1853 a 1856, e governador civil de Lisboa, commendador da ordem de Christo e cavalleiro da da Conceição de Villa Viçosa; do conselho de Sua Magestade. — E.

2124) *Collecção de versos patrioticos ou brados de um portuguez amante do seu rei e da sua patria.* Offerecidos ao ex.mo sr. João Carlos de Saldanha. Coimbra, na imp. de Trovão & C.ª, 1827. 8.° de 47 pag. — Saiu com as iniciaes M. C. P.

Terá outras publicações, resultantes da sua longa vida de magistrado, mas não pude colligil-as.

MANUEL CYPRIANO DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 407).

M. a 23 de fevereiro de 1834.

Vem a seu respeito na *Revista dos monumentos sepulchraes*, pag. 48, uma noticia, acompanhada do soneto, que elle compozera á ultima hora.

O seu neto, o sr. José Cypriano da Costa Goodolphim (já mencionado no *Dicc.* tomo XIII), affirma que Manuel Cypriano fôra nomeado commendador de Christo não por D. Miguel, e sim por el-rei D. João VI, sendo o diploma regio inserto na folha official em 1826, pelo anniversario, se bem se recorda, de uma das infantas; que tambem não fôra demittido do logar de escrivão do senado da camara de Lisboa, pois servia esse cargo interinamente, e deixou de exercer essas funcções quando o proprietario as reassumiu.

Acresce ao que ficou mencionado:

2125) *Na memoravel inauguração da regia effigie de S. M., na sala da camara a 13 de maio de 1823.* (Oração de abertura.) Lisboa, na typ. Silviana, 1823. 4.º de 16 pag.

2126) *Atala ou os amores de dois selvagens no deserto. Brevissimo resumo* (em quadras lyricas) *da insigne historia escripta por Mr. Chateaubriand.* Ibidem, na mesma typ. 1827. 8.º de 49 pag. e mais 1 de errata.

2127) *Serões de um enfermo:* contém varios passos da Sagrada Escriptura resumidos em quadras lyricas com segura moralidade, e applicação ao incomparavel monarcha D. Miguel I. Ibidem, 1829, na mesma typ. 4.º de 90 pag. Contém: *José, Samsão, Tobias, Esther e Daniel.* O auctor promettia a continuação, mas não a chegou a publicar.

2128) *Manuel Cypriano da Costa na despedida do seu filho Caetano Eduardo da Costa Freire, tenente da primeira linha para Moçambique, para onde partiu a 22 de outubro de 1830, lhe escreveu o seguinte soneto* (seguido de outros versos. e de uma carta do filho, em prosa). Ibidem, na mesma typ., 1830. Fol. de 4 pag,

P. MANUEL DAMASO ANTUNES, presbytero. Tem sido collaborador de varias folhas. Cooperou para a fundação do *Diario da manhã,* de que foi em tempo administrador, etc.—Publicou:

2129) *Missal romano em portuguez, segundo o calendario de Portugal e Brazil.* Lisboa, na typ. do Diario da Manhã, 1881. 8.º grande de XXVIII-934 pag.

MANUEL DIAS LIMA.—Vem mencionado nos *Annaes da imprensa nacional* do Rio de Janeiro, pag. 194, o seguinte:

2130) *Cartas e mais documentos que faz ver ao publico contra Joaquim José de Sequeira.* Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1821.

* **MANUEL DIAS DE PINA,** professor de esgrima, etc.—E.

2131) *Facilimo methodo theorico e pratico do verdadeiro jogo da espada ensinado em poucas lições.* Maranhão, typ. Monarchico-constitucional de F. de S. N. Cascaes, 1842. 8.º grande de 61 pag.

MANUEL DIAS DA SILVA (1.º), ex-alumno mestre da escola normal de Lisboa, e ex-professor da escola principal de Moçambique, etc.—E.

2132) *Methodo de leitura elementar.* Lisboa, na imp. de Joaquim Germano de Sousa Neves, 1870. 8.º de 104 pag.

MANUEL DIAS DA SILVA (2.º), filho de João Dias da Silva; nasceu em 1 de agosto de 1856 em Santa Christina de Longos, districto de Braga. Já depois de ordenado presbytero, matriculou-se na universidade de Coimbra, na faculdade de direito, em 1879. Fez acto de formatura no anno de 1884, e como tivesse obtido informações distinctas, habilitou-se para o grau de doutor, que effectivamente lhe foi conferido no anno de 1886. No anno seguinte alcançou por concurso o logar de lente substituto da faculdade de direito. É socio effectivo do instituto de Coimbra.—E.

2133) *Theses de direito.* Coimbra, imp. da Universidade, 1886. (Em portuguez e latim.) 8.º de 423 peg.

2134) *Estudo sobre a responsabilidade civil connexa com a criminal. I.* Coim-

bra, imp. da Universidade, 1886. 8.º de xII-244 pag., alem da da errata Este trabalho foi a sua dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de direito da universidade.

2135) *Estudo sobre a responsabilidade civil connexa com a criminal. II.* Ibidem, na mesma imp., 1887. 8.º de x (innumeradas)-142 pag. — Esta segunda parte foi a sua dissertação para o concurso a uma substituição da faculdade de direito da universidade.

MANUEL DIAS DE SOUSA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 409).

No *Conimbricense*, n.º 3:945, de 13 de junho de 1885, ampliando-se a resumida nota biographica que vinha no *Diccionario*, acrescentam-se varias noticias, das quaes recopilâmos algumas:

Em 13 de agosto de 1821 foi o prior Manuel Dias de Sousa eleito juiz de facto por Coimbra, então cabeça do concelho de jurados. Em 1822 eleito deputado em eleição directa, para as côrtes ordinarias d'esse anno, pela divisão de Aveiro; e ao mesmo tempo eleito substituto pela divisão de Coimbra, obtendo o primeiro logar por 3:384 votos. Tomou assento em côrtes, como deputado por Aveiro, e prestou juramento em 20 de novembro de 1822.

Foi Manuel Dias de Sousa um dos sessenta e um deputados liberaes que no dia 2 de junho de 1823 honrosamente protestaram, por occasião da reacção absolutista de Villa Franca, contra «qualquer alteração ou modificação» que se fizesse na constituição do anno de 1822.

Indo a Coimbra tratar de seus negocios, falleceu no dia 21 de fevereiro de 1827, na antiga rua de Coruche (hoje rua do Visconde da Luz), em casa do seu particular amigo Manuel José Martins, avô paterno do benemerito redactor do *Conimbricense*.

O prior da antiga freguezia de S. Thiago, doutor em theologia, José Joaquim de Almeida, lavrou do seu obito o seguinte assento:

> «Aos 21 de fevereiro de 1827 falleceu, com todos os sacramentos, na rua do Coruche, em casa de Manuel José Martins, de quem era hospede, o reverendo Manuel Dias de Sousa, prior de Villa Nova de Monsarros. Está sepultado n'esta egreja, em uma das sepulturas do cruzeiro. De que fiz este assento. Era *ut supra.* = Prior, *José Joaquim de Almeida.*»

O illustrado prior Manuel Dias de Sousa foi estrenuo defensor do povo da sua freguezia de Monsarros, contra as exigencias de fóros por parte do cabido da sé cathedral de Coimbra, não só nos tribunaes, mas em varias e energicas publicações que fez a esse respeito.

Façam-se as seguintes alterações:

A *Historia da creação do mundo* (n.º 458), na edição de 1825 tem 400 pag. Ha nova edição. Lisboa, na typ. Rollandiana, 1827. 8.º de xII-368 pag. Com estampas, mais toscas que as antigas.

A melhor edição é a de 1825.

O *Extracto do foral de Villa Nova de Monsarros* (n.º 459) faz parte de uma collecção de documentos publicados, e em parte escriptos por Dias de Sousa d'este modo:

2136) *Manifesto das contendas do cabido da sé de Coimbra com o prior e moradores do couto de Villa Nova de Monsarros, dado á luz publica pelo procurador do concelho do mesmo couto para se juntar á sentença que sobre ellas se proferiu no juizo da corôa do Porto, e se imprimiu no anno antecedente de 1814.* Lisboa, na impressão Regia, 1815. 4.º de 87 pag. — É opusculo interessante e com sobeja erudição juridica.

2137) *Sentença proferida no juizo da coroa do Porto, etc.* Ibidem, 1814. 4.º

2138) *Sentença civel proferida no juizo dos feitos da corôa da casa da supplicação sobre as contendas da camara de Monsarros com o cabido de Coimbra.* Ibidem, na imp. Regia, 1815. 4.º de 10 pag.

2139) *Extracto do foral que o sr. rei D. Manuel deu ao couto de Villa-Nova de Monsarros, etc.* (Não tem logar, nem anno de impressão). 4.º de 10 pag.

2140) *Monsarraida theologico-juridica, dada á luz por um amigo da verdade e da justiça.* Lisboa, na typ. Rollandiana. Anno 1823. 8.º de 100 pag. e mais 2 de indice e errata.

No *Conimbricense*, n.º 3:947, de 20 de junho de 1885, dá o sr. Joaquim Martins de Carvalho uma noticia da obra acima *Monsarraida*, declarando que lhe tinham offerecido um exemplar, e depois de o descrever, acrescenta o seguinte, que, por ser em extremo interessante e apropriado ao intuito do *Diccionario*, transcrevo na integra:

«No fim vem uma curiosa noticia das differentes publicações que o padre Manuel Dias de Sousa tinha preparado para a impressão, destinadas á educação do povo, e posteriores áquellas que havia imprimido até ao anno de 1804.

«São *Manuscriptos licenciados desde 12 de setembro de 1805*, os quaes constam: — 1.º *Principios de leitura portugueza, ou alphabeto e syllabario portuguez com os primeiros ensaios de leitura, é methodo pratico de ensinar a ler, ordenado segundo a grammatica da mesma lingua.*— 2.º *Principios de arithmetica, com as taboadas competentes, para uso da mocidade portugueza.*— 3.º *Compendio da historia sagrada do Antigo e Novo Testamento, ordenado para servir aos meninos de exercicio de leitura, e juntamente de introducção ao estudo da doutrina christã.*— 4.º *Compendio da moral celeste, extraído dos livros Sapienciaes do Antigo Testamento, para servir aos meninos de exercicio de leitura, e juntamento de lhes inspirar as regras sublimes, que dictou a divina sabedoria, para a direcção dos costumes.*

«Seguem-se os *Manuscriptos concluidos, mas ainda por licenciar.*

«Constam de uma obra importantissima, e fructo de grande trabalho, com o titulo de *Breviario da Biblia Sagrada, no qual se conservam, quanto é possivel, as proprias palavras da Sagrada Escriptura, e se lhe ajuntam as illustrações dos sagrados expositores, competentes ao commum dos fieis. Acompanhado de observações sobre os factos da historia mais interessantes á instrucção da edificação dos mesmos fieis. Ordenado para facilitar aos fieis portuguezes de ambos os sexos e de todos os estados o celestial alimento da palavra de Deus, por meio da lição das sagradas escripturas.*

«Estavam escriptos cinco volumes, tendo o 1.º 681 paginas de folio, o 2.º 648, o 3.º 772, o 4.º 812, e o 5.º 730.

«Contava elle que na impressão se reduziriam ao formato de 8.º chamado francez.

«Tencionava ainda escrever um 6.º volume, em que pretendia incluir as historias particulares de Job, de Tobias, de Judith e de Esther, com as competentes notas e observações; e os livros Sapienciaes e os Psalmos só acompanhados de notas litteraes.

«Pretendia mais do Novo Testamento coordenar os quatro evangelistas chronologicamente, e fazer-lhes meditações proporcionadas aos simples fieis, a favor de quem unicamente trabalhava. Os livros doutrinaes do Novo Testamento pretendia produzil-os como os temos, e as notas que lhes conviessem. Tambem pretendia concluir esta obra com a harmonia dos dois Testamentos; e no fim de tudo o index alphabetico das materias e talvez tábuas chronologicas e geographicas.

«Obstou, porém, á impressão d'estes trabalhos a falta de meios e o fallecimento do seu illustrado auctor.

«Juntem-se agora todos estes manuscriptos ás obras que imprimiu o padre Manuel Dias de Sousa, e veja-se que laboriosa vida elle teve! Este é que era um verdadeiro pastor evangelico!»

MANUEL DOMINGOS DE GOUVEIA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 408).

Acrescente-se:

2141) *Manifesto publicado pelo actual provisor do bispado de Coimbra, em*

defeza de uma sentença que proferiu sendo vigario geral. Coimbra, na typ. da rua dos Coutinhos, 1824. Fol. de 7 pag.

2142) *Addição ao manifesto, publicado em 17 de setembro passado, que serve de rectificar o mesmo manifesto,* etc. Ibidem, na mesma typ., 1824. Fol. de 7 pag.

Ambos os opusculos têem no fim o nome do auctor e as datas de 17 de setembro e 14 de dezembro de 1824.

Nos *Apontamentos para a historia contemporanea,* do sr. Joaquim Martins de Carvalho, lê-se a pag. 142:

«O provisor do bispado de Coimbra, Manuel Domingues de Gouveia, em cumprimento de ordens da junta provisoria, mandou dar graças ao Altissimo pela rapidez e felicidade com que se tinha desenvolvido o espirito de adhesão e lealdade á auctoridade legitima de D. Pedro IV.»

No *Conimbricense,* n.º 2:860, de 1874, ajunta-se:

«É tambem para notar a representação por elle dirigida ao governo em 5 de janeiro de 1824, ácerca do modo como devia proceder para com os clerigos mandados metter em processo por se haverem alistado na guarda civica, os quaes não podia condemnar por falta de lei para isso.»

MANUEL DOMINGUES DE CARVALHO, professor no gymnasio bahiano, etc.—E.

2143) *Elementos de grammatica portugueza para uso dos alumnos do mesmo estabelecimento.* Bahia, na typ. Poggetti, 1863. 8.º de 46 pag.

MANUEL DUARTE DE ALMEIDA, filho de Antonio José Duarte e de D. Antonia Emilia Guedes, n. em Villa Real de Traz os Montes, aos 28 de setembro de 1844. (Por lapso do respectivo parocho, dá-se, no assento de baptismo, como nascido em 1 de outubro, dia em que foi baptisado na freguezia de S. Pedro, da mesma villa.)

Frequentou distinctamente os estudos superiores, não tendo continuado a carreira scientifica a que se destinava, por motivos de caracter puramente particular. Tem o curso de pharmacia que, todavia, nunca exerceu.

É actualmente primeiro official, chefe de secção, no correio do Porto. Por occasião da vasta reforma dos correios e telegraphos, levada a effeito pelo conselheiro Saraiva de Carvalho, foi o sr. Duarte de Almeida convidado e instado por aquelle notavel estadista, que, ao tempo, não tinha com o poeta relações algumas pessoaes, para fazer parte do conselho classificador, e acceitar um logar de chefe de repartição na direcção geral, deixando-lhe o alludido ministro a liberdade da escolha.

Manuel Duarte de Almeida, por motivos que fazem grande honra ao seu coração e ao seu caracter, e com um desprendimento que chega a ser quasi inverosimil nos tempos de hoje, recusou-se tenazmente a acceitar o importantissimo cargo, preferindo ficar na sua modesta situação, só para se não afastar do norte do paiz, onde o prendiam sinceras e profundas affeições.

O sr. Duarte de Almeida é um dos mais originaes e illustres poetas do periodo contemporaneo: em tal apreciação são accordes gregos e troyanos. Camillo Castello Branco consagrou á sua formosissima individualidade uma enthusiastica apreciação (v. *Cancioneiro Alegre,* artigos M. Duarte de Almeida e João de Deus); d'elle se tem occupado na imprensa os srs. Alexandre da Conceição, Alberto Pimentel, Joaquim de Araujo, Luiz Botelho, Silva Pinto, Joaquim A. Gonçalves, Alberto Bramão e muitos outros. Na tribuna, o grande orador Antonio Candido saudou-o fraternalmente. Na biographia de Guilherme Braga, por Pedro de Lima (*Atala,* 2.ª edição), ha curiosos pormenores para a biographia do sr. Duarte de Almeida e de seu irmão, outro eminente poeta, o dr. Custodio José Duarte. No prefacio aos *Relampagos* de Cunha Vianna, o primoroso artista da poesia portugueza, João Penha, classifica o sr. Duarte de Almeida como «o poeta romano, que assiste coroado de rosas ao banquete da vida, desconhecendo o mal e a sombra,

vivendo no bem e da luz». Foi ainda João Penha quem, ao acabar de ler a *Aromatographia* de M. Duarte de Almeida, apostrophou de —*divino!*— esse incomparavel soneto, que tão larga popularidade alcançou.

Escreveu e publicou:

2144) *Estancias ao Infante D. Henrique*. Recitadas pelo auctor em sessão solemne da Sociedade de Instrucção do Porto, realisada em 3 de abril de 1889 em honra do infante D. Henrique. Porto, typ. Occidental, 1889. 8.º grande de 19-12 pag. As ultimas paginas são innumeradas. A impressão é a quatro cores, e a capa é chromo-lithographada em Milão. Tiraram-se dois exemplares, unicos, em pergaminho, um para Sua Magestade El-Rei D. Luiz I, e outro para Sua Magestade o Imperador D. Pedro II do Brazil. Foi offerecimento dos editores, que tambem fizeram uma tiragem especial de 20 exemplares em papel Whatman para brindes.

Na parte d'este livrinho, que constitue a introducção, vem alguns trechos da apreciação altamente lisonjeira da imprensa portuense, e a nota da calorosa ovação que o auctor recebeu, quando recitou as *Estancias*.

2145) *Ao centro artistico portuense*. 1878. Contém algumas primorosas estrophes, em 4 paginas, impressas na typ. de Ferreira de Brito, do Porto. Foi distribuida em uma festa consagrada ao mesmo centro, e reproduzida em grande numero de jornaes politicos.

2146) *Ramo de lilazes. Para depor no athaude de Sua Magestade Fidelissima o Senhor Dom Luiz I, compoz M. Duarte de Almeida*. Porto, editor Alcino Aranha & C.ª, 1889. Typ. occidental. 8.º de 13 pag. innumeradas.— Teve tiragem especial em papel Japão para a familia real, e em papel Whatman (15 exemplares apenas).

É uma nobre e sentidissima elegia, dedicada a Sua Magestade a Rainha senhora D. Maria Pia, no passamento de seu augusto esposo. Alem da edição geral, excellentemente impressa em papel superior, tiraram-se 6 exemplares em papel do Japão, destinados á familia real portugueza, e mais 15 exemplares em papel Whatman, que não entraram no mercado.

A capa abrange uma primorosa composição, magistralmente desenhada pelo distincto professor Torquato Pinheiro, e reproduzida em chromo. Toda a imprensa se occupou d'esta admiravel elegia, que constitue um dos triumphos do auctor. O sr. conselheiro Joaquim A. Gonçalves apreciou-a nas seguintes eloquentes palavras, insertas na *Provincia:*

Ramo de lilazes

«Com este titulo acaba de publicar o nosso querido amigo M. Duarte de Almeida um notavel opusculo, que encerra uma das mais sinceras, e por ventura a mais eloquente e artistica manifestação de condolencia pela morte de el-rei D. Luiz.

«O estranho pavor que fez estremecer o paiz inteiro, quando se foram espalhando as noticias da longa e cruciante agonia d'esse monarcha bem amado; o tragico heroismo da rainha luctando sobrehumanamente com o espectro negro da fatalidade que lhe vinha roubar o esposo estremecido; toda essa terrifica scena de intensas amarguras e de inexcediveis dedicações, que pouco a pouco se vae agora sumindo na penumbra da saudade; todo esse poema da dor está condensado e como que esculpido nas maravilhosas estrophes de M. Duarte de Almeida. São tres sonetos apenas. Nunca, porém, o poeta nos pareceu maior! Pelos seus versos, sempre de uma correcção incomparavel e de uma harmonia tão doce, que mais parecem vibração espontanea e mysteriosa do que productos da arte humana, pelos seus versos passa agora o sopro divino de uma inspiração tragica. E, ao lêl-os, não ha quem não sinta partirem-se, rangendo, as fibras de uma existencia adorada, quem não ouça rugir os estos do desespero, quem não veja desatarem-se em lagrimas as perolas de um diadema, e quem não seja naturalmente impulsionado a misturar-lhes as suas.

«Coração de mulher! Só tu podias,
Ao vento da desgraça, n'esses dias
De anciedade, partir, mas não dobrar!

«Coração de mulher, de mãe, de esposa!
Beija-te a minha Musa, lacrimosa,
Que nunca o solio tem visto beijar.»

Tem no prélo:

2147) *Elegia pantheista a uma mosca morta* (poemeto), edição de Alcino Aranha & C.ª

2148) *Romance incompleto* (poemeto), edição da referida casa.

2149) *Terra e Azul*, collecção de poesias em varios generos.

As composições do sr. Duarte de Almeida, applaudidissimas de todos os entendidos, têem vindo a lume na *Folha, Grinalda, Renascença, Evolução, Cenaculo, Primeiro de Janeiro, Harpa, Republica das letras*, e, em geral, em todos os jornaes litterarios de mais elevação do paiz.

A sua reputação é das mais brilhantes e solidas da geração contemporanea: João de Deus confiou-lhe, absolutamente, a revisão dos seus versos; e o volume das *Folhas soltas* é, em parte, e a instancias dos editores, colleccionado por Manuel Duarte de Almeida, a quem o auctor solicitára a coordenação das materias. A proposito, publicou uma notavel carta, defendendo triumphalmente João de Deus na accusação de plagiato, que lhe assacaram, da *Melopéa de Dorotheia*, do sr. conselheiro Couto Monteiro.

O poemeto ao Infante D. Henrique, que acima indicámos, continúa de um modo glorioso a tradição epica da nossa antiga poesia.

Esse poemeto produziu sensação enorme, já pelo indisputavel valor da sua concepção, já porque revelou singularmente uma nova e poderosa maneira do seu illustre auctor.

Um dos criticos, a que acima alludimos, o sr. Luiz Botelho, caracterisou-o nas seguintes palavras de um inspirado artigo do *Primeiro de Janeiro:*

«As «Estancias» são, absolutamente, uma obra prima, de uma intellectualidade e uma nobreza de concepção supremas, de uma realisação plastica não só irreprehensivel, mas inultrapassavel, um maravilhoso estylo grandiloquente de epopeia e ode, versos de uma limpidez, uma crystallisação e uma suggestão profundas, rithmos soberbos onde se repercute e se expande toda a harmonia da idéa, — obra prima transcendente e admiravel, de um equilibrio de perfeições, uma firmeza e uma belleza esculpturaes, que nos levam a sonhar nos marmores sagrados da Hellade e no esplendido côro olympico das tragedias de Sophocles.

«Rapidas estancias evocam a alma do infante e a alma historica do seu tempo; mas é tão poderoso o escorço, tão viva a synthese e tão flagrante, que essas gigantescas visões avultam, e o passado transparece intensamente — vasta miragem epica — na sua longinqua e deslumbradora perspectiva.

«É d'esta prodigiosa eminencia, onde, como um pendão ovante, ficou eternamente fluctuando a um grande vento de gloria o antigo genio nacional, que o poeta mergulha a vista no tremedal escuro e no miserando esfacelo por onde hoje rasteja, de tão alto resvalada, a velha patria portugueza; e então o desalento e a indignação possuem-no, aos clangores triumphaes do pæan succedem o sinistro estridor da voz de Nemesis e as lugubres plangencias do epicedio, e a ode conclue por esta estrophe lapidar e funeraria, de uma desolação sublime:

Ah! Que nos resta ainda, de baixeza,
A esvasiar na despolida taça,
Onde a Impudencia desnudada, accesa
Em judaica avidez, uivando esvoaça?

É, pois, bem morta — a raça portugueza?
Não mais acorda — a alma d'esta raça?
Debalde o poeta pulsa a ferrea lyra!
Ninguem responde. Ao longe, o mar — suspira...

MANUEL DUARTE GUIMARÃES PESTANA DA SILVA, natural do Douro, negociante e membro da associação commercial do Porto, etc.—E.

2150) *O imposto de exportação dos vinhos e a associação commercial do Porto.* Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1887. 8.° de 32 pag.

A fundação de uma companhia com o auxilio do governo para o commercio e exportação de vinhos do Porto, sob o titulo «Real companhia vinicola do norte», da qual os srs. Pestana da Silva e conde de Samodães foram os principaes negociadores e fundadores, deu origem a longa e acalorada discussão nas côrtes, a immensos artigos de controversia vehemente nas folhas politicas diarias, e a alguns protestos, representações e outros papeis de impressão separada e avulso. Tambem d'esse contrato resultaram providencias de caracter official, sendo a ultima uma circular aos consules, pelo ministerio dos negocios estrangeiros, inserta no *Diario do governo* de 13 de maio de 1889.

Ultimamente, appareceu o seguinte livro:

A questão dos vinhos. Artigos publicados pelo eminente publicista Rodrigues de Freitas no *Commercio do Porto* ácerca d'esta importante questão. Compilação feita pelos commerciantes exportadores de vinhos na praça do Porto. Porto, typ. do «Commercio do Porto», 1889. 4.° de 4 (innumeradas)-136 pag. e mais 1 de erratas.—Comprehende não só a serie de artigos publicada pelo auctor em dezembro de 1888, e janeiro a junho de 1889, mas os que escreveu antes na mesma folha em agosto de 1886.

MANUEL DUARTE MOREIRA DE AZEVEDO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 410).

É socio effectivo do instituto historico, geographico e ethnographico do Brazil desde 1862, e tem sido seu secretario; professor de historia no imperial collegio de Pedro II, etc.

Acresce ao que ficou mencionado:

2151) *Ensaios biographicos.* Rio de Janeiro, typ. de F. A. de Almeida, 1861. 8.° grande de 66 pag. e mais 1 de indice.—Contém quinze esboços biographicos de outros tantos brazileiros antigos e modernos, celebres por suas letras, virtudes ou feitos militares.

2152) *Origem e desenvolvimento da imprensa no Rio de Janeiro.* Memoria offerecida ao instituto historico e publicada na *Revista trimensal*, vol. XXVIII, de pag. 169 a 279.

2153) *Os tumulos de um claustro* (o do convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro, onde jazem notabilidades de diversas classes, com as competentes noticias biographicas).—Memoria lida no instituto historico e publicada no volume XXIX da *Revista trimensal*, de pag. 263 a 308.

2154) *Memoria historica ácerca da faculdade de medicina do Rio de Janeiro.*—Na *Revista trimensal*, vol. XXX, parte II, de pag. 397 a 418.

2155) *O dia 9 de janeiro de 1822.*— Memoria historica ácerca dos successos que precederam e seguiram a deliberação do principe real D. Pedro de ficar no Brazil, contrariando as ordens do governo de Portugal. Saiu na *Revista trimensal*, vol. XXXI, parte II, de pag. 33 a 61.

2156) *A constituição do Brazil.*— Noticia historica lida no instituto e inserta na *Revista trimensal*, vol. XXXII, parte II, de pag. 71 a 112.

2157) *O combate da ilha do Cabrito.*— Memoria lida no instituto, na sessão de 8 de outubro de 1869, e impressa na *Revista trimensal*, vol. XXXIII, parte II, de pag. 5 a 20.

2158) *Biographia do P. José Mauricio Nunes Garcia.*— Na *Revista trimensal*, vol. XXXIV, parte II.

2159) *Biographia do sr. Francisco de Paula Brito.*— Saiu no *Correio mercantil* (1862), n.os 59 a 62, de 28 de fevereiro e 3 de março.

2160) *Pequeno panorama ou descripção dos principaes edificios da cidade do Rio de Janeiro.* Tomo I. Rio de Janeiro, na typ. de F. de Paula Brito, 1861. 8.° de 328 pag. e mais 2 de indice e advertencia final.—Tomo II. Ibidem, na mesma typ., 1861. 8.° de 385 pag. e 1 de indice. No fim tem a data da impressão, 1862. Saiu com o nome de Moreira de Azevedo. —Tomo III. Ibidem, na mesma typ., 1862. 8.° de 337 pag. e 1 de indice.— Tomo IV. Ibidem, na mesma typ., 1864. 8.° de 232 pag.—Tomo V. Ibidem, na typ. do Apostolo, 1867. 8.° de 273 pag. Com este tomo findou a obra.

2161) *Compendio de historia antiga.* Rio de Janeiro, typ. de Quirino & Irmão (editor, Garnier), 1864. 8.° grande de 147 pag.— Quinta edição, correcta e melhorada. Ibidem, pelo mesmo editor, 1883. 8.° de IV–297 pag. e mais 2 de indice.

2162) *Lourenço de Mendonça: episodio dos tempos coloniaes* (1607–1637). Ibidem, na typ. Industria nacional, de J. J. C. Cotrim, 1868. 8.° de 256 pag.

2163) *Mosaico brazileiro ou collecção de ditos, respostas, pensamentos e epigrammas, poesias, anecdotas, curiosidades e factos historicos de brazileiros celebres.* Paris, typ. de Simão Raçon & C.ª (1869 ou 1870, editor Garnier). 8.° de VI–208 pag.

2164) *Os francezes no Rio de Janeiro.* Romance historico. Ibidem, typ. Americana, 1870. 8.° de 190 pag.

2165) *Rio da Prata e Paraguay.* Quadros guerreiros. Ibidem, em casa dos editores E. & H. Laemmert e impresso na sua typ., 1871. 8.° de VIII–200 pag.— É, segundo o auctor, um esboço em traços rapidos e singelos, destinado a commemorar os factos principaes e mais gloriosos para as armas brazileiras, occorridos nas cruentas luctas que o imperio teve de sustentar contra os dictadores Rosas, de Buenos Ayres, e Lopez, do Paraguay.

2166) *Criminosos celebres.* Episodios historicos. Ibidem, editor Garnier, typ. Franco-americana, 1872. 8.° de 257 pag. e 1 de indice.— Contém: Pedro hespanhol, Vasco de Moraes, os salteadores da ilha da Caqueirada.

2167) *Homens do passado.* Chronicas dos seculos XVIII e XIX. Ibidem, typ. de Pinheiro & C.ª, 1875. 8.° de 226 pag. e 1 de indice.— Contém: Dr. Manuel Ignacio da Silva Alvarenga, José Leandro, e dr. João Alvares Carneiro.

2168) *Apontamentos historicos,* Ibidem, editor Garnier, 1881. 8.° de 461 pag.— N'este livro incluiu o auctor algumas das memorias apresentadas ao instituto historico e publicadas na *Revista trimensal*, de que acima fiz menção, e como se declara no prologo.

Tem outros trabalhos na mesma *Revista* e em diversas publicações litterarias.

MANUEL EDUARDO DA MOTTA VEIGA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 410).

Recebeu o grau de doutor em 19 de novembro de 1854.

Foi tambem conego capitular da sé de Coimbra e deputado ás côrtes em quasi todas as legislaturas desde 1868.

Morreu repentinamente nos corredores da camara dos deputados em 1 de fevereiro de 1879.

Alem do *Resumo da historia* (n.° 462), que em 1883 já contava doze edições, publicou em 1854, para receber o grau de doutor na faculdade de theologia da universidade de Coimbra:

2169) *Dissertatio inauguralis de perfectione christianae religionis ex vv. 6-12, cap. I. Ep. S. Paul. ad Gal. speciatim illata, quam anno 1854 in Academia Conimbricensi recitabat et propugnabat, etc.* Conimbricae Typis Academicis, MDCCCLIV. 8.° de X–XV–140 pag.

2170) *Theses ex universa Theologia selectae, etc.* Conimbricae, typis Academicis, MDCCCLIV. 8.º de 16 pag.

Em 22 de outubro de 1862, sendo substituto da faculdade de theologia, compoz e recitou, em latim, a oração da sapiencia na abertura da universidade.

Escreveu mais:

2171) *Breves considerações sobre se os conegos da cathedral de Coimbra, professores de theologia no seminario diocesano e que são lentes da universidade, estão obrigados a servir no côro.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1867. 8.º de 110 pag.

A opinião do auctor era em sentido negativo. No opposto publicou tambem o dr. Francisco Arantes, deão da sé de Coimbra, um opusculo intitulado (*Dicc.*, tomo II, pag. 346):

Breves reflexões ácerca da residencia coral dos conegos da sé de Coimbra, professores no seminario e lentes na universidade. Coimbra, imp. Litteraria, 1867. 4.º de 19 pag. e 1 de addições. — D'este folheto do dr. Arantes fez-se nova edição, no mesmo anno, na typ. de Santos e Silva. 4.º de 15 pag.

Estas duvidas ácerca do serviço canonical parece haverem-nas a final resolvido as *Providencias sobre a residencia coral na sé de Coimbra*, 4.º de 7 pag., publicadas na imprensa da universidade por provisão e accordo do bispo-conde e do cabido em agosto e outubro de 1875.

2172) *Esboço historico-litterario da faculdade de theologia da universidade de Coimbra em commemoração do centenario da reforma e restauração da mesma universidade effectuada pelos sabios estatutos de 1772.* Coimbra, imp. da Universidade, 1872. 8.º grande de 412 pag. e a estampa da medalha commemorativa do primeiro centenario da reforma da universidade.

Tratando-se na universidade de Coimbra de celebrar o primeiro centenario da sua reforma de 1772, resolveu o claustro pleno, entre outros alvitres, que cada uma das faculdades elaborasse uma memoria commemorativa d'essa reforma, em que se desenvolvessem as phases e systemas do ensino, os progressos da sciencia e os factos escolares que podessem interessar a historia das letras e das sciencias.

Eleito o dr. Motta Veiga na congregação da faculdade de theologia, de 4 de junho de 1872, para compor a memoria relativa á mesma faculdade, tal diligencia empregou que, passados quatro mezes, em 1 de outubro seguinte, estava a obra concluida e prompta para ser impressa. Essa obra é o *Esboço historico-litterario,* que se mencionou e que todos os bons entendedores consideram como um trabalho magistral sobre o assumpto.

2173) *Conferencias religiosas recitadas na sé cathedral de Coimbra em os domingos de Quaresma.* Lisboa, imp. Nacional, 1874. 8.º grande de XXIV-139 pag. e mais a do indice.

Foram cinco as conferencias, que na sua carta de 13 de abril de 1874 o auctor offereceu ao bispo conde de Arganil, D. Manuel Corrêia de Bastos Pina.

2174) *Revista de theologia,* jornal religioso, scientifico, moral e litterario. Primeiro anno, doze numeros. Coimbra, na imp. Litteraria, 1877-1878. 8.º grande de 572 pag.

Destinada a defender e demonstrar as verdades da religião catholica, e refutar os erros que contra ella se levantam por parte dos seus adversarios (n.º 1, pag. 24), teve esta *Revista* por fundadores e redactores os lentes da faculdade de theologia Antonio Bernardino de Menezes (*Dicc.*, tomo VIII, pag. 100), Antonio João de França Bettencourt (*Dicc.*, tomo VIII, pag. 176), Manuel de Jesus Lino e Manuel Eduardo da Motta Veiga.

D'este ultimo, cuja collaboração terminou em o n.º 6, são os artigos *A theologia catholica e o seculo actual* (n.º 1); *O sermão do Monte ou o codigo civil dos christãos,* incompleto (n.os 2, 5 e 6); *Os livres pensadores e a ordem social,* incompleto (n.os 3 e 4); e *Bibliographia* e *Varia* (n.os 1, 2 e 3).

Do n.º 7 por diante foram tambem collaboradores o bacharel em theologia

José Joaquim de Abreu do Couto de Amorim Novaes, e os estudantes, depois doutores e professores na mesma faculdade, Augusto Eduardo Nunes e Manuel de Azevedo Araujo e Gama.

Com seis collegas no magisterio da universidade fundou Motta Veiga, em 1863, o jornal politico *A liberdade*, publicado em Coimbra, na typographia propria, desde 22 de fevereiro d'aquelle anno até 4 de fevereiro de 1866. Passou depois a redactor principal de *O paiz*, outro jornal da mesma cidade, que se seguiu áquelle desde 9 de fevereiro de 1866 até 30 de novembro de 1869, e no qual sustentou com Manuel da Cruz Pereira Coutinho a acirrada polemica, que já mencionei no tomo presente do *Dicc.*, pag. 165).

Assignou, e porventura collaboraria tambem, com outros lentes da universidade a

2175) *Representação contra a portaria de 12 de novembro de 1863, que annllou a resolução da faculdade de theologia sobre a distribuição do serviço dos substitutos,* dirigida a Sua Magestade pelo conselho da faculdade de theologia da universidade de Coimbra, impressa na typ. da Liberdade, em 1864; e o

2176) *Voto particular sobre a organisação do conselho geral da universidade ou claustro pleno,* publicado na imp. da Universidade em 1867.

O merecimento litterario e scientifico d'este illustrado professor compendiou-o em breves termos, que transcrevo, o sr. A. A. da Fonseca Pinto, no artigo *Festa do centenario,* publicado no *Instituto,* vol. XVI, pag. 165:

> «O dr. Motta Veiga é dos lentes mais instruidos da universidade; conhece perfeitamente as tres linguas mortas e muitas das vivas, cuja litteratura lhe é familiarissima. Como orador é fluente, vigoroso na argumentação, erudito na doutrina, conceituoso e ornado na phrase; e com estes dotes singulares tem honrado o magisterio, o pulpito e o parlamento. Foi tambem jornalista, e nas discussões da imprensa era energica, e por vezes tribunicia, a sua dialectica».

No *Conimbricense*, n.º 3:288, de 4 de fevereiro de 1879, vem uma extensa nota biographica do dr. Motta Veiga, e ahi se menciona que, contra as opiniões d'elle na questão da desamortisação dos bens da igreja, saíra no Porto outro opusculo, assignado por *Um canonista,* o qual era attribuido ao provisor e juiz dos casamentos, João Alvares de Moura.

MANUEL EMYGDIO GARCIA, natural de Bragança, filho do considerado e illustrado commerciante da mesma cidade, Leonardo Manuel Garcia. Nasceu em 6 de janeiro de 1838.

Depois de estudados n'aquella cidade os preparatorios, cuja maior parte lhe ensinou seu pae, e feitos os respectivos exames no lyceu de Coimbra, matriculou-se na universidade no 1.º anno da faculdade de direito em outubro de 1856. Durante o seu curso obteve as honras de *accessit* e premios pecuniarios. Em 1857 matriculou-se tambem no curso administrativo e nas respectivas aulas da faculdade de philosophia, e obteve tambem as honras de *accessit.*

Emquanto estudante da universidade collaborou com outros academicos no periodico *Preludios litterarios.* Entre os artigos que ahi publicou, merecem especialisar-se os que versam sobre a importancia do estudo da lingua latina.

Havendo obtido na sua formatura informações muito distinctas, frequentou o 6.º anno para se habilitar ao doutoramento. Defendeu brilhantemente as suas theses em 17 de julho de 1862, fez exame privado em 24 do mesmo mez, e recebeu o grau de doutor em 27. É para notar-se que foi o dr. Garcia o ultimo doutorando que na universidade fez exame *privado.* Este exame, em virtude do decreto de 19 de novembro de 1863, foi substituido pelo *exame de licenciado,* que se faz publicamente na sala grande da universidade. Na ceremonia do doutoramento foi padrinho do dr. Garcia o sabio e illustrado bispo conde D. José Manuel de Lemos, com quem o doutorando havia estudado grego na cidade de Bragança.

Ainda estudante, especialmente no 4.º e 5.º anno, tornou-se o dr. Garcia muito

notavel como orador em varias discussões scientificas no Instituto de Coimbra, do qual fôra nomeado socio effectivo em 1859, discussões em que tomavam parte muitos cathedraticos da universidade. Ahi começou a adquirir a merecida reputação de orador espontaneo e eloquente, que depois foi confirmada não só em assembléas de caracter scientifico e litterario, mas tambem politico, como por exemplo nas reuniões solemnes da Associação dos Artistas de Coimbra, da qual é um dos socios honorarios mais antigos, na Associação Liberal da mesma cidade, de que foi socio fundador, e cujos estatutos elaborou, em varios comicios anti-reaccionarios,e em 1881, no Porto, onde tinha sido proposto candidato republicano pelo bairro occidental.

Concorrendo em outubro de 1864 a um dos logares de substituto extraordinario da faculdade de direito da universidade, foi approvado unanimemente, em merito absoluto, e em merito relativo foi classificado em primeiro logar, tendo sido mais quatro os concorrentes.

Em 1865 foi promovido a substituto ordinario, e em 1871 a lente cathedratico.

Até 1880 regeu permanentemente a cadeira de direito administrativo, accumulando por vezes outra cadeira.

Em 1881 foi convidado pela sua faculdade a tomar a regencia da cadeira de *direito publico,* da qual actualmente é proprietario. Sendo um dos mais assiduos professores, deve-se-lhe uma profunda renovação no ensino.

Foi elle o iniciador e propugnador do movimento experimentalista nas sciencias sociaes, já nas suas prelecções, já nos numerosos trabalhos publicados em varios periodicos e particularmente na *Correspondencia de Coimbra, Partido do povo* e *Positivismo.* Ao dr. Garcia se tem attribuido, pois, com rasão, a larga propaganda de philosophia positiva em Portugal, ha vinte annos a esta parte.

Como professor tem mantido sempre nas suas aulas plena liberdade de discussão, concedendo aos seus alumnos a faculdade de pedir a palavra; e tem promovido e dirigido a publicação, por parte d'elles, de eruditas dissertações sobre varios pontos interessantes dos differentes ramos da sciencia social. Tambem o devemos considerar como iniciador e renovador do moderno movimento scientifico da sciencia da criminalidade e direito penal entre nós, como attestam varios artigos publicados na *Correspondencia de Coimbra* em 1872 e 1873, a proposito da implantação do regimen penitenciario, e as suas prelecções na cadeira de direito penal em 1884. Por este motivo levantaram alguns jornaes, e nomeadamente a *Gazeta de Portugal,* então redigida pelo visconde de Algés, a critica sobre as novas doutrinas professadas e propagadas pelo distincto professor da universidade, que fez conhecidos entre nós os trabalhos de Emilio Girardin, Quetelet, Maudsley e outros.

Tanto as doutrinas positivistas, como as novas theorias sobre criminalidade e direito penal, provocaram o que bem póde chamar-se uma tempestade de censuras, accusações mais ou menos graves, e doestos sobre o illustrado professor e ousado jornalista.

No dia 30 de março de 1873, o dr. Manuel Eduardo da Motta Veiga, sabio e erudito lente de theologia, celebrou na sé cathedral de Coimbra uma conferencia ácerca das novas doutrinas positivistas ensinadas na universidade, na qual fez insinuações ao dr. Garcia. D'aqui se originou uma polemica que póde ver-se na *Correspondencia de Coimbra* de 1873, n.º 15 e seguintes. Em reforço ao dr. Motta Veiga, e incitando-o a proseguir na questão, veiu o *Bem Publico* nos n.ºs 41, 42 e 43 do anno de 1873. Póde ver-se tambem o *Correio do sul* (de Lisboa) do mesmo anno n.ºs 84 e 109. Ultimamente a *Ordem* de 1879, n.º 108 e o *Progresso Catholico* de 1880, n.º 3.

Este professor da universidade nunca foi afastado do ensino para quaesquer commissões de caracter politico ou administrativo; nunca foi deputado nem exerceu outro algum cargo a não ser o magisterio; apenas no biennio de 1870-1872 e 1872-1874 foi procurador á junta geral do districto de Coimbra como representante dos concelhos de Goes e Pampilhosa. No exercicio d'este cargo tomou a iniciativa

e sustentou, energica e tenazmente, a extincção da roda dos expostos para a substituir por um *hospicio de abandonados* e de admissão restricta e motivada, e lançou as bases e traçou o plano de uma larga e profunda reforma n'este ramo de administração districtal, que depois de porfiada lucta, e vencidas muitas contrariedades, a junta geral do districto adoptou e o governo sanccionou.

O dr. Garcia, alem de ter escripto e apresentado á junta um extenso relatorio e as bases organicas da sua reforma, n'um volume de perto de 160 pag., fez o regulamento e os modelos para a escripturação e mais serviços d'aquelle novo instituto de beneficencia.

Os beneficos resultados da reforma, a todos bem patentes, são extraordinarios e geralmente applaudidos: cessou para o districto um pesadissimo encargo financeiro, reduziu-se ao minimo a mortandade das creanças n'aquelle antigo açougue de carne humana, são rarissimos os casos de abandono e infanticidio, tem augmentado o numero dos casamentos e crescido visivelmente a população.

É digno de ver-se sobre o assumpto o *Conimbricense* n.º 4:081, de 5 de outubro de 1886.

Em 1889 foi eleito pelo conselho da faculdade de direito, seu delegado ao conselho superior de instrucção publica, e ahi apresentou e sustentou calorosamente uma serie coordenada de importantes propostas tendentes a transformar o *ensino secundario* no sentido da liberdade do ensino particular, e outras destinadas a melhorar o *ensino superior*, garantindo a necessaria independencia, a maior consideração official, a remuneração condigna e a elevação moral e scientifica do respectivo professorado, a sua incompatibilidade com outras funcções, a aposentação forçada aos vinte ou vinte e cinco annos, sem limite de idade, o aproveitamento util dos aposentados, etc.

Todas estas propostas, que o conselho adiou para serem estudadas, foram bem recebidas pela opinião publica e applaudidas na imprensa periodica. Veja-se especialmente *A esquerda dynastica*, numeros de outubro de 1889.—E.

2177) *Theses ex universo jure selectae*... Conimbricae, Typis Academicis 1862. 8.º de 20 pag.

2178) *Estudo sobre a legislação das aguas. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas.* Coimbra, imp. da Universidade, 1862. 8.º de 239 pag.

2179) *Beneficencia publica. A roda dos expostos. Parecer e projecto de reforma apresentados á junta geral do districto de Coimbra.* Coimbra, imp. Litteraria, 1871. 8.º de 160 pag.

2180) *Relatorio e parecer apresentado ao claustro pleno da universidade pela commissão encarregada de estudar as reformas da instrucção superior, e responder ás questões indicadas na portaria do ministerio do reino de 6 de julho de 1866.* Coimbra, imp. da Universidade 1867. 4.º de 40 pag.

Este folheto foi reimpresso na mesma typographia em 1882.

2181) *Organisação do curso administrativo. Relatorio e voto especial do dr. Manuel Emygdio Garcia, membro da commissão encarregada pela faculdade de direito de redigir o projecto de resposta aos quesitos pertencentes á mesma faculdade, indicados na portaria do ministerio do reino de 6 de julho de 1866.* Coimbra, imp. da Universidade, 1867. 4.º de 23 pag.

2182) *Estudos critico-historicos. I O marquez de Pombal. Lance de olhos sobre a sua sciencia politica e systema de administração; idêas liberaes que o dominaram; plano e primeiras tentativas democraticas.* Coimbra, imp. da Universidade, 1869. 8.º de 55 pag.

D'este folheto vae fazer-se brevemente nova edição.

2183) *Faculdade de direito. Programma da quarta cadeira para o curso respectivo ao anno lectivo de 1885-1886.* Coimbra, imp. da Universidade 1885, 8.º de 45 pag.

Alem dos livros e folhetos do dr. Garcia, já referidos, este fecundo escriptor tem grande quantidade de trabalhos sobre varios assumptos, publicados já em periodicos politicos, litterarios e scientificos, já em livros em que tem collaborado.

Mencionaremos alguns:

No livro *Estudo sociologico* elaborado por uma commissão de estudantes do 3.º anno de direito, discipulos do dr. Garcia, e impresso em 1880 em Coimbra, na imp. Academica, é d'este illustre professor a carta da apresentação e a introducção áquelle *Estudo*.

Na introducção fez o dr. Garcia um confronto entre Camões, Augusto Comte e Charles Bonnim.

2184) *Elogio de Alexandre Herculano*. É um discurso que o dr. Garcia fez, de improviso, na igreja dos Congregados da cidade do Porto, por occasião dos suffragios ali celebrados em honra do nosso grande historiador por iniciativa da redacção do *Commercio portuguez*, da qual o dr. Garcia fazia parte.

Foi publicado por apontamentos no referido jornal n.º 218 de 21 de setembro de 1877.

2185) *Discurso ácerca de Luiz de Camões*, recitado na sala dos actos grandes da Universidade. Foi publicado no *Instituto*, vol. 17, pag. 585.

O dr. Garcia tem fundado, e foi director e redactor principal dos seguintes periodicos:

2186) *O Trabalho, semanario democratico*. Publicou-se em Coimbra em 1870 na imp. da Universidade.

Entre os muitos artigos n'este periodico publicados pelo dr. Garcia, são notaveis os que se intitulam *Bibliographia*, apreciação do livro *O Papa Rei e o Concilio*. — *O Pauperismo* — *A questão financeira e a politica em Portugal*.

Acerca do periodico *O trabalho* diz o sr. Martins de Carvalho no *Conimbricense* n.º 4:000, de 22 de setembro de 1885:

«No anno de 1870 publicou-se em Coimbra *O Trabalho*, primeiro periodico francamente republicano, que appareceu n'esta cidade. Era responsavel do *Trabalho* e um dos seus mais distinctos redactores o nosso illustre amigo dr. Manuel Emygdio Garcia.»

2187) *Correspondencia de Coimbra*. O primeiro numero appareceu em 1 de janeiro de 1872. Ainda hoje se publica. O dr. Garcia deixou, porém, de ser seu director e redactor principal em junho de 1874.

2188) *O Partido do Povo, semanario democratico*. O numero-programma e o primeiro numero appareceram em Coimbra em fevereiro de 1878.

No numero de 6 de março de 1879 já o dr. Garcia não figura como redactor d'este periodico, que depois de algum tempo se passou a imprimir em Lisboa.

Mencionaremos ainda outros artigos do dr. Garcia em varios jornaes e livros:

2189) *Importancia dos estudos historicos nas sciencias juridico-sociaes e o ensino da historia em Portugal*. No *Instituto*, vol. XIX.

2190) *O que foi a revolução de 1820*. Na *Discussão*, do Porto, n.º 218, de 24 de agosto de 1884.

2191) *Theoria dos partidos politicos*. No *Seculo*, periodico que se publicava em Coimbra em 1877.

2192) *A instrucção secundaria em Portugal*. No *Positivismo*, do Porto, n.ºs de agosto, setembro, outubro e novembro de 1880.

2193) *Biographia do dr. Augusto Manuel Alves da Veiga*. No n.º 14 da *Galeria republicana*, publicada em Lisboa em 1882.

2194) *As commemorações civicas em honra e para gloria da humanidade*. No *Album litterario*, que por occasião do tricentenario de Camões foi publicado no Porto, em 1880 por Francisco Xavier Esteves.

2195) *O marquez de Pombal e a liberdade de ensino*. Na *Evolução*, periodico de Coimbra, em o n.º de 8 de maio de 1882.

2196) *O marquez de Pombal*. É um estudo muito importante do dr. Garcia, publicado a pag. 111 da 2.ª parte do esplendido livro intitulado: *O marquez de Pombal. Obra commemorativa do centenario da sua morte, mandada publicar pelo Club de regatas guanaburense do Rio de Janeiro*. Lisboa, imp. Nacional, 1885.

Teriamos de alongar consideravelmente este artigo se houvessemos de men-

cionar outros muitos trabalhos notaveis publicados por este distincto professor e jornalista na imprensa periodica.

Encontra-se em alguns jornaes, publicados em Coimbra, principalmente em 1880, a apreciação do dr. Garcia como professor e jornalista:

«O dr. Manuel Emygdio Garcia é um dos pensadores mais disciplinados, e ao mesmo tempo mais desconhecidos do nosso paiz. No meio do metaphysismo da nossa instrucção official, a sua propaganda dissidente de positivista destaca de um modo brilhante e honroso.»

....

...«O dr. Garcia combate elle só na sua cadeira a perniciosa corrente theologico-methaphysica da nossa educação intellectual officialisada nos programmas de instrucção publica. As suas prelecções claras, simples, feitas a toda a altura do saber contemporaneo n'uma linguagem technica, puramente scientifica, sem os rococós da rhetorica classica, são o contra veneno que neutralisa os effeitos perniciosos da educação conservadora, retrograda, ordeira, que nos ministra o ensino official do nosso paiz.»

«Elle revoluciona fundamente a mentalidade dos seus ouvintes: — A sua obra tem sempre um effeito benefico.» — *Zumbidos — Chronica mensal*, n.º 1, pag. 48, Março de 1880. Coimbra, imp. Litteraria.

....

«O que elle (dr. Garcia) faz é educar os espiritos juvenis na comprehensão justa e clara do verdadeiro methodo scientifico para que os seus trabalhos na investigação da verdade sejam proficuos, e oriental-os de fórma a que elles sejam uteis e prestadios na vida pratica, e saibam encarar lucidamente o mundo e a sociedade e compenetrar-se do que lhes impõem os seus deveres e os seus direitos. Desvia-os dos devaneios illusorios e perniciosos de uma meta physica esteril e de um sentimentalismo doentio, que foram a causa de haver *falhado* a geração que nos precedeu, e lança-os na estrada ampla e vasta que traça ao homem moderno a verdadeira philosophia.»

«Quer emancipar a mocidade d'esse falso ambiente suffocador e depressivo em que ella até aqui tem respirado.»

«A sua propaganda é luminosa e serena, feita em pleno do dia, e com uma austeridade inquebrantavel.» — *Revista scientifica e litteraria*, directores Antonio Feijó e Luiz de Magalhães. N.º 1, dezembro de 1880. Coimbra, imp. Academica, pag. 25. Póde ver-se tambem *O Seculo*. 1.ª serie, n.º 5, fevereiro de 1887, pag. 73. *A ultima reforma da instrucção secundaria* (Reflexões criticas) por Julio de Matos. Porto, 1881, pag. 10 e seguintes.

Terminâmos com a apreciação que d'elle fez um auctorisado critico em artigo publicado no *Diario popular* de 31 de março de 1877:

«...É eloquente e polemista, e grangeou no jornalismo um nome de sobra conhecido; estudioso e impaciente, deseja saber tudo, e assim vemol-o discutir hoje com o dr. Albino um phenomeno de anthropologia, ámanhã encontrâmol-o na Calçada expondo a um circulo de amigos umas passagens de Littré, e logo no jornalismo topâmol-o embrenhado n'uma questão theologica, e depois na aula ouvimol-o tratar, com elevação e critica e, muitas vezes, com superior facilidade e eloquencia, um emmaranhado problema de sociologia.»

FR. MANUEL DA ENCARNAÇÃO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 410).

Barbosa, na *Bibliotheca lusitana*, enganou-se citando o *Sermão* (n.º 455) d'este auctor sob o nome de *Fr. Antonio da Encarnação*; mas de certo, advertido do erro, citou-o novamente no logar proprio, e ahi nos dá o titulo d'esta obra mais completo do que saiu no *Dicc.* Ahi se lê:

Sermão no auto de fé que se celebrou em a cidade de Goa na India oriental, na dominga da sexagessima 7 de fevereiro de 1617.

FR. MANUEL DA EPIPHANIA (v. *Dicc*, tomo v, pag. 410).
Na lin. 10.ª, pag. 411, leia-se «crisis *feita,*» em vez de «*festa*».
O *verdadeiro methodo de prégar* (n.º 472) foi analysado por Fr. Manuel de Figueiredo na sua *Palestra oratoria,* tomo II, de pag. 77 a 94.
Tem mais:
2197) *Portugal consolado e instruido com as vozes de Jesus Christo, depois das fatalidades de um terremoto,* etc. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1757. 8.º de 8 (innumeradas)-86 pag., e mais duas no fim com as licenças.

FR. MANUEL DA ESPERANÇA (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 411).
São com verdade mais raros que os subsequentes os dois primeiros tomos da *Historia seraphica* (n.º 474). Quando a obra completa apparece no mercado sobe muito de preço.
No leilão de Gubian vendeu-se por 14$000 réis; no de Castro, por 16$700 réis; no de Innocencio, por 19$000 réis.

MANUEL DO ESPIRITO SANTO LIMPO (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 412).
E pae de Antonio Paulino Limpo de Abreu, visconde de Abaeté, que foi diplomata e ministro d'estado do Brazil.
A obra n.º 475 *(Noções de manobras)* tem 56 pag., 1 de errata e 2 estampas desdobraveis. — Outra edição. Porto, na typ. da viuva Alvares Ribeiro e Filho, 1819. 8.º de 65 pag. e 2 estampas.
A *Memoria* (n.º 478) saiu mais ampliada pelo auctor com o titulo:
Reflexões sobre a applicação da mathematica á tactica. Lisboa, na offic. de Antonio Gomes, 1791. 8.º de 49 pag., com 1 estampa.

FR. MANUEL DO ESPIRITO SANTO MINDE (v. *Dicc., tomo* v, pag. 412).
Na bibliotheca de Evora existe d'este auctor uma carta ao arcebispo Cenaculo, escripta do hospicio da Terra Santa em Lisboa a 10 de agosto de 1809, em que se queixa do provincial de Xabregas.

* **MANUEL ESTEVES OTTONI,** natural de Minas Geraes e filho de Honorio Esteves Ottoni. — E.
2198) *These tendo por objecto o desenvolvimento de tres pontos dados pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro:* — 1.º *Acido prussico, agua de louro cerejo, sua acção physiologica, indicações therapeuticas e doses;* 2.º *Quantas serosas tem ou póde ter o apparelho genito-urinario?* 3.º *Funcções de nutrição, absorpção radicular, movimento ascendente da seiva, etc.* Sustentada em 18 de dezembro de 1850. Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1850. 4.º grande de 28 pag. e 1 de errata.

MANUEL EUSEBIO DA COSTA (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 412).
Acrescente-se:
2199) *Locuções viciosas ou diccionario das palavras e phrases improprias da ingua franceza, etc.* Lisboa, na typ. do «Correio», 1840. 16.º de 92 pag.

P. MANUEL DE FARIA (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 413).
O *Promptuario moral* (n.º 489) tem 8 (innumeradas)-488 pag.
A segunda edição parece que foi a de Lisboa, na offic. de Manuel Lopes Ferreira, MDCXCI. 8.º de 6 (innumeradas)-488 pag.

MANUEL DE FARIA SEVERIM (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 413).
Na bibliotheca nacional de Lisboa existe o seguinte, que é evidentemente do sobrinho de Manuel Severim:
2200) *Observação dos males que Deus permittiu para bem de Portugal.* Es-

criptas pelo chantre de Evora, etc. Em 20 de setembro de 1643.—4.º de 7 folhas e meia. Livro manuscripto da academia, na bibliotheca nacional de Lisboa, F-2-30. Copia de letra moderna.

MANUEL DE FARIA E SOUSA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 413).

Para a sua biographia veja-se tambem o *Estudo* do sr. Camillo Castello Branco (visconde de Correia Botelho) na *Encyclopedia popular,* n.os 8 e 9. É uma diatribe. No ultimo numero, pag. 154, allega-se que Francisco Soares Toscano foi um dos que injustamente louvaram a Faria *pela sua incorrupta fidelidade contra os inimigos da patria.* Soares Toscano não podia escrever assim, imprimindo os seus *Parallelos* em 1623, nem vira o *Epitome de las historias portuguesas* que só vieram á publicidade em 1628. O logar que o illustre escriptor citou é dos 48 parallelos acrescentados por D. Francisco Xavier de Menezes na edição de 1733, e não existe portanto no original. Foi equivoco.

Nas *Obras de D. Luiz de Gongora,* commentadas por D. Garcia Coronel, impressas em Madrid em 1644-1648, vem no tomo II, parte 1.ª, um soneto labyrintico-acrostico, em portuguez, em louvor do commentador por Manuel de Faria Começa:

> Dom de doce doutrina e de destreza
> Gratas graças te guardam, gran Garcia,
> Apollo ajunta a ti a alta harmonia
> Rara dos raios seus reat riqueza.

Descreverei algumas das edições da *Epitome de las historias portuguesas* (n.º 496) d'este modo:

1. *Epitome de las historias portuguesas.* Em Madrid, por Francisco Martinez. A custa de Pedro Coello, mercador de libros, 1628-1629, 4.º 2 tomos de 12 (innumeradas)-303 pag. e de 19 (innumeradas)-360 pag. e mais 24 (innumeradas) de tábua das materias.

Note-se que no verso dos rostos ha um brasão de armas portuguezas, gravura pouco primorosa; que no frontispicio do tomo I se lê: *Primeiro e segundo tomo;* e que a numeração segue do primeiro para o segundo, começando depois do prologo em 337 e acabando em 696.

2. *Epitome,* etc. Em Lisboa, na officina de Francisco Villela, MDCLXXIII. 4.º 2 tomos. (Julgo errada a data de *1663,* que vem no *Dicc.*).

3. *Epitome,* etc. *Nova edição.* (É a *segunda,* conforme se declara na dedicatoria do editor a D. Francisco de Sousa, conde do Prado.) Ibidem na mesma offic., MDCLXXIIII. 4.º tomo I de 22 (innumeradas)-391 pag., e mais 5 (innumeradas) de tábua das materias. A pag. 391 tem o numero errado *297.*

A bibliotheca nacional de Lisboa tem d'esta edição só o tomo I, encadernado com o tomo II da anterior.

No exemplar da bibliotheca da Ajuda o tomo I é igual ao descripto acima, com a differença apenas de não ter no rosto a indicação *nova edição.* O tomo II, encadernado com o I, tem dois frontispicios: o primeiro, no tomo I, logo depois do prologo, com os dizeres iguaes, com excepção da data MDC.LXXIII, e da indicação *tomo segundo;* e o segundo rosto, no logar proprio, differindo do outro em ter: *offerecido ao ex. sr. D. Pedro de Lancastre, duque de Aveiro e Torres Novas,* etc., e no verso o mesmo brazão de armas portuguezas que acompanha a edição de 1628. Esta collocação não parece engano do encadernador, pois o primeiro frontispicio do tomo II foi impresso na sexta pagina da folha rubricada com §§, a qual tambem comprehende o prologo e as licenças do tomo I, com a data *1674.* O segundo rosto foi impresso na sexta pagina da folha cc, ultima do tomo I. O tomo II tem 16 (innumeradas)-416 pag. e mais 24 do *tabla.*

4. *Epitome,* etc. En Brussellas, por Francisco Foppens, impressor y mercador de libros, M.DC.LXXVII. Fol. de 10 (innumeradas)-398 pag. O rosto é a duas cores, tendo no centro as armas reaes portuguezas, gravadas em cobre; antes do

rosto uma estampa allegorica da Lusitania dominando ás quatro partes do mundo, e nos logares respectivos os retratos de varios reis de Portugal, tambem separados do texto e abertos em cobre, começando na frente da pag. 164 com o do conde D. Henrique e acabando com o do intruso Filippe III, a pag. 331.

A impressão d'este livro é má e em papel de inferior qualidade. Os exemplares apparecem, pela maior parte, manchados e em demasia amarellados.

5. Esta edição, feita em Bruxellas em seguida á anterior e póde talvez considerar-se a *quinta*, appareceu com o titulo mudado para o seguinte:

Historia del reino de Portugal, dividida en cinco partes, que contienen en compendio, sus poblações, las entradas de las naciones setentrionaes en el reino, su descripcion antigua y moderna, las vidas e las hazañas de sus reys con sus retratos, sus conquistas, etc. Nueva edicion enriquecida hasta el año de 1730. En Brussellas, en casa de Francisco Foppens, MDCC.XXX. 4.º de XXI-3-456-XLIX pag., alem das do frontespicio e 15 de indice (innumeradas). Com retratos, e no principio do livro uma estampa allegorica á Lusitania dominando o mundo.

O rosto a duas cores. O texto é impresso a duas columnas, e como a tiragem foi em papel superior e a das estampas mais cuidadosa, tem esta edição grande realce á vista das anteriores.

Como se vê, esta edição tem mais uma parte, que comprehende os successos de Portugal até o anno de 1730, e por consequencia os reinados de D. João IV a D. João V.

Tem um bom exemplar a bibliotheca nacional de Lisboa.

6. Na bibliotheca da Ajuda existem dois exemplares da edição de 1730, differençando-se um d'elles em ter o rosto impresso em Lisboa com o seguinte remate: *Impresso em Anberes, 1730; e vende-se em Lisboa em casa de Joam Francisco Borel e Diogo Borel, mercadores de livros...* M.DCC.LXXIX. Não tem tambem a dedicatoria ao rei, pelo impressor P. Foppens.

A obra n.º 490 deve descrever-se:

Mverte de Iesus. Llanto de Maria... A la señora doña Margarita de Melo. Con licencia. En Madrid, por Ivan Delgado. 1624. 8.º pequeno de 15 pag. numeradas só na frente.— Em verso.

O conhecido bibliophilo hespanhol, sr. marquez de Jerez de los Caballeros, que esteve em Lisboa haverá um anno em procura de livros raros escriptos em castelhano e impressos em Portugal, de auctores hespanhoes ou portuguezes, mandou reimprimir este rarissimo opusculo, na imprensa nacional, 1888. 8.º

A obra *Noches claras* (493) tem 437 pag. Por engano typographico vem na ultima pagina o numero *417*, quando a anterior é *436*.

Na bibliotheca nacional de Lisboa, collecção de D. Francisco Manuel, existem as primeiras quatro partes da rara obra *Fuente de Aganipe* (n.º 494), em dois tomos:

Primeira parte com 44 (innumeradas)-184 folhas, com o retrato e brasão de armas do poeta;

Segunda parte com 8 (innumeradas)-216 folhas, com retrato;

Terceira parte com 12 (innumeradas)-235 folhas, com retrato e brasão de armas;

Quarta parte com 13 (innumeradas)-216 folhas, com retrato.

Tanto o retrato como o brasão são de gravura grosseira e impressos no verso do rosto ou das licenças.

No leilão da livraria do fallecido escriptor bracarense Fernando Castiço, realisado em Braga (junho de 1889), appareceu um exemplar, edição de 1644, que subiu a 64$000 réis.

A *Asia portugueza* (n.º 505), de 1703, tem 34 (innumeradas)-396 pag. e mais 42 de indice.

Acerca dos *Lusiadas*, commentados (n.º 498), veja-se o *Dicc.*, tomo XIV, pag. 67, da *Informacion* (n.º 499), o mesmo tomo, pag. 276 e 411; e das *Rimas*, commentadas (n.º 508), o mesmo tomo, pag. 82.

A obra n.º 504 descreva-se d'este modo:

El gran lusticia de Aragõ Don Martin Batista de Lanuza, etc. Madrid, por Diego Diaz de la Carrera. MDCL. 4.º de XV–194 folhas numeradas na frente e mais 8 de indice final.

O rosto é gravado em cobre por D. E. Voort, e a indicação da imprensa vem no fim do indice.

* **MANUEL FELICIANO PEREIRA DE CARVALHO,** natural do Rio de Janeiro, nasceu a 8 de junho de 1806. Doutor em medicina pela escola do Rio de Janeiro, lente de anatomia e medicina operatoria na mesma faculdade, depois transferido para a de clinica cirurgica e jubilado; do conselho de S. M. Imperial, etc. Como coronel inspector dos hospitaes militares serviu na provincia do Rio Grande do Sul, e entrou na campanha do Paraguay, d'onde regressou ao Rio de Janeiro gravemente enfermo. Morreu a 11 de novembro de 1867. Era afamado como professor dedicado e habil, e considerado pelo seu saber e patriotismo. Denominavam-no o «Velpeau brazileiro». Para a sua biographia veja-se o que escreveu o dr. *Luiz Correia de Azevedo,* no tomo presente, pag. 12; a nota no livro *Os heroes brazileiros na campanha do Paraguay,* pelo sr. Eduardo de Sá; e o que vem nas *Ephemerides nacionaes,* do sr. Teixeira de Mello, pag. 239.—E.

2201) *Lição oral de clinica externa,* publicada pelos alumnos da mesma cadeira. Rio de Janeiro, 1835.

MANUEL FELICISSIMO LOUZADA DE ARAUJO DE AZEVEDO (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 418).

Quando era juiz da relação de Goa fundou e redigiu o

2202) *Echo da Lusitania,* jornal politico, semanal. Nova Goa, na imp. Nacional, 1836–1837. Fol. de 229 e 36 pag.

Este periodico saiu em 7 de janeiro de 1836 e findou a sua existencia em março de 1837.

* **MANUEL FELIZARDO DE SOUSA E MELLO,** nasceu na freguezia de Campo Grande, do Rio de Janeiro, a 5 de dezembro de 1805. Depois dos primeiros estudos no seminario de S. José, da mesma capital, foi a Coimbra, onde se formou na faculdade de mathematica em 1826. Voltando á patria, em 1827, recebeu a nomeação de lente substituto da academia militar da côrte com a graduação de capitão de engenheiros, sendo promovido até brigadeiro. Conservou-se no exercicio do magisterio até 1837, em que foi nomeado presidente da provincia do Ceará. Foi depois, de 1839 a 1848, presidente das provincias do Maranhão, de Alagoas, de S. Paulo e de Pernambuco, e deputado á assembléa geral legislativa, em varias legislaturas; ministro da guerra e da marinha em 1848, 1849 e 1859; senador pela provincia do Rio de Janeiro, director geral das terras publicas, conselheiro de estado, e um dos chefes de prestigio no partido conservador e influente pela sua palavra nas camaras. Era gran-cruz de Christo, de Portugal. Morreu em 1866. Veja-se a sua biographia no *Pantheon fluminense,* de pag. 635 a 639.—E.

2203) *Proposta da repartição dos negocios da guerra apresentada á assembléa geral na 2.ª sessão da 8.ª legislatura, etc.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1850. 8.º

2204) *Proposta da repartição dos negocios da guerra apresentada á assembléa geral da 1.ª sessão da 9.ª legislatura,* etc. Ibidem, typ. Universal de Laemmert, 1853. 8.º

2205) *Relatorio da repartição das terras publicas apresentado em 31 de março de 1858, etc.* Ibidem, na mesma typ., 1858. 4.º

MANUEL FERNANDES RAYA, natural de Vizeu, d'onde passando a Coimbra estudou medicina, em que saiu eminente, como tambem o foi na poesia, segundo o abbade de Sever na sua *Bibliotheca lusitana.* Falleceu em 1658.—E.

2206) *Esperança enganada.* (Primeira parte). *Dividida em cinco livros.* Dirigida ao illustre e sapientissimo sr. D. André de Almada. Em Coimbra, por Diogo Gomes de Loureiro, 1624. 8.° de 8-(innumeradas)-260 pag. e mais 4 com erratas e poesias. No centro do frontispicio tem as armas dos Almadas. — Segunda parte. *Dividida em seis livros.* Dirigida ao illustre e sapientissimo sr. D. Alvaro da Costa. Em Coimbra, por Nicolau Carvalho, 1629. 8.° de 4 (innumeradas)-188 folhas numeradas só pela frente, e as armas dos Costas estampadas no centro do frontispicio.

MANUEL FERNANDES REIS, natural do Porto, redactor effectivo do *Jornal do Porto,* e membro de differentes corporações da mesma cidade, etc.—E.

* 2207) *Vida de lord Byron,* por Emilio Castelar. Trasladada da segunda edição. Porto, typ. do Jornal do Porto, 1876. 8.° de 185 pag.

MANUEL FERNANDES THOMAZ (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 420).

Á enumeração das obras a consultar para a sua biographia, acrescente-se:

9.° *Memorias da vida de José Liberato Freire de Carvalho,* pag. 258 e seguintes. Encerram particularidades interessantes.

10.° No *Jornal do commercio,* de 26 a 30 de dezembro de 1862, encontra-se a narração fiel de todo o occorrido para os seus ossos passarem da antiga igreja de Santa Catharina para a dos Paulistas.

11.° No *Jornal do commercio,* de fevereiro de 1883, foram reproduzidos alguns documentos ácerca do obito e da trasladação das cinzas do eminente cidadão. Eis o extracto, conforme o *Diario de noticias,* n.° 6:118, de 9 de fevereiro do mesmo anno:

> «No livro 22 dos assentos dos obitos da freguezia de Santa Catharina, está o do theor seguinte: — A 19 de novembro de 1822 falleceu com todos os sacramentos, Manuel Fernandes Thomaz, casado com D. Maria Maxima Fernandes, morador na rua do Caldeira.= O prior, *José de Sá.*»

Em seguida está a nota:

> «Foi sepultado em 16 de outubro de 1823, por ordem do em.^mo cardeal patriarcha.»

Fernandes Thomaz fôra depositado em uma capella denominada de S. José, na antiga igreja de Santa Catharina. Receiando-se ultrage ás suas cinzas, foram estas trasladadas para uma sepultura no corpo da igreja. Em 1836 a extincta igreja foi quartel do 16.° batalhão da guarda nacional, e alguns d'esses cidadãos lembraram a trasladação para o extincto convento dos Paulistas, onde já estava a parochia. Foi levado á mão para ali pelo referido batalhão, acompanhado do prior e acolyto, ficando depositado n'um logar por debaixo do throno até 1868, data em que foi conduzido em coche para o cemiterio dos Prazeres, para o jazigo que seus filhos mandaram erigir, depois de o *Jornal do commercio* indicar onde estavam os restos.

Manuel Fernandes Thomaz morreu na rua do Caldeira, n.° 2, onde morava em companhia de sua esposa e filhos Roque e Manuel, tres creadas e tres creados.

12.° N'uma collecção de biographias intitulada *Os heroes de 1820;* publicada sob a direcção do sr. Jayme Victor, já mencionada n'este *Dicc.;* tomo x, pag. 125, encontra-se um resumo da vida de Fernandes Thomaz, com retrato. Esta collecção, porém, não encerra novos elementos historicos, e tem bastantes inexactidões, devidas sem duvida a pouco esmerada revisão. Ficou interrompida a publicação muito antes de findar a denominada galeria dos homens mais salientes da revolução de 24 de agosto.

13.° O jornal *Era nova,* que saíu em Lisboa em 1884, no dia 24 de agosto d'esse anno deu um numero commemorativo, em cuja primeira pagina, impresso a encarnado, está o retrato de Manuel Fernandes Thomaz, gravura de Pastor, com artigos dedicados á memoria d'este «patriarcha da liberdade», como lhe chamou

Borges Carneiro. Na segunda pagina tambem comprehende artigos em prosa e em verso, em homenagem ao mesmo illustre portuguez.

As *Observações sobre o discurso*... (n.º 520), tem 102 pag.

O *Repertorio geral ou indice alphabetico*... (n.º 521), tem, o tomo I, 4 (innumeradas)-XV-560 pag., e o tomo II, 4 (innumeradas)-569-VII pag.

O *Relatorio* (n.º 522) saiu tambem no *Campeão portuguez*, tomo IV, pag. 78 e seguintes.

Um dos que positivamente lhe attribuem as *Cartas do conferente de Belem* (n.º 526) e falla d'elle pouco lisonjeiramente é José Pinto Rebello de Carvalho, no seu opusculo *A carta e as côrtes de 1826*, a pag. 25.

MANUEL FERNANDES VILLA REAL (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 422).

Segundo consta do processo, foi fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo (*Dicc.* tomo II e IX, pag. 322 e 246) quem o denunciou á inquisição, facto que de certo deslustra a memoria d'esse esclarecido varão.

Compoz versos em francez, que se encontram nas *Memorias* de D. Maria de Athaide.

Dizem que o *Epitome genealogico* de Richelieu (n.º 529) é copia ou traducção de um livro de Du Chesne. Talvez por causa d'esta obra, e attendendo ás suas circumstancias, o cardeal duque lhe concedeu uma pensão.

El principe vendido (n.º 530) é traducção do que se publicou em latim com o titulo: *Innocentis et libri Principis venditio Viennae celebrata die 25 junii anno 1642*. Sem indicação do logar da impressão, mas pelos caracteres typographicos parece de Paris, e do mesmo anno 1642. 4.º maior de 28 pag. com um retrato gravado do infante preso, gravura de Jean Jicart.

O titulo exacto da obra n.º 531 é o seguinte:

Anti-caramuel ó defença del Manifiesto del Reyno de Portugal a la respuesta q̃ escrivio D. Juan Caramuel Libkowitz etc., etc. Paris, en la officina de Miguel Blageart 1643. 4.º maior de 10-(innumeradas) de rosto, dedicatoria e prologo, e 252 pag. de texto, com um retrato de el-rei D. João IV e uma arvore genealogica do mesmo monarcha.

Appareceu no mesmo anno em Paris uma versão em francez do *Anti-Caramuel*.

Innocencio possuia um bello exemplar, qué foi vendido no leilão de seus livros por 2$100 réis.

A obra n.º 532 deve ficar assim descripta:

Architectura militar ó fortificacion moderna. Ao ill.[mo] *sr. D. Francisco da Gama, 6.º conde da Vidigueira*, etc. Composta, traduzida y aumentada por el capitan Manuel Fernandes de Villa Real, cavallero fidalgo del rey de Portugal, etc. Paris, en la imp. de Juan Henault, 1649, 8.º pequeno de XVI-215-VIII, e mais 1 de erratas. Com 110 estampas abertas em cobre.

Livro muito raro, que poucas vezes apparece. Possuia um exemplar o sr. engenheiro João Candido de Moraes, antigo deputado, e hoje par do reino, de quem fiz menção no *Dicc.*, tomo X, pag. 201.

O sr. Camillo Castello Branco, em o seu romance historico *O olho de vidro*, refere-se no texto ao capitão Manuel Fernandes Villa Real, e na primeira nota, *sobre os nomes referidos dos justiçados pela inquisição*, copia a sentença com que elle foi queimado em 1652.

Acrescente-se:

2208) *Declaração que faço eu Manuel Fernandes Villa Real, preso n'este carcere do santo officio.*

Este documento é por tal modo interessante, e dá tão intensa luz para a historia da epocha e para a vida do desventurado hebreu, que nos permittimos deixal-o aqui conforme a copia que mandámos fazer:

Declaração que faço eu Manuel Fernandes Villa Real, preso n'este carcere do santo officio

Declaro que cheguei á cidade de Ruão de França, por os fins de outubro do anno de 1638, e como meu intento era comprar navio em algum d'aquelles portos, ou em Dunquerque, aonde se offerecia havel-os baratos por causa das presas, se escreveu a diversas partes, para se saber se o havia acommodado em que eu podesse fazer viagem, e entretanto me fui a París, para ver aquella côrte, adonde estive até quasi o fim do dito anno.

Achou-se o navio no Havre de Grace, e se comprou por o fim de janeiro de 1639; e porque pareceu conveniente acrescental-o, o fiz cortar pelo meio, e se augmentou cousa de vinte palmos de quilha. N'este concerto, e apresto da carga e mantimentos, passei quasi todo o anno de 1639, no Havre de Grace, indo algumas vezes a Ruão conferir com os interessados o que era necessario e a Dieppe buscar pilotos e marinheiros.

Porém entrado o anno de 1640, por fallecimento de João Rodrigues de Moraes, que com seu irmão Manuel Fernandes de Moraes, do Porto, e seus cunhados e meus, eram os principaes interessados, se desfez a dita viagem, e me fui a París pelo mez de agosto do dito anno ou setembro.

No tempo que estive no Havre de Grace, tive particular amisàde com mr. de Fortecuyer, governador d'ella e da obrigação do cardeal de Richelieu, e me tomou tanta affeição por algumas noticias que em mim achava, e por lhe haver dito o ruim successo que havia de ter a armada de França na Corunha adonde fôra aquelle anno, que escreveu em meu favor ao cardeal, de que resultou ter eu com elle conhecimento.

Chegado a París, e fallando com o cardeal, algumas vezes, me perguntou mui particularmente pelo reino de Portugal, e estado das suas cousas, dando quasi a entender que desejava que fizesse o mesmo que Catalunha havia feito. Pelo natal do dito anno, tive noticia da acclamação de sua magestade, que dei conta ao cardeal e ministros; o que n'isso se passou, e affectos de todos para commigo, não é para este logar. Mas d'aqui resultou que eu vim a Rochella adonde estive até ao entrudo de 1641, aguardando os primeiros embaixadores.

E por aviso (se bem falso) de que elles vinham por Marselha me tornei a París. Poucos dias depois chegaram os embaixadores a Rochella, e sabendo que eu havia estado ali aguardando-os, me escreveram importava ao serviço de sua magestade que viesse fallar com elles antes de entrarem em París, o que fiz indo a Orleans e o mais que consta da relação dos meus serviços.

Assisti aos embaixadores até o S. João de 1641, em que se partiram, acompanhando-os na primeira audiencia que tiveram em S. Germão pela semana santa, e em todas as mais até se despedirem. Da estimação que eu tinha na côrte de París, com el-rei e ministros, é testemunha de vista o ill.^mo^ sr. bispo eleito de Elvas, Pantaleão Rodrigues Pacheco, quando esteve em París, com o bispo de Lamego, pois na audiencia que tiveram de el-rei christianissimo, em S. Germão, me disse, que se eu tinha aquillo em França, para que queria tornar a Portugal, como eu estava resolvido a fazer, se o serviço de sua magestade não pedira que eu ficasse em França. N'este tempo dos primeiros embaixadores escrevi o livro do *Politico Christianissimo,* como direi adiante.

Por sua ausencia fiquei só n'aquella côrte, assistindo a tudo o que foi necessario do serviço d'este reino até setembro de 1642, como consta de meus serviços, e das cartas e noticias que eu dava e escrevia Francisco de Andrade Leitão, embaixador em Hollanda, e Antonio de Sousa Macedo, residente em Inglaterra.

Pelo mez de maio do mesmo anno, chegou o conde da Vidigueira a Rochella; e achando ali carta minha, em que lhe dizia estava de caminho, para seguir á côrte a Persinhão, me respondeu que não saisse de París, porque me havia de remetter, como fez, o presente que a rainha nossa senhora mandava á rainha de

França, para que eu lh'o apresentasse (o que fiz em companhia de Jorge de Sousa da Costa), e juntamente lhe havia de apparelhar casa, carroças e creados, que tudo achou feito quando chegou a París pelo mez de agosto.

N'este mesmo tempo, veiu minha mulher a Ruão, e ainda que era obrigação o ir vel-a, deixei de o fazer por me dizer Antonio Curado, creado do conde, que se eu me fosse ficava seu amo perdido sem ter quem o assistisse e encaminhasse nas audiencias de el-rei e ministros. Eu lhe respondi que as cousas de serviço de sua magestade e do conde antepunha eu a todas as minhas, e assim fiquei em París, até que elle teve audiencia de el-rei em S. Germão, de que procederam tantos desgostos, como adiante direi.

Pelo mez de setembro fui a Ruão adonde estive até outubro, em que o conde me escreveu que viesse a París, e que se me não desse de seus creados.

No mez de novembro, tive aviso que Caramuel havia feito um livro contra o manifesto d'este reino, mandei buscal-o a Anvers, e o conde m'o entregou pelo natal de 1642 para que lhe respondesse, o que eu fiz aquelle inverno, e o acabei de imprimir pela paschoa. Escrevendo á noite o que se imprimia no dia seguinte, como sabe o conde e outras muitas pessoas. O conde estará lembrado, que em sua companhia fui a S. Germão presentar o livro ao cardeal Mazarino pela paschoa de 1643.

Pelo mez de maio, succedeu a batalha de Rocroy, e logo procurámos ordens da côrte, e com ella fui dar liberdade aos muitos portuguezes, que n'ella foram prisioneiros; e n'esta occupação andei até fim de setembro. O mundo sabe o que tenho feito, e essa publica voz me póde servir de allivio. N'aquelle tempo passou o dr. Luiz Pereira de Castro a Munster, e póde dizer o que então me disse de estimações e applausos.

Fui descansar a minha casa de tanto trabalho cousa de um mez, e tornei a Paris a aguardar o marquez de Cascaes, que estava nomeado por embaixador extraordinario, e não sai d'elle o S. João de 1644, em que o fui acompanhar até Orleans. Todos os da sua casa, e em particular Antonio da Cunha, o dirão como eu procedia em París. E o padre fr. João Correia, da ordem dos prégadores, que n'aquelle tempo estava em Paris, e a que ouvi alguns sermões, que fez em casa do marquez e diante da rainha e outras pessoas, direi como o levei doze leguas de París, aguardar o marquez de Cascaes, poucos dias depois da paschoa, e que reputação eu tinha entre os primeiros d'aquella côrte, e o modo do meu viver com os creados do embaixador, a quem elle chamava Jussins.

O resto d'aquelle anno, passei o mez de julho em Ruão, e cousa de tres mezes em Morete, acompanhando o embaixador, por estar a côrte em Fontainebleau.

O inverno de 1645, fui a Ruão assistir ao processo que os portuguezes me fizeram, impedindo o officio de consul, de que sua magestade me tinha feito mercê desde o anno de 1643. E n'aquelle tempo imprimi a decada de Diogo do Couto, por ordem do embaixador, e outros livros.

A paschoa estive em París.

No verão acompanhei o embaixador a Nossa Senhora de Liepo, ou da Alegria, vendo nas cidades de Campanha e Picardia, grande quantidade de reliquias; e depois fui com elle ao Havre de Grace, e a Ruão acompanhando-o até París. O mais tempo d'este anno gastei em Fontainebleau e Ruão com o dito processo das opposições dos portuguezes, e imprimindo alguns livros, como tudo consta das sentenças e ordens que alcancei, e estavam em um sacco entre os meus papeis.

Pelo mez de janeiro de 1646, assisti em París ao commercio dos estrangeiros, e em particular dos portuguezes, para os alliviar, como fiz das taxas e contribuições que se lhes pediam. E em fevereiro fui acompanhando o embaixador até Nantes, vindo elle a embarcar-se para este reino a primeira vez. Ali estive com elle parte da quaresma, e por sua ordem fui a Brest e a Rasot, fretar um navio em que elle havia de passar. A paschoa estive em a villa de Auray, como dirá Agostinho Lopes de Nantes, e a reputação que ali deixei de meus procedimentos.

Embarcado o embaixador me tornei a París por fins de maio, e fui a Ruão quinze ou vinte dias; e por causa da doença do residente Antonio Moniz de Carvalho, a tudo o que foi necessario do serviço de sua magestade, e em particular fui a Fontainebleau duas vezes, donde estava a côrte, para tratar dos navios que D. João de Menezes tomou, indo por general da primeira armada que foi a França.

Em Fontainebleau estive até fim de outubro, como consta do que se achará escripto em um memorial meu, e o podem dizer o mesmo residente, o padre fr. Bernardino, da ordem de S. Francisco, o consul de França, João de Sam Pé, a quem assisti na sentença que alcançou em favor de seu consulado, o secretario Amaro Barreiros, e João da Costa de Brito, que D. João de Menezes mandou á côrte para os ditos navios e dar novas da sua chegada.

E porque o marquez de Niza me havia escripto estava nomeado por embaixador extraordinario, e que o viesse aguardar a Rochella, me deixei estar em Paris o resto d'aquelle anno, até que em 6 de janeiro de 1647, recebi carta sua, era chegado, e o fui buscar ao dia seguinte pela posta sessenta leguas de Paris.

O residente estará lembrado que pelo mez de dezembro de 1646, me veiu visitar, e pedir quizesse eu fazer um discurso sobre a França, não desamparar Portugal no tratado da paz, que n'aquella occasião se entendia estava concluida. Eu fiz o dito discurso; o residente imprimiu outro, que eu levei ao embaixador. Mas isto são serviços ao rei e ao reino, que não são lembrados, quando se trata da fé.

Em companhia do marquez, e pousado em sua casa, estive até á semana de Lazaro, que fui a Ruão, queixoso por cousas que direi, sendo necessario, e por haver estado doente, me detive até ao S. João de 1647, em que me tornei a París em companhia de Jorge de Sousa da Costa que havia ido a Ruão a divertir-se quinze dias.

Quando vim a París, me pediram os interessados com um filho de Antonio de Caceres, que n'aquelle tempo falleceu, e tinha casa de negocio em Paris, quizesse assistir a suas cousas, por ficarem com grandes embaraços.

O que eu fiz, tanto em rasão do cargo do consul, que por o interesse que a fazenda de sua magestade, tinha com elle, como pela utilidade que d'ali me resultou.

N'esta occupação, e em tudo mais de serviço de sua magestade, estive em Paris até fim de janeiro de 1648, que fui a Ruão, adonde estive ajustando as contas d'aquella casa, e me tornei a París, meiado quaresma, em companhia de Francisco Rodrigues Lobo.

Alí estive até fim de agosto de 1648, tratando de alcançar uma sentença em favor do consul de França, como dirá o marquez de Niza, que n'ella me assistiu. E com a vinda de meu sobrinho fui a Ruão, e com elle tornei logo a París, comprar cousa de vinte mil cruzados de sedas, que mandou a este reino: e porque elle havia de comprar outras em Ruão, fui assistir n'isso, mas por causa da peste, me retirei a um jardim, e n'elle estive até fim de outubro, que o marquez me escreveu viesse a Paris, e que ali tinha sua casa. Em sua companhia em París e S. Germão até sexta feira de ramos de 1649, que fui a Ruão despedir-me da minha casa, e me parti em posta buscar o marquez a primeira oitava da paschoa, havendo elle partido de S. Germão, segunda feira da semana santa. Embarcados em S. Nazaire em 25 de abril, chegámos a esta cidade a 30 do dito de 1649.

Estas são as vezes que fui a Ruão; e ia eu lá de ordinario tão violentado, que diziam os creados do marquez, e em particular Fernão Marinho, que eu ia a Ruão como se fôra ao inferno, e não se enganava, porque nunca fui lá senão forçado, e buscar dinheiro para gastar em Paris, no serviço da patria, e chamava eu a Ruão a minha Vidigueira, por este respeito.

Além das pessoas referidas, que podem certificar esta verdade, se póde fazer informação das que se seguem. Porque as pousadas de França tem livros do tempo, e dos hospedes que n'ellas estão.

O anno de 1639, e parte de 1640, no Havre de Grace, em casa de Neuvilla e Languilhete, que era meu logar tenente.

O resto do anno de 1640, em París, na rua Grenier S. Lazaro, na casa que tem por insignia a parelha.

Os annos de 1641 e 1642, na mesma rua em casa de um cirurgião chamado Baptista, que agora vive em París, na villa nova. Os annos de 1643, 1644, 1645 e 1646, estive pousado na rua de Michel le Compte, na casa que tinha por insignia a cidade de Marselha.

Parte do anno de 1647, nas casas que foram do filho de Antonio de Caceres, na rua de S. Martinho.

O anno de 1648, na rua Bétise, em casa de chamado Le Roy, que tem por insignia a cidade de Callez.

O demais tempo em casa do marquez de Niza, e em jornadas.

Todos estes podem dar noticia da minha vida e procedimentos. E todos os que vivem na de Michel le Compte, e os capellães do mosteiro de religiosas carmelitas, aonde ouvia missa de ordinario.

Os padres Manuel de Lima e Luiz Rodrigues, Pantaleão Carvalho, da companhia de Jesus, e estes dois ultimos, me deram as contas, que trago e conservo ha sete annos, por serem tocadas em muitas reliquias de Roma e de França.

Os padres fr. João Correia, fr. Manuel Homem, da ordem de S. Domingos, e todos os creados do marquez de Cascaes, e de Niza, e uma multidão de officiaes e soldados portuguezes, que tinham minha casa por amparo e refugio, assistindo a todos com mais do que podia.

Os residentes, Antonio Moniz de Carvalho e Christovão Soares de Abreu, e todos os seus creados.

O padre fr. Antonio de Serpa, da provincia da Piedade, que foi confessor do conde da Vidigueira, e esteve sete annos em França, religioso de grande virtude e exemplo; e eu estou pelo sentimento e juizo que elle fizer da minha vida e costumes.

O padre Grandamy, reitor do collegio da companhia em Ruão, com quem estive a semana santa de 1649, aos officios d'ella, e passeando ambos no seu jardim.

Em seis mezes que estive n'esta cidade assisti, de ordinario, pelas manhãs, em palacio, ás tardes em visitas. E ás noites, até oito e nove horas, passei quasi todas em casa do licenciado João Baptista Caldeira, sacerdote e amigo meu desde o anno de 1628, que mora na rua larga de Santa Catharina, junto do irmão Francisco Soares. Ali assistiam João Guterres, o padre Gregorio de Pina, beneficiado em S. Julião, o João Correia de Carvalho e outros amigos.

N'estes seis mezes ouvi os seguintes sermões:

Dois em Santa Clara, dia da Ascensão; e ao domingo seguinte em companhia de D. Rodrigo de Menezes, Rui Fernandes de Almada e outros fidalgos.

Dois ao padre fr. Domingos de Santo Thomás, em dia de Santo Antonio, na Esperança outro, na Annunciada, á profissão do marquez de Gouveia.

Cinco ao padre fr. Manuel de S. José, da de Santo Agostinho — dois na Magdalena, dia de S. Pedro e de Sant'Anna — um na Encarnação, outro na Esperança, dia das Chagas de S. Francisco — e outro dia de S. Lucas á tarde, na igreja de S. Thiago.

Quatro ao padre Ardizone theatino, em S. Nicolau, S. Julião, Loreto e na capella.

Dois na Conceição, ao guardião de Enxobregas e outro ao padre Antonio Vaz de Sousa, dia de S. Jeronymo, que tambem dirá da minha vida e costumes.

Dois na igreja dos irlandezes — a um conego de Cochim, e padre fr. Jeronymo da Fonseca da ordem dos prégadores.

Um ao padre D. Prospero, de S. Vicente de Fóra, dia de Corpo de Deus, em S. Nicolau.

Um ao padre fr. Jeronymo de Moura, dia de S. Lourenço, na quinta de D. Antonio da Cunha.
Um ao padre Saraiva, em S. Roque, dia de Santo Ignacio.
Um ao padre fr. Francisco de Macedo, na misericordia, dia de Santa Izabel.
Um ao padre Antonio Vieira, em Enxobregas, nas obsequias de D. Maria de Athaide.
Um na Trindade, dia de Corpo de Deus.
Póde tambem dar informações da minha vida o padre fr. Luiz Mercier, recolet ou reformador da ordem de S. Francisco, e que agora é guardião do convento de Pontoisa, sete leguas de París, porque em cinco annos que o conheci, vinha de ordinario jantar commigo.
É religioso de grande virtude, como sabe o padre fr. Antonio de Serpa, e que estudou em Portugal.
E como os creados são os maiores inimigos de seus amos, se póde saber dos dois ultimos que tive meu modo de viver. Um deixei-o em París, e outro em Ruão, e são bem conhecidos.

LIVROS E PAPEIS QUE TENHO ESCRIPTO E IMPRESSO

Haverá vinte annos escrevi um epitomo de toda a historia de Hespanha, que dei manuscripto a D. Jeronymo Mascarenhas.
Fiz varias arvores geneologicas dos reis de Hespanha, e outras familias.
Na quaresma do anno de 1636, a instancia de certa religiosa do mosteiro de Sant'Anna d'esta cidade, escrevi um discurso sobre a côr verde, que no anno seguinte imprimi em Madrid. Veja-se, e se podia proceder de animo que não fosse catholico.
No anno de 1639, para facilitar-me na lingua italiana, traduzi em castelhano um livro do marquez de Malvery, da vida do conde duque.
O mesmo anno traduzi outro livro francez, que se intitula *Espelho sem adulação, moral de grande espirito.*
No principio do anno de 1641, por causa da acclamação de sua magestade, e para obrigar ao cardeal de Richelieu, escrevi o livro *Politico Christianissimo*, e tendo d'elle noticia os primeiros embaixadores, me fizeram grandes instancias que o acabasse, para que elles lh'o apresentassem. E porque me não quiz fiar em meu pouco talento, dei o dito livro ao padre Francisco de Macedo para que o revisse e emendasse. Elle o viu em companhia do secretario da embaixada, Christovão Soares de Abreu, conferimos as emendas, e com ellas dei o livro aos embaixadores, que o presentaram ao cardeal, na ultima audiencia que tiveram em Abville. O cardeal deu o livro ao abbade Mazarino, que tambem o reviu. E no cabo de dois mezes m'o restituia em Mezieras, com grandes elogios. Os embaixadores o viram e approvaram, e em particular Antonio de Coelho de Carvalho. D'elle teve noticia, e não sei se leu alguma parte, o ill.mo bispo eleito de Elvas, quando passou a Roma com o bispo de Lamego.
N'este livro tratei politicamente algumas cousas que foram censuradas por este santo tribunal, sem que eu replicasse cousa alguma, porque approvava tudo, só senti haver escripto cousa que merecesse censura. E porque o livro carecia emendado, mandei quasi toda a impressão a Francisco Costa, livreiro, para que a emendasse na fórma que estava ordenado, e o resto d'ella mandei vir depois que estou em Lisboa, para o mesmo effeito.
A causa que tive para discorrer n'aquellas materias, foi o sentimento grande que tinha de ver o contrario effeito, que succedia a tantas diligencias e castigos. Approvou este parecer, e ainda me alentou a isso o embaixador Antonio Coelho, dizendo-me que o reino de Portugal necessitava de negocio, para augmento do commercio, e apontasse eu alguns remedios. E para eu ter mais luz do que havia de dizer, me deu um caderno manuscripto, que era copia, ou parte, do que havia impresso um fiscal de Castella, chamado Celorigo. Eu o fiz assim, sem nomear

este santo tribunal, em todo o livro, mais que discorrer politicamente, e com palavras e termos geraes.

E fallando eu alguns tempos depois com Antonio Moniz de Carvalho sobre a procurar o padre Antonio Vieira com approvação de sua magestade, que tornasse ao reino, não só os homens da nação que viviam como catholicos, mas ainda os que estavam publicos judeus, e para isso lhe offereciam pagar quinhentos cavallos cada anno nas fronteiras, fui, e sou de contrario parecer, pelas rasões que darei sendo necessario: elle me pediu o dito manuscripto, e eu lh'o dei.

E achando eu em poder de um Bartholomeu Rodrigues, que viera de Castella, o discurso impresso de Celorigo, lh'o pedi emprestado, e o marquez de Niza me obrigou com instancias que lh'o desse, sendo que seu dono não queria dar-m'o.

Emquanto á expulsão dos mouriscos, que tambem foi censurada, fallei n'ella não só como discorrem as nações catholicas do norte, como consta de suas chronicas, mas ainda como sentem os mesmos castelhanos, de que a expulsão n'aquella fórma foi a ruina da monarchia de Hespanha.

E eu sou testemunha de vista, que estando em Tanger fallei com muitos mouriscos, que diziam eram christãos em Hespanha, e o marquez de Montalvão me ordenou desse dinheiro, e fizesse embarcar alguns, a que elle deu passaporte, porque eram catholicos. Porém não pretendo desculpar o censurado, e acceitarei todo o castigo sem repugnancia, porque todo será inferior ao que merecem meus grandes peccados.

Os ministros do conselho, que tratam da conservação e augmento do reino fallam n'esta materia com differente linguagem do que este santo tribunal: porque uns querem augmento, por qualquer via que seja, e outros só por aquellas que são licitas e honestas; podéra eu dizer muito n'este particular.

No anno de 1643 fiz a resposta ao livro de Caramuel.

Traduzi em francez e castelhano, acrescentado e emendado por mim, o discurso do principe vendido, sobre a prisão do sr. D. Duarte.

No mesmo anno se imprimiu em Paris um livro em francez, intitulado *Mercurio Portuguez* que se dedicou ao conde da Vidigueira, e impresso por sua ordem, para se dar noticia de Portugal, e do que n'elle se observa. Tudo o que n'elle se imprimiu, foi visto e approvado pelo mesmo conde, que dava as memorias na fórma, que elle queria, e se lhe enviava do reino. N'elle se tratou da retenção da pessoa do ill.^{mo} bispo inquisidor geral, com os mesmos termos, que o conde havia dito; e depois me disse, que sua illustrissima se escandalisava do modo como se fallava n'elle. E posto que eu n'isso tenho mais culpa que ser um instrumento da vontade e ordem do embaixador, em serviço da patria.

Faço esta memoria, porque pretendo justificar-me, ainda n'aquellas acções, em que não commetti a menor falta. O auctor é francez, a quem o conde pagou o trabalho que n'isso tomára.

No anno de 1644 escrevi, em francez, todo o que succedeu na acclamação de sua magestade, e se imprimiu nos *Mercurios de França,* emendando alguns erros passados. Fiz outro largo discurso dos reis de Portugal, e das familias que d'elles procedem, que anda impresso nos livros da real genealogia de França. Este serviço só merecia outro premio, que o que se me der pela gloria grande que d'elle resultou a todo este reino.

Fiz outro discurso; a petição do sr. Velasco, e com approvação do embaixador. Imprimi duas vezes o livro da *Lusitania Vindicata,* do ill.^{mo} arcebispo eleito de Lisboa, em latim, e o traduzi em castelhano, e o imprimi tambem em francez.

No anno de 1645, imprimi a decada do primeiro governo do conde almirante, dedicada ao embaixador. A informação do processo do mesmo conde, sobre a perda das naus e residencia.

Duas folhas em francez, do que possue Portugal no reino e suas conquistas.

As obras do capitão Miguel Botelho, secretario do embaixador. As obras de soror Violante do Céu. Os soliloquios de Lopo de Vega.

Fiz, e imprimi uma carta sobre o successo do dr. Nicolau Monteiro em Roma, que mereceu applauso, estando em París, na 1.ª oitava da paschoa de 1645.

No anno de 1647, indo a Ruão, me encarregou o marquez de Niza soubesse dos mercadores portuguezes, que meios podia haver para augmentar o commercio, fiz a diligencia, e como todos concordavam em que tirasse o fisco, que todos mandariam suas fazendas a Portugal, dei d'isso aviso ao embaixador, e me ordenou fizesse um papel com as rasões que podia haver para isso o que fiz; e quando tornei a París, me disse, que o tinha mandado a Portugal, e que para maior força mandava outro com differentes palavras, por via de Italia, para que concordando, ambos a um mesmo tempo se desse a execução e que se elle estivera no conselho, elle buscára occasião para o concluir. Seu secretario Miguel Botelho de Carvalho me mostrou por sua ordem o papel de Italia, em seu livro de copias, como elle dirá. E chegados nós a este reino, vendo a fórma em que o fisco estava, concedido á companhia, me disse, que os mercadores não souberam o que haviam feito, porque sua magestade lh'o havia de accordar sem isso.

Declaro que fui sempre de contrario parecer ao que propoz o padre Antonio Vieira, em que viessem os homens do norte e Italia a Portugal e contra o seu papel, fiz uns assentamentos, que entendo estão entre os meus papeis.

E lá disse o que passava com Antonio Moniz de Carvalho sobre esta materia. E porque o padre fr. Francisco de Macedo viu as noticias, ou reputação que eu tinha, me disse um dia, que havia escripto, ou havia de escrever ao secretario d'estado, para que lhe mandasse ordem para ir commigo a Hollanda dar execução a este designio; a que eu lhe respondi, a que se lembrasse haver escripto contra o padre Antonio Vieira, e que era mostrar que ía contra seu mesmo sentimento, para introduzir-se no serviço de el-rei, e que me não havia de metter n'isso.

Outro papel fiz em favor da christandade do Congo, pela noticia que tive que o castelhano mandava lá capuchos italianos, de que dei noticia ao embaixador e elle a remetteu a Roma.

Outro sobre impedir que os francezes não deviam ir á ilha de S. Lourenço, por ser conquista nossa.

Alem d'estes livros e papeis, tenho escripto varios discursos sobre quasi todas as acções e incidentes da paz em favor d'este reino. Sobre o mandar-se a pimenta a França. Sobre a moeda e levantamento d'ella. Sobre o estabelecer-se n'este reino um porto livre. Muitos contra Hollanda, sobre Angola e o Brazil, em que sempre fui, e serei de parecer, que se não devia restituir.

Varias cartas suppostas, para dar conta do que era Portugal. Tudo o que se imprimiu nas gazetas, tocante a este reino, foi visto por mim, e n'ellas fiz respostas a varios discursos, como é notorio. E finalmente a minha vida em França foi um continuo disvelo pelo serviço da patria, e em logar de premio e satisfação a tantos trabalhos, riscos e gastos da fazenda, estou em uma prisão miseravel, abatido, affrontado, e aguardando com toda a paciencia e obediencia rigorosos castigos.

Em novembro de 1648 fiz um discurso sobre os damnos que se seguiam a sua magestade, do assento que se havia feito para os portos.

E outro sobre Pernambuco, que ambos mandei ao secretario, e elle m'os agradeceu muito, por carta sua, que recebi n'esta cidade, e está entre os meus papeis.

Em janeiro de 1649 imprimi em París um tratado de architectura militar, ou fortificação moderna. E uma resposta ao deputado de Borgonha, sobre a paz do imperio, porque tratava n'ella mal a Portugal.

Na semana santa do mesmo anno emendei um poema, que fez Manuel Thomás, da ilha da Madeira, intitulado *Phenix da lusitania e restauração de Portugal*, a instancia do auctor, e do dr. Paulo da Sena, que tinha a seu cargo a impressão do dito livro. E fiz a dedicatoria d'elle a Gaspar de Faria Severim.

Não trato das negociações secretas, que tive em Flandres e Madrid, pelo ser-

viço da patria, porque estou em um tribunal santo, onde se castigam delictos contra a fé, não se premeiam serviços em favor do reino.

E porque tenho tratado dos livros e papeis que tenho publicado, direi os que tinha para fazer ou publicar.

Primeiramente a historia do rei de França Luiz XIII, com tudo o que tocava áquelle reino, em que já havia escripto muitos cadernos. Uma historia geral do mundo, e em particular da Europa, do anno de 1640 até agora, cuja repartição tinha já feito.

Tambem estava escrevendo de presente uma chronologia universal do mundo, cujos cadernos ou parte d'elles, da historia sacra se achariam entre os meus papeis. E porque d'ella se póde haver dito alguma cousa, direi o que n'isso passa. Haverá vinte e dois annos que levado da inclinação e curiosidade dei principio a esta obra; porém indo a França, e vendo n'ella tantos livros sobre esta materia, desisti do meu intento, até que um dia fallando com o conde da Vidigueira, elle me pediu lhe mostrasse o que tinha escrito. Elle o viu e instou quizesse acabal-o, e que o dedicaria ao principe nosso senhor; porque era affeiçoado á chronologia. Com esta petição tornei a renovar o intento, e comprei todos os livros que pude achar d'esta materia.

E como eu procuro que todas as minhas obras sejam com aquella perfeição, que se póde esperar de um homem que tinha alguma approvação, mostrei alguns cadernos ao padre Macedo, que os approvou, e admirou; só reparava em que eu não seguia ao padre Saliano, em algumas cousas; porém como isto não eram materias de fe, cada qual póde seguir o que melhor lhe parecer.

V. s.as sejam servidos mandar rever os ditos cadernos, e acharão que quem os escreveu tinha um animo muito conforme á verdade que professa a igreja catholica.

E porque em um auctor francez achei algumas opiniões que me pareceram dignas de reparo por sua novidade, as communiquei aos padres Petavio, l'abbé da companhia, e outros doutos que haviam escripto da chronologia, e offerecendo-se n'aquella occasião dizer-me o marquez de Niza soubesse os livros, que tinha escripto Manassés ben Israel, como direi adiante lhe escrevi e perguntei aquellas opiniões, a que me respondeu, e a carta mostrei ao marquez e ao padre Macedo.

Porém nunca mais lhe escrevi, nem no norte tive outra correspondencia, senão com os feitores de sua magestade, e algumas poucas cartas de negocio e cumprimento.

Depois que cheguei a esta cidade, fiz uma resposta em francez n'uma carta que contra este reino se havia publicado em Hollanda, a qual traduzi em portuguez, para que a visse sua alteza.

Imprimi duas relações, uma successo ultimo do Brazil, e outra só de Olivença, ambas por ordem de sua magestade e com as memorias que me deram os secretarios de estado e de guerra.

Fiz um papel sobre o sal d'este reino, que os hollandezes pretendem tomar á sua conta. Outro sobre o consulado se entregar aos mercadores e os meios como podia haver navios que defendessem esta costa. O outro sobre navios inglezes que haviam de ir este anno á India. E uma exhortação a D. João de Austria, para se fazer rei de Napoles, que estava para imprimir-se, por ordem de sua magestade. Outro sobre a Irlanda, e soldados que d'ali podiam vir. Outro sobre a commissão a que eu estava despachado, de assaz importancia. E outras muitas advertencias, que mereceram dizer-me sua magestade as agradecia, por serem de consideração.

E posto que a maior parte d'esta relação seja inutil ao meu processo e liberdade, permittam v. s.as esta consolação a um miseravel, que nos males que padece e soffre, com tanta paciencia, só espera a morte por remedio.

Ultimamente se achariam os meus papeis cousa de sessenta folhas, escriptas de minha mão, que eram memorias para uma decada do segundo governo do

conde almirante, feitas a instancias de seu filho o marquez de Niza, do que faço memoria, para lastimar-me mais á vista de tanta ingratidão.

LIVROS PROHIBIDOS

E no particular dos livros prohibidos, que trouxe commigo, declaro, que foi sempre tanta curiosidade á lição dos livros, que n'ella tinha todos os meus regalos e passatempos; sendo phrase minha dizer de ordinario *diem perdidi* áquelle em que não comprava algum livro. Elevado d'esta affeição comprava todos os que se offereciam, uns por numero, outros para estudo.

E como em París se vendem muitos cada instante, ou em almoedas ou em particulares livreiros de livros velhos, comprei juntamente alguns de auctores hereticos, por ser cousa mui usada em França, lerem-se os livros de controversia, e dos hereges, para lhes saberem responder, quando se encontram com elles nos caminhos ou nas pousadas. E como já tenho declarado n'este santo tribunal, adverti a Francisco da Costa e a Diogo Jorge, livreiros, que entre os meus vinham alguns prohibidos, elles correram com isso e m'os mandaram a casa.

Assim o tinha tambem dito em França ao marquez de Niza. E os mesmos Francisco da Costa e Diogo Jorge, estarão lembrados, que depois de eu ter os livros em meu poder, lhes disse, que ainda entre elles havia alguns de auctores prohibidos que não foram conhecidos do revedor. Houvera eu commettido crime grande se os houvera occultado, ou publicára sem os manifestar; mas como todos haviam de ser e foram revistos, estimava eu ser poderoso para trazer a Portugal todos os livros prohibidos do mundo, v. s.as tiveram a gloria de os extinguir.

Declaro, que mandando o marquez de Niza comprar a Roma, não sei para que effeito, dois livros das ceremonias judaicas, por D. Vicente de Nogueira, lh'os enviou o dito D. Vicente, e que o auctor d'elles tinha composto outros livros. O marquez me disse soubesse que livros eram para os ter todos. Com esta occasião, como já disse estimava ver um, e que eu lh'o pedisse, o que eu não quiz fazer nem lhe escrevi mais, e esta foi por ordem do dito marquez. E porque em Ruão se vendiam dois dos seus livros publicamente, um de *Resurreição dos mortos*, e outro de *Termino vito*, o marquez me escreveu com instancia, lh'os comprasse, e lh'os mandasse com a *Cartilha do Congo*, que eu lhe havia promettido. O mesmo D. Vicente lhe mandou depois uma memoria impressa dos livros do dito Manassés. E não deve ser em mim culpa, o que foi preciso, e o que nos demais é permittido ou tolerado.

A mór parte dos livros que eu trouxe, ou quasi todos, são politicos, historicos ou de chronologia. E enquanto a Machiavelo, é livro tão publico em França, que não ha livreiro que o não venda. A primeira cousa que o bispo de Lamego me pediu foi Machiavelo e Antonio Peres. O dr. Luiz Pereira de Castro m'o fez tambem comprar, e aqui me disse o tinha, e que nem por isso o havia de dar.

E sobretudo em minhas obras, tenho reprovado muitas opiniões de Machiavelo, e o condemno sempre que fallei n'elle. E alguma cousa se ha de desculpar a um homem que tem livraria, e que tem escripto tanto; pois para ser com mais acerto é força ver tudo, e ter noticia do que póde. E já que tenho declarado, que eu trazia estes livros para os vender, em caso que me não fosse necessario valer-me d'elles; e assim fico sendo como qualquer mercador, que traz livros, que os prohibidos se tomam, e os demais vende.

Declaro que no fim do anno de 1646 veiu a París um chamado D. Jorge Rodrigues da Costa, com sua mulher e sogra, e n'aquella cidade esteve até outubro de 1647, aguardando que sua mulher parisse. E como era moço galante, e de grandes partes, se applicou e continuou os estudos de philosophia, em que já tinha alguns principios; e o mesmo fez nos de jurisprudencia com admiração de seus mestres. Disse-me que pretendia saber alguma cousa de theologia, e que me pedia fallasse da sua parte ao padre Macedo, para lh'a ensinar. Eu o disse ao dito padre, o qual se offereceu logo a isso, dizendo que ninguem o podia fazer melhor

do que elle, e que D. Jorge lhe daria com que comprar uns livros de Santo Agostinho. E sem que eu lhe tornasse a fallar mais n'isso, foi logo buscar ao dito Jorge, e se accordou com elle.

E porque o marquez de Niza e seus creados lh'o reprovaram, o padre se escondia e aguardava fosse o marquez fóra de casa, e comer doces e chocolate, de que dizia era muito amigo. Esta é a culpa que tenho n'esta parte; mas quando n'isto houver algum crime, era todo do padre Macedo, pois ensinava theologia a um homem, que ainda que andava como catholico, e o mostrava ser, se sabia ia a Mildeburgo buscar o dinheiro de seu dote, que estava em poder dos Pintos, e que não lh'o queriam dar sem que se fosse para onde elles estavam. Isto sabe o marquez, seus criados e o padre fr. Antonio de Serpa.

Declaro que estando em Paris, pelo mez de outubro de 1647, me remetteu Antonio de Caceres, de Ruão, um passaporte da duqueza de Saboya, pedindo-me quizesse fallar com o seu embaixador, para que alcançasse outro mais amplo, e sem tempo limitado, para que os homens de Hollanda, que se queriam passar aquelle estado, o podessem fazer com toda a liberdade, na fórma em que estavam em Hollanda e Liorne, e com as condições em que se tinham accordado no anno de 1572, a outros que para lá haviam ido; porque havia alguns homens em Hollanda, que não podendo soffrer os frios d'aquella terra, nem acudir aos grandes gastos d'ella, e poucas ganancias, se queriam retirar a Saboya. E porque esta materia me pareceu delicada, e que envolvia alguns interesses importantes a este reino, dei d'ella conta ao marquez de Niza, o qual me deu licença para procurar o dito passaporte, approvando ser de utilidade tirar-se a gente de Hollanda, e impedir que se fossem outros para ella. Com esta licença fallei ao embaixador de Saboya, e coisa de dois mezes passados me mandou o dito embaixador um escripto com o passaporte, que logo levei ao marquez de Niza, e lhe dei copia, e traducção d'elle feita por minha mão.

Dito marquez de Niza me perguntou se entendia eu que alguns de Ruão se queriam passar a Saboya, a que respondi, que o não sabia, nem me pareciam estavam em estado de o poder fazer, pelos embaraços de seus negocios, e pouca venda nos assucares, como era verdade; pois Pedro Lopes Henriques veiu das Indias de Castella, um anno depois, havendo quatro que lá andava, e quando menos se esperava. E como era homem que tinha mãe e irmã em Liorne, e casado com a irmã de Antonio Rodrigues de Moraes, levou comsigo sua mulher e parentes. E comsigo a miseravel da minha desgraça e desventura. E ainda não sei se passaria adiante conforme seu natural malevolo e inquieto.

E posto que esta ausencia seja uma das principaes causas do meu sentimento, e que eu avalio por maior que minha prisão, comtudo, n'ella se conhece grande parte da minha innocencia. Porque como se póde presumir, que eu tivesse noticia de sua ida, e me viesse a Portugal dois mezes antes da sua partida?

Como se dirá que eu seguia seu mesmo sentimento, se a deixava e procurava estabelecer a vida em França, no serviço de sua magestade; ou como se permitte, que se eu fôra, como ella deixava a seu marido em tantos riscos e affrontas, pois com aguardar mais tres mezes, podia eu estar outra vez em França?

Sete annos esteve ella em minha companhia, e nunca se resolveu fazer o que fez, senão estando eu ausente, signal que eu o não approvára nem consentira. Sobretudo que culpa se me póde attribuir a uma resolução tão contraria ao que eu professo, e de uma mulher preversa, e que tão ruim conta deu de si, e de tudo que tinha á sua conta?

Paciencia em tanta afflicção e tanta miseria!

E que os meus intentos fossem de todo contrarios ao que ella executou, consta com toda a evidencia; pois vim a Portugal procurar satisfação dos meus serviços, e estabelecer o cargo de consul. As provas d'esta verdade são contradicção.

Porque havendo eu alcançado dos mercadores d'esta cidade, o direito que se me havia de dar do consulado, procurei tirar confirmação de sua magestade, e

para isso lhe presentei minha petição, que se remetteu ao desembargo do paço de 1649, para que se passou o alvará, como tudo consta da petição, que eu trazia commigo quando me prenderam.

Consta que havia procurado e procurava o titulo de agente de sua magestade, e um ordenado em França, para continuar seu real serviço.

Consta que em 28 do mesmo mez de outubro, dei os papeis de minhas pretensões ao secretario Gaspar de Faria, para sua magestade me fazer mercê de uma capella em recompensa do que tenho feito. Consta de que commissão que levava do serviço de sua magestade, era para tornar a este reino para a primavera, como dirá o secretario d'estado.

Consta de que a junta dos Tres Estados me nomeava para assistir em França a tudo o que lhe tocasse, para soldados, cavallos, mantimentos e cobrança de dividas.

E finalmente consta que sou desgraçado e grande peccador, e que tudo se conjurou contra mim, para acabar-me e confundir-me.

Declaro que estando em Ruão para vir para París nos principios da quaresma de 1648, me disse Francisco Rodrigues Lobo, que se eu queria praça n'uma carroça que lhe faria mercê em acceital-a.

Eu o fiz assim, e vim em sua companhia, sendo que haviamos grandes inimigos; porque elle foi um dos que mais contradisse o officio do consul, e seu estabelecimento.

Chegado a París, o veiu ver Jorge de Souza da Costa, por ser grande amigo seu, e haver estado pousado em sua casa, quando foi a Ruão.

E mandando-lhe uma empada de lampreia e ostras, lhe disse eu que mandava bom regalo a um homem que se ía para Hollanda; pois eu que a havia comido lhe dava d'ella os agradecimentos. Pediu-me que não dissesse ao marquez da sua ida, pelo muito que havia louvado seu procedimento, em odio meu, porém eu fiz o que devia, e o que costumava, dizendo ao marquez o que se passava, como fiz sempre de tudo que tive noticia, como dirá o marquez.

Declaro que o officio de consul, de que sua magestade me fez mercê foi causa de que tenha muitos inimigos em Ruão e Nantes, como sabe o marquez de Niza. E peço queira ver-se a carta que elle escreveu a sua magestade em abril de 1646, sobre este particular, a qual entendo está entre os meus papeis, ou elle dará a copia e dirá juntamente o que se passou em Nantes com os portuguezes que ali estavam; pois uns e outros dizem que são naturalisados francezes e que não reconhecem el-rei Nosso Senhor por seu rei. Por esta causa, e outras palavras descompostas que usavam, disse eu em Ruão a Francisco Rodrigues Lobo, e a outros, que os havia de deitar por uma janella, se fallassem diante de mim com aquelles termos e ruins modos. O mesmo disse a Diogo de Pereda, que se fez cabeça de bando contra mim, para impedir o dito cargo. O marquez diz elle a sua magestade, que o principal era um gallego, como elle é, e o maior inimigo que Portugal tinha n'aquella cidade.

E como o cargo de consul seja ser protector do commercio e das pessoas que o exercitam, para saberem o que fazem, e se ha cousa em que o serviço de sua magestade, ou sua real fazenda, seja interessado, era força que eu fallasse com todos, e procurasse saber o que faziam, e a elles havia de assistir, pois eram os que me haviam de dar as utilidades do meu cargo.

O mesmo marquez me ordenou por muitas vezes fallasse com alguns que vinham de Castella, para saber as novas que havia, e o que faziam os fidalgos portuguezes, que lá estavam retirados, servindo eu como de um espia de todos, para o serviço de sua magestade, pois não houve cousa de que não désse conta ao embaixador.

E n'esta parte tenho que representar a v. s.[as] sejam servidos reparar em que sou e fui o primeiro homem a quem sua magestade deu o officio fóra da patria, a quem servi com alguma utilidade, e que fui o primeiro consul que Portugal teve e que alcançou estimação para vir perder n'ella quanto esperava honras e premios.

Se meus inimigos houveram dito de mim parte do referido, porque tudo é impossivel, teria que lhes agradecer; e se disserem mais terei que lhes perdoar como faço. Pois antecipo esta declaração sendo que me pudera de utilidade o definil-a, não só para mostrar a verdade dos meus procedimentos, mas para ignorar os que contra mim jurassem n'esta parte.

CONTRADICTAS AOS INIMIGOS QUE TENHO, E QUE PODIAM JURAR CONTRA MIM

O principio e origem de toda a minha ruina procede desde o anno de 1642, em que o conde da Vidigueira teve primeira audiencia em S. Germão, onde o acompanhei como tenho dito. Porque sendo costume dar el-rei de jantar aos embaixadores n'aquella occasião, estando para nos sentarmos á mesa, me disse Antonio Curado, creado do conde, que eu iria jantar com elle n'uma estalagem, a que lhe respondi, que eu havia jantado com os primeiros embaixadores, que assim o havia de fazer com o conde, por ser cousa ordinaria e em que elle adquiria antes credito, que perdia reputação. Ao mesmo tempo veiu um mordomo de el-rei e amigo meu dizer-me que se eu não tivera a mesa do embaixador, lhe havia de fazer mercê ir jantar com elle. Tudo passou na presença do mesmo conde.

E porque não pareça que isto era desvanecimento meu, ou pouco respeito, é de advertir que em França costumam os senhores pôrem á sua mesa pessoas de muito inferior qualidade, e mais se são homens de partes, para os entreterem e darem noticia do que se passa, emquanto comem. O padre Macedo estará lembrado, que indo nós a S. Germão ver tocar os enfermos a el-rei christianissimo, me levou seu estribeiro-mór, e grande privado, e me disse chamasse meus camaradas, para jantar com elle; o que fizemos em companhia de um dos capitães da guarda, e outros fidalgos. E tanto é isto cousa ordinaria n'elles, que estranham o costume hespanhol e o reprovam, de comerem sós, ou com seus iguaes.

D'este jantar infausto procedeu, que todos os creados do conde se declararam meus inimigos, fazendo liga entre elles para me arruinarem. A primeira injuria que se dá a um christão novo, é chamar-lhe judeu, e como esta em mim tinha pouco fundamento, disseram que eu era um traidor, e que tinha intelligencias com Castella, e com outras cousas, que por serem falsas, fizeram pouca impressão no animo do conde, ou as dissimulou, pela grande necessidade que tinha da assistencia e noticias.

D'esta conjuração sabe Antonio Moniz de Carvalho, pois tambem o quizeram descompor com o conde.

Respondendo eu, no principio do anno de 1643, ao livro de Caramuel, tratei a resposta com mais aspereza, do que eu mesmo conhecia, era necessario para mostrar, que nem era traidor, nem queria cousa alguma de Castella. Assim o disse ao padre fr. Fernando de la Hona, da ordem de S. Domingos, bispo eleito de Tanger, que n'aquelle tempo estava em Paris, fazendo-lhe queixa do procedimento que commigo se tinha. Elle deve estar em breve n'esta cidade e dirá isto mesmo.

Resultou d'esta conjuração não fallar eu com os creados do conde em muitos dias, até que elles se foram desenganando, e se fizeram amigos na apparencia. O mesmo conde disse se me não désse d'elles e que quando fosse fallar-lhe, que era quasi todos os dias, abrisse a porta do seu aposento; porque elle os conhecia muito bem.

E posto que no apparente o conde dava de não sentir o haver-me eu posto á sua mesa, sabe Antonio Moniz quanto elle o sentiu; mas conhecendo depois era este o uso de França, me fez mercê da mesma honra infinitas vezes, em differentes jornadas que com elle fiz. Assim que esta causa servirá para seus creados, se algum jurou contra mim, porque nenhum d'elles póde nunca soffrer a estimação que de mim faziam todos os senhores d'aquella côrte.

Porém ultimamente o marquez de Niza se declarou, e o tenho por meu inimigo capital; porque, dizendo-me um dia na sua galeria que eu dissesse ao dr.

Pedro Fernandes Monteiro que o camareiro-mór dizia d'elle que era christão novo lhe respondi que não era aquillo cousa que eu fosse dizer a um homem como Pedro Fernandes Monteiro; e mais não sabendo eu a quem o camareiro-mór o havia dito para me justificar. E que se s. ex.ª queria, eu o diria a seu sobrinho, o dr. Martins Monteiro; mas que lhe havia de dizer justamente o ouvira a elle marquez, o que elle não consentiu.

Notorias são n'esta côrte as inimisades que ha entre o marquez de Niza e o camareiro-mór. E porque eu visitava algumas vezes ao dito camareiro-mór, me disse que estava mui valido de seu inimigo, a que eu respondi, que não podia deixar de acompanhar um fidalgo que me fazia tanta mercê, e que me levava a seu quarto todas as vezes que me encontrava na sala do palacio, mas que estas visitas não eram contra elle.

Encommendando-me o camareiro-mór lhe désse uma certidão dos logares que aquelle cargo tinha em França nas ceremonias publicas e particulares, lhe passei do que constava do ceremonial d'aquelle reino. E dando eu d'isso conta ao marquez de Niza, para que dissesse ao mordomo-mór fizesse o mesmo de seu cargo, me respondeu que para que dera tal certidão, nem me mettia n'isso. Eu lhe disse que não podia perder o respeito a um fidalgo como o camareiro-mór, e mais sendo certidão, do que passava na verdade.

Sobretudo o que mais sentiu o marquez de Niza, foi eu haver dado parte dos meus livros ao dito camareiro-mór, sendo que elle m'os havia pedido por um escripto seu, e que eu lh'os havia promettido já de França.

Porém n'esta parte tenho eu mais desgraça do que culpa, porque estando um dia com o camareiro-mór vendo os seus livros, me disse elle havia de vender os que eu trouxera, a que respondi o não podia fazer, porque os tinha promettido ao marquez de Niza, e lhe mostrei o mesmo escripto. Elle enfadado, me disse que se lh'os não dava, não só não havia de ser meu amigo, mas havia de encontrar todas as minhas pretensões. Vendo-me n'este estado fiz queixa a Francisco de Mello, na varanda do palacio, e ao licenciado João Baptista Caldeira, e que não sabia o que havia de fazer; porém confiado na amisade do marquez de Niza, e nas obrigações que me tinha, quiz contentar a ambos, e dei ao camareiro-mór 120 livros, para dar os demais ao marquez. Mas elle se queixou grandemente, e me disse lh'os désse todos, que elle não queria nenhum.

Acrescentou seu odio, haver eu dado ao dito camareiro-mór um livro politico de Marvelaer, que chamam *Legatus;* porque n'elle está um capitulo, que condemna em parte aos embaixadores excederem as ordens de seu rei, sem lhe darem primeiro conta das causas a que isso os movem, e aguardarem resposta.

De sorte que todas estas causas moveram ao marquez de Niza a meditar minha ruina; e porque lhe seria notado fazel-o por sua pessoa directamente, havendo-me trazido de França, e dito de mim tantos louvores, por escripto e palavra, se valendo padre Macedo, meu publico inimigo, para preverterem minhas acções, ainda as mais innocentes. E em meu abono não quero eu mais, que as ultimas palavras de uma certidão sua, que está em poder de Gaspar de Faria Severim, em que marquez de Niza diz:

E finalmente em seis annos que estive em França, não achei n'elle cousa alguma contra o serviço de vossa magestade, antes muito fervor, zelo e verdade, etc. A que acrescento, que nos fidalgos de Portugal o ultimo escandalo, ainda que muito leve, os faz esquecer das maiores obrigações, e que sejam grandes as que o marquez me teve, elle o sabe, e eu o sinto, mas não é cousa nova, pagarem-se grandes serviços com grandes ingratidões.

O padre fr. Francisco de Macedo (que foi da companhia de Jesus, e fugido d'ella, se fez capucho, e agora é da ordem terceira de S. Francisco, aonde já não póde socegar, e para ter mais liberdade, se retirou a Telheiras), é meu publico inimigo; porque havendo prégado um sermão em París, na lingua franceza, que elle ignora; e queixando-me eu, e outros da casa do marquez de Niza, que nos não havia convidado para ouvil-o; disse eu ao mesmo marquez, que o não fizera

porque fazia mais confiança do mais humilde francez, que de nenhum portuguez.

Escandalisado eu d'este proceder, pois se dava por meu amigo, e estavamos todos em uma casa, comendo a uma mesa, lhe não fallei alguns dias; até que querendo elle desculpar-se (em que se culpou mais) viemos a ficar-nos de palavras que me obrigaram a dizer-lhe que podéra haver escusado fazer aquelle sermão para não zombarem da sua confiança e muito menos fazer elogios e versos aos principes e senhores da côrte, pedindo-lhes a todos dinheiro, e queixando-se dos que lh'o não davam, pois isso era em tão grande descredito da patria, do marquez que o tinha em sua casa por seu confessor, e do habito que trazia. D'aqui resultaram mais palavras, com que ficou meu inimigo declarado. Tudo isto passou, estando nós ceiando, em presença do padre fr. Antonio de Serpa, de José Henriques, estribeiro do marquez, Manuel de Leão, Luiz Alvares, Francisco Serrão, Salgado e outros creados do marquez, que poderão dizer quanto estimaram o que eu lhe disse, pelo grande escandalo que todos tinham d'este e outros procedimentos do dito padre, e de grande ambição, pois tudo era pedir dinheiro para mandar á sua irmã.

Acrescente-se-lhe o odio, com que no tempo das revoltas de Paris, me ordenou o marquez procurasse um passaporte para mandar diante a Nantes aos religiosos que tinha em sua casa, com alguns creados. E alcançando eu o passaporte, o disse ao marquez a tempo que n'aquelle instante lhe tinha pedido licença o padre Macedo, para ir a S. Germão aonde a côrte estava retirada, para pedir dinheiro á rainha e cardeal, pelos elogios que lhe havia feito, e por um livro que havia dedicado ao marquez. Ao qual disse eu, que lhe protestava da parte de sua magestade, impedisse aquella petição, pelo grande descredito que d'isso resultava a seu real serviço, e mais em tempo que elle marquez aguardava favoravel resposta da sua embaixada, e que a côrte não tinha um real para comer quanto mais para dar ao padre Macedo, por papeis, cujo gasto havia saído da fazenda de sua magestade. O marquez, reconhecendo que isto era conveniente, escreveu diante de mim, e de sua mão um escripto que mandou copiar por seu secretario Luiz Alvares, em que ordenava ao padre Macedo que logo se viesse para casa (porquanto elle era ido dormir a um convento dos Recoletos) por importar assim ao serviço de sua magestade.

Soube o padre Macedo d'onde isto procedêra, e fez queixas de que eu lhe impedia sua fortuna.

E porque entre os homens que escrevem, e se picam de juizo, o maior aggravo é reprovarem-lhe suas obras, o padre me teve odio mortal, porque eu o não gabava de grande theologo, e que só dizia d'elle ser grande latino, e facil na sua composição de versos, que os francezes não estimam muito. E ultimamente havendo elle composto com grande segredo um tratado que intitulou — *Ruina e contramina de Hollanda* — em que havia a mór parte das rasões que eu havia dito em outro papel meu contra Hollanda, disse eu que o auctor acertára no escripto, mas não no assumpto, porque não tinha n'elle nenhum fundamento. O que eu dizia era que os principes da Europa impedissem os augmentos dos hollandezes, privando os do commercio que os enriquecia; e elle queria que todos fizessem uma liga, e que á força de armas os arruinassem, que era uma coisa impossivel e fóra de proposito.

Conhece-se seu odio, com evidencia, em que como elle pretendia ir a França com o dr. Luiz Pereira de Castro, e vendo que se eu lá estivesse, lhe seria de impedimento á sua ambição insaciavel, me quiz arruinar, ainda que contra sua consciencia. Porque se fôra zêlo da fé, devia dizer o que de mim sabia, quando logo cheguei a este reino, e não cinco mezes depois. E se elle vae a França, d'ahi passará a Roma, que é que tanto deseja, como já pretendeu estando com o marquez, para livrar-se do habito que traz, ou alcançar bullas para ter pensões com que sustentar quem elle quer e ama, como é publico.

Não fallo em lhe haver emprestado em França tres dobrões e haver-lh'os pe-

dido n'esta cidade, pelo mez de agosto, com algum enfado; porque o referido basta para que se conheça o odio que me tem, e que eu lhe perdôo de todo o meu coração, para que Deus se lembre da minha miseria.

Outro meu amigo mortal um Jorge de Sousa da Costa, que foi alcaide n'esta cidade, porque foi um dos da primeira conjuração do jantar de S. Germão, a que se acrescenta haver eu dito d'elle tinha parte de christão novo, como é notorio. E ultimamente estando eu com o marquez de Niza na ceremonia de dar o habito de Christo ao filho de Viola d'Alhis, que morreu na tomada de Salvaterra; e vendo o dito Jorge de Sousa como o abbade do convento de S. Germão de París fazia caso de mim, na livraria em que estavamos, porque me conhecia, se começou a rir e zombar, de que eu enfadado, me cheguei a elle, e lhe disse que o aguardava no campo, para lhe mostrar de quem se zombava. E porque elle não quiz saír ao desafio, eu o desacreditei de covarde, e disse aos creados do marquez o que se passava para envergonhal-o. D'isto sabe o marquez, que estimou muito o que eu fizera, porque n'aquelle tempo lhe estava pouco affecto por seus vicios, e saír de noite fóra de casa, e o sabe tambem frei Antonio de Serpa, Miguel Botelho, Fernão Marinho, José Henriques, e todos os mais, porque foram e são cousas publicas.

Para vingar-se de mim, se fez amigo de Simão Lopes Manuel e de Diogo de Pereda, que sabia eram meus inimigos declarados, communicando-se com elles por cartas, e quando foi a Ruão onde esteve pousado em casa de Francisco Rodrigues Lobo, como já disse.

Outro inimigo meu é Alonso de Lopes mourisco expulso, que vive em París, e declarado castelhano, e contra Portugal em tudo o que póde; porque cuja causa tendo eu noticia no anno de 1643, ou principio de 1644, que elle dizia da rainha e cardeal algumas familiaridades indecentes, dei d'isso conta ao conde da Vidigueira, pedindo-lhe licença para que o arruinassemos. Elle o estimou muito, porém faltando uma testemunha, que lh'o foi declarar, tive com elle sobre esta materia grandes duvidas, e cheguei a dizer-lhe que lhe havia de dar de punhaladas, se me não dissesse quem lhe havia dito similhante cousa; elle houve por bem de o dizer, e desde aquelle tempo ficámos inimigos declarados. Sabe isto o conde da Vidigueira, e Antonio Moniz de Carvalho, que me fez queixa de eu lh'o não haver communicado, porque elle o houvera arruinado.

Outro inimigo meu é Simão Lopes Manuel, homem de natural perverso, e que com capa de christandade tem feito infinitas maldades e processos todos injustos. Com este homem não fallei em minha vida mais de tres ou quatro vezes, e a ultima haverá sete annos, vindo elle de Portugal onde esteve preso no Porto, dizem que por espia. A causa d'este odio é haver-me feito uma traição abominada ainda de seus amigos e sequazes; porque sendo eu juiz arbitro de certas duvidas que havia entre Diogo de Pereda e outros para accordal-os na pretensão de uns fardos de Ruão, elle foi o que serviu de medianeiro, dizendo que não era justo refuzar-me uma cousa que eu tinha julgado; e ao mesmo instante foi fazer embargo nos ditos fardos. Eu me queixei d'este modo de proceder, a que elle respondeu que se lhe não dava de mim, sendo que elle foi o que me veiu buscar, para dizer-me era mau servidor, e que me conhecia por reputação e escriptos, e que desejava occasiões de servir-me. Enfadado eu de tão ruim termo, levei a causa a París, e n'elle alcancei sentença em que Simão Lopes foi condemnado em 200$000 réis de custas, pelo injusto embargo, e nunca mais lhe fallei, nem de chapéu.

De seus procedimentos podem dar noticia Duarte Dias de Lisboa, morador n'esta cidade, que me disse lhe devia muita fazenda, sem lhe querer dar conta d'ella. João Garcia de Soares, que foi com o marquez de Niza, e andou em demandas tres annos, até que alcançou sentença contra elle, de fazenda consideravel que lhe negava. Christovão Fernandes da Rocha, e todos os francezes de Ruão, que lhe chamam o Demandão injusto.

Não fallo em Paulo de Sena, nem em Diogo de Pereda, porque todos tres são

um composto para todos os seus intentos, a que ajuntaram um francez chamado Guenete, que foi caixeiro de seu cunhado Diogo da Fonseca de Olmedo. Sabem, como já disse, Diogo de Pereda foi cabeça de bando contra mim no consulado.

D'esta inimisade sabem o marquez de Niza e Antonio Moniz de Carvalho, ainda que se congraçava com elles com avisos de grande christão, e com mandar-lhes presentes de doces pelas festas. O residente Christovão Soares de Abreu, e outros muitos alem dos referidos.

Outro inimigo é Francisco Fernandes Martins, irmão de minha mulher, porque vindo elle de Madrid no fim do anno de 1647, quiz tomar a outra sua irmã, viuva, quatro ou cinco mil cruzados de cujos redditos se sustentava, e havendo-lhe já dado 200$000 réis, me escreveu quizesse ir a Ruão impedir aquella violencia de seu irmão, o que eu fiz; e por este respeito viemos a mais palavras, de que nos não fallâmos, e ficava em Ruão ao tempo da minha partida. Esta jornada a Ruão foi na segunda feira da semana santa de 1648, e me tornei a Paris, passada a Paschoa.

Declaro que com o dr. Antonio Moniz de Carvalho tive em Paris algumas deferencias, e ainda que depois nos fizemos amigos, darei d'ellas noticia, pelo que póde succeder.

Pelo mez de maio, ou junho do anno de 1643, me communicou o dito Antonio Moniz certo discurso breve, que tinha feito, e que me pareceu que o assumpto era digno de publicar se, lhe disse o augmentasse, e para isso lhe dei dois ou tres livros de que podia valer-se. E porque eu fui n'aquelle tempo dar liberdade aos portuguezes, quando vim o achei doente, e me deu o que tinha escripto, pedindo-me o visse para se imprimir. Fiz o que me ordenou, e o comecei a imprimir. E como os creados do marquez de Niza andavam buscando occasiões em que malquistassem a todos, tomaram d'aqui motivo para dizerem que o livro era meu em odio de Antonio Moniz; e em meu odio lhe fizeram dizer, que dizia que havia feito o livro. De que resultou que Antonio Moniz me pediu um dia lhe désse um escripto meu, em que declarasse que o livro era seu, e que eu havia só assistido na impressão d'elle. E porque elle quizesse eu dissesse no escripto algumas palavras affrontosas, tivemos sobre isto palavras, e lhe dei o escripto na fórma que a mim me pareceu conveniente; porque de verdade o livro era feito por elle. Conheceu elle depois d'onde isto procedeu, e ficámos correndo em amisade, como d'antes; e fio eu tanto de seu bom natural que me atrevo a dizer—estarei por tudo o que elle de mim disser. O livro é *França interessada com Portugal.*

E conhecendo eu que aos ministros d'este santo tribunal se deve fallar com todo o respeito e reverencia, peço humildemente licença a v. s.as para dizer o que sinto do dr. Luiz Pereira de Castro, por haver achado n'elle dez ou doze dias antes da minha prisão uma vontade e estimação muito contraria ao que sempre n'elle tinha experimentado. Entendo deve proceder de que se lhe diria o que eu havia dito, quando foi da sua eleição para embaixador, que é o que se segue:

Perguntou-me certo ministro o que me parecia do dr. Luiz Pereira de Castro, e foi com tanta insistencia que eu lhe disse, levado de zêlo do serviço da patria, que me não parecia acertada por muitas cousas:

1.ª Por ser cousa impropria mandar um ecclesiastico letrado a tratar soccorros e negocios de guerra;

2.ª Porque havendo de ir, era necessario dar-se-lhe o titulo de bispo, para ter auctoridade;

3.ª Pelo odio que tinha com elle mr. de Avaeux, e que seria de damno, no estado em que estava a França;

4.ª Por que 300$000 réis cada mez não eram bastantes para sustentar-se com luzimento, sem gastar da sua fazenda, o que elle não havia de fazer;

5.ª Por seu natural violento, de todo contrario ao humor dos francezes, e dos que com elles hão de negociar;

6.ª Por levar comsigo uma pedra de escandalo, cousa abominada n'aquellas partes, e que já lhe havia sido de grande descredito em Munster.

De sorte que eu a não approvava. E d'isto poderia dar noticia Pantaleão Figueira. E não nomeio o ministro por não ser necessario.

Fallando eu com o dr. Luiz Pereira de Castro, dez dias antes da minha prisão, na sala do palacio sobre haver-se nomeado o dr. Antonio Raposo por secretario da embaixada, elle me respondeu de maneira, que fiquei sem sentido. E o que elle me disse, poderá dizer o ill.^{mo} bispo conde, a quem o referi, com algum sentimento, na janella da junta dos tres estados.

E affirmo a v. s.^{as}, pelo miseravel estado em que meus peccados me tem posto, que, a não ser eu tão zeloso do serviço da patria, que tive pensamentos de me passar a Castella, e d'ali a morrer por esse mundo, só para não ouvir similhante cousa da bôca de um ecclesiastico, que em sua casa, e fóra d'ella me tratava sempre com tanta estimação. Faço esta lembrança, para que se avaliem seus avisos como eu mereço. Sem embargo do que, reconheço n'elle todas as partes e qualidades que se requerem para o cargo que exercitar e tenho por sem duvida, que sua negociação será de grande utilidade a este reino, pelo estado da côrte em Paris.

Esta declaração feita com toda a verdade, e com bastantes lagrimas e suspiros, peço a v. s.^{as}, com toda a submissão e respeito, sejam servidos mandar se junte a meu processo para servir-me no que houver logar. E posto que no tocante aos tempos, poderia ser com mais certeza, se tivera o jornal da minha vida e occupações; comtudo vae feita oito dias mais ou menos, segundo póde minha affligida memoria. Esperando da justiça, e misericordia que v. s.^{as} usam com todos, que o antecipal-a eu, antes de saber a causa de minha prisão, me sirva de algum allivio e descargo aos castigos que aguardo, e merecem meus grandes peccados. Isto mesmo havia já declarado em dezembro de 1649. «E acabo de escrever em 19 de janeiro de 1650.»

Da mesma obra *O olho de vidro* transcrevo a sentença condemnatoria de Manuel Fernandes Villa Real, acompanhando-a das notas que lhe poz Camillo Castello Branco:

Sentença

«Accordão os inquisidores, ordinario e deputados da santa inquisição que, vistos estes autos, libello e prova da justiça, auctor, confissões e defeza de Manuel Fernandes de Villa Real, x.n. (christão novo), natural d'esta cidade de Lisboa, morador no reino de França, e residente n'esta dita cidade, réu preso que presente está, porque se mostra que sendo christão baptisado, obrigado a ter e crer tudo o que tem, crê e ensina a santa madre egreja, e não ser fautor de heresias, e respeitar e venerar o tribunal do santo officio, e não detrahir de seu justo, recto e livre procedimento, elle o fez pelo contrario, jactando-se, depois do ultimo perdão geral, de ser israelita e descendente de prophetas, e tratando com judeus publicos muito familiarmente, e por cartas com um archisinagogo dos judeus de certa parte, tendo e lendo muitos livros prohibidos, e principalmente um de ceremonias e ritos judaicos, o qual deu a certa pessoa, fazendo jejuns judaicos, estando sem comer nem beber em certos dias senão á noite depois de saida a estrella, e fazendo um livro que imprimiu[1], tratando n'elle varios assumptos, um dos quaes era favorecer os que commettem erros contra a fé, persuadindo ser bom meio para estabelecer a fé nos reinos e cidades controversias publicas, approvando por este modo em uma parte os erros publicos, e em outras os occul-

[1] Presumo que seria o livro intitulado *El politico christianissimo, ó discursos politicos sobre algunas aciones de la vida del em.*^{mo} *sr. cardenal duque de Richelieu.* 1642, 12.° Da 2.ª edição d'este livro diz o versadissimo bibliophilo Innocencio Francisco da Silva: «N'esta segunda edição se supprimiram depois de impressos varios trechos que desagradaram aos inquisidores, e que tambem foram na primeira riscados e illegiveis algumas passagens a pag...., etc. Na edição de 1642 se acham as folhas respectivas suppridas com *cartuns* ou folhas intercalares...» Veja *Dicc. bibliog.*, pag. 422 e 423 do vol. v.

tos, dizendo que os principes não podem impedir os que sem escandalo e mau exemplo vivem em suas seitas, e persuadindo outros que dissimulem os desacatos feitos á religião, reprovando que algum principe altere com rigores, querendo o réu que ainda que falsa se conserve, e mostrando ser da opinião que haja liberdade geral de consciencia, pretendendo sempre que o politico de uma republica se conserve, vivendo cada um na religião que mais quizer, e tendo por escandaloso não admittir aos officios publicos os de contraria religião; e querendo que em nenhum caso possa haver causa para que um principe catholico favoreça os subditos catholicos contra seu rei hereje, nem que haja reparo em soccorrer herejes contra catholicos, e querendo outrosim que a palavra da...[1] aos de contraria religião se observe ainda que seja os bons costumes, admittindo que Deus concede aos herejes victorias pela caridade e piedade que exercitam, como se n'elles houvera caridade ou piedade, ou virtude alguma, comparando nas insolencias os catholicos na modestia, admittindo que os de contraria religião, quando se reduzem á catholica, se podem enganar em cuidar que até então iam errados, approvando a condemnação, e censura que em certa parte se deu a certo livro que tratava do poder do summo pontifice, sendo a dita censura errada, em que tira totalmente ao papa um poder em direito aos principes *circa temporalia*, ainda quando o principe seja heretico e scismatico, e que nunca o summo pontifice possa sujeitar o principe a interdicto ecclesiastico, nem absolver os vassallos do juramento de fidelidade; e que os principes temporaes totalmente são independentes, mostrando pouca affeição a egreja romana, fazendo distincção d'ella á galicana, e preferindo a liberdade d'esta particular á auctoridade d'aquella catholica e universal; e sendo outro assumpto do dito livro reprovar o justo, recto e livre procedimento do santo officio, e os castigos e confissões dos culpados pelo crime de heresia, chamando-lhe tyrannico e barbaro, e qualificando estes procedimentos por effeitos do odio, avareza e paixão, dizendo que de cumpliees faziam prophetas, e de delictos enigmas, e que por um erro de entendimento se castigava a fazenda, não só a propria, mas a alheia de mulher e filhos, e que fôra melhor não querer dar luz a uma alma cega com processo as escuras; e que emquanto o odio e ambição acompanhassem os ministros, nem os subditos viviriam seguros, nem as monarchias gosariam felicidade. E sendo estranhadas ao réu as ditas proposições antes de imprimir o dito livro, comtudo as não quiz emendar, antes ajudou a certa pessoa em outro livro que tambem imprimiu contra os procedimentos do santo officio, procurando introduzir pratica entre pessoas grandes, para que se tratasse de haver alteração e mudança nos estylos do santo officio.

«Pelas quaes culpas sendo o réu preso nos carceres do santo officio e com caridade admoestado as quizesse confessar, por ser o que lhe convinha para descargo de sua consciencia, salvação de sua alma, e seu bom despacho, disse e confessou que do ultimo perdão geral a esta parte, persuadido com o ensino e falsa doutrina de certas pessoas da sua nação, se apartára da nossa santa fé catholica, e passára á crença da lei de Moysés, tendo-a ainda por boa e esperando salvar-se n'ella, e não na fé de Christo Senhor nosso, em o qual não cria nem o tinha por verdadeiro Deus e Messias, antes esperava ainda por elle, por ouvir dizer que ainda havia de vir, e só cria em Deus do céu, que fez o céu e a terra, e a elle se encommendava com algumas orações judaicas, que recitava por um livro e por observancia da dita lei guardava os sabbados de trabalho, e a paschoa do mez de março, comendo por espaço de oito dias pão asmo e saladas, e fazia varios jejuns judaicos, como era o dia grande, estando n'elles sem comer nem beber senão á noite, em que comia gallinha, com tanto que fosse degolada ao modo judaico por mão de pessoa circumcidada, compondo-se no mesmo dia com os melhores vestidos e peças novas, ainda que para isso fosse necessario bus-

[1] Não podémos decifrar os caracteres que o tempo desfez no manuscripto d'onde vamos trasladando a sentença.

cal-as e fazel-as; e outro jejum que caía em certo mez, estando por espaço de tres semanas sem começar negocio algum, posto que continuava os principiados, estando n'ellas dois dias sem comer nem beber senão á noite, como dito é; e usando de particulares vocabulos e palavras para se entender com outras pessoas quando fazia ou havia de fazer os ditos jejuns, sem que fossem entendidos ordinariamente, por o sentido commum das ditas palavras ser muito differente, communicando estas cousas com pessoas da sua nação apartadas da fé, com as quaes se declarava por judeu, perseverando na dita crença até certo tempo, que declarou.

«E que por andar apartado da fé, no dito livro que compozera, detrahira em alguns logares no procedimento do santo officio, e se accommodára com algumas opiniões politicas com o que via usar e praticar em certo reino; e que tambem usava de livros prohibidos, e que de tudo estava muito arrependido e pedia perdão e misericordia. E por o réu não satisfazer á informação da justiça nem declarar todas as ceremonias e jejuns que havia feito por guarda da dita lei, sendo para o fazer por vezes admoestado, na fórma do estylo do santo officio, o promotor fiscal do santo officio veiu com libello criminal e accusatorio contra elle, que lhe foi recebido, e o réu o contestou pela materia de suas culpas e confissões, e não quiz usar de contrariedade. E sendo lançado da com que podéra vir, e sendo ratificadas as testemunhas da justiça na fórma de direito, se lhe fez publicação de seus ditos, conforme o estylo do santo officio. E veiu com contraditas, que lhe foram recebidas e não provou cousa relevante; e guardados os termos de direito, e feitas as diligencias necessarias, seu feito se processou até final conclusão, sendo o réu por muitas vezes advertido de suas diminuições e admoestado com muita caridade da parte de Christo nosso Salvador as quizesse declarar, para se poder usar com elle de misericordia, que a santa madre igreja manda conceder aos bons e verdadeiros confitentes sem o réu o querer fazer. E visto seu processo, na mesa do santo officio se assentou que pela prova da justiça e por sua confissão estava convencido no crime de heresia, e que a dita sua confissão não estava em termos de ser recebida, e por hereje e apostata da santa fé catholica, feito falso, simulado, confitente diminuto e impenitente foi julgado e pronunciado.

«E para o réu cuidar em suas culpas e diminuições, e as poder confessar arrependendo-se d'ellas, lhe foi dada noticia do dito assento, e foi de novo admoestado para descargo de sua consciencia, salvação de sua alma, e ser tratado com misericordia, quizesse dizer toda a verdade. Vendo o réu que estava convencido por diminuto em suas confissões, ficára continuando até áquella hora na crença da lei de Moysés, e que por sua guarda fizera algumas ceremonias judaicas, e para que Deus lhe perdoasse seus peccados na observancia da dita lei, fazia tambem algumas penitencias, como eram não dormir em cama senão em noite de sabbado, rezar algumas orações e psalmos sem *Gloria Patri,* e repetir muitas vezes a confissão geral, e communicava estas cousas com certa pessoa da sua nação, com a qual se declarava por judeu e animava para continuar na dita crença: e que de tudo pedia perdão e misericordia. E sendo visto outra vez seu processo em mesa, se determinou qne o assento que n'elle se havia tomado não estava alterado, porque não declarava o réu todas as culpas que havia commettido segundo a informação da justiça, não se presumindo, conforme a direito, esquecimento. Alem de que não dava signaes de verdadeiro arrependimento antes os contrarios, dizendo que confessava o que fizera exteriormente, e que o que ficava em seu coração não era necessario dizel-o; pelo que foi notificado para ir ao auto da fé ouvir sua sentença, pela qual estava relaxado á justiça secular. E sendo trazido ao auto da fé, pediu n'elle audiencia, e n'ella disse que a pedira para requerer ao santo officio, com intimo e verdadeiro arrependimento de suas culpas, se usasse com elle de misericordia; que a verdade era que elle permanecêra até áquella hora em seus erros, dos quaes se apartava por meio das admoestações dos religiosos que lhe assistiam, e por ver a commiseração que seu estado causava a todo este.

povo e pessoas que o conheceram; e que por guarda da lei de Moysés em que até então crêra, fizera muitos mais jejuns judaicos dos que tinha declarado e muitas outras ceremonias; e que de tal modo estava na observancia d'ella depois da sua prisão que determinara morrer por sua guarda, com tal excesso que depois de lhe ser dada noticia do assento que se tinha tomado em sua causa, se tinha disposto para a morte, com aquellas ceremonias que sabia, lavando-se e vestindo camisa nova, que tinha feito para este fim, e jejuando ainda como judeu. E sendo vista esta sua confissão na mesa do santo officio, se assentou que não estava em termos de ser recebida, e que era feita mais a fim de escapar da morte, que pelo réu estar verdadeiramente arrependido de seus erros, como claramente se mostra do termo de que tinha usado nas mais confissões que fizera no discurso de sua causa. O que tudo visto e bem examinado, e como o réu sendo por tantas vezes admoestado nunca deu mostras de se tornar do coração á fé de Christo Nosso Senhor de que se apartou; de que claramente se colhe que persevera ainda agora em seus erros e na damnada crença da lei de Moysés; *Christi Jesus nomine invocato,* declaram ao réu Manuel Fernandes Villa Real por convicto e confesso no crime de heresia e apostasia, e que foi, e ao presente é, hereje apostata da nossa santa fé, e que incorreu em sentença de excommunhão maior e em confiscação de todos os seus bens para o fisco e camara real, e nas mais penas em direito contra os similhantes estabelecidas; e que como hereje apostata, convicto, confesso, ficto, falso e impenitente o condemnam e relaxam á justiça secular a quem pedem com muita instancia se haja com elle benigna e piedosamente, e não proceda a pena de morte nem effusão de sangue. = *Luiz Alves da Rocha* = *Pedro de Castilho* = *Belchior Dias Preto.*»

MANUEL FERREIRA (1.º) v. *Dicc.,* tomo v, pag. 423).

A obra n.º 534, *Vidas de santos,* tem VIII–276 pag. Note-se que a paginação corre errada de pag. 199 em diante, porque na seguinte vem o n.º 100 em vez de 200, e assim segue até o final do livro.

FR. MANUEL FERREIRA (2.º) (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 423, n.º 535).

A Oração funebre (n.º 535) é a primeira que vem inserta na collecção: *Orações funebres nas exequias que o tribunal do santo officio fez ao ill.mo e rev.mo sr. bispo D. Francisco de Castro, inquisidor geral d'estes reinos,* etc. Lisboa, na offic. Craesbeckiana, 1654. 4.º de 4 (innumeradas)-100 pag. A supracitada oração (feita em 13 e não 15 de janeiro) occupa as paginas 1 a 29, seguindo-se mais duas orações, uma pelo padre Nuno da Cunha, e a outra por fr. Antonio Vel. Innocencio, referindo-se a este ultimo, diz que *é muito rara.*

* **MANUEL FERREIRA DE ARAUJO GUIMARÃES** (v. *Dicc.,* tomo v, pag. 424).

A obra *Elementos de geometria* (n.º 541) foi impressa em *1809* e não em *1812*; tem 16 (innumeradas)-354 pag. e 13 estampas. O prologo é do traductor. No Brasil são raros os exemplares.

Os *Elementos de astronomia* (n.º 542) tem 278 pag. e 4 estampas. Na ultima pagina vem o numero errado *178* em vez de *278*; e no rosto a data M.DCC.XIV, em logar de *1814.* Tambem não é vulgar.

Os *Elementos de geodesia* (n.º 543). Tem estampas.

O *Epicedio* (n.º 547) saiu em nova edição. Lisboa, na offic. de Joaquim Rodrigues de Andrade, 1812. 8.º de 8 pag. Foi reproduzida no *Investigador.*

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

2209) *Testemunho de saudade pela lamentavel morte do ill.mo e ex.mo sr. João de Saldanha da Gama Mello Torres Guedes de Brito, conde da Ponte,* etc. Ibidem, na mesma imp., 1809. 4.º de 14 pag.—É em verso e muito rara.

2210) *Prospecto do Patriota.* Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1812. Fol. de 2 pag. (innumeradas).—A descripção do *Patriota* vae no logar competente.

2211) *Variação dos triangulos esphericos para uso da academia real militar.* Ibidem, na mesma imp., 1812. 8.º de 12 pag. — É bastante raro este folheto.

2212) *Indice geral do « Patriota ».* 8.º de 13 pag. — Não tem logar nem data da impressão, mas parece que saíu da imprensa nacional do Rio de Janeiro em 1819. É o indice systematico das materias contidas n'aquella interessante folha litteraria.

2213) *Defeza do coronel Manuel Ferreira de Araujo Guimarães contra as accusações que na Gazeta n.º 76 se publicaram.* Na imp. nacional do Rio de Janeiro, 1821. Fol. de 8 pag.

2214) *O espelho.* Ibidem, na mesma imp., 1821-1823. Fol. a duas columnas. Folha politica fundada e redigida por Ferreira de Araujo Guimarães. O primeiro numero saíu em 1 de outubro de 1821 e o ultimo a 27 de junho de 1823, constando a collecção de 168 numeros.

2215) *Um cidadão do Rio de Janeiro á divisão auxiliadora do exercito de Portugal, em que se refutam as gratuitas asserções do chamado manifesto da mesma divisão.* Ibidem, na mesma imp. 1822.

Segundo uma nota dos *Annaes da imprensa nacional* do Rio de Janeiro, a pag. 262, esta publicação trouxe arriscada a vida do auctor, porque alguns portuguezes quizeram por vingança assassinal-o, sendo em uma noite livrado de qualquer aggressão por um official do batalhão lusitano n.º 11, que o avisou e se prestou a acompanhal-o a casa.

Veja-se a controversia entre o redactor do *Patriota* e D. Gastão Fausto da Camara Coutinho, mencionado no *Dicc.*, tomo IX, pag. 417.

MANUEL FERREIRA CARDOSO, filho de Manuel Ferreira Cardoso, natural de Lamego, nasceu a 11 de março de 1851. Bacharel formado em medicina pela universidade de Coimbra, acabando em 1877 o curso regular que principiára nos preparatorios em 1869. — E.

2216) *Relatorio sobre um caso de paraplegia, consequencia de esclerose medular, apresentado ao ex.mo professor de clinica de homens na faculdade de medicina da universidade de Coimbra.* Coimbra, na imp. da universidade, 1877. 8.º de 30 pag.

MANUEL FERREIRA DA COSTA E SABOIA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 425).

No titulo da obra *Fiel narração* (n.º 551), depois de « *cidade do Porto* », acrescentem-se as palavras : « *nos dias 30 de setembro, 1 e 2 de outubro* », etc.

Tem mais :

2217) *Breve noticia de applauso com que, na muito nobre e sempre leal cidade do Porto, se festejou o feliz anniversario do nascimento do muito alto e muito poderoso rei D. José I.* 1757. 4.º de 12 pag.

Foi publicado sem o nome do auctor. Vem citado na *Bibliographia historica portugueza,* de Figanière ; e falta na *Bibliotheca* do abbade de Sever.

MANUEL FERREIRA DEUSDADO, nasceu na aldeia de Rio Frio, concelho de Bragança, em 7 de abril de 1858. Filho de uma familia de proprietarios ruraes, seu pae fôra leal miguelista, convencional de Evora Monte em 1834. Ferreira Deusdado fez os seus preparatorios no lyceu de Bragança e no de Villa Real, destinado por seus paes para a carreira ecclesiastica. Publicou n'essa epocha artigos litterarios, politicos e poesias, ora assignados, ora com pseudonymo. Não lhe agradando a carreira sacerdotal, mandou-o seu pae seguir em Lisboa o curso de agronomo. Matriculou-se no instituto de agronomia e simultaneamente no curso superior de letras, não ultimando aquelle curso e n'este alcançou o diploma, sendo todos os annos distincto. Dedicou-se ao professorado livre, ensinando nos melhores collegios de Lisboa, introducção, philosophia, historia e geographia. Em 1885 foi eleito delegado do professorado livre ao conselho superior de instrucção pu-

blica, onde fez propostas notaveis e foi relator dos programmas de historia e geographia, imprimindo em tudo um cunho da orientação nova. Em janeiro de 1886 fundou, como proprietario e director scientifico, a *Revista de educação e ensino*, que vae entrar no 5.º anno, apparecendo regularmente. Em 1887 foi votado Ferreira Deusdado pelo conselho dos lentes do curso superior de letras por unanimidade e approvado pelo governo para lente extraordinario d'aquelle curso, a fim de reger a cadeira do sr. Pinheiro Chagas. — E.

2218) *Ensaios de philosophia actual*. Lisboa, 1888.

2219) *Estudos sobre criminalidade e educação*. Ibidem, 1889.

Tem publicado muitos artigos na *Revista de psychiatria e nevropathologia*, no *Jornal do commercio*, no *Reporter*, no *Diario de noticias*, e em outras folhas.

MANUEL FERREIRA FREIRE (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 425).

Acrescente-se:

2220) *O cantico das aves*: poema em dois cantos. S. Luiz (Maranhão), typ. Maranhense, 1855. 8.º grande de 56 pag. Ao poema composto em versos hendecassyllabos soltos, seguem-se uma canção, alguns sonetos e outras poesias.

MANUEL FERREIRA GORDO...— E.

2221) *Memoria historica e juridica dos procedimentos criminosos que teve o desembargador Victorino José Cerveira Botelho do Amaral, no dia 8 de julho, contra Manuel Ferreira Gordo*, etc. Lisboa, na typ de M. P. de Lacerda, 1822. 4.º de 42 pag.

2222) *Memoria historica e juridica da pena de suspensão perpetua de advogar que lhe impozeram tres desembargadores da casa da supplicação*, etc. Ibidem, na mp. da Viuva Neves & Filhos, 1826. 4.º de 29 pag.

2223) *Historia resumida da perseguição ministerial feita ao dr. Gordo pelo ex-secretario d'estado Barradas e outros*. Ibidem, na mesma imp., 1826. 4.º de 7 pag.

MANUEL FERREIRA LAGOS (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 426).

Era commendador da ordem da Rosa, do Brazil; cavalleiro das de Christo e de Villa Viçosa, de Portugal; da de Medjidie de 3.ª classe, da Turquia; primeiro official da secretaria d'estado dos negocios estrangeiros, director da secção zoologica do museu nacional, membro de varias sociedades scientificas do Brazil, e membro da commissão directora da exposição nacional á universal de Paris em 1867, etc.

Morreu no Rio de Janeiro em 25 de outubro de 1871.

Veja o elogio proferido no instituto historico por Joaquim Manuel de Macedo, e inserto da *Revista trimensol*, vol. XXXIV, parte 2.ª, pag. 413 e seguintes.

Nos *trabalhos da commissão scientifica de exploração*, publicados no Rio de Janeiro, em 1859 ou 1860, pertence-lhe o relatorio da commissão zoologica. Na bibliotheca nacional d'aquella cidade existem, de seu punho, alguns apontamentos ou annotações para esse relatorio.

Acrescente-se:

2224) *Esboço biographico do conselheiro José Marianno da Conceição Velloso*.— Na *Revista* do instituto historico, tomo II de 1840, pag. 40 do supplemento.

Não vejo nota de que elle chegasse a publicar a *Bibliographia brazileira*, ou a *Bibliographia*, já annunciada no *Dicc.* As diversas commissões, de que o encarregaram, obstava de certo a que désse ao publico taes obras.

P. MANUEL FERREIRA LEONARDO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 426).

Sabe-se que este presbytero voltára do Pará com D. Fr. Miguel de Bulhões, na qualidade de seu secretario, e serviu como tal em Leiria, no anno de 1763, pois está a assignatura d'elle em uma pastoral do mesmo bispo dada n'esse anno, da qual se fez menção no artigo competente.

Na *Collecção dos applausos... ao bispo do Porto...* (v. *Dicc.*, tomo VI,

pag. 318, n.º 4) a pag. 163 escreveu o padre Manuel Ferreira Leonardo: *Labyrinthos pelos titulos do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. fr. José Maria da Fonseca e Evora.* 9 paginas.

* **MANUEL FERREIRA NOBRE**... — E.

2225) *Breve noticia sobre a provincia do Rio Grande do Norte.* Baseada nas leis, informações e factos consignados na historia antiga e moderna. Victoria, na typ. do Espirito Santaense, 1877. 4.º de 4-204 pag.

MANUEL FERREIRA RIBEIRO, natural de Santa Maria de Aguas Santas, nasceu a 25 de janeiro de 1839, filho de José Ferreira Ribeiro e de D. Maria Rosa de Jesus Teixeira. Cursou no Porto mathematicas, theologia e medicina. Facultativo da armada, e ao presente facultativo naval de 1.ª classe com a graduação de capitão tenente e em commissão no ministerio da marinha e do ultramar, desempenhando as funcções de sub-chefe da repartição de saude do ultramar. Socio da sociedade de geographia de Lisboa, da sociedade das sciencias medicas, e de outras corporações. Tem sido incumbido de varias commissões de serviço publico, e nos intervallos das funcções officiaes tem exercido o magisterio particular, já explicando mathematica, já ensinando geographia, etc. — E.

2226) *O aborto cirurgico e suas indicações. These apresentada á escola medico-cirurgica do Porto, para ser defendida pelo alumno do 5.º anno,* etc. Porto, na typ. de José Pereira da Silva, 1867.

2227) *Relatorio ácerca do serviço de saude publica na provincia de S. Thomé e Principe no anno de 1869,* contendo as informações necessarias para o exacto conhecimento do estado de salubridade actual e as providencias mais urgentes e mais altamente reclamadas, coordenado por ordem da junta de saude da provincia de S. Thomé e Principe, etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1871. 8.º grande de xx-309 pag. e mais 1 de erratas.

2228) *A provincia de S. Thomé e Principe e suas dependencias, ou a salubridade e insalubridade relativa das provincias do Brazil, colonias de Portugal e de outras nações da Europa.* Lisboa, na imp. Nacional, 1877. 8.º grande com gravuras e mappas medico-geographicos.

2229) *Estudos medico-tropicaes durante os trabalhos de campo para o caminho de ferro de Ambaca, na provincia de Angola (1877-1878),* etc. Ibidem, na mesma imp., 1886. 4.º de 288 pag. e mais 2 innumeradas com a nota das obras do auctor.

2230) *Déduction des formules climatologiques et celle des formules météorologiques en appliquant de semblables procédés d'observations et de recherche dans les différents localités hyperthermiques,* etc. Ibidem, na mesma imp., 1887. 8.º maximo de 13 pag.

2231) *Catalogo das obras expostas na sala de leitura do sexto congresso internacional de hygiene e de demographia e das propostas apresentadas ao mesmo congresso.* etc. Ibidem, na mesma imp., 1887. 8.º maximo de 39 pag.

2232) *Mappas nosologicos ultimamente adoptados para a classificação das doenças observadas nas differentes colonias portuguezas,* etc. Ibidem, na mesma imp., 1887. 8.º maximo de 35-2 pag.

2233) *A capital de Moçambique sob o ponto de vista de immigração e colonisação.* Com gravuras.

2234) *Homenagem a Antonio Rodrigues Sampaio.* — Folheto publicado pela associação dos jornalistas e escriptores portuguezes em demonstração de apreço ao seu finado presidente.

2235) *As conferencias e o itinerario do viajante Serpa Pinto através das terras da Africa austral, nos limites das provincias de Angola e Moçambique, Bié e Shoshong.* Junho a dezembro de 1878. 8.º com tres cartas geographicas.

2236) *Homenagem aos heroes que precederam Brito Capello e Roberto Ivens na exploração da Africa austral (1484-1877).*

Tem outras publicações, que não menciono n'este logar por me faltarem agora os indispensaveis esclarecimentos.

Collaborou em diversos periodicos politicos e scientificos, como *Revolução de setembro, Boletim da sociedade de geographia, Equador, As colonias portuguezas*, etc.

MANUEL FERREIRA SALAZAR, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

2237) *Plano de instrucção que contém os principios geraes dos conhecimentos humanos.* Obra a qual se dirige a todos os paes de familia, etc. Tomo I (e parece que unico). Lisboa, por Manuel Manescal da Costa, 1767. 8.º de XVIII-XLVIII-341 pag. e mais 21 (innumeradas) de indice ou taboada final. — É livro noticioso no seu genero, porém muito resumido.

MANUEL FERREIRA DE SEABRA DA MOTTA E SILVA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 426).

Estava ainda nos estudos da universidade em 1808. Foi agraciado com o titulo de barão de Mogofores em 20 de maio de 1869.

Falleceu na sua casa de Mogofores em mui avançada idade em 21 de outubro de 1872. — Veja o *Jornal da noite* n.º 564 de 23 do mesmo mez e anno.

A metamorphose *Almira e Felizeo* (n.º 566) saiu tambem na *Revista academica*, precedida de um artigo por Alexandre de Meirelles, e diz o auctor em carta transcripta ahi, que se commetteram na impressão muitos e notaveis erros.

Acrescente-se:

2238) *Versos que á S. D. P. M. A. offerece*, etc. Parte 1.ª Lisboa, na imp. regia, 1809. 8.º de 32 pag.

2239) *Elegia á morte do sr. João Pedro de Lacerda em Lisboa a 9 de maio de 1811.* Offerecida ao sr. Antonio Joaquim Dias. Ibidem, na mesma imp. 1811. 8.º de 7 pag.

Deve igualmente mencionar-se, como de Manuel Ferreira de Seabra, a *Galeria das ordens religiosas*, pois que, segundo o testemunho do fallecido editor Cruz Coutinho, do Porto, era obra d'elle e não do primo, sr. conselheiro Antonio Luiz de Seabra, visconde de Seabra, conforme foi já mencionado no *Dicc.*, tomo VIII, pag. 411.

São d'este auctor algumas traducções de romances, publicados pelo mencionado editor Cruz Coutinho.

FR. MANUEL DE FIGUEIREDO (2.º) (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 428).

Na descripção da obra *Festivo dia* (n.º 578), em vez de *o sol*, emende-s para *o seu sol*; e em vez de cidade de *Roma*, emende-se para *Pavia*, nota que já se havia feito no tomo VI do *Diccionario*, artigo de *Fr. Nicolau Tolentino.*

A *Palestra da Oratoria* (n.º 580) tem dedicatoria panegyrica ao marquez de Pombal, occupando as primeiras 28 pag. Foi impressa na officina de Ignacio Nogueira Xisto, 1759-1762. 4.º 2 tomos de LIV-432 e XII-460 pag.

N'esta obra o auctor refuta as doutrinas e argumentos dos propugnadores do methodo então em voga, reproduzindo o que se disse no *Verdadeiro methodo de estudar*, no *Verdadeiro methodo de prégar*, nas *Conversações familiares*, etc. Estabelece tambem as suas doutrinas, que exemplifica com varios sermões, seus, uns escriptos no gosto antigo, e outros no moderno, depurado como elle o entendia.

Continuou o *Flos sanctorum augustiano*, começado por fr. José de Santo Antonio. O tomo IV, que contém os *Santos de setembro*, é impresso em 1737.

Tem mais:

2240) *Oração funebre nas solemnissimas exequias que no convento da Graça de Lisboa oriental celebrou a nobilissima irmandade dos Passos em 18 de fevereiro de 1727, a seu provedor o ex.mo sr. D. Nuno Alvares Pereira de Mello, 1.º duque*

do Cadaval, etc. Lisboa, offic. de Bernardo da Costa de Carvalho. MDCCXXVII. 4.º de 16 (innumeradas)-25 pag.

2241) *Epitome da vida e prodigios de Santa Rita de Cassia, acclamada advogada dos impossiveis,* etc. Lisboa, por José Antonio da Silva, 1728. 8.º de XII-99 pag.

2242) *Noticia do lastimoso estrago, que na madrugada do dia 16 de setembro d'este presente anno de 1732, padeceu a villa de Campo Maior, causado pelo incendio, com que um raio, caíndo no armazem da polvora, arruinou as torres do castello, e com ellas as casas da villa.* Lisboa, na offic. Augustiniana, 1732. 4.º de 11 pag. (innumeradas).

Este opusculo saíu sob o pseudonymo de *Antonio Dias da Silva e Figueiredo.*

2243) *Sermão nas exequias que no convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa oriental, celebrou em 24 de maio de 1735 a veneravel ordem Terceira de Santo Agostinho ao seu prior o ex.mo sr. D. Filippe de Mascarenhas, 2.º conde de Coculim,* etc.

Este sermão foi publicado com mais dois sobre o mesmo assumpto (por differentes auctores) sob o titulo de: *Orações funebres que se recitaram nas exequias do ex.mo sr. D. Filippe de Mascarenhas, 2.º conde de Coculim, etc.* Lisboa, na offic. de José Antonio da Silva, M.DCC.XXXV. 4.º de 14 (innumeradas)-91 pag. O sermão mencionado é o primeiro n'esta collecção e vae de pag. 1 a 32.

2244) *Oração funebre nas solemnes exequias que na matriz de Campo Maior em 17 de março de 1737 mandou fazer ao serenissimo sr. fr. D. Antonio Manuel de Vilhena principe soberano de Malta... o ex.mo sr. D. Sancho Manuel de Vilhena, etc.* Lisboa, na offic. de Antonio Izidoro da Fonseca, M.DCC.XXX.VIII. 4.º de 16 (innumeradas)-45 pag.

FR. MANUEL DE FIGUEIREDO (3.º) (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 429).

Onde se lê (na linha 6.ª d'este artigo), «entre os annos de *1792* e *1794*», emende-se para «*1793*».

Ainda escrevia, em abril de 1793, a Antonio Ribeiro dos Santos uma carta a que este allude nas *Memorias da litteratura da academia,* tomo VIII, pag. 2, nota.

Existem na bibliotheca de Evora nove cartas suas para Cenaculo. A ultima tem a data de 10 de novembro de 1792.

O *Catalogo* (n.º 600) menciona a *Vida de Ernesto Gedeão* (n.º 599), ainda n'esse tempo inedita.

Acrescente-se a seguinte obra manuscripta:

2245) *Abreviadas memorias do mosteiro de Santa Maria de Aguiar, da congregação de Santa Maria de Alcobaça, da ordem de S. Bernardo, que offerece ao rev.mo sr. Fr. Manuel Soares, D. Abbade do mesmo mosteiro, donatario das villas da Torre de Aguiar no reino de Portugal e Bouça no reino de Leão, etc., Fr. Manuel de Figueiredo, chronista dos cistercienses de Portugal e Algarves.* Anno de 1785.—Fol. de 31 folhas, comprehendendo o offerecimento da obra (effeito do *historial ministerio* do auctor), o prefacio ou summaria descripção da comarca de Cima Coa, onde estava situado o mosteiro de Santa Maria de Aguiar, e uma breve noticia historica do dito mosteiro e dos seus abbades até 1783.

Este manuscripto pertence ao favorecedor d'este *Diccionario,* o sr. João Correia Ayres de Campos, de Coimbra.

MANUEL DE FIGUEIREDO (4.º) (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 431).

No começo do artigo, em vez de *tomo* II, leia-se *tomo* III; e na indicação do auctor do retrato, que está na bibliotheca, em vez de *Domingos Antonio de Sequeira,* leia-se de *José Thron.*

Almeida Garrett trata de Manuel de Figueiredo no capitulo IX das *Viagens na minha terra,* de pag. 79 a 82, mencionando o auctor e as suas obras dramaticas com bastante graça. Ahi se poderá ler:

«Deixou (o Figueiredo) uma collecção immensa de peças de theatro que ninguem conhece, ou quasi ninguem, e que nenhuma soffreria, talvez, representação; mas rara é a que não poderia ser arranjada e apropriada á scena.

«Que mina tão rica e fertil para algum mediano talento dramatico! Que bellas e portuguezas cousas se não podem extrahir dos treze volumes — são treze volumes e grandes! — do theatro de Eurico-Manuel de Figueiredo! Algumas d'essas peças, com bem pouco trabalho, com um dialogo mais vivo, um estylo mais animado, fariam comedias excellentes.»

Depois menciona os titulos de algumas peças, dando o seu parecer ácerca do merito de cada uma.

Villela da Silva, nas suas *Observações criticas* a Balbi, pag. 17, escreve de Manuel de Figueiredo o seguinte:

«Foi um dos que mais contribuiram para a restauração da poesia portugueza, e que mais honra fazem á nação com os seus escriptos. O seu theatro nos manifesta um homem, não só conhecedor da lingua em que escrevia, e que mais que nenhum outro soube apropriar á poesia dramatica a metrificação que lhe convem: mas um philosopho, que conhecia a fundo o coração humano, e que não ignorava as regras do genero da poesia a que se applicou com especialidade. Tudo quanto nos resta dos gregos e romanos; e tudo quanto n'este genero tinham até o seu tempo produzido de melhor os francezes, italianos, inglezes e hespanhoes, era por elle conhecido, e com mui delicada critica entendido. As suas prefações ou prologos são o mais authentico testemunho d'esta verdade, e deverão ser tidas em grande apreço por todos os bons entendedores.»

P. MANUEL DE FIGUEIREDO (5.º), jesuita, vivendo em Goa.—E.

2246) *Oração funebre panegyrica d'elrei D. João V.*—Vem no livro: *Eccos funebres das vozes saudosas q̃ chegaram de Portugal á India pela morte do muito alto e fidelissimo rei o sr. D. João V, communicadas ao mesmo reino de Portugal pelos religiosos da companhia de Jesus da provincia de Goa.* Lisboa, por Francisco da Silva. 1753. 4.º xvi-65 pag.

2247) *Oração funebre nas exequias do ex.mo sr. D. Luis de Menezes, conde da Ericeira e marquez do Louriçal, vice-rei e capitão general da India, celebradas na igreja do Bom Jesus da casa professa de Goa, em 21 de junho de 1742.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca, 1743. 4.º de 24 pag.

2248) *Sermão de acção de graças pela victoria q̃ alcançou o ex.mo sr. marquez de Castello Novo, conde de Assumar, vice-rei e capitão general da India, do Bonsuló, inimigo do estado em 5 de maio de 1746.* Prégado na sé de Goa. Lisboa, por Francisco da Silva, 1747. 4.º de 13 (innumeradas)-35 pag.

2249) *Sermão de acção de graças, pelas victorias que alcançou o ill.mo e ex.mo sr. marquez de Castello-Novo, vice-rei e capitão general da India, no ataque de Teracol a 23 de novembro,* etc. Lisboa, na offic. de Pedro Ferreira, 1748. 4.º de 8 (innumeradas)-75 pag.

* **MANUEL FIGUEIROA DE FARIA**, natural do Recife, filho de Manuel Figueiroa e de D. Thereza Figueiroa de Faria. Nasceu em dezembro de 1801. Não podendo, por circumstancias de familia, continuar os estudos regulares no seminario episcopal de Olinda, seguiu a vida commercial, e em 1830, com o fructo de algumas economias, adquiriu a typographia do *Diario de Pernambuco.* De 1818 a 1856 serviu nos corpos de segunda linha, e foi reformado no posto de major. Cavalleiro da ordem de Christo, official e commendador da da Rosa, em galardão de serviços especiaes e de benemerencia prestados á sua provincia.

Na direcção do *Diario de Pernambuco,* segundo um seu biographo, tornou-se notavel pelo modo como conseguiu levantar o credito da imprensa pernambucana, e animar a mocidade estudiosa em suas tentativas litterarias; e como dono da typographia e editor, deu á estampa innumeraveis publicações, desenvolvendo assim o gosto pela leitura e auxiliando os homens de letras e de sciencia.

Foi um dos fundadores do instituto archeologico de Pernambuco, e era membro correspondente do instituto historico da Bahia, e socio da maior parte das associações populares e de beneficencia do Recife. Falleceu no dia 1 de agosto de 1866.

Veja a seu respeito a nota no *Diccionario biographico de pernambucanos celebres*, do sr. Pereira da Costa, de pag. 668 a 671.

MANUEL FILIPPE DE MOURA CABRAL, bacharel formado pela universidade de Coimbra, juiz da relação de Lisboa, desde 21 de abril de 1834; commendador da ordem de Christo: etc. Já fallecido.— E.

2250) *A calumnia desmascarada, ou exposição do processo que no supremo tribunal de justiça se instaurou em 1859 para aposentação dos dois juizes da relação de Lisboa Moura Coutinho e Moura Cabral, sendo ministro o ex.mo sr. João Baptista Ferrão de Carvalho Mártens.* Lisboa, na typ. Franco-portugueza, 1862. 8.° grande de 63 pag.

MANUEL FORTE DE SÁ, cujas circumstancias pessoaes ignoro.—E.

2251) *Critica á «Noticia de Barcellos» do sr. Antonio Maria do Amaral Ribeiro.* Segunda edição. Barcellos, typ. Barcellense, 1867. 16.° grande de IX-18-III pag.

MANUEL FRANCISCO DE BARROS, etc., segundo visconde de Santarem, (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 435).

Morreu em París a 16 de janeiro de 1856, com sessenta e quatro annos e dois mezes de idade, na casa onde residia na Rue Blanche, n.° 17. Fizeram-se-lhe os officios no domingo 20, na igreja de La Sainte Trinité, sua freguezia.

A *Noticia dos manuscriptos* (n.° 605) foi reimpressa em 1865, na mesma typ.

A obra *Memorias chronologicas* (n.° 606), tem um additamento de tres pag., numeradas de 27 a 29, o qual falta em alguns exemplares.

Na pag. 436, lin. 2.ª, emende-se *188* pag. para *108*.

A obra *Recherches sur la priorité* (n.° 616), não é traducção da n.° 615, como se disse, mas ampliação.

O primeiro volume do *Quadro elementar* (n.° 618) foi impresso em Lisboa com o mesmo titulo, por 1826, em 8.° gr.; mas esta edição differe da de París, que é mais augmentada e correcta.

Do tomo VI fez-se já a reimpressão.

Appareceu uma traducção por Alvares de Andrade. É a seguinte:

Tableau élémentaire des relations politiques et diplomatiques du Portugal avec les différents puissances du monde, etc. Orléans, 1829. 8.°

Ao n.° 628, *Note sur la véritable date*, acrescente-se: (Extrait du Bulletin de la société de géographie, septembre 1846.) Sem folha de rosto, e no fim: Imprimerie de Bourgogne et Martinet. 8.° de 10 pag.

Da *Demonstração dos direitos que tem a corôa de Portugal* (n.° 631) mandou o governo fazer uma versão em inglez. London, 1856. — Reimpressa depois: London, 1877.

Veja a este respeito o artigo *Bernardo de Sá Nogueira*, marquez de Sá da Bandeira.

Acrescente-se:

2252) *Introduction au tableau élémentaire des rélations politiques et diplomatiques du Portugal avec les différentes puissances du monde.* Paris, imprimerie et fonderie de A. Pinard, 1836. 8.° de 51 pag.

2253) *Mémoire sur les institutions politiques, administratives, militaires et législatives des colonies anglaises dans les différentes parties du globe.* Première partie. (Extrait des nouvelles annales des voyages. Septembre 1840.) Paris. Imprimerie de Fario et Thunot. 1840. 8.° de 61 pag.

2254) *Notice sur plusieurs monuments géographiques inédits du moyen âge et*

du XVI *siècle qui se trouvent dans quelques bibliothèques de l'Italie, accompagnée de notes critiques.* Paris imprimerie de C. Martinet. (Sem indicação do anno, mas parece que foi por 1847.) 8.º de 31 pag.

* **MANUEL FRANCISCO CORREIA,** director geral de estatistica do imperio, antigo deputado pela provincia do Paraná e ministro dos negocios estrangeiros; senador eleito pela mesma provincia em 1877; do conselho de Sua Magestade, etc. — E.

2255) *Relatorio e trabalhos estatisticos, etc.* Rio de Janeiro, typ. Franco-americana, 1874. Fol.

2256) *Discurso proferido na sessão de 12 de agosto de 1873, ácerca da missão do general Bartholomé Mitre, ministro da republica Argentina em missão especial.* Rio de Janeiro, typ. Imperial e Constitucional de Villeneuve & Cª, 1873. 8.º de 93 pag.

2257) *Relatorio e trabalhos estatisticos, etc.* Ibidem, typ. de Hypolito José Pinto, 1876. Fol.

2258) *Relatorio e trabalhos estatisticos, etc.* Ibidem, typ. Nacional, 1878. Fol.

2259) *Discursos parlamentares e litterarios. Conferencias e trabalhos diplomaticos e administrativos, etc.* Ibidem, na typ. Parlamentar, 1876. 8.º

2260) *Conferencias litterarias. Discurso proferido ... na reunião de 8 de março de 1874. A riqueza intellectual.* Rio de Janeiro, na typ. Cinco de Março, 1874. 8.º

2261) *Conferencias litterarias. Discurso proferido ... na noite de 5 de julho de 1874. Primeira conferencia em Nictheroy.* Ibidem, na mesma typ., 1874. 8.º

MANUEL FRANCISCO DE MEDEIROS BOTELHO, filho de José de Medeiros Botelho. Natural de Agua Retorta, concelho da villa da Povoação, na ilha de S. Miguel; nasceu a 10 de fevereiro de 1827. Professor particular de rhetorica e historia de Coimbra, habilitado com os estudos preparatorios do lyceu e o curso do primeiro anno na faculdade de mathematica da universidade da mesma cidade. Por 1872 saiu de Coimbra e estabeleceu-se em Almada e depois em Lisboa, sendo nomeado inspector de instrucção primaria, servindo, em conformidade com a lei, nos Açores, em Lisboa e no Porto. — E.

2262) *O que é e o que deve ser a instrucção nacional.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1872. 8.º pequeno de 224 pag.

2263) *Noções elementares de geographia, mathematica, physico-geologica, politica e atmosphero meteorologica, accommodadas ao estado actual do mundo e adornadas de figuras geometricas gravadas no texto para melhor intelligencia da parte astronomica e de tábuas synopticas curiosas, que facilitam extremamente o estudo da geographia physica e politica. Approvadas pelo conselho geral de instrucção publica para uso das escolas.* Coimbra, imp. da Universidade, 1861. 8.º grande de III-550 pag., tendo intercaladas 5 tábuas synopticas em folha grande e algumas figuras no texto. — *Segunda edição* mais correcta e augmentada. Coimbra, imp. da Universidade, 1867, 8.º grande de 450 pag.

Veja-se ácerca d'esta obra o artigo publicado na *Revolução de Setembro* de 12 de outubro de 1861 com o parecer de Luiz Augusto Rebello da Silva.

2264) *Noções elementares de chronologia astronomica, civil e historica, accommodadas áquelles que seguem o curso geral dos lyceus e ainda aos que carecem de uma instrucção regular.* Coimbra, imp. da Universidade, 1862. 8.º de 120 pag.

2265) *Noções elementares de geographia geral, coordenadas segundo o regulamento do conselho geral de instrucção publica para os alumnos do primeiro anno dos lyceus.* Coimbra, imp. da Universidade, 1862. 8.º de 64 pag.

2266) *Noções de historia elementar geral, coordenadas segundo o regulamento do conselho geral de instrucção publica para os alumnos do primeiro anno do curso geral dos lyceus.* Coimbra, imp. da Universidade, 1862. 8.º

Apenas se publicaram duas folhas, ficando a impressão suspensa na pag. 32.

2267) *Plano geral de estudos primarios e secundarios.* Ibidem, na mesma imp.,

1869. 8.º grande de 34 pag. e um mappa demonstrativo do curso geral proposto para os lyceus.

2268) *Curso de geographia antiga e moderna e de chronologia*, para uso dos lyceus e outros estabelecimentos de instrucção nacional. Obra approvada pelo governo. Terceira edição. Coimbra, imp. da Universidade, 1878. 8.º de I-IX-605 pag.

2269) *Curso de historia universal. Obra approvada pelo governo para uso dos lyceus e outros estabelecimentos de instrucção.* Tomo I. *Historia antiga.* Ibidem, na mesma imp., 1878. 8.º de I-XXXI-676 pag.

Esta obra devia constar de tres tomos, mas creio que o auctor, por causa de suas funcções officiaes, não a completou.

O tomo II comprehendia a *Historia da idade média* e o tomo III a *Historia moderna*.

2270) *Grammatica particular elementar, para uso das escolas e lyceus nacionaes.* Lisboa, na imp. Nacional, 1887. 8.º de VII-144 pag.

Parte d'esta grammatica estava para saír com a collaboração e revisão do professor sr. Alfredo Julio de Brito, mas não se realisou depois esse trabalho, segundo ouvi.

MANUEL FRANCISCO DE OLIVEIRA, (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 438).

As *Rimas* (n.º 632) saíram da officina de João Procopio Correia da Silva. 1803. 8.º de 32 pag.

Comprehende sonetos, decimas e quadras.

Tem pequeno valor litterario.

* **MANUEL FRANCISCO DA SILVEIRA FREITAS**...— E.

2271) *Revelações* (offerecidas ao successor de S. Pedro, summo pontifice Pio IX). Sem folha de rosto, nem designação do local e da typ.; sabe-se, porém, que foi impresso no Rio de Janeiro, 1870. 8.º grande de 97 pag.

É um composto de cousas *sui-generis*, com a descripção dos phenomenos da creação do mundo.

Esta obra póde figurar ao lado das de Patrone, P. Menna e outros.

MANUEL FREDERICO RIBEIRO DA COSTA, capellão da Atalaia, etc.— E.

2272) *Narrativa historica da imagem de Nossa Senhora da Atalaia, que se venera na capella sita no monte de Atalaia do concelho de Aldeagallega do Ribatejo, etc.* Precedida de uma apresentação do ex.mo sr. João de Lemos. Lisboa, na typ. de Henrique Zeferino, 1887. 8.º grande de 10 (innumeradas)-144 pag. e 1 de indice.

MANUEL FREIRE BATALHA, natural de Lisboa; foi graduado em canones pela universidade de Coimbra. Indo para o Rio de Janeiro, exerceu ali os cargos de visitador, governador e vigario geral do bispado.— E.

2273) *Sermão na funesta e magnifica pompa com que na sua igreja de N. S. da Conceição da Villa Real do Sabará das Minas se celebraram as memorias do ex.mo e rev.mo sr. bispo do Rio de Janeiro, D. Fr. Antonio de Guadalupe, prégado em 2 de março de 1741.* Lisboa, na offic. Alvarense. M.DCC.XXXIII. 4.º de 36 pag. innumeradas.

* **P. MANUEL DE FREITAS MAGALHÃES,** da provincia do Espirito Santo.— E.

2274) *Sonetos feitos e recitados nas noites dos dias 22, 23 e 24 de setembro na respeitavel presença de SS. AA. RR.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1822. 4.º de 9 pag.

Comprehende cinco sonetos.

MANUEL DE GALHEGOS (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 440).

Das *Obras varias* (n.º 645) existe um exemplar na bibliotheca nacional de Lisboa. Tem 8 (innumeradas)-32 folhas numeradas só na frente, contendo as preliminares licenças, prologo, versos em louvor do auctor, etc.; e as do texto só poesias em lingua castelhana.

Na ultima linha do artigo (pag. 441), onde se lê *a pag. 158*, leia-se *138*.

Segundo me informa o sr. Rodrigo de Almeida, existe na bibliotheca da Ajuda um exemplar da obra *Relação de tudo o que passou* (n.º 644), o qual no rosto, depois das palavras *Dedicada aos fidalgos de Portugal,* tem escripto em letra antiga: *Por Manuel de Galhegos, com informações do P. Nicolau da Maya.*

Com respeito a quem fosse o redactor das *Gazetas*, cujo privilegio alcançou Manuel de Galhegos, parece averiguado que elle deu esse trabalho a Miguel de Mascarenhas de Azevedo.

MANUEL GALVÃO DA SILVA, naturalista. — E.

2275) *Observações sobre a historia natural de Goa, feitas no anno de 1784, e agora publicadas por J. H. da Cunha Rivara.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1862. 8.º de IV-42 pag.

Esta obra já foi incluida na relação minuciosa, que deixei quanto possivel completa, das publicações de Rivara.—Veja-se *Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.*

MANUEL GALVES HENRIQUES, creio que natural de Hespanha e residente em Lisboa por muitos annos, entregando-se aqui ao magisterio primario particular. — E.

2276) *Tratado completo do novo systema legal de pesos e medidas.* Lisboa, na typ. da Sociedade typographica Franco-portugueza, 1863. 4.º de 282 pag. e mais 5 de indice e errata. Com 5 ou 6 estampas.

Foi editor o typographo François Lallemant.

MANUEL GAMA DA SILVA, cirurgião medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, etc. — E.

2277) *Alguns phenomenos nervosos da diabete.* These apresentada e defendida na escola medico-cirurgica de Lisboa em julho de 1868. Lisboa na typ. Universal 1868. 8.º grande de 75 pag.

MANUEL DA GAMA XARO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 441).

Era conego da basilica patriarchal de Lisboa em 1864.

Falleceu a 10 de março de 1870.

P. MANUEL GODINHO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 442).

A *Relação* (n.º 650), cuja primeira edição é rara, tem obtido diversos preços. N'um leilão realisado no Porto, chegou a 4$000 réis; no de Sousa Guimarães a 5$000 réis.

A edição da *Vida, virtudes e morte de Fr. Antonio das Chagas* (n.º 654), de 1687, tem 28 (innumeradas)-410 pag.; e a de 1728 comprehende 24 (innumeradas)-447 pag.

MANUEL GODINHO CARDOSO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 443).

A *Relação* (n.º 656) deve ser descripta assim:

Relação do naufragio da nau Santiago, e itinerario da gente que d'elle se salvou. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1602. 8.º de 64 numeradas só na frente.

Saiu reimpressa no tomo II da *Historia tragico-maritima* e na *Collecção dos naufragios.*

MANUEL GODINHO DE SEIXAS, mencionado pelo abbade de Sever. — E.

2278) *Penthetria, pathetica e miscellanea em os progressos, e morte do sempre memoravel rei D. João V, etc.* Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, 1750. 4.° de 35 pag. (innumeradas).

Consta de poesias em varios generos de metrificação.

* **MANUEL GODOFREDO DE ALENCASTRO AUTRAN,** filho legitimo do conselheiro dr. Pedro Autran da Motta Albuquerque e de D. Julia Carolina de Alencastro Autran; nasceu na cidade do Recife a 3 de janeiro de 1848. Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade de direito da mesma cidade, terminando o curso com distincção em 13 de novembro de 1869. Foi juiz supplente de orphãos em 1870, secretario do governo da provincia do Espirito Santo em 1876, inspector de instrucção e professor de rhetorica e poetica no Atheneu do Espirito Santo, juiz municipal e de orphãos no termo de Itaguahy, na provincia do Rio de Janeiro de 1875 a 1879, advogado no Rio de Janeiro e pouco depois juiz de direito na comarca de Monte Alegre, no Pará, tomando posse em 4 de maio de 1883, etc. Tem collaborado em prosa e em verso nas folhas *Diario de Pernambuco, Espirito Santo, Paiz,* do Maranhão, *Jornal do Ceará* e *Espirito Santense.* Já no exercicio effectivo de suas ultimas funcções, estabeleceu uma typographia e fundou o hebdomadario *Monte Alegrense,* onde escreveu muitos artigos e folhetins sob o pseudonymo de *Nemo* e *Elmano Natura.* Para a sua biographia veja-se o artigo publicado na *Gazeta de Alemquer,* Pará, n.° 52 de 20 de dezembro de 1884. — E.

2279) *S. Vicente de Paulo.* Poemeto em versos soltos, dedicado a seu pae. Recife, na typ. de José de Vasconcellos, 1866. 4.° de 12 pag.

2280) *A Marselheza,* traducção verso a verso, com uma introducção e noticia sobre Rouget de l'Isle. Ibidem, na typ. de Figueirôa de Faria & Filhos, 1868. 4.° de 16 pag.

2281) *Cantos ephemeros.* Collecção de poesias no decurso de 1866 a 1869. Rio de Janeiro, na typ. de Alves de Sousa, 1871. 4.° de 80 pag.

2282) *A lei judiciaria de 20 de setembro de 1871,* regulada, convenientemente annotada, e seguida de um indice alphabetico e explicativo. Ibidem, Garnier editor, sem designação da typ., 1878. 4.° de 152 pag.

2283) *Da fiança criminal, ou compilação de leis,* decretos, avisos a respeito, em fórma de tratado, simples e methodico, para facilidade de estudo, seguida de um novo formulario. Ibidem, mesmo editor na typ. Cosmopolita, 1879. 4.° de 96 pag.

2284) *Do habeas-corpus e seu recurso,* ou compilação das disposições legaes, decisões do governo a respeito, etc. Ibidem, mesmo editor, sem designação da typ., 1879. 4.° de 109 pag.

2285) *Novo regulamento para a cobrança do imposto do sêllo,* a que se refere o decreto n.° 7:540 de 15 de novembro de 1879, annotado e precedido de um summario remissivo ao dito regulamento. Ibidem, mesmo editor, sem designação da typ., 1880. 4.° de 68 pag.

2286) *Consultor civil,* ou formulario de todas as acções civeis de Carlos Antonio Cordeiro, contendo em appendice muitas notas correspondentes a cada um de seus paragraphos com o novo formulario das acções summarissimas e summarias, e execuções respectivas, segundo a novissima reforma judiciaria. Ibidem, mesmo editor, 1880. 4.° de 540 pag. e mais 128 de appendice.

2287) *Consultor commercial,* ou formulario das acções commerciaes, contendo em appendice muitas notas de accordo com a reforma e leis posteriormente promulgadas. Ibidem, mesmo editor, 1880. 4.° de 452 pag. e mais 68 de appendice.

2288) *Consultor criminal,* ou formulario das acções crimes, contendo em appendice muitas notas a respeito, e bem assim um formulario de inqueritos poli-

ciaes e do processo de execuções de sentenças criminaes. Ibidem, mesmo editor, 1880. 4.º de 524 pag. e mais de 67 de appendice.

2289) *Consultor orphanologico,* contendo em appendice muitas notas, as convenções consulares em vigor e os regulamentos para arrecadação de bens de defuntos e ausentes, vagos do evento, e para arrecadação do imposto de transmissão de propriedade convenientemente annotados. Ibidem, mesmo editor, 1880. 4.º de 228 pag. e mais 167 de appendice.

2290) *Codigo do processo criminal de primeira instancia,* etc. Ibidem, mesmo editor, na typ. de Pinheiro, 1881. 4.º de 445-VII pag.

2291) *Director do juiso de paz,* do dr. Carlos Antonio Cordeiro, contendo em appendice muitas notas a respeito, e a nova lei da locação de serviços, annotada. Ibidem, mesmo editor, 1881. 4.º de 375 pag. e mais 60 de appendice.

2292) *Constituição politica do imperio do Brazil,* seguida do acto addicional, da lei de sua interpretação, e de outras que lhe são referentes, e commentada para uso das faculdades de direito e instrucção popular. Ibidem, editores H. Laemmert & C.ª, 1881. 8.º de 312-II pag.

Este livro é dedicado ao pae do auctor.

2293) *Direito publico positivo brasileiro do conselheiro dr. Pedro Antonio da Matta Albuquerque, melhorado pelo auctor e annotado para uso das escolas e instrucção popular.* Ibidem, mesmos editores, 1882. 8.º de 154 pag.

2294) *Repertorio da legislação servil,* de Vidal, seguido da lei e regulamentos respectivos, convenientemente annotados, com formularios. Ibidem, mesmos editores. 1883. 8.º 2 tomos com 372 pag.

2295) *Codigo das leis e regulamentos orphanologicos* de Suzano, melhorado, augmentado, e posto de accordo com a legislação vigente. Ibidem, mesmos editores, 1884. 4.º de 247 pag.

2296) *Curso de direito hypothecario brazileiro,* de Silva Ramos, revisto, corrigido e melhorado sobre a segunda edição do dr. Macedo Soares. Ibidem, mesmos editores, 1885. 4.º de 312 pag.

Alem d'estas obras, correm impressas outras muitas revistas, corrigidas e augmentadas pelo mesmo magistrado, taes como: o *Novissimo Assessor forense* de Cordeiro, formulario das acções civeis, 6.ª edição, 1883; a *Lei eleitoral,* editada pela terceira vez em 1884 pela casa H. Laemmert & C.ª; o *Roteiro dos delegados* de Vasconcellos, 6.ª edição, 1884; *Actos, deveres e obrigações dos juizes de paz,* 8.ª edição, 1885; *O livro das terras,* de Vasconcellos, 4.ª edição, 1885; e *Bancos e sociedades anonymas,* 2.ª edição, 1885

Em manuscripto conservava o illustre escriptor pernambucano outro volume de poesias, sob o titulo — *Cantos varios* — no decurso de 1870 a 1875; e terminára a *Jurisprudencia do Supremo Tribunal,* ou repertorio consolidado das decisões de revistas, com innumeraveis notas e commentarios, obra que comprehendia dois grossos tomos.

MANUEL GOMES, medico. — E.

2297) *Del doctor Manuel Gomes, portugues. de que el aforismo primero de Hipocrates Vita brevis ars longa etc. sirve a la milicia como a la medicina: y de tres gusanos araña, hormiga, y abeja. Dirigido a lo ex.mo D. Francisco de Mello, marquez de Fonlaguna & governador y capitan etc.* Antuerpiae. Apud Viduam Joañis Cnolbasi. 1643. (4.º de 144 pag.) — Em verso.

Da pag. 145 em deante vem:

2298) *Emmanuelis Gomesi Doctoris Medici Lusitani: de pestilentiae curatione, methodico tractatio, in quo causae, signo, praeambula, medicamina anteprovida et sanantia.* Editio 3.ª Antuerpiae. Apud Viduam Joañis Cualbasi. 1643.

Possue um exemplar d'este livro o sr. Pedro Augusto Dias.

MANUEL GOMES DE LIMA BEZERRA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 444), Os estatutos de uma das sociedades ou academias que elle fundou no Porto.

a « Academia real cirurgica portuense », acham-se publicados no *Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa,* no tomo III, começando a pag. 211; e concluindo no tomo XXXI, pag. 64.

As *Memorias* (n.º 668) foram impressas na offic. episc. do capitão Manuel Pedroso Coimbra, 1762. 8.º de 32 (innumeradas)-340 pag. e mais 12 de indice e lista dos assignantes (pela maior parte medicos e cirurgiões em exercicio n'aquela epocha, em Lisboa, Porto, Vianna, etc.).

A obra n.º 665 foi reproduzida pelo sr. Virgilio Machado no *Correio medico,* annos XII e XIII, que elle então redigia.

Os *estrangeiros no Lima* (n.º 670) ainda é obra mui estimada e procurada. Os exemplares, em differentes leilões têem variado de preço. Segundo uma nota do sr. Camillo Castello Branco (visconde de Correia Botelho), elle soubera de um exemplar comprado por 4$500 réis e vendido pouco depois por 9$000 réis; e de outro, que não passára de 6$250 réis.

No leilão de Gubian chegou a 4$700 réis; no de Sousa Guimarães, a 7$050 réis.

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

2299) *Oraçam inaugural com que se abriu a conferencia publica da real academia cirurgica do Porto em dia de S. Sebastião do anno de 1761. Sendo seu Presidente Antonio de Soares Brandam &. Composta e recitada pelo Director da mesma academia, Manuel Gomes de Lima, Cirurgião da Familia, e casa do Rey Nosso Senhor, Juiz Delegado do Cirurgião mór do Reyno, no Porto, Socio da Sociedade Real das Siencias de Sevilha, e da Academia Medica de Madrid.* Porto, na offic. do Cap. Manuel Pedroso Coimbra, 1761. 4.º de 35 pag.

O censor fr. João da Natividade escrevia a respeito d'esta obra o seguinte:

« N'esta *Oração Inaugural &.,* em que não encontrei cousa alguma, que se opponha á pureza da nossa santa fé, e bons costumes, mostra o autor quam bom he em tirar as cataratas dos olhos aos portuguezes da sua profissão; para que aprendão a não curar tanto ás cegas. Queira Deus que lhes aproveite o sermão, e para isso bom será que se imprima se V. Reverendissima não mandar o contrario. »

Ainda assim, a obra do sabio director da Real Academia Cirurgica do Porto não passou sem alguns reparos do auctor da *Gazeta Literaria,* no seu vol. I, n.os 18 e 19, de novembro de 1761, (*Dicc.* tomo II, pag. 352), reparos que provocaram as cartas do auctor da mesma *Oraçam* e de seu irmão João Antonio Bezerra de Lima em 1762 na *Resposta ao sabio author* (*Dicc.,* tomo III, pag. 287, n.º 282), e, um anno depois, as do cirurgião Leandro Moniz da Torre, mencionadas n'este *Supplemento,* tomo XIII, pag. 282.

MANUEL GOMES PEREIRA (1.º), cujas circumstancias pessoaes não pude averiguar. Publicou:

2300) *Cirurgia methodica e chimica reformada.* Seu auctor o dr. Francisco Soares de Ribeira. Traduzido do castelhano em portuguez. Lisboa, na offic. Ferreiriana, 1721. 4.º de 430 pag.

MANUEL GOMES PEREIRA (2.º). Vem nos *Annaes da imprensa nacional do Rio de Janeiro,* de pag. 194, mencionado o seguinte:

2301) *Duas cartas, uma de Manuel Gomes Pereira e outra de Anacleto José Pereira da Silva, contra o ex-governador João Vieira Tovar e Albuquerque.* Rio de Janeiro, na imp. nacional, 1821.

Em resposta a estas cartas, foi publicada, sem titulo e com a data do Rio de Janeiro a 24 de setembro de 1821, a

2302) *Defeza que faz João Vieira Tovar de Albuquerque, das invectivas que o capitão Francisco Samuel da Paz Furtado e os seus consocios Manuel Gomes Pereira e Anacleto José Pereira da Silva fizeram contra a sua reputação na qualidade de governador que foi da ilha de Santa Catharina.* Na imp. nacional. Fol. de 7 pag. innumeradas.

MANUEL GOMES SERRANO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 445).
O *Applauso Ulyssiponense* (n.º 671) é em 4.º de 4 (innumeradas)-56 pag. e mais 1 de licenças.

MANUEL GONÇALVES CORREIA, foi advogado na casa da supplicação e amigo de Sebastião José de Carvalho e Mello, depois marquez de Pombal.
Encontra-se o seu nome em papeis juridicos, impressos por conta do celebre ministro; isto é, em litigios particulares que elle sustentou pelo meado seculo XVIII.
Veja-se *Processos celebres do marquez de Pombal,* pag. 17 — E.
2303) *Resposta da petição de revista que Gonçalo Christovão Teixeira Coelho de Mello Pinto de Mesquita offereceu e fez imprimir contra a sentença proferida na meza dos aggravos a favor de Sebastião José de Carvalho e Mello,* etc. Lisboa, na offic. de José da Costa Coimbra, 1750. Fol. de 423 pag. e 1 de errata.

P.e MANUEL GONÇALVES DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 446).
As *Noticias astrologicas* (n.º 672) tem apenas 10 pag. innumeradas.

MANUEL GONÇALVES MARQUES PENOUZAL, professor de instrucção secundaria no collegio Roseira, em Lamego, etc. — E.
2304) *Discurso recitado no dia 11 de fevereiro de 1883 na inauguração da capella do mesmo collegio,* etc. Lamego, em casa de A. P. Cardoso Coutinho. Penafiel, na imp. União, 1883. 8.º de 16 pag.

MANUEL GONÇALVES DE MIRANDA. Como presidente da commissão de emigrados que em Londres preparou a expedição do exercito constitucional para restaurar o throno da rainha D. Maria II, publicou a seguinte proclamação:
2305) *Meus caros compatriotas.* — Começa:
«Proximo e muito proximo está o dia», etc.
Tem a data de Londres, 11 de abril de 1832. — Folha avulso, mencionada na *Archeologia politico-litteraria* (Porto, 1888), do sr. Pedro Augusto Dias.
Sob este nome tambem o sr. Ernesto do Canto, no seu *Ensaio bibliographico*, menciona a
2306) *Memoria.* Londres: en la imprenta de Carlos Wood e Hijo. 8.º de 45 pag. (Sem data, mas deve ser 1834.)
É o relatorio e contas em hespanhol da commissão encarregada dos preparativos da expedição, composta de Manuel Gonçalves de Miranda, almirante Sartorius, e Juan Alvares y Mendizabal. De pag. 29 em diante contém documentos importantes dos fornecimentos feitos pela commissão em soldadas, aprestes, navios, cavallos, etc.
Esta *Memoria* foi reproduzida em portuguez no relatorio do ministro da fazenda José da Silva Carvalho.
Veja-se *Ensaio,* do sr. Canto, citado, pag. 142.

MANUEL GONÇALVES TEMUDO... — E.
2307) *Noticia de uma batalha que teve uma nau hespanhola com dois navios de Argel, em que se dá noticia do grande animo e valoroso atrevimento com que os argelinos pelejaram sem fructo: e de como ficaram captivos das armas hespanholas, e de como um dos capitães corsarios se reduziu á fé.* Lisboa, anno 1757. 4.º de 9 pag.

* **MANUEL GOULART DE SOUSA,** natural da provincia do Espirito Santo, etc. — E.
2308) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e perante ella sustentada a 3 de dezembro de 1869. Dissertação: Encephalite. Proposições:*

Apresentação da espadoa com saida do braço (partes). Do emphyzema pulmonar: Do opio e suas proporções Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1869. 4.º grande de VI-41 pag.

FR. MANUEL DE GOUVEIA, natural de Extremoz, nasceu a 14 de setembro de 1659, filho de Francisco de Gouveia de Abreu e de Ignez Gomes. Recebeu o habito de Santo Agostinho n'um convento em Hespanha e voltando a Portugal foi um dos oradores sagrados de fama no seu tempo. D'elle trata Barbosa na *Bibliotheca lusitana*, tomo III. M. no convento da Graça de Lisboa a 4 de setembro de 1730.—E.

2309) *Sermão dos Reis e annos da serenissima sr.ª D. Izabel Luiza Josepha, princeza de Portugal e duqueza de Bragança, prégado na capella real.* Lisboa, na offic. de Joaquim Galrão. M.DCL.XXXVIII. 4.º de 4-(innumeradas)-24 pag.

Ha exemplar d'esta obra na bibliotheca de Ajuda.

2310) *Sermões varios. Discursos predicaveis, panegyricos politicos e moraes.* (Em seis partes ou tomos). Lisboa (por Miguel Deslandes, Antonio Pedroso Galvão e Paschoal da Silva, 1701, 1714, 1716, 1718 e 1723). 4.º

Algumas d'estas partes tiveram segunda edição.

2311) *Physica gloriosa, entre as armas de devoção renascida*, etc. (Em duas partes ou tomos). Lisboa (na offic. Deslandesiana, e por Miguel Rodrigues), 1715, 1730. 4.º

Tem outros sermões, cuja menção mais detida póde ver-se na *Bibliotheca lusitana*, logar citado.

FR. MANUEL DA GRAÇA, natural de Leça de Bailio, filho de Manuel Rodrigues e de Maria da Conceição. Recebeu o habito de Carmelita em Lisboa por 1662 e cursou a theologia em Coimbra. Foi qualificador do santo officio, examinador de privado do Crato e bom prégador no seu tempo. M. em Lisboa a 8 de março de 1718—E.

2312) *Sermão do apostolo Santo André, prégado em o seu dia na egreja de S. Pedro da universidade de Coimbra no anno de 1671.* Coimbra, M.DCL.XXIII, na offic. de Manuel Dias, 4.º de 28 pag.

2313) *Sermão de S. Bernardo, prégado em Coimbra no anno de 1671.* Coimbra, na offic. de Manuel Dias, M.DC.LXXIII. 4.º de 32 pag.

2314) *Sermão dos Reys, prégado no convento das religiosas de S. Bernardo de Coimbra no anno de 1671.* Coimbra, na mesma offic. M.DC.LXXIII. 4.º de 25 pag.

2315) *Sermão de Sam Lourenço, prégado em Coimbra no anno de 1672.* Coimbra na offic. de José Ferreira M.DC LXXIII. 4.º de 21 pag.

2316) *Sermão de S. João Evangelista, no convento dos Carmelitas de Portugal.* Coimbra, pela viuva de Manuel Carvalho, 1675. 4.º

FR. MANUEL DA GRAÇA (2.º), natural de Lisboa, nasceu a 27 de novembro de 1644. Recebeu o habito carmelitano no convento de S. Luiz do Maranhão em 1662 e veiu para Portugal em 1683, residindo em Beja. Voltou de novo ao Maranhão e de lá passou á Bahia, onde falleceu em 17 de novembro de 1720. —E.

2317) *Collecção de officios de santos dos arcebispados de Lisboa e Evora e do bispado de Coimbra, com suas explicações.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira, 1707 4.º

Tem outras obras, de que o abbade de Sever fez menção na sua *Bibliotheca*.

MANUEL GUEDES ARANHA, cujas circumstancias pessoaes não sei.

No seguinte escripto denomina-se procurador da camara do Maranhão e n'essa qualidade se dirige ao rei.

2318) *Papel politico sobre o estado do Maranhão, apresentado em nome da camara ao sr. D. Pedro II*, etc. Anno de 1665.

Publicado na *Revista trimensal do instituto historico*, tomo XLVI, parte I, de pag. 1 a 60.

Segundo uma nota final, este *Papel* foi copiado de um manuscripto da bibliotheca nacional de Lisboa e offerecido ao instituto pelo dr. Henrique Leal (já fallecido).

FR. MANUEL GUILHERME (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 446).

Acrescente-se:

2319) *Sermão na canonisação dos santos Estanislau Kostka e Luiz Gonzaga, que celebrou a sagrada companhia de Jesus, na igreja de S. Roque.* Lisboa occidental, na offic. de Antonio Pedroso Galrão, M.DCC.XXVII. 4.º de 22 pag.

2320) *Escada mystica de Jacob para subir ao céu da perfeição*, etc. Dada novamente á luz e acrescentada em oito *Reflexões modicas pelo P. José da Natividade* e agora segunda vez impressa e acrescentada pelo mesmo auctor com uns exorcismos mui efficazes para curar ao que estiver *enfermo de feitiços ou maleficios.* Lisboa, na offic. Pinheirense, M.DCC.XLVII. 8.º de 8 (innumeradas)-448 pag.

As primeiras edições d'esta obra sairam com o nome supposto de *Paulo Cardoso*. A primeira que appareceu com o nome do proprio auctor foi esta, impressa em 1744. Existe um exemplar da edição acima na bibliotheca da Ajuda.

Os exemplares do *Agiologio Dominicano* (n.º 675), ora tem sido vendidos por 4$000 réis, ora por 8$000 réis, conforme as circumstancias do mercado.

P. MANUEL HENRIQUE DE MENEZES FEIO...—E.

2321) *Oração funebre recitada nas exequias de S. M. o senhor D. Pedro V, na igreja do Salvador de Beja, em 10 de dezembro de 1861.* 8.º

MANUEL HENRIQUES DAS NEVES S. PAYO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 446).

A obra *Viagens de Gibraltar a Tanger* (n.º 676) tem um mappa do imperio de Marrocos, gravado por Lucio.

FR. MANUEL HOMEM (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 446).

Na descripção do *Kalendario* (n.º 677), onde está: *dos mysterios, solemnidades;* leia-se: *das mysteriosas solemnidades*. Esta obra contém IV (innumeradas)-111-46-16 folhas, numeradas na frente.

No rosto do exemplar da *Resorreiçam* (n.º 680), existente na bibliotheca da universidade de Coimbra, lê-se: «Composto pollo P. Leitor Fr. Manuel Homem, religioso da ordem dos Prégadores»; o que indica que se tiraram exemplares com frontispicios diversos. Do prologo consta que esta obra foi escripta por 1645.

A *Ressorreiçam de Portugal* (n.º 680) tem 8 (innumeradas)-139-109 pag. e mais 24 innumeradas.

A data da *Memoria* (n.º 681) saiu errada. Não é *1555*, porém *1655*.

Em alguns exemplares da *Verdade* ou das *Verdades* (n.º 682) não apparece o nome do dr. Bruno de Mendonça Furtado. Tenho á vista um exemplar de uma d'estas edições, saída de Lisboa, na offic. de Domingos Rodrigues, 1756 8.º grande de 16 pag.

FR. MANUEL IGNACIO DAS DORES, D. abbade geral dos congregados de S. Bento, etc.—E.

2322) *Carta pastoral dirigida aos seus subditos, exhortando-os no cumprimento da regra e obrigações monasticas.* (Datada de Tibães a 28 de agosto de 1810.) Lisboa, na imp. Regia, 1811. 4.º de 15 pag.

MANUEL IGNACIO MARTINS PAMPLONA CORTE REAL (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 447).

A *Memoria justificativa* (n.º 684) tem o *Additamento* com rosto especial, im-

presso no mesmo anno e na mesma typographia. 4.º de 16 pag., e não 8, como saiu. D'este appareceu *segunda edição* com todas as indicações da primeira, mas foi impressa em Angra do Heroismo em 1875 pelo sr. Côrte Real.

Tanto a *Memoria*, como o *Additamento*, encontram-se reproduzidos no *Conimbricense.*

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

2323) *Conclusões de logica, methaphysica e ethica*, defendidas no real collegio de Mafra, sendo presidente D. Thomaz da Virgem Maria, professor no mesmo collegio. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1779. 4.º de 35 pag.

2324) *Os portuguezes na Russia.*— Sob este titulo foi publicado no *Jornal do commercio*, n.º 4:429, de 5 de agosto de 1868, um manuscripto encontrado nos papeis de Pamplona, conde de Subserra, e enviado áquella folha com uma carta do marquez de Sá da Bandeira.

MANUEL IGNACIO NOGUEIRA (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 448).

Na 3.ª lin. d'este artigo emende-se *descriminar* para *discriminar*, e na descripção das *Florestas de Cintra* (n.º 688) leia-se *1809* em vez de *1803.*

Esta obra é em 8.º de 132 pag. e mais 2 de errata.

Existem cartas d'elle para Cenaculo, na bibliotheca publica de Evora.

Escreveu e imprimiu, provavelmente anonymo, uma Elegia á morte de Bocage, segundo se infere de uma d'essas cartas. Talvez seja a seguinte:

Á morte de Manuel Maria Barbosa de Bocage. Elegia. Lisboa, na imp. Regia, 1806. 8.º de 11 pag.

Começa:

Cingi, oh Musas, funebres cyprestes.

* **MANUEL IGNACIO DA SILVA ALVARENGA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 5).

Da *Revista trimensal*, vol. XXV, pag. 710, consta que Joaquim Norberto offerecêra ao instituto historico do Rio de Janeiro uma nova e extensa biographia d'este poeta, na qual, entre outras novidades, se demonstra ser elle natural de Villa-Rica, e não de S. João de El-Rei, como se dizia. Este trabalho serviu para a edição que depois se fez das obras de Alvarenga, como adiante vae mencionado.

Na indicação da obra *Glaura* (n.º 696) emende-se a data *1798* para *1801.*

Do poema *As artes* (n.º 699) fez-se primeiro edição em separado. Lisboa, na typ. Morazziana, 1788. 8.º de 11 pag.

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

2325) *O canto dos pastores: ecloga offerecida*, etc. (Datada do Rio das Mortes, 1.º de novembro de 1779.) Lisboa, na regia offic. typ., 1780. 4.º de 7 pag.— Saíra antes no *Patriota*, como ficou registado sob o n.º 701.

2326) *Obras poeticas de Manuel Ignacio da Silva Alvarenga (Alcindo Palmirano), colligidas, annotadas e precedidas do juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros e de uma noticia sobre o auctor e suas obras e acompanhadas de documentos historicos*, por J. Norberto de Sousa e Silva. Rio de Janeiro, editor B. L. Garnier; Paris, na typ. de Simon Raçon e C.ª, 1864. 8.º 2 tomos com 347 e 315 pag.

O tomo I contém:

Introducção, juizo critico, noticia ácerca do poeta, de pag. 3 a 125; obras poeticas, de 209 a 331: 3 sonetos, quintilhas, 2 canções, IV odes, sendo uma a *Affonso de Albuquerque*, e outra *Á inauguração da estatua equestre*; 2 idilios, 2 epistolas, heroide; a satyra, *Os vicios*; a egloga, *O canto dos pastores*; e o poema *As artes*. Notas, nas restantes paginas.

O tomo II contém:

O desertor, poema heroi-comico em cinco cantos, de pag. 5 a 77; *Glaura*, poemas eroticos, de pag. 85 a 307, divididos em duas partes, a primeira «rondós» com 59 trechos poeticos, e a segunda «madrigaes», com 57.

A respeito d'esta edição appareceu no *Diario do Rio*, n.º 145, de 19 de junho de 1866, uma apreciação, de que copiâmos os seguintes paragraphos, que dão boa idéa do valor da publicação e do serviço de Joaquim Norberto:

«Colligindo as obras de Silva Alvarenga, reunindo os factos da sua vida, e as apreciações de compatriotas e estrangeiros a respeito de tão melodioso poeta, o sr. Norberto de Sousa prestou um verdadeiro serviço ás lettras brazileiras. Alvarenga foi um d'aquelles poetas que, em pleno estado colonial, procuraram dar á poesia brazileira uma feição propria, e preparar assim a independencia litteraria, como mais tarde devia realisar-se a independencia politica.

«Nacionalisar a poesia, é este um desejo unanime nos escriptores d'este paiz. Mais ou menos, todos procuram imitar o exemplo de Alvarenga e Basilio da Gama, dando assim á musa brazileira uma physionomia propria. É ocioso repetir aquella observação que fizemos em outra revista: para alguns a nacionalidade poetica reduz-se a uma technologia local. Mas estes desvios não podem destruir, em cousa alguma, o trabalho consciencioso e elevado dos que se dispõem a formar a verdadeira litteratura nacional...

«Entretanto, cumpria mencionar a publicação, aliás não recente, das obras de Silva Alvarenga, que deve servir de muito ao intuito dos escriptores contemporaneos. É elle um dos exemplos do que póde crear a poesia quando quizer contemplar a paizagem americana. Silva Alvarenga punha ao serviço da sua idéa um bello talento, cheio d'aquella delicadeza e d'aquella graça que caracterisam, como lembra Costa e Silva, o poeta Metastasio e o poeta Gonzaga. Não fez tudo; mas no meio de outras tradições e de uma escola auctorisada, o que fez era já digno de entrar por muito na historia da poesia brazileira...»

MANUEL IGNACIO SOARES LISBOA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 7).

Os *Elementos de geographia* (n.º 709) contém 65 pag. e um mappa sem numeração.

* **MANUEL JACINTO NOGUEIRA DA GAMA**, 1.º marquez de Baependy (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 7).

A *Memoria*, a que se allude no fim do artigo (pag. 8), parece a Innocencio (pag. 451) que deve ser o opusculo intitulado:

Cultura da granza ou ruiva dos tintureiros, por ordem de S. A. R. o Principe Regente nosso senhor, extrahida dos melhores escriptos que se têem publicado. Lisboa, na regia offic. typographica, 1803. 8.º de 44 pag. — Saíu sem o nome do auctor.

Acrescente-se:

2327) *Reflexões sobre a necessidade e meios de se pagar a divida publica.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1822. 4.º de 28 pag. — Tem a assignatura «Por um cidadão constitucional».

2328) *Continuação das meditações do cidadão constitucional a bem da sua patria, servindo de additamento ás Reflexões já publicadas sobre a necessidade e meios de se pagar a divida publica.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1822. 4.º de 22 pag.

Segundo uma nota do auctor dos *Annaes da imp. nacional*, já citados, o folheto entre as pag. 12 e 13 traz uma «Tabella demonstrativa dos pagamentos do thesouro nas epochas ajustadas por um emprestimo de oito milhões de pesos fortes.

No artigo de José Lino Coutinho, tomo XIII, pag. 59, ha uma referencia a Nogueira da Gama, pela controversia que sustentou com elle.

P. MANUEL JACOME COELHO, cujas circumstancias pessoaes não pude averiguar. — E.

2329) *Com o amor nam ha zombar, comedia sem fama.* Lisboa, na offic. de Ignacio Rodrigues, 1750. 4.º de 40 pag.

Este auctor foi desconhecido a Barbosa, que o não traz no tomo IV, impresso em 1759.

* **MANUEL JANUARIO BEZERRA MONTENEGRO,** natural das Alagoas, bacharel em direito pela universidade de S. Paulo, advogado, etc.— E.

2330) *Lições academicas sobre artigos do codigo commercial, conforme foram explicadas na faculdade de direito de S. Paulo pelo ex.mo conselheiro dr. Manuel Dias de Toledo.* Segunda edição mais correcta com alterações e modificações, etc. Rio de Janeiro, editor Garnier; Havre, na typ. A. Lemale Ainé, 1878. 8.º de 692 pag.

* **MANUEL JESUINO FERREIRA,** nasceu na Bahia a 3 de janeiro de 1832; tomou o grau de bacharel em leis pela antiga academia de Olinda, em 1854. Foi promotor e delegado na sua provincia, official da secretaria da justiça, sendo transferido para a secretaria do imperio em 1861, e ahi successivamente chefe de secção, sub-director e director. Em 1855 fundou, com o sr. dr. Demetrio Tourinho, o *Diario da Bahia,* e em 1866 entrou para a collaboração do *Diario official.* Era socio do instituto historico, geographico e ethnographico do Brazil. Morreu no Rio de Janeiro a 4 de outubro de 1884. Veja-se a seu respeito o *Elogio historico* pelo orador dr. João Franklin da Silveira Tavora, pag. 639 a 641.—E.

2331) *Regimento das custas judiciaes, approvado pelo decreto n.º 1:569 de 3 de março de 1855, augmentado com as decisões do governo.* Rio de Janeiro, na typ. dos editores E. & H. Laemmert, 1864. 8.º de 120 pag.

2332) *Promptuario eleitoral.* Compilação alphabetica e chronologica das leis, decretos e avisos sobre materia de eleições, comprehendendo as disposições desde a constituição politica do imperio até o presente. Rio de Janeiro, pelos mesmos editores, 1866. 8.º de VII-520 pag.— Segunda edição. Ibidem, 1880. 8.º

A utilidade pratica d'estas compilações é mais que reconhecida dos que a cada passo necessitam de as consultar.

2333) *Antes quebrar que torcer.* Drama original brazileiro em tres actos. Rio de Janeiro, na typ. Americana de José Soares de Pinho, 1863. 8.º grande de 132 pag.

Este drama é um rasgo de inspiração patriotica do auctor, provocada por occasião da ruptura das relações entre a Inglaterra e o Brazil no mesmo anno.

2334) *A exposição de Philadelphia. A provincia da Bahia. Apontamentos.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1875. 8.º grande de 130-2 pag.

2335) *A provincia da Bahia. Apontamentos, etc.* Publicação official. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1875. 4.º de 2-130-2 pag.

2336) *A questão anglo-brazileira.* Drama.

2337) *O bispo martyr.* Poesia historica.— Vem no livro *A festa litteraria,* por occasião de fundar-se no Rio de Janeiro a associação dos homens de letras do Brazil. Rio de Janeiro, 1883. (Pag. 57 a 70).

2338) *O templo de Gnido,* versão de Montesquieu.

2339) *A divina comedia,* do Dante.— Fragmentos d'este poema foram publicados em diversas revistas litterarias.

Acerca dos trabalhos, que deixou incompletos, lê-se no *Elogio* citado do dr. Franklin de Tavora o seguinte:

«Não tivesse caído ainda cedo no deliquio eterno, outra producção de grande utilidade deveria a patria, o *Diccionario historico e geographico da provincia da Bahia.* Para collaborar n'esta obra, a que elle intentava dar vastas proporções, conforme indicam os muitos apontamentos e notas encontradas nos seus papeis particulares, tinha convidado o nosso illustre consocio dr. Cesar Augusto Marques, para quem similhantes estudos não são novos.»

MANUEL DE JESUS COELHO, natural de Lisboa, filho de Lourenço José Coelho e de D. Joanna Maria da Conceição, nasceu a 13 de março de 1808

e foi baptisado na freguezia de S. Pedro em Alcantara. Aprendeu a arte typographica na imprensa nacional. Em 1833, sendo administrador geral Rodrigo da Fonseca Magalhães, foi por este nomeado chefe da secção typographica da *Chronica constitucional*, folha do governo.

Sendo em 1834 creado o periodico politico *O nacional*, de que foram fundadores o marechal Saldanha, os dois Passos (Manuel e José), Rio Tinto, Vieira de Castro, Jervis de Atouguia e outros, convidaram-no para tomar a direcção da typographia, e ahi esteve até que o mencionado periodico findou em 1842. Essa typographia, estabelecida no largo do Conde Barão, tinha o nome de Lisbonense e pertencia a Rio Tinto.

Em 1842 estabeleceu-se com officina propria e fundou o *Patriota*, que durou, ao que me lembra, até 1853. Em agosto de 1847 fundou, com Bernardino Martins da Silva, o *Supplemento burlesco ao Patriota*, que durou até abril de 1853; saindo, n'esse mesmo anno, com o *Portuguez*, cuja existencia se prolongou até dezembro de 1866. Na primeira d'essas folhas collaboraram, entre outros, Alexandre Herculano, Antonio de Serpa, Vicente Ferrer; e na segunda, Leonel Tavares, João Felix Rodrigues e outros escriptores.

Não satisfeito ainda com esta lucta da imprensa, fundou no começo de 1867 a *Independencia nacional*, cuja vida não foi alem de cinco mezes incompletos.

Manuel de Jesus Coelho foi nomeado aspirante de 1.ª classe da alfandega de Lisboa em 29 de setembro de 1857; promovido a guarda de armazens a 26 de novembro de 1862; a escrivão da mesa de despachos a 10 de março de 1864; a segundo official a 19 de janeiro de 1865; a primeiro official da alfandega do Porto a 6 de abril de 1880, e voltando para a de Lisboa foi aposentado a 6 de março de 1884.

Tinha a Torre e Espada, a medalha humanitaria da febre amarella, e a cruz de Izabel a Catholica.

Foi um dos fundadores e directores do asylo de Santa Catharina para os orphãos das victimas da febre amarella; fundador e presidente honorario do gremio popular; socio correspondente da associação industrial portuense; socio da associação typographica lisbonense e artes correlativas, e da civilisação popular, e pertencia a outras associações populares.

* **MANUEL JOAQUIM DE ALMEIDA COELHO**, major do exercito brazileiro, etc.— E.

2340) *Memoria historica da provincia de Santa Catharina*. Santa Catharina, typ. Desterrense de J. J. Lopes, 1856. 4.º pequeno de 4-216-4 pag.

2341) *Biographia. Os senhores coronel Fernando da Gama Lobo Coelho e seu filho brigadeiro José da Gama Lobo Coelho de Eça*. Rio de Janeiro, typ. de F. Paula Brito, 1859. 4.º

MANUEL JOAQUIM ALVES MACHADO, natural de Cabeceiras de Basto, nasceu em 1826. Emigrou para o Brazil em 1838 e d'ali voltou não ha muitos annos, sendo eleito procurador á junta geral do districto do Porto e agraciado pelo governo com o titulo de visconde de Alves Machado. Amigo intimo do fallecido estadista Fontes Pereira de Mello, foi o presidente do centro regenerador do Porto, adherindo por morte de Fontes ao grupo do sr. Barjona de Freitas. Recusou o pariato, que lhe foi offerecido, assim como diversas outras dignidades.

Publicou:

2342) *O senador Zacharias de Goes e Vasconcellos, julgado pela imprensa do seu paiz por occasião do seu fallecimento*. Porto, typ. Lusitana, 1879. 8.º de 75 pag., edição nitida com o retrato do senador Zacharias. O prologo d'este livro, que insere grande numero de artigos de jornaes brazileiros, é assignado tambem pelo actual consul do Brazil, sr. Manuel José Rabello.

Do sr. visconde de Alves Machado saiu o retrato no antigo *Diario de Portugal*, acompanhado de um detido artigo biographico do sr. Joaquim de Araujo.

MANUEL JOAQUIM ALVES PASSOS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 10).
Já é fallecido.
O seu programma religioso e politico foi publicado no *Bracarense*, n.º 993, de 15 de abril de 1865.
Acrescente-se:
2343) *Ao povo. Sobre as aguas sulfurosas de Gurraes, aguas-santas da fonte de Nossa Senhora, onde se começaram as novas caldas no concelho de Cabeceiras de Basto.* Porto, typ. de Faria Guimarães, 1846. 8.º grande de 16 pag.

* **MANUEL JOAQUIM DO AMARAL GURGEL,** nasceu em S. Paulo (Brazil), a 8 de setembro de 1797. Foi lente na faculdade da mesma cidade, do conselho de S. M. I., etc. Em 1838 redigiu a folha politica *Observador paulistano.* M. a 15 de novembro de 1864. Veja a seu respeito:
A *Biographia*, pelo dr. Joaquim Antonio Pinto Junior, etc., 1868. Rio de Janeiro, typ. do *Ba-ta-clan.* 8.º
O *Elogio historico e noticia dos successos politicos que precederam e seguiram-se á proclamação da independencia na provincia de S. Paulo*, pelo dr. Olegario Herculano de Aquino e Castro. Ibidem, na typ. universal de Laemmert, 1871. 8.º de x-164 pag.—E.
2344) *Analyse da resposta do ex.*^mo^ *arcebispo da Bahia sobre a questão da dispensa do celibato, pedida pelo conselho geral de S. Paulo.* Rio de Janeiro, 1834.—Ahi desenvolveu varias theses, combatendo o celibato clerical, como lei disciplinar da igreja, e não artigo de fé, nem de tradição apostolica.
2345) *Biographia do tenente general José Arouche de Toledo Rendon.*—Na *Revista do instituto historico*, vol. v, de 1844, pag. 49.

MANUEL JOAQUIM BARBOSA, desembargador. Pae do illustre lente da escola medico-cirurgica de Lisboa, sr. *Antonio Maria Barbosa*, de quem já se fez menção n'este *Dicc.* M. em 24 de agosto de 1861, na sua quinta proximo da Lourinhã.—E.
2346) *Resposta ao incendiario manifesto que fez á nação o corregedor de Portalegre Antonio Joaquim de Gouveia Pinto, e que datou e imprimiu em Lisboa a 4 de maio d'este anno, contra o corregedor do Crato, Manuel Joaquim Barbosa, por occasião de vir conhecer áquella cidade dos desatinos, violencias, peculatos, aleivosias e outros crimes*, etc. Lisboa, typ. de M. P. de Lacerda, 1822. 4.º de 50 pag.

MANUEL JOAQUIM BARRADAS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 10).
O *Sermão* (n.º 730) comprehende 26 pag. e uma estampa, designando-se que é copia de um painel existente em Elvas.
Acrescente-se:
2347) *Sermão celebrando o faustissimo* XXVII *anniversario da gloriosa coroação do providencial pontifice Pio IX, prégado na parochial igreja da Encarnação de Lisboa.* Lisboa, typ. Universal. 1873. 8.º grande de 26 pag.
2348) *Panegyrico de Santa Luzia, virgem e martyr.* Recitado na festividade da manhã do seu dia proprio na igreja do Carmo da cidade de Evora, em 13 de dezembro de 1862. Evora, typ. do governo civil, 1862. 8.º grande de 16 pag.
2349) *Discurso recitado por occasião da abertura das aulas do lyceu nacional de Evora no 1.º de outubro de 1864.* Evora, typ. da Folha do Sul, 1864. 16.º de 16 pag.
2350) *Lelia ou dialogo sobre a amisade.* Versão portugueza.—Saiu no *Instituto*, de Coimbra, vol. XI, pag. 269, 292 e 322.

MANUEL JOAQUIM BARRUNCHO DE AZEVEDO, major de infanteria, chefe da policia em Loanda. Sentára praça em 1855 com dezoito annos de idade e servira em infanteria 2 e caçadores 7. Matou-se com um tiro de revolver,

no meio da rua, proximo do novo hospital Maria Pia, d'aquella cidade, a 13 de março de 1882.—E.

2351) *Noções elementares sobre o levantamento das plantas topographicas, etc.* Lisboa, typ. de J. G. de Sousa Neves, 1859. 8.º grande de 67 pag. com 3 estampas.

MANUEL JOAQUIM BORGES DE PAIVA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 11).

Parece que lhe pertence a seguinte

2352) *Ode pindarica ao ill.mo e ex.mo sr. conde dos Arcos, governador que foi na Bahia*, etc., por Almeno Paivense. Lisboa, na imp. Regia, 1818. 8.º de 11 pag.

A tragedia *Nova Osmia* (n.º 736) tem nova edição da imprensa Nacional do Rio de Janeiro, 1818.

MANUEL JOAQUIM CARDOSO CASTELLO BRANCO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag 12).

Recebeu o grau em 29 de julho de 1819.

Em *A nova questão* (n.º 738) em vez de *39* pag. leia-se *40*.

Nas *Breves reflexões* (n.º 739) substitua-se *sobre a materia do folheto*, por *sobre a doutrina expendida no folheto*. É 8.º de 12 pag.

MANUEL JOAQUIM COELHO DE VASCONCELLOS DA COSTA MAIA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 12).

Recebeu o grau em 24 de dezembro de 1777.

Era natural de Braga. Falleceu a 1 de maio de 1847.

No *Jornal litterario*, de Coimbra, n.º 17, de 1869, pag. 157 a 158, vem uma nota biographica e critica pelo sr. dr. Antonio José Teixeira.

A sua memoria *Solução de problema* (n.º 740) excitou uma polemica entre José Anastasio da Cunha e José Monteiro da Rocha, transcripta em diversos numeros do mesmo *Jornal*.

MANUEL JOAQUIM DA COSTA CAMPOS, da India portugueza—E.

2353) *Edificação de uma igreja em Nova Goa e trasladação do tumulo de S. Francisco Xavier para a mesma igreja*, etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1859. 4.º de 6 pag.

2354) *Estreia goana ou offerta litteraria para o anno de 1861.* Ibidem, na mesma imprensa, 1860. 8.º de 62 pag.

2355) *Duas palavras ácerca das alfandegas do estado da India.* Ibidem, na mesma imprensa, 1861. Fol. de 2 pag.—Traz a assignatura M. C.

2356) *O critico feito á pressa.* Ibidem, na mesma imprensa, 1861. Fol. de 2 pag.—Saiu sem assignatura. É resposta a um artigo da *Phenix de Goa*, que censurára o que o auctor escreveu relativamente ás alfandegas da India.

2357) *Almanach do christianismo para o anno de 1863.* Primeiro anno. Ibidem, na mesma typ., 1863. 8.º de 65 pag. e 1 de indice.—Ibidem. Segundo anno para 1865. Ibidem, na mesma typ., 1864. 8.º de 61 pag.—Ibidem. Terceiro anno para 1865. Ibidem, na mesma typ., 1864. 8.º de 69 pag.

2358) *Goa sociavel*, jornal litterario. Ibidem, na mesma imp., 1866. 4.º de 88 pag.—Começou em março de 1866 e acabou em novembro do mesmo anno. Costa Campos foi o principal redactor.

2359) *Saudação do theatro D. Luiz na noite da sua inauguração, 31 de julho de 1873.* Ibidem, na mesma imp., 1873. Pagina solta. Tem a assignatura *Manuel de Campos*, de que tambem usava.

2360) *A sua magestade el-rei o senhor D. Luiz I*, poesia recitada no baile dado pelo governador geral general João Tavares de Almeida no anniversario de el-rei. Ibidem, na mesma imp., 1875. Pagina solta. Tem a assignatura *M. Campos*.

2361) *Mosaico*, jornal litterario. Ibidem, na mesma imp., 1848.—Durou de janeiro a julho d'este anno, com a collaboração de Costa Campos e outros.

MANUEL JOAQUIM DINIZ DE AYALA, residente em Goa. Foi official do corpo de engenheiros, e em 1855 entrou na escola mathematica e militar da India como professor da cadeira de algebra transcendente e calculo differencial, etc.— E.

2362) *Relatorio da descripção e tombação dos edificios publicos pertencentes ao estado da India, apresentado pela commissão nomeada por s. ex.ª o sr. visconde de S. Januario, governador geral do mesmo estado, pela sua portaria,* etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1870. 4.º de 26 pag.

D'esta commissão, que foi dissolvida com louvor depois de apresentado o relatorio, faziam parte os srs. barão de Combarjua, Francisco Manuel Ferreira Martins, Antonio José da Gama, Manuel Joaquim da Costa Campos e Manuel Joaquim Diniz de Ayala; e como na *Breve noticia da imprensa em Goa,* pag. 157, vem a obra sob o nome d'este ultimo, é de crer que fosse elle o relator, de collaboração com *Manuel Joaquim da Costa Campos,* de quem se trata adiante.

Tem mais duas publicações, folhas avulso, n'uma das quaes publicou o discurso do deputado pela India Caetano Francisco Pereira Garcez, na sessão de 1856, ácerca da conservação ou abolição das communidades; e n'outro, em que fallava das suas doenças.

FR. MANUEL JOAQUIM DURÃO, padre-mestre.

2363) *Discurso para a abertura do seminario episcopal de Elvas em 1816.* Lisboa, na imp. Regia, 1816. 4.º de 4 pag.

MANUEL JOAQUIM FERNANDES THOMAZ, commendador das ordens de Christo e da Conceição de Villa Viçosa, e da imperial da Rosa do Brazil; official da Torre e Espada, e de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia. Secretario da universidade de Coimbra, etc. Morreu a 12 de janeiro de 1880.—Foi devido a este funccionario o seguinte

2364) *Quadro completo do pessoal empregado na universidade de Coimbra,* extrahido das respectivas folhas dos vencimentos do mez de janeiro de 1878. Coimbra, na imp. da Universidade, 1878.

Dirigiu a publicação do *Annuario da universidade de Coimbra* a datar de 18.., e por este facto mereceu o elogio do *Conimbricense.* Em artigo especial trataremos do *Annuario,* do qual aliás se encontram boas e minuciosas noticias na *Bibliographia* do sr. Seabra de Albuquerque.

MANUEL JOAQUIM DE FIGUEIREDO MAIO E BRITO.

Nome supposto e attribuido ao poeta *João de Figueiredo Maio e Lima* em a noticia incorrecta dada por José Augusto Correia Leal e inserta no *Almanach de lembranças* para 1864, a pag. 107.

Ali estão adulterados os factos, como póde verificar-se da confrontação d'essa noticia com o que Innocencio poz no *Dicc.,* tomo III, pag. 374; e com o que eu depois deixei no tomo XI, pag. 253.

MANUEL JOAQUIM HENRIQUES DE PAIVA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 12).

Segundo os *Apontamentos biographicos de varões illustres,* pag. 53, o dr. Henriques de Paiva recebeu em 1824 a nomeação para reger tambem, com a cadeira de pharmacia, a de materia medica e therapeutica do collegio medico-cirurgico da Bahia.

Morreu a 10 de março de 1829.

Se estas informações são exactas, o que julgo, deve rectificar-se o que vem no *Dicc.,* pag. 13, lin. 16 a 18.

O *Aviso do povo* (n.º 749) tem 88 pag.

A *Memoria* (n.º 759) tem outra edição. Lisboa, na impressão Regia, 1828. 4.º de x-49 pag.

A *doutrina das enfermidades* (n.º 762) é de xxiv-268 pag.

2365) *Philosophia chimica ou verdades fundamentaes da chimica moderna destinadas a servir de elementos no estudo d'esta sciencia, por A. F. Fourcroy, conselheiro de estado,* etc. Tiradas do francez em linguagem, da terceira impressão, e acrescentadas de annotações e dos ultimos descobrimentos. Segunda impressão. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1816. 4.º de 234 pag., alem de 4 do indice.

A 1.ª edição é de Lisboa, 1801. 4.º

FR. MANUEL JOAQUIM DA MÃE DOS HOMENS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 18).

Nascido em Portugal e tendo emigrado para Inglaterra em 1808, d'ahi passou para o Brazil, onde viveu o resto de seus dias, ao que póde conjecturar-se, pois nada ha averiguado a esse respeito.

O titulo completo da obra n.º 802 é o seguinte:

Academia philosophica das artes e das sciencias, que ensina os principios dos conhecimentos humanos, ou as noções geraes de todas as artes, de todas as sciencias e todos os officios uteis ao bem commum da sociedade, etc. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1817. 8.º 5 tomos de 377 pag. e 10 innumeradas de indice e errata; 360, 350, 360 e 240 pag.

Poucas vezes apparecem completos os exemplares d'esta obra.

Acrescente-se:

2366) *O camponez da provincia da Estremadura, servo do pae de familia, chamando os convidados para a celebração das bodas do cordeiro, e do sacrificio perpetuo no fim do mundo, e no principio da eternidade.* Rio de Janeiro, typ. de Torres e Costa, 1823. 8.º de xxvi-480 pag. e uma de errata.

A obra corresponde ao titulo. É uma trapalhada, que mal se entende.

Alem do que fica mencionado, compoz e pretendeu imprimir em 1816, o que não conseguiu por lhe ser negada a licença, diz-se que por guerra de emulação de um dos censores que foi José da Silva Lisboa, a obra seguinte, que se conservava manuscripta, com o titulo:

2367) *Ensaio politico, historico e chronologico,* para servir de introducção ao melhoramento dos estados do reino unido de Portugal, Brazil e Algarves, etc offerecido ao muito alto e poderoso sr. D. João VI. Anno 1816. Vol. em folio de mais de 200 pag.

D'este manuscripto, que pertence ao instituto historico, apresentou o sr. J. Norberto alguns extractos, antecedidos de uma noticia ácerca do auctor e da sua obra. Estão insertos na *Revista trimensal,* tomo XIX (1856), de pag. 477 a 508.

MANUEL JOAQUIM DE MENEZES (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 18).

Não esteve nunca em S. Paulo; portanto, o que se lê: *S. Paulo em 1825 e 1826,* deve ser substituido: *S. Pedro do Sul em 1825 e 1829.*

Morreu a 5 de maio de 1872.

*** P. MANUEL JOAQUIM DE MIRANDA REGO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 19).

Foi monsenhor e vigario na freguezia de Santa Anna do Rio de Janeiro.

Morreu em Paris a 2 de abril de 1853.

FR. MANUEL JOAQUIM NOGUEIRA...— E.

2368) *Aos nossos optimos maximos rei e rainha os senhores D. João VI e D. Carlota Joaquina... Sermão em acção de graças pela restauração da religião de Jesus Christo e luso throno.* Lisboa, na typ. de M. P. de Lacerda, 1823. 4.º de 28 pag.

MANUEL JOAQUIM PEDRO CODINA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 20).

Nasceu em 22 de fevereiro de 1791.

Conhecia e fallava diversas linguas. Fôra traductor interprete do supremo tribunal de marinha, na epocha em que eram considerados «boa presa» os navios apresados que se empregavam no trafico da escravatura, e tinha o tribunal de se entender com os individuos de diversas nações que commandavam e tripulavam os navios.

Quando se extinguiu o mencionado tribunal, depois refundido no supremo tribunal de justiça militar, passou Codina a exercer ahi as funcções de official.

Morreu a 21 de setembro de 1853.

MANUEL JOAQUIM PEIXOTO DO REGO, nasceu a 3 de junho de 1856. Medico pela escola medico-cirurgica do Porto. — E.

2369) *Segredo medico. Dissertação inaugural.* Porto, typ. da Viuva Gandra, 1882. 8.º

MANUEL JOAQUIM PEREIRA DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 20). Falleceu com sessenta e um annos de idade, no Porto, em 8 de janeiro de 1863. Esteve emigrado no Rio de Janeiro e ahi publicou um

2370) *Diccionario de algibeira, philosophico, politico e moral.*

Os *Apontamentos* (n.º 810) tem 38 pag. O auctor assignou-se com o pseudonymo *Alg.* (Algeruon) *Sidney,* que era o seu nome de guerra na maçonaria, porque põe no rosto a qualificação C R. C. (Cavalleiro Rosa-Cruz).

Este opusculo politico, hoje pouco vulgar, foi escripto, segundo parece, com o fim de restabelecer a verdade dos factos e supprir as muitas lacunas dos *Dois dias de outubro* de D. João de Azevedo; em correlação com um e outro dos quaes escriptos, informou o sr. Pereira Caldas, saíu tambem á luz o folheto anonymo *Nove de outubro ou breves considerações sobre a ultima guerra civil,* Porto, 1857. Seu auctor foi Alves Martins.

MANUEL JOAQUIM PINHEIRO CHAGAS. V. *Manuel Pinheiro Chagas.*

∗ **MANUEL JOAQUIM PINTO PAIVA,** official superior do exercito, etc. — E.

2371) *Matto grosso por Coritiba e Tibugy.* Itinerario de viagem.... do baixo Paraguay. 1855. — Na *Revista do instituto historico;* tomo XXVIII, 1.ª parte, 1865, pag. 32.

2372) *Itinerario da viagem* que fiz ao Baixo-Paraguay por ordem de s. ex.ª o sr. marquez de Caxias, ministro e secretario do estado dos negocios da guerra, acompanhado das observações que lhe são concernentes. 1856. (Ms.).

No archivo militar do Rio de Janeiro existia uma copia d'este itinerario.

2373) *Correspondencia official. Do quartel mestre general o tenente coronel Manuel Joaquim Pinto Paiva,* no acampamento do Parajú, durante o ataque da cidade pelas tropas da legalidade nos memoraveis dias 13, 14, 15 e 16 de março de 1838. Bahia, na typ. da *Aurora* de Serra & C.ª, 1838. 4.º de 28 pag.

MIGUEL JOAQUIM PRESTES, major de segunda linha, servindo na provincia do Rio de Janeiro.—E.

2374) *Carta e mais papeis annexos do sr. redactor preterito da Gazeta; os quaes, por circumstancias occorrentes, não poderam entrar n'aquella folha, e por isso se imprimem agora em papel separado, que será distribuido gratuitamente aos srs. assignantes e compradores da Gazeta.* Na impressão Regia (do Rio de Janeiro, em 1821). Fol. de 2 folhas.—Tem a data do Campo de Goytacazes a 17 de julho de 1821 e a assignatura de Antonio Aureliano Rolão, major commandante de caçadores; Pedro Augusto Nolasco Pereira da Cunha, major commandante de cavallaria; e Miguel Joaquim Prestes. Os papeis, que se lhe seguem, comprehendem tres proclamações aos soldados de cada um dos tres signatarios da carta.

2375) *O respeitavel publico, e particularmente a clace (sic) militar brazileira devem ser informados do mais execrando despotismo que acaba de praticar o commandante militar de Campos de Goitacazes J. M. de Moraes contra o sargento mór Miguel Joaquim Prestes do 12.º regimento de infanteria da 2.ª linha estacionado na villa de S. Salvador d'esta provincia.* Na offic. de Silva Porto (do Rio de Janeiro em 1822). Fol. de 3 pag.— Tem as mesmas assignaturas do documento antecedente.

* **MANUEL JOAQUIM RIBEIRO,** professor em philosophia da provincia de Minas, cavalleiro professo da ordem de Christo. Estava jubilado quando publicou a seguinte

2376) *Oração, que na igreja de Nossa Senhora do Carmo de Villa Rica, aos 23 de setembro do corrente anno de 1822, perante o collegio eleitoral, e numeroso concurso de nobreza e povo ... recitou, etc.* Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1822. 4.º de 10 pag.

MANUEL JOAQUIM RIBEIRO, cujas circumstancias pessoaes ignoro.

Na *Breve noticia da imprensa em Goa* vem a pag. 166 citada uma poesia:

2377) *Adeus a Goa,* impressa em 1875; mas não sei se tem outras publicações em verso ou em prosa.

MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS (1.º) (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 22).

Era natural do Porto.

Morreu com sessenta e tres annos de idade em 16 de março de 1863.

MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS (2.º), que exerceu o magisterio da instrucção em Macau e Dilly (Timor). Fundou

2378) *O correio de Macau,* cujo primeiro numero appareceu em 15 de outubro de 1882, sendo então o fundador tambem editor e redactor responsavel. Este periodico semanal, politico, litterario e noticioso, durou até 5 de agosto de 1883, publicando 43 numeros. Veja a este respeito a nota ou memoria apresentada pelo sr. Gabriel Fernandes á sociedade de geographia de Lisboa, e publicada no seu *Boletim,* n.º 5, da 8.ª serie.

MANUEL JOAQUIM DA SILVA GUIMARÃES, conego prebendado da cathedral do Rio de Janeiro, etc. — E.

2379) *Oração funebre do ill.mo e rev.mo sr. D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, bispo capellão mór, etc.* Por occasião das exequias que houveram *(sic)* na imperial capella, com assistencia de SS. MM., em agosto de 1863. Rio de Janeiro, typ. de João Ignacio da Silva, 1863. 8.º grande de 19 pag.

2380) *O Ipé, rei das florestas.* — Poesia inserta de pag. 27 a 33 do livro *Harmonias brazilheiras,* colligido e publicado em 1859 pelo sr. Macedo Soares.

MANUEL JOAQUIM DA SILVA PORTO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 22).

Soube-se que em 1835 regressou do Brazil, vindo recommendado para o Porto ao commendador Francisco da Rocha Soares. Pediu e alcançou o logar de guarda-livros e secretario do banco commercial do Porto, que então estava em organisação. Parece, porém, que pouco tempo exerceu aquelle logar, por fallecer, mas não póde averiguar-se em que data.

«Consta de um memorial por elle escripto em 29 de outubro de 1835, ter elle instrucção litteraria, como é constante no Brazil e em Portugal, onde tem feito imprimir obras de consequencia em bellas letras, com applauso dos homens instruidos.»

Em a obra *Gastronomia* (n.º 821) emende-se o nome de *Buchoux* para *Berchoux.* O auctor declara no rosto que é traducção livre. Foi impressa na typ. Commercial portuense, 1842. 12.º grande de 164 pag. e uma de errata. A esta versão

se juntou uma nova edição da *Phedra* de Racine, que corre de pag. 93 até o fim do volume com rosto em separado, mas continuando a mesma numeração de pag. Não é muito vulgar este livro.

A tragedia *Phedra* (n.º 818) tem na primeira edição, 74 pag. Contém 326 versos, e é, na opinião de alguns, talvez uma das melhores traducções verso a verso.

Os exemplares da segunda edição, por conta do traductor, não são vulgares no Brazil.

Do *Elogio* (n.º 820) fez-se edição em separado. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1817. 4.º de 7 pag. — É em verso solto.

Acrescente-se:

2381) *Hymnos constitucionaes.* Ibidem, na mesma typ., 1821. 4.º de 8 pag. innumeradas. — Saíu sem indicação do logar da impressão, e com as iniciaes E. V. C., M. J. S. P. e J. P. F. Comprehende quatro composições. As iniciaes dos dois ultimos auctores parece que correspondem ás dos nomes de Manuel Joaquim da Silva Porto e José Pedro Fernandes.

2382) *Independencia ou morrer.* Ibidem, na imp. de Silva Porto & C.ª, 1822. Pag. solta. Saíu este hymno com as iniciaes M. J. S. P. Começa:

> As armas, brasilea gente
> Bradaram honra e dever,
> E vossa divisa seja
> Independencia ou morrer.

2383) *Encyclopedia industrial, ou arte de ganhar a vida, tratando de todos os recursos, indicando todos os meios para fazer conservar ou augmentar a fortuna em qualquer estado em que cada um esteja,* etc. Escripta em francez por mr. Mossé e traduzida em portuguez. Porto, typ. Commercial portuense, 1842. 8.º grande de 166 pag. e 1 de errata.

2384) *Methodo facil de escripturar os livros, por partidas simples e dobradas, comprehendendo a maneira de fazer a escripturação por meio de um só registo.* por Edemond Legrange, membro da sociedade real academica das sciencias em França. Traduzido em portuguez por Manuel Joaquim da Silva Porto, e offerecido aos portuguezes e brazileiros que se dedicam ao commercio. Edição de Domingos José Gomes Brandão. Rio de Janeiro, typ. Braziliense de Maximiano Gomes Ribeiro, 1856. 8.º grande de XI-307 pag., e mais 3 folhas de modelos de escripturação.

* **D. MANUEL JOAQUIM DA SILVEIRA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 23).

Amplie-se a biographia com o seguinte:

Nasceu no Rio de Janeiro a 11 de abril de 1807, filho de Antonio Joaquim da Silveira e de D. Maria Rosa da Conceição. Foi lente de theologia moral no seminario de S. José d'aquella capital, examinador synodal, conego da capella imperial e promotor do bispado; do conselho de S. M. I. Em 1851 nomeado bispo do Maranhão, em cujas funcções se conservou até á morte do marquez de Santa Cruz, D. Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo da Bahia, para cuja diocese foi transferido em 1861 tomando posse em junho d'esse anno. Por occasião do consorcio da princeza imperial do Brazil, sr.ª D. Izabel, recebeu o titulo de vice-capellão-mór, porque fôra chamado da Bahia para celebrante em 15 de outubro de 1864. Em 7 de março de 1868 foi agraciado com o titulo de conde de S. Salvador. Morreu em junho de 1874. — Veja a extensa biographia, inserta no *Diario official do imperio do Brazil* n.º 68 de 1867 e os jornaes brazileiros por occasião do seu passamento. Era sacerdote de virtudes e illustração. Escrevia d'elle um biographo:

«Foi dos varões mais nobres da geração actual; um dos primeiros prelados do imperio; um dos sacerdotes que reunia em grau subido illustração e virtude,

e mansidão de um cordeiro, inflexibilidade de um juiz integro e o trato affavel e benigno de um verdadeiro missionario. »

Veja-se tambem a biographia na *Galeria dos brazileiros illustres*, tomo II, com retrato.

Tem mais:

2385) *Carta pastoral prevenindo os seus diocesanos contra os erros perniciosos de spiritismo.* Bahia, 1827.

* **MANUEL JOAQUIM VALLADÃO,** natural do Rio de Janeiro, nasceu a 28 de março de 1860; filho de Joaquim Gonçalves Valladão e de Dina Emilia Valladão, naturaes da ilha Terceira. Estudou os preparatorios no mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro, até que, em 1875, motivos particulares o levaram a abandonar os estudos e seguir a carreira commercial.— E.

2386) *O pae da escrava.* Comedia-drama em um acto. Rio de Janeiro, editores A. Pontes & Viturri, 1881. 16.º de 32 pag.

2387) *A fidalguia na côrte.* Romance.

2388) *O modelo vivo.* Drama em cinco actos, de collaboração com João Ferreira Marques. Rio de Janeiro, typ. da Escola. 8.º de 100 pag.

2389) *Gravetos realistas.* Contos. Ibidem, typ. de Pontes & Ferreira. 8.º de 31 pag.

2390) *Pinto Leitão & C.ª* Comedia em um acto.

2391) *A nobreza envergonhada.* 1878.

2392) *O sr. Pau Brazil corretor de namorados.* Comedia em dois actos. 1880.

Publicou os periodicos humoristicos *O vergalho* e o *Tic-tac.*

Em diversas folhas da côrte e das provincias collabora sob o pseudonymo de *Mario, G. Boum, D. Ruim, V. de S. Pelaio, O sertanejo* e o *Tic-tac.*

P. MANUEL JOSÉ, da congregação do oratorio do Porto.— E.

2393) *Escudo admiravel para males da vida, torre fortissima para o instante da morte, e patrocinio efficaz no divino tribunal,* etc. Quinta edição. Lisboa, na imp. Regia, 1830. 8.º de 8 (innumeradas)-362 pag. e mais 6 da indice.

MANUEL JOSÉ DE ALMEIDA, parece que bacharel formado na universidade de Coimbra.

Foi um dos redactores do *Crepusculo* em 1846, tendo como cooperador Joaquim Marcellino de Mattos; redactor e responsavel do *Liberal,* folha politica e litteraria de Vizeu, começada em 1857.

MANUEL JOSÉ BARJONA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 25).

Era cavalleiro professo na ordem de Christo. Recebeu o grau a 3 de outubro de 1786.

Veja a seu respeito os apontamentos insertos na *Memoria historica da faculdade de philosophia* do sr. dr. Simões de Carvalho, de pag. 284 a 288.

O dr. José Maria de Abreu, em carta a Innocencio, dizia-lhe que não fôra exacto Gomes de Abreu na sua correspondencia inserta em o n.º 3:093 do jornal *A nação,* de 1858, porquanto Serpa Machado, de companhia com Basilio Alberto, andou deportado de 1828 a 1833, de terra em terra, estando em Villa Flor, Trancoso e outras povoações, onde era obrigado a apresentar-se diariamente á auctoridade.

Com relação á passagem da extrema miseria a que chegára Barjona em Lisboa encontro outra nota, em que o conhecido negociante José Maria da Fonseca affirmava que o mesmo Barjona recebêra alguns obulos de seus amigos ou conhecidos, e elle proprio, encontrando-o uma vez em 1828, lhe dera o dinheiro que levava, e era uma peça de oiro e um cruzado novo.

As *Taboas mineralogicas* (n.º 833), são em folio, e impressas em alongado.

MANUEL JOSÉ COLASO ou **COLAÇO.** Tenho nota de que foi auctor da seguinte composição:

2394) *O Grão Principe da Beira.* Opera portugueza. Coimbra, na offic. de Antonio Simões Ferreira, 1762. 8.º de 84 pag.

Esta opera é fundada sobre as acções do guerreiro Viriato, nas contendas com os romanos, etc.

MANUEL JOSÉ CORREIA E ALVARENGA, natural de Braga. Bacharel formado na faculdade de canones, licenciado em artes na universidade de Coimbra, etc.— E.

2395) *Braga triumphante na real eleição e sempre gloriosa posse que o augustissimo principe e serenissimo senhor D. Joseph pessoalmente tomou do arcebispado primaz das Hespanhas em o dia 23 de julho do presente anno de 1741,* etc. Coimbra, no real collegio das artes da companhia de Jesus. Anno 1742. Com as licenças necessarias. Fol. de 136 pag.

O poema é em dois cantos. A dedicatoria vae até pag. 38; segue o poema até 124, e depois vem a *Oração* feita na entrada do arcebispo pelo vereador mais velho do senado de Braga; e por fim varias poesias feitas ao auctor, licenças, etc.

O exemplar da *Braga triumphante,* existente na bibliotheca da Ajuda, tem antes do rosto uma estampa gravada, na qual está figurado um templo encimado pela cruz archiepiscopal. Na tarja vêem-se quatro escudetes com as inscripções: *Braga triumphante, Arulesia, Bracarens-Hispaniarum Primas.* Na parte inferior da gravura tem a sigla *D. F.* (que deve ser *Duarte fecit*).

2396) *Relação dos estragos que desde o dia 3 de dezembro até 6 do mesmo mez do presente anno de 1739 infelizmente causou n'esta cidade de Coimbra uma sempre memorada tempestade.* Coimbra, no real collegio das artes da companhia de Jesus, 1760. 4.º—É um canto em 39 oitavas.

MANUEL JOSÉ CORREIA MARTHA. Foi professor de instrucção primaria, exercendo a profissão em Portunhos, proximo á villa de Ançã, onde estabelecêra typographia. Publicou o seguinte, alem de outras obras que porventura não chegaram ao meu conhecimento.

2397) *Problemas para uso das escolas de instrucção primaria.* Ançã, na typ. Recreativa, do auctor, 1873.

2398) *Solução dos problemas para uso das escolas de instrucção primaria.* Ibidem, na mesma typ., 1874.

* **MANUEL JOSÉ DA COSTA,** pernambucano.— E.

2399) *Eleição da freguezia de Ipojuca.* Pernambuco, typ. de M. F. de Faria & Filho, 1863. 8.º de 53 pag.

Julgam alguns que estas e outras obras de somenos importancia não devem ser registadas n'este *Diccionario.* Mais uma vez observarei, que em bibliographia nada ha inutil. Mas, com o folheto, que fica mencionado, relaciona-se uma serie de publicações, ácerca de assumptos eleitoraes, que constituem por sem duvida um elemento importante para o estudo da historia contemporanea do Brazil, na sua vida provincial.

Vejam-se as obras mencionadas no *Catalogo de exposição de historia do Brazil,* classe VII, de pag. 813 a 823, n.os 9:402 a 9:536, que tratam do *Regimen eleitoral.*

MANUEL JOSÉ COUTINHO PEREIRA DE SOUSA E MENEZES, conego da sé cathedral de Coimbra; e n'esta cidade falleceu, depois do seu regresso de Alpedrinha, onde esteve relegado por suas idéas a favor do systema constitucional.— E.

2400) *Ode que á saudosa memoria do ill.mo e ex.mo sr. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, bispo de Coimbra, conde de Arganil, do conselho de*

sua magestade, etc., offerece M. J. C. P. S. M. Coimbra, na imp. da Universidade, 1822. 8.º de 12 pag.

2401) *Ode á prematura morte da ill.ma sr.a D. Francisca Iphigenia da Motta Coutinho,* etc. Por M. J. C. P. S. M. Ibidem, na mesma imp., 1824. 8.º grande de 15 pag.

No seu *Parnaso Mariano* dá o sr. A. A. da Fonseca Pinto, administrador da imprensa da universidade, as seguintes noticias relativas a este auctor, a proposito de um soneto que lhe é attribuido:

«Este soneto, rubricado por *Coutinho,* attribuimol-o a um antigo conego d'este nome, que pertencia á casa do visconde da Bahia, oriundo de José de Seabra da Silva. Era um sacerdote illustrado e bemquisto, e que alem d'isso privava com as musas. Conhecemos d'elle um folhetinho com o titulo *Ode que á saudosa memoria do illustrissimo e excellentissimo senhor D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho offerece M. J. C. P. S. M.* Foi impresso em 1822 na imprensa da Universidade. Na mesma imprensa se publicou em 1841 o *Sermão* do padre fr. Alexandre Palhares, prégado na Sé Velha em 1802, e que tem a declaração de ser *mais* correcto e expurgado de muitas faltas e erros orthographicos por Manuel José Coutinho de Sousa e Menezes. Alpedrinha, 20 de abril de 1833. O conego Coutinho, pelas suas opiniões politicas, foi deportado de Coimbra para Alpedrinha no governo de D. Miguel de Bragança, e n'esta villa, segundo informações que nos deram fidedignas, se portou exemplarmente com dignidade e affabilidade que arguiam nobreza ingenita de caracter. É curioso o soneto que inserimos, e que tomámos de um manuscripto que pertence ao nosso prezado amigo, Augusto Mendes Simões de Castro. A paternidade que lhe attribuimos é conjectura do sr. Simões de Castro, que adoptámos.»

MANUEL JOSÉ DIAS CARDOSO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 25).

Falleceu a 24 de janeiro de 1854. Jaz no cemiterio occidental (antigo dos Prazeres), em jazigo de familia.

P. MANUEL JOSÉ FERNANDES CICOURO, natural da freguezia de S. João Baptista, da villa de Penas Roias, diocese de Bragança, nasceu a 10 de novembro de 1789.

Matriculou-se no primeiro anno de theologia em outubro de 1814, e tomou o grau de bacharel em 20 de maio de 1818. Em 26 de julho do mesmo anno foi nomeado professor proprietario da cadeira de philosophia, rhetorica e geometria na villa de Arganil. Em 9 de julho de 1819 fez a sua formatura, e em 7 de janeiro de 1821 foi-lhe conferido o grau de doutor em canones, habilitando-se oppositor ás cadeiras da mesma faculdade em 1822. N'este mesmo anno foi provido em uma beca da ordem de Aviz, no collegio das ordens militares da universidade de Coimbra, de que tomou posse e fez profissão solemne de freire conventual a 16 de julho. Em 1823 foi nomeado membro da commissão da fazenda da universidade, e em conselho de decanos, de 4 de novembro de 1825, promotor fiscal do estado e fazenda da mesma universidade. Em virtude da regia resolução de 29 de setembro de 1826 foi nomeado deputado da junta da directoria geral dos estudos, e por decreto de 6 de julho de 1827 apresentado em um beneficio da collegiada de Santa Eufemia de Penella, da ordem de Aviz. Achando-se ausente do reino o arcebispo de Evora, D. fr. Fortunato de S. Boaventura, sob proposta de sua magestade fidelissima foi encarregado do governo d'aquella archidiocese como vigario geral apostolico, em 21 de junho de 1842. Em 1 de julho de 1847 foi nomeado pelo sr. cardeal-patriarcha, D. Guilherme I, desembargador ordinario da relação e curia patriarchal; e pelos seus reconhecidos serviços á igreja e ao estado houve por bem sua magestade, em 2 de novembro do mesmo anno, de apresental-o em um canonicato na cathedral de Lisboa, elevando-o depois, por carta regia de 31 de agosto de 1852, á dignidade de chantre. Quando o sr. D. Guilherme I, em novembro de 1854, se dirigiu a Roma, ficou fazendo parte

da junta provisoria encarregada do governo do patriarchado. Em 14 de julho de 1855 foi nomeado provisor e vigario geral interino do patriarchado.

Fez parte da commissão que ficou regendo o patriarchado na ausencia do patriarcha D. Manuel, quando foi aos Piryneus, e foi vigario no tempo d'esse prelado, já fallecido. Era commendador de Aviz e cavalleiro de Christo.

Com a educação austera do seu tempo conservou por annos o trajo do começo d'este seculo e nunca quebrou os seus principios politicos, que formavam como que o laço de união entre o seculo passado e o presente, professando um termo medio em que o seu criterio acceitava só o que lhe parecia bom e verdadeiro e justo nas duas escolas antagonicas.

Foi proprietario e redactor do *Portugal velho*, folha que occupou logar distincto na imprensa e onde tratou questões importantes, como a dos *Foraes*. Fundou e dirigiu por muitos annos o melhor collegio de Lisboa, a que deu o seu nome e de onde saíram alguns homens dos mais notados da geração actual, Casal Ribeiro e outros. Ali educou por muito tempo, gratuitamente, mais de oitenta alumnos.

Era grande annotador e collector da historia e do direito canonico, e legou manuscriptos importantes.

Morreu no paço de S. Vicente de Fóra a 14 de dezembro de 1879. Ao seu funeral concorreram os desembargadores da patriarchal, muitos parochos de Lisboa, e alguns dos seus discipulos e admiradores dilectos. Foram herdeiros seus sobrinhos. Veja-se a sua biographia por Antonio Osorio de Campos e Silva.—E.

2402) *Pastoral do rev.mo e ex.mo sr. arcebispo de Paris, Maria Domingos Augusto Sibour, para explicar e confirmar o decreto do concilio de Paris de 1851 contra os erros que subvertem os fundamentos da justiça e da caridade.* Traduzida em portuguez e annotada por um presbytero do patriarchado de Lisboa. Lisboa, imp. de G. M. Martins, 1852. 4.º grande de 46 pag.

2403) *Circular do provisor interino do patriarchado de Lisboa ao clero e aos fieis do mesmo patriarchado e das prelasias annexas, por occasião da prematura morte do ex.mo e rev.mo sr. cardeal patriarcha D. Guilherme I.* Lisboa, typ. de G. M. Martins, 1858. 8.º grande de 20 pag.

MANUEL JOSÉ FERREIRA, natural de Lisboa, nascido em 1841, filho de Francisco José Ferreira e de Balbina Rosa Ferreira, já fallecidos. Estabeleceu-se em 1869, de sociedade com a firma Lisboa & C.ª, encadernadores então muito conhecidos na capital, tendo por fim a nova sociedade, que girou sob a rasão commercial de Ferreira Lisboa & C.ª, tomar a antiga casa do livreiro Fernandes Lopes, estabelecido na rua Aurea. A nova firma manteve-se até 1876, anno em que o sr. Ferreira rescindiu a escriptura com os seus socios (ambos já fallecidos) e continuou o commercio sob sua unica responsabilidade. O seu estabelecimento, augmentado e reformado ha dois annos, occupa hoje os n.os 132, 134, 136 e 138 da rua Aurea d'esta capital.

Têm sido editor de variadas publicações sobre diversos assumptos e principalmente tem publicado grande copia de livros de instrucção escolar, cuja relação seria demasiado longa.

Eis uma nota muito resumida das principaes publicações d'este livreiro editor:

1. *Indice remissivo da legislação de 1863 a 1868,* por Lencastre.
2. *Curso de physica,* por Joaquim Rodrigues Guedes, 3 vol. com gravuras, 1872.
3. *Codigo das alfandegas,* por Sousa, 1872.
4. *Harmonias phantasticas,* versos por Sousa Viterbo, 1875.
5. *Guia do viajante na Europa,* por Henriques, 1876.
6. *Novo formulario dos tabelliães,* por Duarte, 1877.
7. *Introducção á archeologia da peninsula, antiguidades pre-historicas,* pelo dr. Simões. 1 vol. com muitas gravuras.

8. *Historia e historias,* por Lobo de Bulhões, 1878.
9. *Nova divisão judicial, coordenada por ordem de districtos, comarcas, julgados e freguezias,* pelo dr. Portella, 1878.
10. *Educação physica,* pelo dr. A. F. Simões. Terceira e quarta edições, 1876-1879.
11. *Grammatica italiana,* por Cavajou, 1879.
12. *Estudos da lingua portugueza,* por A. B. Barata, 1879.
13. *Elementos de mineralogia e geologia,* por Almeida, 1881, reimpresso em 1888.
14. *Quatro regras de diplomacia,* por Figanière, 1881.
15. *Diccionario portuguez-latino,* pelo professor B. Branco, 1878; reimpressão muito augmentada em 1884.
16. *Algebra e arithmetica,* por A. J. da Cunha, diversas edições de 1881 a 1886.
17. *Construcção de baterias,* pelo capitão de estado maior P. M. Tavares. 1 vol. com muitas lithographias, 1885.
18. *Peregrinação de Child Harold,* por Byron. Traducção por Alberto Telles, 1883.
19. *Escholiaste portuguez, subsidios philologicos,* por A. Neto. 2 vol., 1884-1885
20. *Vida pratica.* 1 vol. de mais de 1:000 pag., 1882.
21. *Bibliotheca do notariado,* por Duarte. 2 vol., 1882.
22. *Bosquejo de litteratura,* por Borges de Figueiredo, 1882.
23. *D. João I e a alliança ingleza,* pelo conde de Villa Franca. 1 vol. com estampas, 1884.
24. *Na terra e no mar,* pelo capitão de fragata Vianna, 1883.
25. *Guesto Ansures,* romance historico por Figanière, 1883.
26. *Contos em viagem,* por Andrade Corvo. 3 vol., 1883-1885.
27. *Noções de hygiene da alimentação,* pelos drs. Theophilo Braga e Amado, 1884.
28. *Fabulas* de Lessage, traduzidas pelo visconde de Santa Monica, 1883.
29. *Exercicios preparatorios de composição portugueza,* por C. Dias, diversas edições, 1881 a 1889.
30. *Rudimentos de direito, administrativo, publico, civil e economia politica,* pelo dr. C. de Figueiredo, diversas edições, 1881 a 1885. 4 vol.
31. *Elementos de pedagogia,* por Freire e Affreixo, diversas edições, 1876 a 1886.
32. *Grammatica latina de Madrix reduzida e epitome,* por Epiphanio Dias, diversas edições, 1879 a 1887.
33. *Historia de Portugal,* por Affreixo, 1885.
34. *Diccionario de rimas,* por Castilho, 1886.
35. *Prosas modernas,* por C. de Figueiredo. Duas edições, 1885-1887.
36. *Idylio á ingleza,* por Torrezão, 1886.
37. *Commentario da lei de sociedades anonymas,* por Medeiros, 1886.
38. *O povo portuguez em seus costumes, crenças e tradições,* pelo dr. Theophilo Braga. 2 vol., 1886.
39. *Sciencia para escolas,* com gravuras, 1884.
40. *Manual de direitos e deveres,* por C. de Figueiredo, 1887.
41. *Anthologia poetica,* por Candido de Figueiredo, 1887.
42. *Angola e Congo,* pelo juiz F. A. Pinto, livro acompanhado de um mappa de Angola, 1888.
43. *Livro das soledades,* por Costa, 1889.
44. *O mosteiro de Odivellas, casos de reis,* de Borges de Figueiredo. 1 vol. com estampas, 1889.
45. *Curso pratico da lingua allemã,* pelo professor Ferreira.
46. *Lisboa antiga, bairros orientaes,* pelo Visconde de Castilho (Julio). Esta

obra, começada em 1884, tem 7 volumes publicados. Quasi todos os volumes são illustrados com photo-lithographias, reproduzindo vistas e plantas antigas, e no seu conjuncto é uma publicação das de mais interesse historico.

47. *A beata de Evora*, por D. Bruno da Silva (A. F. Barata), 1890.

Resumimos assim a lista das muitas publicações que se encontram no enunciado do seu catalogo. Os auctores das obras têem, ou hão de ter, o seu logar registado, na altura competente, no *Diccionario*.

MANUEL JOSÉ DA FONSECA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 25).

Parece que a *segunda edição* do livro *Exame de sangradores* (n.º 836) foi a publicada em 1757. Lisboa, por Pedro Ferreira. 8.º de XVI–94 pag.

Existe effectivamente de 1786 não só uma, mas duas edições impressas, ambas em Lisboa, na offic. de Simão Thaddeu Ferreira, 8.º de 96 pag.; e na offic. Morazziana, 8.º de 94 pag. Esta com as designações: *Correcta e accrescentada por Bento José de Mello, sexta edição.*

MANUEL JOSÉ DE FREITAS, cujas circumstancias pessoaes não pude averiguar.—E.

2404) *Compendio da grammatica ingleza e portugueza para uso da mocidade adiantada nas primeiras letras, etc.* Impressa no Rio de Janeiro (na imp. Regia), 1820. 4.º de 8 (innumeradas)–102 pag.—Tem um prefacio do auctor.

MANUEL JOSÉ GOMES LOUREIRO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 26).

Veja a seu respeito o livro *O governo do conde de Rio Pardo*, por Miguel Vicente de Abreu, de pag. 71 e 72; e na *Relação das alterações politicas de Goa*, pelo mesmo auctor.

Parece que falleceu em fins do anno 1855 ou em janeiro de 1856.

Era tio do general José Jorge Loureiro.

P. MANUEL JOSÉ GONÇALVES COUTO...—E.

2405) *Meditação piedosa de S. Affonso Maria de Ligorio sobre a grande necessidade e proveito da confissão e communhão*, etc. (Sem indicação da typ., nem da localidade.) 8.º de 20 pag.

Este opusculo está na bibliotheca da Ajuda encadernado com outro, de igual typo, impresso em Bombaim, 1877, pelo que poderá inferir-se que o seria tambem o do padre Couto e que este seja da India. E é a rasão principal de ter aqui menção.

MANUEL JOSÉ GONÇALVES DE VASCONCELLOS, major de ordenanças no estado da India, etc. Na qualidade de procurador do exercito para promover a devassa contra os tumultos de Bardez, publicou o seguinte

2406) *Manifesto que ... faz publico, corroborado com documentos.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1832. 4.º grande de 4 pag.

MANUEL JOSÉ JULIO GUERRA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 26).

Morreu em Santarem, a 23 de janeiro de 1869.

Onde se lê, linha 5.ª do artigo, *o tenente quartel-mestre*, leia-se: *pogador, com honras e soldo de capitão.*

Na pag. 27, linha 17.ª, onde se diz: «Ainda não concluido», substitua-se: «Terminou a publicação em o n.º 2 de 1862, de pag. 104 a 118».

Acrescente-se:

2407) *Estudos chorographicos, physicos e hydrographicos da bacia do rio Tejo comprehendida no reino de Portugal, acompanhados do projecto e descripção das obras tendentes ao melhoramento da navegação d'este rio, e protecção dos campos adjacentes.* Pelo brigadeiro graduado de engenheria e inspector das obras publicas ... coadjuvado pelos engenheiros empregados na mesma commissão. Publi-

cada por ordem do governo. Lisboa, imp. Nacional, 1861. 8.º grande de 117 pag. Acompanhadas das seguintes cartas e perfis:

1. Planta do rio Tejo desde o porto de Villa Velha até o porto da Amieira, para servir aos estudos do mesmo rio, dirigidos pelo brigadeiro Manuel José Julio Guerra.

2. Planta do rio Tejo desde o porto da Amieira até o porto da Barca da Ortiga.

3. Planta do rio Tejo desde o porto da Barca da Ortiga até a villa de Abrantes.

4. Planta do rio Tejo desde o porto da Cereja até a villa da Barquinha.

5. Planta do rio Tejo desde a villa da Barquinha até o mouchão dos Coelhos.

6. Planta do rio Tejo desde o mouchão do Coelhos até o extremo do dique de Vallada.

7. Planta do rio Tejo desde o extremo do dique de Vallada até os campos de Salvaterra.

8. Planta do rio Tejo desde os campos de Salvaterra até o Carregado.

9.-1. Perfil longitudinal do rio Tejo desde a foz do ribeiro de Encharrico até a testa da Caxalheira.

10.-2. Perfil longitudinal do rio Tejo desde o porto da Barca da Amieira até o cachão da Aroeira.

11.-3. Perfil longitudinal do rio Tejo desde a testa do cachão da Aroeira até em frente do hydrometro de Abrantes.

12.-4. Perfil longitudinal do rio Tejo desde o hydrometro de Abrantes até a villa da Barquinha.

13.-5. Perfil longitudinal do rio Tejo desde a villa da Barquinha até o porto da Pedra.

14.-6. Perfil longitudinal do rio Tejo desde o porto da Pedra até o parque do Alfange.

15.-7. Perfil longitudinal do rio Tejo desde o parque do Alfange até Vallada, onde termina.

MANUEL JOSÉ JULIO GUERRA JUNIOR, filho do antecedente. Natural da ilha da Madeira; nasceu em 1845. Depois de se ter applicado ao curso de engenheria, o qual todavia não completou por circumstancias independentes da sua vontade, entregou-se a alguns trabalhos auxiliares da engenheria civil, sob a direcção de seu pae. Dedicou-se á photographia, como amador, e tem apresentado d'esta arte alguns specimens dignos da attenção e do applauso dos entendidos; e tanto que el-rei D. Luiz, de saudosa memoria, houve por bem concederlhe o grau da ordem de S. Thiago, de merito scientifico, litterario e artistico.—E.

2408) *Diccionario topographico para uso dos engenheiros civis e seus auxiliares.* Lisboa, typ. Universal, 1872. 8.º de 112 pag.

Conserva ainda inedita a segunda parte d'esta obra.

MANUEL JOSÉ LEITÃO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 27).

Da *Arte de sangrar* (n.º 849) existe uma edição de Lisboa, na offic. de José de Aquino Bulhões, 1789. 8.º de 109 pag.— A edição de 1828 tem 99 pag. e mais 2 de indice.

MANUEL J. M. G. DA SILVA...—E.

2409) *O mez de junho. Consagrado á devoção do santissimo coração de Jesus.* Traduzido do italiano. Hong Kong. Impresso por Sousa & C.ª 8.º grande de 29 pag.

MANUEL JOSÉ MARIA DA COSTA E SÁ (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 27).

Ás obras que ficaram manuscriptas acrescente-se:

2410) *Uma voz sobre a entrada dos regimentos portuguezes em Lisboa no anno de 1814.*

MANUEL JOSÉ MARTINS CONTREIRAS, professor regente das escolas municipaes de Lisboa. Foi collaborador do *Seculo* e de outras folhas; socio da associação dos professores, etc.—E.

2411) *Analyse das theorias grammaticaes do sr. A. Epiphanio da Silva Dias e critica dos Rudimentos de grammatica portugueza do sr. C. Claudino Dias.* Lisboa, editor Verol Junior, 1885. 8.º grande de 37 pag.

MANUEL JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 30).

No roteiro (n.º 883), segundo o auctor dos *Annaes da imprensa nacional do Rio de Janeiro*, observa Oliveira Bastos os caminhos e logares por onde transitou na viagem que fez, por terra, da cidade de Santa Maria de Belem do Gran-Pará ao Rio de Janeiro nos mezes de fevereiro, março, abril e maio de 1810. É folheto raro.

MANUEL JOSÉ PEREIRA BETTENCOURT, natural da ilha Terceira.—E.

2412) *Reflexões juridicas que pela auctorisação do artigo 274.º da reforma judiciaria offerece o advogado do auctor, o conselheiro Francisco de Menezes Lemos de Carvalho, na causa de reivindicação que este promove a sua sobrinha D. Maria Benedicta de Lemos e Carvalho, sobre os bens e papeis dos vinculos,* etc. Angra do Heroismo, 1851. Typ. do Angrense. 4.º ou fol. pequeno de 26 pag.—Tem no fim as iniciaes do auctor: *M. J. P. B.*

MANUEL JOSÉ DE OLIVEIRA MALAFAIA, desembargador corregedor da comarca de Moncorvo.—E.

2413) *Oração gratulatoria recitada no fausto dia 26 de outubro de 1832, em camara geral da villa da Alfandega da Fé.* Lisboa, na typ. de Bulhões, 1833. 4.º de 14 pag.

MANUEL JOSÉ DE PAIVA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 30).

Na descripção da obra *Governo do mundo em secco* (n.º 885), onde se lê: *um escrevente;* leia-se: *e seu escrevente.*

A comedia *A fortuna não é como se pinta* (n.º 890) tem 24 pag.

A comedia *Guardado é o que Deus guarda* (n.º 891) tem 27 pag.

Note-se tambem que apparecem alguns exemplares da obra *Enfermidades da lingua* (n.º 888) com a data da impressão de 1759; mas cujos caracteristicos typographicos são iguaes aos datados de 1760. Póde tambem explicar-se esta differença, como a de outros muitos livros, pela demora no processo das licenças e a necessidade de substituir os rostos que tinham data antecipada. A indicação do mez de janeiro de 1760 nas licenças está, no meu entender, provando que o processo fôra solicitado muito antes e que o impressor confiou em demasia na brevidade do despacho. Não estaremos portanto em frente de duas edições, mas de uma variante da mesma edição.

P. MANUEL JOSÉ PEREIRA ...—E.

2414) *Apontamentos auxiliares para o estudo da 1.ª e 2.ª partes da lingua portugueza.* Segunda edição. Porto, 1883.

Não sei quando saiu a primeira edição. Esta obra vejo-a incluida n'uma relação official de livros approvados pelo governo, em conformidade com o parecer da junta consultiva de instrucção publica, para a instrucção secundaria.

MANUEL JOSÉ PINTO DE OLIVEIRA, natural e residente no termo da villa de Barcellos, etc.—E.

2415) *Tratado dos preteritos e supinos da lingua latina*. Coimbra, imp. da Universidade, 1822. 4.º de 16 pag.

P. MANUEL JOSÉ PIRES, natural da ilha de S. Miguel. Foi ouvidor ecclesiastico em Villa Franca do Campo, depois parocho em o Nordeste. Publicou, segundo as indicações postas na *Bibliotheca açoriana* do sr. Ernesto do Canto (pag. 287), o seguinte:

2416) *Homilia funebre recitada na igreja parochial de S. José de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, no dia 15 de março de 1877, por occasião das exequias solemnes celebradas pela alma do ex.*[mo] *e rev.*[mo] *sr. Joaquim Silvestre Serrão.* Ponta Delgada, typ. Imparcial, 1877. 4.º de 19 pag.

2417) *Oração funebre recitada na igreja matriz de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel, no dia 14 de janeiro de 1879, por occasião das exequias solemnes celebradas «presente corpore» pela alma do ill.*[mo] *e ex.*[mo] *sr. visconde de Botelho, Nuno Gonçalves Botelho de Arruda Coutinho de Gusmão.* Villa Franca do Campo, typ. de João de Medeiros Junior, 1879. 8.º de 40 pag.

2418) *Oração funebre recitada na igreja parochial de S. José de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, no dia 17 de setembro de 1833, por occasião das solemnes exequias celebradas «presente corpore» pela alma da ex.*[ma] *sr.*[a] *viscondessa da Praia.* S. Miguel, typ.-lyth. dos Açores (sem data, mas é de 1883). 4.º de 28 pag. — Tem dedicatoria ao sr. conde da Praia e de Monforte.

*** MANUEL JOSÉ PIRES DA SILVA PONTES**... — E.

2419) *Extractos de uma viagem á provincia do Espirito Santo.* — Na *Revista do instituto historico*, tomo I, 1840, pag. 333.

2420) *Collecção das memorias archivadas pela camara da villa de Pitanguy*, etc. (1785-1819). — Na mesma *Revista*, tomo VI (1844), pag. 284.

2421) *Collecção das memorias archivadas pela camara da villa de Sabará*, etc. — Na mesma *Revista*, tomo VI (1844), pag. 269.

2422) *Selecção de provisões, ordens e instrucções da junta maritima da conquista e civilisação das Indias da provincia de Minas Geraes e de outros empregados, extrahida do livro de registos das ordens superiores dirigidas ao alferes commandante da terceira divisão do Rio Doce.*

2423) *Extractos das viagens feitas no Deserto que separa as povoações da provincia de Minas Geraes e as povoações do litoral nas provincias do Rio de Janeiro, Espirito Santo e Bahia.*

As duas ultimas relações existem manuscriptas á data de retirar esta nota (1883).

*** MANUEL JOSÉ RABELLO.** Foi consul do Brazil no Porto. O seu nome tem andado frequentes vezes empenhado em discussões nos periodicos, sobre assumptos concernentes ao paiz de que foi agente consular. Em separado publicou, conjunctamente com o sr. visconde de Alves Machado, um livro de homenagens á memoria do senador Zacharias de Goes e Vasconcellos. (Veja *Manuel Joaquim Alves Machado.*)

MANUEL JOSÉ RIBEIRO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 32).

Promovido a tenente, na arma de engenheria, a 24 de julho de 1858, a capitão a 19 de agosto de 1868, a major a 8 de julho de 1880, a tenente coronel a 6 de junho de 1883, e a coronel a 27 de setembro de 1888, conservando-se fóra do quadro por estar em serviço no instituto de agronomia e veterinaria (antigo instituto agricola) e no instituto industrial e commercial de Lisboa.

Depois da suspensão definitiva da *Politica liberal*, occorrida por mutuo accordo dos seus proprietarios e redactores effectivos, com o n.º 674, em 10 de agosto de 1862, não quiz tomar parte em nenhuma outra publicação jornalistica.

MANUEL JOSÉ RODRIGUES DE ARAUJO...—E.

2424) *Elegia no execrando insulto commettido em a villa de Barcellos a 26 de agosto de 1791 contra a pessoa da sr.ª D. Marianna Ignacia do Rego.* Lisboa, na offic. de José de Aquino Bulhões, 1792. 4.º de 8 pag.

MANUEL JOSÉ SATIRIO SALAZAR (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 33).

Segundo uma nota posta por Camillo Castello Branco (visconde de Correia Botelho) no exemplar do *Diccionario bibliographico*, de seu uso e agora existente na bibliotheca do gabinete portuguez de leitura, no Rio de Janeiro, o professor Satirio ou Satiro ainda vivia pelos annos de 1835, residindo na calçada do Duque, em Lisboa, e fôra mestre de primeiras letras do afamado escriptor.

MANUEL JOSÉ DA SILVA FERREIRA, advogado.

Era amigo de Francisco Manuel do Nascimento, que lhe dedicou uma ode.

Em a *Narração dos applausos* á estatua equestre andam d'este escriptor uma oração gratulatoria em prosa, um hymno e uma ode.

MANUEL JOSÉ DA SILVA PEREIRA, natural da Comieira, na provincia de Traz os Montes, nasceu por 1836. Doutor pela faculdade de medicina e lente substituto da universidade de Coimbra, etc. Commissionado pelo governo portuguez para estudar a organisação dos hospitaes no Brazil e a influencia do clima na força medicamentosa dos remedios, chegou ao Rio de Janeiro a 3 de janeiro de 1869. Adquiriu logo extensa clinica e estava em caminho de boa fortuna, quando a febre amarella o prostrou para sempre. Falleceu em março de 1870. Veja o *Jornal do commercio* do Rio, de 11 e 14 de março d'aquelle anno. Veja a seu respeito a *Memoria historica da faculdade de medicina* pelo dr. Mirabeau, pag. 310 e 311.—E.

2425) *Da angina membranosa, suas causas e natureza. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas.* Coimbra, imp. Litteraria, 1862. 8.º grande de 99 pag. e 1 de errata.

MANUEL JOSÉ DA SILVA ROSA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 33).

Foi tambem regedor em S. João da Foz do Douro.

A *Lyra da mocidade* (n.º 903) foi publicada em 1849.

Camillo Castello Branco refere-se a este periodico *de poesias ineditas* no seu livro *Cousas leves e pesadas*, de pag. 223 em diante; e de cada collaborador d'elle faz especial menção, dando algumas breves notas biographicas.

A *Lyra da mocidade* teve dezesete ou dezoito collaboradores, todos na flor da vida, os quaes foram:

Alexandre José da Silva Braga Junior,
A. L. S.,
Antonio Fructuoso Ayres de Gouveia Osorio,
Antonio José de Azevedo Guimarães,
Antonio Marques Rodrigues,
Antonio Moraes,
Arnaldo Anselmo Ferreira Braga,
Antonio Teixeira de Macedo,
Claudino Pereira de Faria,
João Antonio Ferreira Rangel,
Jorge Arthur de Oliveira Pimentel,
Joaquim Marcellino de Mattos,
José Fructuoso Ayres de Gouveia Osorio,
Antonio Coelho Louzada,
Manuel José da Silva Rosa,
Sousa Guimarães, e
T. Augusto.

MANUEL JOSÉ DA SILVA THADIM, sacerdote e advogado em Braga.— E.

2426) *Memorias da capella de S. Sebastião das Carvalheiras.* 1786.—Manuscripto citado na *Memoria historica do real santuario do Bom Jesus de Braga,* de Fernando Castiço, o qual este escriptor possuia, e do qual disse que era «cheio de erudição e interesse».—Veja as «notas» da mencionada *Memoria,* a pag. 3.

MANUEL JOSÉ DE SOUSA FERREIRA ...— E.

2427) *Curso de calligraphia segundo o systema de D. Pedro Sebastiá y Villa,* praticado na associação industrial portuense, e melhorado. Porto, 1853, Typ. de Sebastião José Pereira. 8.º oblongo de VII pag., com 10 estampas ou traslados.—Foi editor Jacinto Antonio Pinto da Silva.

MANUEL JOSÉ VIEIRA, natural do Funchal, nasceu a 7 de agosto de 1836. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, antigo advogado e deputado ás côrtes, representando o circulo de Santa Cruz. Tem sido presidente da camara municipal, e da junta geral do seu districto; presidente da commissão administrativa da santa casa da misericordia do Funchal e tem exercido outras funcções administrativas e gratuitas n'aquella cidade. Socio do instituto de Coimbra, da sociedade de geographia de Lisboa, etc. Veja a sua biographia, com retrato, no periodico *As instituições,* n.º 663, de 2 de fevereiro de 1884.

Tem por vezes escripto na imprensa funchalense e de Lisboa, e passava por um dos collaboradores mais effectivos do *Direito,* do Funchal.

MANUEL JULIO TORRES MANGAS, filho do tenente coronel João Manuel de Torres Mangas e de D. Anna Rita Pereira de Senna da Motta Veiga, nasceu na cidade do Funchal em 1835. Exerceu varios empregos particulares e publicos na metropole e no ultramar; e depois de regressar ao reino, dedicou-se á vida jornalistica, escrevendo em diversas folhas, e entre ellas no *Jornal do Porto. Periodico dos pobres* no Porto, *Verdade, Ecco popular, Nacional, Alemtejano, Jardim litterario,* etc.— E.

2428) *Vida do visconde de Almeida Garrett, principe dos poetas portuguezes do seculo* XIX. 8.º

Terá outras publicações em separado, mas não as conheço. E mais uma vez devo registar, como o fazia repetidamente o meu benemerito antecessor, que é muito mais difficil obter esclarecimentos ácerca de escriptores modernos e vivos, que procurar e saber noticias de auctores antigos.

MANUEL JUSTINIANO MORA, medico-cirurgião pela escola de Lisboa, etc.— E.

2429) *A thoracocentese e as suas indicações a proposito de um caso observado.* These apresentada e defendida na escola medico-cirurgica de Lisboa em julho de 1869. Lisboa, na typ. Universal, 1869. 8.º grande de 95 pag.

MANUEL JUSTINIANO SEIXAS (v. *Dicc,* tomo VI, pag. 34).

Segundo o sr. Valle Cabral, no seu valioso livro *Bibliographia da lingua tupi,* pag. 20, o padre Manuel Justiniano de Seixas era sobrinho de D. Romualdo Antonio de Seixas, marquez de Santa Cruz, arcebispo da Bahia, vigario do Andirá, provincia do Amazonas, e em 1874 escreveu um compendio da doutrina christã em lingua tupi.

Esta noticia constava pelo sr. conego Francisco Bernardino de Sousa na parte II da sua obra intitulada *Commissão do Madeira: Pará e Amazonas,* pag. 92, e ahi transcreve o capitulo preliminar do referido catechismo, acrescentando que o padre Seixas fallava correctamente a lingua geral com os indigenas da sua freguezia.

O *Vocabulario da lingua indigena geral* (n.º 906) é dedicado ao rev.mo D. José Affonso de Moraes Torres, bispo do Pará.

Na dedicatoria ao prelado escreve o auctor:

«Como o pouco que existe escripto sobre esta lingua em nada concordasse com o que actualmente se falla, deliberei-me a escrever umas pequenas explicações por onde podesse orientar os meus alumnos sobre algumas regras da grammatica e o idiotismo da lingua; e para maior perfeição ajuntei-lhes um vocabulario explicado em ordem alphabetica.»

Alem da dedicatoria traz uma «Advertencia», onde diz o auctor que a lingua geral é «quasi morta e absolutamente pobre de vocabulos, e que pela corrupção tudo quanto n'ella existe escripto é quasi desconhecido pelos mesmos indios.» Depois da advertencia seguem-se umas *Breves explicações da lingua indigena geral*.

MANUEL JUSTINO PIRES (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 34).

Acrescente-se:

2430) *Judith, a heroina de Bethulia*. Poemeto em tres cantos.—Veja a este respeito a *Gazeta do povo*, de Elvas, n.º 500, de 25 de julho de 1871.

MANUEL LADISLAU ARANHA DANTAS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 34).

Natural da Bahia, nasceu em 1811, segundos uns, e a 29 de junho de 1810, segundo o sr. J. dos Remedios Monteiro, na *União medica*, n.º 8, de janeiro de 1881.

Estava jubilado na cadeira de pathologia externa, que regêra por mais de vinte e cinco annos; e por esta circumstancia recebêra o titulo do conselho de sua magestade imperial. Tinha as commendas das ordens da Rosa e de Christo, e as medalhas da independencia e da guerra do Paraguay, para onde seguira apesár de adiantado em idade, e onde trabalhou com dedicação nos hospitaes de sangue. Morreu no dia 4 de novembro de 1875.

Veja a seu respeito:

Discurso proferido por M. Victorino Pereira, por occasião da manifestação feita ao conselheiro Aranha Dantas.—Na *Gazeta medica da Bahia*, vol. VII, 1873-1874, pag. 308.

O conselheiro Manuel Ladislau de Aranha Dantas.—Na mesma *Gazeta*, 1876, pag. 44.

Conselheiro Aranha Dantas, por Alexandre Herculano Ladislau.—Veja *Apontamentos biographicos de varões illustres*, Bahia, 1881, pag. 65.

Apontamentos biographicos, pelo dr. Remedios Monteiro, acima citado.

Acrescente-se:

2431) *Memoria historica dos acontecimentos notaveis do anno de 1855, apresentada á faculdade de medicina da Bahia, no dia 1 de março de 1856, em cumprimento do artigo 197.º dos estatutos*, etc. Bahia, typ. e livraria de E. Pedrosa, 1856. 4.º de 16 pag.

2432) *Discurso proferido pelo conselheiro Manuel Ladislau Aranha Dantas, supprindo as vezes do vice-director, depois da collação do grau de doutor em medicina, em 30 de novembro de 1872.*—Veja na *Gazeta medica da Bahia*, vol. VI (1872-1873), pag. 119.

2433) *Discurso proferido ... a 6 de dezembro de 1873 na faculdade de medicina da Bahia, por occasião de conferir o grau de doutor em medicina aos que então terminaram o seu curso medico.*—Veja na *Gazeta* citada, vol. VII, 1873-1876, pag. 129.

FR. MANUEL LEAL DE BARROS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 35).

As *Noticias da confraria da Graça* (n.º 918) tem na primeira edição 20 pag. innumeradas. A segunda foi em 16.º de 80 pag. por João *Galrão* e não *Galvão*.

É interessante saber-se que o livro *Crysol purificativo* (n.º 919) foi impresso

em 1673, e offerecido pelo auctor a *Antonio Cavide, fidelissimo criado delrei D. João IV;* porém, como n'esse mesmo anno Cavide foi processado e punido como traidor ao rei, o auctor substituiu o frontispicio por outro impresso na mesma typographia em 1674, no qual dedica a obra a *S. Paulino bispo de Nola,* e trocou em igual sentido as proprias dedicatorias. Em tudo o mais vê-se que é a mesma edição.

Na bibliotheca da Ajuda ha os dois exemplares com as alterações indicadas.

MANUEL DE LEÃO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 38).

O *Triumpho lusitano* (n.º 920) tem obtido o preço de 3$000 a 4$500 réis. José Rodrigues de Castro, na sua *Bibliotheca rabinica,* cita esta obra imperfeitamente.

MANUEL LEITÃO (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 36).

Da *Pratica dos barbeiros* (n.º 922) ha outra edição de Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho. 8.º de 72 pag.

MANUEL LEITE MACHADO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 36).

Acrescente-se:

2434) *Arca de Noé.* Obra dedicada ao Retiro litterario portuguez, sendo o producto d'esta primeira edição destinado para a reedificação do asylo de D. Maria Pia em Lisboa. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1867. 8.º de 163 pag.

Esta publicação foi chistosamente conceituada n'um folhetim do *Jornal do commercio,* do Rio, pelo dr. Luiz de Castro. Tambem Faustino Xavier de Novaes, sob o pseudonymo de *Japhet,* escreveu um artigo critico inserto no *Correio mercantil* de 27 de fevereiro de 1868. Ali trata Leite Machado com bastante graça, dizendo d'elle:

«Leite Machado é poeta sempre, e sem o sentir muitas vezes. Não resisto á tentação de transcrever, como prova, parte de um poemeto publicado, em 1858, na *Lyra gemedora,* sob o titulo *Leis de amor,* repetido agora na *Arca de Noé* com a epigraphe *Cupido.* Tem essa notavel particularidade as poesias de Leite Machado. Não ha titulo que não sirva para todas!»

E em seguida transcreve, como amostra, algumas quadras do poemeto citado.

FR. MANUEL DE LEMOS (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 36).

Note-se que o *Sermão da fé* (n.º 923) traz por engano typographico o milesimo *1518* em vez de *1618;* e o nome *Giogo* em vez de *Diogo.*

MANUEL LOBO DE MESQUITA GAVIÃO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 38).

Segundo uma nota manuscripta posta no exemplar do *Diccionario* existente no Gabinete portuguez de leitura, no Rio de Janeiro, Gavião foi assassinado a tiro por mandado de um parente muito proximo, com quem elle andava em grave desavença.

Acrescente-se:

2435) *Additamento ás breves considerações historicas e criticas, etc., com os seus respectivos documentos.* Lisboa, na typ. de Luiz Correia da Cunha, 1845. 8.º grande de 134 pag. e mais 1 de errata.

2436) *Collecção de documentos ineditos para a historia da guerra civil em Portugal no anno de 1847,* publicada e annotada. Porto, na typ. do *Nacional,* 1849. 8.º grande de VIII-87 pag. e 2 mappas desdobraveis.

MANUEL LOPES (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 38).

A *Analyse de Algebra,* etc., é em 4.º e tem XXIV (innumeradas)-358 pag., comprehendido o indice.

MANUEL LOPES GUIMARÃES, cirurgião-medico. Foi delegado do conselho de saude publica do reino e guarda mór de saude nos Açores. — E.

2437) *Reflexões que sobre a «Memoria ácerca de dois casos de febre amarella observados no hospital da misericordia da cidade de Ponta Delgada, e mais circumstancias que os acompanharam, pelo dr. André Antonio Avelino, medico do mesmo hospital», faz Manuel Lopes Guimarães.* Ponta Delgada, typ. A. das letras açorianas, 1858. 8.º de 15 pag.

P. MANUEL LOPES DA MATTA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 39).

A obra *Sciencia dos costumes* teve tambem uma edição em 1834, de Lisboa; na imp. Silviana. 8.º de 221 pag. e mais 1 innumerada de errata. A ultima pagina está erradamente numerada com os algarismos 121 em vez de 221

MANUEL LOPES DE OLIVEIRA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 39).

Segundo o additamento da pag. 452, a *Pratica* (n.º 946) não parece que se imprimisse jamais em separado, como poderá inferir-se do que registou Barbosa na sua *Bibliotheca lusitana*, cujas foram as indicações que ficaram no corpo do *Dicc.*

Anda, porém, esta *Pratica* incluida nos *Autos do levantamento e juramento, que os grandes, titulos seculares, ecclesiasticos e mais pessoas... fizeram a el-rei D. João V, nosso senhor*, etc. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes, 1707. Fol. — Nova edição. Ibidem, por Miguel Rodrigues, 1750. 4.º de 34 pag.

O fallecido bibliographo Figanière tinha um exemplar d'esta ultima.

O finado barão de Paiva Manso possuia e depois passou a seu filho, o visconde do mesmo titulo, tambem já fallecido, um volume manuscripto, onde estavam colligidos os pareceres que em rasão do seu cargo de procurador da corôa dera ácerca de variadissimos processos submettidos ao seu exame, como digno successor de Thomé Pinheiro da Veiga.

Um d'esses pareceres, relativos á observancia da ord., liv. 2.º, titulo 18.º, que trata *dos bens da igreja*, saíu impresso em folhetim do *Conimbricense* n.º 2:379 de 14 de maio de 1870. É pouco lisonjeira a pintura que n'elle faz Lopes de Oliveira da desenfreada ambição e espirito mundano que por então reinava nas communidades religiosas, dispostas a absorver todos os bens e patrimonios dos particulares com damno do estado.

P. MANUEL LOURENÇO SOARES (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 39).

Emende-se na descripção da obra n.º 948, *recopilação* para *explicação*.

A edição de 1637 é em 12.º e não 8.º, de 6 (innumeradas)-162 folhas numeradas pela frente.

Ibidem. De novo acrescentada em muitas partes pelo P. Antonio Pimenta, etc. E com algumas novas addições e indice copioso feito pelo R. P. Fr. Clemente Fernandes, etc. Lisboa, na offic. de Henrique Valente de Oliveira, 1665. 8.º de 8 (innumeradas)-232 pag. — Pelo teor das licenças deve ser esta a *segunda edição*.

Na dedicatoria da quarta edição (1670) a Luiz Vieira da Silva, diz o editor *ser esta a quinta impressão!*

Existe outra edição de Coimbra, talvez a *sexta*, de 1679.

P. MANUEL LUIZ (1.º) (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 40).

Acrescente-se a seguinte obra, de que se fez apenas simples referencia:

2438) *Theodosius Lusitanus, sive Principis perfecti vera effigies, etc.* Eborae, 1680. Fol. de XVI-(innumeradas)-269 folhas numeradas só na frente e mais 14 de indice, tambem não numeradas.

Note-se que este livro deve conter, alem do retrato do principio, outra estampa de gravura com o escudo das armas da rainha da Gran-Bretanha D. Catharina, a quem a obra foi dedicada.

A obra *Cuidei-o bem* (n.º 951) tem 283 pag.

* **MANUEL LUIZ ALVARES DE CARVALHO,** natural da Bahia, medico da real camara. Foi por el-rei D. João VI encarregado da fundação das escolas de medicina no Brazil.

Vem algumas anecdotas interessantes a seu respeito na *Corographia do Brazil* por Mello Moraes, parte II, tomo I, pag. 126 (nota 2).

Nos *Annaes da imprensa nacional do Rio de Janeiro* vem esta nota a seu respeito (pag. 101): « Medico distincto, homem de caracter independente, dotado de muita energia, e que, segundo se diz, nunca quiz perceber os vencimentos dos logares que exercia ». — E.

2439) *Plano dos estudos de cirurgia.* Rio de Janeiro, na imp. Regia. Fol. de 3 folhas (innumeradas). — Tem a data de 1 de abril de 1813 e a referenda do conde de Aguiar. Vem antes o decreto da mesma data, approvando o referido plano para que sirva de estatutos ao curso de cirurgia do hospital da santa casa da misericordia.

Acerca da organisação do ensino de medicina no Brazil, veja-se, entre outras obras de que não tenho nota, as seguintes:

1.º *Plano de organisação de uma escola medico-cirurgica,* etc., pelo dr. Vicente Navarro de Andrade. Rio de Janeiro, 1812.

2. *Instrucções provisorias* que pela carta regia de 28 de janeiro de 1817 devem reger a cadeira de chimica da cidade da Bahia.

3. *Plano ou regulamento interino* para os exercicios da academia medico-cirurgica do Rio de Janeiro. Por José Maria Bomtempo. Anno 1820. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1825. 4.º

4. *Regulamento interino* para a fisicatura-mór do imperio do Brazil, por José Maria Bomtempo. Anno 1824. Ibidem, na mesma typ., 1825. 4.º

5. *Plano de organisação* das escolas de medicina do Rio de Janeiro e Bahia, offerecido ás camaras legislativas por José Martins da Cruz Jobim, etc. Ibidem, na typ. do Diario, 1830. 4.º de 15 pag.

6. *Plano de organisação* das escolas de medicina do Rio de Janeiro e Bahia para ser apresentado á camara dos srs. deputados pela sociedade de medicina do Rio de Janeiro, em satisfação ao convite que lhe foi feito pela mesma camara a 7 de outubro de 1830.

7. *Carta de lei...* mandando executar o decreto da assembléa geral legislativa... dando nova organisação ás actuaes academias medico-cirurgicas das cidades do Rio de Janeiro e da Bahia. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1832. Fol. de 6 pag.

8. *Plano da reorganisação* do curso de pharmacia das escolas de medicina do Rio de Janeiro e Bahia, e creação de escolas provinciaes de pharmacia em diversas provincias do imperio, apresentado pela secção de pharmacia á academia imperial de medicina.

Veja na *Revista medico-fluminense,* n.º 11, 1836.

9. *Estatutos da escola de medicina do Rio de Janeiro.* Ibidem, na typ. da associação do Despertador, 1840. Fol. de 31-1 pag.

10. *Parecer do dr. Salustiano Ferreira Souto...* ácerca dos novos estatutos das escolas medicas do Brazil exigido pelo actual ministro do imperio o ex.mo sr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz. Bahia, typ. de Camillo Lellis Massono & C.ª, 1854. 8.º grande de 33 pag.

11. *Officio do sr. conselheiro dr. Jobim ao governo imperial* a respeito do serviço medico em o Brazil. — Veja na *Gazeta medica do Rio de Janeiro,* 1863.

12. *Novos estatutos* para as faculdades de medicina do imperio... Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1879. Fol. de 60 folhas.

Tem a data de 30 de dezembro de 1878 e a assignatura dos srs. drs. V. Saboia, Domingos José Freire Junior e Motta Maia.

13. *Decreto n.º 7:247 de 19 de abril de 1879,* reformando o ensino primario e secundario no municipio da côrte e o superior em todo o imperio, Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1879. 4.º de 22 pag.

14. *Regulamento das faculdades de medicina* mandado executar pelo decreto n.º 8:024 de 12 de março de 1881. Ibidem, na mesma typ., 1881. 4.º de 26 pag.

Vejam-se tambem os relatorios de diversos apresentados ás faculdades de medicina do Rio de Janeiro e da Bahia.

MANUEL LUIZ DE MAGALHÃES (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 41).

O *Compendio grammatical da Elypse* (n.º 956) fôra impresso no Porto em data anterior á da edição mencionada.

Innocencio, nos additamentos a pag. 452, nota que isto se evidenceia pelas declarações do rosto de outra obra do mesmo auctor.

A edição de Lisboa é de *1805* e não de *1804*. 8.º de 95 pag.

2440) *Reflexões sobre as quatro partes da grammatica latina, etymologia, orthographia, prosodia e syntaxe.* Com dois appendices, um da mudança das vogaes e ditongos, outro das vozes ellipticas, e o modo de variar as orações. Pelo auctor do compendio da Elypse para uso dos seus discipulos. Obra posthuma. Porto, na offic. de Antonio Alvares Ribeiro, 1794. 8.º de VI-109 pag. e mais 8 (innumeradas) de indice final.

Parece que fôra editor d'esta obra e do *Compendio* Antonio Teixeira de Magalhães (*Dicc.*, tomo I, pag. 280); e que Manuel Luiz, conforme a supposição de Innocencio, provavelmente seu pae ou irmão, era professor de grammatica latina e fallecera antes de 1794.

P. MANUEL LUIZ MALDONADO, natural do Cabo da Praia. Capellão do castello de S. João Baptista na ilha Terceira, onde nasceu pelos annos de 1645 e morreu em 24 de outubro de 1711. Na *Bibliotheca lusitana* vem o appellido *Maldonado* trocado por *Machado*. — E.

2441) *Fenix Angrense.* Volume manuscripto em folio, cujo original tem 347 folhas. Vem de pag. 316 em diante outra obra do mesmo auctor *Epitome da ilha Terceira*, comprehendendo memorias genealogicas de varias familias e ecclesiasticos da cidade de Angra.

A *Fenix Angrense* é uma historia bem escripta, com muito conhecimento e boa critica, da ilha Terceira desde o descobrimento, com muitas noticias das outras ilhas d'aquelle archipelago, conjunctamente as biographias de varios açorianos distinctos por letras e virtudes.

Não sei que se extractassem copias d'ella, mas acham-se alguns extractos no *Catholico terceirense*, de Senna Freitas, a pag. 99, 106 e seguintes.

O original pertencia ao sr. conde da Praia da Victoria, que o conservava na devida apreciação.

O mesmo auctor deixou um *Nobiliario das familias da ilha Terceira e das mais chamadas dos Açores.* Vol. em fol. manuscripto, que viera para a posse do digno par do reino Miguel do Canto e Castro, hoje fallecido. É citado por Barbosa na sua *Bibliotheca* e por Sousa no *Apparato á historia genealogica da casa real*, pag. 175.

Depois de feita a nota acima, recebi do sr. Ernesto do Canto o seu bom livro *Bibliotheca açoriana*, do qual me permitto copiar o seguinte, que é em extremo interessante, e confirma e completa a minha informação.

Primum vivens da Fenix Angrense. No alento do ser e substancia dos primeiros povoadores da ilha Terceira. Ms. 2 vol. em folio grande, 1 de historia e outro de genealogias; possuia o primeiro o fallecido conde da Praia da Victoria, e o segundo o tambem fallecido Miguel do Canto e Castro. D'este segundo volume possuimos uma copia, extrahida e conferida em 1874, por especialissimo favor de seu dono, que n'essa occasião nos disse existir na Torre do Tombo uma outra feita antes.

Este volume tem na folha do frontispicio o desenho do sol, por baixo — *Ut vivat* — e debaixo uma phenix sobre uma fogueira. Segue-se o titulo assignado

por *Menaldo Lemon da Silva,* anagramma de Manuel Luiz Maldonado. As folhas 2 e 3 são cheias com uma dedicatoria aos srs. angrenses.

Folhas 4 a 6 — Numero dos que têem o fôro de fidalgos, etc.

Folhas 7 e 8 — Indice de cognomes.

Folhas 9 e 10 — Relação das pessoas que serviram os cargos do concelho em Angra de 1532 até 1601.

Folhas 11 a 25 — Indice de nomes proprios.

Folha 26 — Indice das casas de Angra que têem o fôro de fidalgo.

Folha 27 — Genealogia dos Pizarros e Borbas.

Começa com uma nova numeração até á folha 316, a que se seguem mais 17 sem numero, contendo as genealogias, acompanhadas de muitos extractos dos livros parochiaes e outros documentos comprovativos.

O volume de historia foi compulsado pelo dr. João Teixeira Soares, que o tinha como mui valioso e digno de ser publicado (Vide *Archivo dos Açores,* vol. IV, pag. 29 — carta de 13 de outubro de 1881.)

Indice das genealogias

Abarcas — fl. 29.
Affonso Alveres do Juncal — fl. 300 v. e 301.
Affonso Annes — fl. 17 v. e 18.
Affonso Gonçalves Antona — fl. 29 v.
Affonso Lopes, do Porto Martim — fl. 58 v. e 59.
Affonsecas e Camaras — fl. 48 v. e 49.
Agostinho Borges, o Velho, de S. Miguel — fl. 277 v. e 278.
Agylares, de Pedro Rodrigues Agylar — fl. 56 v., 57 e 58.
Amaral — fl. 316 v.
Antonas — fl. 30 v., 31 a 37.
Arces, Mellos — fl. 51 v., 52 e 53.
Arezes, de Gonçalo Nunes de Arez — fl. 53 v., 54 e 55.
Avilas, de Antão Gonçalves de Avila — fl. 39 v., 40 a 48.
Avilas Bettancores, de Castella — fl. 38.
Avilas, dos marquezes de Nabas e Mirabel, em Castella — fl. 38 v. e 39.
Azevedos — fl. 49 v. e 50.
Azevedos, Coutinhos Rochas — fl. 50 v. e 51.
Barbosas e Fonsecas — fl. 87 v. e 88.
Barcellos, de Apolonia Evangelho — fl. 85 v. e 86.
Barcellos Machados — fl. 76 v. e 77.
Barcellos, de Pedro Pinheiro de Barcellos — fl. 77 v. e 78 a 85.
Bayõens — fl. 283 v.
Belchior Alveres Ramires — fl. 226 v. 227.
Betancores, oriundos de França — fl. 63.
Betancores, oriundos da Terceira — fl. 65 v. e 66 a 68.
Betancores Avilas, de Castella — fl. 71 v.
Betancores, de Gaspar de Betancor da Madeira e S. Miguel — fl. 70 v. e 71.
Betancores, de Henrique de Betancor da Madeira — fl. 63 v., 64, 65, 68 v., 69 e 70.
Bocarros e Mouratos — fl. 282 e 283.
Boins — fl. 86 v. e 87.
Borbas, de Gil de Borba — fl. 72 a 76.
Borbas, de Lopo Gil Fagundes — fl. 73 v. e 74.
Borges, de Gonçalo Anes Borges — fl. 59 v. e 60.
Borges, de Gregorio Borges — fl. 60 v., 61 e 62.
Borges, de Sebastião da Costa Borges — fl. 62 v.
Botelhos — fl. 318 v.
Botelhos (outros) — fl. 322 v.
Botelhos, da ilha de S. Miguel — fl 316-*a* v. e 318.
Braz Dias Rodovalho o Velho — fl. 236 v. e 237.
Braz Vieira — fl. 265 v., 266 e 267.
Cabaços — fl. 295 v. e 296 a 298.
Cabraes, de Manuel Fernandes Cabral — fl. 285 e 286.
Cabraes Velhos — fl. 284 v. e 285.
Camaras, dos condes de Atouguia — fl. 10 v. e 11.
Camaras, dos condes da Calheta — fl. 8 v. 9 e 10.
Camaras, dos condes da Ribeira Grande — fl. 13 v., 14 e 15.
Camaras, de João Gonçalves da Camara — fl. 12 v.
Camaras, de Pedro Gonçalves da Camara — fl. 11 v. e 12.
Camaras, do reino e ilhas — fl. 7 v.

Camaras, de Ruy Gonçalves da Camara — fl. 15 v. e 16.
Camaras, da ilha Terceira — fl. 18 v.
Camellos, de Fernando Camello Pereira — fl. 108 v. e 109 a 112.
Camellos, Pereiras e Sousas — fl. 107 v. e 108.
Cantos, Abarcas e Castros — fl. 89.
Cantos, Abarcas, Castros e Merens — fl. 89 v., 90 e 91.
Cantos, dos Altares — fl. 91 v. e 92.
Cantos, de Braz Pires do Canto — fl. 96 v. e 97.
Cantos Castros — fl. 338.
Cantos da Natividade — fl. 93 v. e 94 a 96.
Cantos da Natividade, Camaras e Vasconcellos — fl. 92 v. e 93.
Cantos, de Pedro Anes do Canto o Velho — fl. 91 v. e 92.
Cantos, de Sebastião Martins do Canto — fl. 97 v. e 98.
Cardosos, de Henrique Cardoso — fl. 100 v. e 101.
Cardosos, de Ignez Martins Cardoso — fl. 98 v. e 99.
Cardosos, de João Vaz Cardoso — fl. 101 v. e 102.
Cardosos, de Martim Annes Cardoso — fl. 99 v. e 100.
Carreiras — fl. 318 v., 319 e 320.
Carta do liv. 4.º dos Misticos dos Amaraes — fl. 316 v.
Carvalhaes — fl. 116 v. e 117.
Carvalhaes, de Francisco Dias do Carvalhal — fl. 117 v. e 118.
Carvalhaes, de Gonçalo Dias do Carvalhal — fl. 118 v. e 119.
Carvalhos, de João Alveres de Carvalho — fl. 120 v., 121 e 122.
Castellos Brancos — fl. 338 a 346.
Castelbrancos Munhozes — fl. 119 v. e 120.
Castros Cortereaes — fl. 325 v.
Castros Cortereaes (outros) — fl. 327 v.
Castros, de D. Fernando de Castro — fl. 303 v., 304 e 305.
Castros, da Terceira — fl. 302 v. e 303 a 305.
Catharina de Ornellas — fl. 3 v.
Ceias — fl. 306 v. e 307.
Chamas — fl. 283 v. e 284.
Correias Cunhas — fl. 122 v. e 123 a 127.
Correias Raposo, de S. Miguel — fl. 138 v., 139 e 140.
Cortereaes — fl. 20 v. e 21.
Cortereaes, de João Vaz Corterreal — fl 19.
Cortereaes, de Vasco Anes Corterreal — fl. 19 v. e 20.
Costas, de Affonso da Costa Borges — fl. 102 v. e 103 a 105.
Costas Monizes — fl. 330.
Cottas, de Domingos Gonçalves Cotta — fl. 115 v. e 116.
Cottas, de Pedro da Cotta da Malha — fl. 114 v. e 115.
Coutos, de Diogo Braz do Couto — fl. 105 v., 106 e 107.
Coelhos — fl. 127 v. e 128 a 130.
Coelhos, dos Altares — fl. 134 v. e 135 a 137.
Coelhos, de Breolanja Coelho — fl 133 v.
Coelhos, de Breolanja Coelho (outros) — fl. 134.
Coelhos, de Francisco Coelho — fl. 130 v., 131 e 132.
Coelhos Pontes — fl. 132 v. e 133.
Condes da Ribeira Grande — fl. 13.
Coresmas, de Affonso Anes Coresma — fl. 137 v. e 138.
Dinizes, de Alvaro Diniz — fl. 149 e 150.
Dinizes, de Alvaro Diniz e Francisco Diniz — fl. 150.
Dinizes, de Izabel Diniz de Mesquita — fl. 151.
Dornellas da Madeira — fl. 141 v. e 142.
Dornellas da Madeira Abreus — fl. 143 v.
Dornellas da Madeira e Mouras — fl. 142 v. e 143.
Dornellas da Terceira — fl. 145 v. e 146 a 149.
Dornellas da Terceira Gusmões — fl. 144 v. e 145.
Duarte Paim — fl. 1 v. e 2.
Escováres — fl. 153 v., 154 e 155.
Espinolas de Castella — fl. 156 e 156.
Espinolas da Graciosa — fl. 155 v., 156 e 157.
Estaços, de Alvaro Pires Estaço — fl. 157 v. e 158.
Estaços Amaraes — fl. 158 v. e 158.
Esteves Rochas Machados — fl. 321 v. e 322.
Evangelhos — fl. 151 v., 152 e 153.
Fagundes, de Luiz Vaz Fagundes — fl. 159 v. e 160.
Ferreiras — fl. 160 v. e 161.
Ferreiras, de Fernando Martins Ferreira — fl. 161 v. e 162 a 164.
Ferreiras da Praia — fl. 164 v. e 165.

Ferreiras Teves — fl. 171 v. e 172.
Figueiredos — fl. 286 v. e 287.
Fonsecas da Graciosa — fl. 163 v. e 166.
Fonsecas, de Jacome da Fonseca — fl. 164 v. e 165.
Forjazes, Pereiras e Camaras — fl. 328 v.
Francos — fl. 172 v. e 173.
Francos (outros)—fl. 292 v., 293 e 294.
Freitas — fl. 172 v. e 173.
Frias — fl. 320 v. e 321.
Furtados, Mendonças, Farias, Freitas— fl. 168 v. e 169.
Furtados, Mendonças e Freitas—fl. 169 v., 170 e 171.
Furtados Mendoças, da Terceira — fl. 166 v., 167 e 168.
Galhegos Cardosos — fl. 27 v., 28 e 29.
Gaspar de Brum d'Armas — fl. 307 v. e 308.
Gatos — fl. 294 v. e 295.
Gonçalo Mendes de Vasconcellos — fl. 255 v. e 256.
Heitor Alvares Homem—fl. 174 v. e 175.
Homens — fl. 173 v. e 174.
Homens Capitães da Praia — fl. 25 v., 26 e 27.
Homens, de Heitor Homem — fl. 175 v. e 176.
Homens, de João Alveres Homem — fl. 176 v., 177 e 178.
Jacques, de Fernando Garcia Jacques— fl. 181 v. e 182.
Jacques, de João Garcia Magdalena — fl. 180 v. e 181.
João d'Avila, capitão — fl. 55 v. e 56.
João Gonçalves da Camara — fl. 8.
João Homem de Valparaiso — fl. 178 v. e 179.
Lagartos, Lobos — fl. 182 v. e 183.
Lamegos — fl. 182 v. e 183.
Lançarote Gonçalves — fl. 308 v., 309 e 310.
Leites, da ilha de S. Miguel — fl. 315 v. e 316.
Lemos, de Antonio de Lemos—fl. 185 v., 186 e 187.
Lemos, de Diogo de Lemos o Velho — fl. 184 v. e 185.
Lemos, de Jorge de Lemos o Velho — fl. 183 v. e 184.
Lourenços, de Affonso Lourenço — fl. 187 v., 188 e 189.
Machados — fl. 189 v., e 190 a 197.
Madrugas — fl. 201 v. e 202.
Martins Fonsecas — fl. 198 v., 199 e 200.
Martins Fonsecas e Carvão — fl. 200 v. e 201.
Matheus Jacques — fl. 179 v. e 180.
Mattellas — fl. 197 v. e 198.
Merens — fl. 202 e 203.
Merens, de João Martins Merens — fl. 203 v. e 204.
Merens, Tavoras e Moraes — fl. 204 v. e 205.
Menezes Camaras — fl. 328.
Menezes Monizes — fl. 330 v.
Monizes — fl. 22.
Monizes Cortereaes — fl. 22 v. e 23 a 25.
Monizes do reino — fl. 21 v.
Mouras e Cortereaes — fl. 325.
Mouratos — fl. 205 v. e 206.
Netos Fogaças, da Graciosa — fl. 207 v. e 208.
Netos — fl. 206 v. e 207.
Nogueiras — fl. 208 v. e 209.
Noronhas Monizes — fl. 329.
Noronhas, da Terceira e Madeira — fl. 298 a 300.
Nunes — fl. 209 v. a 210.
Ornellas — fl. 140 v. e 141.
Ortis — fl. 209 v. e 210.
Pachecos — fl. 214 v. e 215 a 218.
Pains — fl. 1.
Pains (outros) — fl. 4 v., 5 e 6.
Pains, de Diogo Paim — fl. 6 v. e 7.
Pamplonas — fl. 210 v. e 211 a 214.
Pedro Affonso Area — fl. 30.
Pedro Alveres de S. Francisco—fl. 301 v. e 302.
Pedrosos — fl. 16 v. e 16.
Pimenteis — fl. 218 v., 219 e 220.
Pereiras — fl. 225 v. e 226.
Pereiras, de Pedro Alveres Pereira — fl. 305 v. e 306.
Picanços — fl. 221 v. e 222.
Picanços Correias — fl. 222 v e 223 a 225.
Pitas — fl. 220 v. e 221.
Portugais Cortereaes — fl. 327.
Quadros Pereiras, da Graciosa — fl. 112 v. 113 e 114.
Quaresmas — fl. 137 v. e 138.
Ramires, de Balthasar Alvares Ramires — fl. 227 e 228.
Rebellos e Vieiras — fl. 228 a 233.
Regos, da ilha de S. Miguel — fl. 290 v., 291 e 292.
Regos, de Manuel do Rego da Silva — fl. 233 v. e 234.
Rodovalhos — fl. 234 v., 235 e 236.

Rodovalhos, de Diogo Vaz Rodovalho — fl. 237 v. e 238.
Rodovalhos, das Flores — fl. 238 v., 239 e 240.
Sampaios — fl. 241 v. e 242.
Sarmentos, Lacerdas e Pereiras — fl. 287 e 288.
Sarmentos, Pereiras — fl. 288 v., 289 e 290.
Sebastião Alveres — fl. 280 v., 281 e 282.
Sebastião Roiz Paim — fl. 2 v.
Serrões — fl. 279 v. e 280.
Silvas — fl. 331 a 337.
Silveiras — fl. 240 v. e 241.
Silveiras Camaras — fl. 329 v.
Tavares — fl. 321 v.
Tavares, da Praia — fl. 278 e 279.
Tavoras — fl. 248 v. e 249.
Teixeiras — fl. 246 v. e 247.
Teixeiras, de Diogo Teixeira, o das Calhes — fl. 247 v. e 248.
Telles — fl. 249 v., 250 e 251.
Tellos Cortereaes — fl. 326.
Teves — fl. 242 a 244.
Teves, de Gonçalo Ferreira de Teve — fl. 244 v., 245 e 246.
Tolledos — fl. 252 v. e 253 a 255.
Touzendes — fl. 283 v.
Tristões — fl. 251 v. e 252.
Utras, do Fayal — fl. 275 a 277.
Valladões — fl. 267 v. e 268 a 274.
Vasconcellos Cortereaes — fl. 326 v.
Vasconcellos, de Gonçalo Mendes de Vasconcellos — fl. 256 v., 257 e 259.
Vicente Dias Vieira, da ilha de S. Jorge — fl. 310 v. e 311 a 315.
Vieiras — fl. 259 a 265.
Villas Novas — fl. 274 v. e 275.

2442) *Reclusão de el-rei D. Affonso VI no castello de Angra.* — Ms. que juntou ao volume de historia da sua *Phenix angrense.*

D'este ms. tirou copias Bernardino de Senna Freitas, que adornou com copiosas notas, ambas em poder do sr. José do Canto, uma em folio e outra em 4.º, sendo esta ultima a mais completa.

MANUEL LUIZ DOS SANTOS (1.º) (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 41).

A obra *Descripção historica* (n.º 957) não ficou bem descripta.

Para completar o registo do seu trabalho, o auctor fez cinco folhetos. O I e II imprimiram-se no Porto. O III saíu com a indicação de II em Lisboa e é o que está mencionado no *Dicc.* com 72 pag., quando tem só 10. O IV saiu tambem em Lisboa com o numero III. O V é o que tem o titulo *Inventario do casco, apparelhos,* etc.

Veja-se o mais que vem dos additamentos do tomo VI, pag. 452 e 453.

MANUEL LUIZ DOS SANTOS (2.º), engenheiro constructor naval, etc. Iniciador de uma doca fluctuante no Tejo para reparos nas embarcações. — E.

2443) *Memoria sobre o plano inclinado para governar os navios em terra.* Lisboa, typ. Lusitana, 1844. 8.º de 40 pag. Com uma estampa, gravura em madeira.

Este opusculo tinha por fim incitar o estabelecimento de uma empreza de planos inclinados sob a denominação de «Escorregadio de Martin & Azevedo», de que era socio o auctor.

P. MANUEL LUIZ TEIXEIRA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 41).

Emende-se o nome d'este modo: *P. Miguel Luiz Teixeira.*

MANUEL LUIZ DA VEIGA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 41).

No fim da descripção da *Escola mercantil* (n.º 961) emende-se: 1817, na imp. Regia. 4.º de VIII-303 pag. e mais 3 de indice final.

Ácerca d'esta impressão, feita por conta de terceiro, quando existia ainda grande numero de exemplares da primeira edição, e saindo com muitos mais erros typographicos que os que se notam na primeira, veja-se o seguinte:

2444) *Carta instructiva que o auctor da «Escola mercantil» escreveu de Per-*

nambuco ao editor da mesma obra, residente em Lisboa. Lisboa, na imp. Regia, 1820. 4.º de 8 pag.

N'ella declara Veiga que em 1809 foi estabelecer-se em Pernambuco.

MANUEL LUIZ VIANNA DE FREITAS, nasceu no Funchal a 28 de maio de 1820. Morreu a 29 de maio de 1861.

Compoz varias poesias, que sairam a publico em diversas folhas politicas e litterarias, alem de

2445) *D. Luiz de Athaide*, drama.— Por causa d'esta peça recebeu Vianna Freitas o diploma de socio correspondente do instituto dramatico de Coimbra.

FR. MANUEL DE MACEDO, filho de Cosme Rangel, desembargador da relação do Porto, e de D. Joanna Calvacante, de nobre familia; natural de Olinda, nasceu em 1603. Professo na ordem de S. Domingos, foi notavel orador, entrando ao serviço, como seu capellão e prégador, da duqueza de Mantua, governadora do reino de Portugal. Este favor, porém, por occasião da restauração de 1640, acarretou-lhe perseguição e prisão, sob o fundamento de que elle auxiliára a fuga de alguns fidalgos portuguezes affeiçoados á causa da Hespanha. Sendo desterrado para a India, ahi se conservou até que el-rei D. João IV, attendendo, ao que se julga, a circumstancias injustas da accusação contra fr. Manuel de Macedo, amnistiou o e mandou-o recolher á metropele; mas, no regresso, teve de arribar a Angola, e ahi falleceu em 1645 com quarenta e dois annos de idade. D. Antonio Caetano de Sousa refere-se a elle na sua *Historia genealogica*.— E.

2446) *Politica religiosa, y carta de un padre a un hijo*. Saragoça, 1633. 16.º

Foi traduzida em portuguez por fr. Manuel de Lima e impressa em Lisboa. Comprehende «uma instrucção que dá um pae a seu filho, do modo como se ha de haver com os religiosos, dos quaes vae ser companheiro».

MANUEL DE MACEDO PEREIRA DE VASCONCELLOS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 42).

Acrescente-se:

2447) *Oração gratulatoria pela continuação da vida do ill.mo e ex.mo sr. conde de Oeiras*. Lisboa, na offic. de José da Silva Nazareth, 1769. 8.º de 33 pag.

MANUEL MACHADO, cujas circumstancias pessoaes não conheço.

Na lista dos livros approvados para as escolas pelo conselho superior de instrucção publica, apparece a seguinte obra d'este auctor:

2448) *Cartilha das escolas ou methodo de Manuel Machado*. Penafiel, 1879.

MANUEL MACHADO DE AZEVEDO, senhor das terras de Entre Homem e Cávado e villa de Amares, commendador de Souzel, na ordem de Aviz, etc.

O professor bracarense, sr. Pereira Caldas, mandou imprimir, com um preambulo, as seguintes

2449) *Trovas de Manuel Machado de Azevedo*, etc. Braga, typ. Camões, 1888 8.º de 22 pag.

Fez-se apenas uma tiragem em papel de diversas cores, de 68 exemplares, e não se expoz á venda nenhum, segundo a declaração posta no verso do rosto.

Este folheto póde entrar nas collecções dos camonistas.

FR. MANUEL DA MADRE DE DEUS BULHÕES (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 44).

O *Sermão* (n.º 983), que é raro, deve descrever-se d'este modo:

Sermão funebre nas exequias de Roque da Costa Barreto, governador que foi do Brazil. Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira, 1699. 4.º de 22 pag.

O *Sermão* (n.º 988) tem o titulo: *Sermão em acção de graças pela saude*

d'elrei nosso senhor, prégado ... na sé da Bahia, aos 24 de maio de 1705. Lisboa, na offic. de Antonio Pedroso Galrão, 1706. 4.º de 21 pag. e mais 1 com as licenças.

O n.º 995 tem dois tomos. O tomo I tem o titulo: *Sermões em varias solemnidades de Maria Santissima,* etc. Lisboa, na offic. de Manuel Fernandes da Costa. 1737. 4.º de 427 pag.; e o tomo II é que tem o titulo: *Sermões varios offerecidos ao ill.mo e rev.mo sr. D. José Fialho, bispo de Pernambuco, prégados na cidade da Bahia.* Ibidem, pelo mesmo, 1739. 4.º de 4 (innumeradas)-388 pag. Faça-se esta modificação.

Publicou mais:

2450) *Summa triumphal da nova e grande celebridade do glorioso e invicto martyr S. Gonçalo Garcia, dedicada ao sr. capitão José Rabello de Vasconcellos por seu auctor Soterio da Silva Ribeiro: com uma collecção de varios folguedos e dansas, oração panegyrica que recitou o P. fr. Antonio de Santa Maria Jaboatão na igreja do Sacramento em Pernambuco, no dia 1.º de maio de 1745.* Lisboa, na offic. de P. Ferreira, 1753. 4.º de VIII-164 pag.

Consta de prosas e versos, por diversos auctores, mas não apparece, no exemplar que possuia o conselheiro Figanière, o tal discurso de Jaboatão.

MANUEL DA MAIA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 45).

O sr. general Cascaes escreveu e fez publicar um *Elogio* do celebre engenheiro Manuel da Maia no *Jornal do commercio,* n.os 4:031, de 31 de março de 1867, 4:033 e 4:035, de 3 e 5 de abril.

Acrescente-se:

2451) *Dissertação sobre a renovação da cidade de Lisboa.*— Manuscripto da bibliotheca de Evora, por copia da letra do P. João Baptista de Castro. Codice CXII-2-9.

É dividida em tres partes, d'este modo: a primeira parte é datada a 4 de dezembro de 1754, a segunda a 16 de fevereiro de 1756, e a terceira a 31 de março do mesmo anno.

Os herdeiros de Antonio Ferreira de Simas possuiam uma copia d'esta dissertação, no fim da qual está a seguinte nota: «Deixou o auctor de fazer a quarta parte, não se sabe por quê».

O sr. Francisco Simões Margiochi, digno par do reino, de quem já se fallou no *Diccionario,* e se fará mais desenvolvida menção no segundo supplemento, tem colligido muitos e mui interessantes apontamentos para uma biographia, a mais completa possivel, de Manuel da Maia.

Um d'esses documentos aproveitei para o mandar reproduzir pelo processo já adoptado n'este *Dicc.* É uma especie de carta ou supplica ao papa, para que Sua Santidade lhe concedesse a permissão de, nas horas vagas, poder ler alguns livros prohibidos; e o despacho, ou concessão, segundo a decisão do tribunal ecclesiastico competente; notando-se, porém, ao afamado engenheiro Manuel da Maia, quaes as obras cuja leitura lhe era absolutamente vedada, conforme com as censuras e prescripções do Index.

Outro documento refere-se á *Dissertação* mencionada acima. É a carta em que o duque de Lafões agradece a segunda parte d'essa obra e dá idéa do apreço que lhe ligava el-rei D. José I. Transcrevo-o textualmente:

> «Ex.mo Sñor. — Agradeço muito a V. Ex.a a atenção de partecipar-me a segunda parte da Disertação que tem escrito sobre a renovação da cidade de Lisboa destruida, e agora repito a V. Ex.a o que a respeito d'estes papeis tenho representado a ElRey meu Sñr., porque achei que V. Ex.a comprehendeo com vastidão, discorreo com profundidade, e escolheo, a meu entender, com acerto, o modo que deve seguir-se. S. Mg.e vai mostrando que segue o parecer de V. Ex.a, ainda que a sua modesta escrupulozidade o duvide, e verdadeiramente só n'esta parte me não

Licença p.a Manoel da Maya ler livros prohibidos

Bmo Padre

Manuel de Maya Maestro di Sua Maestà Fede-
lissima, e Maestro di Campo Generale de Suoi Eserciti
Accademico di numero dell' Accademia Reale d'Istoria
Ecclesiastica, e Cavalier Professo dell' Ordine di Christo
in età di anni ottanta, avendo precisa necessità di
leggere, e continuamente consultare de Libri proibiti,
Supplica perciò umilmente La S.V. à volergliene conce-
dere l'opportuna licenza che &

arb. Nunt. Ap. c. exc. excipien.

Alla Santità di N. S.
Papa Benedetto XIV

~~Ex Aud.~~ Ssmi die 19. Martij
1757

Ssmus attentis expositis, remisit Oratoris preces arbitrio Nuntij Apostolici, cum facultatibus necessarijs, et opportunis exceptis excipiendis. H. Boschi Secr.

Per

Manuel de Maya Portoghese

Auctte Aplica Nobis à Ssmo Dño Nro delegata, concedimus Ori facultatem Legendi, et Retinendi Libros prohibitos quoscumque; exceptis tamen Niccolao Machiavello, Adonide Marini, Marchetti, Jannone, ac exceptis etiam illis Libris Hæreticorum, in quibus ex professo Catholica Religio impugnatur, item Superstitiosis, et de Astrologia Judiciaria quovis modo agentibus; necnon Operibus Caroli Molinæi, Petri Bayle, aliisque de hæresi, vel de obscenis ex professo tractantibus, et contra bonos mores. Datum Lisbonæ. Die 19. 7bris 1757.

Ph. Arch. Petracensis.

Emmanuel Gonçalves Vargas S. N. A. P. Secr. ...

parecem solidos os fundamentos da desconfiança de V. Ex.ª V. Ex.ª hé hum vasalo tão util como bom compatriota, e asim se percebe no zelo com que vigia sobre a saude publica, lembrando-se de que se deve dar correnteza ás aguas estagnadas na Praça do Rocio, e na rua Nova dos ferros. ElRey meu Snr. foi servido encarregar-me de evitar aquele perigo, e pela medeação dos Ministros de justiça, Inspectores dos Bairros d'esta Cidade, com bem ordenado trabalho, se vencerão muitas dificuldades, e entre grandes perigos não sucedeo a menor disgraça, achando-se desde a semana pasada esgotados completamente hum, e outro lugar. Tenho entrado a recear nos posão agora prejudicar as muitas Lamas que a cada paso se encontrão pelas ruas, e o descuido que há, e ouve sempre, em extrahir da superficie da terra quantidade de animaes mortos que se achão expostos: porem como esta incumbencia me não foi recomendada poupo-me ao maior pezar, que seria o que me rezultasse de se poder acuzar a minha omição, o que para mim só era sensibilissimo. D.s G.e a Pesoa de V. Ex.a m. an. Cerca das Necessid.es a 5 de Março de 1756. — Ex.mo Snr. Manoel da Maya. = Muy attento serv.or de V. Ex., *Duque de Lafões.*»

Outro documento, igualmente interessante, é a honrosissima nomeação de mestre de campo general mandada lavrar por el-rei D. José em janeiro de 1758, em attenção aos altos serviços do Maia. Vae em seguida na integra:

D. José, por graça de Deus rei de Portugal e dos Algarves, d'áquem e d'alem mar e Africa, senhor de Guiné e da conquista e navegação e o commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India, etc. Faço saber aos que esta minha carta patente virem, que tendo consideração aos merecimentos e mais circumstancias que concorrem na pessoa de Manuel da Maya, e aos serviços que me tem feito e actualmente continúa com o posto de sargento mór de batalha dos meus exercitos, e muito principalmente ao que me fez, sendo eu principe, na assistencia da minha real pessoa, que pelo amor, cuidado e prestimo com que foram feitos são mais dignos da minha regia e reconhecida lembrança, e ter por certo que em tudo o de que o encarregue corresponderá muito conforme á grande confiança e estimação que faço da sua pessoa: por todos estes respeitos hei por bem, e me aprás de o nomear, como por esta carta o nomeio por mestre de campo general de meus exercitos, cuja mercê lhe faço por especial graça sem concurso, e sem prejuizo da antiguidade dos que a tiverem maior, para com este posto exercitar o emprego de engenheiro mór de meus reinos, o qual servirá emquanto eu o houver por bem, e com elle vencerá o soldo dobrado que compete a este posto, na mesma fórma que o vencia no de sargento mór de batalha, e se lhe dará dinheiro para os cavallos, na fórma que dispõe o novo regimento, e gosará de todas as prerogativas, jurisdicções e graças que lhe competem, e por esta o hei por mettido de posse do dito posto e emprego; pelo que ordeno aos governadores das armas das provincias a que eu for servido mandal-o exercitar, o tenham e conheçam por mestre de campo general de meus exercitos e engenheiro mór dos meus reinos, e os sargentos móres de batalha, brigadeiros, coroneis de infanteria, cavallaria, artilheria, mais officiaes, militares, engenheiros, auditores geraes e particulares o honrem e estimem por seu mestre de campo e engenheiro mór, guardando-lhe e obedecendo-lhe suas ordens como devem e são obrigados, com o soldo acima referido se lhe assentará nos livros a que pertencer para lhe ser pago na fórma declarada, em firmeza do que lhe mandei passar esta carta por mim assignada e sellada com o sêllo grande de minhas armas. Dada na cidade de Lisboa, aos vinte e quatro dias do

mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos cincoenta e quatro.— El-Rei.— E por me representar o sobredito e haver-se-lhe queimado a referida patente e querer outra com salva lhe mandei passar a presente do registo d'ella, a que se dará inteiro cumprimento como n'ella se contém. Dada na cidade de Lisboa, aos vinte e quatro dias do mez de janeiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos cincoenta e oito.— El-Rei, com rubrica e guarda. (Seguem-se no verso os registos do estylo.)

MANUEL MARIA DE BARBOSA DU BOCAGE (v. *Dicc.*, tomo vi, pag. 45).

Diz Mendes Leal nos *Primeiros amores de Bocage*, pag. iii, que o decreto do despacho de guarda marinha é de 31 de janeiro de 1786.

Na linha 40 da pag. 46 emende-se *muita* para *muito*.

Quando, em 1868, a camara municipal de Setubal mandou collocar uma lapida commemorativa na casa onde nascêra Bocage, appareceu em varias folhas a noticia de que então, casualmente, se descobrira a verdadeira data de nascimento do insigne poeta — 15 de setembro de 1765.

Innocencio acudiu, porém, logo pelo credito do *Diccionario bibliographico* em o n.º 83 das *Novidades*, rectificando a noticia, e declarando que muito antes do *casual achado* estava o ponto discutido e resolvido, como podia ver-se, desde 1862, epocha da impressão do tomo vi do mesmo *Diccionario*, no fim da pag. 45.

No dia 21 de dezembro de 1871 foi solemnemente inaugurado, em Setubal, o monumento erigido em honra do insigne poeta Bocage, concorrendo para esse fim uma subscripção aberta no Brazil por alguns portuguezes, enthusiastas das glorias litterarias da sua patria, e á qual se associaram, com igual ardor e veneração, muitos brazileiros.

Foi ceremonia muito animada, e honrada com a presença dos representantes do governo, das auctoridades superiores do districto de Lisboa, de membros da academia real das sciencias e outros homens de letras, da imprensa de Setubal, Lisboa e Porto, da associação typographica lisbonense, e outras corporações, etc. Tambem esteve presente o ministro do Brazil.

No acto da inauguração distribuiu-se profusamente o seguinte formosissimo soneto do eminente poeta Antonio Feliciano de Castilho, 1.º visconde de Castilho, hoje fallecido:

Tu que nos revelaste a magica harmonia
na lyra nacional antes de ti latente;
espirito de luz, relampago esplendente
que descobriste á patria um mundo de poesia;

ao Capitolio d'arte ascende entre a alegria,
entre os vivas da lusa e da brazilia gente.
Se um sepulchro não tens, do berço teu florente
qual phenix immortal resurges n'este dia.

Emmudeceste á inveja os perfidos agouros;
reconduzistel-a ao nada, ao pó d'onde provinha.
Em vez de cyprestal, rodeiam-te só louros.

O vate lê no fado, e os tempos adivinha;
não debalde exclamaste aos seculos vindouros:
— «Zoilos, estremecei! posteridade, és minha!»

Vejam-se algumas folhas diarias de Lisboa dos dias 21, 22 e 23 de dezembro de 1871; e especialmente o *Diario de noticias*, n.os 2:138 e 2:139; a *Gazeta do povo*, n.º 646, e o *Jornal da noite*, n.º 305. N'este ultimo vem corrigidas algumas inexactidões que appareceram em diversos periodicos do dia anterior.

Veja-se tambem a seguinte publicação:

Bocage: homenagem á immortalidade do genio. Memoria historica: como nasceu a idéa de um monumento ao laureado auctor do poema soneto; como foi ella realisada. Rio de Janeiro, em casa dos editores E. & H. Laemmert (1872). 16.º de 72 pag. com um desenho do monumento.

Acrescente-se ás obras indicadas para consulta ácerca da vida e obras de Bocage:

7.º *Collecção de poesias á memoria de Manuel Maria Barbosa du Bocage, um dos melhores portuguezes.* Lisboa, na imp. Regia, 1806. 8.º de 79 pag.

8.º *Notizie intorno agli scritti di Manoel Maria Barbosa du Bocage, poeta portughese.* Lettera del cav. Giovenale Vegezzi Ruscalla al Marchese Damaso Pareto. Asti, typ. de Fratelli Paglieri, 1860. 8.º ou 12.º de 47 pag.

Alem das noticias, traz a versão italiana em verso de varios trechos do poeta.

9.º *Estudo biographico-critico* a seu respeito, por A. Romero Ortiz, na *Revista d'España*, tomo XI (1869), de pag. 21 a 57.—Vem ahi transcripta na integra a *Pavorosa*.

Ahi se commette o notavel *qui pro quo*, attribuindo á satyra contra José Agostinho versos que são da satyra a Saunier, e que de modo algum podia dirigir-se áquelle.

O estudo indicado passou depois para o livro do mesmo auctor *Litteratura portugueza*, de pag. 127 a 163.

10.º *A Manteigui, noticia historica sobre o poema de Bocage e sobre a sua vida e relações da sua heroina*, etc.—Serie de artigos de Filippe Nery Xavier no volume I da *Illustração goana* (1865).

11.º *Livraria classica*, nova edição, sob a direcção de Castilho, publicada pelo editor Garnier, sendo os vol. VI de IV-311 pag., VII de IV-XXXII-318 pag., VIII de IV-310 pag., impressos em Paris.

O tomo I contém os *Excerptos*, e os tomos II e III a *Noticia da vida e obras do poeta*, consideravelmente augmentada e melhorada do que fôra na primeira edição em 1847.

12.º *Primeiros amores de Bocage*, comedia por Mendes Leal.

13.º *A enfermeira de Bocage.*—Artigo de S. V. (sr. Sousa Viterbo) inserto no *Commercio portuguez*, do Porto, n.º 18, de 23 de janeiro de 1881 (6.º anno). Trata da irmã de Bocage, que o acompanhou até os derradeiros momentos da sua existencia, e publica duas cartas, até então ineditas, d'essa desditosa e exemplar dama, caida na miseria.

14.º *Estudo litterario*, na edição das obras do illustre poeta brazileiro Alvares de Azevedo, tomo II, de pag. 179 a 193.

15.º *Artes e lettras*, etc. 1873.

Façam-se as seguintes rectificações e ampliações:

A *Elegia* (n.º 1:000) tem sómente 7 pag., a ultima das quaes, innumerada, é preenchida com um soneto.

Os *Idilios maritimos* (n.º 1:002) sairam em *segunda edição*, Lisboa, na typ. Rollandiana, 1821. 8.º de 15 pag.; e em *terceira edição*, ibidem, na mesma typ., 1825. 8.º de 15 pag.

Da *Eufemia* (n.º 1:004) existe mais uma edição: Lisboa, na imp. da rua dos Fanqueiros, n.º 129 B, 1825. 8.º de 78 pag. A primeira edição não saiu da imprensa nacional, mas da officina de Simão Thaddeu Ferreira.

O folheto *As chinellas de Abu-Casem* (n.º 1:006), da edição de 1797, que é no formato de 8.º, comprehende 14 pag., e não traz o nome do auctor, nem do traductor.

A edição do poema *Os jardins* (n.º 1:009), feita no Rio de Janeiro, é de 1812, e não 1811, em 16.º com XII-161 pag.

A *Elegia a D. Rodrigo* (n.º 1:011), foi impressa em 1800, na officina de Simão Thaddeu Ferreira, e não na officina Chalcographica, etc. 4.º de 35 pag. com o texto latino em frente.

Note-se, como aviso contra qualquer abuso ou fraude litteraria, o que Innocencio poz nos additamentos do tomo VI:

> «Ha um folheto de 8.º, com 12 pag., impresso clandestinamente, sem frontispicio, lendo-se n'elle apenas na alto da primeira pagina, *Carta d'Euphrasia a Ramiro, traducção de M. M. de B. du Bocage.* (Concorda com a que saira impressa em outro similhante folheto no formato de 8.º grande, e é a mesma que appareceu tambem reproduzida na *Bibliotheca familiar*, como digo a uma nota a pag. 41 do tomo VI da edição das *Poesias* de Bocage, que dispuz e coordenei em 1853.) Ha tambem no referido folheto, a pag. 10, uma *Carta de Elmano a Anfrisa*, verdadeiro desconchavo, cheia de versos errados, e que só por injuria poderia attribuir-se a Bocage.»

A tragedia *Ericia ou a Vestal* (n.º 1:027) suppoz-se que era do proprio Bocage; depois foi attribuida a d'Arnaud, de quem o nosso insigne poeta a traduzira; José Feliciano de Castilho, na «Livraria classica», escreveu e affirmou, segundo o que lhe dissera Assentiz, que seu auctor era Danchet, e em geral traduzida por Bocage ao pé da letra. Na edição completa das obras do poeta, Innocencio passou esta affirmativa para lá. Todavia, não era Danchet o auctor da *Ericia.*

Ácerca da paternidade d'essa tragedia, o erudito auctor do *Catalogo supplementar* dos livros do Gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro, o fallecido Manuel de Mello, põe a seguinte nota (pag. 421 e 422):

> «Não vem descripta no *Diccionario das obras anonymas e pseudonymas* de Maune, diccionario notavelmente accrescentado em 3.ª edição, 1868. Contra toda a rasão, pareceu ocioso consultar o de Barbier, cujo primeiro tomo, reimpresso em 1822, poderia de muito ter posto termo a todas as duvidas. Com effeito, a peça ahi vem mencionada sob o seu proprio titulo, e referida ao mesmo nome que um feliz acaso nos deparou no recente catalogo da livraria de Liepmannssohn & Dufour — o nome de Dubois-Fontanelle, escriptor fallecido em 1812, e de quem, entre outras dissertações curiosas, resta um *Essai sur le feu sacré et sur les vestales.*
>
> «Este é, pois, e nenhum outro dos até aqui nomeados, o verdadeiro auctor da tragedia *Ericia,* impressa pela primeira vez anonymamente em 1768, e mais tarde incluida nos *Nouveaux mèlanges sur différents sujets* e no *Théâtre œuvres philosophiques, égayés de contes nouveaux,* publicações igualmente anonymas de Dubois-Fontanelle.
>
> «Relativamente á celebridade que se fez ao nome do auctor pelo tempo do apparecimento da *Ericia,* importa ver o artigo respectivo no tomo XIV da *Nouvelle biographie générale.* Na *France littèraire* dá Quérard a seguinte noticia da peça:
>
> «*Ericie ou la Vestale,* drame en 3 act. Londres (Paris), 1768, 1769, 1777. Nouv. édit. rev. et corrig., Grenoble, 1799, in-8.
>
> «Pièce dirigée contre le fanatisme religieux et les vœux monastiques. L'impression en avant été defendue; de malheureux colporteurs, convaincus d'en avoir vendu des exemplaires, furent condamnés à la marque et aux galères. Vingt-un ans après elle fut jouée au Théâtre Français.
>
> «Na lista das producções dramaticas de Dubois-Fontanelle conta se

tambem a tragedia *Pierre le Grand*, que terá acaso servido de exemplar á afamada composição do padre José Manuel de Abreu e Lima.» (Veja este nome no *Dicc.*, tomo XIII, pag. 68).

Dubois-Fontanelle nascêra em 1737 e morreu em 1812.

A reimpressão da *Ericia*, feita no Rio de Janeiro em 1811, é em 8.º de 65 pag. Declara que é—«Para se representar no beneficio de Joaquina Lapiaba, primeira actriz do real theatro do Rio de Janeiro».

O poema *As plantas* (n.º 1:013) tem uma edição de Lisboa, 4-XV-181 pag.

A reimpressão dos *Improvisos* (n.º 1:024), feita no Rio de Janeiro, dizem que é hoje rara ali. Veja os *Annaes da imprensa nacional*, citados, pag. 38, n.º 125.

Das *Poesias eroticas, burlescas*, etc. (n.º 1:044) appareceu nova edição com a indicação: Bahia, na typ. Liberal, 1861. 8.º de 160 pag.—Segundo informaram de Braga, a impressão foi feita n'aquella cidade simulada ou clandestinamente.

Ha ainda outra edição d'estas poesias feita em Extremoz por um editor, que desejava continuar a reimprimir as obras de Bocage, mas que não pôde, porque a isso se oppunham as condições da ultima edição de todas as obras, saída dos prelos lisbonenses sob a direcção de Innocencio.

Acrescente-se á nota das edições das obras do poeta:

2452) *A estancia do fado, elogio dramatico, para recitar-se no real theatro de S. Carlos no dia natalicio da ex.ma sr.a D. Maria Teresa, em beneficio de Victorino José Leite, Antonio Manuel Cardoso e João Anacleto de Sousa.* Lisboa, na offic. de Simão Thaddeu Ferreira. M.DCC.LXXXVII. 8.º de 14 pag.

2453) *Espantosas acções de Antão Broega, memoravel narigudo.* Poema por ...

Em seguida, e na mesma pagina, principia o poema. Parte I, com 65 quadras, e vae até pag. 12. Vem após e com a mesma numeração *Broega*, continuação do poema por José Joaquim Bordallo. Parte II com 66 quadras. No fim da ultima pagina vem a indicação typographica: Lisboa, 1835. Na typ. de Manuel de Jesus, rua da Rosa. 8.º de 24 pag., sem frontespicio especial.

O benemerito bibliophilo, sr. Pedro Augusto Dias, que possue um exemplar d'este não vulgar folheto e me fez o favor de enviar a nota acima, acrescenta:

«O *Diccionario bibliographico portuguez* não mencionou este poema entre os escriptos de Bocage (ao qual só realmente pertence a primeira parte), nem a segunda relativa a Bordallo.»

2454) *Poesias selectas de Manuel Maria Barbosa du Bocage*, colligidas e annotadas por J. S. da Silva Ferraz e precedidas de um esboço biographico por J. V. Pinto de Carvalho. Porto, typ. de F. G. da Fonseca, 1864. 8.º de 302 pag. Com retrato.

O *Catalogo supplementar* da bibliotheca do Gabinete portuguez de leitura, do Rio de Janeiro, nota que—«dão summa valia ao exemplar (existente n'aquella bibliotheca) as notas e correcções ao «Esboço biographico» escriptas marginalmente por letra do sr. conselheiro J. F. de Castilho.»

2455) *Obras poeticas de Bocage.* Nova edição. Porto, imp. Portugueza, 1875-1876. 12.º 8 tomos.—O ultimo contém a vida do poeta e a apreciação da sua epocha litteraria por Theophilo Braga.

Esta edição foi feita para brinde aos assignantes do jornal *A actualidade*, do Porto, que dava cada mez um volume de 200 pag., approximadamente. Este, das *Obras* de Bocage, foi o ultimo brinde d'aquella empreza jornalistica, que tambem foi substituida na sua representação entre a imprensa diaria e politica.

2456) *Obras completas de Manuel Maria de Barbosa du Bocage.* Rio de Janeiro, na impressão regia, 1811. 8.º 1 vol.

Vem menção d'este volume nos *Annaes da imprensa nacional*, citados, pag. 66, n.º 227, mas com a seguinte nota:

«Para aqui passo estas indicações taes quaes encontrei no Registo da bibliotheca nacional. N'este anno de 1811 foram reimpressas no Rio de Janeiro algumas traducções de Bocage, as quaes se acham descriptas nos seus logares, mas não consta que se tivesse publicado algum volume com o titulo *Obras*. Será porventura a reunião das traducções, aqui impressas, que foram registadas sob aquelle titulo?»

MANUEL MARIA BORDALLO PINHEIRO, primeiro official da secretaria da camara dos dignos pares, socio de merito da real academia de bellas artes, pintor e gravador. Falleceu em avançada idade, na sua casa de Alcolena (Belem), em 31 de janeiro de 1880.

Amigo e companheiro do illustre historiador Alexandre Herculano, foi Bordallo Pinheiro um dos que o auxiliaram na fundação artistica do *Panorama*, e collaborou em outras publicações, tanto na parte artistica, como na parte litteraria.

Traduziu, ao que me lembra, algumas peças para o theatro, e entre ellas o *Duende*, representado no theatro de D. Maria.

É pae do desenhador, caricaturista e escriptor, sr. Raphael Bordallo Pinheiro, fundador de varios hebdomadarios illustrados; do pintor sr. Columbano Bordallo Pinheiro; do official de artilheria e professor sr. Feliciano Bordallo Pinheiro; e do medico-cirurgião do hospital de S. José, sr. Manuel Bordallo Pinheiro. Suas filhas tambem são de não vulgar merecimento artistico, e uma d'ellas exerce ao presente as funcções de professora de desenho industrial em Peniche, para aperfeiçoamento da industria das rendas.

MANUEL MARIA COUTINHO DE ALBERGARIA FREIRE. Exerceu cargos superiores administrativos em Ponta Delgada, ilha de S. Miguel.—E.

2457) *Relatorio apresentado á junta geral do districto* (Ponta Delgada) *sobre a administração da mesma em 1 de dezembro de 1845.*—Saíu em o n.º 41 do *Cartista dos Açores* de 4 de dezembro de 1845.

2458) *Apontamentos da historia contemporanea. Ilha de S. Miguel.* Lisboa, na typ. Silva, 1846. 8.º grande de 64 pag.

* **MANUEL MARIA DE MORAES E VALLE**, natural do Rio de Janeiro, nasceu em 1824. Filho do brigadeiro Manuel Joaquim do Valle. Doutor em medicina, lente de chimica mineral da faculdade do Rio de Janeiro, membro honorario da academia de medicina, presidente honorario do instituto pharmaceutico, do conselho de S. M. I., commendador da ordem de Christo. Jubilou-se depois de trinta e cinco annos de professorado. Morreu no Rio de Janeiro em 15 de maio de 1886.

Uma folha fluminense, exaltando as qualidades do fallecido, dizia o seguinte:

«Foi o dr. Valle um medico distincto, e, como tal, tornou-se especialmente notado, pela generosidade do seu caracter, constituindo-se o facultativo e protector dos pobres da sua freguezia, a cujo chamado, no tempo em que exercia a clinica, acudia mais solicitamente do que a quaesquer outros.

«Na faculdade de medicina d'esta côrte, onde era estimado e respeitado pelos seus collegas, verdadeiramente querido por seus discipulos, exerceu por muitos annos o cargo de vice-director; e só depois de trinta e cinco annos de effectividade no professorado, acceitou a jubilação, a que aliás foi obrigado a sujeitar-se, porque pouco antes uma congestão cerebral quasi o inutilisára, gastando-lhe as forças para as luctas pela sciencia.

«Por seus merecimentos obteve varias distincções do governo imperial, entre outras o titulo de conselho e a commenda da ordem de Christo. Para dar uma

amostra da consciencia com que exercia o seu cargo, da assiduidade que sempre manteve na escola, basta dizer que durante os primeiros vinte e cinco annos de magisterio, quando possuia saude e vigor, apenas faltou sessenta vezes, e sempre por motivos justificados.»

E.

2459) *Algumas considerações sobre a estructura, a irritabilidade e o principio activo dos nervos encephalo-rachidianos em geral, e sobre as funcções do nervo espinhal ou accessorio de Willis.* These apresentada por occasião do concurso ao logar vago de lente substituto da faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, typ. do Diario, 1852. 4.º grande de VIII-53 pag.

2460) *Fasciculo de direcções indispensaveis para os exercicios praticos do estudante de chimica mineral.* Rio de Janeiro. typ. Universal de Laemmert, 1861. 4.º grande de 31 pag. — *Segunda edição.* Ibidem, na mesma typ., 1867. 8.º grande de 68 pag., 2 mappas e indice.

2461) *Noções elementares de chimica medica apresentadas em harmonia com as doutrinas chimicas modernas, e redigidas de modo a poderem servir aos alumnos de chimica mineral das faculdades de medicina do imperio.* Ibidem, na typ. de Pinheiro & C.ª, 1873. 8.º grande, 2 tomos de IV-572 pag. e 2 de erratas, com gravuras intercaladas no texto.

2462) *Noções de chimica geral destinadas a servir de prolegomenos ao estudo da chimica especial.* Ibidem, na mesma typ., 1881. 4.º de 4-224-II-II pag., com 2 estampas.

MANUEL MARIA PORTELLA, nasceu em Setubal, na freguezia de S. Julião, a 8 de dezembro de 1833. Filho de Manuel Rodrigues Portella e de Dorothea Angelina Perdigão Portella, paes honrados, posto que de condição humilde. Não pôde frequentar outras aulas alem das de instrucção primaria, e por natural propensão e persistente applicação, dedicou-se aos estudos litterarios, exercitando-se na collaboração de varias gazetas de Lisboa e setubalenses, incluindo o *Jornal de Setubal* em 1867. Foi empregado na secretaria da camara municipal, etc. — E.

2463) *Ensaios poeticos.* Lisboa, typ. do *Panorama*, 1865. 8.º grande de 171 pag.

2464) *Eccos do ermo.* Setubal, na typ. Setubalense de José Augusto Rocha, 1872. 8.º grande de 182 pag.

2465) *D. Gonçalo Pinheiro, bispo de Vizeu.* Noticia biographica. — Saiu em folhetins na *Gazeta setubalense,* n.ºˢ 269 e 270, de 1 e 8 de março de 1874.

2466) *Impressões de um passeio á Arrabida. Descripção historica e topographica do sitio, etc.* — Nos folhetins da *Gazeta setubalense,* n.ºˢ 215 a 219, de julho e agosto de 1873.

2467) *Hymno dedicado ao ex.mo sr. dr. José Braz de Mendonça Furtado, lente da faculdade de direito na universidade, pela sociedade marcial Capricho.* Musica de José Luciano de Carvalho, poesia de Manuel Maria Portella. Lisboa, lith. de Palhares, sem data. Fol. de 5 pag.

2468) *A Arrabida.* Setubal, na typ. de José Augusto Rocha, 1865. Impresso em folhas, a tres col. — Trecho de 236 versos de differentes medidas, em que se declara contra a suppressão das ordens religiosas, e particularmente do eremiterio da Arrabida, etc.

2469) *Descripções enygmaticas ou divertidas adivinhações facilmente intelligiveis para proveitosa lição e decente desafogo da bem educada mocidade, nas horas vagas, etc.* Compostas por F. S. I. C. (fr. Francisco de Santo Ignacio Carvalho). Anno de 1831. Precedida da biographia do auctor por Manuel Maria Portella, Rio de Janeiro, editor Serafim José Alves. (Sem indicação de typ., nem data, mas julgo ser de 1879). 16.º de 125 pag. — A introducção assignada pelo sr. Portella occupa as primeiras 10 pag.

2470) *Noticias dos monumentos nacionaes e edificios e logares notaveis do con-*

celho de Setubal. Lisboa, na typ de Mattos Moreira & Cardoso, 1882. 8.º de 24 pag. — Foi mandada imprimir pela camara municipal do mesmo concelho, e offerecida como resposta aos quesitos que lhe foram propostos pela commissão dos monumentos nacionaes.

Teve parte nos subsidios valiosos colligidos para a *Memoria sobre a historia e administração do municipio de Setubal, etc.* (V. *Alberto Pimentel.)*

MANUEL MARIA RODRIGUES, de cujas circumstancias pessoaes sei pouco. Dedicou-se á imprensa, e desde muitos annos é um dos redactores do *Commercio do Porto.* Alem dos trabalhos periodisticos, tem-se entregado a outros de diversos generos, collaborando tambem em differentes publicações litterarias de Lisboa e do Porto. Conheço d'elle, em separado, as seguintes publicações:

2471) *As infelizes,* romance original de costumes populares. Porto, 1865. 8.º

2472) *O que faz a ambição!* romance original. Porto, 1866. 8.º de 199 pag.

2473) *O explicador tauromachico*... Porto, 1870. 8.º de 36 pag.

2474) *A rosa do adro,* romance original. Porto, 1870. 1 vol. *Segunda edição.* Porto, 1885 (?).

2475) *Os filhos do negociante,* romance original. Porto, 1873. 8.º de 244 pag.

2476) *Estudantes e costureiras,* romance original. Porto, 1874. 8.º de 208 pag.

2477) *A obra,* romance, traduzido de Emilio Zola. Porto, 1886. 8.º de 536 pag.

FR. MANUEL DE MARIA SANTISSIMA (v. *Dicc.,* tomo VII, pag. 55). Acrescente-se:

2478) *Novena da Virgem Mãe de Deus, com o titulo do Sobreiro, etc.* Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1779. 16.º de 53 pag.

2479) *Novena do serafico padre S. Francisco de Assis.* Ibi, na regia offic. typographica, 1793. 12.º de 59 pag.

MANUEL MARIA DA SILVA BRUSCHY (v. *Dicc,* tomo VI, pag. 55). Veja para a sua biographia, no periodico *Restauração,* uma serie de folhetins intitulados *As nossas glorias;* e na obra *Portugal antigo e moderno,* de Pinho Leal o artigo *Lisboa.*

O *Diario illustrado,* n.º 455, de 14 de novembro de 1873, tambem publicou um retrato tirado por Bordallo Pinheiro na occasião em que expirou Bruschy. Veiu acompanhado de um esboço biographico por Paulo Midosi, que fôra amigo intimo e companheiro do finado.

Ahi vem algumas passagens mais salientes da vida de Bruschy.

Matriculou-se em 1830-1831 no 1.º anno juridico, porque n'essa epocha não havia «faculdade de direito», e deixou o curso por causa dos successos politicos de então. Finda a campanha liberal, esteve no Rio de Janeiro, onde estudou medicina; saíndo d'ali para a Europa demorou-se em París, dedicando-se então ás sciencias naturaes n'uma das escolas superiores d'aquella capital. De 1837 a 1840 serviu no exercito carlista, nos postos de alferes a capitão de engenheria, graduado em tenente coronel de infanteria, e entrando em varios recontros, assaltos e outras acções militares, foi ferido, prisioneiro e resgatado. Ao acabar a guerra carlista, o governo hespanhol mandou-o entregar á auctoridade na fronteira portugueza, mas atravessou parte da Hespanha a pé, cansado, faminto e roto.

Recebido e auxiliado pela familia Palha, voltou a Coimbra, onde terminou brilhantemente o curso na faculdade de direito. A sua matricula no 2.º anno de direito é de 1841-1842. Não interrompeu d'ahi em diante o curso, e formou-se em 1845.

Foi um dos redactores da *Nação* com Gomes de Abreu e com João de Lemos, ambos tambem já fallecidos. N'essa folha politica deixou artigos e contos, publicados sem o seu nome.

Entrando na advocacia, grangeou por seu saber e por sua erudição juridica um dos primeiros logares no fôro portuguez e era sempre consultado nos mais intrincados pleitos.

Morreu na maior pobreza na madrugada de 12 de setembro de 1873. Constava que lhe valêra a elle e á familia, nas suas horas mais angustiosas e derradeiras, com exemplar delicadeza, um vizinho e benemerito cidadão brazileiro, o sr. barão de Marajó (Gama e Abreu), sincero admirador do privilegiado talento de Bruschy. Poucas pessoas sabiam d'esse auxilio, que realmente se praticava quasi occultamente, sem nenhum alardo, e só vim a sabel-o dias depois da morte do illustre jurisperito.

Vejam-se os periodicos da epocha, e especialmente o *Jornal do commercio.*

No seu esboço, Paulo Midosi escreveu:

«Durante a sua vida de advogado encetou a publicação do *Manual de direito civil,* que não pôde acabar; e dos seus escriptos posthumos ha um que deve ser interessante, e que respeita á guerra franco-prussiana. Serviu-lhe de auxiliar o marechal allemão Goeben, com os mappas e escriptos que lhe remetteu, não esquecendo nunca o seu companheiro de armas de Mora do Ebro, bem como Cabrera deve recordar-se com saudade do alferes enfermo do hospital de Cantavieja.»

Acrescente-se:

2480) *Minuta apresentada em defeza de Joaquim Goularte da Silveira no tribunal da relação.* Lisboa, typ. de J. G. de Sousa Neves, 1868. 8.º grande de 23 pag.— O processo a que este documento se refere, notavel por diversos titulos, foi julgado, no mesmo anno, e a interessante audiencia appareceu em longo extracto no *Jornal do commercio.*

2481) *Portugal e o seu exercito.* Ibidem, 1867. 8.º

2482) *Manual do direito civil portuguez segundo a novissima legislação.* Lisboa, typ. de Francisco Xavier de Sousa & Filho, 1868, 1869 e 1872. 3 vol. 8.º

MANUEL MARQUES NOGUEIRA DA SILVA, filho de Joaquim Marques, natural de Palmaz (Algarve), nasceu a 13 de maio de 1817. Foi estudante de theologia no seminario de Aveiro e depois professor de instrucção primaria na freguezia da sua naturalidade, onde tambem era prior encommendado.— E.

2483) *Calendarium ecclesiasticum ad Servitium Divinum rite persolvendum juxta breviarium, missaleque romanum, atque indulta specialia, ad usum diœcesis Aveirensis, anno domini 1873, post bissextum primo, opera et studio Emmanuelis Marquesii Nogueirii Silvii, Calendaristæ, ex privilegio ordinarii.* Conimbricæ, ex typis academicis, MDCCCLXXII. 8.º de 74 pag.

2484) *Calendarium ecclesiasticum ad Servitium Divinum rite persolvendum juxta novissimum breviarium, missaleque romanum, atque indulta specialia, nec non et antiquam communicationem cum regali monasterios. S. Crucis Conimbricensis, ad usum diœcesis Aveirensis, anno domini 1874, post bissextum secundo: opera et studio etc.* Conimbricae, ex typis academicis, MDCCCLXXIII. 8.º de 76 pag.

É grande o numero das suas obras n'este genero, e omitto-as por brevidade.

O sr. Seabra de Albuquerque, na sua *Bibliographia* dos annos de 1872 e 1873, nota que desde 1855 o rev Marques Nogueira da Silva era calendarista com o privilegio do ordinario.

MANUEL MARQUES PIRES, filho de Manuel Marques Pires, natural de S. Thiago de Beduido, districto de Aveiro. Recebeu o grau de doutor na universidade de Coimbra em 1845, escrevendo para esse fim o seguinte:

2485) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas, na qual se trata de examinar a verdadeira intelligencia que se deve dar ao artigo 453.º n.º 1 da Novissima reforma judiciaria.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1845. 4.º de 27 pag., incluindo as do rosto.

MANUEL MARQUES REZENDE (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 56).
A obra *Ultimas expressões* (n.º 1067) tem 15 pag.— Anda adjunta uma *Carta funebre, panegyrica e familiar*, em prosa.
Alguns colleccionadores têem adquirido por bom preço estes folhetos dedicados á morte da infanta de Portugal, D. Francisca.
Acrescente-se:
2486) *Historia tragica da vida e morte da imperatriz Agrippina, mãe de Nero, imperador romano, etc.* Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1766. 4.º de 83 pag.

MANUEL MARQUES DA SILVA PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 56).
O fallecido Camillo Castello Branco (visconde de Correia Botelho), poz no exemplar do *Diccionario*, que era de seu uso, e agora da bibliotheca do gabinete portuguez de leitura, do Rio de Janeiro, que não lhe constava que este medico bracarense jamais escrevesse artigos litterarios.

MANUEL MARTINIANO MARRECAS, natural de Evora, nascido em 16 de outubro de 1814. Foi professor de latinidade no lyceu d'aquella cidade. Depois de jubilado, foi residir em Setubal, onde falleceu em 1889.— E.
2487) *Additamento á grammatica do sr. Jeronymo Emiliano de Andrade (10.ª edição), ou collecção de doutrinas que se tem adaptado ao curso da lingua portugueza dos lyceus nacionaes.* Segunda edição. Lisboa, typ. Universal, 1864. 8.º de 47 pag.
2488) *Noções elementares de antiguidades romanas para uso dos estudantes de latinidade dos lyceus nacionaes, e de todas as pessoas que quizerem ler com proveito a historia romana.* Ibidem, na mesma typ., 1864. 12.º de IV-204 pag. e mais XVIII de indice final.— Segunda edição melhorada. Ibi., imp. Nacional, 1872. 8.º de 196 pag.
A este livro anda junto: *Noções geraes e breves da historia critica da lingua latina, appendix ao «Compendio de antiguidades romanas»*, etc. De 18 pag. com rosto e paginação separados.
2489) *A republica nas circumstancias actuaes da nação portugueza.*
Tem outras publicações, segundo me informam, como discursos inauguraes lidos ou proferidos por occasião de abertura das aulas do lyceu, mas não sei se feitas em algum periodico ou em separado. Collaborou n'uma folha eborense, deixando n'ella alguns artigos, contos ou narrativas.
Trabalhava, desde alguns annos, n'uma *Analyse aos Lusiadas*, que ficou inedita, e veiu depois annunciada no leilão de seus livros, entre os quaes, segundo constava, possuia alguns de valor bibliographico.

MANUEL MARTINS, natural de Alcaravella, no districto de Santarem, filho de Silverio Martins, nasceu a 23 de outubro de 1852. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra; completou com distincção o seu curso em 1881.— E.
2490) *Dissertação academica, feita para a cadeira de finanças.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1879. 8.º de 59 pag.— Este trabalho, impresso a instancias do lente de sciencia e legislação financeira da mesma universidade, trata dos seguintes assumptos: I – Noção geral do imposto, exposição e critica das principaes theorias; II – Classificação dos impostos em directos e indirectos, etc. III – Exame dos tres primeiros artigos do rendimento do estado, segundo o orçamento geral para o exercicio de 1878-1879 com relação a esta classificação, etc.

MANUEL MARTINS FONTES DA SILVEIRA, natural de Extremoz. Presbytero do habito de S. Pedro, formado nos sagrados canones e proto-notario apostolico. Ignoro as datas do nascimento e do obito.— E.
2491) *Oração recitada no dia 17 de novembro de 1751 nas exequias do muito*

rev.do doutor Manuel Braz Anjo ... offerecida a D. fr. Miguel de Tavora, arcebispo de Evora. Lisboa, na offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão. MDCCLII. 8.º de x-39 pag.

O dr. Manuel Braz Anjo fôra lente de prima, jubilado nos sagrados canones, vice-reitor da universidade de Coimbra, conego doutoral da sé de Evora, etc. Tambem era natural de Extremoz.

D. MANUEL MARTINS MANSO, que foi bispo da Guarda, etc. — E.

2492) *Pastoral* (com a data final, 1858). Lisboa, typ. de G. M. Martins, 1858. 4.º de 24 pag.

P. MANUEL MARTINS MESTRE AYRES. — E.

3493) *Gorgeyos poeticos decantados á serenissima rainha D. Marianna de Austria, entrando n'esta côrte com a frota.* Lisboa, na offic. de Miguel Manescal, 1708. 4.º de 12 pag. innumeradas. Consta de 60 decimas.

MANUEL MATHIAS VIEIRA FIALHO DE MENDONÇA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 57).

O tomo I das *Rimas poeticas* (n.º 1:074) tem 261 pag., incluindo a lista dos subscriptores; o tomo II, impresso em 1806, contém 255 pag.

Segundo informou o sr. Rodrigues de Gusmão, hoje fallecido, a *Historia* (completa) *da conspiração de Catilina,* traduzida de Sallustio e que se julgava perdida, ou apenas encetada pelo traductor, saira publicada no *Instituto,* de Coimbra, vol. V, pag. 189, 210, 234, 262 e 285; vol. VI, pag. 43, 87, 98, 116 e 128, antecedida de erudita prefação por Joaquim Alves de Sousa.

O sr. Rodrigues de Gusmão julgava que, pela comparação de varios trechos, a versão de Manuel Mathias excedia em muito em elegancia e fidelidade á de Barreto Feio.

MANUEL DE MATTOS BOTELHO, natural de Lisboa, fallecido em 1744. — E.

2494) *Sermão de S. Bernardo no seu dia, e mosteiro novo de Nossa Senhora da Assumpção do logar de Tabosa das religiosas capuchas da sagrada congregação de Cister.* Coimbra, por José Ferreira, 1698. 4.º

2495) *Oração funebre nas exequias do ill.mo e ex.mo sr. D. João Franco de Oliveira, arcebispo-bispo de Miranda, celebradas na cathedral da mesma cidade a 16 de agosto de 1715.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão, 1716. 4.º de 20 pag.

Não é vulgar.

* **MANUEL MAURICIO REBOUÇAS,** natural da villa de Maragogife, da provincia da Bahia. Filho de Pereira Rebouças e de D. Rita Basilia dos Santos. Doutor em medicina pela faculdade de Paris e lente na faculdade da Bahia, socio do instituto historico, geographico e ethnographico do Brazil, para onde entrou em agosto de 1841; do conselho de sua magestade imperial do Brazil, cavalleiro da ordem do Cruzeiro, etc. — Morreu com sessenta e seis annos de idade a 19 de maio de 1866. Vem o seu elogio na *Revista trimensal do instituto,* vol. XXIX, pag. 447 e seguintes. — E.

2496) *Sobre a instituição dos cemiterios extra-muros.* These.

2497) *Educação domestica e publica, tratando do desenvolvimento organico desde a gestação até a emancipação civil e politica.* Bahia, 1859.

2498) *Estado dos meios mais consentaneos a prevenir em sertões da Bahia o flagello das seccas, e por causa d'ellas a repetição dos estragos que os devastaram.* Ibidem, 1860.

Parece que imprimiu outros escriptos, mas não tenho noticias d'elles.

No tomo II do *Anno biographico,* Joaquim Manuel de Macedo cita uma obra

que Rebouças escrevêra em 1833 ácerca da probabilidade de transmittir-se ao Brazil o cholera-morbus, vindo da Europa atravez do Atlantico; e outra, mais volumosa, cujo original parece que se extraviou nas mãos do dr. Francisco de Paula Candido, fallecido em Paris em 1865.

FR. MANUEL DA MEALHADA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 58).

Foi da ordem de S. Francisco da provincia da Soledade.

As sete partes em que se divide o *Promptuario historico* (n.º 1:078), sairam successivamente do prelo na ordem seguinte:

Partes I e II. Coimbra, na offic. de Francisco de Oliveira, 1760. 4.º de VIII-224 pag., e IV-164 pag.

Partes III e IV. Ibidem. na offic. de Luiz Secco Ferreira, 1762. 4.º de XVI-228 pag., e VIII-199 pag.

Partes V, VI e VII. Ibidem, pelo mesmo impressor, 1764. 4.º de VIII-232 pag., IV-132 pag. e IV-182 pag. e 1 de errata final.

Nas duas primeiras partes trata o auctor das sete idades do mundo; nas restantes, dos seculos da redempção até o XVI.

É o auctor do tomo II da *Chronica da Soledade*, que existe manuscripto na bibliotheca municipal do Porto, á qual foi legado pelo visconde de Azevedo. — Veja no *Supplemento* o artigo *Fr. Francisco de S. Tiago* (2.º).

MANUEL MENDES DE CASTRO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 59).

Acrescente-se:

2499) *Pratica lusitana*. Coimbra, 1676. — Outra edição. *Cum commentariis a doctore F. X. Sanctis da Fonseca*. Conimbricae, typ. Ferreira, 1739. Fol.

* **MANUEL MENDES DA CUNHA AZEVEDO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 60.)

Faltou o appellido *Azevedo*, de que usava.

Era natural de Pernambuco.

Filho de José Manuel Mendes de Azevedo e de D. Maria Placida da Conceição Mendes, nasceu a 2 de dezembro de 1797. Estudou primeiro na universidade de Coimbra, mas pelas occorrencias de 1826, tendo-se fechado aquelle estabelecimento, passou á Italia, e concluindo o curso de direito e canones na universidade de Bolonha, ahi recebeu o grau de doutor, em 1830. Casou no Porto em 1831. Regressando á patria, foi successivamente juiz municipal dos orphãos, juiz de direito, deputado provincial e á assembléa geral legislativa; e por ultimo, lente da faculdade de direito do Recife. Não acceitou em epocha alguma as condecorações com que por vezes o imperador quiz premiar os seus merecimentos e serviços. — M. no Recife a 13 de julho de 1858.

Ao que ficou mencionado acrescente-se:

2500) *O codigo penal do Brazil, com observações sobre alguns de seus artigos*. Recife, na typ. Commercial, 1851.

2501) *Observações sobre varios artigos do codigo do processo criminal e outros da lei de 3 de dezembro de 1841*. Pernambuco, typ. da Viuva Roma, 1852.

2502) *Discurso recitado na faculdade de direito por occasião da abertura da aula de direito romano*. Ibidem, 1855.

Escreveu varios artigos no *Diario de Pernambuco*. Diz um seu biographo, que o denominavam *Justiniano brazileiro*. Trabalhava n'uma obra de direito romano, em latim e portuguez, na qual reformava as *Instituições* de Waldeck. Veja para outras informações o *Diccionario biographico de pernambucanos illustres*, pag. 679 a 881.

MANUEL MICO. V. *Albino Geraldes*.

P. MANUEL MONTEIRO (1.º) (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 64).

O tomo I do *Compendio de meditações* (n.º 1103) tem XLVIII (innumeradas)-456 pag. e mais XXVI de indice final.

D'esta obra fez-se outra edição em 1678, por João Galrão. 8.º—Innocencio possuia um tomo II de VI-596 pag. e mais 9 de indice. Continha 54 meditações.

Note-se que a edição do *Brevissimo compendio* (n.º 1105) feita em 1659 não é de *Pedro Craesbeeck*, que já não existia n'aquella data, mas de Antonio Craesbeeck.

Este compendio da vida de S. Francisco Xavier é diverso de outro anonymo que começa: «S. Francisco Xavier, da companhia de Jesus, discipulo e companheiro de Santo Ignacio de Loyola, perfeito imitador de S. Paulo», etc., o qual se comprehende de pag. 57 a 125 de um livrinho, já pouco vulgar, que tem no rosto:

Novena de S. Francisco Xavier, apostolo do Oriente, para alcançar por sua intercessão as graças que se desejam Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes, 1709. 16.º de 125 pag.

P. MANUEL MONTEIRO (2.º) (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 65).

Da *Historia de Carlos XII* (n.º 1109) ha mais duas edições. Lisboa, na offic. de José de Aquino Bulhões, 1769. 8.º 2 tomos.—Ibidem, na typ. Rollandiana, 1807. 8.º 2 tomos.

A *Jerarchia episcopal* (n.º 1111) tem XXVIII-419 pag.

O *Elogio* (n.º 1113) é de 39 pag.

A parte 2.ª da primeira edição do *Novo methodo* (n.º 1114) foi impressa em 1749. 8.º de 16 (innumeradas)-104 pag.

Note-se que do *Novo methodo para se aprender a grammatica latina*, etc. (n.º 1114), houve no mesmo anno duas edições, com algumas variantes, como tive occasião de verificar nos exemplares existentes de ambas na bibliotheca da Ajuda. E por este exame parece-me que Barbosa se enganaria na que menciona sob a data de 1751, de que realmente não vi ainda um só exemplar.

Uma das edições de 1746, que se julga ser a primeira n'esse anno, é differente no rosto, pois tem menos dizeres.

Acrescente-se:

2503) *Oração que em acção de graças recitou na conferencia que se fez no paço em 3 de junho de 1738.* Lisboa occidental, 1739. 4.º de 4 (innumeradas)-9 pag.

* **MANUEL MONTE GODINHO**, natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina pela faculdade do Rio, etc.— E.

2504) *Vantagens da electricidade na therapeutica cirurgica* (Dissertação). *Electricidade; medicação anesthesica; acupressura.* Theses apresentadas á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentadas no dia 19 de dezembro de 1873. Rio de Janeiro, na typ. Academica, 1873. 4.º grande de VI-44 pag.

FR. MANUEL DO MONTE OLIVETE (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 62).

Emende-se no titulo da *Explicação* (n.º 1095), *sagrada regra* para *segunda regra*. 4.º de IV-283 folhas numeradas na frente e mais 5 de indice final.

Se houve a edição datada de 1680, esta deve ser terceira e não segunda, porque J. J. Marques, um distincto bibliomano já fallecido, possuiu uma edição das *Regras*, etc., impressa em Lisboa, pelo mesmo João da Costa em 1669, com paginação igual á outra já citada.

Acresce ao mencionado:

2505) *Pratica regular e modo de proceder en las visitaciones, y judiciaes correciones de S. Francisco.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck, 1635. 4.º

* **D. MANUEL DO MONTE RODRIGUES DE ARAUJO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 62).

Morreu no Rio de Janeiro, a 11 de junho de 1863, com sessenta e cinco annos de idade e vinte e tres de episcopado.

Era bastante esmoler. Os bens avultados, que herdára de seu irmão, o conego João Rodrigo de Araujo, distribuiu-os em vida por institutos de caridade e deu-os ao seminario, sabendo se este facto só depois da sua morte. Por occasião de uma espantosa epidemia de febre amarella, achando-se de todo exhausta a sua bolsa, andou a pedir esmola para soccorrer as familias das victimas.

Tem retrato e biographia na *Galeria dos brazileiros celebres*, tomo I; biographia pelo conego Fernandes Pinheiro na *Revista trimensal*, tomo XXVII, parte 2.ª, pag. 193 a 217; *Bosquejo biographico*, pelo mesmo escriptor, depois da morte do illustre prelado; e discurso pelo orador do instituto historico, o dr. Macedo, na *Revista trimensal*, tomo XXVI, de pag. 937 a 945.

Advirta-se que do *Compendio de theologia moral* se fizeram as duas edições no Porto, uma em 1853 (n.º 1097) e outra em 1858, e a respeito d'ellas escrevia o annotador, rev. Antonio Roberto Jorge, ao meu antecessor, como ficou registado nos addilamentos do tomo VI, pag. 455, e aqui reproduzo:

> «A primeira edição que fiz em 1853 do *Compendio de theologia moral*, etc., a rogo do sr. D. Jeronymo, bispo que era d'esta diocese, soffreu poucas alterações. Tirei d'ella 2:000 exemplares. Na segunda, do anno de 1858, de que tirei 2:500 exemplares, estando auctorisado pelo ex.mo sr. D. Manuel do Monte (como declaro no prefacio), supprimi toda a legislação brazileira, substituindo-a pela portugueza, tanto ecclesiastica como civil; annotei, e até alterei em muitos logares o texto e ordem das materias: com o que se não deu por offendido o ex.mo bispo, auctor do compendio; antes fez favor de me dirigir uma lisonjeira carta, que conservo e aprecio. Esta segunda edição está extincta, e trato de fazer terceira, que será alterada e augmentada.»

O correspondente em Florença para o *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, annunciou em julho de 1869, que tendo sido apresentados á congregação do Index os *Elementos de direito ecclesiastico* e o *Compendio de theologia* (segunda edição portugueza), aquelle tribunal condemnára estas obras, mandando publicar seus titulos com os de outros livros, sobre os quaes fulminára censura e prohibição.

No entretanto, para os dois trabalhos do rev. D. Manuel do Monte havia a restricção *Donec corrigatur*.

No mez seguinte, para honrar a memoria do illustre prelado fluminense, monsenhor Reis fazia publicar na imprensa brazileira a seguinte declaração:

Condemnação das obras do sr. bispo do Rio de Janeiro, conde de Irajá

Diversas pessoas entenderam e propalam que todas as obras d'aquelle sabio e virtuoso bispo foram condemnadas, quando foi só o seu «Direito ecclesiastico», *até que seja corrigido*.

Quanto á «Theologia moral», foi bem clara a congregação do *Index*, ser a 2.ª edição da cidade do Porto, com annotações e approvação do sr. bispo do Porto, feita sobre a 2.ª edição do Rio de Janeiro.

Quando o sr. D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo foi nomeado bispo do Rio de Janeiro, remetteu ao Santo Padre, por intermedio do nosso ministro em Roma, um exemplar de sua «Theologia moral», para ser ali examinada, e uma reverente carta ao mesmo Santo Padre, de-

clarando submetter-se com a docilidade de filho ao juizo que fosse proferido pela Santa Sé; assim como que estava prompto a desdizer-se ou a reformar o que lhe fosse indicado; e em resposta lhe foi dito pelo mesmo intermedio que a sua obra nada continha digno de censura.

Esta declaração, que me foi feita pelo proprio sr. bispo finado, fez elle tambem ao sr. conego Antonio Pinto de Mendonça, quando em certa epocha propalou-se aqui, a meia voz, que a sua «Theologia» estava condemnada, e que só esperavam a sua morte para publicarem a condemnação.

Respeitador das cinzas de tão sabio e virtuoso prelado, é do meu dever patentear ao menos a boa fé com que sempre procedeu, a fim de que a historia restabeleça os factos, segundo a verdade.=Monsenhor *Antonio Pedro dos Reis.*

Rio de Janeiro, 7 de agosto de 1869.

Acrescente-se á nota das obras do nobre prelado:

2506) *Opusculo relativo á questão com o arcebispo da Bahia, D. Romualdo, ácerca da benção e sagração do imperador.*

E grande numero de pastoraes e outros documentos da sé fluminense.

P. MANUEL DE MORAES (1.º) (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 67).

Na linha 17, onde está: «no sentir de Barbosa», acrescente-se: «V. a *Resposta al manifesto*, por Caramuel, pag. 193».

Veja-se a seu respeito: a *Historia geral do Brazil*, de Varnhagen, tomo II, pag. 42; as *Memorias para a historia do Maranhão*, por Candido Mendes de Almeida, tomo II, pag. XXXIX-XLIV; os *Varões illustres*, por Pereira da Silva, tomo II, pag. 307, onde ha inexactidões; o *postfacio* na segunda edição das *Luctas dos hollandezes*, pag. 6; e a *Impugnação ao sr. Pereira da Silva*, pelo dr. C. J. de Vameyer, pag. 101.

P. MANUEL DE MORAES (2.º), natural de Partel (?). Era da companhia de Jesus e foi geral no mosteiro de Alcobaça. Usou do pseudonymo de *Tacito Ferreira.*

E.

2507) *Gosto para todos*, etc. Lisboa, 1687. 8.º

MANUEL DE MORAES PEDROSO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 67).

Do *Compendio musico* (n.º 1:118) ha outra edição de 1759.

MANUEL DE MORAES SOARES (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 67).

A *Memoria sobre a inoculação das bexigas* (n.º 1119) é de mr. de La Condamine, traduzida em portuguez e augmentada com algumas notas, e uma reflexão do traductor. Tem 118 pag.

Das *Fabulas de Phedro* (n.º 1121) appareceu uma versão do livro I, acompanhada não só do texto latino, mas de outra versão franceza em prosa. Lisboa, na offic. de Simão Thaddeu Ferreira, 1790. 4.º de 50 pag.

Acrescente-se ao mencionado:

2508) *Oração genethliaca que á rainha fidelissima a sr.ª D. Maria I, na occasião de seus felizes annos, offerece*, etc. Lisboa, por Antonio Rodrigues Galhardo, 1777. 4.º de 19 pag.

2509) *Oração panegyrica que á rainha fidelissima a sr.ª D. Maria I offerece na occasião de seus felizes annos.* Ibidem, na offic. de Francisco Luiz Ameno, 1780. 4.º de 26 pag.

MANUEL MOREIRA DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 67).

A *Historia das fortunas de Sempriles e Generodano* (n.º 1122), que não é

vulgar, e que Innocencio declara ter comprado por 240 réis, foi annos depois arrematada, em um leilão realisado em Lisboa, por 2$650 réis.

MANUEL MOREIRA FEIO, natural da villa de Soure, nasceu a 29 de novembro de 1845. Filho de Manuel José Moreira Feio. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra. Antes da sua formatura escreveu e publicou:

2510) *Synthese do orçamento geral e proposta de lei de receita e despeza do estado para o exercicio de 1875 a 1876, publicada sob a direcção do professor de finanças, dr. J. J. de Mendonça Cortez.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1875. 4.º de 65 pag.

São de materia identica, isto é, pertencem ás obras publicadas para o estudo das finanças, em a universidade, as de *Antonio dos Santos Pereira Jardim* e *José Joaquim da Resurreição.*

MANUEL MOREIRA DE FIGUEIREDO, cujas circumstancias pessoaes gnoro. — E.

2511) *Edital,* de 2 de abril de 1811, contendo a nota que o ministro de estado dos negocios estrangeiros de S. M. britannica dirigiu ao embaixador de S. A. R. junto do mesmo soberano, relativa á admissão dos navios portuguezes nos portos da Gran-Bretanha. Na imp. Regia (sem designação do local, nem data, mas foi do Rio de Janeiro, em 1811). Fol. em folha.

2512) *Edital,* de 10 de janeiro de 1815, contendo a declaração do ministro britannico ácerca da entrada de navios portuguezes em portos da Gran-Bretanha. Na impr. Regia (sem designação do local, nem data, mas é do Rio de Janeiro, em 1815). Fol. 1 folha.

MANUEL MOREIRA DE SOUSA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 68).

A obra n.º 1124 não tem o nome de *Politica,* mas *Policia,* etc. Comprehende XX (innumeradas)-142 pag. Tem longa introducção ou dedicatoria do editor Luiz Secco Ferreira a D. Antonio de Almeida, porcionista do collegio de S. Paulo.

MANUEL DE MOURA, filho de Antonio Joaquim Guilherme de Moura e de D. Maria Amelia Teixeira Pinto de Moura, nasceu no Porto aos 31 de janeiro de 1865. É um dos mais habeis empregados no tribunal commercial d'aquella cidade, onde é consideradissimo pelos seus talentos. Fundou o jornal litterario o *Rosicler,* de que saíram quinze numeros, impressos na typographia real d'aquella cidade. Á parte escreveu e publicou:

2513) *Palidos.* 1 vol. de versos, in-16. (É a sua estreia. A tiragem, fóra do mercado, foi de 50 exemplares.)

2514) *Crudelis dolor* (poemeto camoniano). 1 vol. in-8.º

2515) *Versão da «Fabula de Narciso».* 1 opusculo. O sr. Manuel de Moura traduziu n'este opusculo a poesia attribuida a Camões pelo sr. Theophilo Braga no seu *Parnaso.* A proposito da authenticidade d'esta poesia escreveu o sr. Annibal Fernandes Thomaz um curioso folhetim no *Jornal da Louzã.* O sr. Manuel de Moura, no *Dez de março,* do Porto, combateu os assertos do sr. Fernandes Thomaz.

2516) *Aeternum vale.* 1 opusculo consagrado pelo sr. Moura á memoria de sua mãe. A tiragem foi de 50 exemplares, que não entraram no mercado.

2517) *Violetas,* um volume de versos lyricos, 1888. Typ. de Vasconcellos. 1 vol. 8.º grande.

2518) *Violin,* um pequeno volume de versos castelhanos, em que o auctor prova a sua pericia no manejo da linguagem do paiz vizinho. Porto, 1889. Typ. Real. 1 vol. in-8.º

O sr. Manuel de Moura tem sido applaudido pela critica ainda a mais exigente, e é considerado como um poeta de muito merecimento. Na introducção ao

livro *Alma minha gentil*, do sr. Alfredo Campos, falla com grande applauso dos trabalhos de Manuel de Moura o grande romancista portuguez Camillo Castello Branco. Outros escriptores illustres têem por igual avaliado o moço poeta portuense. Todos os escriptos do sr. Moura (de que não podémos colher todas as indicações typographicas) têem sido impressos no Porto.

MANUEL DO NASCIMENTO NOBREGA, natural da freguezia do Caniço, na ilha da Madeira, nasceu a 31 de janeiro de 1840. Filho de Manuel Nobrega do Nascimento. Em verdes annos foi do Funchal para os Estados Unidos da America, onde se dedicou ás letras, servindo a empreza litteraria denominada *Tract society* do Fulton Street. D'ahi passou á America do Sul, exercendo no Rio de Janeiro o magisterio em collegios publicos e particulares. Ensinava latim, francez, inglez e mathematica. Resolvendo-se a sair do Brazil, em 1872, veiu para Lisboa, onde conseguiu ser despachado para a cadeira de portuguez e francez do lyceu de Leiria.— E.

2519) *Chave dos exercicios de applicação do methodo pratico da grammatica franceza*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1876. 8.º de 82 pag.

Foi collaborador de diversos jornaes, assim no Brazil como em Portugal.

Veja-se a *Bibliographia da imprensa da universidade*, pelo sr. Seabra de Albuquerque, anno de 1876, pag. 69 e 70.

D. FR. MANUEL NICOLAU DE ALMEIDA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 68).

Recebeu o grau de doutor em theologia em 20 de junho de 1790.

Para a sua biographia veja o *Almanach dos Açores para 1868*, de Suppico, de pag. 25 a 27.

A *Resposta do bispo de Angra* (n.º 1127) tem XXII-168 pag. e mais 2 de indice e erratas.

Acrescente-se:

2520) *Oratio in litterarum ac scientiarum laudum, habite Conimbricae in auditorio publico et coram frequenti Academie*, etc. Conimbrice, typ. Academicis, 1794. 4.º de 33 pag.

2521) *Attestado relativo a uma noticia que se espalhou em Lisboa contra o bispo de Angra*. Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1821.

MANUEL NICOLAU ESTEVES NEGRÃO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 69).

Filho do desembargador Dionisio Esteves Negrão.

Era formado em direito pela universidade de Coimbra.

MANUEL NICOLAU DOS REIS DE ARAUJO RIBEIRO. Foi official da secretaria dos negocios do reino. Poetou, mas não sei se existem d'elle alguns versos impressos em separado. No *Jornal poetico*, que publicou Desiderio Marques Leão, encontra-se d'elle, a pag. 98, a seguinte

2522) *Ode ao ex.mo sr. Antonio de Araujo de Azevedo*.

P. MANUEL DA NOBREGA (1.º), (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 69).

Sabe-se que de Lisboa partiu Manuel da Nobrega, em 1 de fevereiro de 1549, indo para o Brazil na companhia de Thomé de Sousa, o primeiro governador nomeado por el-rei D. João III para as terras de Santa Cruz.

Foi companheiro de Anchieta, outro missionario intelligente e ousado, e tambem, como elle, heroe da catechese no Brazil, e em especial na capitania de S. Paulo.

Bacharel em direito canonico pela universidade de Coimbra, para onde fôra da de Salamanca. Entrára para a ordem de Jesus em 1542. Foi o primeiro provincial da companhia no Brazil.

Falleceu com cincoenta e tres annos de idade no collegio dos jesuitas estabelecido no Rio de Janeiro, em 18 de outubro de 1570.

D. MANUEL DE NORONHA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 69).
No fim do artigo, que está na pag. 70, emende-se a data *1668* para *1669*.
Veja-se no *Dicc.*, tomo I.

D. MANUEL DE NOSSA SENHORA DA GLORIA, conego regular, doutor em theologia e oppositor á faculdade de Coimbra, etc. — E.

2523) *Discursos ou conferencias sobre a religião por M. D. Frayssinous e bispo de Thermopolis, traducção em portuguez.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1829. 8.º grande de 146 pag., alem das do rosto e introducção do traductor.

MANUEL NUNES GIRALDES, natural da Covilhã, filho de Gregorio Nunes Giraldes e de D. Rita Candida Rodrigues Valente; nasceu a 10 de março de 1837. Recebeu o grau de doutor em direito na universidade de Coimbra em 31 de julho de 1859. É actualmente lente cathedratico e professor de economia politica da mesma universidade, commendador da nobilissima ordem de S. Thiago, de merito scientifico, litterario e artistico, declarando-se no diploma que lhe conferiu a justa mercê, em 8 de novembro de 1870 : «em attenção ás suas circumstancias e como um testemunho publico de consideração e apreço pelo seu merecimento litterario e pelos serviços que tem prestado no magisterio»; socio do instituto de Coimbra e da academia real das sciencias, etc. Tem a carta de conselho. Por motivo de doença esteve por muitos annos fóra do exercicio activo de suas funcções de professor, trabalhando no emtanto, nas treguas da longa e pertinaz doença, em algumas commissões de serviço publico, como a da applicação do principio cooperativo a Portugal, em desempenho da qual veiu a lume o primeiro volume da *Philosophia do trabalho*, e escrevendo e publicando outras obras scientificas e litterarias.— E.

2524) *Se a legitimação por subsequente matrimonio deve limitar-se aos filhos naturaes ou estender-se aos espurios? Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1859. 8.º grande.

2525) *Defeza da Dissertação inaugural sobre a legitimação dos filhos espurios por subsequente matrimonio.* Coimbra, imp. da Universidade, 1860. Folheto em 8.º — (É resposta a uma censura do visconde de Seabra, que se encontra em a nota 1.ª, a pag. 219 do livro por este publicado com o titulo *Resposta do auctor do projecto do codigo civil ás observações do sr. dr. Joaquim José Paes da Silva.)*

2526) *O papa-rei e o concilio.* Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1870. 8.º grande de 283 pag.

D'este livro ha uma traducção italiana : *Il Papa Re ed il Concilio, per Manuel Nunes Giraldes, versione dal portoghese dal Prof. Giacomo Richeri.* Torino, typ. di G. Baglioni e Comp., 1871.

Da obra *O papa-rei e o concilio* resultou não só uma fulminação do Indice expurgatorio, de Roma, mas uma polemica viva e vehemente, em que entraram diversos. Começarei por transcrever a parte da decisão do Indice referente a essa obra, e é do teor seguinte :

> «A sagrada congregação dos eminentissimos e reverendissimos cardeaes da Santa Igreja Romana em toda a christã republica pelo Nosso Santo Padre Pio IX propostos para o Indice de doutrina depravada e para a sua proscripção, expurgação e permissão, em sessão de 6 de setembro, condemnou e condemna, proscreveu e proscreve, como outras

já condemnadas e proscriptas, mandou e manda inserir no Indice dos livros prohibidos as seguintes obras:

Segue-se a indicação de varias, e entre ellas acha-se:

«*O papa-rei e o concilio*, por Manuel Nunes Giraldes, professor substituto ordinario das cadeiras de direito politico e de direito ecclesiastico na universidade de Coimbra. Lisboa, typ. Universal, 1870.

«Portanto, ninguem, seja de que grau ou condição for, ouse imprimir de futuro, ou ler e conservar, em qualquer logar ou lingua, as preditas obras condemnadas e proscriptas, mas deve entregal-as aos ordinarios locaes ou aos inquisidores da depravação heretica, sob as penas declaradas no Indice dos livros prohibidos.

«As quaes cousas, sendo por mim infrascripto secretario da sagrada congregação do Indice relatadas ao Nosso Santissimo Padre Pio IX, Sua Santidade approvou o decreto, e ordenou a sua publicação. Em fé do que», etc.

Já antes o padre Francisco Grainha, da Covilhã, fulminára o livro em sermão prégado na igreja de Santa Maria Maior da mesma cidade, em solemnidade em acção de graças no anniversario da coroação de Pio IX, censurando o auctor pelo *arrojo e descaramento* com que vinha affrontar as crenças de um povo tão eminentemente catholico, etc.

O auctor, em defeza, escreveu:

2527) 1. *Carta do auctor do livro «O papa-rei e o concilio» a seu pae o sr. Gregorio Nunes Giraldes.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1871. 8.° grande de 52 pag. — Tem a data de Coimbra, em 31 de dezembro de 1870. Teve duas edições.

O sr. padre Grainha, da Covilhã, respondeu com o seguinte:

2. *Resposta á Carta do auctor do «Papa-rei e o concilio» a seu pae o sr. Gregorio Nunes Giraldes.* — Tem no fim a data da Covilhã, em 12 de janeiro de 1871, e a assignatura *Padre Francisco Maria Rodrigues de Oliveira Grainha.* Folheto de 8 pag., sem indicação do logar da impressão.

O auctor replicou:

2528) 3. *Segunda carta do auctor do livro «O papa-rei e o concilio» a seu pae o sr. Gregorio Nunes Giraldes.* Coimbra, imp. da Universidade, 1871. 8.° grande de 65 pag. — Tem a data de Coimbra, a 28 de janeiro de 1871.

Depois appareceram:

4. *Resposta á segunda carta do auctor do «Papa-rei e o concilio» a seu pae o sr. Gregorio Nunes Giraldes.* — Tem no fim a data da Covilhã, 7 de março de 1871, e a assignatura *Padre Francisco Maria Rodrigues de Oliveira Grainha.* 8.° de 64 pag.

5. *Carta ao auctor do «Papa-rei e o concilio»*, assignada por Miguel Pedroso e datada de Lisboa a 7 de março de 1871. — Saiu em a *Nação*, n.° 6:910, de 9 do mesmo mez. N'esta carta, que é bem escripta e concludente, sem acrimonia, seu signatario censura indirectamente o azedume com que o sr. padre Grainha aggrediu o sr. dr. Nunes Giraldes, e refutando a doutrina do livro citado, emprega sempre linguagem cordata e decente.

6. *O poder temporal dos papas, em resposta ao «Papa-rei e o concilio», do sr. dr. Manuel Nunes Giraldes*, por Antonio José de Carvalho. Lisboa, typ. do Futuro, 1871. 8.° de 248 pag., alem das do indice e erratas.—A carta da dedicatoria tem a data de Lisboa, 9 de fevereiro de 1871.

7. *«O papa-rei e o concilio»*, etc. — Em a *Nação*, n.° 6:923, de 12 de março. É um artigo escripto em linguagem vehemente, censurando com vigor o livro do sr. dr. Nunes Giraldes.

8. *O poder temporal.* — Em a *Nação*, n.° 6:976, de 6 de maio de 1871. É

um artigo em que o sr. D. Miguel Sotto Maior aprecia o livro *Papa-rei* e o do sr. Antonio José de Carvalho, louvando este e refutando o outro.

9. *A «Nação» e o «Papa-rei».* — Com este titulo ha dois extensos artigos no *Conimbricense*, n.os 2:450 e 2:454 do anno de 1871. Ha ainda outros artigos em differentes numeros do mesmo jornal, a contar do n.º 2:446.

10. Vejam-se tambem a *Nação*, a *Revolução de setembro* e outras folhas da epocha, que entraram na controversia.

O sr. dr. Nunes Giraldes tem mais as seguintes obras:

2529) *Cathecismo nacional de philosophia do trabalho. Primeiro volume.* Lisboa, typ. de Lallemant Frères, 1877.

2530) *Portugal e Camões, estudo politico-moral nos «Lusiadas». Homenagem da patria de Heitor Pinto e Pero de Covilhã. 1580-10 de junho-1880. Segunda edição.* Ibi, na mesma typ, 1880. 8.º — Não traz o nome do auctor.

2531) *A Covilhã no centenario.* Ibi, na mesma typ., 1880.

2532) *A industria em Portugal, a proposito do tratado de commercio com a França.* Porto, typ. Universal de Nogueira & Caceres, 1881. 8.º de 38 pag.

2533) *Theoria do commercio, com um appendice sobre a propriedade litteraria e a contrafacção no Brazil. Segunda edição, emendada.* (A primeira foi impressa em Lisboa em 1885, na typ. de Lallemant Frères.) Coimbra, imp. da Universidade, 1886. 8.º de 124 pag.

2534) *Theoria da civilisação.* — Estava em via de publicação á data de escrever esta nota.

MANUEL NUNES GODINHO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 71).

O seu ultimo trabalho, como calligrapho, foi a copia dos *Lusiadas*, que deixou mui adiantada, e que seu filho concluiu, conforme vem descripto no *Dicc.*, tomo XIV, pag. 417.

Alem d'isso, andando em viagem pelo Minho, propunha-se dar uma serie de typos minhotos, em estampas chromo-lithographicas, com as competentes descripções impressas em separado. Cheguei a ver tres ou quatro d'essas estampas, ouvi que lithographadas na Allemanha; porém Nunes Godinho desistiu d'essa empreza, para se dedicar a outros trabalhos.

Acrescente se:

2535) *Estatutos do Gymnasio Godinho, collegio de instrucção primaria, secundaria e de humanidades.* Lisboa, na typ. Lisbonense de Aguiar Vianna, 1857. 4.º de 34 pag.

2536) *O pae novo. Commentario ou interpretação das dez eclogas ou bucolicas de Publio Virgilio Maro, por um pastor nabantino. Vol. I.* Lisboa, na typ. da Sociedade Franco-portugueza, 1863. 8.º grande de 375 pag. e mais VII de erratas ou correcções finaes.

Da obra n.º 1:141 fez-se *terceira edição* d'este modo:

Preceitos calligraphicos para instrucção da mocidade, adoptados para o ensino pelo conselho geral de instrucção publica: terceira edição correcta e muito augmentada. Lisboa, na typ. da Sociedade franco-portugueza, 1862. 8.º grande de 57 pag. Com 2 estampas lithographadas e 22 alphabetos modelos.

P. MANUEL NUNES DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 72).

Da *Arte minima* (n.º 1:143) fez-se *terceira edição* em 1725, por Antonio Manescal, com a mesma compaginação (4.º de XII-44-52-136 pag.), e com uma estampa representando a mão harmonica.

São raros os exemplares d'esta ultima edição.

* **MANUEL ODORICO MENDES** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 72).

Emende-se da 6.ª para a 8.ª lin. d'este modo:

Foram seus paes o capitão mór Francisco Raymundo da Cunha, fazendeiro do Itapicurú, e D. Maria Raymunda Correia de Faria, etc.

Para a sua biographia veja com effeito o artigo da *Revista contemporanea de Portugal e Brazil,* tomo IV (1862), de pag. 329 a 353, por J. F. Lisboa. Foi este artigo reproduzido com uma nota no tomo IV das obras do mesmo Lisboa. Veja-se tambem o seu *Elogio,* recitado por Macedo em sessão solemne do instituto, e publicado na *Revista trimensal,* vol. XXVII, parte II, de pag. 423 a 428; a commemoração necrologica pelo dr. Muzzio, no *Diario do Rio,* n.º 250, de 20 de setembro de 1864; e o artigo com retrato, no *Pantheon maranhense,* de Antonio Henriques Leal.

O sr. Welf fazia esta apreciação, que me parece verdadeira, ácerca do merito de Odorico Mendes:

«O espirito de antiguidade domina não sómente nas traducções de Odorico, mas tambem nas suas poesias originaes: ellas se distinguem da mesma sorte por esta limpidez placida, por esta concisão, por esta dicção modelo, que só se encontra entre os antigos.

«O pequeno numero de poesias que tem apparecido sob o seu nome, nos dá pezar de que elle não haja seguido mais frequentemente suas proprias inspirações, e se limitasse em geral a empregar o seu talento em traducções, aliás de uma tal belleza que só um poeta poderia attingil-a.»

Falleceu repentinamente em Londres, em 17 de agosto de 1864, quando, finda a digressão que fizera áquella capital, se dispunha a voltar a Paris, com o intuito de transportar-se para o Brazil, onde projectára imprimir a sua versão já concluida e limada dos poemas de Homero.

Uma carta interessante do sr. A. R. Saraiva, inserta em a *Nação,* n.º 5:137, de 7 de fevereiro de 1865, descreve minuciosamente as particularidades dos seus ultimos dias e as circumstancias da sua morte, pois o sr. Ribeiro Saraiva tivera a amargura de presencial-a, por acompanhar n'esse doloroso momento o illustre escriptor e poeta brazileiro.

O illustre maranhense falleceu dentro de uma carruagem da linha ferrea em Londres, quando vinha com sua irmã D. Metilina de Norwod, proximo do palacio de crystal, onde haviam jantado em casa do sr. Alexandre Reid, antigo amigo, com quem travára relações no Brazil. Jaz sepultado no cemiterio de Kensal Green, aonde conduziram os seus restos mortaes na presença da mencionada sua irmã, do seu genro, dr. Cros, medico em Paris, Antonio Ribeiro Saraiva, que fôra seu condiscipulo em Coimbra, e do cavalheiro Aguiar de Andrade, que era então secretario da legação brazileira n'aquella capital e depois agraciado com o titulo de barão de Aguiar de Andrade, e ministro plenipotenciario por algum tempo em Lisboa.

Odorico Mendes padecia de asthma complicada de lesão cardiaca.

O egregio e chorado Gonçalves Dias, então em Paris, escreveu d'ali para o Maranhão uma carta, que foi transcripta na correspondencia d'aquella provincia para o *Jornal do commercio,* e alli inserta em o numero de 16 de outubro de 1864. É a seguinte:

> «Amigo. — O Brazil acaba de soffrer uma perda irreparavel. Odorico falleceu em Londres a 17 do corrente!
>
> «Ha meia duzia de dias haviamos ajustado partirmos ambos a 25 para Lisboa, e d'ali para o Maranhão. Voltar para o Maranhão era o seu desejo mais fundo: já elle tinha arranjado a sua casa, o seu modo de vida, — o seu commodo para morrer. Quiz, porém, ver Londres antes de dizer o ultimo adeus á Europa, e ali fica sepultado!
>
> «Não te posso dizer quanto sinto essa morte; o Odorico mesmo nunca soube quanto eu o estimava.
>
> «Fico aqui. Estou á espera de minha boa comadre, D. Mitilina, que ha de estar, e com rasão, inconsolavel com a morte do irmão. Eram tão unidas aquellas duas almas, que eu desconfio não hão de estar por muito tempo separadas — ainda mal.

«Eu tencionava partir d'aqui no dia 25 para Lisboa, e de lá tomar um navio de véla para o Maranhão, porque me está parecendo que uma longa viagem me faria bem. Agora não sei o que farei.

«Em todo o caso, vou ver se salvo os manuscriptos do Odorico. De qualquer modo que seja, lá os havemos de imprimir.

«Esta maldita noticia me poz a cabeça tonta, de modo que mal sei o que escrevo. = Teu do coração, *Gonçalves Dias.* — Paris, 23 de agosto.»

O auctor da correspondencia maranhense citada acrescentava o seguinte:

«E assim vão acabando os litteratos maranhenses, seus grandes talentos, sua gloria! Em tão pouco tempo lá se foram João Lisboa, Gomes de Sousa, Trajano e agora Odorico.»

Acrescente-se ao que foi mencionado:

2537) *Periodico que pretendia publicar no Maranhão o deputado Manuel Odorico Mendes, e que deixou de ser impresso em virtude de uma portaria do presidente Manuel da Costa Pinto,* etc. Rio de Janeiro, typ. de Torres, 1828. Fol. de 1 folha.

2538) *Falla do sr. Odorico Mendes na sessão de 7 de abril, por occasião do requerimento do sr. Carneiro da Coimbra, para que a reunião dos representantes proclamasse ao povo, mostrando as rasões em que se estriba a mudança politica tão felizmente operada.* Ibi, na typ. de T. B. Hunt, 1831. Fol. de 1 folha.

São papeis pouco vulgares, de que possue exemplares a bibliotheca nacional do Rio de Janeiro.

2539) *Iliada de Homero em verso portuguez.* Editor e revisor Henrique Alves de Carvalho. Rio de Janeiro, na typ. Guttemberg, 1874. 8.º gr. de (corrigidas as duplicações e accrescimos em a numeração das paginas) XLV-303 pag.— É antecedida de uma prefação do editor, biographia do traductor por J. F. Lisboa, e varios additamentos. Todos os livros são acompanhados de notas.

Como se vê, este livro appareceu dez annos depois da morte do traductor. A demora na impressão, sabendo-se que Odorico Mendes deixára o trabalho manuscripto nas mãos do imperador D. Pedro II, deu logar a viva controversia na imprensa jornalistica, dizendo-se até que não podia reter-se o original de qualquer escriptor, prejudicando-o nos seus interesses, nem contrariar uma decisão da assembléa provincial do Maranhão, que votára 4:000$000 réis, fracos, para as despezas da impressão da *Iliada.*

No livro *Poesias* de José da Natividade Saldanha (1875) poz o dr. J. A. Ferreira da Costa, de pag. 177 a 180, uma nota interessante ácerca da edição acima.

O sr. Teixeira de Mello, tantas vezes aqui citado pelas suas *Ephemerides nacionaes,* escreve d'elle:

«Poucas composições lyricas, afóra as magnificas versões das obras poeticas de Virgilio e dos dois poemas gregos, da *Mérope* e do *Tancredo,* de Voltaire, nos deixou Odorico Mendes, que podia no entretanto competir, pela naturalidade e suavidade do metro e pureza da expressão, com os de melhor nota na nossa lingua. O seu *Hymno á tarde* é uma joia do mais fino quilate, engastada pelo seu talento poetico em o florão da litteratura nacional.»

MANUEL DE OLIVEIRA CHAVES E CASTRO, filho de Joaquim de Oliveira Chaves, natural de Lamego. Recebeu baptismo a 6 de fevereiro de 1836. Seguiu o curso de sciencias ecclesiasticas no seminario diocesano de Lamego, e tendo-se matriculado na faculdade de direito no anno lectivo de 1860-1861, fez n'ella formatura em 1865, e recebeu o grau de doutor em 22 de julho de 1866. Foi nomeado lente substituto ordinario da mesma faculdade em 15 de março de 1871 e lente cathedratico em 16 de dezembro de 1880. Tem exercido

tambem a profissão de advogado, e em 1868 fundou a *Revista de legislação e de jurisprudencia*, impressa na imprensa da universidade, da qual saiu á luz o primeiro numero em 1 de maio do dito anno. Esta importante publicação periodica conta já vinte e tres annos de existencia, e ainda continúa.—Veja *Joaquim José Paes da Silva Junior*.

Tem publicado as seguintes obras:

2540) *Arte de tachygraphia ou methodo facilimo de aprender tachygraphia sem auxilio de mestre.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1861. 8.° de 21 pag. com seis est. no fim. — Esta obra foi publicada quando o auctor cursava o segundo anno da faculdade de direito.

2541) *Apontamentos sobre alguns processos summarios, summarissimos e executivos e sobre o processo para a exigencia dos creditos hypothecarios, creado pela lei hypothecaria de 1 de julho de 1863, colhidos em notas tachygraphicas da explicação do ex.mo sr. dr. Joaquim José Paes da Silva Junior ao curso do 5.° anno juridico de 1864 a 1865.* Ibidem, na mesma imp., 1865. 8.° de 324 pag., excluindo as da «Advertencia». — Veja *Joaquim José Paes da Silva Junior*.

2542) *Estudo sobre a reforma do processo civil ordinario portuguez desde a proposição da acção até á sentença de primeira instancia.* Ibi, na mesma imp., 1866. 8.° de XVI 242 pag. — Este trabalho constituiu a sua dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de direito.

2543) *Reflexões juridicas offerecidas pela camara municipal de Coimbra na causa que move contra o digno par do reino, Miguel Osorio Cabral de Castro.* Ibidem, na mesma imp., 1867. 8.° de 35 pag.

2544) *Analyse juridica do accordão proferido pela relação do Porto em 16 de agosto de 1867 sobre a servidão publica da quinta das Lagrimas, offerecida aos rectos e illustrados conselheiros do supremo tribunal de justiça, e a todos os portuguezes que amam a justiça e a verdade, e respeitam as glorias, monumentos e tradições nacionaes.* Ibi, na mesma imp., 1868. 8.° de 39 pag.

2545) *Estudo sobre o artigo* XVI *do codigo civil portuguez, e especialmente sobre o direito subsidiario civil portuguez.* Ibi, na mesma imp., 1871. 8.° de 51 pag. — Foi a sua dissertação de concurso a um dos logares vagos da faculdade de direito em 1871.

2546) *Instituições de direito ecclesiastico do padre Amaro de Schenkl, monge benedictino do mosteiro de Prifling, conselheiro ecclesiastico effectivo de sua magestade o rei da Baviera e professor publico ordinario de direito ecclesiastico e de theologia pastoral no lyceu real de Amberg, accommodadas principalmente á Allemanha e á Baviera. Tomo I, contendo os prolegomenos e o direito publico.* Traducção portugueza pelo dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro, lente substituto da cadeira de direito ecclesiastico geral na universidade de Coimbra, sobre a undecima edição feita em Ratisbonne, etc. Ibi, na mesma imp., 1877. 8.° de 757 pag. — D'esta obra foi publicada a segunda edição na mesma imprensa em 1888, contendo 758 pag., alem das da prefacção do traductor.

2547) *Parecer do dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro sobre o projecto de reforma dos estudos professados na faculdade de direito, elaborado pela commissão para este fim nomeada em conselho da faculdade de 16 de abril de 1883.* Ibi, na mesma imp., 1884. 8.° de 107 pag.

Esta obra começa por apresentar a organisação das faculdades de direito da Allemanha, Belgica, França, Hespanha, Hollanda e Italia, e trata depois das «bases para a reorganisação dos estudos da faculdade de direito na universidade de Coimbra», dividindo-as em «professorado», «regimen escholar», «disciplinas que devem ser professadas na faculdade de direito», «methodos de ensino e distribuição das materias»; e termina com a «analyse do projecto da reorganisação dos estudos professados na faculdade de direito da universidade de Coimbra, elaborado pela commissão para tal fim nomeada».

2548) *O beneplacito regio em Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1885. 8.° de 131 pag.

Este opusculo tem a seguinte «conclusão»:

«O que fica exposto mostra que o § 14.° do artigo 75.° da carta constitucional precisa de ser remodelado, a fim de que fique bem explicito: 1.° que sem o seu beneplacito regio são inexequiveis os canones dos concilios, as letras apostolicas, quaesquer papeis emanados da curia romana, e as pastoraes dos bispos; 2.° quaes são os diplomas, em que deve intervir a approvação das côrtes; 3.° que não póde conceder-se o beneplacito a diplomas ecclesiasticos, que se opponham á constituição, ás leis e aos costumes louvaveis do paiz.

«Remodelado este paragrapho, deverá harmonisar-se com elle a legislação penal, a fim de que fique bem definida a penalidade imposta aos transgressores da lei.»

2549) *Programma da 12.ª cadeira da faculdade de direito da universidade de Coimbra. Organisação e competencia dos tribunaes portuguezes, theoria das acções, principios geraes do processo, processo civil ordinario na primeira instancia, incidentes e preparatorios das causas.* Ibi, na mesma imp., 1885. 8.° de 49 pag.

* **MANUEL DE OLIVEIRA LIMA**, filho de Luiz de Oliveira Lima e de D. Maria Benedicta de Miranda Lima. N. na cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco, aos 25 de dezembro de 1867.

Vindo para Lisboa, cursou os preparatorios no lyceu nacional, de 1881 a 1884, e depois matriculou-se no curso superior de letras, que concluiu em 1887, obtendo distincção nas cadeiras de litteraturas antigas e litteraturas modernas (regidas pelos lentes srs. Pinheiro Chagas e dr. Theophilo Braga). De 1884 a 1885 seguira tambem o curso de diplomatica na Torre do Tombo, tendo por essa occasião, por pesquizas importantes realisadas n'esse archivo, recebido o diploma de membro correspondente do instituto archeologico e geographico de Pernambuco, associação scientifica que tem prestado serviços relevantes aos estudos da litteratura brazileira.

Findo o seu curso, dedicou-se exclusivamente ao jornalismo e a viagens. Tem escripto, desde 1885, quasi ininterruptamente, no *Jornal do Recife*, de Pernambuco, correspondencias e artigos de critica. Em os n.ᵒˢ 193, 198, 212 e 287, do terceiro anno (1887) d'essa folha, se encontra de sua penna uma serie de artigos ácerca de ethnogenia brazileira; e as suas impressões de viagem estão em o n.° 262 e seguintes do 29.° anno (1886); 10 e outros do 30.° anno (1887); 196 e outros do 31.° anno (1888); e 7 do 32.° anno (1889).

No *Reporter*, gazeta lisbonense, então dirigida pelo sr. Oliveira Martins, publicou artigos de critica litteraria e politica brazileira, em os n.ᵒˢ 50, 73, 89, 103, 109, 112 e outros do 1.° anno (1885).

Publicou em o n.° 6 (1.° anno) da *Revista de Portugal* um estudo de 25 pag., intitulado *Evolução da litteratura brazileira*, que foi transcripto e apreciado por varias folhas periodicas de Portugal e do Brazil.

Tem collaborado, posto que com intervallos, em outras folhas; e em 1882 fundou e dirigiu *O correio do Brazil*, revista mensal, politica e litteraria, da qual saíram 7 numeros da primeira serie; e em 1885 outros 7 numeros, collaborando então ahi os srs. Manuel Villas Boas, visconde de Juromenha, Adolpho Coelho e Vasconcellos Abreu.

Em 1890, por suas habilitações especiaes e por serviços que, como escriptor, prestára á nascente fórma de governo da sua nação, defendendo-a de analyses e criticas, que lhe eram dirigidas no estrangeiro, como campanha de descredito por causa do novo regimen, foi nomeado segundo secretario da legação dos Estados Unidos do Brazil em Lisboa, funcções que exerceu até maio d'este anno, 1892, sendo depois, por modificações realisadas no corpo diplomatico, transferido para Berlim. O governo portuguez deu-lhe o habito de S. Thiago.

A sociedade de beneficencia brazileira em Portugal deve-lhe serviços, pois sendo secretario da sua direcção, têm escripto, alem do expediente ordinario, relatorios, discursos para os actos solemnes, etc.

Desde outubro de 1891 preparava um livro historico, que lhe deu bastante trabalho de investigação, ácerca de Pernambuco, cuja historia é interessantissima no periodo agitado da invasão dos hollandezes, primeiras tentativas de emancipação, etc. Tendo que ir a París, em caminho para a Allemanha, o sr. Oliveira Lima ali entregava aos conhecidos editores Guillard, Aillaud & C.ª o original da sua obra, cuja impressão contava que estivesse concluida dentro de um mez.

MANUEL PACHECO LEÃO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 75).

A sua nova edição das *Instrucções* (n.º 1149) é, com effeito, do Rio de Janeiro em 1815, e tem a indicação: «augmentado com um tratado sobre as avarias». Saiu, porém, sem o nome do auctor.

MANUEL PAES (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 75).

O *Compendio da arte da artilheria* (n.º 1151) tem XVI-64 pag., com uma estampa gravada das armas do reino e um mappa dos differentes calibres das peças.

MANUEL PATRICIO CORREIA DE CASTRO, deputado ás côrtes, etc.—E.

2550) *Compatriotas angolenses.* Rio de Janeiro, na typ. de Moreira e Garcez, 1822. Folha avulso.—Tem a data de 7 de junho de 1822, e versa sobre a escolha que os eleitores de Angola tinham feito d'elle para seu representante em côrtes.

MANUEL DE PAULA DA ROCHA VIANNA, filho de Manuel Affonso Vianna, natural de Evora. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, advogado bem conceituado nos auditorios eborenses, sendo por vezes chamado aos tribunaes de comarcas vizinhas.—Falleceu com pouco mais de cincoenta e tres annos de idade a 20 de fevereiro de 1890.

Fôra um dos fundadores e redactores, com o mallogrado e illustre escriptor e lente da universidade, dr. Augusto Filippe Simões, da *Folha do sul*, folha que existiu de dezembro de 1863 a dezembro de 1865.

Teve depois parte na redacção do *Manuelinho de Evora*, folha politica, litteraria, noticiosa e independente, que vae (1890) no decimo anno de sua vida, e que em o n.º 460, de 23 de fevereiro d'este anno, reproduziu o retrato de Rocha Vianna, acompanhado de umas notas biographicas do sr. Gabriel Pereira, que fôra seu companheiro no periodismo.

MANUEL PAULINO DE OLIVEIRA, natural de Bragança, nasceu a 14 de novembro de 1837, filho de Manuel Paulino de Oliveira e de D. Maria Angelina Pinto de Oliveira. Recebeu o grau de doutor em philosophia na universidade de Coimbra no dia 27 de julho de 1862. Foi despachado lente substituto extraordinario da mesma faculdade em 20 de dezembro do mesmo anno. Hoje é cathedratico e lente de vespera e tem a seu cargo a direcção do gabinete de zoologia da universidade, no qual tem prestado notaveis serviços. Tem a carta de conselho, é commendador da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo, socio do instituto de Coimbra, cavalleiro da Legião de Honra, socio da sociedade entomologica de França e da Belgica e da sociedade de historia natural de Hespanha, etc.—E.

2551) *Theses ex naturali philosophia, quas... in Conimbricensi Gymnasio propugnandas O.* Conimbricae, typis Academicis, 1862. Folheto. 8.º

2552) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas.* Coimbra,

imp. da Universidade, 1862. 8.º de 70 pag. Versa sobre este ponto : *Haveria um ou mais centros de creação vegetal?*

2553) *Études sur les insectes d'Angola qui se trouvent au museum national de Lisbonne.* — Foram publicados no *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, n.os 25 (de 1879), 32 (de 1882) e 38 (de 1884). Extractados dos referidos numeros, foram estes *Études* publicados tambem em tres folhetos, cada um com paginação independente, mas sem rostos especiaes.

2554) *Catalogue des coléoptères du Portugal.* É um importante trabalho, que tem sido publicado no vol. 35.º e outros do *Instituto.*

2555) *Nouveau oxyrhynque du Portugal.* — No *Instituto*, vol. 36.º, pag. 79.

2556) *Mélanges entomologiques sur les insectes du Portugal.* Coimbra, imp. da Universidade, 1876. 8.º de 59 pag.

2557) *Relatorio da commissão nomeada para assistir ao congresso phylloxerico da Suissa e visitar os vinhedos de França, a fim de estudar os meios de combater a nova molestia das vinhas.* Ibi, na mesma imp., 1878. 8.º de 224 pag.

A commissão, a que se refere este livro, era composta dos srs. José Luiz de Barros e Cunha e dr. Manuel Paulino de Oliveira, mas foi este ultimo o relator.

Alem d'estes livros, sabemos que publicou o dr. Manuel Paulino um folheto com instrucções praticas para as commissões de vigilancia do phylloxera e para os viticultores, e ainda um relatorio da commissão executiva da commissão geral de estudo e tratamento das vinhas do Douro, mas d'estas duas publicações não damos aqui exactas indicações bibliographicas, porque não podémos alcançal-as.

MANUEL PEDRO DE ALCANTARA. Era alferes de cavallaria 10 quando escreveu a

2558) *Carta ao ill.mo e ex.mo sr. Candido José Xavier.* — Tem a data de Paris a 13 de janeiro de 1832. Fol. pequeno de 2 pag. (sem indicação da typographia).

Declara n'este documento que não tomava parte na expedição que se preparava, porque só queria servir a rainha e a constituição e não os projectos do governo. Veja-se o *Ensaio* do sr. Canto, citado, pag. 69.

MANUEL PEDRO DE FARIA AZEVEDO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 76).

Recebeu o titulo do conselho de sua magestade por diploma de 22 de abril de 1869, e foi promovido a procurador regio, cargo que ainda desempenha. No quadro da magistratura judicial é juiz de segunda instancia desde 24 de agosto de 1882.

Acrescente-se:

2559) *Relatorio apresentado ao ministro da justiça ácerca dos serviços da procuradoria regia, e tratando mui especialmente das cadeias civis.* — É trabalho devéras interessante.

MANUEL PEDRO DE MELLO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 77).

Façam-se as seguintes alterações:

Recebeu o grau de doutor em 19 de julho de 1795.

Não foi discipulo de José Anastasio em Coimbra, porém vindo para Lisboa aqui lhe ouviu as lições no collegio de S. Lucas, e depois cursou a academia de marinha em 1783-1784.

Dirigiu em Paris a impressão do *Elogio* publicado por D. Maria Luiza de Valleré. — Veja-se a seu respeito a carta de José Anastasio a João Manuel de Abreu, no *Jornal litterario* de 1869.

MANUEL PEDRO THOMÁS PINHEIRO E ARAGÃO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 77).

O n.º 1170 deve assim descrever-se:

Exultações saudosas de Lysia na ausencia de seu augusto esposo o sr. D. João VI. Elegia. Lisboa, na imp. Regia, 1820. 4.º de 8 pag.

Acrescente-se:

2560) *Breve relação dos progressos que as armas hespanholas têem feito em defeza da praça de Oran contra os mouros.* Lisboa, por José de Aquino Bulhões, 1791. 4.º de 14 pag.

2561) *Relação dos vantajosos progressos e victorias que as armas hespanholas têem alcançado em defeza da praça de Oran*, etc. *Segunda parte.* Ibi, por Francisco Borges de Sousa, 1791. 4.º de 16 pag. — Saiu este com as iniciaes do auctor.

2562) *Relação das façanhas e acções heroicas, que em defeza da praça de Oran têem exercido as armas hespanholas*, etc. *Parte terceira.* Ibi, pelo mesmo, 1791. 4.º de 16 pag. — Saiu tambem com as iniciaes.

2563) *O leão em Africa perseguido e triumphante, ou quarta parte da «Relação das acções heroicas»*, etc. Ibi, pelo mesmo, 1791. 4.º de 8 pag. — Com as iniciaes.

2564) *Relação dos fataes successos que as armas francezas têem experimentado por occasião de declarar guerra a casa de Austria-Hungria e Bohemia, em um choque que tiveram em Tournay, a 28 de abril de 1792, etc. Copia de uma carta enviada de Vienna a esta côrte por um amigo.* Lisboa, na offic. de José de Aquino Bulhões, 1792. 4.º de 14 pag. — Tem no fim as iniciaes.

P. MANUEL PEREIRA, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

2565) *Sermão de Santo Antonio, na festa que se lhe fez na igreja de S. Paulo d'esta cidade de Lisboa, aos 13 de junho de 1668.* Lisboa, na offic. de João da Costa, 1669. 4.º de 30 pag.

*** MANUEL PEREIRA BASTOS** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 78).

Acrescente-se:

2566) *Discurso maç∴ recitado no acto da posse da administração da A∴ e R∴ R∴ cap∴ Caridade, do rito mod∴ em o 9.º dia do 4.º mez do A∴ da V∴ L∴ 5862.* Rio de Janeiro, e typ. de J. A. Alves Charaga, 1862. 8.º grande de 15 pag.

2567) *Discursos maçonicos, recitados nos dias 21 de março de 1857, 27 de março de 1868, 21 de junho de 1859 e 29 de março de 1862.* Rio de Janeiro, 8.º de 16-16-12-15 pag. — Junto ao segundo d'estes discursos vem tambem um do sr. José Alexandre Teixeira de Mello, occupando 7 pag.

MANUEL PEREIRA CABRAL, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, natural de Portugal e filho do cirurgião do mesmo nome. — E.

2568) *These apresentada á faculdade de medicina e sustentada no 1.º de dezembro de 1870.* (Dissertação: da urethrotomia. Proposições: diagnostico em geral e ferimentos da urethra. Ar atmospherico.) Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1870. 4.º de VIII-48 pag.

MANUEL PEREIRA CABRAL DE LACERDA, da ilha de S. Jorge, archipelago dos Açores. Vem na *Bibliotheca açoriana*, do sr. Ernesto do Canto, mencionado o seguinte

2569) *Discurso recitado no theatro Michaelense na recita de caridade dada por curiosos, antes da representação da scena dramatica «Camões e o Jao», na noite de 9 de junho de 1880.* Ponta Delgada, 1880. 8.º de 22 pag., com um retrato do auctor em photographia.

MANUEL PEREIRA DE CARVALHO... — E.

2570) *Manifesto justificativo da retirada do negociante Manuel Pereira de Carvalho da cidade do Maranhão para esta côrte.* Lisboa, na offic. da viuva Lino da Silva Godinho, 1821. 4.º de 32 pag.

MANUEL PEREIRA DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 79).

A *Historia romana* (n.º 1179) tem LXXVI-416 pag. Não é vulgar. Fez-se outra edição em Lisboa, sem designação da typ., 1746. 8.º de LXXIV-416 pag.

A segunda parte d'esta obra parece que não chegou a ser publicada.

MANUEL PEREIRA DA CRUZ (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 80).

Acrescente-se:

Acerca de lord Wellington e principalmente baseada no original de Francisco Clarke (n.º 1186), assim como no original de Guilherme Eliot, existe em portuguez uma biographia original do visconde de Cayru, no Brazil (*Diccionario bibliographico*, tomo V, n.º 4743), e que não é dos livros mais vulgares saídos da impressão regia do Rio de Janeiro.

MANUEL PEREIRA DA CRUZ, natural de Aveiro. Medico-cirurgião pela escola medico-cirurgica do Porto. — E.

2571) *Cemiterios. Dissertação inaugural.* Porto, typ. Occidental, 1882. 8.º

Emende-se:

A *Vida de lord Wellington* (n.º 1186) tem duas partes:

Parte I. Lisboa, na imp. de J. B. Morando, 1817. 8.º de VII-229 pag. — *Parte II.* Ibi, 1818. 8.º de 360 pag.

MANUEL PEREIRA DIAS, natural de Rezende, filho de Manuel Pereira Dias e de D. Anna Lucinda, nasceu em 4 de novembro de 1833. É lente cathedratico da faculdade de medicina da universidade de Coimbra, onde recebeu o grau de doutor n'esta faculdade em 22 de julho de 1860. Foi deputado em varias legislaturas, e hoje é par do reino. Foi governador civil de Coimbra. — E.

2572) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1860. 8.º de 59 pag. — Versa sobre o seguinte assumpto: *Existirão medicamentos, cuja acção primitiva se dirija sobre o sangue? E poderá esta estender-se só pelo ensaio physiologico?*

MANUEL PEREIRA DA GRAÇA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 80).

Ácerca do seu doutoramento encontram-se anecdotas e especies curiosas no *Conimbricense*, n.º 1248 de 13 de janeiro de 1866.

MANUEL PEREIRA DE MACEDO. V. *Manuel de Macedo Pereira de Vasconcellos.*

* **MANUEL PEREIRA PINTO BRAVO,** official da armada brazileira. Tinha praça de aspirante a guarda marinha em 25 de fevereiro de 1864, e era capitão tenente em dezembro de 1879. Exercêra tambem as funcções de secretario do commando em chefe da esquadra de evoluções. Cavalleiro da ordem de Christo e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay. — E.

2573) *Curso de historia naval* (em duas partes: primeira, *Historia da marinha militar*; segunda, *Historia da navegação*). Rio de Janeiro, typ. de Lombaerts & C.ª, 1878-1884. 8.º 2 tomos.

Esta obra fôra mandada adoptar pelo conselho de instrucção da escola de marinha, para estudo dos alumnos do 4.º anno. Apreciando a segunda parte, dizia uma folha do Rio de Janeiro:

> «Alem de resumir os factos mais notaveis da grande historia naval, desde as mais afastadas eras, desde as mais remotas noticias, fel-o o auctor dando ao seu livro a fórma didactica, apropriando o ao ensino, e em linguagem que, se não tem a correcção de uma obra propriamente litteraria, nem por isso deixa de ter a clareza necessaria e adequada ás obras elementares.»

MANUEL PEREIRA REBELLO, licenceado. — E.

2574) *Vida do dr. Gregorio de Matos Guerra.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1881. 8.º de 37 pag.

Esta vida, que se conservou inedita e era trabalho do licenceado Pereira Rebello para anteceder uma edição das obras do poeta, que elle colligira, foi dada á luz por diligencias do sr. V. C. (Valle Cabral), que para isso se serviu de uma copia que possuia o sr. dr. José Antonio Alves de Carvalho, e era do punho do distincto bibliophilo Manuel Ferreira Lagos.

MANUEL PERES RAMIRES, doutor em medicina pela faculdade de Montpellier, bacharel em sciencias physicas, cirurgião externo do hospital de S. Eloi, etc. Natural da villa do Torrão, e filho de Manuel Peres Ramires. — E.

2575) *These présentée et publiquement soutenue à la faculté de médécine de Montpellier, le 30 août 1841.* 1. Déterminer si le pus présente quelques différences, quant à ses globules, suivant les différents cas où il est sécrété. 2. Histoire anatomique et physiologique de la formation des membranes muqueuses accidentalles. 3. Quels sont les caractères et le traitement des echymoses et des varices de la conjunctive?. Montpellier, imp. par J. Martel Aîné, 1841. 8.º grande de 35 pag. e mais 2 com a errata e o juramento do grau.

* **MANUEL PESSOA DA SILVA,** natural da Bahia. Ignoro outras circumstancias pessoaes. — E.

2576) *O marquez de Paraná. Poema.* Bahia, typ. de Antonio Olavo da França Guerra, 1861. 8.º de x-260 pag.

MANUEL PIMENTEL (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 82).

Com o nome d'este escriptor faltou o *de.* Elle usava-o.

A edição de 1699 da *Arte pratica de navegação* (n.º 1199), tem VI-496 pag.

Ainda se conhece nova edição : Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, 1762. Fol. de XII-603 pag. — As gravuras d'esta edição são inferiores ás de 1712.

Existem exemplares d'estas edições na bibliotheca da Ajuda, segundo uma nota com que me favoreceu o digno e zeloso official da mesma bibliotheca, sr. Almeida.

FR. MANUEL DE PINA CABRAL (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 83).

Fôra eleito ministro provincial em maio de 1804, e ha ainda uma carta sua para o Cenaculo (em Evora), datada de 29 de agosto de 1807.

A terceira edição do *Magnum Lexicon* (n.º 1:200) tem a indicação: Olissip., typ. Reg., 1819. — É folio de IV-727 pag. Parece que é a mesma que depois serviu para apparecer como se realmente fosse *quarta!*

MANUEL DE PINA DA CUNHA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 84).

Em uma nota de Innocencio vê-se que a elle se affigurou ser o conego Manuel de Pina o mesmo escriptor que, por 1824, mandou imprimir em Lisboa, n'uma typographia da rua dos Fanqueiros, alguns folhetos sob o pseudonymo de *Simplicer Simpliciter Simplex.*

Ahi fica a supposição para quem podér ou souber apurar a verdade.

MANUEL PINHEIRO, natural de Angra do Heroismo, nasceu em 29 de julho de 1853.

Dedicou-se ao periodismo, e figurou por muito tempo como principal redactor do *Incentivo,* de Angra.

MANUEL PINHEIRO DE ALMEIDA E AZEVEDO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 85).

O *Compendio de philosophia* (n.º 1212) tem varias edições. Sei de uma que tem a data de 1866. A terceira saiu em 1872. 8.º grande de 784 pag. O compendio finda na pag. 397; da pag. 399 em diante correm as notas explicativas.

A polemica ácerca d'esta obra tambem se ventilou nos periodicos de Braga *O moderado* e *O murmurio*, com referencia á instrucção publica.

Acrescente-se:

2577) *A direcção geral de instrucção publica e o lyceu de Braga.* Exposição das verdadeiras causas que determinaram a exoneração do reitor e secretario d'este lyceu em 1870 e a syndicancia effectuada em 1866. Braga, typ. Lealdade, 1871. 8.º gr. de 36 pag.

O *Bracarense* inseriu alguns artigos, analysando e refutando o conteúdo d'este opusculo, a começar em o n.º 1:995 de 27 de maio de 1871.

2578) *Historia fiel e circumstanciada do crime atroz e traiçoeiro commettido em Braga no dia 23 de julho de 1872 por um estudante, filho do visconde de Pindella, contra um professor jubilado, seu mestre e protector assiduo.* Escripta pela propria victima, para assombro de todos e espelho dos chefes de familia. Segunda edição. Porto, typ. da Casa Real, 1872. 8.º grande de 16 pag.

Não sei quando se publicou a primeira edição d'este folheto, a respeito de cujo assumpto se occuparam as folhas de Braga e outras do norte, n'aquella epocha.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS, ou **MANUEL JOAQUIM PINHEIRO CHAGAS**, filho de Joaquim Pinheiro Chagas, distincto official, que foi secretario particular de el-rei D. Pedro V, e de quem já fiz menção no *Dicc.*, tomo XII, pag. 130. Nasceu em Lisboa, a 13 de novembro de 1842. Depois dos estudos primarios, seguiu o curso do real collegio militar, e d'ahi passou para a escola do exercito, frequentando depois algumas cadeiras da escola polytechnica. Assentando praça em 12 de agosto de 1857, saiu alferes em 25 de junho de 1859, tenente em 8 de agosto de 1883 e capitão em 25 de julho de 1888, estando fóra do quadro da arma de infanteria, e dando-se, na demora na promoção depois do posto de alferes, a circumstancia de se ter conservado, a seu pedido, na inactividade e sem vencimento desde 1866 até 1884. Lente do curso superior de letras, provido por concurso; do conselho de sua magestade, ministro d'estado honorario, deputado ás côrtes em diversas legislaturas, entrando pela primeira vez na camara, como representante do circulo da Covilhã, em 1871; socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa e secretario da 2.ª classe, reeleito annualmente; secretario geral, desde as eleições de 1891, por obito do academico José Maria Latino Coelho; socio de outras corporações litterarias, politicas e de beneficencia, nacionaes e estrangeiras; gran-cruz da ordem de S. Thiago, na vaga deixada por morte de João de Andrade Corvo; de Carlos III, de Hespanha; de Leopoldo, da Belgica; grande official da Legião de Honra, de França, etc. Foi ministro da marinha e do ultramar desde 24 de outubro de 1883 até 20 de fevereiro de 1886, e deixou n'aquelle ministerio bastantes documentos do seu valor como estadista.

Entre as propostas de lei, que apresentou ás côrtes, como ministro da marinha, mencionarei as seguintes:

De auctorisação para o estabelecimento da linha ferrea de Loanda a Ambaca;

Mandando circular como moeda legal nas provincias de Cabo Verde e Guiné a que tinha curso na metropole;

De organisação do serviço de saude naval;

De reorganisação da escola naval;

De auctorisação para approvar o contrato definitivo para o lançamento de um cabo submarino entre Cabo Verde e a Africa occidental; e

De approvação do regulamento para a arrecadação dos bens dos individuos

fallecidos nas provincias ultramarinas com herdeiros presumptivos ausentes d'ellas.

O sr. Pinheiro Chagas é dos escriptores do seu tempo um dos mais laboriosos e fecundos, e dos mais notaveis por qualidades e prendas, porque, alem de ser um primoroso e levantado prosador, é poeta e orador brilhante, distinguindo-se tanto em seus escriptos, como em seus discursos, pelas bellezas do estylo e pelo encanto e fluencia da linguagem.

Começou a escrever por 1863, e a sua estreia na imprensa jornalistica, como folhetinista e critico, foi na *Gazeta de Portugal*, de que dá conta o sr. Cunha Bellem na sua biographia dos *Contemporaneos*, pag. 11 e 12:

«O folhetim jazia quasi abandonado; Lopes de Mendonça, que empunhára o sceptro d'aquelles dominios, tinha visto apagar-se lhe a lampada da rasão, pelo esforço de locubrações, não superiores ao seu talento, mas avessas á sua indole! Se quizeram obrigar a doudejante borboleta a produzir mel como a laboriosa abelha! Antonio de Serpa dera-se a fazer mel no cortiço da politica: Latino Coelho... esse imitava só da abelha... o fazer cera. Ficára apenas o talento pertinaz e sympathico de Julio Cesar Machado na arena do folhetim. Carecia de um rival que o estimulasse, de um adversario que lhe viesse accender os brios! Pinheiro Chagas levantou a luva, e na *Gazeta de Portugal* se estreiou com os mais prosperos auspicios, que nunca bafejaram as primeiras tentativas de folhetinista algum. Estylo ameno, pomposo, rico de galas e louçanias, thesouros de erudição encelleirados desde a infancia e beneficiados pela clareza do juizo, fina e chistosa critica, e sobretudo um bom senso litterario e um instincto de bom gosto, admiraveis em tão verdes annos, tudo concorreu para fazer de Pinheiro Chagas um completo escriptor desde os seus primeiros passos, sem que nunca lhe coubesse essa blandiciosa e convencional denominação de *mancebo esperançoso*, dada pela condescendencia litteraria ás mediocridades incipientes, que muitas vezes se conservam com o caracter de escandalosa chronicidade!»

Tem retrato e biographia: em *Os contemporaneos*, n.º 1, pelo sr. Cunha Bellem, já citado; no *Diario de Portugal*, n.º 1:778, de 28 de outubro de 1883; no *Diario da manhã*, n.º 3:464, de 1 de novembro de 1884; no *Serpense*, de 1884; em *A mosca*, do Porto, n.º 18, de 1 de junho de 1884; no *Diario illustrado*; alem de outras, de que não tenho conhecimento. Algumas foram reproduzidas em gazetas do Brazil e em Madrid, quando ali esteve por occasião da visita de el-rei D. Luiz I.

Tambem se encontra uma nota biographica a seu respeito no livro *Homens e letras*, do sr. Candido de Figueiredo, edição de Lisboa, 1881, pag. 77 e 385; e no livro *Estatisticas e biographias parlamentares portuguezas*, do sr. Clemente José dos Santos (depois barão de S. Clemente), edição do Porto, 1887, pag. 604.

O sr. Pinheiro Chagas tem collaborado nos seguintes periodicos:

Gazeta de Portugal, em 1863 e 1864, publicando ahi folhetins de critica litteraria, revistas politicas, romances, etc. Deixou a collaboração d'essa folha por ter, em um folhetim (n.º 573, de 16 de outubro de 1864), criticado a politica de Napoleão III, levada ás nuvens por Victorien Sardou na peça *Os caturras*, o que não agradou ao director, Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, fallecido em Paris.

Archivo pittoresco. Principiou a collaborar do tomo VII em diante. Ahi publicou muitos artigos litterarios e de critica, biographias e romances.

Annuario do «Archivo pittoresco». Collaborou durante os tres annos d'esta publicação com Rebello da Silva, já fallecido, e Brito Aranha.

Monitor portuguez.

Revista do seculo, em 1865. Collaborou, tendo como auxiliar mais effectivo Osorio de Vasconcellos, já fallecido.

Revista contemporanea. Artigos biographicos e de critica e poesias, nos tomos IV e V.

Brazil. Foi director politico, sendo director geral Antonio de Castilho, já fallecido.

Jornal do commercio, em varios annos, politica e litteratura; mas com maior effectividade de 1866 a 1868.

Panorama, em 1867.

Diario de noticias. Grande numero de revistas e uma serie de contos e narrativas.

Diario popular. Alguns folhetins de critica litteraria.

Illustração portugueza, jornal de que foi director litterario e que se publicou de 1886 a 1889.

Revista illustrada. Artigos de critica, chronicas, e um romance historico intitulado *Um enredo á Calderon*.

Educação popular, bibliotheca instructiva e amena, em 1874. Dirigiu esta publicação dos editores Lucas & Filho, e são da sua penna 12 dos 16 volumes de que ella se compõe.

Diario da manhã. Fundou esta folha, e foi por muito tempo seu director.

Correio da manhã, que substituiu o antecedente, e do qual tambem assumiu a direcção politica.

Paiz, do Rio de Janeiro. Desde a fundação até o presente, sendo a sua collaboração em revistas quinzenaes, criticas, etc.

Diario do Rio de Janeiro, onde publicou varios folhetins.

Revue du monde latin, de Paris, onde tem escripto em francez o *Courrier du Portugal*.

Corriere di Napoli, de Napoles, para onde tem mandado correspondencias de Lisboa, escriptas por elle em francez, mas traduzidas em italiano na redacção d'esse jornal.

Da maior parte dos artigos e romances tem o sr. Pinheiro Chagas feito escolha, para a impressão em separado, dos volumes em seguida mencionados.

De seus estudos e publicações, que comprehendem varios generos de litteratura, romances, poesia, critica, historia, controversia periodistica, trabalhos na imprensa diaria, etc., farei duas listas bibliographicas, tanto quanto possivel completas, segundo os meus apontamentos particulares e o resultado de informações colhidas de boa fonte: a primeira respeitará ás obras impressas em separado; e a segunda, ao theatro, advertindo, com respeito a esta parte, que algumas, poucas, das composições dramaticas do sr. Pinheiro Chagas, originaes ou traduzidas, não têem sido impressas em separado. Advirto que, na primeira relação, separei as obras originaes das traducções, para poder apreciar-se bem, não só a individualidade do escriptor, mas tambem a importancia do seu labor.

Dos seus escriptos, na imprensa diaria, no lapso de mais de um quarto de seculo, não é possivel fazer a resenha, nem é necessaria, visto como do aproveitavel e selecto o auctor se ha servido para a maior parte dos seus livros.

Poesia, romance, critica, historia e outras obras em separado

ORIGINAES

2579) *Esboço biographico de Henrique Luiz Feijó da Costa*. Lisboa, na typ. Universal, 1864. 8.º de 101 pag. Com o retrato do biographado.—Edição nitida.

Não foi posta á venda esta obra. A mãe do biographado, sr.ª D. Maria do Carmo Feijó de Sousa e Mello (hoje fallecida) mandou-a imprimir á sua custa

para brindar as pessoas de suas relações, ás quaes quiz obsequiar com esta affectuosa demonstração de amor maternal.

2580) *Poema da mocidade,* seguido do poemeto *O anjo do lar.* Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1865. 8.º de 213 pag. Com o retrato do auctor.

Comprehende de pag. 181 em diante, sob o titulo *Critica litteraria,* uma carta do sr. Antonio Feliciano de Castilho (depois visconde de Castilho) ao sr. Antonio Maria Pereira, editor da obra, carta que serviu de pretexto para o rompimento das hostilidades pelos que foram denominados da «escola de Coimbra», dando logar a uma serie de publicações, mais ou menos volumosas, que tomaram o titulo *Bom senso e bom gosto.*—Veja-se no *Dicc.,* tomo VIII, de pag. 404 a 408, o que ali ficou mencionado.

O canto I do *Poema da mocidade* saira antes na *Revista contemporanea,* tomo V, de pag. 76 a 90.

2581) *Bom senso e bom gosto.* Folhetim a proposito da carta que o sr. Anthero do Quental dirigiu ao sr. Antonio Feliciano de Castilho. Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1865. 8.º de 8 pag. Editor, Antonio Maria Pereira. — Saíra antes em o n.º 3:629 do *Jornal do commercio,* de 22 de novembro do mesmo anno.

2582) *Contos e descripções.* Ibi, na mesma imp., 1866. 16.º de 212 pag. — Contém: «Viagem ao Porto», em IX artigos ou capitulos; «Uma pagina da vida de Elesbão da Mota», em IV artigos; «Amor fatal», em VII artigos; e «A semana santa em Lisboa».

2583) *Chronicas brazileiras: I. A virgem Guaraciaba.* Romance original. Ibi, 1866. 8.º

2584) *A flor secca.* Romance. Editor, Antonio Maria Pereira. Ibi, na mesma imp., 1866. 8.º de 235 pag. — Saira antes em folhetins do *Jornal do commercio.*

2585) *A conspiração de Pernambuco,* 2.º volume das *Chronicas brazileiras,* 1866. 1 vol.

2586) *A côrte de D. João V* Romance historico. Editor, Antonio Maria Pereira. Ibi, na mesma imp., 1867. 8.º de 269 pag. e mais 2 de indice. — Houve tiragem de alguns exemplares, em numero muito limitado, em papel superior. Os primeiros quatro capitulos tinham saido no *Archivo pittoresco,* sob o titulo *Amor de pagem.*

2587) *Scenas e phantasias portuguezas,* 1867. 16.º

2588) *Da origem e caracter do movimento litterario da renascença, principalmente na Italia.* Memoria para o concurso á terceira cadeira do curso superior de letras. Ibi, na mesma imp., 1867. 8.º de 30 pag.

2589) *Historia de Portugal desde os tempos mais remotos até á actualidade, escripta segundo o plano de Ferdinand Denis, por uma sociedade de homens de letras.* Ibi, na typ. Franco-portugueza, sem designação do anno, mas parece que principiou a impressão por 1867. 8.º 8 tomos. — O nome do auctor apparece no fim da introducção, tomo I. — Veja-se ácerca d'esta obra o artigo de Osorio de Vasconcellos, no *Jornal do commercio* n.º 4:454, de 4 de setembro de 1868.

Fez-se nova edição, em 12 volumes, em menor formato, com gravuras intercaladas no texto, mas muito mais eivada de erros de imprensa, ainda que muito melhorada e ampliada pelo auctor. No prologo d'esta segunda edição explica o auctor que, tendo sido a obra publicada em fasciculos, e tendo obtido grande acceitação, o plano de Ferdinand Denis foi logo abandonado, não havendo entre a obra do escriptor francez e a obra portugueza nem a mais leve relação.

2590) *Ensaios criticos.* Porto, 1866. 1 vol. 8.º

2591) *Novos ensaios criticos.* Ibi, 1867. 8.º de 275 pag. e 1 de indice.

Contém, alem de um estudo relativo á iniciativa litteraria dos portuguezes na republica hispanica, apreciações ácerca de: Arnaldo Gama, L. A. Rebello da Silva, Camillo Castello Branco, Miguel d'Antas, A. F. de Castilho (a proposito...), Eduardo Vidal, Julio Cesar Machado, Mery, Emilio Castelar, João de Deus, Diogo

do Couto, José de Alencar, Julio Diniz, Thomás Ribeiro, Antonio da Silva Gaio e J. D. Ramalho Ortigão.

Algumas opiniões emittidas n'esta obra sobre a nacionalidade e estado actual da litteratura brazileira, foram contestadas em um folhetim da *Reforma*, periodico do Rio de Janeiro, n.º 149, de 7 de novembro de 1869.

2592) *Biographia de J. E. de Carvalho Montenegro.* É um dos numeros da collecção de biographias *Os contemporaneos*, publicada, creio que em 1867, pelo editor Pedro Correia.

2593) *Portuguezes illustres.* Ibi, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1869. 8.º ou 16.º de XIV-174 pag.—Contém 113 biographias de portuguezes antigos e modernos, escolhidos entre os que mais se distinguiram em sciencia, armas e letras. Tem tido este livro varias edições. A segunda foi revista pelo auctor.

2594) *Novellas historicas.* Porto, na imp. Portugueza, de A. E. de Moraes Sarmento, 1869. 8.º de 310 pag. e 1 de indice.—É edição da antiga casa Moré.

Contém : *O wali de Santarem, O escudeiro de Nuno Alvares, A passagem do Bojador, O berço de maldição, Uma aventura de capa e espada,* e *A noiva do cadafalso.*

Alguns d'estes romancinhos tinham saido antes no *Archivo pittoresco.*

2595) *Desenvolvimento da litteratura portugueza.* These para o concurso da terceira cadeira do curso superior de letras, em 1871.

2596) *Ministros, padres e reis,* folhetins. Ibi, 1870. 1 vol. 8.º—Edição completamente exhausta.

2597) *O segredo da viscondessa,* romance, 1872. 1 vol.

2598) *A mascara vermelha.* Romance historico, 1873, 1 vol.—*Nova edição,* 1890, 1 vol.—É o n.º 5 da «Collecção Antonio Maria Pereira».

2599) *O juramento da duqueza.* Romance historico original, continuação da *Mascara vermelha,* 1873, 1 vol.—*Nova edição,* 1890. 1 vol.—É o n.º 7 da collecção citada.

O primeiro editor fez mais de uma edição dos dois romances indicados, n.ºs 2598 e 2599.

2600) *A liberdade.* Poesia. Lisboa, 1874. 8.º

2601) *O terremoto de Lisboa.* Ibi, 1874. 8.º

2602) *As duas flores de sangue,* romance, 1875. 1 vol.

2603) *A varanda de Julieta,* romance, 1876, 1 vol.

2604) *A primeira missa no Brazil.* Considerações sobre a reproducção chromo-oleographica do quadro de Victor Meyrelles, exposição do assumpto e rapida biographia do auctor. Ibi, na typ. de Lallemant frères, 1878. 8.º de 32 pag.

2605) *A mantilha de Beatriz,* romance, 1878. 1 vol.

2606) *A propriedade litteraria, carta ao imperador do Brazil.* Ibi, 1878.

2607) *Fóra da terra.* Ibi, 1878, 1 vol.—Com um extenso prologo de Julio Cesar Machado, já fallecido.

2608) *Brazileiros illustres.* Porto, 1879 (?), 1 vol.—*Segunda edição,* 1891. 1 vol.

2609) *Historia alegre de Portugal.* Ibi, 1880. 8.º—Já tem *terceira edição,* publicada em 1891.

2610) *Resumo da historia de Portugal: Primeira edição,* 1880 (?); *segunda edição,* 1890; *terceira edição,* 1892.

2611) *Origens do theatro latino,* 1882. 1 vol.

2612) *Relatorio da secção de litteratura da academia real das sciencias de Lisboa ácerca das obras que concorreram á adjudicação do premio D. Luiz I em 1887.*

2613) *Elogio historico de Alexandre Herculano.* Lisboa, 1890.

2614) *As negociações com a Inglaterra.* Lisboa, 1890.

2615) *A descoberta da India, contada por um marinheiro,* seguida do *Baluarte de Diu.* Editor, Antonio Maria Pereira, 1890. 1 vol. em 8.º

2616) *A lenda da meia noite*, 1890. 1 vol.—É o n.º 8 da «Collecção Antonio Maria Pereira.—A primeira edição saíu no Porto (editora, casa Moré), typ. de Manuel José Pereira, 1874. 8.º de 237 pag.

2617) *Guerrilheiros da morte*. Romance original, 1872. 8.º de 296 pag.—Tem tido varias edições. Talvez não menos de cinco.

2618) *Madrid, scenas de viagem*, 1872. 1 vol.

2619) *Vermelhos, brancos e azues*. Ibi, sem designação da typ. nem do anno, mas julgo que será de 1873. 8.º de 223 pag. e 2 de indice.

É uma collecção de folhetins, que o auctor publicára em varios jornaes.

2620) *Astucias de namorada — Um melodrama em Santo Thyrso* (romances), 1873. 1 vol.

2621) *A guerra peninsular* (1.º volume da *Educação popular)*, 1874. 1 vol.

2622) *As cruzadas* (2.º volume da *Educação popular)*, 1874. 1 vol.

2623) *Os dramas do mar* (3.º volume da *Educação popular)*, 1874. 1 vol.

2624) *O ultimo rei cavalleiro* (4.º volume da *Educação popular)*, 1874. 1 vol.

2625) *Vulcões e tremores de terra* (5.º volume da *Educação popular)*, 1874. 1 vol.

2626) *Vida de Jesus* (6.º volume da *Educação popular)*, 1874. 1 vol.

2627) *A guerra do Paraguay* (7.º volume da *Educação popular)*, 1874.

2628) *Aljubarrota* (8.º volume da *Educação popular)*, 1874. 1 vol.

2629) *Os dramas celebres do amor* (10.º volume da *Educação popular)*, 1874. 1 vol.

2630) *O marquez de Pombal* (11.º volume da *Educação popular)*, 1874. 1 vol.

2631) *A guerra da restauração* (13.º volume da *Educação popular)*, 1874. 1 vol.

2632) *Historia dos povos antigos do oriente*.—É o primeiro tomo de uma *Historia universal*, que devia proseguir na serie da *Educação popular*, mas que não passou d'essa parte.

2633) *Historia da guerra entre a França e a Prussia*. Lisboa, na typ. de Sousa Neves, 1871. 8.º de 319 pag.—*Segunda edição*, na mesma imp. (sem data) 4.º de 98 pag.

2634) *Historia da revolução da communa de Paris*. Edição illustrada com retratos. Editor, José Augusto Vieira Paré. Ibi, typ. do Diario popular, 1871. 8.º de VIII–304 pag.

Esta obra foi completada pelo mesmo editor com o *Processo dos membros da communa de Paris*. Edição illustrada com retratos. Ibi, 8.º de VIII–359 pag.

2635) *A conquista do Perú* (14.º volume da *Educação popular)*, 1874. 1 vol.

2636) *Descobrimentos dos portuguezes na Africa*, conferencia celebrada na academia real das sciencias. 187... 8.º

2637) *Vida do general Osorio*. Lisboa, 1889. 8.º—Foi mandada imprimir pelo filho do biographado, conde de Proença a Velha, já fallecido, para distribuir entre os seus amigos e parentes. Não entrou no mercado.

2638) *Marqueza das Indias*.—Romance que foi escripto para um editor do Pará, e imprimiu-se e consumiu-se ali, não tendo vindo exemplar algum para Portugal.

2639) *A joia do vice-rei*. Romance historico, 1890. 8.º de 171-1 pag.—É o n.º 9 da collecção citada. Teve a primeira edição no *Brinde* do *Diario de noticias*.

2640) *As colonias portuguezas no seculo XIX*, historia de toda a nossa vida colonial n'este seculo. Ibi, 1891. 8.º—Constitue o tomo VIII da obra *Os portuguezes na Africa, Asia, America e Oceania*, com que o editor Antonio Maria Pereira a completou.

2641) *Camillo Castello Branco*, prefacio da edição de luxo do *Amor de per-*

dição, publicado em 1891 pela casa Alcino Aranha & C.ª Occupa 29 pag. em folio.

2642) *Diccionario popular.*— Foi o director e o principal collaborador d'esta obra, moldada pela de Larousse, publicada com grande sacrificio pelo typographo editor, Joaquim Germano de Sousa Neves, já fallecido, e concluida ha pouco com o 16.º volume.

2643) *Tristezas á beiramar.* Romance original. Lisboa, typ. e estereotypia moderna. — É o n.º 1 da «Collecção Antonio Maria Pereira», vulgarisação das melhores obras dos escriptores nacionaes e estrangeiros, romances, contos, viagens, etc. A primeira edição d'este romance fôra publicada pelo *Commercio do Porto* em 1866, em folhetins e em volume.

Das *Tristezas á beiramar* extrahiu um escriptor brazileiro um drama com este mesmo titulo, e que corre impresso. Foi ultimamente traduzido em francez por uma senhora portugueza, casada e residente em París, a sr.ª D. Maria Telles da Gama, condessa da Torre Novailles. Vae ser publicado n'uma folha franceza semanal.

2644) *Naufragio de Vicente Sodré. Conto.* — No *Brinde* do *Diario de Noticias* para 1892.

O editor Antonio Maria Pereira tem actualmente para publicar na sua collecção os seguintes livros d'este escriptor:

Africa e Brazil. 1 vol.

Migalhas de historia portugueza. 1 vol.

Pertencem-lhe:

O extenso prologo da traducção do *D. Quichote de la Mancha*, traducção começada pelo sr. visconde de Castilho (Julio), continuada pelo sr. visconde de Azevedo, e concluida pelo sr. Pinheiro Chagas. É um estudo completo da obra de Cervantes.

O prologo da edição dos *Lusiadas*, feita pelos srs. Duarte dos Santos e Aristides Abranches, com gravuras de Soares dos Reis, já descripta n'este *Dicc.*, tomo XIV, o primeiro que eu dediquei á obra monumental de Camões. D'este prologo existe uma versão em francez pelo sr. Henri Faure, e por este escriptor mandado imprimir em um folheto, em Moulins (França).

Uma parte do ultimo tomo da *Historia de Portugal*, publicada pelo editor Matos, e escripta por diversos (srs. Luciano Cordeiro, Antonio Ennes, E. A. Vidal, Alberto Pimentel, etc.), foi do sr. Pinheiro Chagas; porém, tendo sido chamado aos conselhos da corôa, ficou incumbido de concluir esse trabalho o sr. Delfim de Almeida, da academia das sciencias (já fallecido).

Nos *Diarios das camaras* encontram-se varios discursos seus, sendo um mui notavel, o proferido em 1877 quando foram apreciadas e discutidas as accusações que os exploradores britannicos Cameron e Young fizeram de escravatura nas possessões portuguezas, envolvendo as proprias auctoridades. D'este discurso ha uma traducção em inglez, impressa em Inglaterra.

São do sr. Pinheiro Chagas os relatorios do congresso de beneficencia, que apresentou ás assembléas como vice-presidente da mesma instituição pia, de que era presidente el-rei.

TRADUCÇÕES

2645) *A San Felice*, traduzido de Alexandre Dumas, 1864. 3 vol.
2646) *Um drama da regencia*, traduzido de P. Féval, 1864. 2 vol.
2647) *Nadège*, traduzido de Luiz Enault, 1864. 1 vol.
2648) *O conde de Camors*, traduzido de Octavio Feuillet, 1867. 2 vol.
2649) *A familia de Penarvan*, traduzido de Julio Sandeau, 1868. 2 vol.
2650) *O album do regimento*, traduzido de E. About, 1869. 1 vol.
2651) *O sêllo vermelho*, traduzido do conde A. de Vigny, 1869, 1 vol.
2652) *Flor de liz*, traduzido de Octavio Feuillet, 1870. 5 vol.
2653) *As venturas da riqueza*, traduzido de H. Conscience, 1870. 2 vol.

2654) *O pára-raios*, traduzido de Ch. de Bernard, 1869. 1 vol.
2655) *O testamento do conde*, traduzido de Frederico Soulié, 1871. 5 vol.
2656) *O major Napoleão*, romance. Ibi, sem data (é de 1872). 1 vol. 8.º
2657) *A vingança do sargento*. Romance (traduzido de La Landelle), 1873. 3 vol. 8.º — *Segunda edição*, 1890.
2658) *O filho de Marat*, traduzido de A. Dumas, 1872-1873. 4 vol.
2659) *Regina, episodio das «Confidencias»*, traduzido de A. de Lamartine, 1873. 1 vol.
2660) *Historia dos ultimos acontecimentos de Hespanha*. Traducção do francez. Lisboa, 1874. 1 vol. 8.º
2661) *As grandes verdades religiosas*, traduzido da baroneza de Mackau, 1874. 1 vol.
2662) *Os tribunaes secretos*, traduzido de P. Féval, 1874. 5 vol.
2663) *Memorias de Paulo de Kock*. 1874, 1 vol. — *Nova edição*, sem data (mas é de 1890). 8.º de VIII-240 pag. — É o vol. VII da «Collecção Afra» editor.
2664) *O casamento de frei Serapião. Scenas do beaterio*; traduzido de H. de la Madeleine, 1874. 1 vol.
2665) *Physiologia das escolas*, traduzida de madame C. Bray, 1875. 1 vol.
2666) *Infancias celebres*, traduzido de madame L. Colet, 1876. 1 vol.
2667) *Casamentos fidalgos*, traduzido de Octavio Feuillet, 1876. 1 vol. — N'este volume andam adjuntas as traducções de duas peças do mesmo auctor: *Partida das damas* e *Castello Branco*.
2668) *Os amores de Filippe*, romance traduzido de Octavio Feuillet. Porto, 1878. 1 vol. 8.º
2669) *O capitão Paulo*, traduzido de Alexandre Dumas, 1878. 1 vol. — «Collecção Pedro Correia».
2670) *Marquez de la Seiglière*, romance de Jules Sandeau. — Na mesma collecção.
2671) *A dama das camelias*, romance de A. Dumas filho. — Na «Collecção David Corazzi», sob a direcção do sr. Fernandes Costa.
2672) *A descoberta da terra*, de Julio Verne. — Na collecção das *Viagens extraordinarias*, do editor David Corazzi.
2673) *As descobertas de Juca*, imitação do francez de Emilio Desbeaux. París, 1887. 1 vol.
2674) *Marrocos e Constantinopla*, descripções de viagem traduzidas de De Amicis, 1888. 2 vol.
2675) *O abbade Constantino*, traduzido de L. Halévy. París, 1888. 1 vol.
2676) *O dr. Rameau*, romance traduzido de Jorge Ohnet, editor Antonio Maria Pereira, 1889. 1 vol. 4.º
2677) *A ruina da Inglaterra*, traduzido de C. Debans. Ibi, 1890. 8.º
2678) *A fada de Auteil*, romance traduzido de Ponson du Terrail, 1871. 5 vol.
2679) *John Bull e a sua ilha*, traduzido de Max O'Reill, 1890. 1 vol. — É o n.º 6 da collecção citada.
2680) *D'aqui a cem annos*, traduzido do inglez de E. Bellami, 1891. 1 vol.
2681) *Honra de artista* (por Octavio Feuillet). Traducção. Ibi, 1891. 8.º de 186 pag. — É o n.º 11 da collecção citada.
2682) *Historia de Roma*, traduzida de Victor Duruy, actualmente em publicação por fasciculos. Edição illustrada com gravuras.

São do sr. Pinheiro Chagas os artigos descriptivos em francez e portuguez das 24 oleographias publicadas de 1883 a 1885 pelo editor Pedro Correia, sob o titulo de *Portugal pittoresco*. D'elle são tambem alguns dos artigos que acompanham as estampas lithographadas do *Album de costumes portuguezes*, publicado pela companhia nacional editora.

Anda nos catalogos a traducção da *Historia de França*, de Henri Martin,

como sendo do sr. Pinheiro Chagas, mas foi este apenas o revisor. Toda a obra foi traduzida pelo sr. Pedro dos Reis, cujo nome aliás não figura no rosto dos tomos.

Theatro

2683) *A judia*. Drama original em cinco actos. Porto, na typ. de M. J. Pereira, 1869. 8.º de 144 pag. — Faz parte da «Bibliotheca Moré», publicada pela antiga casa editora que tinha o mesmo nome.

2684) *Á volta do theatro*, comedia n'um acto, representada no theatro da Trindade em 1869. — Não foi impressa.

2685) *Deputado Venhanós*, scena comica. — Anda adjunta no livro *Vermélhos, brancos e azues*.

2686) *A morgadinha de Val-flor*. Drama original em cinco actos. Porto, 1869.

Outra edição. Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1870. Editor, Antonio da Cruz Castro. 8.º de 122 pag.

Outra edição. Ibi, na mesma typ. Editor, Neumann & Camacho, livraria do Globo. 8.º de 126 pag.

Outra edição. Lisboa, 1891. Editor, A. M. Pereira. 8.º de 185 pag.

Ácerca da *Morgadinha* saiu, entre outras apreciações, um juizo critico do sr. Jorge de Cabedo, em a *Nação* n.º 6:357, de 8 de abril de 1869, ao qual o auctor respondeu em carta, que foi publicada no mencionado jornal, n.º 6:365 de 17 de abril do mesmo anno.

Este drama foi traduzido em italiano pelo conhecido maestro Frondoni, e representado em Lisboa pelas companhias italianas de Pasquali, de Paladini e de Barai. Existe outra versão, na lingua do Dante, mas não tenho nota do nome do traductor. Tem sido representada muitas vezes na Italia, ora sob o titulo de *Madamizella di Valflor*, ora sob a denominação de *Castellana di Valflor*. Tambem algumas companhias a representaram em Trieste.

Ha uma traducção hespanhola feita por Calvo Asencio, antigo secretario da legação de Hespanha em Lisboa; e tres versões em francez, uma por Octave Saunier, outra de Renato Baptista, e outra por Henri Faure; mas estas, segundo me consta, conservam-se ineditas.

Parece que ainda existe uma traducção em allemão e outra em sueco, porém não sei se esta ultima foi, ou não, impressa. O auctor, ao que posso assegurar, deu a pedida licença para essa nova traducção, mas não soube até hoje se a representaram ou imprimiram na Suecia, porque o traductor estava no Brazil e não mandou dizer quando regressava á sua patria.

2687) *A gravata branca*, comedia em um acto, em verso, traduzida de E. Gondinet, 1872.

2688) *A oração da tarde*, drama em tres actos, em verso, traduzido de D. Marianno de Larra, 1874. 1 vol.

2689) *Janto com minha mãe*, comedia em um acto, traduzida de Théodore Barrière, 1874.

2690) *Magdalena* e *Helena*, dramas originaes. Porto, 1875. 1 vol. — Correm tambem no mercado exemplares d'estes dois dramas, com frontispicios e capas proprias, mas que não representam nova edição.

2691) *Quem desdenha*..., comedia original em um acto, 1875.

2692) *O drama do povo*, drama original. Porto, 1876. 1 vol. — É antecedido de um extenso prologo.

2693) *As campainhas*, comedia em um acto, traducção, 1876.

2694) *O caso de consciencia*, comedia em um acto, traduzida de Octavio Feuillet, 1876. — Traduziu mais duas comedias de Feuillet, que citei em o n.º 2667.

2695) *A roca de Hercules*, comedia em um acto, 1878.

2696) *Durante o combate, pretexto n'um acto para a «Marselheza» final, com uma introducção em resposta ao prologo do «Gladiador» do sr. Latino Coelho*.

Lisboa, 8.º de 70 pag., sendo 45 da introducção, na qual o auctor oppunha as suas sympathias pela França ás sympathias germanicas de Latino Coelho, já fallecido.

Esta peça foi representada na Trindade em janeiro de 1871, e a colonia franceza de Lisboa offereceu então ao sr. Pinheiro Chagas uma corôa com fitas tricolores, tendo n'uma d'ellas a dedicatoria em latim, n'outra em francez e n'outra em portuguez. Deixou de representar-se, por prohibição do governo, e com rasão, pois receiou de desordens no theatro, por dar-se a circumstancia de estarem fundeados no Tejo um navio de guerra francez e outro allemão. Tendo sido feita recentemente a paz, ainda assim poderia aqui sobrevir algum incidente desagradavel.

A edição d'este folheto está exhausta.

P. MANUEL DO PINHO CANDIDO, conego magistral na sé do Rio de Janeiro, etc. — E.

2697) *Oração funebre nas exequias do ex.mo e rev.mo sr. D. frei Antonio de Guadalupe, bispo do Rio de Janeiro, celebradas na igreja de S. Pedro da mesma cidade.* Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1746. 4.º de XII-33 pag.

MANUEL PINTO COELHO COTTA DE ARAUJO, de cujas circumstancias pessoaes sei apenas que falleceu por fins de 1851 ou principios de 1852, e que publicou o seguinte:

2698) *Emilio ou os serões de meu pae. Traducção do francez.* Lisboa, 1836 8.º 4 tomos.

2699) *Palmyra. Novella ingleza, traducção do francez.* Ibi, 1836. 4 tomos.

2700) *Paulo ou os herdeiros abandonados. Traducção do francez.* Ibi, 1836. 8.º 4 tomos.

2701) *Celina ou a filha do mysterio. Romance traduzido do francez.* Ibi, 1839. 8.º 6 tomos.

2702) *Julio ou a casa paterna. Traducção do francez.* Ibi, 1840. 8.º 4 tomos.

2703) *Esperta ou o eremiterio de S. Thiago. Traducção do francez.* Ibi, 1841. 8.º 4 tomos.

2704) *Elmonda ou a menina do hospicio. Novella de Ducray Dumenil, traducção em portuguez.* Ibi, 1844. 8.º 3 tomos.

2705) *Jesu Christo ante o seculo ou novos testemunhos das sciencias a favor do catholicismo. Auctor, Rosally de Lormes. Traducção da 14.ª edição franceza.* Ibi, typ. de Candido Antonio da Silva Carvalho, 1844. 8.º de 443 pag. e mais 3 innumeradas.

2706) *A fonte de Santa Catharina. Traducção do francez.* Nova edição. Ibi, 1858. 8.º 2 tomos.

* **MANUEL PINTO FERREIRA**, natural de Minas Geraes, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, cirurgião em commissão no exercito, cavalleiro da ordem da Rosa, etc. — E.

2707) *These apresentada á faculdade de medicina e sustentada em 30 de novembro de 1870: das amputações nos casos de feridas por armas de fogo (dissertação). Luxação do astragalo; rheumatismo; quina e suas preparações.* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1870. 4.º de VIII-72 pag.

* **MANUEL PINTO DA MOTTA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 87).

Filho do tenente coronel Manuel Pinto da Mota.

A these (n.º 1215) tem IV-14 pag. N'ella tratou do seguinte:

«1.º Que influencia têem sobre a saude publica da capital os banhos de que usa a sua população? 2.º Das lesões traumaticas da orbita, região peri-orbitaria e seu tratamento. 3.º Da urina e das suas alterações chimicas na diabetes e na urina albuminosa.»

* **MANUEL PINTO DE SOUSA DANTAS**, natural da Bahia. Bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade de Olinda, antigo deputado á assembléa provincial da Bahia e á assembléa geral, depois senador pela provincia natal, tomou assento em fevereiro de 1879; do conselho de sua magestade, ministro da agricultura em 1868 no gabinete presidido pelo sr. conselheiro Zacarias de Goes; ministro da justiça no gabinete presidido pelo sr. conselheiro Saraiva; provedor da misericordia da Bahia, etc. Como parlamentar distinctissimo, o auctor do livro *Estadistas e parlamentares* faz d'elle a seguinte apreciação:

«O sr. Manuel Dantas, desde a sua estreia na assembléa provincial da Bahia, revelou dotes oratorios: membro da assembléa geral, durante algumas legislaturas, foi um dos mais inexgotaveis oradores, d'esses que amam o exercicio da palavra e acham-se bem collocados na tribuna.

«Prompto nos improvisos, sagaz no debate, sempre mereceu os applausos dos collegas. Passando para a camara vitalicia, o orador manteve as suas excellentes qualidades.»

Como ministro da agricultura, nota-se que foi o conselheiro Sousa Dantas quem abriu o Amazonas á navegação, serviço de grandissima importancia para o Brazil.— E.

2708) *Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na segunda sessão da 13.ª legislatura pelo ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas*, etc. Rio de Janeiro, typ. do *Diario*, 1868. Fol. de 160 pag. e 4 de indice, a que se segue um grosso volume de *Annexos*, numerados de A até V, contendo os relatorios parciaes ácerca de varios ramos de serviço do mesmo ministerio e muitos outros documentos, mappas demonstrativos, etc.

2709) *Relatorio apresentado á junta da irmandade da santa casa da misericordia da capital da Bahia pelo provedor ... em 2 de julho de 1875.* Bahia, typ. do Diario, 1875. Fol.

P. MANUEL PIRES DOURADO. Ignoro suas circumstancias pessoaes. Usava a qualificação de *doutor*, mas não sei se legitimamente por grau adquirido em alguma faculdade. — E.

2710) *Sermão do principe dos apostolos o glorioso S. Pedro, prégado na santa sé de Lisboa aos 29 de junho de 1689.* 4.º de 4 (innumeradas)-16 pag.

D. MANUEL DE PORTUGAL (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 88).

Na *Bibliotheca* de D. Pedro Salvá diz se, erradamente, que todas as poesias contidas no volume das *Obras* (n.º 1219) são em lingua castelhana. O auctor d'este *Dicc.* já tinha demonstrado este erro, que deve corrigir-se.

Tambem outra inexactidão se deve emendar na *Historia da poesia moderna*, edição de 1869, onde na pag. 5 o seu auctor dá como perdidas as poesias de D. Manuel de Portugal.

MANUEL QUINTANO DE VASCONCELLOS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 89).

O exemplar da *Paciencia constante* (n.º 1221), pertencente ao fallecido Antonio Joaquim Moreira e comprado por José de Torres, com outros livros, foi por morte d'este vendido no leilão que se fez de sua livraria e arrematado, em 23 de junho de 1875, para o sr. Merello, por 18$100 réis, sendo o ultimo lanço anterior de 18$000 réis, offerecido por encommenda de um bibliophilo do Porto.

MANUEL RANGEL (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 89).

A *Relação*, a que se allude, não saiu por primeira vez na collecção *Historia tragico-maritima*, de Gomes de Brito, mas antes com o titulo:

Relação do lastimoso naufragio da nau Conceição, chamado Algaravia a Nova, de que era capitão Francisco Nobre, a qual se perdeu nos baixos de Pero dos Ba-

nhos, em 22 de agosto de 1555. Lisboa, na offic. de Antonio Alvares (sem data). É bastante rara.

MANUEL RAYMUNDO VALLADAS, coronel de engenheria em commissão no ministerio das obras publicas. Assentou praça em 13 de outubro de 1846 com dezenove annos de idade, e foi despachado alferes em 29 de agosto de 1850, promovido a tenente em 3 de novembro de 1857, a capitão em 19 de agosto de 1868, a major em 8 de julho de 1878, a tenente coronel em 6 de junho de 1883 e a coronel em 27 de setembro de 1888. Condecorado com o habito de Aviz. Tem tambem desempenhado varias commissões particulares, alem das do serviço publico, como director da casa pia de Lisboa, etc. — E.

2711) *Relatorio ácerca do estabelecimento e resultados das machinas de debulhar no Alemtejo.* Lisboa, na imp. Nacional, 1860. 4.º grande de 19 pag. com 3 estampas lithographadas. — Mandado imprimir por conta do ministerio das obras publicas.

Tem outros relatorios, e por causa dos estudos de uma linha ferrea no concelho de Almada (que deveria ser o *terminus* da viação acelerada no Alemtejo) e da administração da casa pia, publicou algumas correspondencias nas folhas diarias

P. MANUEL DOS REIS, da companhia de Jesus. Nasceu em Loures e professou em 20 de novembro de 1652. Ensinou a santa escriptura em Coimbra. Esteve depois no collegio dos jesuitas em Braga, onde falleceu com sessenta e cinco annos a 21 de abril de 1699. — E.

2712) *Sermões.* I e II partes. — Sairam posthumas. A primeira parte foi impressa em Evora, 1717. 4.º de 619 pag., alem do indice. A segunda parte não conheço.

MANUEL DOS REIS PEREIRA, natural da villa da Arrifana de Sousa, diocese do Porto; nasceu a 6 de janeiro de 1706. Formado em canones pela universidade de Coimbra, juiz de fóra, etc.—E.

2713) *Canção na desejada melhoria da augusta magestade de el-rei D. João V,* etc. Lisboa, por Antonio Izidoro da Fonseca, 1742. 4.º

2714) *Estatutos e leis da religião de Malta.* Traducção do italiano em latim.— N'esta obra faltam os indices, que Reis Pereira ou não pôde concluir por doença ou se extraviaram.

A *Bibliotheca lusitana* dá conta das duas obras acima, porém não menciona a seguinte em latim, que eu supponho inedita e cujo manuscripto existe, com outros muitos curiosos e de valor, e quasi desconhecidos, na bibliotheca da Ajuda, onde m'o apresentou o sr. Almeida, zeloso official da mesma bibliotheca.

2715) *Discursus dogmatico-moralis. De Daemone unpellente manum creatura ad involuntariam pollutionem.* Fol. de 98 folhas.

MANUEL RIBEIRO, de cujas circumstancias pessoaes nada sei.

Foi auctor da comedia

2716) *Amor, zelos e valor,* que póde considerar-se como das de cordel; e parece que tambem seria de sua composição outra comedia

2717) *Casada, viuva e freira.*

MANUEL RIBEIRO DE FIGUEIREDO, professor de latim em Santo Thyrso. — E.

2718) *Discurso no 33.º anniversario da morte de sua magestade imperial o sr. D. Pedro IV, celebrado na real capella de Nossa Senhora da Lapa em 24 de setembro de 1867.* Porto, na typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1867. 8.º grande de 23 pag.

P. MANUEL RIBEIRO ROCHA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 91).

Em primeiro logar elimine-se do nome o *de*, porque não o usava.

Da obra *Ethiope* (n.º 1226) existia um exemplar em muito bom estado de conservação na livraria do cartorio do cabido de Coimbra, que lhe fôra legado pelo conego dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha de Oliveira e Silva, natural d'essa cidade, lente de leis, vice-reitor da universidade e desembargador do paço, etc. Essa obra foi impressa na offic. de Francisco Luiz Ameno; tem XXXVI-367 pag.

Acrescente-se:

2719) *Soccorro dos fieis aos clamores das almas sântas*, etc. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1758. 4.º de XXIV-451 pag.

MANUEL DA ROCHA FREIRE (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 92).

É necessario substituir o titulo da obra n.º 1231 pelo que se segue:

Regra militar offerecida ao serenissimo principe D. Theodosio nosso senhor. Com hũa relaçam do que fez a villa de Barcelos, depois que foy aclamado Rey & sñor Sua Magestade, até o primeiro de Ianeiro 1642. Lisboa, na offic. de Domingos Lopez Rosa. Anno de 1642. 4.º de 8 folh. innumeradas. — No verso do frontispicio contém a indicação de ter sido *impresso á custa de Lourenço de Queiroz, livreiro da casa de Bragança.* Na folha traz a dedicatoria d'este livreiro ao principe D. Theodosio.

Este folheto compõe-se de duas partes distinctas: uma é a *Regra militar*, de auctor anonymo, declarando-se ter já sido impresso em 1541, no reinado de D. João III, e vae do verso da segunda folha ao anverso da sexta; a segunda parte comprehende a *Relaçam do que fizeram os moradores de Barcellos*, e só d'esta é que é auctor Manuel da Rocha Freire.

Veja-se o mais que Innocencio poz nos «Additamentos» ao tomo VI, de pag. 457 a 459.

MANUEL DA ROCHA SERRÃO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 92).

Morreu, na avançada idade de noventa e um annos, em março de 1889, n'um quarto particular do hospital de S. José de Lisboa, aonde se recolhêra por circumstancias da sua existencia attribulada e falta de recursos.

Não me consta que chegasse a publicar a sua versão das *Odes* de Horacio, de que cheguei, todavia, a ver alguns quadernos de sua letra; nem sei de outra publicação, exceptuando alguns sermões.

Era bastante estudioso e possuia alguns livros bons, mas dos quaes se desfizera nos ultimos annos.

MANUEL RODRIGUES (2.º) (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 92).

Acrescente-se o appellido *Coelho*, que assim vem no rosto do seu livro (n.º 1235), cujo titulo completo é:

Flores de musica para o instrumento de tecla e harpa. Compostas pelo padre Manuel Rodrigues Coelho, capellão do serviço de Sua Magestade e tangedor de tecla de sua real capella de Lisboa, natural da cidade de Elvas. Dedicado a S. C. R. Magestade el-rei D. Filippe das Espanhas. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1620. Fol. de 10 pag. innumeradas de licenças, prologo e poesias em louvor da obra; 233 de texto musical e mais 2 tambem innumeradas com o indice e as erratas.

A folha do rosto tem tarja e quasi ao centro as armas reaes portuguezas, como se vê em varias edições do seculo XVII. No reverso do frontispicio lêem-se duas advertencias do auctor, das quaes a primeira é, *ipsis verbis*, a mesma apontada por Barbosa Machado na sua *Bibliotheca*, uma especie de synopse; a segunda rata de algumas explicações musicaes, dá a licença do ordinario e a taxa da obra.

Seguem-se 5 folhas innumeradas: a primeira contém a dedicatoria do auctor ao rei Filippe, e no reverso as licenças do santo officio e do paço. Vem depois o

prologo, novas advertencias e varios versos encomiasticos ao auctor latinos e portuguezes, alguns d'estes ultimos do celebre Antonio da Fonseca Soares (no claustro, fr. Antonio das Chagas). No reverso d'esta ultima folha, das indicadas 5, vê-se uma gravura emblematica com gravuras.

Principia depois o livro, que é de musica impressa, e, posto que as figuras musicaes sejam quadradas, como as do cantochão, têem todas cauda, como a musica figurada, e que não é vulgar no cantochão.

Esta nota foi tirada á vista do exemplar existente na bibliotheca publica do Porto.

FR. MANUEL RODRIGUES (3.º), franciscano. — E.

2720) *Sermão panegyrico do glorioso S. Luiz, rei de França.* Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, 1746. 4.º de XVI-38 pag.

2721) *Sermão panegyrico da immaculada Conceição de Maria Santissima*, etc. Lisboa, na mesma offic., 1757. 4.º de XXVI-18 pag.

* **MANUEL RODRIGUES CARNEIRO,** natural do Rio de Janeiro, nasceu em 15 de dezembro de 1845. Dando-se aos trabalhos periodisticos, collaborou em varias folhas litterarias e politicas, e entre ellas, segundo a nota que tenho presente, as seguintes:

O *Heraclito,* semanario, em 1867; *O mosquito,* semanario illustrado, de 1869 a 1877; *Gazeta de noticias,* em 1875; *Diario popular,* em 1877, que durou apenas alguns mezes; e *A fôlha nova,* em 1882.

Traduziu e publicou:

2722) *Cinco semanas em balão, por Julio Verne. Traducção.* Rio de Janeiro, editor B. L. Garnier, na typ. Franco-americana, 1873. 8.º de 284 pag.

P. MANUEL RODRIGUES DA COSTA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 93).

Presbytero do habito de S. Pedro. Residiu na villa de Barbacena, provincia de Minas Geraes, d'onde parece que era natural.

O *Tratado da cultura dos pecegueiros* (n.º 1237) foi impresso em Lisboa, na typ. Chalcographica do Arco do Cego, 1801. 8.º de VII-136 pag. e 16 estampas.

Em alguns exemplares, como o que existe na bibliotheca da Ajuda, as estampas são coloridas.

Acrescente-se:

2723) *A sua alteza o principe regente constitucional, defensor perpetuo do Brazil,* etc. Rio de Janeiro, na offic. de Silva Porto & C.ª, 1822. 4.º de 16 pag.— É um discurso que deve colleccionar-se com os outros papeis historicos d'essa epocha.

MANUEL RODRIGUES LEITÃO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 94).

Existem mais duas edições, effectivamente, do *Tratado analytico* (n.º 1241). São diversas, mas têem as mesmas indicações de logar, typographia e anno. A primeira tem no fim uma pequena tabella de erratas, que na segunda estão emendadas em seus logares.

A segunda é a que de certo Barbosa cita como de 1750. D'estas, a primeira deve ser, na opinião do bibliographo conselheiro Figanière, do anno 1730.

* **MANUEL RODRIGUES LEITE E OLIVEIRA,** natural da villa de S. João de Anadia, provincia de Alagoas. Doutor em medicina. — E.

2724) *Dissertação inaugural sobre o regimen alimentar do homem no estado de saude. These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada a 12 de dezembro de 1844.* Rio de Janeiro, na typ. Imperial de Francisco de Paula Brito, 1844. 4.º de VI-36 pag.

FR. MANUEL RODRIGUES LUSITANO, natural de Extremoz. Fran-

ciscano da provincia dos Capuchos, em Castella. Falleceu em Salamanca com sessenta e oito annos no de 1613. — E.

2725) *Summa de casos de consciencia, con advertencias muy provechosas para confessores, con un órden judicial a la postre. Añadida agora de nuevo, en muchos casos, y corrigidos por el mismo autor.* Lisboa, por Antonio Alvares, 1567 *(sic)*. 4.° de VIII–839 pag. — Tomo II. Ibi, pelo mesmo, 1607. 4.° de 391–77 pag., alem das do indice geral.

Foi esta obra varias vezes reimpressa, e tambem se publicou vertida para latim e italiano.

MANUEL RODRIGUES MAIA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 95).

A *Palestra* (n.° 1255) saiu sob o pseudonymo Maturio Matoso de Matos da Mata. É em prosa. Tem 15 pag.

Houve quem suspeitasse que esta, e porventura mais alguma composição jocosa, era do padre Thomás de Aquino, seu íntimo e collaborador.

Acrescente-se:

2726) *As desgraças graciosas do feirante.* Farça. — Ficou inedita.

2727) *A cardadeira por vida ou os amantes embuçados.* Farça. — Idem.

2728) *Relação das malogradas tramoias*, etc.

2729) *O aprendiz de ladrão.* Farça. Lisboa, na nova impressão Sylviana, 1833. 8.° de 33 pag.

* **MANUEL RODRIGUES MONTEIRO DE AZEVEDO,** natural do Rio de Janeiro, filho legitimo do barão de Ivahy. Medico pela faculdade da mesma capital. — E.

2730) *Dissertação: da tuberculose pulmonar. Proposições: da escuta e da percussão. Da morte real e da morte apparente. Da procidencia do cordão como causa da dystocia. These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 20 de novembro de 1867.* Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1867. 4.° de V–48 pag.

* **MANUEL RODRIGUES PEIXOTO,** natural de Campos, nasceu em 1 de agosto de 1843, filho do tenente coronel da guarda nacional Germano Rodrigues Peixoto e de D. Maria Josefa da Silva Peixoto. Formado em direito pela academia de S. Paulo em 1864. Logo que concluiu os estudos, veiu á Europa, onde se demorou, percorrendo varias cidades, cerca de um anno. Regressando á terra natal, exerceu ali as funcções de promotor publico, de juiz municipal supplente e de director da companhia do caminho de ferro do Carangola. Foi deputado ao parlamento pelo circulo do Rio de Janeiro. Collaborou em varios jornaes do Rio de Janeiro e de Campos, entre elles o *Monitor campista*, etc. — E.

2731) *A questão religiosa e a maxima de Cavour.*

2732) *A republica ou a monarchia?* — Saíu sob o pseudonymo de *Elguesto*.

2733) *A crise do assucar e a transformação do trabalho.*

Terá outras publicações, mas não as conheço.

P. MANUEL RODRIGUES RIANCHO FEYO, presbytero, antigo beneficiado, cura na igreja matriz da villa de Aldeia Gallega do Ribatejo; da ordem de S. Thiago da Espada, etc. — E.

2734) *Disciplina resuscitada ou legitimo poder das nações e governos catholicos sobre o seu clero, applicada ás circumstancias actuaes da nação portugueza.* Lisboa, na impressão de João Baptista Morando, 1821. 4.° de 27 pag.

MANUEL RODRIGUES DOS SANTOS, natural de Villa Nova de Gaia.

Addicionou com varias noticias e additamentos a terceira edição da *Descripção topographica de Villa Nova de Gaia*, impressa no Porto, typ. Commercial, 1861. — Veja-se no *Dicc.*, tomo III, n.° 318.

MANUEL RODRIGUES DA SILVA ABREU (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 97).

Falleceu a 6 de dezembro de 1869, de apoplexia, depois de prolongada molestia e de haver fracturado uma perna nos ultimos tempos.

Veja-se a necrologia publicada no *Commercio do Porto*, n.º 287, de 10 do dito mez.

Vejam-se tambem as noticias biographicas a seu respeito, n'um folhetim do sr. Miguel Mascarenhas, no *Viriato*, depois transcripto no *Bracarense*; e n'um livro do sr. Soares Romeu Junior.

Em os n.ºˢ 573 e 575 do *Bracarense*, de 5 e 8 de março de 1861, encontra-se a versão que Silva Abreu fez da poesia *O homem*, meditação de Lamartine, dedicada a lord Byron, que a marqueza de Alorna tambem traduziu, segundo se vê no tomo IV, pag. 231, das suas *Obras poeticas*.

Acrescente-se:

2735) *Novidades bibliotheconomicas, ou refutação de cinco absurdos, que geralmente e ha seculos se soffrem no serviço das bibliothecas publicas, reduzidas todas ellas á obediencia do simples senso commum.* Braga, typ. do Seminario dos orphãos, 1863. 8.º grande de 40 pag.

2736) *Poesias*, que se publicaram posthumas no *Operario*, semanario de litteratura, impresso em Braga em 1871 e 1872:

1. *O corsario*, poema de lord Byron. Traducção. — Em os n.ºˢ 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. É o canto I, completo.
2. *O homem*, meditação de Lamartine. Traducção. — Em os n.ºˢ 8, 9, 10 e 11.
3. *O merito das mulheres*, poema de madame Felicie d'Ayzac. Traducção. — Em os n.ºˢ 12, 13, 14, 15 e 16. Completo.
4. Amostras de diversas outras poesias.

Na relação dos *Fragmentos* de versos de Homero, a pag. 98, acrescente-se:

12. *Miscellanea hellenica*, por A. J. Viale.

Dizem-me que um estudioso, que se dedicava muito ás lições do grego, e que devia deixar alguns trechos de versões, ineditos, foi o cirurgião medico em Salvaterra e Benavente, bacharel em philosophia e medicina, e academico, Francisco Ignacio de Sequeira, fallecido em 1878. Parece que varios mss. d'este facultativo foram divididos por seus filhos, mas não se encontram reunidos na mesma casa.

MANUEL ROUSSADO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 98).

Foi nomeado consul de Portugal em Cadiz em setembro de 1869, depois transferido para Bordéus ou Marselha, e estava ultimamente exercendo iguaes funcções em Liverpool. Recebeu a commenda de Izabel a Catholica em 23 de fevereiro de 1871; e em maio do mesmo anno agraciaram-no com o titulo de barão de Roussado.

Depois que entrou na carreira consular, pouco se dedicou ás letras e raramente se viam escriptos seus.

Acrescente-se:

2737) *Roberto ou a dominação dos agiotas. Poema heroi-comico.* — Parodia ao notavel poema de Thomás Ribeiro *D. Jayme ou a dominação de Castella.* Lisboa, typ. da Sociedade typographica franco-portugueza, 1862. 8.º grande de 177 pag. e mais 1 de indice.

No *Correio mercantil* n.º 52, de 22 de fevereiro de 1863, saiu um folhetim critico do sr. João Carlos de Sousa Ferreira, que dizia:

«... que o *Roberto* é, no seu entender, a critica mais justa que se tem feito ao *D. Jayme*, e que ella deve ter dado a conhecer a Thomás Ribeiro, melhor do que tantas e tão fastidiosas dissertações grammaticaes, quanto convem retocar certos pontos do *D. Jayme*».

2738) *Bom senso e bom gosto. Resposta á carta que o sr. Anthero do Quenta*

dirigiu ao ex.[mo] *sr. Antonio Feliciano de Castilho.* Lisboa, typ. de J. G. de Sousa Neves, 1865. 8.° grande de 12 pag.

2739) *Roberto,* etc. *Segunda edição copiosamente annotada por muitos dos principaes prosadores e poetas contemporaneos,* etc.

2740) *Noites de Lisboa.* Ibi, editor François Lallemant (sem data). 8.° grande de 309-v pag.

Esta obra, mesclada de specimens em prosa e em verso, divide-se em tres livros ou partes, comprehendendo cada uma varias composições. É edição esmerada.

2741) *Lucrecia, comedia em um acto, representada no theatro normal.* Porto, typ. Commercial, 1868. 8.° de 32 pag.

2742) *Entre estrangeiros.* Lisboa, 1873. 8.° 3 tomos.

2743) *Cousas alegres.* 8.°

O editor-livreiro, sr. Caetano Simões Afra, em fevereiro do anno corrente de 1892, começou a publicação em fasciculos de

2744) *Folhetins humoristicos.* Contendo :

O delirio da economia.

Patriotas.

Os pretendentes.

D. Possidonio I, o crú, ou o que ha de ser o mundo reduzido a 50 por cento.

Archeologia do futuro.

Impressões de um deputado.

Etc.

Cada fasciculo de 32 pag. em 8.° Estavam publicados cinco ou seis, ao tempo da impressão d'estas paginas do *Diccionario bibliographico,* e continuava a serie.

MANUEL DE SÁ (3.°). Foi professor regio de primeiras letras em Lisboa, onde vivia pelos fins do seculo XVIII. — E.

2745) *Taboada pythagorica composta e acrescentada n'esta segunda edição.* Lisboa, na offic. de Simão Thaddeu Ferreira, 1785. 8.°

MANUEL SANCHES GOULÃO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 102).

Acrescente-se :

2746) *In die natalitio Augustissimi Domini Petri Quarti, Portugaliae et Algarbiorum Regis, Oratio habita Conimbricae in Gymnasio Maximo.* IV Id: Octobr. An. MDCCCXXVI. *Nos faustissimos annos do muito augusto senhor D. Pedro IV, rei de Portugal e dos Algarves. Discurso recitado em Coimbra, na sala grande da universidade, a 12 de outubro de 1826.* Conimbricae, ex typ. Academico-regia, MDCCCXXVI. 4.° de 23 pag.

Contém o discurso em latim e a sua traducção, que termina com o nome do auctor, acrescentado da qualificação de «professor de rhetorica e poetica no real collegio das artes da universidade».

Este discurso, como pediam a occasião e o logar, foi um elogio constante do monarcha, cujo anniversario se celebrava, e da nova carta constitucional por elle outorgada, «admiravel invento de governar uma nação», na phrase do orador, que só um «anjo vindo do céu podia ter excogitado».

Ora, é muito de suppor que, d'esses louvores e mais apreciações politicas, com que Sanches Goulão affirmou n'aquelle acto as suas opiniões de liberal moderado, lhe proviessem depois a expulsão do emprego e a necessidade de emigrar de Coimbra, para onde nunca mais pôde voltar.

Com todos os artificios da rhetorica, eis como o habil professor comparava n'aquella assembléa a carta constitucional, recemchegada, com a sua finada predecessora a constituição politica de 1822. É curioso o trecho, por não ser vulgar o folheto.

«Assim será, senhores, assim será sem duvida; porque esta constituição não é aquella constituição democratica, qual ha pouco vimos na nossa patria, feita pelo conluio de uma imprudente e desordenada facção; esta constituição é propria e verdadeiramente dignissima de um rei, e por isso admiravelmente protege os interesses do rei e dos subditos. N'aquella tudo era confusão, partidos, inquietação e receio; n'esta tudo é ordem, bem publico, esperança e socego. Aquella parecia querer unicamente destruir tudo; esta só pretende corrigir e conservar. Aquella, emprehendendo muitas cousas ao mesmo tempo, se apartava desgraçadamente do seu fim; esta, progredindo a pouco e pouco, preencherá finalmente os desejos dos homens de bem e sensatos. Ó admiravel invento de governar uma nação! Quem? quem foi o que póde excogitar-te d'esse modo? Sem duvida um anjo vindo do céu; um anjo, torno a repetir, foi quem das celestes regiões trouxe para este nosso globo um bem tão grande e tão espantoso, e quem por este modo soube collocar a sociedade humana salva de tantas ondas e de tanta obscuridade, n'um mar tão tranquillo e n'um dia tão sereno! Um governo, aonde a liberdade dos cidadãos se concilia com a dominação e auctoridade real; aonde o rei inviolavel, e sempre innocente, gosa da faculdade de fazer todo o bem, sem o arbitrio de poder fazer algum mal; aonde deliberam muitos, e os que são reputados por mais prudentes e desinteressados, e sómente um tem a força do poder supremo e a presteza da execução; aonde se conservam as prerogativas de cada uma das classes, e todavia todos são iguaes perante a lei; aonde o interesse particular, segundo as leis, nunca se póde oppor ao bem commum; um tal modo de governo, senhores, ou eu me engano, ou não póde vir senão de Deus...

«Que revoluções? Que sangue? Que mortes? Que estragos e que ruinas se não teriam poupado no mundo, se as antigas nações gregas ou latinas tivessem conhecido um tal modo de governo?»

Fechava o discurso esta patriotica peroração:

«Resta, senhores, que por um tão grande rei, qual nos foi dado no augustissimo senhor D. Pedro IV, rendamos as graças ao ente supremo, e nos confessemos ainda mais obrigados, supplicando a Sua Divina Magestade que nos torne estavel e duradouro um tão grande bem. Conservae, pois, ó Deus clementissimo e providentissimo! conservae-nos um tão grande rei, e aos povos do Brazil um tão grande imperador. Conservae-nos a nossa augusta rainha a senhora D. Maria da Gloria, e o serenissimo infante, seu tio e esposo destinado, o senhor D. Miguel, e fazei com que d'ella proceda uma tal descendencia, que possa igualar as virtudes de seu augusto avô e de seus maiores», etc.

FR. MANUEL DE SANTA ANNA... — E.

2747) *Sermão do patriarcha dos menores S. Francisco de Assis, que recitou no real convento de Nossa Senhora e Santo Antonio, junto a Mafra, estando presentes suas magestades e altezas.* Lisboa, offic. de Miguel Manescal da Costa, 1761. 4.º de 9 (innumeradas)–36 pag.

FR. MANUEL DE SANTA GERTRUDES, augustiniano, mestre em theologia na sua ordem e commissario da ordem terceira. — E.

2748) *Elogio funebre do conde de Valle de Reis, Lourenço Filippe de Mendoça e Moura, pronunciado nas exequias que lhe mandou fazer a ordem terceira augustiana.* Lisboa, na Regia offic. typographica, 1788. 4.º de 18 pag.

P. MANUEL DE SANTA MARTHA TEIXEIRA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 56).

A edição em 8.º da comedia *Acertos de um disparate* (n.º 1071) tem 46 pag., e é seguida de uma *Loa graciosa*, 2 pag., sem indicação da typographia, nem do anno. É do meado do seculo XVIII.

FR. MANUEL DE SANTA RITA BARROS, bispo de Angola e Congo. — E.

2749) *Pastoral aos seus diocesanos*. Lisboa, na typ. de G. M. Martins, 1860. 4.º de 12 pag. — Tem no fim a data de Pinheiro Grande, aos 15 de setembro de 1860.

FR. MANUEL DE SANTA THEREZA DE JESUS, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — Publicou:

2750) *Collecção de peças poeticas que na faustissima restauração do governo de sua alteza real o principe regente nosso senhor foram recitadas nos outeiros que se fizeram em Coimbra e Lavos. Offerecida ao ill.mo e ex.mo sr. Manuel Paes de Aragão Trigoso*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1808. 4.º de 40 pag.

FR. MANUEL DE SANTO ANTONIO...— E.

2751) *Oração funebre recitada no real convento do Santissimo Coração de Jesus, na trasladação do corpo do ex.mo e rev.mo sr. D. fr. Ignacio de S. Caetano, arcebispo de Thessalonica*, etc. Lisboa, na regia offic. typographica, 1790. 4.º de 26 pag.

D. MANUEL DE S. BERNARDINO, conego secular de S. João Evangelista, doutor em theologia, etc. — E.

2752) *Panegyrico funebre nas exequias do ex.mo sr. D. Jayme de Mello, duque de Cadaval*, etc., *celebradas na parochial igreja de Santa Justa em 10 de julho de 1749*. Lisboa (sem data), na offic. de Bernardo Antonio. 4.º de VIII-25 pag.

FR. MANUEL DE S. CAETANO DAMASIO (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 382).

Era geral da congregação dos monges da serra de Ossa, em 13 de outubro de 1800, segundo a data de uma carta sua para D. fr. Joaquim de Santa Clara. Este documento existe na bibliotheca de Evora.

Tem mais:

2753) *Oração academica do ex.mo sr. D. José, principe do Brazil*, etc. Lisboa, na regia offic. typographica, anno 1789. 4.º de 13 pag.

Esta oração foi recitada quando terminou a academia funebre que o bispo de Beja, D. fr. Manuel do Cenaculo mandou celebrar na tarde de 16 de dezembro de 1788, havendo feito na manhã celebrar solemnes exequias á memoria do mesmo principe.

FR. MANUEL DE S. CARLOS, religioso agostinho, lente de theologia e reitor do collegio de Santo Agostinho de Lisboa. Devia ter sido um bom orador sagrado no seu tempo, a julgar pelo seguinte sermão que d'elle possuo:

2754) *Sermão de Nossa Senhora da Penha de França, prégado no seu convento de Lisboa no terceiro dia do solemne triduo*, etc. Lisboa, na offic. de Manuel Lopes Ferreira, 1699. 4.º de 25 pag. e mais 3 innumeradas com as licenças.

Se tem mais alguma oração publicada, não a conheço.

D. FR. MANUEL DE S. GALDINO, arcebispo primaz de Goa, etc. — Vejam-se as suas biographias, por Miguel Vicente de Abreu e por J. C. Barreto de Miranda, que publicou o seu estudo no tomo X do *Archivo pittoresco*. — E.

2755) *Declaração .. em relação ao manifesto do exercito de Goa.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1822. Pag. solta.

No livro *Relação das alterações politicas de Goa,* por Miguel Vicente de Abreu, encontram-se algumas cartas d'este prelado.

FR. MANUEL DE S. JOÃO BAPTISTA, agostinho descalço, natural do Porto e missionario na ilha de S. Thomé. Traduziu do italiano:

2756) *Bibliotheca secreta de prégadores, etc. Escripta por fr. Paulino de S. José, natural de Luca.* Lisboa, na offic. de Bernardo da Costa, 1727. 8.º de 28 (innumeradas)-560 pag.

FR. MANUEL DE S. JOÃO BAPTISTA MONTEZ, natural de Santarem, prégador geral da congregação da terceira ordem da penitencia. — E.

2757) *Sermão de Santa Barbara, prégado na igreja do hospital real de Lisboa no dia 5 de dezembro de 1791.* Lisboa, na offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1792. 8.º de 29 pag.

FR. MANUEL DE S. JOÃO NEPOMUCENO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 10).

Acrescente-se:

2758) *Oração gratulatoria pela conservação da vida do ill.mo e ex.mo sr. marquez de Pombal.* Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1772. 8.º de VIII-58 pag.

FR. MANUEL DE S. JOAQUIM MAIA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 18).

A *Exposição dos factos* (n.º 796), que saiu sem o nome do traductor, só vae até pag, 48; d'ahi em diante correm os documentos justificativos.

FR. MANUEL DE S. JOAQUIM NEVES, vigario geral ou prelado dos dominicanos em Goa, e depois arcebispo eleito de Cochim e Cranganor: commendador da ordem de Christo, por diploma de abril de 1845, etc.

Veja-se *Nobiliarchia goana,* de F. N. Xavier, pag. 191. Tambem falla d'este sacerdote Miguel Vicente de Abreu, nos *Breves apontamentos biographicos* do arcebispo fr. Manuel de S. Galdino. — E.

2759) *Resposta ou exame da pastoral de D. fr. Manuel de S. Galdino.*—Parece que este escripto foi impresso anonymo no Rio de Janeiro, quando por ali passou o padre fr. José Leite, vindo de Goa para o reino em 1823.

FR. MANUEL DE S. JOSÉ, trino, natural de Miranda. — E.

2760) *Sermão gratulatorio no triduo que, em acção de graças pela prodigiosa preservação de sua magestade fidelissima o senhor D. José I, e melhoria na sua saude, celebrou o senado da camara da cidade de Miranda,* etc. Salamanca, 1760. 4.º de 6 (innumer.)-28 pag.

FR. MANUEL DE S. LUIZ (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 40).

Na obra n.º 954, *Instrucções moraes,* etc., emende-se: *Instrucções moraes e asceticas, deduzidas da vida e morte da veneravel,* etc.

O tomo I é de 4-VI (innumeradas)-338 pag., e o tomo II de 593 pag.

FR. MANUEL DE S. PLACIDO...—E.

2761) *Sermão na profissão de duas irmãs, que vieram da cidade da Bahia tomar habito de religiosas n'este reino de Portugal,* etc. Lisboa, na offic. de Manuel Lopes Ferreira, 1699. 4.º de 40 pag.

2762) *Sermão em acção de graças pela saude recuperada de el-rei nosso senhor, na ermida das Necessidades,* etc. Lisboa, na offic. de Manuel e José Lopes Ferreira, 1706. 4.º de 8 (innumeradas)-39 pag.

FR. MANUEL DOS SANTOS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 103).

Note-se que fr. Manuel dos Santos declarou, no prefacio da sua *Historia sebastica* (n.º 1274), que tinha ms. a segunda parte da *Alcobaça illustrada* (n.º 1272).

Existe ainda, com respeito á questão começada pela *Crisis doxologica*, e que tanto deu que fazer aos prelos, mais o seguinte livro em castelhano:

8. *Examen castellano de la crisis griega, em q̃ el R. P. Fr. Manuel Bautista e Castro intentó establecer el instituto Behlemitico. Obra posthuma de D. Luiz de Salazar y Castro*, etc. Madrid, imp. Real, 1736. 4.º de XXVIII-363 pag. e mais 5 de indice final.

No principio traz amplas memorias para a vida de D. Luiz de Salazar y Castro.

P. MANUEL DOS SANTOS LEAL, presbytero secular, professor de grammatica latina no logar do Telhado, termo da villa do Fundão. — E.

2763) *Grammatica lusitano-latina, que ensina a lingua latina, regulada na maior parte pela portugueza, sem discrepancia dos escriptores latinos. Dedicada ao ill.mo sr. Gonçalo José da Silveira Preto*, etc. Lisboa, na offic. de Francisco Luiz Ameno, 1783. 8.º de 20-(innumeradas)-315 pag.

MANUEL DOS SANTOS PEREIRA JARDIM (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 105).

Natural de Coimbra, nasceu a 19 de julho de 1818, filho de Francisco dos Santos Jardim. Recebeu o grau de doutor em philosophia na universidade de Coimbra em 31 de julho de 1840. Lente de prima, decano e director da faculdade de philosophia e director do gabinete de mineralogia, paleontologia e geologia da universidade. Foi provedor da misericordia, presidente da camara municipal, vogal do conselho de districto, socio honorario da associação dos artistas de Coimbra, etc.; moço fidalgo, fidalgo cavalleiro, commendador da ordem da Conceição de Villa Viçosa. Tinha a medalha das campanhas da liberdade, algarismo n.º 2, e o titulo de visconde de Monte São. Era par do reino. Estava jubilado por diploma de 26 de março de 1879.

Morreu na quinta da Lamarosa, perto de Coimbra, a 22 de abril de 1887.

Para outros esclarecimentos biographicos vejam-se o *Diario illustrado*, com retrato, de 26 de dezembro de 1877; os fasciculos, desde 1872, da *Bibliographia* do sr. Seabra de Albuquerque; o *Conimbricense*, varios numeros, a começar do de 23 de abril de 1887; e differentes periodicos d'essa epocha, que trouxeram artigos necrologicos mui honrosos para a memoria do finado.

Acrescente-se ao que foi publicado:

2764) *Theses ex naturali philosophia, quas... pro generalis repetitionis actu in Conimbricensi Archigymnasio propugnandas suscepit.* Conimbricae, Typis Academicis, 1840. 4.º de 16 pag.

2765) *Oratio quam pro annua studiorum instauratione* VI *idus octobris anni* M.D.CCCLII *in Conimbricensi Academia... habuit...* Conimbricae, Typis Academicis, 1852. 8.º de 16 pag.

2766) *Relatorio da administração da santa casa da misericordia de Coimbra de 27 de julho de 1862 a 26 de julho de 1863, pelo provedor*, etc. Coimbra, imp. Litteraria, 1863. 4.º de 40 pag. e um balanço no fim.

2767) *Relatorio da gerencia da camara municipal de Coimbra, desde 2 de janeiro de 1866 até 2 de janeiro de 1868, apresentado pelo presidente da mesma camara...* Ibi, na imp. da Universidade, 1867. 8.º grande de 158 pag.

2768) *Oração academica recitada na sala grande dos actos da universidade, no dia 16 de outubro de 1873.* Ibi, imp. da Universidade, 1873. 8.º de 24 pag.

2769) *Breves considerações ácerca dos gabinetes de mineralogia, geologia e zoologia estabelecidos no museu da universidade.* Ibi, na mesma imp., 1874. 8.º de 12 pag.

2770) *Resposta do visconde de Monte São, decano da faculdade de philosophia,*

ácerca dos RR lançados em dois estudantes nos actos de botanica. Ibi, na mesma imp, 1875. 8.º de 13 pag.

2771) *Resposta do visconde de Monte São ás considerações do sr. dr. Julio Augusto Henriques, ácerca dos RR lançados nos actos de botanica.* Ibi, na mesma imp., 1875. 8.º de 24 pag.

Ácerca d'esta controversia, vejam-se os nomes de *Antonio Joaquim Ferreira da Silva* e *Julio Augusto Henriques.*

2772) *Oração academica, recitada pelo visconde de Monte São, lente de prima e director da faculdade de philosophia da universidade de Coimbra, no acto dos doutoramentos de Bernardino Luiz Machado Guimarães e Antonio José Gonçalves Guimarães, em 2 de julho de 1876.* Ibi, na mesma imp., 1876. 8.º de 15 pag.

2773) *Oração academica recitada na abertura das aulas da universidade de Coimbra no dia 16 de outubro de 1878.* Coimbra, imp. da Universidade, 1878. 8.º de 32 pag.

2774) *Arrozaes, artigos publicados no «Commercio de Portugal», jornal de Lisboa, nos dias 17 de novembro e 13 de dezembro de 1882. A phylloxera, artigo no mencionado jornal em 15 de dezembro do mesmo anno.* Coimbra, imp. da Universidade, 1883. 8.º de 24 pag.

2775) *Opinião do visconde de Monte São sobre a hereditariedade do pariato.* Ibi, na mesma imp., 1884. 8.º de 15-56 pag.

2776) *Apontamentos para uma historia e theoria da terra. Parte I.* Ibi, na mesma imp., 1884. 8.º de 17 pag.

2777) *Discurso sobre as missões ultramarinas, pronunciado na camara dos pares na sessão de 16 de março de 1886.* Coimbra, imp. da Universidade, 1886. 4.º de 7 pag.

2778) *Deterioração do clima da Europa. Sua influencia sobre a agricultura.* Coimbra, imp. da Universidade, 1887. 8.º de 110 pag.

MANUEL DE SERPA MACHADO. Nasceu em 4 de dezembro de 1784, na quinta da Guarita, concelho de S. João de Areias. Era filho segundogenito de Bernardo de Serpa Saraiva Castello Branco, proprietario e bacharel formado na antiga faculdade de canones da universidade, e de sua mulher D. Anna Violante Sequeira Machado. Casou em 1813 com D. Anna Rita Freire Pimentel. São notavelmente conhecidos todos os seus cinco filhos, e já alguns dos netos, avultando entre todos o nome de Antonio de Serpa Pimentel, litterato distincto, socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa, socio correspondente da real academia das sciencias de Turim e da academia hespanhola de Madrid, presidente do tribunal de contas, conselheiro d'estado e ministro d'estado honorario, etc., que, tendo exercido bastantes vezes diversas pastas, foi ultimamente presidente do conselho de ministros, ha sido encarregado de delicadissimas missões diplomaticas e é hoje o chefe do partido regenerador.

Dos outros filhos, o primogenito (já fallecido) era José Freire de Serpa Pimentel, litterato insigne e de grande fama entre os poetas do seu tempo, magistrado distincto, a quem foi conferido o titulo de visconde de Gouveia, e que entrou depois na camara dos pares por direito de successão; o segundo filho é o dr. Bernardo de Serpa Pimentel, hoje lente de prima jubilado na faculdade de direito, bibliothecario e vice-reitor da universidade, par do reino vitalicio, socio honorario do instituto de Coimbra; o terceiro filho é Manuel de Serpa Pimentel, hoje barão de S. João de Areias, conselheiro aposentado do supremo tribunal de justiça; o quarto filho é o precedentemente mencionado Antonio de Serpa Pimentel; e o quinto é Eduardo de Serpa Pimentel, distincto magistrado, juiz da relação de Lisboa, vogal do conselho geral penitenciario, e encarregado de outras importantes commissões de serviço publico, socio do instituto de Coimbra e socio honorario da associação dos advogados de Lisboa.

Entre os netos de Manuel de Serpa Machado conta-se D. Affonso de Serpa, actual conde de Gouveia, engenheiro director do caminho de ferro da Beira

Alta e par do reino por successão; D. Fernando de Serpa Leitão de Mancilhas Pimentel, primeiro tenente da armada real, commendador da Corôa de Italia, official da Legião de Honra, de França, e da cruz de 2.ª classe do merito naval de Hespanha, e official ás ordens de Sua Magestade Fidelissima; Fernando Eduardo de Serpa Pimentel, capitão de engenheria, que foi commissionado pelo governo portuguez ás manobras dos exercitos francez, austriaco e italiano, e é hoje official ás ordens de Sua Magestade Fidelissima e encarregado de importantes commissões de serviço do exercito; e Francisco de Serpa Machado Pimentel, primeiro tenente de artilheria, etc., alem de outros que vão seguindo diversas carreiras.

Em 1806 (27 de julho) obteve Manuel de Serpa Machado o grau de doutor na faculdade de leis, com informações muito distinctas (5 votos de *bom* e 5 de *muito bom)*, como muito distincta foi tambem depois a maneira como desempenhou os serviços universitarios.

Em 1809 foi habilitado oppositor por unanimidade de votos. Nos annos seguintes regeu diversas cadeiras, e algumas d'ellas por annos inteiros, segundo lhe foram distribuidas pelo respectivo conselho academico, ou extraordinariamente designadas pelo reformador reitor, e juntamente desempenhou na universidade outros importantes serviços, que lhe foram encarregados, como foi o de vice-conservador por differentes vezes em 1813, 1814 e 1815, e o de fiscal da fazenda e estado da universidade desde 1816 até 1823, já por nomeação provisoria feita pelo bispo-conde reformador reitor da universidade, em 4 de março de 1816, já por nomeação definitiva por carta regia de 30 de julho de 1817.

Em 1823, por carta regia de 5 de maio, foi despachado lente substituto da sua faculdade, e exerceu este logar até 1828, em que, por motivos politicos, foi removido, e depois esteve preso longe de Coimbra.

Em 1834, por decreto de 14 de julho e carta regia de 15 de novembro, foi promovido ao logar de primeiro lente da faculdade de leis, que alguns poucos annos exerceu, até passar para a faculdade de direito, novamente constituida pela união das duas faculdades juridicas (de leis e de canones), onde começou por desempenhar o logar de lente de vespera, poisque havia na faculdade de canones um lente mais antigo, que tomou o logar de lente de prima da nova faculdade, até que, por fallecimento d'elle, foi Manuel de Serpa Machado nomeado, por carta regia de 11 de agosto de 1843, lente de prima, decano e director da faculdade de direito, e exercitou este cargo até 1857, em que, por carta regia de 15 de julho, lhe foi concedida a jubilação.

No conselho dos decanos, e ainda nas reuniões do claustro da universidade, não só era tido o seu voto em muita consideração, mas era-lhe quasi sempre commettido o encargo da redacção das representações dirigidas aos poderes do estado, e de outros documentos que houvessem de ser expedidos sobre os assumptos mais importantes ou melindrosos.

Foi por muitos annos, desde agosto de 1834, bibliothecario da universidade e encarregado da direcção da imprensa da mesma universidade, até que, não podendo continuar a exercer, em consequencia de graves enfermidades que o acommetteram e impossibilitaram completamente, obteve emfim a sua exoneração em 1858. Como bibliothecario, por muitos annos tomou parte nos trabalhos da commissão ou commissões successivamente encarregadas de tomar conta dos livros das extinctas corporações religiosas, removel-os para local apropriado, collocal-os e catalogal-os; e verdadeiramente foi sobre elle que pesou a maxima parte da direcção e execução d'esses trabalhos, e ao seu zêlo se deve o ter-se evitado o extravio imminente de muitos d'elles.

Com os primeiros serviços universitarios de Manuel de Serpa Machado ligam-se alguns serviços militares em defeza da patria, poisque na guerra peninsular serviu no corpo militar academico, em 1808 e 1809, como segundo e primeiro tenente, e depois capitão commandante da artilheria, e n'esta qualidade, com os seus briosos academicos, denodadamente ajudou a expulsar o inimigo do

territorio portuguez, desde a cidade do Porto até á fronteira de Hespanha, aonde, acommettido pela doença, se viu obrigado a separar-se dos seus valentes camaradas.

Na sua agitada carreira politica tornou-se notavel na defeza dos principios da liberdade e ao mesmo tempo da manutenção da ordem, e da tolerancia e generosidade.

Á sua influencia e boas relações com as principaes familias e auctoridades de Coimbra, e aos esforços que, de combinação com elle, empregou seu irmão, juiz de fóra d'esta cidade, Bernardo de Serpa Saraiva, se deve em grande parte o prompto e affectuoso acolhimento que tiveram em Coimbra os emissarios e tropas da junta provisional do governo supremo do reino, estabelecida na cidade do Porto em 24 de agosto de 1820, e a espontaneidade e enthusiasmo com que, em 31 d'esse mez, a camara de Coimbra, convocada e presidida pelo juiz do crime, o mencionado Bernardo de Serpa, como juiz interino do civel, celebrou o auto de acclamação d'aquelle supremo governo, e lhe prestou o competente juramento de obediencia, juntamente com o juiz do povo, *mesteres da mesa,* e com todas as auctoridades civis, militares, academicas e ecclesiasticas, pessoas qualificadas, representantes das corporações, etc.

Em dezembro de 1820 foi eleito Manuel de Serpa Machado, pela provincia da Beira, para deputado ás côrtes constituintes : ahi tomou assento em 26 de janeiro de 1821.

Em 1822 foi eleito deputado ás côrtes ordinarias por dois circulos ou divisões, o de Coimbra e o de Arganil, sendo tambem nomeado para substituto de deputado pelo circulo de Vizeu : tomou assento na camara em 1 de dezembro de 1822.

Em 1826 foi eleito deputado ás côrtes pela provincia da Beira, e tomou assento na camara aos 6 de novembro.

Durante a vigencia da constituição politica de 1838 foi eleito senador.

Restabelecida a carta constitucional foi nomeado par do reino por carta regia de 3 de maio de 1842, e nos annos de 1848 e 1849 nomeado supplente á presidencia da camara dos dignos pares.

Em todos estes parlamentos dos diversos periodos constitucionaes, repetidas vezes fez ouvir a sua palavra facil e fluente, principalmente nas questões mais graves e delicadas e nas occasiões mais difficeis, em que a sua voz auctorisada foi sempre ouvida com attenção.

Foi principalmente nas côrtes constituintes de 1821 e nas ordinarias de 1822, e ainda nas de 1826 a 1828, quando no vigor dos annos, que um decidido fervor pelas idéas de liberdade, associadas sempre com os principios de ordem e com os sentimentos de muita tolerancia e generosidade, se revelou nos seus discursos e nos seus actos, e tornou patente a energia e firmeza de caracter de que era dotado. No *Diario das côrtes* e na *Gazeta de Lisboa* d'aquelles tempos se póde bem ver, percorrendo os seus muitos discursos, qual a promptidão, sensatez e delicadeza com que discursava nas mais complicadas questões, e nas occasiões mais difficeis.

Na importante collecção dos *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza,* tomo I, pag. 695 e 696, mereceu a honra de ser transcripto o breve discurso de Manuel de Serpa Machado, como vogal de uma deputação das côrtes, proferido na presença de el-rei D. João VI, por motivo da saída do infante D. Miguel para Villa Franca, em occasião, portanto, bem melindrosa, na ante-vespera do golpe de estado que acabou com o regimen parlamentar emanado da revolução de 1820. Ali se encontra tambem, a pag. 707 e 708, o discurso por elle proferido na camara, no dia 31 de maio de 1823, em que a esta foi officialmente communicada a saída do proprio monarcha do seu palacio da Bemposta, com o proposito já conhecido de acabar com as côrtes. No protesto de muitos deputados contra aquelle golpe de estado, lá foi tambem inscrever Manuel de Serpa Machado o seu honrado nome.

Nas côrtes constituintes de 1821-1822, em que os presidentes eram mensaes, teve a honra de ser eleito e occupar a presidencia da camara desde 25 de janeiro até 25 de fevereiro de 1822.

As perseguições politicas e os grandes cuidados e padecimentos que com ellas soffreu por espaço de seis annos, em nada modificaram os seus conhecidos sentimentos de extrema benevolencia, de protecção a todos os desvalidos, e de grande generosidade, da qual amplamente usou com os inimigos politicos ou pessoaes, que agora via prostrados e abatidos; é, porém, certo que aquellas perseguições e padecimentos, prostrando-lhe as forças do corpo, abateram um pouco a sua alterosa imaginação e ardente fé na efficacia dos proprios esforços em prol da felicidade da patria, embora não fizessem diminuir a grande lucidez do seu espirito. Mas, alem d'isso, não havendo tomado parte nos heroicos esforços dos que na emigração, no cerco do Porto, e depois d'elle, pugnaram, com todos os meios ao seu alcance, por quebrar os ferros que na patria opprimiam a tantos dos seus concidadãos, entendeu elle que era a esses que agora competia, depois do triumpho, a difficil mas gloriosa missão, de dirigir os actos da governação publica, e que eram certamente elles os mais aptos para a desempenhar nas melindrosissimas circumstancias em que o paiz se encontrava.

Não vemos, pois, figurar o seu nome nas camaras legislativas dos primeiros annos que se seguiram á queda do governo absoluto em Portugal. Só depois de estabelecida a constituição de 1838 é que elle, bem contrariado ainda, foi chamado a tomar parte novamente nos trabalhos parlamentares, aos quaes não concorreu em 1838 nem em 1839, apresentando-se, todavia, em 1840 logo na abertura do parlamento.

Na camara dos senadores, como tambem depois na camara dos pares, acompanhou sempre o partido moderado. Entendeu que a liberdade constitucional estava definitivamente estabelecida, não assim a ordem publica, para o estabelecimento e manutenção da qual se carecia de energicas providencias: foi este um dos motivos do seu procedimento, e o outro foi o seu affecto á universidade, de que era professor, e aos interesses da cidade de Coimbra, inteiramente ligados com os da universidade.

Os grandes e porfiados esforços, e até certo ponto bem justificados, do partido mais exaltado, para estabelecer em Lisboa e Porto novos centros de instrucção superior, iam porventura alem dos justos limites, tendendo a aniquilar o mais antigo, e por certo importantissimo centro de estudos, firmado, ha seculos, em local tão apropriado, o que a elle, como aos mais professores da universidade de Coimbra, e a toda esta cidade, se antolhava de gravissimas consequencias, em prejuizo ou total ruina de ambas ellas, e em prejuizo e ruina tambem das proprias sciencias que aqui se cultivavam, e melhor se haviam de desenvolver e prosperar com o novo regimen politico. Entendeu, pois, Manuel de Serpa Machado que lhe cumpria manter o seu posto de honra, como professor da universidade, pugnando acrisoladamente pelos interesses do venerando estabelecimento, e unindo-se para este fim ao partido moderado, que a defendia contra os reiterados esforços dos seus energicos adversarios.

Não cuidou nunca em imprimir em separado quaesquer dos seus discursos parlamentares, e nas reproducções d'elles nos documentos officiaes nem sempre se observa aquelle escrupuloso cuidado de revisão que é indispensavel fazer sobre os trabalhos dos tachygraphos.

Diversos titulos honorificos lhe foram concedidos, como o de cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição, por decreto de 12 de outubro de 1836, o qual elle, todavia, não quiz acceitar, como tambem o fôro de fidalgo e a carta de conselho, por diploma de 13 de março de 1840, e a commenda de Nossa Senhora da Conceição em 13 de maio de 1853.

Falleceu na quinta da Guarita em 2 de agosto de 1858, e jaz sepultado no cemiterio da freguezia de S. João de Areias. — E.

2779) *Discurso pronunciado na solemne distribuição dos premios no dia 8 de*

dezembro de 1845 (na universidade). Coimbra, imp. da Universidade, 1845. Folheto de 8 pag. 4.º

2780) *Oração recitada na sala grande dos doutoramentos, na presença de sua magestade a rainha e mais familia real, no dia 24 de abril de 1852, em conformidade com o artigo 8 do programma para a recepção de suas magestades por parte da universidade.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1852. 4.º menor ou 8.º

FR. MANUEL DA SENHORA DAS DORES PENELLA, religioso da provincia da Arrabida. — E.

2781) *Thesouro das sete dores da Mãe de Deus, ou allivio de penas do purgatorio em uma via-sacra das dores*, etc. Lisboa, na nova imp. da viuva Neves & Filhos, 1816. 16.º de 84 pag.

2782) *Novena do glorioso S. Pedro de Alcantara.* Ibi, imp. Regia, 1829. 12.º de 60 pag.

2783) *Hora em quinta feira de Ascensão*, etc. Ibi, na imp. de A. L. de Oliveira, 1831. 12.º de 41 pag.

2784) *Novena da gloriosa Ascensão*, etc. Ibi, na mesma imp., 1831. 12.º de 45 pag.

FR. MANUEL DO SEPULCHRO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 105).

A *Refeição espiritual* (n.º 1288), da primeira edição, tem: tomo I, x-(innumeradas)-31-561, com uma estampa de Nossa Senhora; tomo II, VIII-(innumeradas)-25-479 pag.

Em alguns exemplares da segunda edição tambem apparece a estampa.

MANUEL SEVERIM DE FARIA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 106).

N'um dos livros de assentos da santa casa da misericordia de Evora, consta que effectivamente se finou aos 25 de setembro de 1655.

Os *Discursos* (n.º 1290), primeira edição, têem sido vendidos: no leilão de livros de Sousa Guimarães, por 2$100 réis; no de Osorio Cabral, por 1$400 réis; no de Innocencio, por 1$600 réis; no de Silva Tullio, por 900 réis; no de Marques, por 1$400 réis; no dos duplicados do sr. Fernando Palha, por 1$550 réis. No catalogo da livraria do sr. João Pereira da Silva vem annunciados por réis 4$500.

O *Promptuario* (n.º 1292) tem obtido os seguintes preços: no leilão dos livros de Sousa Guimarães, 1$900 réis; no de Gubian, 1$460 réis; no de Innocencio, 660 réis; no do marquez de Pombal, 500 réis. No catalogo da livraria Pereira da Silva vem marcado por 1$200 réis.

As *Noticias de Portugal* (n.º 1293), da primeira edição, têem alcançado os seguintes preços, conforme os concorrentes e o estado dos respectivos exemplares: no leilão dos livros de Figueira, 3$000 réis; no de Sousa Guimarães, 3$400 réis; no de Osorio Cabral, 1$780 réis; e no de Silva Tullio, 1$050 réis. No catalogo da livraria Pereira da Silva vem cotado por 3$000 réis.

Da segunda edição: no leilão de livros de Gubian, 1$250 réis; no de Sousa Guimarães, 2$350 réis; no de Innocencio, 830 réis; no de Minhava, 1$550 réis; no de Fernando Palha (leilão que se realisou anonymo, mas que veiu a saber-se constava dos duplicados d'este distincto bibliophilo), 1$100 réis; e no de Luiz Antonio, 500 réis. Este ultimo exemplar podia considerar-se bom; mas quando appareceu em praça, e souberam que o auctor d'estas linhas o desejava para a sua bibliotheca, ninguem lançou mais e assim o arrematou. No catalogo da livraria Pereira da Silva tem o preço de 2$500 réis.

Da terceira edição: no leilão dos livros de Innocencio, 420 réis; e no de um anonymo, 1$600 réis. No catalogo da livraria Pereira da Silva vem com o preço de 1$000 réis.

A *Vida de João de Barros*, em separado, foi vendida no leilão dos livros de Innocencio por 640 réis.

D. MANUEL DA SILVA FRANCEZ (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 109).
O *Regimento do auditorio*, etc. (n.º 1298), teve *outra edição*. Lisboa occidental, na offic. Ferreiriana, 1726. Fol. de 6 (innumeradas)-201 pag.

* **MANUEL DA SILVA MAFRA.** Exerceu, entre outras funcções na magistratura judicial, a de juiz de direito no Rio de Janeiro, etc. — E.
2785) *Jurisprudencia dos tribunaes, compilada dos accordãos dos tribunaes superiores publicados desde 1841*. Paris, typ. de Ch. Lahure (sem data, mas é de 1869). 8.º grande. 3 tomos com IV-VII-316 pag., 410 pag. e 417 pag.
É obra de muita utilidade pratica. N'ella se encontram resolvidos numerosos pontos da legislação brazileira.

MANUEL DA SILVA MELLO GUIMARÃES ou **MANUEL DE MELLO**, natural de Aveiro, nasceu aos 7 de abril de 1834. Apenas com os primordios da instrucção primaria foi-se, por 1845, para o Rio de Janeiro, onde se dedicou á vida commercial, primeiramente como marçano ou caixeiro, e depois subindo, por sua applicação ao estudo e por sua probidade exemplar, a mais elevado logar, pois por muitos annos exerceu as funcções de guarda-livros e secretario do banco rural e hypothecario, cujas directorias, que pediam e attendiam as suas conscienciosas opiniões ácerca dos mais graves negocios, o consideravam como principal e indispensavel em todos os serviços d'aquelle importantissimo estabelecimento bancario; cavalleiro da ordem de S. Tiago e socio benemerito do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro.

Para se avaliar o alto merito d'este cidadão, verdadeiramente prestante, e o quanto elle gosava o respeito e a consideração de brazileiros e portuguezes, que o viram lá, desde os mais verdes annos, servir, amar e honrar a patria, sem por fórma alguma desconhecer os interesses que o prendiam á terra estranha, abrirei excepcionalmente um espaço para dar cabimento a alguns trechos, que enaltecem a memoria de Manuel de Mello. Não é só uma justa homenagem a que sinceramente me associo. É mais que isso. É um preito especialissimo de gratidão, é o pagamento de uma divida, contrahida pelo meu illustre e inolvidavel antecessor, Innocencio Francisco da Silva, e passada para mim, sem ter sido possivel saldal-a durante a vida do credor, porque a somma das finezas era tal e ía-se accumulando com tão singular amisade e desinteresse para o *Diccionario bibliographico*, de que Manuel de Mello, como seu irmão Joaquim de Mello, fôra um dos mais assiduos e dos mais prestimosos apreciadores e collaboradores, que é minha obrigação impreterivel pagal-a n'estas paginas, deixando-lhe aqui padrão, tanto quanto possivel, perpetuo. Resgato assim tambem, para a honrada memoria de Innocencio, a quota parte que lhe pertença. Não desejaria por fórma alguma agora, nem jamais, que o pudessem designar a elle, ou a mim, com a alcunha de «ingrato».

Dou, em seguida, varios trechos de alguns dos mui numerosos periodicos que consagraram palavras de justiça e saudade á commemoração da morte de Manuel de Mello:

Artigos commemorativos da imprensa brazileira e portugueza

Do *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, n.º 44 de 10 de fevereiro de 1884 (folhetim):

«Já não pertence ao numero dos vivos Manuel da Silva Mello Guimarães.

«Entre os portuguezes que a este paiz tem vindo procurar uma segunda patria, trazendo-lhe o cabedal da sua actividade e intelligencia, era Manuel de Mello um dos mais conhecidos e justamente estimados.

«Não irei agora repetir o que com grande largueza e sincero sentimento se escreveu n'esta e em outras folhas ao noticiar-se o infausto passamento, e, abrindo espaço, n'esta secção, ao doloroso successo, apenas pretendo significar quão profundamente veiu elle ferir os numerosos amigos e apreciadores do sympathico escriptor.

«Nunca se me offereceu ensejo de trocar uma palavra com o homem; mas entre nós havia uma d'essas sympathias que, mais frequentes do que se julga, costumam estabelecer-se entre os que pela imprensa deixam entrever a sua personalidade. É que, naturalmente, através das imperfeições d'estes meus ephemeros e insignificantes escriptos, conseguira elle descobrir a parte do coração com que os escrevo; e, pela minha parte, nos esmerados trabalhos do glottologo e do litterato habituára-me eu, de longa data, não sómente a aprender o que ignorava, mas ainda a admirar a mascula energia de quem soubera fazer-se um erudito através dos enfados e labutações commerciaes.

«Longe, bem longe d'aqui, em Milão, aonde fôra procurar allivio aos tenazes soffrimentos que o pungiam, falleceu elle antes de completar o quinquagesimo anno de uma existencia toda preenchida por trabalho honroso e desvelado cultivo das letras. Antes de correr os olhos em terra estranha, impossivel é que não lhe lembrasse o paiz em que mais annos vivêra, e onde lhe ficaram as mais estremecidas affeições. A esta tristeza do moribundo responderão longamente as saudades de quantos o conheceram; e mais ainda, se a confraternidade litteraria não é uma vã sonoridade, no luto dos amigos tomarão parte todos os que, como eu, admiraram o probidoso caracter e a poderosa intelligencia de Manuel de Mello.»

De *A folha da tarde*, n.º 463, de 10 de fevereiro de 1886 (no folhetim):

«Noticias dos jornaes...

«Com que desgosto não li a do fallecimento de Manuel de Mello!

«Era seu amigo, e prezava-o como conhecedor das muitas qualidades moraes e intellectuaes, que o distinguiam.

«Quem não apreciava Manuel de Mello, na roda dos homens de letras?

«Espirito culto, e fortificado com a mais solida instrucção, bebida no estudo paciente do gabinete, seu nome por mais de uma vez figurou triumphante em notaveis polemicas litterarias e artisticas.

«Homem de boa sociedade, de finissimo trato e maneiras distinctas, sua conversação era procurada como um deleite.

«Critico sagaz e erudito, em materias theatraes, sobretudo em assumptos lyricos, era gosto ouvil-o analysar e fazer o historico das grandes producções musicaes, assignalando tudo quanto de bem ou de mal sobre ellas foi dito pelos mestres da arte.

«Quantas vezes não o vi no Pedro II, com aquelle sorriso intelligente, que o caracterisava, fazer em duas phrases a autopsia do espectaculo, sendo sempre sua opinião a nota dominante da critica?

«Isso, porém, nada era em comparação dos seus trabalhos sobre a lingua portugueza, anteriores aos de Adolpho Coelho, em Portugal, e com aquella mesma largueza de vistas e sabia investigação.

«Sobre esse assumpto deixa Manuel de Mello um livro notavel, já impresso, mas não entregue á publicidade.

«O telegrapho, transmittindo a noticia do seu fallecimento em Milão, no vigor da idade e com tão largo horisonte adiante de si, encheu de consternação a seus amigos, que eram numerosos.

«Com profundo desgosto li similhante telegramma, ha quatro dias, e não posso occultar esse pezar, tendo hoje de fallar nas novidades que nos foram dadas pelas folhas da semana.

«Triste, tristissima noticia foi aquella...»

Da *Gazeta da tarde*, do Rio de Janeiro, n.º 29, anno v, de 5 de fevereiro de 1884:

«O telegrapho transmittiu hoje a infausta noticia da morte de Manuel de Mello.

«Quem o conheceu de perto e teve trato com elle, ha de, n'este momento, sentir-se penalisado pelo aniquilamento completo de uma tão util existencia.

«Historiar o que foi Manuel de Mello, esse batalhador modesto, que se enregou durante a vida a aridos trabalhos de investigação philologica, seria recaitular uma serie de publicações esparsas pela nossa imprensa, e publicadas puasi sempre sem o intuito de crear popularidade, mas sómente de prestar um serviço util.

«Natural de Portugal, affeiçoára-se tanto ás nossas cousas, que aqui vivia ha muitos annos, estimado e respeitado na melhor sociedade fluminense.

«Sentindo-se o anno passado enfraquecido por uma doença do figado, emprehendeu uma viagem á Europa, com o fim de procurar melhoras á sua saude.

«Partira a 15 de abril de 1883, e hoje, alguns mezes depois, chega-nos a noticia do seu fallecimento em Milão.

«Aos seus amigos, aos apreciadôres dos seus conscienciosos trabalhos, associâmo-nos de coração, n'este momento lutuoso.»

Do *Brazil*, do Rio de Janeiro, n.º 31, anno II, de 6 de fevereiro de 1884:

«Sabe-se por telegramma que falleceu em Milão o sr. Manuel da Silva Mello Guimarães, de nacionalidade portugueza, secretario do banco rural hypothecario, e distincto cultor das boas letras.

«O finado residia ha muitos annos entre nós e conviveu sempre na mais inquebrantavel camaradagem com os nossos escriptores: fez parte das principaes associações litterarias d'esta cidade, entre as quaes o gabinete portuguez de leitura occupa logar proeminente, pois a elle erigiu o sr. Manuel de Mello um pequeno mas bello trophéu de glorias no *supplemento ao catalogo*, do mesmo gabinete que organisou e annotou com muita paciencia, gosto e erudição.

«Não é esse o unico serviço que lhe devem as letras tanto de Portugal como do Brazil; publicou tambem uma collectanea de poesias dos mais notaveis auctores portuguezes em uma edição de luxo, enriquecendo-a de preciosas notas; manteve por vezes pela imprensa periodica as mais levantadas polemicas litterarias sem que jamais descesse a injuriosas personalidades, mas antes conservando-se sempre na altura de seus creditos de verdadeiro homem de letras, que eram invejaveis, e na da mais esmerada polidez que tanto o distinguia.

«O maior, porém, de todos os seus serviços litterarios, em relação ao Brazil, foi o auxilio espontaneo e assás valioso que, de sociedade com o seu digno irmão o sr. Joaquim de Mello, prestou ao erudito Innocencio Francisco da Silva, enviando-lhe grande numero de subsidios, minuciosos apontamentos bio-bibliographicos de brazileiros, apanhados das obras dos respectivos auctores, obtidas umas após as mais enfadonhas solicitações, e outras á custa de seus recursos pecuniarios, que eram então bem modestos.

«Só aquelles que uma vez emprehenderam trabalhos de investigação podem avaliar o que fez esse illustrado amigo das letras para que a nossa litteratura fosse bem representada n'esse monumento que se chama *Diccionario bibliographico de Portugal e Brazil*, que nem Innocencio, que o emprehendeu, nem Manuel de Mello, que tanto para elle trabalhou, lograram a ventura de ver concluido.

«Nos jornaes e revistas publicadas entre nós n'este ultimo quarto de seculo encontram-se muitos dos seus trabalhos da mais alta valia, principalmente em questões de philologia em que era emerito e aos quaes dedicou-se sempre com particular predilecção.

«A seus apreciaveis merecimentos litterarios juntava o sr. Manuel de Mello os pessoaes, que não são menos dignos de menção. Era um perfeito cavalheiro, de trato ameno, bom amigo, distincto, emfim, em todos os seus actos sociaes, homem de bem, recto e judicioso. Gosava geral estima de quantos o tratavam de perto e a maior consideração dos que só o conheciam pelos seus trabalhos.

«O fallecimento do sr. Manuel de Mello importa uma perda muito lamentavel para a litteratura e para a sociedade.

. . . .

«A directoria do lyceu litterario portuguez resolveu hontem que esta associação tomasse luto por tres dias, em signal de muito pezar pelo passamento do sr. Manuel da Silva Mello Guimarães».

De *A folha nova*, do Rio de Janeiro, n.º 439, anno III, de 6 de fevereiro de 1884:

«Achando-se hontem reunidos em sessão da directoria do gabinete portuguez de leitura os directores visconde de S. Thiago de Riba d'Ul, J. C. Ramalho Ortigão, Joaquim José Cerqueira e Albino de Freitas Castro, foi presente a noticia telegraphicamente recebida do fallecimento, em Milão, do socio bibliothecario-honorario o sr. Manuel da Silva Mello Guimarães.

«Usando da palavra o sr. primeiro secretario, disse «que nenhuma perda podia exceder á que acabava de verificar-se. O sr. Manuel de Mello deixou n'esta casa immorredoura fama de seus talentos e erudição. O catalogo supplementar do gabinete portuguez de leitura será em todos os tempos um padrão de gloria para a associação e um monumento erguido á memoria do benemerito bibliothecario perpetuo honorario.

«E acrescentou:

«Sobre tantos meritos que o recommendam á nossa affectuosa saudade, foi o sr. Manuel de Mello modelo de trabalho e exemplo de nobreza para os que, longe de sua patria, a desejam honrar pelo merito de suas letras e esplendor de seus talentos.

«Entre os portuguezes residentes n'esta parte da America o nome de Manuel de Mello ficará como um exemplo brilhante no coração de seus compatriotas.

«O gabinete portuguez de leitura presta justa homenagem ao seu illustre consocio, resolvendo:

«1.º Que se cerrem as portas do seu edificio e se hasteie a sua bandeira em signal de luto, durante tres dias.

«2.º Que se convidem pela imprensa as sociedades litterarias portuguezas a prestar identica homenagem ao seu benemerito compatriota.

«A directoria resolve unanimemente pela approvação d'esta moção, mandando-a inserir na acta, e encerra a sessão.

«A resolução do gabinete portuguez de leitura traduz o sentimento de todos quantos apreciavam as qualidades de Manuel de Mello — e traduz particularmente o nosso.

«Dissemos-lhe em vida, n'estas mesmas columnas, a sympathia que lhe consagravamos; e agora, que elle é morto, resta-nos ter pela sua memoria o respeito que ella merece.»

Da *Gazeta de noticias*, do Rio de Janeiro, n.º 36, anno x, de 5 de fevereiro de 1884:

«O telegrapho acaba de nos annunciar a morte de Manuel de Mello, em Milão.

«Como nós, hão de ficar dolorosamente surprehendidos todos os amigos do finado.

«Manuel de Mello viera de Portugal para o Rio de Janeiro ha muitos annos, e tão correcto foi sempre o seu procedimento, tantas provas deu da austeridade

do seu caracter, que sem difficuldade conseguiu formar aqui uma segunda patria, onde era geralmente estimado e apreciado.

«Nem tempo, nem dados temos para traçar a sua biographia.

«Apesar de se dedicar á carreira commercial, nunca deixou de se occupar muito seriamente com todas as questões litterarias de maior vulto.

«Conviveu intimamente com muitos dos nossos homens de letras, e em questões de linguistica era uma das poucas auctoridades, que nas occasiões opportunas vinha a terreno.

«Correspondia-se igualmente com grandes vultos da litteratura portugueza.

«Comprehendendo perfeitamente o meio em que vivia, recolhia-se modestamente aos seus estudos aturados e profundos. Mais de um livro em portuguez é formado sobre informações e pesquizas de Manuel de Mello, ao passo que, firmado com o seu nome, apenas conhecemos o novo catalogo do *gabinete portuguez de leitura*, obra que por si revela os vastos conhecimentos do auctor.

«Manuel de Mello exercia as funcções de secretario do banco rural e hypothecario, e fôra para a Europa tratar de sua saude.»

Do *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, n.º 37, anno LXIII, de 6 de fevereiro de 1884:

«Manuel da Silva Mello Guimarães nasceu na cidade de Aveiro, em Portugal, a 7 de abril de 1834. Veiu para o Rio de Janeiro em principios de 1845, em companhia dos seus irmãos mais velhos Joaquim e José, a chamado de seus tios os drs. José da Silva Mello e Francisco da Silva Mello Soares de Freitas (depois visconde do Barreiro), ambos já fallecidos.

«Na idade de onze annos com que aqui aportou, possuia apenas as primeiras letras, mas mostrou desde annos grande applicação ao estudo. Seguindo sem interrupção a carreira commercial, em que grangeou a estima de todos pelo seu comportamento, caracter sizudo, constante applicação aos seus deveres, e inflexivel honestidade, consagrava as suas horas vagas ao estudo, adquirindo grande copia de conhecimentos.

«Em 1857 emprehendeu, juntamente com seus irmãos, a publicação da segunda serie da *Lysia poetica*, collecção de poesias modernas; e são da sua lavra as eruditas notas que se acham no fim do I tomo, unico publicado.

«O *Diccionario bibliographico* deve-lhe activa cooperação, em relação a livros e escriptores do Brazil, conforme tantas vezes confessou Innocencio da Silva, a começar de paginas 172 do III volume em diante.

«Encarregado pela directoria do gabinete portuguez de leitura, de catalogar as obras adquiridas depois de 1858, organisou e publicou em 1868 o *catalogo supplementar*, enriquecido de notas criticas e bibliographicas. Bastaria esta obra para attestar-lhe a vasta erudição e um espirito analytico e methodico.

«Em 1872 começou a publicação de um livro intitulado *Da glottica em Portugal*, de que imprimiu 312 paginas, faltando a sua conclusão.

«Em 1880 inseriu na *Revista brazileira* uma serie de *notas lexicologicas*, que compilou depois em edição separada, não concluida tambem.

«Sustentou por vezes longas e brilhantes polemicas litterarias, batendo-se sempre com valentes adversarios.

«Ultimamente exercia elle o cargo de secretario do banco rural; os amigos o viam definhar, minado por cruel enfermidade, até que se resolveu a emprehender uma viagem á Europa na esperança de recuperar ali a saude. Esta esperança comparticipada por todos que o viram partir, foi dolorosamente aniquilada por um telegramma que a *Gazeta de noticias* publicou hontem, noticiando a morte de Manuel de Mello occorrida em Milão.

«Manuel de Mello não era sómente querido e estimado nas rodas commerciaes e litterarias, a que pertencia por iguaes direitos, mas em todas. Devemos-lhe tambem nós particular tributo de saudade, pois muitas vezes illustrou elle

as nossas columnas com escriptos de subido valor, e achámol-o prompto, serviçal e obsequiador sempre que recorremos ao seu saber para algum subsidio litterario. Bastará recordar aqui o seu brilhante trabalho por occasião do centenario de Camões.»

A *Revista illustrada* e o *Mequetrefe*, ambas folhas litterarias do Rio de Janeiro, publicaram em fevereiro de 1884 o retrato de Manuel de Mello, acompanhado de breves notas biographicas, que não reproduzo, pois são, mais em resumo, as que o sr. G. Bellegarde publicou, annos depois, em 1888, no seu livrinho de homenagem aos dois irmãos Manuel e Joaquim de Mello, e de que dou as principaes paginas.

Do *Diario de noticias*, de Lisboa, n.º 6:480, de 8 de fevereiro de 1884:

«Noticiámos hontem o fallecimento, em Milão, de Manuel da Silva Guimarães, mais conhecido pelo simples nome de *Manuel de Mello*, de que usava nas suas relações particulares e na imprensa.

«A doença, que obrigou o illustre portuguez a saír do Rio de Janeiro e a vir á Europa, depois de uma ausencia não interrompida de trinta e tantos annos, era muito grave, e elle contava com a mudança do clima, e com as prescripções dos mais abalisados medicos, que consultou no Rio, em Lisboa e em París, para melhorar e restabelecer-se, e isso o animava; porém, a enfermidade continuava em seus estragos, e zombava dos esforços da sciencia.

«A morte de Manuel de Mello póde considerar-se como uma notavel perda para as letras portuguezas. Adquirira, á força de vigilias e investigações proprias, tão grande cabedal de conhecimentos da historia e litteratura portuguezas, e ao mesmo tempo conservára-se tão ao par do movimento litterario europeu, que o seu trato, a sua amenissima e instructiva conversação, e a sua avultada e erudita correspondencia, era antes a de um sabio, que a de um amador. Em estudos philologicos e bibliographicos podia ter um bom logar entre os mais distinctos homens de letras de Portugal e do Brazil.

«Quando Manuel de Mello começou a demonstrar o seu talento e a sua applicação, em escriptos criticos publicados sob pseudonymos nas folhas do Brazil, o conselheiro Castilho, que o conhecia de perto e o estimava profundamente, dizia d'elle, com alegria e ufania:

«—Que formoso talento! Este moço ha de ir longe!

«Cresceu e medrou o pobre moço, e justificou o que esperavam d'elle. O seu sonho, a sua ambição unica, era instruir-se, trabalhar e honrar a patria. Na carreira commercial teve posição, pelo assim dizer, invejavel; na carreira das letras, de que aliás não fazia profissão habitual, conquistou a estima e o respeito dos eruditos.

«Manuel de Mello era natural de Aveiro, onde nascêra a 7 de abril de 1834. Saíra da sua terra natal aos quatorze ou quinze annos de idade. Exercia no Rio de Janeiro as funcções de secretario do banco rural e hypothecario, e gosava do mais elevado conceito do corpo commercial d'aquella capital. E era tal a sua probidade, a sua modestia e o seu trato, que gosava por igual da consideração de portuguezes e brazileiros.

«Foram tão valiosos os serviços que prestou na bibliotheca do gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro, na arrumação e catalogação de seus livros, que mereceu os louvores da imprensa fluminense, menção especial nos relatorios das directorias d'aquella sociedade, e a eleição unanime de bibliothecario honorario. O seu catalogo impresso, é dos melhores que temos visto n'este genero. Tem grande numero de notas criticas e bibliographicas de summa importancia.

«Manuel de Mello deixou numerosos artigos em diversos jornaes brazileiros; e publicadas tres ou quatro folhas de umas *Notas lexicologicas*, em que demon-

strava bem o seu profundo estudo da lingua portugueza. Para proseguir n'esse trabalho, a que se votára apaixonadamente, muitas vezes desprezou o conselho dos amigos e os preceitos dos medicos. Preferia o culto da sciencia ao desvelo na saude. Correspondia-se com alguns illustres escriptores portuguezes, francezes e allemães, e conhecia os principaes idiomas europeus. Caíu no tumulo antes de chegar ao fim da sua peregrinação scientifica. Lastimâmos a perda d'este esclarecido homem de letras.»

Do *Campeão das provincias*, de Aveiro:

«Este filho de Aveiro (Manuel de Mello), residia ha muito tempo no Rio de Janeiro. Cultivava elle com esmero a litteratura, e era um dos vultos mais distinctos e mais sympathicos da colonia portugueza n'aquella parte da opulenta e attrahente America. Os seus talentos e as suas aptidões eram geralmente apreciados, não só por os compatriotas, mas tambem pela sociedade litteraria e scientifica do Brazil. Elle mesmo estava em relações directas com alguns homens eminentes da Europa, e em Paris recebeu testemunhos inequivocos da muita consideração que lhe tributavam os que conheciam e avaliavam o seu grande merecimento.

«Ausente de Portugal ha muitos annos, conhecia apenas de nome alguns dos seus patricios, e na primeira e unica vez que nos encontrámos, quando o fomos visitar durante a sua curta estada em Aveiro, pareceu-nos que á illustração do seu espirito reunia a lhaneza propria de um homem educado em boa sociedade. Fallava correntemente a lingua patria.

«Estava já affectado da doença que o prostrou no tumulo, mas que elle descurava, preferindo haurir maior somma de conhecimentos, a tratar da sua saude, como lh'o aconselhava a medicina, e como d'elle exigiam os seus amigos e admiradores.

«Veiu á Europa tratar-se, e apenas cá chegou, poz de parte o fim principal da sua peregrinação, preoccupando-se só com o descobrimento de uns documentos importantes para a sciencia, os quaes suppoz encontrar na bibliotheca de Coimbra, para onde se dirigiu mal que apagou as saudades da familia. Depois, percorreu uma parte do paiz, seguindo para Hespanha e França, onde queria consultar a medicina, e vindo a fallecer na Italia, sob aquelle céu azul, onde o sol tem mais brilho, mas longe, muito longe d'aquelles que elle em vida tinha amado tanto!

«E assim se apagou aquelle espirito que tinha fé viva nos progressos da humanidade, que por meio da applicação logrou alcançar um nome na pleiade dos homens de letras, e a quem todos estimavam, porque soube engrandecer-se sem ostentação, nem os ridiculos, que muitas vezes empanam o prestigio do verdadeiro merecimento.»

Quando foi conhecida e confirmada, no Rio de Janeiro, a noticia da morte de Manuel de Mello, a directoria do gabinete portuguez de leitura pediu, em annuncio, ás demais associações que conservassem cerradas as suas portas, por tres dias, em signal de pezar pelo passamento d'aquelle illustre compatricio e pranteado amigo.

No relatorio do mesmo gabinete, apresentado á assembléa geral de 1885 e relativo á gerencia de 1883-1884, fez a directoria, de que era então presidente Joaquim Ramalho Ortigão (que tem o seu nome n'este *diccionario*, e já é fallecido), a seguinte menção;

«Do periodo de tempo a que se refere o presente relatorio se póde dizer que foi de provação e desgosto pela perda de prestantes amigos d'esta casa.

«Por tantos titulos se honrára o nome do sr. Manuel de Mello, nosso illustre e dignissimo bibliothecario perpetuo honorario, que a sua morte não póde deixar de representar uma das mais extraordinarias perdas para a nossa associação, para

as letras portuguezas e para o prestigio e gloria da nossa nacionalidade n'este imperio.

«Manuel de Mello foi o mais genuino representante d'esse phenomeno, tornado commum, do melhoramento e do progresso adquirido pelo esforço proprio dos immigrantes portuguezes n'esta parte da America. Partido de sua terra natal aos onze annos de idade, dedicado por seus parentes á profissão do commercio, exercendo-a desde a mais modesta esphera, a propria da sua juventude, Manuel de Mello soube alliar ao desempenho de suas obrigações commerciaes o culto pelo estudo, que devia elevel-o, de grau em grau, á eminente posição de um erudito tão discreto como estimado, tão modesto como respeitado.

«As tendencias de seu espirito, quiçá as instigações resultantes do meio litterario em que conviveu na mais honrosa intimidade, determinaram a direcção dos estudos e fundaram as predilecções do nosso illustre consocio. Foi um linguista, foi um lexicographo, foi um bibliophilo: muitos dos seus trabalhos ficaram sem o complemento e a extensão que o seu processo minucioso, ainda que amplissimo, lhe asseguraria; mas um ha, e por fortuna o de que somos possuidores, que por si só bastaria e basta para perpetuar o merito do nosso douto consocio.

«O catalogo do *gabinete portuguez de leitura*, organisado pelo sr. Manuel de Mello, é attestação formal de variada instrucção, de paciente estudo, de perseverante trabalho. D'elle se supporá algum dia que tivesse sido obra de provecto bibliothecario, professo n'estes trabalhos por longo exercicio exclusivo, que não empreza realisada por um homem da profissão commercial, adstricta a deveres sem tregua e sem descanso para os que a exercem.

«Não obstante, porém, todo o grande valor, summo proveito e incontestavel gloria resultante para o nosso illustre compatriota e para a nossa associação de tão uteis trabalhos, confessaremos, em homenagem a sentimentos pessoaes e aos da classe a que quasi todos nós pertencemos, que, diversamente conduzidos, os talentos, aptidões e relevantes meritos de Manuel de Mello lhe teriam assegurado bem mais recompensador proveito, sem lhe minorar a fama.

«Homem tal, uma vez entrado na carreira commercial, n'ella devêra manter-se, a ella consagrar as extraordinarias faculdades de sua intelligencia, d'ella receber a consagração e os proventos que legitimamente lhe deviam caber, como ao mais habil e por isso o mais forte.

«Tivera sido assim; tivera-o permittido o tempo e o meio social; tivesse sido comprehendido e honrado tão util mister, até ao ponto de provocar o enthusiasmo de espiritos avidos de saber: e Manuel de Mello, certamente, sem a minima duvida, teria deixado vasio, não o posto honroso de secretario de um importantissimo estabelecimento bancario, mas o de chefe influente e prestimoso de instituições que suas luzes e a sua capacidade intellectual teriam elevado ao mais alto grau de prestigio e de utilidade.

«Com ter sido grande, teria sido maior; com ter sido um exemplo que todos possâmos seguir, teria sido um modelo por que nos conformassemos, nós todos, os que na profissão do commercio exercemos uma actividade a que só falta, em prestigio e honra, quanto precisâmos obter e conquistar no saber que uma instrucção apropriada e necessaria e indispensavel nos assegure.

«Honremos, senhores, a memoria do nosso illustre compatriota, rendendo-lhe o preito de nossa gratidão e de nossa admiração; busquemos alcançar que os homens da sua estatura intellectual tenham na sua profissão os incentivos para estudos tão serios quaes os fez elle; para glorias tão virentes quaes elle alcançou; mas, tambem e alem d'isso, os legitimos beneficios remuneradores de uma existencia utilmente consagrada ao bem commum de sua classe.

«Pela acta, que em seguida se transcreve, vereis como nos desempenhâmos dos deveres da associação em tão triste conjunctura: e é mui grato para nós confessar que não só as associações litterarias portuguezas nos acompanharam nos sentimentos de respeitosa sympathia e saudade, como que outras corporações da

mesma indole renderam ao nosso illustre consocio dignas e honrosas homenagens.»

A acta, a que se refere o relatorio acima, é do teor seguinte:

ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINARIA DA DIRECTORIA
EM 5 DE FEVEREIRO DE 1884

Presidencia do sr. visconde de S. Tiago.—Reunidos os directores visconde de S. Tiago de Riba de Ul, J. C. Ramalho Ortigão, Joaquim José Cerqueira, e Albino de Freitas Castro, foi presente á directoria a noticia, telegraphicamente recebida pela *Gazeta de noticias*, d'esta cidade, do fallecimento, em Milão, do nosso digno e illustre consocio bibliothecario honorario o sr. Manuel da Silva Mello Guimarães. O primeiro secretario diz que nenhuma perda póde exceder á que acaba de verificar-se. O sr. Manuel de Mello deixou n'esta casa immorredoura fama de seus talentos e erudição. O catalogo supplementar do gabinete portuguez de leitura será em todos os tempos um padrão de gloria para a associação e um monumento erguido á memoria do nosso benemerito bibliothecario perpetuo honorario.

Sobre tantos meritos que o recommendam á nossa affectuosa saudade, foi o sr. Manuel de Mello modelo de trabalho e exemplo de nobreza para os que, longe de sua patria, a desejam honrar pelo merito de suas letras e esplendor de seus talentos. Entre os portuguezes residentes n'esta parte da America, o nome de Manuel de Mello ficará como um exemplo brilhante no coração de seus compatriotas, e o gabinete portuguez de leitura presta justa homenagem ao seu illustre consocio, resolvendo:

1.º Que se cerrem as portas do seu edificio e se hasteie a sua bandeira em signal de luto durante tres dias.

2.º Que se convidem pela imprensa as sociedades litterarias portuguezas a prestar identica homenagem ao seu benemerito compatriota.

A directoria resolve unanimemente pela approvação d'esta moção, mandando-a inserir na acta, e encerra a sessão.=*Visconde de S. Tiago de Riba de Ul*, vice-presidente.=*J. C. Ramalho Ortigão*, 1.º secretario.

Trabalhos litterarios, criticos e philologicos

2786) *Thomás Ribeiro e a critica.*—Saiu primeiramente no *Correio mercantil*, do Rio de Janeiro, de 8 de agosto de 1862, com a assignatura *Eu*, e foi depois reproduzida, em Lisboa, sob o mesmo titulo, antecedida de introducção assignada por *Antonio da Costa Alvarenga*, pseudonymo de que usou Antonio Feliciano de Castilho; e com a mesma indicação final em folhetim na *Revolução de setembro*, n.º 6:161, de 23 de novembro de 1862.

2787) *Diccionario da lingua portugueza, por E. de Faria.*—Serie de artigos de boa critica.

2788) *Theatro lyrico do Rio de Janeiro.*—Serie de artigos inserta no *Jornal do commercio*, do Rio, de 20 de maio, 2 e 5 de junho e 10 e 26 de julho de 1863; e no *Correio mercantil* de 1 de junho. Tem a assignatura *Caverna acustica.*

2789) *O outono do sr. Castilho.*—Serie de artigos publicada, com o pseudonymo *Falstaff*, no *Diario do Rio de Janeiro* de 12, 14, 22, 26 e 31 de agosto, 14 e 19 de setembro de 1863, em resposta a uma analyse critica do sr. João Evangelista de Lima á mencionada obra de Castilho no *Correio mercantil* de 31 de julho do mesmo anno, apparecendo com a assignatura *Macbeth*: tanto n'esta como na outra folha, vieram á luz artigos em prosa e em verso, de diversos, alguns até com algum azedume, aos quaes Manuel de Mello teve que responder com maior vehemencia.

2790) *Monumento a Bocage.*— Na *Gazeta de Portugal* n.° 881, de 28 de outubro de 1865.

2791) *A versão das Georgicas, por A. F. de Castilho.*— Artigos no *Diario do Rio de Janeiro*, n.os 211 e 222, de 2 e 13 de agosto de 1868. N'esta controversia interveiu José Feliciano de Castilho. Veja-se o que puz a este respeito no *Diccionario*, tomo XII, pag. 317, sob o n.° 8481.

2792) *Catalogo supplementar dos livros do gabinete portuguez de leitura, no Rio de Janeiro.*— Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1870, 8.° de x-427 pag. e mais 2 numeradas de erratas.

É livro de valor bibliographico e do qual encontro no *relatorio da directoria do gabinete portuguez*, apresentado em assembléa geral de abril de 1869, a seguinte apreciação:

> «Perfeito e consciencioso trabalho, que abrange as acquisições feitas no espaço de dez annos, e que nada deixa a desejar como collecção bibliographica, sabia e minuciosamente distribuida em seus variados ramos, e de uma clareza e proficiencia em todos os pormenores que fazem a maior honra á conhecida illustração do seu infatigavel organisador.»

2793) *Notas lexicologicas.*— Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1880, 8.° grande de 85 pag. e mais 1 innumerada de indice.

A tiragem em separado d'este livrinho foi apenas de 50 exemplares. Saíra antes em varios trechos na *Revista brazileira*. Note-se que a indicação typographica da capa e a data são diversas: «Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1889». E n'esta data é que recebi um exemplar offerecido pelo sr. Antonio da Silva Mello Guimarães, irmão mais novo do illustre extincto.

Os trechos d'este livrinho são:

I.— Dormindinho.
II.— Saudade.
III.— Tangro-Mangro.
IV.— Pariá, Poleá.
V.— Ambos de dois.
VI.— Purpureo.

E todos os assumptos são tratados extensamente e com assombrosa erudição, facto que se accentuava cada vez mais e de que Manuel de Mello deu novas provas nos subsequentes estudos.

2794) *Da glottica em Portugal. Carta ao auctor do «Diccionario bibliographico portuguez».* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1872-1889. 8.° grande de 343 pag.

Publicado posthumo pelo sr. Francisco R. Paz, tão valioso trabalho mereceu dos periodicos fluminenses os maiores encomios. Tenho presente uma d'essas folhas do Rio de Janeiro, da qual transcrevo o seguinte:

> «O auctor d'este volume é um morto. Começou a imprimil-o em 1872 e, quando a impressão ía em mais de meio, a morte colheu-o em Milão.
>
> «O sr. Francisco R. Paz chamou a si o encargo de reconstituir as ultimas folhas typographicas do livro, valendo-se dos apontamentos, por vezes incompletos, que encontrou, mas respeitando o plano do escriptor.
>
> «Foi duplo serviço prestado á memoria do amigo e á litteratura portugueza e brazileira.
>
> «Vae longe o tempo em que se agitou a questão que motivou a feitura da *Glottica em Portugal*, sendo que a primitiva idéa que dominou o altivo talento que a concebeu, foi inseril-a no tomo X do *Diccionario bibliographico portuguez*, de Innocencio da Silva.
>
> «Acontecimentos posteriores modificaram-lhe a intenção, e força foi, para lhe não tirar o valioso caracter de opportunidade, fazel-a vir a lume em publicação especial, como ora apparece. Desgraçadamente,

ainda as immutaveis leis da existencia modificaram o segundo pensamento. Circumstancias estranhas, mas poderosas, retardaram por muito tempo a publicação, de sorte que sómente dezesete annos mais tarde é que a *Glottica em Portugal* vem á publicidade.

«A demora, entretanto, não prejudicou o immenso valor do livro e, se alguem foi prejudicado, foram o sr. Adolpho Coelho, de quem trata a carta, e o publico, que, por longo espaço de tempo, esteve privado da leitura do estupendo material de conhecimentos philologicos revelado nas paginas da *Glottica*.

«Publicado ha dezesete annos, o livro de Manuel de Mello seria poderosissima arma de combate, cuja bruteza de golpes faria recuar respeitaveis adversarios; hoje é livro de mestre a quem se acata.

«Critical-o para que?

«Para analysar a *Glottica* seria necessario possuir a somma de leitura que Manuel de Mello revelou sempre nos seus escriptos, e que evidentemente demonstra no livro de que nos occupâmos e que constitue o maior monumento que podiam levantar á sua memoria; seria preciso ter o espirito bastantemente instruido para acompanhal-o *pari passu* na sua argumentação baseada em serie immensa de citações, que lhe consumiram de certo grande espaço de tempo em investigação profunda.

«E o trabalho a fazer-se então não caberia nos estreitos limites de columna de folha diaria; competia-lhe o livro ou, quando menos, o artigo de revista criteriosamente meditado e desenvolvido, no qual as deducções se não afastassem da linha ferrea que a logica impõe.

«Deseja o leitor um livro que seja poderoso orientador em assumptos de glossologia? Leia a *Glottica em Portugal*, escripta em portuguez limpo, castiço, como infelizmente não encontrâmos a cada momento; em linguagem que, apesar dos justos protestos do dr. Castro Lopes, vae sendo desprezada e muita vez ridiculisada por aquelles que pretendem occultar a ignorancia. Leia a *Glottica*, repetimos, e o que resultar d'essa leitura não será em seu prejuizo, por honra nossa affirmâmos.

«Quanto ao collaborador das ultimas folhas, transcrevendo o periodo com que fecha a sua explicação, prestâmos-lhe a maior homenagem.»

Conclue assim o sr. Paz:

«Folgo, pois, em ter podido coöperar para vir a lume o livro que, sobre ser documento de quanto valia e sabia o meu pranteado amigo, é tambem uma obra de justiça e de patriotismo.»

Ácerca da *Lysia poetica*, de que Manuel de Mello foi benemerito editor com seu irmão Joaquim de Mello e o principal colleccionador e annotador, veja-se no *Dicc.*, tomo v, pag. 340, n.º 858.

A *Gazeta de noticias*, de fevereiro de 1884, publicou alguns, mas extensos e em tudo interessantes trechos das cartas que Manuel de Mello escrevia a seu irmão Joaquim de Mello, durante as suas digressões por varias terras da Europa; e são mais um testemunho do extraordinario merecimento de quem dava aquellas notas, porque deve saber-se que nunca passaria pela mente do auctor que teriam de apparecer em publico. O que foi para lastimar e o que todos sentiram, foi que esses trechos, só por uma circumstancia lutuosa, viessem á luz. Que encantadora e que vernacula prosa, e que fundo de sentimento artistico e de critica!

MANUEL DA SILVA PASSOS (v. *Dicc.*, tomo vi, pag. 110).

Para a sua biographia veja-se, alem de outros subsidios de que não tenho nota:

1. *Oração funebre que nas exequias de Manuel da Silva Passos, celebradas no Porto, na igreja de Santo Antonio dos Congregados, recitou a 20 de fevereiro de*

1862, Antonio José Pereira Leite Junior, diacono da diocese do Porto. Porto, 1862, 8.º de 24 pag.

2. *Noticia biographica,* por Julio Manso Preto. Lisboa, imp. de Sousa Neves, 1874, 8.º de 76-1 pag.

3. *Estudo biographico e critico,* de Rebello da Silva, com retrato. — Na *Revista contemporanea,* tomo IV, pag. 225, 297 e 367.

4. *Varões illustres das tres epochas constitucionaes,* de Rebello da Silva, com retrato. — De pag. 229 a 267.

5. *Archivo pittoresco,* tomo VII, pag. 289, 297, 402 e 407. É tambem de Rebello da Silva, com retrato.

6. *Gazeta de Portugal,* artigo a seu respeito por occasião da inauguração do monumento que os seus amigos lhe erigiram no Porto, etc. — N.º 533 de 31 de agosto de 1864.

7. *Ensaio bibliographico. Catalogo das obras nacionaes e estrangeiras, relativas aos successos politicos de Portugal, nos annos de 1828 a 1834,* por Ernesto do Canto. S. Miguel, 1892. Segunda edição, pag. 95.

8. No *Campeão das provincias,* de Aveiro, vem com outros resumos biographicos, um a respeito de Passos Manuel, reproducção da galeria parlamentar ao tempo em que ainda vivia o illustre estadista; mas, embora contemporanea e lisonjeira para a sua memoria, é mui incompleta e sem dados historicos apreciaveis. — Veja-se a folha citada, n.º 4123, de 30 de julho de 1892.

Note-se que as obras mencionadas sob os n.ºs 1307, 1308, 1309 e 1310, foram escriptas de collaboração com José da Silva Passos, pois n'ellas apparecem os nomes dos dois irmãos.

E como tal deve tambem ficar mencionada a seguinte:

2795) *Courtes remarques sur la brochure de M. Alexandre Delaborde intitulée: «Voeu de la justice et de la humanité en faveur de l'expedition de D. Pedro».* Par Joseph et Manuel da Silva Passos. Paris, imp. de Auguste Mie (sem designação do anno, que deverá ser 1832), 8.º de 32 pag.

Veja-se o *Ensaio bibliographico,* do sr. Ernesto do Canto, segunda edição, pag. 83, n.º 456.

O livro de Delaborde tambem apparecêra em Paris, 1832. 8.º de VII-118 pag. e mais 1 de indice.

Acrescente-se ás suas publicações:

2796) *Emmanuelis. Fernandes Thomas. Memoriae (C.) Emmanuel. Silvius Passos. Proposita ex Jure Natur. Politico et Gentium ex Jure Publico Ecclesiastico, Canonico et Civili Patrio nec non ex Univ. et Lusit. Eccles. Historia decerpta; quae sub auspiciis eruditissimi viri D. D. Josephi Joachimi a Cruce, Christi Militiae Equitis Juris Canonici Professores Primarii, Regiae Curiae pro dirigendis Portugal et Algarb. Studiis sex-viri, cet. cet. cet. integra hujus mensis die Publico certamine Exponet Emmanuel Silvius Passos.* Conimbricae, Typis Academicis: A. D. MDCCCXXIII. 4.º de 16 pag. — É raro este opusculo.

2797) *Ode pyndarica ao conde de Villa Flor sobre a victoria da Terceira.* — Saíu em o n.º 5 do *Chaveco liberal,* pag. 135; e depois foi reproduzida no *Correio das damas,* vol. I, pag. 166.

2798) *Hymno patriotico. Poesia de Almeno Damoeta, composto por um martyr da liberdade portugueza, e por elle dedicado aos bravos defensores da ilha Terceira.* Londres. Publicado por Jorge Peachey, 4 pag. de musica e 1 da poesia. — A musica é do afamado compositor Bomtempo.

2799) *Ode ao dia 12 de outubro de 1828, natalicio de El-Rei o Senhor D. Pedro IV, no qual os portuguezes emigrados em Inglaterra prestaram o juramento de fidelidade a Sua Magestade a Senhora D. Maria II, Rainha de Portugal.* Plymouth, W. W. Arliss, impressor. Folha avulsa, impressa de um só lado, com a data de Plymouth 10 de outubro de 1828.

2800) *Poesias.* Sem data, nem logar da impressão. 8.º de 10 pag. e mais 2 innumeradas. Contém: a *Ode pyndarica* á Rainha D. Maria II (que está mencio-

nada no *Dicc.*, tomo VI, pag 111, n.º 1311); e a *Ode a D. Pedro IV*, acima descripta, e como vem no *Ensaio bibliographico*, do sr. Ernesto do Canto.

2801) *Sentença dos juizes infernaes sobolos «Dialogo dos mortos», ou sandices que os salafrarios de um fallecido periodico pozeram na bôca de seus mestres e modelos, os finados «Sovela» e «Besta esfolada», não ousando os mascarados magarefes investir de outra guiza os discretos escrevedores do «segundo memorial»*. Sem designação do logar e anno da impressão, etc. Folha avulso, de pequeno formato, só impressa de um lado. Sem o nome do auctor.

Esta *sentença* respeita ao folheto: *Dialogo dos mortos*: interlocutores, padre Macedo, padre Amaro. Londres, imp. por L. Thompson, sem designação do anno (suppondo-se que tambem seria 1831). 8.º grande de 34 pag.—Saíu anonymo, mas geralmente o attribuiam ao padre Marcos Pinto Soares Vaz Preto, que fôra redactor do *Paquete de Portugal*.

O *Dialogo* é uma especie de analyse critica, viva, mordaz, impertinente, contra o *memorial* dos irmãos Passos (Manuel e José), e contra João Bernardo da Rocha e outros emigrados portuguezes.

2802) *Discursos parlamentares* precedidos do seu retrato e biographia. Porto, 1880. 8.º

Ha annos, andando em procura de papeis impressos e livros, na casa de um vendedor alfarrabista, deparou-se-me uma porção de manuscriptos, especialmente cartas, que desde logo não pude verificar a quem pertenceriam. Não demorei muito a averiguação e soube que tivera nas mãos algumas cartas autographos do illustre Manuel da Silva Passos, quando emigrado em Eaux-bonnes. Corri ao alfarrabista e tomei com alvoroço quatro d'esses documentos, com a intenção de ler e reler tão preciosa escriptura, e salvar os restantes do total esquecimento ou da irreparavel destruição com outros papeis de nenhum valor, que o homem destinava ao lixo; voltando ao desprezivel abandono d'onde elle, com verdade, os tirára, mas sem a idéa de que lhe pudessem valer alguma cousa. Quando voltei, porém, segunda vez para escolher e comprar mais alguns ou todos, o alfarrabista respondeu-me que os tinha vendido a um amador, o qual, pelo nome que me deu, só os levaria para os occultar e afastar de toda a investigação litteraria ou historica. O homem fez o que lhe aprouve ou lhe conveiu ao seu mercantilismo, porém com certeza ficaram perdidos para a historia muitos documentos de importancia summa.

As quatro cartas, que possuo, fazem parte da correspondencia entre Manuel Passos e o chronista João Bernardo da Rocha, que então estava em Londres. Parece-me que têem alto valor, não só por serem de tão notavel homem politico, mas tambem pelo assumpto e pelas revelações e apreciações, ora politicas, ora litterarias, n'uma epocha em que os emigrados portuguezes viviam em varios pontos, mas em correspondencia e intrigas constantes e de toda a ordem; e que se têem conservado até o presente ignorados e de difficilima apreciação para o historiador, as suas confidencias, os seus desabafos, as suas impressões intimas, sem o estudo dos quaes não se podem analysar os periodos historicos, nem o perfeito caracter dos individuos que n'elles têem figura saliente.

Os merecimentos e serviços de Manuel Passos são conhecidos de todos. A João Bernardo da Rocha, apesar de ninguem já se lembrar d'elle, ninguem deixará de dar um logar notavel entre os escriptores do seu tempo, e não será muito facil contestar-lhe a influencia que, por seus escriptos, teve no movimento liberal do presente seculo em Portugal, a contar dos inicios da famosa revolução de 1820. Tenho por isso o maior sentimento em não poder saber em que mãos iriam parar cartas do Rocha, que deviam de ser preciosissimas pelo que d'ellas diz o Passos Manuel.

Uma d'estas importantes missivas é sobrescriptada para Antonio da Fonseca Mimoso Guerra, que tambem estava em Londres, vivendo na Kenton street, 32;

mas com a indicação de ser lida pelo João Bernardo. E foi para Inglaterra em mão de Osorio.

Os sobrescriptos das cartas eram:

João Bernardo da Rocha
Esq.r
London.

Salvarei todavia as que possuo d'este eminente homem politico de todo o esquecimento, dando-lhes logar na integra, porque são dignas da publicidade perduravel que lhes asseguro aqui, acompanhando-as do perfeito *fac-simile* do fragmento de uma d'ellas.

Cartas ineditas de Manuel da Silva Passos a João Bernardo da Rocha-Loureiro

I

Eaubonne, 30 de Agosto de 1831.

Meu querido e bom amigo sr. Rocha.

Recebemos a sua preciosa carta de 20 do corrente, que avaliámos, como merecia. Começarei por agradecer a sua advertencia tocante ao nosso Passimano; havia sido falta de memoria, porque a minha não é das melhores. Tudo o que V. S.ª diz, é no geral aqui confirmado pelo testemunho dos Palmelões: nós não estamos nem andâmos enganados com o homem, e nenhuma desculpa poderiamos ter depois do que nos contou o illustre B. Feio. V. S.ª de certo ficará espantado depois de o ouvir... É verdade que ha muitos Hespanhoes Pedristas, e são esses por o ordinario os que menos esperanças tem de melhoramento na sua Patria: mas nós faziamos notavel injustiça ao general Mina, se não dissessemos a V. S.ª, que pela conversação que temos tido com esse illustre Hespanhol, nos parece não ser muito affeiçoado ao Imperador; ainda que não podemos dizer outro tanto de alguns dos seus amigos politicos. O nosso B. Feio aconselha que é melhor dal-o por morto, e por consequencia não fallar n'elle; mas deixando isso tudo vamos ao que mais releva. Constancio diz que tem de boa fonte (tão boa quanto póde ser) que uma personagem fôra consultada por gente do Gov.º Inglez sobre o que convinha fazer-se do Pedro; e que essa personagem respondêra: — «*que o Pedro era um Manuel Bolas, que tinha entradas de cavallo, e saidas de sendeiro; por onde era muito facil governal-o pelo cabresto, e que o ponto estava leval-o para o bem* (quer dizer para o partido Inglez); *pois que assim como se deixava guiar por qualquer chalaça, mais facilmente se deixaria dirigir por um homem de bem; que era mister matar-lhe a ambição;* porque como moço de 30 annos não podia resignar-se a fazer *um papel de Cincinatus,* e que nunca elle se daria por satisfeito com o titulo de Duque *de Bragança, nem com a provisoria auctoridade de Regente; pelo que viria a intrigar para fazer-se Rei de Hespanha, e que para se obstar a este passo não havia outro remedio senão fazel-o Rei de Portugal.*» O gov.º Inglez, passados 15 dias, mandou dizer á tal personagem, que as suas idéas haviam merecido a sua approvação. Esta mesma personagem deu seu voto sobre o arranjo dos negocios do Brazil e Hespanha, mas não sei qual elle fosse. Asseguram-me que o Ministerio Inglez se occupa tambem n'este momento dos negocios de Hespanha. Corre que para córar a flagrante injustiça que se medita contra a Sr.ª D. Maria II; casaria ella com o Duque de Orleans, e ficará Rainha de França, em quanto seu Pae irá formar uma nova Dynastia em Portugal: diz-se que o Governo Francez tem esse negocio muito a peito; porque já tres côrtes hão negado meios ao Duque de Orleans; que os reis legitimos cheios de loucas esperanças temem ver suas filhas mal-casadas e a carga de uma familia

emigrada sobre os cachaços. As felicitações á Rainha foram remettidas para Londres; mas como a familia veiu para *Meudon,* o general Cabreira as remetteu de novo ao Conde de Saldanha, que no dia 25 de Agosto as havia de ir entregar: como estâmos na aldeia, não sabemos ainda o que passou com a menina. Os amigos do Imperador dizem por aqui que os Negociantes Portuguezes não offerecerão um soldo para o emprestimo começando pelo Carvalhal e acabando no M. J. Soares, de quem as cartas de Londres affirmavam, que tinha offerecido 50:000 libras. Entendam-se lá! O conde de Villa Real (que ainda agora se jacta ufano de haver desacatado as cãs do nosso venerando Margiochi!) frequenta muito o Imperador, porém este diz, que o diplomatico de Matheus *fôra um traidor,* e que *não cumprira em Vienna as instrucções que lhe foram dadas.* É mister, que estas instrucções appareçam. Tambem accusa os deputados da ultima Camara de *fracos* e *traidores* por haverem cumprido o *inconstitucional decreto,* que transferiu a regencia da Infanta D. Izabel Maria para o Infante D. Miguel, e o *da dissolução.* Bem feito é n'elles! Acrescenta que muitos Deputados liberaes lhe escreveram dizendo, que só D. Miguel podia desjurar a Carta!! Deus queira que elle publique as cartas d'essas Persas, como ameaça de o fazer, para que fiquem conhecidos. Não são ellas as de Saldanha, nem de Barreto Feio, e tambem não temo que sejam de grandes Liberaes.

Não vamos a Portugal por protocollos; porque este Governo está farto já de protocollos e insta com Pedro para que vá a Portugal com a tropa, que temos nos Açores. Não sei se V. S.ª sabe, que este Gov.º declarou nos jornaes ministeriaes que não fez a revolução em Lisboa, porque não quiz! O meu amigo não conhece bem os homens do justo meio, e ignora que elles tem receita para neutralisar os effeitos de todas as revoluções mais populares. Os nossos não tem medo algum da guarnição dos Açores; porque dizem,—«como temos o erario ás nossas ordens, e empregos para dar, HAVEMOS DE COMPRAL-OS; e *os poucos que se não venderem* serão enviados para a costa de Africa».—Tal é a sua linguagem. E já nos seus clubs tratam de adoptar todas as medidas, para que as eleições de Deputados caiam nos seus.

Ha tempos disse a V. S.ª que Saldanha tinha agentes em differentes partes; agora, pois, que a ilha de S. Miguel está em poder dos nossos, não corre perigo dizer-lhe, por escripto, que para essa Ilha tinha partido ha 3 para 4 mezes o Dr. Borralho, medico do partido, e homem de muita influencia e credito, e que estava ligado com os principaes da terra, e coroneis de Milicias. A missão, que elle tinha do conde de Saldanha, era promover ali a revolução, ou arranjar meios pecuniarios, com que o general podesse conduzir da Terceira alguma força para se apossar da Ilha, aonde ha recursos sufficientes para se preparar uma expedição sobre Portugal. O caso está em saber procural-os e aproveital-os. Não temos cartas de lá, mas é provavel que o medico Borralho fosse um dos que mais contribuissem para o levantamento da cidade: por ora guarde segredo até que nós recebamos cartas d'elle. Outros agentes, que estavam para ir para outro destino, desavieram-se entre si, e não foram. De tudo será V. S.ª cabalmente informado, quando não houver perigo de se isso confiar ao papel.

Agora terminaremos esta longa carta com lhe dizer, que a pintura, que V. S.ª faz dos nossos, que estão em Plymouth é nada em vista da verdade. Dizem que Pedro recusára todo o soccorro, ainda que elles lhe escreveram, que se se lhes retardava um dia, corriam perigo de morrer de fome. Ha dias escreveram de Plymouth ao Saldanha, dizendo que ali se achavam 30 Portuguezes (parte dos quaes eram Palmellistas, e inimigos do General) a morrer de fome, porque só comiam batatas, uma vez ao dia; que um doente com 2 pences comprou feijões, que era com isso que se sustentava; e que outro vendera seus sapatos por 1 shelling, com o que havia passar oito dias!!! Saldanha e sua senhora quizeram logo mandar vender o resto de seus effeitos para os mandar soccorrer; mas sendo isto sabido pelos amigos do General, não consentiram em tal, e lembraram que era melhor debaixo dos auspicios d'elle promover uma subscripção, na qual todos os

emigrados em Paris tomaram muito calor. Quasi todos subscreveram, sendo o conde de Saldanha até o dia *24 de Agosto* o que tinha subscripto com maior quantia (100 francos). O estado dos Emigrados em toda a parte é lastimoso; por isso o dinheiro, que se arranjar em Paris apenas bastará para pagar as dividas, que elles tem contrahidas em Plymouth, e os conduzir até S. Maló. Porém o Conde lembrou-se de escrever aos Emigrados de Rennes, para que cada um dos que recebe 45 francos mensaes désse 1 para se pagar a despeza de os transportar de S. Maló a Rennes, aonde por intervenção d'elle receberão os mesmos soccorros que os outros. É provavel que ninguem récuse concorrer para este acto de philanthropia, vistas as obrigações, que todos devem ao General. Tinha este tenção de nomear para membro da commissão de Plymouth ao bom Rebello Leitão; e nós pensamos que não podia cair em melhores mãos. No dia 8 do mez seguinte saberei o mais que ha a semelhante respeito e informarei. O capitão Tito de Carvalho foi de novo fallar ao Imperador, e exigir que elle cumprisse o que lhe havia promettido; indagarei o que passou com o Duque. Diz-se que Campos, Miranda, Alves do Rio, F. Ferreira e Mousinho, membros da commissão de fazenda da ultima camara dos Deputados, serão chamados para administrar o emprestimo e tratar dos preparativos para a expedição. Ignora-se quem serão os chamados em logar do Florido, e de Antonio Maia, *actual contratador do tabaco*, que ambos eram membros da mesma commissão. Em Paris está José Fortunato, que é homem honrado e de caracter, como o nosso querido Guerra. B. Feio vae publicar a traducção *della tyrannide* d'Alfieri, para o que concorreu Campos; e diz-nos o Margiochi, que o prologo está muito bem [1].

O Imperador mandou publicar no *Moniteur*, que depois que D. Miguel usurpou a corôa de D. Maria II, nunca elle mais lhe escreveu. Foi obrigado a fazer essa declaração em consequencia de uma correspondencia de Lisboa inserida nos jornaes da opposição.

Parece-nos mui boa cousa que as alfandegas sejam arrendadas antes que administradas, como já foi proposto nas côrtes de 1562 *por se forrarem despezas de officiaes*. Veja V. S.ª os prós e contras d'esta idéa; e se é exequivel, e se póde ter cabimento e desenvolvimento no seu opusculo. N'essas mesmas côrtes requereram os Povos, que as residencias se tomassem por *juizes leigos*, quasi como V. S.ª lembrou nas Apostillas; porém parece-me, que sendo a Magistratura inamovivel, e devendo os Magistrados ser accusados por acção popular, seria grande sem rasão ter com elles tres annos de espera e cortezia. Tenha V. S.ª por honra sua e dos amigos todo o cuidado, em que nas accusações que fizer ás pessoas não haja uma só infundada; porque um pequeno defeito podia ser pretexto para que os menos com sua roda e clientela reprovassem a obra, e excommungassem de novo o auctor.

Fallaram aqui ao imperador para que mandasse soccorrer os emigrados, a quem ha vinte mezes se não pagavam subsidios: e respondeu elle: — «sem embargo, não ha senão a louvar o seu proceder, porque afóra pequenas questões, que não damnam a causa publica, sei que todos estão unidos para restabelecer a Carta e a Rainha.» — Por esta occasião direi a V. S.ª, que o ter elle declarado que se importava com as cousas, e não *com as pessoas* fez mudar de linguagem aos nossos Palmelões e Guerreirachos, porque a auctoridade e nome do Ex.[2] — se queriam servir para se firmar no poder, e pouco faltava que depois da homilia de Cherburgo não gritassem como José Accursio — *Generose Princeps sic itur ad astra. — Sé Palmelista e viverás na fama.* Ao bom Leonel Estellita, medico de Azeitão, dará recados nossos e V. S.ª acceite o coração dos — seus

Donatos.

[1] José Victorino Barreto Feio viveu sempre, ao que me parece, na intimidade de João Bernardo da Rocha e era da predilecção de Manuel Passos. A sua versão da *Tyrannia*, de Alfieri, foi impressa, effectivamente, em Paris por 1832. Veja-se no *Dicc.*, tom. V, pag. 155, n.º 4988.

[2] Allusão por sem duvida ao ex-imperador D. Pedro IV.

P.S. Os Palmelistas dizem que ha em Londres um club de opposição á Regencia e ao Imperador, de que são directores L. de Vasconcellos, Garrett e Ferreira Borges. Fazem grande «matinada» sobre a gordura do Vasconcellos, que elles tem por impropria para as fadigas parlamentares. Isto mal o podemos combinar com o que V. S.ª me diz do Garrett; e por consequencia queremos ser informados com verd.ª Diga ao Guerra que nós d'elle só recebemos uma carta por via do Stanislau, que vem muito zangado contra o servilismo do Gandra & companhia. Essa carta do nosso amigo era esteril e por isso dê-lhe V. S.ª lá uma reprehensão, o *extranhado* á maneira d'aquelles que Silva Carvalho prodigalisava no ex *Diario do Governo,* advertindo o nosso Verissimo, de que queremos mais compridas as suas cartas, sob pena de avaliarmos pela diminuição d'ellas a da sua amisade, a qual muito estimámos. O Leonel Estellita é um excellente mocinho, que conhecemos ha muitos annos, e de quem somos cordialmente amigos. Elle póde a V. S.ª dar esclarecimentos sobre o «Estado da ilha de Cabo Verde, e sobre a situação dos deportados que não serão sem interesse, e nós o temos em saber se por acaso lá está algum amigo. Sou do C.

Donato Tolentino pela cabeça e pelo coração do meu querido Rocha [1].

II

Ill.ᵐᵒ Sr. João Bernardo da Rocha.

Eaubonne, 3 de Outubro de 1831.

Esta vae sobescriptada ao amigo Guerra. e é commum de dois. Acabamos de receber a sua carta de 17, que nos foi remettida por o nosso Margiochi.

Agora diremos, que nos parece que se poderam obter os subsidios, segundo se póde conjecturar, do ultimo relatorio de Perier, porque é provavel, que os centros votem com o ministro, e as duas extremas o farão tambem por amor á nossa causa, pois sei que os directores da opposição o prometteram ao general Saldanha.

Já em 1830, disse Lámarque ao meu amigo, que pagar o povo francez para os emigrados era uma violencia, e que elle não fazia pouco em se calar. Como não tenho ha tempos ido a Paris, não sei ao certo o mais que tem passado; porém se houver novidade acrescentarei em sobrescripto. Os subsidios, acabaram em Bayona; mas o general tem solicitado que se remettam mais fundos ao subprefeito, e sei que o fez com toda a efficacia, prometterão-lhe que sim.

No caso de Rebello Leitão tomei d'aqui a defeza do general, sem outras informações mais, porque elle m'o tinha dito em Paris, e a experiencia me tem feito crer, que é homem de verdade. Atinei com a rasão, quando attribui essa falta á incuria do Liberato. Bom será que saiam seus *Annaes,* pois são escriptos sobre documentos de preço e não vulgares, e n'isso fará serviço. Consola-me o trecho de sua carta respectivo a B. Feio. e é a meu parecer o mais bem escripto de todas as suas; as quaes guardo como preciosidades, que um dia, quando os odios estiverem apagados, serão de proveito como modelos de estylo epistolar n'este genero, que é o de Vieira. São ellas mais substanciaes, que as da marqueza Sevigné, a quem chamam aqui a tagarella; e que na verdade foram por Napoleão, bem comparadas aos *oeufs à la neige.* Porém nos factos, tem o meu illustre amigo uma feição particular que é demasiada severidade, e o carregar nas tintas, ao que de meu caracter sou desaffeiçoado.

[1] Manuel Passos costumava, de vez em quando, escrever as cartas para os seus amigos e companheiros na emigração, em seu nome e no de seu irmão José, e assignava, ora *Irmãos Donatos,* ou simplesmente *Donatos,* como a que acima copiei; ou só *Donato.* E note-se, igualmente, que era quasi igual o caracter das letras de José e Manuel Passos, como póde verificar-se na carta n.º III, que é escripta pelos dois.

O reboliço a bordo da corveta *Urania*, teve logar do modo que a V. S.ª profetára. Trabalham por reduzir ao bom partido as duas *gabarras* ancoradas em Brest; e não sei se o alcançarão. Dizem-me que o emprestimo fôra assignado na penultima segunda feira, fins de setembro, é certo que o Mousinho trouxe d'ahi as clausulas assentadas, quanto ao conselho a que foram chamados os notaveis, e, como diriamos em phrase de aldeão, os homens da governança; eis ahi o que eu pude colher e creio ser exacto. Campos foi chamado não pera dar seu conselho, mas seu dinheiro; e por isso seu parecer não seria recebido, senão como os nossos libellos, por *si et in quantum*. O nosso compatriota Rezende foi por o Alcantara encarregado de fazer o *discurso de proposição*, e ler os documentos; mas o descuidado marquez metteu as mãos na algibeira, e sahiu com ellas vasias, que os papeis tinham-lhe ficado não sei aonde. Julio Janin, bom espirito, que ainda vive, signalou em alguma de suas obras o descuido de um noivo que na primeira noite das bodas se esquecera do nome da esposada. Fatal esquecimento! — Então faze o relatorio de bôca, lhe disse o amo. — Mal o poderei agora, que os papeis me faltam. — Meus senhores (disse o Pedro contra os conselheiros), já que hoje não podemos entender nos negocios publicos por causa do marquez, que se descuidou, ao menos não quero deixar de lhes testemunhar o prazer que tenho de os ver, que a muitos não conhecia senão por nome! Boas noites, senhor Rebuffo! Parece-me que assim diz o Judeu, em uma de suas comedias, e assim acabou esta.

Não sei da segunda sessão, se a houve, e menos que a sorte da menina tenha melhorado muito; aqui nos papeis do governo não se falla senão em D. Pedro, *e sua familia*, dizem que comprehendem D. Maria II e o Chalaça. Corre em Paris (segundo tenho carta e o Leonel) que o ministerio (parlamentar!) que o Pedro escolheu (como Regente, creio), é composto das pessoas seguintes, de cada uma das quaes se póde dizer: *Ecce homo;* Silva Carvalho, reino; Palmella, estrangeiros; Mousinho, fazenda; Candido, guerra; Barão de Renduffe, ecclesiasticos e justiça; Agostinho José Freire, marinha. *Véde-vos meu amigo n'este espelho!*

Tive carta do honrado general Pizarro, o qual falla com muita modestia de sua exaltação ministerial, cargo por que elle diz ser desigual, mas que acceitára por satisfazer as instancias dos seus amigos. Conheço na sua carta a mesma amisade e bondade e a mesma fedilidade aos bons principios constitucionaes; por onde me parece que d'elle se não póde dizer — *honores mutant mores*. O novo ministerio da Terceira, no pequeno circulo a que está reduzido, não me parece que o faça mal; e os actos referendados pelo general não são despiciendos. A reducção das tabellas é de louvar; mas (sem que isso verta em descredito dos novos ministros) cabe aqui o rifão — «Burro morto cevada ao rabo».

O estender Bracklamy as leis da regencia a todo o reino de Portugal, é tornar-se solidario na responsabilidade que ellas acarretam a seu auctor; e a da reformação das justiças é Draconia. O general Pizarro foi chamado ao ministerio no dia 2 de julho — anniversario... diz elle, e apontóa tal como aqui faço. Accrescenta que veiu ordem ao comité para que os portuguezes, que quizerem, se reunam nos Açores para fazer parte da expedição. É um ministerio de emprestimo. Mousinho diz que os portuguezes em Londres estão muito divididos, nem se comprimentam, nem se fallam, o que não é aqui onde ao menos se guardam as conveniencias da esteril cortezania. Apesar das suas quebras, não parece comtudo que o José da Carreira de baixo seja dos peiores. Aqui declarou o *Nacional*, que o Saldanha seria o commandante em chefe da expedição, e deu isso com uma seguridade que a mim mesmo me espantou; mas no dia seguinte desmentiu a nova da vespera. Eu, sem outros fundamentos, conjecturo que um dos redactores (os quaes são conhecidos do Mousinho) lhe ouviu fazer elogios a Saldanha (a quem Mousinho não é desafeiçoado); e esse redactor, que é um abstrato, tomou a nuvem por Juno, e deu como opinião do gabinete de Mendoça o que não era talvez senão uma sympathia ou berliquice de Castel de Vide. Feliz ha sido o Saldanha em não ter sido chamado a taes conselhos, e não é isto só opinião minha, mas d'alguns que tem tido essa honra.

João Bernardo da Rocha
Esq.r
London.

E. 15 de dezembro de 1831 Meu amigo do C. pôz termo á nossa anne
A sua carta de 30 do passado, que só hoje recebemos; a Regencia de D. Pedro
dade Dous de nossos amigos vão escrever contra as suas me lan
: da Terceira; e por isso verá V.S.a que não erão fundadas ahi
colias. Esses dous Cavalheiros nos encarregão de lhe pedir que escreva
um Memorial sobre essa importante questão: lembro que as Regencias
Provisionaes devem ser de sinco membros, e não de 3 como essa
que está na Terceira (art. 94 da Carta.) Ha muito tempo que não te=
mos noticias da Terceira, e por isso he necessario hir com termos, por
que nós de lá está tudo. V.S.a está a legislar p.a Romanos, mas
veja bem a gente que tem. He bem dito esse de Solon = as melhores
leys p.a os Athenienses. Tambem não he merecida a censura
quanto á palavra inimigos de Maria, porque no Ministerio
sim queremos só os seus amigos verdadeiros e seguidores im-
preteritos; mas nos cargos menores bastão-nos amôr a liber-
dade, porque aqui ha alguns que dizem que Pedro e Maria he
o mesmo! E são os homens por quem (se V.S.a não juraria) aó me=
nos nunca pensaria d'elles o tal. E um Ministerio não póde
luctar contra tantos malvados e homens fattos de caracter como
ha por esta emigração. Era formoso governar com a virtude, mas
esta esteve sempre em minoria desde a creação do mundo; e o
systema Constitucional ## (dizem cá os meus Franchinotes) he o gover=
no das maiorias e maiores sommas. V.S.a conhece a gente que temos
e sabe Arithmetica – somme. Quanto áo illustre General em
que V.S.a falla – não duvido que haja má redação nas minhas
expressões, que não forão aó crisol do meu José mas não lhes seja
culpa a rapidez com que eu escrevo. Elle entende as cousas tão bem
como V.S.a, mas calcule todas as difficuldades que só assim he
que se póde ser justo. Como V.S.a ralha com os de cá tambem
nós iremos ralhar com os de lá; porque he que esse honrado Libe
rato que escrevêo um volume com o titulo d'ensaio não escreve

João Bernardo da Rocha
Esq.r

London.

Em alguns dos nossos escriptores tenho achado termos puramente francezes, a que ninguem então chamava gallicismos. O d'*Oriente* diz muitas vezes *mancava* por *faltava*; Rezende (G.) diz *Pucella d'Orleans*; e n'um manuscripto do tempo de João I, que relatava o casamento de sua filha, achei *Damicellas*. Mas *joliz, jolizes*, é para mim inteiramente novo, e comtudo é Portuguez tão legitimo e honrado como as barbas do nosso Castro. O caso é, que quando nossos Escriptores usavam d'esses termos, não pediam licença, como o fez Sousa escrevendo *refeitorio* ou *tinellô, como agora dizemos como termo Italiano. Mello* usa de *Sire* sem a menor ceremonia, e só pede licença quando escreve *damas* que os inglezes chamam *lédes*, ou nomes que taes. Mas a mim me parece que a mór semelhança das duas linguas (Portugueza e Franceza) vem já dos *Provençaes* e *trovadores*, já dos muitos rapazes, que vinham estudar a Paris, antes que D. Diniz reformasse (e não creasse) a Universidade de Coimbra, já dos Francezes que em tempo de João III foram chamados para reger os estudos da Universidade, já dos Escriptores que andaram por fóra, mormente Francisco de Moraes; e não tolhe a ser a nossa lingua formada muito antes que a Franceza, e ser a lingua litteraria em toda a Peninsula, porque formada está ella agora, e os que andamos por França e Inglaterra usamos muitas Inglezias e Francezias, que o povo menos culto das Provincias não entende, que esse fala com mais pureza, que os nossos Embaixadores, Letrados, Prégadores e Academicos; e até o que n'elles parece erro de orthographia, não é senão a que usaram os nossos sabios, como se póde ver nos aggravamentos e artigos de côrtes, onde o portuguez se semelha mais á lingua popular. Eis aqui uma dissertação Academica sobre que V. S.ª me póde chamar á palmatoria. Emende, e agradecerei.

Reformei o meu Romance de 11 de Agosto, no qual carrego a mão ao Villaflôr, que não entendeu a sua Ode, e por isso a não estima; e póde bem dizer-se que foram perolas deitadas a porco, ou que para elle monta mais uma vara de fita do que a Ilha da de Homero.

Por via do sr. Midosi saberá quando é chegado a Paris o Carvalhaes, por quem nos poderá continuar o favor de suas cartas. Elle tinha-me dito que esperava voltar a Paris até meado Outubro.

O *Nacional* de hoje annuncia, que o Papa reconheceu no dia 20 do passado o tyranno D. Miguel como Rei de Portugal!... Quem são os membros do club Director?

Abraços ao Guerra.

E. 5 de Outubro 1831 [1].

III

E. 15 de Dezembro de 1831.

Meu amigo do C.

A sua carta de 30 do passado, que só hoje recebemos, pôz termo á nossa anciedade. Dois de nossos amigos vão escrever contra a Regencia de D. Pedro e da Terceira; e por isso verá V. S.ª que não eram fundadas as suas melancolias. Esses dois cavalheiros nos encarregam de lhe pedir que escreva ahi um Memorial sobre essa importante questão: lembro que as Regencias Provisionaes devem ser de cinco membros, e não de 3 como essa que está na Terceira (art. 94 da carta): Ha muito tempo que não temos noticias da Terceira, e por isso é necessario ir com termos, porque nos de lá está tudo. V. S.ª está a legislar p.ª Romanos, mas veja bem a gente que tem. É bom dito esse de Solon — as melhores leis para os Athenienses. Tambem não é merecida a censura quanto á palavra *inimigos de Maria*, porque no Ministerio sim queremos só os seus amigos verdadeiros

[1] Esta carta, como se vê das datas, foi começada em 3 e acabada em 5 de outubro. Não tem assignatura. Mas é authentica, pois posso affirmar que, do confronto calligraphico, nenhuma differença encontro com as que Manuel Passos assignava com iniciaes, ou com o pseudonymo de *Donato*.

e seguidores imperterritos: mas nos cargos menores bastam-nos amor á liberdade, porque aqui ha alguns que dizem que *Pedro e Maria é o mesmo!* E são homens por quem (se V. S.ª não juraria) ao menos nunca pensaria d'elles o tal. E um Ministerio não póde lutar contra tantos malvados e homens faltos de caracter como ha por esta emigração. Era formoso governar com a virtude; mas esta esteve sempre em memoria desde a creação do mundo; e o systema constitucional (dizem cá os meus Franchinotes) é o gov.º das maiorias e maiores sommas. V. S.ª conhece a gente que temos e sabe Arithmetica — somme. Quanto ao illustre General, em que V. S.ª falla — não duvido que haja má redacção nas minhas expressões, que não foram ao crisol do meu José; mas não lhes seja culpa a rapidez com que eu escrevo. Elle entende as cousas tão bem como V. S.ª, mas calcule todas as difficuldades que só assim é, que se póde ser justo. Como V. S.ª ralha com os de cá, tambem nós vamos ralhar com os de lá; porque é que esse honrado Liberato, que escreveu um volume com o titulo de *Ensaio*, não escreve agora um folheto? V. S.ª já terá lido o segundo Memorial, e já levei uma sova do bom Machadinho por lhe pôr lá o nome d'elle! Vós, chronista, sois terrivel. V. S.ª pilhou-me na citação que fez do regimento proposto por o C. de Barcellos; mas eu fallava das *Regencias dos maus* e eu calculo sempre com o *peor*. Para os bons quero as mãos soltas; portanto, a contradicção está só nas palavras e não no espirito, e ambos estamos unidos assim nas idéas como na amisade. Zangou-se V. S.ª comnosco por tomarmos a liberdade de nos chamarmos seus Donatos? Diz-me Pineyro (que agora mesmo sáe d'aqui), que os tiros dados á Rainha foram tres e não dois, com uma espingarda de *vento* e que é obra dos Miguelistas. *Deus super omnia!* Sabemos que vem Garrett de bigodes dizem por ahi que pera nos *bigodear*[1]. V. S.ª estava muito severo quando nos escreveu a sua carta; mas eu tenho imaginação de Primavera. Não fique V. S.ª de mal comigo por dizer no Memorial, que V. S.ª não devia entrar agora no Ministerio por ter chegado a roupa a muitos Mandões; porque foi obra de caridade em mim que quiz livral-os do muito medo com que andavam.

A carta de Affonso V é com effeito excellente, e eu lembro-me de a ter lido, creio, que na chronica do Azurara; e então não fiz tanto apreço por julgar que era de algum conselheiro. Este Affonso V foi o primeiro que pôz livraria nos seus Paços—diz não sei quem. Mal poderemos nós dar os cumprimentos que V. S.ª nos manda pera o Damião de Goes. Ahi está na livraria sua chronica, mas não sabemos se poderemos ir visital-a. Hoje fiquemos por aqui.

Meu querido e bom Amigo e sr. Rocha.

Penso que nas expressões de que meu mano se serviu ha com effeito pessima redacção. E não é tal o pensamento da pessoa de quem se falla, nem isso é o que elle disse. O homem não quer senão logo que a liberdade esteja segura, retirar-se; e por isso culpa é de meu irmão se por acaso elle deu motivo ás palavras — esperança verde. — O que o nosso amigo disse em conversação confidencial é — que não entra em compromisso com os homens maus: mas só com os puros e bons, e com seus principios que a V. S.ª asseguro, não podem ser melhores. Tambem digo que não conheço homem menos ambicioso d'essa ambição de honras e logares, que devora os homens communs; nem mais despresador de ouro e riquezas. Só o amor do bem commum e a nobre ambição de fazer bem á sua Patria será capaz de lhe dar forças e valor para fazer o grande sacrificio de abandonar por algum tempo os deveres de bom e excellente Pae de familia. Eu tenho todas as provas (e creia-me V. S.ª) que póde haver homens tão desinteressados, porém ninguem mais. Se o meu amigo soubesse o que eu sei não diria que as esperanças eram verdes; e *poucos resistiriam* á fortuna que por tantos modos lhe entra por casa. Dê pois V. S.ª uma sova no sr. Dameta, que foi causa de sua não fun-

[1] Almeida Garrett (João Baptista da Silva Leitão de), que estava em Londres e acabára de imprimir o *Portugal na balança da Europa*, e collaborava no *Chaveco liberal*.

dada melancolia. — O coronel Pinto Pizarro offerece-se para lhe passar o maior numero de exemplares do seu *Memorial* sobre a questão da Regencia, e me encarrega de lh'o fazer saber. Este cavalheiro é muito officioso. É opinião d'elle e tambem nossa, que V. S.ª dirija o seu escripto aos officiaes voluntarios e soldados do exercito constitucional da Sr.ª D. Maria II. Os Militares queixam-se de que os letrados lhe não digam qual é a lei e o que elles devem fazer. Adeus, meu querido. Seu do C. J.

— Por castigo, chronista, leia esta minha letra. Dou as mãos á palmatoria. E seria grande vergonha minha que as minhas cartas pudessem nunca servir de testemunho contra os meus amigos. Felizmente a minha carta foi dirigida a V. S.ª; mas isso não tolhe que a minha inconsideração e a rapidez com que eu escrevi fizesse, no seu conceito, mal a um dos homens a quem mais quero na vida. Essa fraqueza (se lhe posso dar este nome) espedaça-me o coração. Meu mano lembra-me bem, que fui eu quem, considerando todas as hypotheses, disse que era necessario acabar o mau costume antigo de Portugal; e fundar Ministerios Parlamentares, cujos um fosse collega; e que esse (não o Rei) talhasse a politica que devia de seguir-se; estipulando que o Ministerio poderia nomear todas as pessoas que fossem necessarias ou uteis ao serviço do publico, sem embargo de seu odio ou inimisade do chefe do poder executivo quem quer que fosse. E ainda creio que estas doutrinas são orthodoxas. Então fazendo a applicação lembrei o nome de Avillez, B. Feio, e não sei quem mais. O meu amigo, de quem eu fallo, entende tambem assim o systema representativo. Verdade que eu na minha carta metti o nome da Sr.ª D. Maria II, entre os de muito má gente; quando talvez na conversação confidencial eu o não citasse, o que me não póde lembrar. Se n'isto ha culpa, aqui está o culpado. Diga o Rocha que penitencia merece o seu Donato, que se porá de joelhos pera lhe tomar a reverencia. V. S.ª e todos sabem como eu sou verdadeiro á Sr.ª D. Maria II. Mas entendo que os principios constitucionaes são governar p.ª a *maioria*; e que os Reis não tem inimigos. Lembro-me do excellente artigo que V. S.ª escreveu sobre a organisação do Ministerio de Canning, onde primeiro bebi idéas exactas sobre este negocio. E não era Canning o protector (e talvez o amante) da Rainha Carolina? Sem embargo, Jorge IV fêl-o Lord do thesouro. Seria grande desventura minha que um dos homens mais virtuosos, mais nobres e mais desinteressados que conheço — perdesse no conceito de V. S.ª por culpa do poeta.

As palavras *esperança verde* cortaram-me a alma. Eu não mostro sua carta nem ao Margiochi. Mas eu creio que tenho feito boa Apologia, e grave penitencia; este desgraçado incidente será motivo pera eu ser mais advertido pera o futuro. Felizmente o negocio passou-se entre amigos leaes, de honra e verdadeiros. Comtudo, eu espero o castigo do amigo Rocha com a absolvição. Adeus meu querido.

Seja do C. como eu sou
amigo verdadeiro
*M.*el

Esta é igualmente p.ª o Guerra, que quero que seja testemunha da minha confissão.

P.S.

Recados dos am.os e srs. Margiochi, Mina e Barreto Feio.

IV

Eaubonne, 9 de Janeiro de 1832.

Meu querido Rocha.

O coronel R. Pinto Pizarro encarregou-nos de offerecer a V. S.ª, e em nome d'elle, um exemplar da *Norma das Regencias de Portugal* applicada á menori-

dade de S. M. a Rainha D. Maria II, e portanto mande V. S.ª duas palavras accusando e agradecendo a recepção; taes que possamos mostrar ao coronel. Nós gostâmos muito do folheto; que diz quasi quanto havia a dizer: e sobre isso foi obra de coragem e patriotismo. Quanto a V. S.ª, nós e nossos amigos somos de opinião que deite alguma cousa já á impressa; que n'isso faz bom serviço á Rainha e á liberdade, que hoje são indissoluveis; até porque todos estão á espera de que V. S.ª escreva, inclusivamente o Imperador. Este parece não estar no plano dos chamorros, que tambem são *Pereiras*. Se a V. S.ª parecer que o seu papel está forte em demasia adoce alguma expressão que isso não damna á sua honrada e bem notoria independencia.

Aqui foi apprehendido um exemplar de um folheto titulado — *Parecer sobre os meios de restaurar o Governo representativo em Portugal por dois conselheiros da corôa constitucional.* Paris na officina Typografica de Casimir, rue de la Veille Monnaie, nº 12. 1831. — Não sabemos ao certo quem são os auctores [1], segundo nos dizem é um fole de absurdos — querem amnistia amplissima; e que se adoptem como leis regulamentares as *Ordenações* de Silvestre Pinheiro — que não lemos; mas por o seu *direito publico* e por o que nos dizem é uma serie de disparates. Dizem-me que o tal papel quer que se *suspenda a carta,* mas nós não lhe podemos dar informações exactas porque o não lemos *todo.* A Regencia da Terceira quer que desça para *Governo territorial,* em quanto não houver capitão General. V. S.ª sabe que nunca foi nosso costume responder ao que se escreve contra nós; porque se os escriptos que nos accusam tem rasão a resposta é a emenda, se a não tem o silencio diz tudo. Appareceu em Rennes (onde a recebemos) uma sentença de Minos sobre o *Dialogo dos mortos* e *Segundo memorial.* Não sabemos ao certo quem foi o auctor. Se nos tivessem consultado, nunca nós teriamos consentido em dar-se-lhes resposta nem boa nem má.

Temos na imprensa o *Terceiro memorial* com o titulo de — *Breve razoamento,* etc. [2] V. S.ª lá receberá um exemplar. O *Segundo memorial* foi feito n'um dia e no outro mandado p.ª a imprensa. Não nos podiamos servir das advertencias dos amigos, porque fallavamos d'elles com honra e justiça. Tem muitas imperfeições, que nós conhecemos, e resente-se da rapidez com que foi escripto. Seu fim era politico e não Academico.

Quanto ás nossas cartas faça V. S.ª *d'ellas auto de fé sem excepção* e isso nos basta. No caso de que não queira queimal-as (que isso merecem e nós *desejamos*) então não venham senão por pessoa de sua inteira confiança. As suas nunca seriam impressas sem *seu consentimento et post extremum Diem,* mas arredo! Longe vá o sestro agouro. E então mesmo com emendas de V. S.ª No emtanto não as entregaremos senão a Margiochi quando V. S.ª o ordenar. A da expressão infeliz havemos *destruil-a* deixando copia dos outros §§. Uma de suas cartas esteve para ir para os Açores como *credencial.* Diz bem V. S.ª que é necessario ter cautela no escrever das cartas, mas nós com V. S.ª continuâmos sem reserva, porque sabemos que como amigo ha de relevar nossos erros e apontal-os pera que n'isso

[1] Ou já o sabia Manuel Passos e não o quiz desde logo revelar ao Rocha, pela sua inimisade com os quaes não quizera manter relações; ou soube-o depois, porque foi notorio que o escripto era de Silvestre Pinheiro Ferreira e Filippe Ferreira de Araujo e Castro.

Em outra parte d'esta carta bem se infere a má vontade com que o signatario citava o Silvestre Pinheiro.

O papel d'este, sob o titulo *Parecer,* etc., foi reproduzido na monumental obra *Documentos,* dos srs. barão de S. Clemente e José Augusto da Silva, tomo VIII (anno 1831), de pag. 742 a 758.

Ás intrigas dos emigrados e ás desintelligencias que se deram na ilha Terceira, porventura com desfavor para os que estavam em França, e cercavam e aconselhavam o general, allude o venerando veterano Simão José da Luz nas *Revelações da minha vida,* nova edição, Porto, 1891, pag. 314.

[2] Vê-se, conforme o meu parecer, primeiro: que nos *Memoriaes* trabalharam os dois irmãos, Manuel e José Passos; segundo: que o *Breve razoamento,* etc., consideraram elles como o seu *Terceiro memorial,* e é até plausivel conjecturar que teriam posto esse titulo no seu novo folheto. Veja-se no *Diccionario,* tomo VI, pag. 140 e 141 os n.ºs 1304, 1305 e 1306.

O *Segundo memorial* teve ultimamente nova impressão na obra, já citada, *Documentos,* etc., mesmo tomo, de pag. 733 a 742.

ponhâmos cobro. De nossa parte nunca nos offenderemos d'essa boa liberdade que vem da amisade. Já sabiamos que V. S.ª tinha tomado a nossa defeza, e nós tambem lh'o merecemos; porque em nossa presença não consentimos que se faça deshonra ou injustiça aos nossos amigos. Igual favor devemos ao honrado Machadinho que sabemos pôr sempre por nós o peito á bala. O Porto não torna a dar tão bom filho. Abraços do Guerra, Fabricio na honra e no amor mimoso.

Nós no segundo *M.* quizemos dizer que o X. Monteiro era o melhor Ministro da Fazenda; mas isso não tolhe que o Margiochi seja optimo; V. S.ª tem sobre esse artigo bons artigos no *Portuguez* (do que meus amigos d'aqui podem dar testemunho, que o disse sempre a V. S.ª), Rebello é muito bom; e a ser necessario Economista não ha em Portugal mór sabedor n'esse ramo do que o nosso mui particular amigo o dr. Constancio, liberal ás direitas[1]. Lá está em Lisboa o Borges Carneiro que tambem sabe muito d'isso. *Este amigo está optimo.*

O Constancio publicou uma Grammatica Portugueza, suas opiniões podem ser contestadas, mas mostra grande saber. Quanto ao conde de Andeiro é erro de copia, como o da morte de Affonso VI no *Segundo memorial.* Palmella queria ficar em Inglaterra, mas o Imperador não consente n'isso de maneira nenhuma. Esta é p.ª os am.ºs Rocha e Mimoso.

P. S.

Mande-nos o seu *adresse* e o do Guerra, para lhes fazer chegar por mão propria alguns impressos, que aqui appareçam.

Lembranças de Margiochi, Feio, e do nosso illustre Peninsular e da Sr.ª D. Joanna[2].

* **MANUEL DA SILVA PEREIRA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 112).

Acrescente-se:

2803) *Elementos de geographia astronomica. Compendio offerecido e dedicado ao ill.*^mo *sr. dr. Abilio Cesar Borges, para uso dos alumnos do gymnasio bahiano.* Bahia, typ. Poggetto Catilina & C.ª, 1860. 8.º de VIII-228 pag.

2804) *Noções de geometria para comprehensão do desenho linear. Compendio appropriado ás escolas primarias, etc., especialmente offerecido ao ill.*^mo *sr. dr. Abilio Cesar Borges, director do gymnasio bahiano.* Ibi, na mesma typ., 1862. 16.º de 42 pag. Com est.

2805) *O espiritismo. Carta dirigida ao ill.*^mo *sr. Luiz Olympio Telles de Menezes, em resposta á que dirigira o dito senhor ao rev.*^do *arcebispo da Bahia, D. Manuel Joaquim da Silveira,* etc. Ibi, typ. de Camillo de Lellis Masson & C.ª, 1867. 4.º

No archivo militar do Rio de Janeiro tinha o engenheiro Manuel da Silva Pereira varios trabalhos de campo em resultado de commissões, de que fôra incumbido.

P. MANUEL DA SILVA SERZEDO, conego.—Publicou, em Roma, as seguintes

2806) *Meditações sobre as maximas eternas e sobre a Paixão de Christo para*

[1] Constancio, que se menciona n'este ponto, é Francisco Solano Constancio, que viveu o melhor dos seus annos no estrangeiro e principalmente em París, onde escreveu e publicou muitas obras, algumas das quaes deram logar a controversias. Veja-se no *Dicc.*, tomo III, pag. 65; tomo IX, pag. 379.

[2] Margiochi, de quem se falla muito e muito bem n'estas cartas, é Francisco Simões Margiochi, já mencionado no *Dicc*, tomo III, pag. 60, e tomo IX, pag. 376; e avô do digno par do reino e notavel agricultor, Francisco Simões Margiochi, de quem tambem se tratou e ainda se ha de fallar. Veja-se o tomo IX, pag. 377.

A este perguntei en se sabia, entre os papeis do seus illustres avô ou pae, da existencia das cartas a que se allude; porém, dias depois responden-me que, revolvendo toda a papelada, não encontrára cousa alguma parecida com as interessantes cartas de Passos.

todos os dias da semana do beato Affonso Maria de Liguori, com outros actos devotos e uteis a todo o christão. Segundo a edição de Roma na typ. Marini, 1832. Traduzidas do italiano em portuguez pelo conego Manuel da Silva Serzedo. Roma, typ. Ferretti, 1839. 8.º de 125 pag.

FR. MANUEL DA SILVEIRA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 112).

Acrescente-se:

2807) *Oração gratulatoria consagrada a Christo Jesus Crucificado, applaudido na sua milagrosa imagem sita na igreja parochial de San Tiago da villa de Torres Novas, em dia de S. João Gualberto. Pela melhora da Serenissimo Senhor Infante de Portugal D. Antonio.* Lisboa occidental, na officina da Musica. MDCCXXXIX. 4.º de XIV-47 pag.

2808) *Sermão na profissão das madres soror Clara Maria de Jesus, soror Anna da Santissima Trindade, soror Ignez de Santa Thereza, soror Joanna da Natividade e soror Bernarda de S. José, cinco irmãs naturaes da America, de onde vieram a ser religiosas, no mosteiro da Santissima Trindade de Campolide de Lisboa, prégado na segunda dominga de outubro, dia que se celebrava a Senhora dos Remedios, orago do mesmo mosteiro.* Ibi, por Miguel Rodrigues. 1747. 4.º

MANUEL SIMÕES ALEGRE. Quando estudante de medicina da universidade de Coimbra compoz e mandou imprimir:

2809) *Tavara, romance do seculo* XVIII. Coimbra, imp. Litteraria, 1863. 8.º de 157 pag.

O protogonista do romance é José Maria de Tavora, filho segundo do marquez de Tavora e com elle justiçado em 1759.

P. MANUEL SIMÕES BARRUNCHO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 112).

Existe outra edição, anterior á descripta sob o n.º 1:322, mas o titulo é diverso, segundo informação vinda do Porto.

2810) *Centuria metrica de sonetos moraes*, etc. Lisboa, na offic. Patriarchal, 1765. 8.º de VIII-143 pag. e mais 8 innumeradas no fim.

MANUEL SIMÕES DIAS CARDOSO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 112).

Os *Logares selectos* (n.º 1:323) foram impressos em Coimbra, na imp. da Universidade, 1857, em 8.º, com VIII-250 pag.

Contêem escriptos de Sulpicio Severo, Eutropio, Phedro e Justino (este ultimo só em latim, pelas rasões que o auctor explica no prologo).

* **MANUEL SIMÕES DE MELLO,** doutor em medicina, natural da provincia de Sergipe, etc. — E.

2811) *Breves reflexões hygienicas sobre o casamento. These apresentada á faculdade de medicina da Bahia em 29 de novembro de 1852.* Bahia, typ. de Carlos Poggetti, 1852. 4.º grande de VIII-22 pag., sendo as duas ultimas innumeradas.

MANUEL SOARES BARBOSA... — E.

2812) *Index copioso do Tratado historico e juridico, que sobre o sacrilego furto feito na parochial igreja de Odivellas, e das allegações civis e criminal, que em quatro causas escreveu o jurisconsulto Manuel Alves Pegas*, etc. Lisboa, na offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão. MDCCLIII. Fol. de 72 pag. — Seguem-se mais 72 pag. com a seguinte obra do mesmo auctor:

2813) *Allegações de direito... sobre diversas materias*, etc.

* **MANUEL SOARES DA SILVA BEZERRA,** bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes, professor de geometria e membro do conselho de instrucção publica no lyceu do Ceará, etc. — E.

2814) *Compendio de grammatica philosophica* (do lyceu nacional). Ceará, typ. Social, 1861. 8.º de IV-128 pag.

No prefacio explica o auctor como pretendeu seguir uma vereda nova, não se limitando, como outros, «aos tratadinhos de palavras que estão em moda, com as novidades de algumas subtilezas e argucias».

MANUEL SOARES DE SIQUEIRA, natural de Coimbra. Morreu em Lisboa a 15 de outubro de 1737.—E.

2815) *Francelisa ou egloga á morte da serenissima senhora D. Francisca, infanta de Portugal.* Lisboa occidental, na offic. de Miguel Rodrigues. MDCCXXXVI. 4.º de 28 pag. e mais 3 com as licenças.

MANUEL SOEIRO, filho do consul de Portugal em Antuerpia, Francisco Lopes Soeiro (oriundo do Algarve), nasceu na dita cidade a 20 de fevereiro de 1580. Estudou com os jesuitas, aprendendo as linguas castelhana e franceza, que fallava e entendia como a propria. Era commendador de S. Martinho do Bispo, da ordem militar de Christo, e senhor de Varden, nos Paizes Baixos. M. em Bruxellas em 1629. Está sepultado no convento dos carmelitas descalços de Antuerpia, e no mausuléu pozeram-lhe a estatua em pé, tendo na mão direita um bastão e na esquerda alguns livros.—E.

2816) *Descripcion breve del Paiz Baxo.* 1622.

2817) *Annales de Flandres.* 1624.

2818) *Sitio de Bradá rendida a las armas d'el-rei D. Filippe.* 1627.

2819) *Obras de Cayo Cornelio Tacito.* 1615.

2820) *Obras de Cayo Crispo Salustio.* 1615.

2821) *Obras de Cayo Vellerio Paterculo.* 1630.

Deixou ineditas, ao que parece:

2822) *Governo dos olandezes.*

2823) *Discurso sobre a riqueza que deu guerra a Flandres.* — O ms. d'esta obra devia existir em Portugal, mas é provavel que se haja perdido.

FR. MANUEL DA SOLEDADE MELLO E VASCONCELLOS, carmelita calçado e professor de primeiras lettras no seu convento de Lisboa.—E.

2824) *Compendio de poesia para instrucção da mocidade portugueza. Offerecido ao ill.mo e rev.mo sr. arcebispo de Evora, D. Fr. Manuel do Cenaculo.* Lisboa, na imp. Regia, 1807. 8.º de VIII-43 pag.

D'esta obra existe o autographo na bibliotheca eborense, e juntamente duas odes do mesmo auctor.

2825) *Instrucções arithmeticas para uso dos principiantes.* Na mesma imp. 1819. 8.º de 27 pag.

2826) *Appendice á doutrina christã que se ensina na aula de primeiras lettras.* Ibi, na mesma imp., 1817. 8.º de 11 pag.

MANUEL DE SOUSA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 112).

Foi natural de Lisboa, filho de João Gonçalves e de Izabel Maria da Conceição. Declarou ter quarenta e um annos em 1778, por consequencia devia ter nascido em 1737. Consta do seu depoimento como testemunha no summario a que procedeu a inquisição contra Francisco Manuel, no qual fez a este não pequenos cargos.

Parece que anteriormente se antecipára a denunciar-se a si proprio, receioso de certo de igual procedimento; pois não ha duvida de que as suas idéas eram em tudo as de Francisco Manuel. Infere-se isto mui claramente do depoimento de outra testemunha, fr. Filippe de S. Tiago Travassos.

A *Historia antiga* (n.º 1326) foi impressa em Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, 1767-1768. 8.º 2 tomos de 8-24-50-11 (innumeradas)-[illegible] pag. e 430 pag.

A versão do *Telemaco* (n.º 1327) não foi a primeira em portuguez. Antes, em 1770, tinha apparecido a de José Manuel Ribeiro, como o diz o proprio Sousa no prologo da d'elle.

Appareceu tambem uma traducção por Manuel de Sousa e Francisco Manuel, retocada por José da Fonseca. Paris, 1837. 2 tomos. Vem defrontada com a versão ingleza de John Hankesworth.

O n.º 1333 deve escrever-se assim:

Historia de Theodosio o grande, escripta em francez para instrucção do delphim, por mr. Flechier: traducção posthuma do capitão Manuel de Sousa. Lisboa, typ. Rollandiana, 1786. 8.º

MANUEL DE SOUSA CARQUEJA, natural da cidade do Porto, nasceu na freguezia de S. Nicolau em 23 de novembro de 1821. Foi commerciante estabelecido na mesma cidade, e por circumstancias da sua vida afastou-se dos negocios e fundou o *Commercio do Porto*, em 1 de julho de 1853, com o seu particular amigo sr. bacharel Henrique Carlos de Miranda, de quem já tratei no logar proprio d'este *Dicc.*, tomo XI, pag. 258.

Falleceu ás seis horas da manhã de 21 de outubro de 1884, em casa de seu irmão o sr. Bento de Sousa Carqueja, em Oliveira de Azemeis. A morte d'este prestantissimo cidadão foi lastimada em todas as folhas, não só portuenses, mas de Lisboa e de outras terras, que prestaram á sua honrada memoria justa homenagem. — Vejam-se as folhas d'esta epocha, e algumas com o retrato do emerito extincto.

No *Primeiro de janeiro*, de 23 do dito mez, encontro os seguintes paragraphos, que synthetisam, sem favor, as qualidades e os serviços de Manuel de Sousa Carqueja, que por ser mui protector da classe typographica e fundador de um dos principaes periodicos portuguezes, deve ter aqui menção distincta:

> «Manuel de Sousa Carqueja morre aos sessenta e tres annos de idade, que devia completar a 23 de novembro proximo. Deixa como brazão de honra e como documento da sua infatigavel actividade o *Commercio do Porto*, que fundou em 1 de julho de 1853, de sociedade com o sr. dr. Henrique Carlos de Miranda.
>
> «A fortuna, que até ali lhe fôra madrasta na carreira commercial que primeiramente abraçára, desentranhou-se desde então em amoraveis sorrisos de mãe, e Manuel de Sousa Carqueja pôde ver premiados os esforços e recompensada a boa vontade que os proprietarios da folha commercial punham em bem servir os interesses geraes do paiz e especialmente da classe que se tinham proposto defender.
>
> «Não o ensoberbeceu a prosperidade, como não o tinham abatido os revezes da sorte menos propicia. Não tinha pretensões a luzir, e assim o vimos affavel e bondoso no trato particular, prestimoso nas relações da vida social, dotado de um admiravel senso pratico, e tão modesto e regrado nas suas aspirações, que jamais se apresentou como candidato aos logares e honrarias, a que tantos pedem o esmalte de duvidosos merecimentos.
>
> «Coração aberto ao bem fazer, não dedignava os cargos humildes em que podesse prestar algum beneficio áquelles que mais os necessitassem. Em obediencia a este natural pendor do seu animo, acceitou o logar de secretario da ordem de S. Francisco, onde fez assignalados serviços, e foi desvelado protector da classe typographica, pelo que mereceu ser o unico socio benemerito da sociedade de soccorros dos typographos portuenses.
>
> «A associação commercial do Porto conferiu-lhe tambem, como testemunho de reconhecimento por serviços valiosos, o diploma de seu socio honorario. Dos governos acceitou apenas a condecoração de caval-

leiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição e o titulo honorifico de addido á embaixada de París.»

P. MANUEL DE SOUSA GALLO, presbytero portuense e protegido dos patriarchas Santos Domingos e Francisco, a que se refere o auctor da *Bibliotheca lusitana*. — E.

2827) *Abreviado compendio das indulgencias do Rosario, colhido do Bullario do rev. padre fr. João de Marinis, e do livro que no anno de 1727 imprimiu em Madrid fr. Alonso Fernandes*, etc. Coimbra, por José Ferreira, 1673. 8.°

2828) *Rosario do Santissimo Sacramento distribuido em terços por correspondencia ao Rosario da sempre Virgem Maria Nossa Senhora, para se cantar depois do seu terço, ou resar depois do seu Rosario.* Lisboa, por João Galrão. Ibi, por Antonio Pedroso Galrão (sem data da impressão). 24.°

MANUEL DE SOUSA LISBONENSE. — E.

2829) *Espelho da confissão.* Coimbra, no collegio das artes da companhia de Jesus, 1719. 12.°

É auctor e obra citada pelo abbade de Lever, mas que não conheço.

P. MANUEL DE SOUSA MOREIRA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 114).

Na descripção do *Theatro historico* (n.° 1338) é necessario emendar o numero das estampas, que é de *trinta e duas* e não *trinta*.

MANUEL TAVARES DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 114).

Era, segundo a propria declaração do auctor, «capitão fronteiro da praia e logar de Mathosinhos».

A *Relação* (n.° 1341) contém 22 folhas innumeradas e tem no fim um soneto de Manuel Mendes de Barbuda e Vasconcellos.

É, com effeito, folheto bastante raro, e ainda não o vi nem nas collecções mais cuidadosas, como foi a do finado bibliophilo Luiz Antonio. Existe, porém, um exemplar na bibliotheca nacional de Lisboa e outro na de Evora. Não sei se o sr. Fernando Palha possuiria algum na sua preciosa collecção dos papeis do seculo XVII.

MANUEL TAVARES DE SEQUEIRA E SÁ (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 116).

Note-se que a historia completa do livro *Jubilos da America* (n.° 1344), e da «momentanea» academia que o produziu, vem referida na *Revista popular* do Rio de Janeiro, tomo XV, de pag. 363 a 376, pelo sr. Joaquim Norberto.

Acerca da «Academia dos selectos» encontro no tomo I das *Ephemerides* citadas, do sr. Teixeira de Mello, pág. 65, o seguinte:

> «Celebra (em 30 de janeiro de 1752) uma sessão no palacio do governador e capitão general Gomes Freire de Andrada, no Rio de Janeiro, a *Academia dos selectos*, associação dos homens eruditos da referida cidade, os quaes concordaram entre si em endereçar applausos em prosa e em verso áquelle capitão general, por occasião de ter elle sido promovido ao posto de mestre de campo general e ao emprego de primeiro commissario da medição e demarcação dos limites meridionaes do Brazil. Teve duração ephemera esta *academia*.
>
> D'essa associação nasceu a idéa de se estabelecer no Rio de Janeiro uma typographia, que foi a primeira que existiu (na dita cidade). Foi seu fundador e proprietario Antonio Izidoro da Fonseca. Pouco, porém, durou ella: «a côrte mandou-a abolir e queimar, para não propagar «idéas que podiam ser contrarias ao interesse do estado».

MANUEL TEIXEIRA CABRAL DE MENDONÇA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 118).

A primeira edição do *Guarda livros moderno* (n.º 1347) comprehendia: tomo I, Lisboa, na imp. regia, 1815. 4.º de 411 pag. e mais 3 de indice; tomo II, ibi na mesma imp., 1816. 4.º obl. de 280 pag.

Dos *Elementos de grammatica franceza por Lhomond* (n.º 1349) houve segunda edição, *correcta e acrescentada de um tratado de pronunciação, os idiotismos francezes e alguns dialogos familiares.* Lisboa, imp. Regia, 1817. 8.º de 158 pag.

Terceira edição. *Impressa com a nova reforma em orthographia, adoptada pelo instituto de França.* Ibi, na mesma impressão, 1828. 8.º de XIII-158 pag.

Veja-se o artigo relativo a *Miguel Le Bourdiec.*

MANUEL TEIXEIRA DE CARVALHO, natural da cidade da Guarda, familiar do santo officio. — E.

2830) *Relação veridica das magnificas e sumptuosas festas com que a nobreza e clero da mui antiga e illustre cidade da Guarda applaudiu as melhoras de Sua Magestade Fidelissima D. José I, nosso senhor.* Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, MDCCLX. 4.º de 7 pag.

P. MANUEL TÉLLES ALEGRETE, natural da Covilhã, nasceu a 21 de agosto de 1832, filho de Manuel Francisco Alegrete. Estudou no seminario da Guarda e recebeu a ordem de presbytero em 1846. Dedicou-se ao ensino primario, e foi professor na associação da infancia desvalida da Covilhã. — E.

2831) *Discurso funebre, que nas exequias do ill.^mo e ex.^mo sr. Daniel Antonio da Silva, mandadas celebrar pelos ill.^mos medicos e pharmaceuticos da Covilhã, recitou na parochial de Nossa Senhora da Conceição da mesma cidade no dia 23 de setembro de 1876,* etc. Coimbra, na imp. da Universidade, 1877. 8.º de 23 pag.

2832) *Oração funebre, que nas exequias solemnes da trasladação dos cadaveres da ex.^ma sr.^a D. Rosa Jacinta de Carvalho e Veiga e do ill.^mo e ex.^mo sr. Manuel Mendes Veiga, recitou na igreja da misericordia da Covilhã, no dia 28 de fevereiro de 1882,* etc. Ibi, na mesma imp., 1882. 8.º de 37 pag.

MANUEL TELLES DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 118).

A *Historia da academia* (n.º 1350) consta de 48 (innumeradas)-412 pag. e mais 1 de errata.

No livro *Noticias archeologicas de Portugal,* o sr. Hübner chamava a este escriptor *marquez de Abrantes* em vez de *marquez de Alegrete.*

MANUEL THOMÁS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 119).

A obra *União sacramental* (n.º 1355) tem XXX-111 pag. com uma gravura.

No leilão da bibliotheca do marquez de Pombal, realisada em Lisboa em abril de 1888, foi vendido um exemplar da *Insulana* por 4$550 réis, e outro da *Phenix da Lusitania* por 5$050 réis.

MANUEL THOMÁS DA SILVA FREIRE, natural de Vianna do Castello, nasceu a 8 de janeiro de 1716. Exerceu por longos annos o officio de secretario da recebedoria geral de Malta, em Portugal. — E.

2833) *Breve relação do estado presente da ilha de Malta, escripta em fórma de carta,* etc. Lisboa, na offic. de José da Silva da Natividade, 1751. 4.º de 10 innumeradas-21 pag.

2834) *Succinta relação panegyrica da embaixada que a sagrada religião de Malta e sua alteza eminentissima seu serenissimo grão mestre mandaram á soberana fidelissima majestade do rei D. José I, nosso senhor.* Ibi, na mesma offic., 1751. 4.º

2835) *Assombros de Portugal pelo felicissimo governo presente.* Ibi, na mesma offic., 1751. 4.°

FR. MANUEL DA TRINDADE, trinitario, natural de Santarem. — E.

2836) *Methodo pratico para fazer oração mental.* Lisboa, na imp. Regia, 1815. 12.° de 120 pag.

P. MANUEL DA VEIGA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 121).

A edição de 1759 do *Tratado da vida* (n.° 1366) comprehende XXX-210 pag. com uma gravura em madeira de execução trivial.

MANUEL VICENTE ALFREDO DA COSTA ou **ALFREDO DA COSTA.** Nasceu em Salcete (India) a 28 de fevereiro de 1859. Filho de D. Luiza Mazzoni e de Bernardo Francisco da Costa, que foi advogado na India e em Almada, e deputado ás côrtes pelos circulos de Damão e Diu (v. no *Dicc.,* tomo VIII, pag. 393). Cirurgião-medico pela escola de Lisboa, cujo curso terminou com distincção em 1884. Cirurgião extraordinario do banco do hospital de S. José, lente substituto de cirurgia, secretario e bibliothecario, na mesma escola; habil operador, sub-delegado de saude, etc. Tem publicado muitos artigos em diversas publicações de medicina e cirurgia, principalmente na *Medicina contemporanea.* — E.

2837) *Breve estudo sobre a elephancia.* (These inaugural.) Lisboa, 1884.

2838) *Febre puerperal.* (Memoria para o concurso ao logar de lente de cirurgia.) Ibi, 1887.

2839) *Annuario da escola medico-cirurgica de Lisboa... Anno lectivo de 1890-1891. Primeiro anno.* Lisboa, imp. Nacional, 1891. 8.° grande de XVII-1-570 pag. Com o retrato do sr. conselheiro Antonio Candido Ribeiro da Costa, por ser o ministro de estado dos negocios do reino e da instrucção publica que, por sua iniciativa, mandou começar, em 1891, o novo edificio para aquella escola.

Entre a pag. 48 preliminar e a 1 do texto, tem uma planta do edificio, e entre as pag. 566 e 567 uma tabella desdobravel.

Esta obra publicou-se simplesmente sob o nome de *Alfredo da Costa,* lente secretario, etc.

Annuario, etc. *Segundo anno.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.° de X-447 pag. e mais 1 de indice. Com o retrato do fallecido lente Antonio Maria Barbosa.

Serve de preliminar a este volume o *Discurso* do professor Arantes Pedroso junto á sepultura do professor Antonio Maria Barbosa; e a começar de pag. 329 até o fim corre o *Indice de nomes proprios da terminologia anatomica actual, traços biographicos e summula descriptiva,* por J. A. Serrano.

* **MANUEL VIEIRA DA FONSECA,** natural de Maricá, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

2840) *These sustentada perante a faculdade de medicina em 10 de dezembro de 1865.* Dissertação: da amputação em geral, e especialmente das vantagens e inconvenientes de methodos operatorios por que ella póde ser praticada. Proposições: elephantiase dos arabes. Diagnostico da prenhez composta. Determinar se uma ferida foi feita durante a vida ou depois da morte. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1865. 4.° de XII-40 pag. e 1 de errata.

MANUEL VIEIRA DA SILVA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 123).

Foi natural de Ourem.

MAPPAS GERAES DO COMMERCIO DE PORTUGAL (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 125).

O sr. José de Torres escreveu tambem ácerca d'este importante trabalho na *Revista contemporanea,* tom. IV (1862), pag. 70 e seguintes.

Tem continuado a publicação, mais ou menos regularmente, dos *Mappas geraes do commercio.* O ultimo é relativo ao anno de 1891.

MARÇAL ANTONIO, natural de Lisbôa, nasceu a 16 de janeiro de 1820. Engenheiro constructor e professor de mathematicas. M. a 11 de setembro de 1867. — E.

2841) *Resoluções de algumas equações do primeiro e segundo grau, ou exercicios sobre os primeiros theoremas de algebra.* 1845.

2842) *Fragmentos das prelecções de mathematica e historia dadas no lyceu intitulado «Escola academica», que está para ser brevemente elevado á alta categoria de «Atheneu lisbonense», coordenadas e commentadas.* Lisboa, imp. de Manuel de Jesus Coelho, 1849. 8.º grande de 54 pag.

2843) *Problemas de maximo e minimo, que se podem resolver pelas equações do segundo grau.* 1860.

2844) *Problemas de algebra para exercicios dos principios geraes d'esta sciencia.* 1865.

2845) *Problemas de algebra.* — Sairam 150 no *Boudoir* (de 1863 a 1865).

2846) *Problemas de geometria resolvidos por algebra.* — Sairam na *Revista telegraphica.*

Deixou manuscriptos:

2847) *Problemas de analyse indeterminados do segundo grau.*

2848) *Problemas de geometria resolvidos pelo calculo differencial e integral, para exercicio dos principios geraes d'esta sciencia.*

2849) *Problemas de arithmetica para exercicio dos principios geraes d'esta sciencia.*

F. MARCELIANO DA ASCENSÃO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 126).

Ainda vivia em 1760, segundo uma nota que Camillo Castello Branco poz no exemplar do *Dicc. bibliographico* do seu uso.

MARCELIANO RIBEIRO DE MENDONÇA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 126).

Era natural do Funchal; nasceu em 1805. Professor de philosophia e depois reitor no lyceu da mesma cidade; secretario geral do governo civil, presidente da camara municipal, commissario dos estudos, cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, etc. M. por 1866.

Tinha mais:

2850) *Gaspar Borges. Romance historico.* — Parte d'este livro, fragmento de uma chronica madeirense, saiu em um periodico do Funchal.

MARCELLINO AUGUSTO CRAVEIRO DA SILVA, natural de Lisboa. Doutor em medicina pela faculdade de París, provedor adjunto da santa casa da misericordia de Lisboa, director do hospital de Rilhafolles, nomeado em 1872; presidente da junta consultiva de saude, etc. Tinha varias condecorações. Collaborou em differentes periodicos de medicina. Falleceu, em avançada idade, a 23 de maio de 1891. — E.

2851) *Un cas insolite du tumeur du sein.* París, 1852. — Foi a these que defendeu quando acabou o curso em París.

Deixou tambem alguns relatorios ácerca de commissões de serviço publico e medico de que fôra incumbido.

D. MARCELLINO DA ENCARNAÇÃO, conego regrante de Santo Agostinho. Vestiu o habito a 29 de janeiro de 1747. Foi dom prior geral e havido como o sujeito de mais vastos conhecimentos que a sua congregação teve no ultimo seculo. Era natural de Bornes, proximo de Mirandella. M. nonagenario no collegio da Sapiencia, em Coimbra, a 12 de fevereiro de 1818. — E.

2852) *Reflexões christãs.* Coimbra, imp. da Universidade, 1777.

2853) *Roteiro espiritual.* — É traducção.

* **MARCELLINO JOSÉ AVENA**, natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina, etc. — E.

2854) *These apresentada à faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada no dia 15 de dezembro de 1853.* — 1.º Do estanho, seus effeitos physiologicos e therapeuticos. 2.º Da osteite em geral, e em particular da craneana e seu tratamento. 3.º Modo por que se procede ao corpo de delicto e quaes os seus defeitos, etc. Rio de Janeiro, typ. de F. A. de Almeida, 1853. 4.º de 20 pag.

D. FR. MARCELLINO JOSÉ DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 127). Recebeu o grau de doutor em 4 de outubro de 1782.

Acrescente-se:

2855) *Dissertatio philologico-theologica de utilitate, necessitate et usu Arabicae linguae ad perfectam Hebraicae cognitionem.* Olissipone, 1792. 4.º de 29 pag. — Não tem designação da typographia.

Existe um exemplar d'este folheto na bibliotheca de Evora.

MARCELLINO DE MESQUITA ou **MARCELLINO ANTONIO DA SILVA MESQUITA**, natural do Cartaxo, nasceu em 1 de setembro de 1856. Filho de Antonio da Silva Mesquita e de D. Anna Ignacia Mesquita. Começou os preparatorios no lyceu de Santarem, e terminou-os na escola polytechnica. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, concluindo distinctamente o curso em 1885; antigo deputado ás côrtes, etc. Tem collaborado em differentes folhas litterarias e politicas, publicando revistas e artigos criticos e humoristicos. Fundou o periodico intitulado *Portugal* e o hebdomadario *Comedia portugueza*, critico e de caricaturas, com a collaboração artistica do desenhador Julião Machado. — E.

2856) *Hysteria* (these para o acto grande na escola medico-cirurgica). Lisboa, 1885. 8.º

2857) *Perola. Episodio da vida academica.* Comedia drama em cinco actos. Lisboa, typ. das «Novidades», 1885. 8.º de 10 (innumeradas)-115 pag.

Tem no rosto a seguinte declaração: «Prohibida por immoral pelo sr. A. Sousa e Vasconcellos, commissario regio junto ao theatro de D. Maria II». E no ante-rosto declara-se tambem: «Representada no theatro do Principe Real em 23 de maio de 1885».

2858) *As meridionaes.* Poesias. Lisboa. 8.º

2859) *Leonor Telles.* Drama historico em cinco actos. Lisboa, livraria popular de Francisco Franco, 1893. 8.º de 78-2 pag.

No fim, o auctor declara que este drama foi escripto para ser representado pelos estudantes da escola medico-cirurgica, como foi, em beneficio da caixa de soccorros dos estudantes pobres. Tinha então o auctor vinte annos de idade. Depois foi representado no theatro de D. Maria II, em 3 de outubro de 1889, com pequenas modificações.

O auctor fez uma tiragem especial de cem exemplares, numerados e rubricados.

2860) *Os Castros.* Comedia em quatro actos, original. Representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II. Lisboa, livraria de Francisco Franco. Sem data (mas foi publicada pouco depois de subir á scena, em março ou abril de 1893). 8.º de 80 pag. — Na serie da «Bibliotheca dramatica popular», do mesmo editor, tem o n.º 41.

2861) *O senhor barão.* Comedia drama.

* **P. MARCELLINO PINTO RIBEIRO DUARTE** (1.º) (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 127).

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

2862) *Orasão* (sic) *sagrada que por occasião do solemne Te Deum offerecido*

em acsão de grasas (sic) *á recordasão* (sic) *da feliz independencia do Brasil*... Rio de Janeiro, typ. de Astréa, 1830. 4.º de 12 pag.

2863) *Oração sagrada por occasião do solemne Te Deum que o leal e heroico povo do Rio de Janeiro fez cantar na igreja matriz de Santa Anna em a tarde de 16 de janeiro de 1830, em acção de graças pela feliz installação da primeira camara municipal electiva*... Ibi, na mesma typ., 1830. 4.º de 12 pag.

2864) *Acta de 27 de outubro de 1828 do collegio eleitoral da cidade de Victoria e sua analyse*... Ibi, na mesma typ., 1829. 4.º de 5 pag.

2865) *Oração eucharistica que no solemne Te Deum em acção de graças por o faustoso reconhecimento da maioridade de sua magestade imperial o sr. D. Pedro II e sua gloriosa exaltação ao throno do Brazil, recitou na igreja matriz da cidade de Nictheroy no dia 10 de agosto de 1840*... Nictheroy, typ. Nictheroy de M. G. de S. Rego, 1840. 8.º de 15 pag.

* **MARCELLINO PINTO RIBEIRO DUARTE** (2.º), doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro; cavalleiro das ordens de Christo e imperial da Rosa, commendador das ordens portuguezas de Christo e da Conceição, e cavalleiro da ordem hespanhola de Carlos III, etc. — E.

2866) *Breve dissertação sobre a electricidade statica, e phenomenos electrodynamicos. These apresentada ao conselho de instrucção da escola de marinha no concurso á cadeira de physica.* Nictheroy, typ. de Quirino & Irmão, 1859. 4.º de 40 pag. e 1 estampa.

* **MARCIONILLO OLEGARIO RODRIGO VAZ,** natural da Bahia. Official de fazenda da armada, e secretario da capitania do porto do Maranhão, etc. Pertence-lhe a seguinte:

2867) *Narcia, tributo de saudade*, etc. 1882. — V. no *Dicc.*, artigo *José da Rocha Leão Junior*, tomo XIII, pag. 185.

Talvez tenha outras composições, mas não as conheço.

* **MARCOS ANTONIO DE MACEDO,** antigo deputado pelo Ceará e juiz de direito. Estava aposentado em 1867. — E.

2868) *Descripção dos terrenos carboniferos da comarca do Crato. 1855.* — Pertence á collecção dos *Trabalhos da collecção Vellosiana,* e vae na segunda parte, de pag. 23 a 27, com chromos.

2869) *O enygma commercial do café de Moka, patenteado na exposição de París de 1867. Considerações sobre este importante ramo da agricultura brazileira,* etc. Rio de Janeiro (sem data, mas parece que saiu no mesmo anno ou no seguinte, 1868, da typ. Laemmert). 8.º de 48 pag. — É seguido de um artigo ácerca do tabaco na Bahia, por Varnhagen.

2870) *Notice sur le palmier carnaúba.* París, typ. de Henri Plon 1867. 8.º — É a descripção d'essa palmeira, que o Brazil produz com abundancia, e que tem muitas e varias applicações para o homem e para as industrias.

2871) *Peregrinação aos santos logares.* París, 1867. 8.º — Tambem foi publicada em francez. Não só contém a descripção accusada no titulo, mas descreve com interesse alguns logares do Baixo Egypto, Syria e Constantinopla.

2872) *Observações sobre as seccas do Ceará e os meios de augmentar o volume das aguas nas correntes do Cariry.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1878. 4.º

MARCOS ANTONIO PORTUGAL, compositor de musica mui celebre, natural da cidade de Lisboa ou de algum de seus arrabaldes, nasceu a 24 de março de 1762. Discipulo do distincto musico portuguez João de Sousa Carvalho, director do seminario patriarchal, saiu da terra natal com um cantor italiano chamado Borselli, e demorou-se algum tempo em Madrid; d'ali passou á Italia, onde se demorou de 1787 a 1790; voltou n'essa epocha a Lisboa, porém dois annos passados estava novamente na Italia e percorria as principaes cidades d'essa

peninsula, fazendo cantar, com o melhor exito, diversas operas de que era auctor. Nos fins do seculo XVIII e nos primeiros annos do seculo XIX estava em Lisboa e fazia cantar no theatro de S. Carlos muitas composições suas, entre as quaes citarei: *Zaira, Il trionfo di Clelia, Didone, Zulema e Selino, Mérope, Fernando in Messico, Il Duca di Foix, Ginevra di Scozzia*, etc.

Em 1811 foi para o Rio de Janeiro, e ahi dirigiu o theatro de S. João e se conservou até o seu fallecimento em 17 de fevereiro de 1830.

Marcos Portugal teve celebridade européa e póde-se considerar um dos mais notaveis entre os melhores compositores portuguezes.

Para a sua biographia vejam-se, alem de trabalhos estrangeiros, como o de Fétis, o *Archivo pittoresco*, serie de artigos de Innocencio Francisco da Silva, vol. XI, com retrato; o *Jornal do commercio* de 1870 e 1874, serie de artigos de José Ribeiro Guimarães, com referencia aos do auctor acima; os *Musicos portuguezes*, do sr. Joaquim de Vasconcellos, tomo II; a *Lista de alguns artistas portuguezes*, do cardeal Saraiva; o *Real theatro de S. Carlos de Lisboa*, pelo sr. F. da Fonseca Benevides (1883), com retrato, etc.

Grande numero de composições de Marcos de Portugal acham-se impressas; porém pela maior parte existem ou em manuscripto ou em copias, em mãos de diversos ou nos archivos dos theatros. Na bibliotheca da Ajuda, secção de musica, encontram-se algumas peças e até autographos, o que lhes dá maior valor.

MARCOS DALHUNTY (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 133).

A sua nomeação para o collegio militar datava de 22 de agosto de 1853.

M. com sessenta e nove annos de idade a 14 de junho de 1885.

As *Explicações de arithmetica* (n.º 1407) são em 4.º de XIV-144 pag.

A obra *A Compendium* (n.º 1409) é em 8.º de VI-103 pag.

FR. MARCOS GONÇALVES DE LA CRUZ, de origem hespanhola, foi vigario provincial do hospicio de S. Francisco de Paula de Lisboa. — E.

2873) *Regra terceira dos minimos, e thesouro das indulgencias que ganham os irmãos terceiros de um e outro sexo. Traducção do hespanhol.* Lisboa, por Pedro Ferreira, 1729. 8.º de 66 pag. e um retrato de S. Francisco de Paula.

Ibi, na officina Lusiana, 1781. 8.º de 96 pag.

Ibi, na impressão de J. F. M. de Campos, 1815. 8.º de 94 pag.

P. MARCOS JORGE (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 129).

Acrescente-se:

Existe ainda outra edição da *Doutrina christã* (n.º 1392) *ordenada á maneira de dialogo*, etc., *de novo acrescentada de uma ladainha de Nosso Senhor.* Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1732. 16.º de 224 pag., com umas vinhetas grosseiras.

Ibi. *Acrescentada e de novo emendada pelo P. Ignacio Martins.* Lisboa, na imp. Regia, 1815. 16.º de 16 (innumeradas)-220 pag.

Ibi. Na mesma impressão, 1826. 16.º de XVI-224 pag.

D. FR. MARCOS DE LISBOA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 129).

O sr. conde de Valenças (dr. Luiz Jardim) tinha na sua bibliotheca um exemplar da primeira edição da *Primeira parte das Chronicas* (n.º 1393).

Esta rarissima edição, em gothico de 1557 (n.º 1393) tem CCXCIII folh., numeradas pela frente.

A segunda edição, tambem em gothico de 1566, tem: na primeira parte, ou tomo, 4 (innumeradas)-CCLXIII folh., numeradas pela frente; e na segunda parte, ou tomo, 6 (innumeradas)-CCLXXVI folh. numeradas pela frente.

A quarta edição, de 1615, é assim considerada e dividida, e póde descrever-se: *primeira parte*, de 14 (innumeradas)-262 folh. numeradas pela frente;

segunda parte, de 4 (innumeradas)-290 numeradas pela frente e ainda mais 9 innumeradas.

Esta quarta edição apparece, por vezes, nos leilões dos livros selectos de amadores e estudiosos, e tenho nota dos seguintes preços: no de Gubian subiu a 15$000 réis; no de Sousa Guimarães, a 12$200 réis; no de Juromenha, a 9$000 réis; e no de Innocencio, a 27$000 réis. Este foi para o bibliophilo sr. Aguilar. Innocencio comprára o seu exemplar por 15$000 réis.

No leilão dos livros de Gubian ainda appareceu outro exemplar, contendo o primeiro tomo da edição de 1557, o segundo da de 1562 e o terceiro da de 1570, o qual foi arrematado por 24$550 réis.

O livro *Exercicios* (n.º 1394) deu 3$100 réis no leilão da bibliotheca de Gubian.

Do *Livro insigne das flores* (n.º 1395) existem exemplares com portadas diversas no frontispicio, sendo aliás o texto de uma unica edição. Foi isto verificado n'um exemplar que possuia o finado José de Torres. Pela maior parte, se não todos os exemplares que apparecem, andam mutilados pelos córtes do santo officio, segundo o que prescrevia o indice expurgatorio.

O *Livro insigne* foi arrematado no leilão dos livros de Gubian por 7$550 réis; no de Sousa Guimarães, por 18$000 réis; no de J. M. Osorio Cabral, por 4$450 réis; no dos duplicados do sr. Fernando Palha, por 7$600 réis.

O exemplar que possuia Innocencio, mas que não foi encontrado na sua bibliotheca, custára-lhe 5$420 réis.

O *Tratado do seraphico doutor S. Boaventura* (n.º 1396) saíu com a data da impressão errada. Emende-se, pois: Impresso em Lisboa, por Joannes Blavio, 1562. 8.º de 108 folh. (ao todo), como se indica na ultima, apesar dos saltos e irregularidades que apparecem pelo meio do volume.

Das traducções conhecemos as seguintes, de que existem exemplares na bibliotheca nacional:

Delle croniche de gli ordini institviti dal padre S. Francesco; che contengono la sua uita, la sua morte, i suoi miracoli, e di tutti i suoi Santi Discepoli, & compagni; composte dal R. P. F. Marco da Lisbona in lingua portughese: poi ridotte in Castigliana dal R. P. F. Diogo Nauarro, e tradotte nella nostra Italiana da M. Horatio Diola Bolognese, & hora di nuouo ristampate, & con somma diligenza ricorrette. L'opera è diuisa in due volumi, & in dieci libri, con nuoue tauole distinte, & copiose. In Venetia, Appresso Fiorauante Prato. M.DL.XXXV.

Esta 1.ª parte é dividida em 2 tomos: I (os tres primeiros livros), de 44 (innumeradas)-255 pag.; II (os livros 4 a 10), de 16 (innumeradas)-199 pag.

Parte seconda. In Venetia, appresso I Giolitti, M.DXC.VIII. 8.º de 60 (innumeradas)-628 pag.—No verso da pag. 8 innumerada ha uma gravura representando S. Francisco recebendo as cinco chagas das mãos de um anjo.

Parte terza. In Venetia, presso Erasmo Viotti, M.DCV. Con priuilegio del Sommo Pontefice, del rè cattolico, della ilustrissima signoria di Venetia, & d'altri Prencipi. 8.º de 124 (innumeradas)-343 pag.—A pag. 343 não tem numeração. No verso da pag. 8 (innumerada) ha outra gravura allusiva ás passagens da vida de S. Francisco, diversa da que puzeram na parte segunda.

Chroniqve et institvtion de l'ordre dv Père S. François. Qvi contient sa vie, sa mort et ses miracles et de tovs ses saincts disciples et compagnons, composée premierement en portugais par R. P. Marco de Lisbone, et en espaignol par le R. P. Diogo de Nauarre, puis en italien par Horace d'Iola. Maintenant en françois par D. S. Parisien. A monsievr le cardinal de Sovrdis. L'oeuure est diuisée en deux volumes, et en dix liures, auec deux tables distinctes et copieuses. A Paris. Chez Robert Fouet, rue St. Iacques a l'enseigne du temps et de l'occasion, 1623. priuilege du roy.—I. 4.º de 21 folh. innumeradas, 188 numeradas pela frente e mais 11 innumeradas de indice; II. De 7 folh. innumeradas, 154 numeradas pela frente, seguindo a numeração de 189 a 342, e mais 2 innumeradas de indice.

O rosto é aberto em cobre e os dizeres cercados por varios quadrosinhos,

sendo o da parte superior, ou cabeça, referente a S. Francisco, e os lateraes imagens de diversos santos e santas, de que trata a obra.

Note-se que a chapa do rosto tem a data de 1623 e o frontispicio do 2.º tomo d'esta 1.ª parte a de 1622.

Na introducção vem a assignatura do traductor D. Santevl, que corresponde ás iniciaes acima.

P. MARCOS PINTO SOARES VAZ PRETO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 132).

Foi-lhe attribuida a paternidade do folheto *Dialogo dos mortos*, impresso em Londres, e ao qual respondeu *Manuel da Silva Passos*. — Veja-se no tomo presente o respectivo artigo, pag. 326, sob n.º 2801.

MARDOCHAI DOVE ou **MARDOCAI DOVE**, inglez de nação, protestante, residente em Lisboa, onde falleceu. Jaz no cemiterio britannico.

Segundo parece exacto, a obra *Reino da poesia*, etc., que ficou sob o n.º 1205 no tomo IV, pag. 21, como pertencendo a *João Pinheiro Freire da Cunha*, era de Mardochai, segundo já foi notado por Innocencio no indicado tomo.

Manuel José Maria da Costa e Sá escreveu-lhe o *Elogio*, que vem registado n'este *Dicc.*, tomo VI, pag. 28, sob o n.º 858.

MARGARIDA IGNACIA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 134).

Era, com effeito, religiosa. Falta por isso a indicação de *soror*.

De seu irmão, o padre Luiz Gonçalves Pinheiro, deixei breve menção no tomo presente, a pag. 32. Nada, porém, pude averiguar quanto á paternidade da *Apologia* (n.º 1411).

D. MARGARIDA IRIARTE E SOMALLO AYMERIK BIOSLADA DE COCIO, baroneza do Casal, etc. (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 134).

Não desappareceram os exemplares da primeira edição, como devia inferir-se da observação de Innocencio. O sr. Pedro Augusto Dias, um dos nossos estimaveis e primorosos bibliophilos, escreveu-me que possuia um e descreve-o

Poema épico dedicado á nação portugueza pela baroneza do Casal, em 1839. Impresso em Braga por J. H. de O. M. em 1842. 8.º de 18 pag., 2 das quaes são occupadas pelo prologo.

MARGARIDA DE SEQUEIRA, pseudonymo de uma distincta e talentosa dama, cujo nome, ao que sei, tem as iniciaes M. A. S. M. C., as quaes desvendarei se conseguir as informações que pedi. Tem residencia em Beja, mas não posso dizer se é natural d'essa cidade. Foi conhecida em Lisboa pela publicação de um almanach que dirigiu, de conta do editor Antonio Maria Pereira, e é o seguinte

2974) *Almanach das creanças*. Primeiro anno. Lisboa, typ. Moderna, 1892. 8.º de 80 pag. com gravuras intercaladas no texto.

Depois publicou:

2875) *Em segredo* (por Leon Tuiseau). Trad. Lisboa, editor Antonio Maria Pereira, 1892. 8.º 2 tomos. — Constituem os n.ºs 18 e 19 da «Collecção» do mesmo editor.

Tem no prelo:

2876) *Livro das creanças.*

D. MARIA, infanta, filha de el-rei D. Manuel. Nasceu em Lisboa a 8 de junho de 1521 e falleceu a 10 de outubro de 1577, sendo o seu corpo depositado na igreja da Madre de Deus, de onde foi trasladado, depois de vinte annos, 1597, para a capella mór que mandára construir e ornar no convento de Nossa Senhora da Luz, no logar de Carnide, de que fôra desvelada protectora, fundando ahi um

hospital. Gosava, no seu tempo, da fama de mui dada ás lettras, reunindo na sua casa as mulheres mais instruidas, entre as quaes figurava a celebre Luiza Sigéa, universalmente conhecida pelo seu extraordinario talento. Formára com ellas uma especie de academia feminina. A este facto se refere o padre João Baptista de Castro no *Mappa de Portugal*, quando no tomo I trata dos filhos de el-rei D. Manuel.

D'ella trataram igualmente João Barros, no seu *Panegyrico*, que saiu pela primeira vez em as *Noticias de Portugal*, de Severim de Faria; Diogo Manuel Ayres de Azevedo, no *Portugal illustrado pelo sexo feminino*; fr. Miguel Pacheco, em a *Vida* da mesma infanta; João Baptista Venturino, citado na obra *Portugal e os estrangeiros* do sr. Bernardes Branco, tomo II, pag. 278, etc.

A infanta D. Maria fundou, alem da capella mór de Nossa Senhora da Luz, o mosteiro da Encarnação das commendadeiras de Aviz em Lisboa, o mosteiro de Santa Helena do Monte Calvario, em Evora, e o convento de Nossa Senhora dos Anjos, em Torres Vedras.

Alludindo á instrucção d'esta notavel princeza e ás suas prendas litterarias, escreveu João de Barros:

> «No que se conhece claramente quão alto engenho, quão altos e verdadeiramente reaes espiritos são os de vossa alteza, que quer preceder ás outras mulheres n'aquella parte em que os homens precedem os outros. Não se contentando de lhe fazer tanta vantagem nos bens que teve de seu alto nascimento, cá nasceu princeza, nasceu filha de rei, e levantada em estudo e pureza de sangue sobre muitas. Mas como isto se deve á natureza, quiz vossa alteza que lhe devessem a sabedoria, ganhada por sua industria e trabalho, que é a melhor cousa que n'esta vida os humanos podem ter, com a qual muitos ganham estado, e outros por falta d'ella os perdem, como poderiamos ver por exemplos, se não fosse contar historias de que vossa alteza tanto conhecimento tem, e sómente bastará dizer como muitos Cesares ganharam o que Sardanapalos, Tarquinios e Dionysios perderam».

Na relação do acima citado Venturino, que esteve em Lisboa por 1571, lê-se:

> «... fomos ao palacio da infanta D. Maria, irmã de D. João III, a qual tendo ficado orphã em tenra idade não quiz jamais casar, posto que fosse robusta, formosa e procurada. Era alta e teria de idade cincoenta annos, posto que não pareça á primeira vista. Dizem que é a princeza mais rica da christandade, possuindo innumeraveis joias e milhão e meio de bens patrimoniaes, que gasta com os pobres.»

Fr. Miguel Pacheco, logo no começo da extensa e interessante *Vida* da infanta, que escreveu em castelhano, põe as seguintes linhas:

> «Intento escribir la vida de la Serenissima Infanta de Portugal Dona Maria, sujeto en quien concurrieron los dones de naturaleza, y fortunas y lo que es mas, los de gracia: que aunque estos tres generos por alguna antipatia raramente se hallan juntos, en esta princeza desde la cuna hasta la muerte estuvieron bien hallados.»

E.

2877) *Treslado do testamento da infanta que Deus tem.* 4.º de 16 pag. innumeradas. — Segue-se: *Treslado do codicillo.* Mais 16 pag. innumeradas.

O primeiro documento, sem rosto nem indicação do logar da impressão, sendo todavia provavel que saisse dos prelos lisbonenses após a morte da infanta, é datado de 16 de agosto de 1577 e tem a approvação do tabellião de Lisboa, José Rodrigues Jacome, do dia seguinte, 17. O segundo documento foi escripto

em 30 de setembro do mesmo anno e approvado em 2 de outubro pelo mencionado tabellião, o qual declara, tanto n'um como n'outro, que são da letra da infanta, e que a considerava, apesar de enferma, no pleno uso de suas faculdades mentaes.

São ambos documentos historicos de certa importancia. Existe um exemplar, que é raro, na bibliotheca nacional de Lisboa.

A infanta D. Maria nomeava primeiro testamenteiro o cardeal infante, seu irmão; e as verbas do testamento, mais recommendadas, eram as que se referiam ao mosteiro de Nossa Senhora da Luz.

D. MARIA ADELAIDE FERNANDES PRATA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 135).

Era natural do Porto. Falleceu em Lisboa, para onde fôra viver algum tempo antes, em 18 ou 19 de março de 1881.

As poesias (n.º 1416) têem 183 pag. e mais 3 de indice.

Acrescente-se:

2878) *O filho de Deus.* Porto, typ. Commercial, 1863. 8.º grande de 152 pag. e mais 1 de erratas.

É uma narrativa poetica em versos endecasyllabos soltos, nos quaes a auctora metrificou e paraphraseou em parte o texto dos Evangelhos, descrevendo todos os passos da vida e paixão de Christo. Deve considerar-se esta escriptora como pertencendo á escola arcadica e pouco á moderna.

2879) *Fingal, poema em seis cantos, vertido de Ossian, seguido de duas cartas escriptas* (á auctora) *pelos poetas Pinto Ribeiro e Sousa Viterbo.* Porto, typ. Commercial, 1867. 8.º grande de 152 pag. e 1 de erratas.

O que Bocage tentou, mas não realisou, impedido da morte que apenas lhe deixou verter os primeiros versos (que se encontram postos no tomo da edição de 1853), conseguiu a sr.ª D. Maria Prata, dando-nos no *Fingal,* em bem contornados endecasyllabos, com esmero e acabamento que lhe foi possivel.

Acerca d'esta versão escreveu um elogio o sr. Pinheiro Chagas no *Panorama* de 1869, pag. 202.

D. MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO. Viveu por muitos annos, e creio que nasceu n'uma propriedade de seu fallecido pae José Vaz de Carvalho, em Pinteus, perto de Lisboa, onde era ponto de reunião de alguns escriptores e poetas, dos mais considerados e afamados do tempo, e ahi se desenvolveram as primorosas qualidades da escriptora, de quem deixo este registo. Casou em 11 de março de 1874 com o poeta Antonio Candido Gonçalves Crespo, tambem já fallecido.

Tem escripto no *Diario popular, Jornal do commercio* e em outras folhas, folhetins de critica com o pseudonymo de *Valentina de Lucena.* — E.

2880) *Uma primavera de mulher, poema em quatro cantos, precedido de um prologo* (conversa ao reposteiro) *por Thomás Ribeiro.* Lisboa, typ. Franco-portugueza, 1867. 8.º de 164 pag.

D'este poema fez o sr. Pinheiro Chagas uma analyse critica no *Jornal do commercio* n.º 4:235, de 6 de dezembro de 1867, em extremo lisonjeira para a auctora.

2881) *Vozes do ermo.* Ibi, typ. Mattos Moreira & C.ª, 1876. 8.º

2882) *O noivo da menina.* V. Maur. Romance, trad. de Cherbuliez. Coimbra, livraria popular, 1876. 8.º de 288 pag.

2883) *Heroismos do clero pelo general Ambert.* Trad. Lisboa, editores Matos Moreira & Cardoso, 1877. 8.º

2884) *Serões no campo.* Lisboa, typ. Matos Moreira & C.ª, 1877. 8.º

2885) *Arabescos.* Ibi, editor David Corazzi, 1880. 8.º de 231 pag.

2886) *Contos e phantasias.* Porto, typ. de Joaquim Antunes Leite, 1880. 8.º de 317 pag.

2887) *Contos para nossos filhos* (em collaboração com A. C. Gonçalves Crespo). Ibi, 1886. 8.º de 267 pag.

2888) *Cartas a Luiza*. Ibi, typ. de Barros & Filhos, 1886. 8.º de 286 pag.

2889) *Mulheres e creanças*. Ibi, typ. da empreza litteraria e topographica, 1887. 8.º de 312 pag.

2890) *Alguns homens do meu tempo*. Editores Tavares Cardoso & Irmão. Ibi.

2891) *Chronicas de Valentina, com uma carta de Ramalho Ortigão*. Ibi. Editor, Tavares Cardoso & Irmão. (Typ. de Christovão Augusto Rodrigues.) 1890. 8.º de XVIII-351-1 pag.

Na carta de introducção diz o sr. Ramalho Ortigão que a auctora «principiou a escrever aos dezeseis annos».

O titulo do livro revela para logo que é composto das chronicas, folhetins e criticas, antes publicadas nas gazetas de vida mais ephemera. Comprehende, pois, os seguintes trechos litterarios ou capitulos:

> Soror Marianna — O immortal — O conde Leão Tolstoi — O crime e o castigo — A vida e a correspondencia de Darwin — G. Eliot — A mulher de Carlyle — Pierre Loti — A princeza Mathilde — Henri Martin — A eterna questão do amor — O bezerro de oiro — Caro, Pranzini e Flaubert — A imprensa para o sr. de Bismark — Um infanticidio — Alexandre Herculano — Historia de um crime — Relatorio de Pinheiro Chagas — O hospital das creanças — Paulina de Beaumont — O *Rêve* de Zola.

2892) *Octavio Feuillet e a sua obra* (prefacio da edição do *Romance de um rapaz pobre*, publicado pelo editor Antonio Maria Pereira, em 1888). 8.º

2893) *Raphael*, de Lamartine. Trad. Lisboa, 1889. Editor Antonio Maria Pereira, folio de 257 pag.

2894) *O pescador da Islandia*. Trad. de P. Leote. Paris, editores Guillard, Aillaud & C.ª 8.º de 376 pag.

2895) *Aventuras de um polaco*. Romance. Trad. de Vitor Cherbuliez. Ibi, 1891. 2 tomos de 196 e 194 pag. — São os n.ºs 13 e 14 da collecção Antonio Maria Pereira.

2896) *Cartas a uma noiva*. Ibi, editores Tavares Cardoso & Irmão. 1871. 8.º de 354 pag.

Tem no prelo:

2897) *A marqueza de Alorna*. Lisboa, na imp. Nacional.

2898) *Manual da boa sociedade*. Ibi, editor Antonio Maria Pereira.

D. MARIA BALBINA GASPAR MARTINS, cujas circumstancias pessoaes ignoro. É d'ella a seguinte traducção:

2899) *Historia da Grecia pelo dr. Oliver Goldsmith. Traduzida em portuguez.* Lisboa, typ. Universal, 1865. 8.º de 444 pag. e 2 de erratas.

* **D. MARIA BENEDICTA CAMARA DE BORMAUN**, natural da cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, nasceu a 25 de novembro de 1853, filha de Patricio Augusto da Camara Lima e de D. Maria Luiza Bormaun de Lima. Casou em 1872 com um official do estado maior de 1.ª classe, José Bernardino Bormaun.

Começou a escrever aos quatorze annos, mas os seus primeiros escriptos inutilisou-os por lhe parecer que eram insignificantes. A sua actividade litteraria data de 1880, dando romances, folhetins e artigos de variedades a differentes periodicos, como o *Sorriso*, semanario dedicado ás jovens brazileiras (1880); o *Cruzeiro* (1882); a *Gazeta da tarde* (1883-1884), etc. Usou do pseudonymo de *Délia*.

Entre outras publicações, de que não tenho nota, sei das seguintes:

2900) *Uma victima, Duas irmãs, Magdalena.* Rio de Janeiro, na typ. Central de Evaristo Rodrigues Costa, 1884. 8.º — Saíram estes no *Sorriso* e na *Gazeta da tarde.*

2901) *Estrellas cadentes.* Romance. — Saiu no *Cruzeiro.*

2902) *Estella.* Romance. — Idem.

2903) *Aurelia.* Romance. — Saiu na *Gazeta da tarde* e teve edição em separado.

SOROR MARIA BENTA DO CÉO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 136).

Nasceu na cidade de Braga a 11 de julho de 1702. Recebeu o baptismo na freguezia de S. Victor, á qual pertencia então a rua de S. Lazaro, onde moravam seus paes Custodia de Oliveira e Jeronymo Ferraz de Gouveia. No assento do baptismo está o nome de *Maria Benta,* de certo por ter nascido no dia da trasladação de S. Bento.

Aos dezoito annos de idade entrou como noviça no convento de Nossa Senhora da Conceição, na rua dos Pelames, da mesma cidade, a 10 de fevereiro de 1720, e ahi professou no anno seguinte a 18 de fevereiro, dando por dote réis 1:800$000 réis, entrando n'esta quantia a esmola da sacristia, como ella propria escreveu no livro a seu cargo: «do assento do tempo em que as religiosas tomam o habito».

Dotada de animo activo e de fina intelligencia, foi incansavel na escripturação dos livros do convento, escrevendo de dia e de noite, como escrivã do mesmo convento, funcções que desempenhou por alguns annos. Foi tambem provisora em 1744 e porteira em 1753.

Chegando a idade muito avançada, veiu a padecer de perturbações mentaes ou demencia, e falleceu no ultimo quartel do seculo passado.

Parece que lhe pertence a seguinte obra:

2904) *Constituições que devem observar as religiosas do convento de Nossa Senhora da Conceição da Penha de França, da cidade de Braga, instituido e reformado pelo ex.*[mo] *e rev.*[mo] *arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles, no anno de 1725,* etc. Lisboa, na offic. de Filippe da Silva e Azevedo, 1789. 4.º de 73 pag. e mais 2 de indice.

Deixou manuscriptas as seguintes obras:

2905) *Ceremonias do côro e tudo o que occorre em o decurso do anno, conforme o breviario e missal, ao uso das religiosas da sagrada ordem de nosso serafico padre S. Francisco, pela madre Maria Benta do Céo, religiosa do mosteiro da Purissima Conceição, da cidade de Braga, acrescentando-lhe as ceremonias que se usam na sua sagrada ordem, escriptas no anno de 1739.* 4.º

Tem no começo uma estampa gravada de Nossa Senhora. Consta de prologo, 62 capitulos numerados; um ultimo innumerado e indice.

2906) *Livro do assento em que se faz memoria do dia, mez e anno que as religiosas tomaram o habito n'este convento. E tambem se faz memoria do anno em que foi fundado, e outras noticias antigas pertencentes a esta ordem da Immaculada Conceição, escriptas pela madre Maria Benta do Céo, religiosa da mesma ordem, no anno de 1740.* Folio.

2907) *Um capitulo sobre a Immaculada Conceição da Mãe de Deus.* — É uma traducção extrahida do terceiro capitulo do *Flos sanctorum,* de Alonso de Villegas e tambem do que escreveu fr. Francisco de Bivar.

2908) *Algumas orações e devoções de grande utilidade, tiradas do livro intitulado «Thesouro descoberto pelos Summos Pontifices Romanos».*

2909) *Da instituição da festa do «Corpus Christi»,* e parte da vida de sua instituidora Santa Juliana, abbadessa do mosteiro de S. Cornelio, da ordem cisterciense. — É versão do hespanhol.

D. MARIA CANDIDA COLLAÇO FALCÃO, cujas circumstancias pessoaes não pude averiguar. Sei que escreveu em varias publicações periodicas, no-

meadamente em a *Nação,* em cujas paginas, de n.os 6:098 a 6:100, de maio de 1868, se nos depara uma serie de artigos sob o titulo:

2910) *A mulher mais celebre. Escripto offerecido á associação das filhas de Maria.*

D. MARIA DO CARMO OSORIO CABRAL PEREIRA DE MENEZES, filha de Antonio Maria Osorio Cabral, da casa das Lagrimas, em Coimbra, e de D. Maria da Conceição Pereira Forjaz de Menezes, da casa dos Biscainhos, em Braga, hoje dos srs. condes de Bretiandos. Nasceu na quinta das Lagrimas a 14 de novembro de 1828. Na piedosa intenção de vulgarisar as boas doutrinas do catholicismo, e facilitar ao povo a leitura de um livro tão orthodoxo e singelamente escripto, traduziu e publicou, offerecendo-o á sua mãe, a

2911) *Historia da vida de Nosso Senhor Jesu-Christo, desde a encarnação até á Ascensão, na qual se conservaram e distinguiram as palavras do texto sagrado, segundo a vulgata, com ligações, explicações e reflexões, pelo P. de Ligny.* Edição augmentada com um resumo dos *Actos dos Apostolos,* e uma tábua analytica das materias, traduzida, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1865. 8.º Tomo I de VIII-333 pag.; tomo II de 370 pag.

A proposito da traducção e da traductora é muito para ler a carta que a esta escreveu o visconde de Castilho, em 4 de abril de 1866, a qual foi publicada no *Instituto,* vol. XXIX, dezembro de 1881, a pag. 303. Como amostra d'essa elegante e mimosa composição, copiâmos d'ella apenas o trecho seguinte:

> «Ás filhas de Eva tocou a gloriosa dita de ajudar grandemente a reconquista do Paraiso. Eu não sei o que seria da fé, se, tornando-as mães e companheiras dos homens, Deus lhes tivesse negado a falla, que tão insinuativa lhes sáe do coração, e nos corações tão irresistida e tão bem vinda se nos aninha para ficar.
>
> «Assim pois que o livro do padre de Ligny ganhou muito para ser lido em merecer a v. ex.ª que o trasladasse a nossa formosa lingua; na d'elle todos sim o entendiamos, porém não nos fallava com o dizer materno, differença que, parecendo minima, é grandissima.
>
> «A lingua materna, a lingua de nossas mães e avós, não será sempre a que discurse mais alto, mas ha de ser sempre a que mais nos persuada.
>
> «Bem n'o sentiu v. ex.ª quando a nenhuma outra pessoa, senão a sua virtuosissima e excellente mãe, quiz dedicar a obra que por tantos titulos lhe pertencia.
>
> «Quanto e com quanta rasão a boa senhora não agradeceria a v. ex.ª essa demonstração publica e solemne de justo affecto, demonstração ao mesmo tempo filial e maternal: filial para com ella, maternal para com os innocentes das escolas, a quem v. ex.ª assim liberalisou deleitoso e substancial repasto de espirito!
>
> «Outra circumstancia ainda, que me dobra o interesse nativo d'este livro.
>
> «Não a diria a outrem, mas não a posso calar a v. ex.ª que nasceu em familia de poetas, e a quem o bello é uma necessidade e um costume.
>
> «Esta circumstancia, que digo de tamanha força, é a do proprio logar onde v. ex.ª escreveu.
>
> «Entre as arvores de D. Ignez de Castro, e ao som da Fonte das Lagrimas, no mais gentil e namorado retiro de todo o mundo, ahi, onde v. ex.ª foi embalada com a lenda do Principe que poz diadema no cadaver da que adorára, ahi, onde profanidades tão donosas e tão incontrastaveis para annos verdes salteiam o animo de todos os lados, onde as flores, as aves e os poetas cantam amores em todas as estações, n'esse palacio e jardim de melhor Armida, em que v. ex.ª abriu os olhos e de onde

nunca saíu, ahi é que v. ex.ª, inaccessivel a seducções, desvelou as suas horas de ocio em escrever este livro de amores mais remontados que os do mundo, amores castos e severos, amores tão puros e tão sem ciumes, que o seu maior empenho foi que todos se namorassem do mesmo ideal de que a sua alma andava cheia.

«Quem não sympathisaria infinitamente com tal missionaria!

«Parece que a isto já nada se póde acrescentar; e ainda todavia resta para apontar uma clausula que não pouco augmenta o apreço do livro. Emquanto mancebos, que se dizem applicados ás sciencias e se pregoam entre si por engenhos maravilhosos, levantam um côro infernal e destemperadissimo contra as crenças e a rasão, contra os costumes e o gosto, contra a natureza e a arte, e ousam ser impiissimos, ahi, onde Deus, derramando ás mãos cheias as amenidades, se comprouve de mostrar mais claramente que em nenhuma outra parte o seu poder e o seu amor; emquanto esse espectaculo repugnante enxovalha e envergonha a nossa sempre juvenil e sempre amantissima cidade do Mondego, v. ex.ª, uma senhora, uma donzella, uma menina quasi, recorda em voz alta as memorias religiosas d'este reino fidelissimo, e da margem de cá do rio dos poetas, vizinha e inspirada da Rainha Santa, honra-se de enviar aos echos as vozes de uma alma crente, que suspira hymnos com os olhos nas alturas.

«Dá a lembrar a emblematica virgem das armas da cidade, a Cindasunda emergindo do calix, como um lirio de dentro de uma urna, olhos e mãos para o céu entre leões e serpentes, serena e esperançada.»

D. MARIA CECILIA AILLAUD (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 137).

Ácerca d'esta estimavel escriptora conimbricense podem ver-se apreciaveis noticias bio-bibliographicas e alguns extractos de um manuscripto seu, no mimoso livro *Cartas selectas* (Coimbra, imp. da Universidade, 1890), do sr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, «Carta XXVII», pag. 198.

SOROR MARIA DO CÉO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 137).

A Phenix apparecida (n.º 1425), tem XIV-216 pag.

O Triumpho (n.º 1429), tem 14 innumeradas-287 pag.

Da obra n.º 1430 existe outra edição anterior. É a seguinte:

Enganos do bosque, desenganos do rio, em que a alma entra perdida e sáe desenganada. Com outras muitas obras varias e admiraveis, todas por sua verdadeira auctora a M. B. Madre Soror Maria do Céo, religiosa e duas vezes abbadessa do religiosissimo mosteiro da Esperança, etc. Dados á estampa pelo zêlo e diligencia do P. Francisco da Costa, do habito de S. Pedro. Lisboa occidental, na offic. de Manuel Fernandes Costa, etc. Anno de MDCCXXXVI. 8.º de XXII-309 pag.

Vê-se do prologo e das licenças que era o tomo VI das obras da auctora, colligidas e estampadas pelo rev. Francisco da Costa.

Acrescente-se:

2912) *Novena da gloriosa virgem e martyr Santa Catharina, rainha de Alexandria*. Lisboa, na offic. Sylviana (sem data). 16.º de 33 pag.

2913) *Rosario dos attributos diarios conforme os nomes que se dão a Deus na Sagrada Escriptura*, etc. Lisboa, na offic. Joaquiniana da Musica (sem data da impressão). 8.º de 8 (innumeradas)-74 pag.

D. MARIA CLARA JUNIOR...— E.

2914) *Lindoro e Palmira ou os amantes perseguidos. Novella portugueza offerecida ás senhoras portuguezas*. Nova edição. Lisboa, na typ. Rollandiana, 1833. 8.º de 80 pag.— *Outra edição*. Ibi. Imp. Regia, 1817. 12.º de 93 pag.

* **MARIA CLEMENCIA DA SILVEIRA SAMPAIO.** Não conheço d'esta dama senão o seguinte folheto, que figurou na exposição de historia do Brazil:

2915) *Versos heroicos que, pelo motivo da gloriosa acclamação do primeiro imperador constitucional do Brazil,* compoz e recitou... Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1823. 4.º de 8 pag.

D. MARIA EMILIA DE MACEDO, casada com João Augusto Dias de Carvalho. — Publicou:

2916) *Os amores de Camões e de Catharina de Athayde,* por mad. Gautier. Trad. do francez. Lisboa, typ. de L. C. da Cunha, 1844, 8.º 2 tomos de XVI-202 pag. e 215 pag.

O tomo I tem uma estampa allegorica lithographada. Veja-se no tomo I das *Obras de Camões,* pelo visconde de Juromenha; e o tomo XIV do *Dicc. bibliographico,* pag. 306, n.º 428-93.

D. MARIA FELICIDADE DO COUTO BROWNE (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 138).

Era, com effeito, natural do Porto, nasceu a 10 de janeiro de 1800. Foi casada com Manuel de Clamouse Browne, o principal fundador da sociedade humanitaria do Porto, e a todos os respeitos cidadão benemerito. O filho mais novo, sr. Ricardo de Clamouse Browne, projectára fazer uma edição completa e luxuosa das obras de sua mãe, porém não chegou a realisar o seu desejo.

Já é desde muitos annos fallecida. De suas obras tenho a seguinte nota:

2917) *Soror Dolores. Poesias.* Porto, 1849. Editor Gandra & Filhos. 8.º grande de 141 pag. e indice.

2918) *Virações da madrugada.* Lisboa, 1854 (no rosto tem a indicação: «Porto»). 8.º

2919) *A coruja trovadora.* 8.º de 44 pag. — Saíu sem o nome da auctora e sem as indicações da data ou logar da impressão.

Este livrinho nunca foi posto á venda, e a auctora apenas offereceu exemplares ás pessoas da sua mais intima amisade, tornando-se dentro de pouco raro. Contém poesias avulsas de variado metro. O esclarecido professor de medicina e bibliophilo, sr. Pedro Augusto Dias, possue um exemplar.

* **D. MARIA FILIPPA MAXIMA DE FRANÇA..** — E.

2920) *Memoria offerecida ás senhoras brazileiras.* Rio de Janeiro, typ. de Torres, 1826. Fol. de 4 pag.

Pertence á collecção de impressos que de 1824 a 1828 appareceram a respeito do coronel José Antonio da Rosa, que foi presidente da provincia do Pará, e dos successos politicos então occorridos.

D. MARIA FRANCISCA AVONDANO... — E.

2921) *Annual historico e politico de Portugal e Brazil, emquanto reino unido e até o presente. Offerecido a Sua Magestade El-Rei D. Fernando.* Lisboa, na imp. de Lucas Evangelista, 1854. 8.º de 334 pag. Tomo I e unico publicado.

Na introducção a auctora declara que tinha composto esta obra como simples distracção para o seu estudo particular; mas, por serem interessantes algumas noticias, a aconselharam a que as imprimisse. Vi um exemplar na bibliotheca particular de Sua Magestade El-Rei D. Fernando.

SOROR MARIA FRANCISCA IZABEL (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 138).

Com referencia á segunda edição da *Vida da veneravel madre Maria Amalia de Blonai,* etc., 1782, communica-me o solicito official da real bibliotheca da Ajuda, sr. Almeida, a quem o *Dicc.* deve já muitas e repetidas informações uteis

e aproveitaveis, que viu no frontispicio do exemplar que fôra da bibliotheca das Necessidades, a seguinte nota de letra do seculo passado:

«Emendado em estylo pelo P. Theodoro de Almeida, da congregação do Oratorio de Lisboa.»

D. MARIA DA GRAÇA FORTUNATA C...—E.

2922) *Sentidas expressões de um coração magoado, articuladas na occasião do atrocissimo, sacrilego e execrando insulto commettido contra a desejada preciosissima vida e sagrada real pessoa de el-rei fidelissimo nosso senhor. Que faz imprimir D. Luiza Aurelia de Thoar, amiga da auctora.* Lisboa, na offic. de Manuel Antonio Monteiro, MDCCLIX. 8.° de 18-9 pag.

SOROR MARIA IGNACIA DA VISITAÇÃO, natural de Elvas, freira seraphica no convento de Santa Clara da sua patria. Citada na *Bibliotheca lusitana.*—E.

2923) *Obra illustrada em nove epithetos da vida da mais esclarecida luz de Assis, primogenita de S. Francisco, fundadora da sua sagrada ordem para o exercicio da sua novena.* Lisboa, por Pedro Ferreira, 1739. 12.°

D. MARIA IZABEL FERNANDES. Conheço d'esta senhora a seguinte obra:

2924) *Historia natural ou descripção de todas as classes de animaes, traduzida das obras de Buffon, Cuvier e dos melhores naturalistas francezes.* Lisboa, typ. da «Voz feminina», 1869, 8.° 2 tomos de 291-10 pag. e 327-12 pag.

* **MARIA JOSÉ DE ANDRADE,** filha de Joaquim José de Andrade, negociante portuguez, e de D. Anna Clara do Espirito Santo Andrade, nasceu na cidade de Campos de Goytacazes, antiga provincia do Rio de Janeiro, em 10 de outubro de 1835. Applicou-se em tenros annos ao estudo da escripturação mercantil para regular os negocios da sua casa quando ficou orphã de pae, e tambem aprendeu varias linguas, e isto lhe serviu para poder traduzir artigos para as folhas de Campos. Não limitou, porém, a esse trabalho a sua actividade litteraria, pois conjunctamente escrevia folhetins e poesias, as quaes, pela maior parte, saiam sem nome ou com o pseudonymo arcadico de *Leucata Olympia.* Em 1857 estabeleceu um collegio de instrucção primaria e secundaria, que em breve tempo alcançou bom exito e numerosos alumnos.

D. MARIA JOSÉ DE BETTENCOURT LAPA DE BRITO, filha dos viscondes de Villa Nova de Ourem José Joaquim Januario Lapa e D. Anna Margarida da Silva Bettencourt, nasceu em Villa Franca de Xira em 6 de novembro de 1842. Quando seu marido, sr. Constantino de Brito, hoje tenente coronel de engenheria, esteve em commissão em Macau, como director das obras publicas d'essa provincia, publicou o seguinte:

2925) *Lady Isabel por mr. Wood.* Romance traduzido. Macau, typ. Mercantil. 8.° Tomo I, 1882, de 324-2 pag.; tomo II, 1883, de 300-2 pag.

D. MARIA JOSÉ FURTADO DE MENDONÇA.—E.

2926) *Auto da vida de S. Sebastião, que como primicias do seu trabalho offerece ao ill.mo e ex.mo sr. dr. Bernardino Freire de Castello Branco Mascarenhas.* Porto, typ. de R. J. Oliveira Guimarães, 1862. 4.° de 18 pag. e mais uma de errata.

D. MARIA JOSÉ DA SILVA CANUTO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 139). Não quiz jamais dar a sua biographia a pessoa alguma. Em tempo escrevêra a este respeito ao poeta Castilho, que lh'a pedíra, e a deixou em parte n'um li-

vro de memorias, autographo, no qual ia lançando factos da sua vida, copia das cartas que dirigira a diversos, correspondencia official como professora, e até contas dos seus ganhos e despezas particulares. Não estão completos esses apontamentos e apenas comprehendem um periodo, embora largo, da vida de D. Maria José da Silva Canuto.

Tive na minha mão esse livro, autographo, por benevolencia da esclarecida professora da escola central n.º 24, sr.ª D. Carolina Rosa Louro, que viveu muitos annos em companhia da poetisa, e a quem esta offereceu e recommendou o manuscripto. De quasi nada me aproveitei para o *Diccionario,* pelo caracter particularmente intimo e confidencial de que revestiu os seus apontamentos.

No entretanto, permitto-me copiar as primeiras linhas da auto-biographia:

> «O sr. Castilho pede-me apontamentos biographicos! A minha biographia escripta por mim... Se a escrevesse com lealdade, que de lances romanticos! Mas ha mysterios que pertencem ao pó das sepulturas!...
>
> «Nasci em 28 de ... de 1812...
>
> «Aos cinco annos, em outubro de 1817, acordei para a dor! Justiçára-se Gomes Freire de Andrade e mais onze portuguezes livres! Os gritos de minha mãe, os alaridos das vizinhas, o caso lido e contado com todos os seus horrores, tudo me imprimia na alma um terror inexprimivel...
>
> «Meu pae nascêra em Caneças, filho de paes humildes e laboriosos.»

Depois, com algumas minudencias interessantes, D. Maria José da Silva Canuto regista varias passagens da vida de seus paes e de seus irmãos, e d'ella propria, mas não alcança, nos apontamentos interrompidos e não concluidos, nenhum ponto essencial da sua vida profissional e litteraria.

Menciona apenas a sua predilecção ás boas letras, os seus ensaios poeticos, sonetos offerecidos a el-rei D. Fernando e a outras pessoas, por diversas rasões; os seus triumphos alcançados no magisterio primario, com documentos comprovativos, assás honrosos, da sua applicação e de seus serviços ao ensino da infancia.

Quanto a algumas phases de sua vida intima, vê-se que soffreu bastante e não foram em pequeno numero as suas desillusões e as suas torturas de filha e de mulher, por vezes enganada e ludibriada em suas esperanças e crenças.

Finou-se em 20 de janeiro de 1890, na casa da escola da freguezia de Nossa Senhora das Mercês, estabelecida no edificio dos Caetanos (onde tambem está o conservatorio dramatico). Fôra jubilada alguns annos antes.

A imprensa lisbonense dedicou-lhe artigos necrologicos, em que se fazia justiça ao seu talento e ás suas elevadas qualidades de educadora.

* **MARIA JOSEPHINA MATHILDE DUROCHER.** Tinha o curso de parteira da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e gosava de consideração, pois a vejo entre os socios da academia de medicina do Rio de Janeiro e entre os collaboradores dos *Annaes brazileiros de medicina,* e ahi a seguinte nota ou memoria:

2927) *Considerações sobre os abcessos que atacam o systema vascular durante o puerperio.* —Veja-se no tomo XXXV, de 1883-1884, pag. 257.

D. MARIA DE LARA E MENEZES (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 139).

O numero 1435 deve corrigir-se d'este modo:

Saudades de D. Ignez de Castro, pelo licenciado Manuel de Azevedo Conimbricense. Offerecida ao sr. Guilherme Joaquim Paes Velho. Pelo padre João de Gouveia, presbytero do habito de S. Pedro. Lisboa, na offic. Joaquiniana da Musica, etc. MDCCXLV. 4.º de IV-72 pag.

Em 1749 appareceu outra supposta edição, mas confrontando as duas vê-se que a mudança foi sómente do rosto, que mandaram imprimir na offic. de Domingos Rodrigues, para substituir o de 1745.

Na *Fenix renascida* (1746) reproduziram as *Saudades de D. Ignez de Castro.*

D. MARIA LUIZA DE VALLERÉ (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 140).

Nos papeis manuscriptos de monsenhor Ferreira Gordo, que tem já o seu nome n'este *Diccionario,* encontra-se a seguinte nota mui interessante:

> «A sr.ª D. Maria Luiza de Valleré, filha do tenente general Guilherme Luiz Antonio de Valleré, mandou reimprimir em Paris na officina de Didot e em papel velino, o elogio feito em seu louvor por Francisco de Borja Garção Stockler, secretario da academia real das sciencias de Lisboa, com algumas anedoctas e memorias, que a mesma senhora colligira. D'esta edição, por causa da guerra da Hespanha, não puderam vir mais que seis exemplares sómente, um dos quaes me deu a mim, outro á bibliotheca publica da côrte, outro ao seu primeiro bibliothecario o dr. Antonio Ribeiro dos Santos, outro ao sobredito Stockler, e outro a Caetano José Vaz Parreiras, governador da barra e cidade de Aveiro, auctor de uma das memorias que vêm na dita edição. A esta causa se deverá attribuir a escassez dos exemplares d'esta edição em Portugal, a qual foi dirigida em Paris por Manuel Pedro de Mello, lente de hydraulica na universidade de Coimbra.»

No livro *Éloge historique* (n.º 1436) põe D. Maria Luiza em «appendice» uma serie de informações como resposta a um livro que apparecêra nos fins do seculo passado e que era attribuido a um britannico, annos antes viajando em Portugal e em relações com o general Valleré e outros, dos quaes todavia não diz bem. A pag. 208, começo do citado appendice, lê-se:

> «Na *Bibliotheca britannica,* tomo VI, pag. 213 a 327, vem insertos os extractos de algumas cartas sobre a sociedade e os costumes em Portugal, por Arthur William Costingaro, escriptas em inglez no anno de 1778 e impressas em Londres depois de passados dez annos. Os francezes que têem feito da litteratura um ramo de commercio, e que por isso não se têem descuidado de traduzir tudo quanto tem apparecido, mau e bom, sobre Portugal e Hespanha, não traduziram até estas cartas, o que prova a pouca estimação que ellas mereceram...»

Ora, D. Maria Luiza acrescenta que o nome do auctor é supposto, pois tem rasões para julgar que seria o brigadeiro Fulano (mas occulta-lhe o nome), o qual tendo tido o commando de um regimento de artilheria no Minho, fôra obrigado a sair de Portugal, e por vingança poz-se a escrever mal de Portugal e das pessoas que o tinham obsequiado.

Nos papeis do inventario pombalino, que foram adquiridos pelo governo na casa dos herdeiros do celebre marquez de Pombal para a bibliotheca publica de Lisboa, existe um volume de folio manuscripto, que tem na lombada o rotulo; *Cartas noticiosas,* e agora o numero de ordem 682. Ahi se nos depara um extracto de 44 cartas, escriptas por um inglez que estivera em Portugal, sob o pseudonymo de «lord Freeman», datadas de 1778 e 1779. Estas devem ser certamente aquellas a que allude D. Maria Luiza.

O tal «lord Freeman» esteve em Faro, Beja, Beira Baixa, Minho e Douro, Extremadura. As cartas datadas do Porto (1778 e 1779) são 11; e as de Lisboa, em 1779, são 21. D'aqui é que o viajante regressou ao seu paiz. Tem trechos curiosos.

SOROR MARIA MAGDALENA DO SEPULCHRO, natural de Lisboa, religiosa capucha no convento do Santo Crucifixo, da mesma cidade, onde falleceu em 1719.— E.

2928) *Ramelhete de flores espirituaes, escolhidas no jardim seraphico,* etc. Lisboa, por Bernardo da Costa, 1700. 16.º — Saiu sob o nome de *Anonyma indigna.*

2929) *Ritual das religiosas capuchinhas, chamadas filhas da Paixão, da primeira regra de Santa Clara.* 1.ª e 2.ª partes. Ibi, por Antonio Pedroso Galrão, 1765. 4.º

Ambas estas obras veem citadas na *Bibliotheca lusitana.*

D. MARIA MARGARIDA PEREIRA CAMBIAXI (v. *Dicc.,* tomo VI pag. 141).

Foi irmã do desembargador Cambiaxi, que viveu no Porto. Em uma nota particular de Camillo Castello Branco, li que esta D. Margarida casára com um jornalista ou litterato, de cujo nome não se recordava.

Acrescente-se:

2930) *Poesias. Folheto 1.º* Lisboa, imp. Regia, 1816. 8.º de 30 pag.— Consta de quadras e decimas.

D. MARIA MARGARIDA STOCKLER, nasceu em 1801. Terceira filha do tenente general Stockler, barão da Villa da Praia. Foi casada com Jeronymo Antonio Pusich, official da marinha de guerra. Cultivava as musas e existe d'ella, alem de outras composições que não conheço, um

2931) *Soneto ao auctor de uma carta que em defeza de seu pae, o general Stockler, saiu na «Gazeta universal».*— Inserto na mesma *Gazeta* n.º 34, de 17 de fevereiro de 1823.

D. MARIA MICHAELA DOS PRAZERES, cujas circumstancias pessoaes ignoro.— E.

2932) *Parabens ao serenissimo sr. D. José, principe da Beira, nosso senhor, na occasião de seu feliz nascimento.* 4.º de 8 pag.—Tem no fim a indicação typographica: Lisboa, na offic. de Ignacio Nogueira Xisto. Anno de 1761. Com todas as licenças necessarias.

Na ultima pag. encontra-se um soneto assignado por Antonio de Amorim Pereira.

Pelos annos de 1761, 1762 e 1763 saiu dos prelos portuguezes grande numero de publicações, pela maior parte em verso, ácerca do *principe da Beira.*

D. MARIA DO MONTE DE SANT'ANNA E VASCONCELLOS MONIZ DE BETTENCOURT, natural de freguezia de S. Pedro, da cidade do Funchal. Falleceu ha poucos mezes na idade de setenta annos. Era dama respeitavel por virtudes, pelo esmero de educação e pelo seu talento. Nas folhas da ilha da Madeira e em algumas da metropole li alguns artigos necrologicos lisonjeiros para a sua memoria. — E.

2933) *O cura de S. Lourenço. Romance.* Lisboa, imp. Nacional, 1855. 8.º de VI-183 pag.

Como appareceu com as iniciaes M. S. A. V., Innocencio que tinha a nota de uma escriptora de nome *Mathilde de Sant'Anna e Vasconcellos,* descreveu-o no *Dicc.,* tomo VI, pag. 162. Mas a verdade é que o romance é de D. Maria do Monte.

Tencionava publicar, porém creio que o deixou inedito, outro romance historico, que aliás tinha prompto para a impressão, ao que me constou desde 1863 e era o seguinte:

2934) *D. Branca ou a mesa de prata d'el-rei D. Diniz.*

D. MARIA PEREGRINA DE SOUSA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 142).

Já é fallecida.

Acrescente-se:

Escreveu algumas notas para a versão dos *Fastos de Ovidio*, por A. F. de Castilho, nos tomos I, II e III; e para a *Gazeta de Portugal* (1863) uma narrativa sob o titulo: *Um romance de Thomás da Gandara*.

Terminou o romance de sua predilecção:

2935) *Rhadamanto ou a mana do conde*: seguido do *Roberto ou a força da sympathia*. Lisboa, typ. de Castro Irmão, 1863. 8.º grande de 390 pag. e mais 2 de indice. — Edição nitida, feita a expensas da sociedade Madrépora, do Rio de Janeiro, que estava então florescente e se destinava a proteger as publicações litterarias e os escriptores portuguezes, como consta da historia do *Archivo pittoresco*.

* **D. MARIA RIBEIRO**...—E.

2936) *Cancros sociaes*, drama original em cinco actos, representado pela primeira vez no theatro do Gymnasio em 13 de maio de 1865. Rio de Janeiro, em casa dos editores E. e H. Laemmert e na sua offic., 1866. 8.º grande de XVI-123 pag.

Na carta que serve de prefacio dá a auctora noticias biographicas a seu respeito, e relaciona varias obras de sua penna, porém não as conheço.

D. MARIA RITA CHIAPPE CADET, creio que era natural do Alemtejo. Escriptora e poetisa de merito. Appareceram alguns de seus ensaios poeticos em periodicos de Lisboa, e lembro-me de ter visto versos d'ella na *Politica liberal* de 1862. Depois colligiu em volumes esses trechos dispersos. Tambem tenho lembrança de que se dera ao magisterio primario e ensinára a lingua franceza; mas, por se julgar adiantada em annos e por doença, arranjou collocação na livraria de madame Lallemant como gerente, e ali se conservou nos ultimos annos da sua vida. Finou-se a 5 de dezembro de 1885.—E.

2937) *Versos. Dedicados á ex.ma sr.a D. Joanna Gil Borgia de Macedo*. Lisboa, typ. de Castro Irmão, 1870. 8.º de 325 pag. Com o retrato da auctora.

2938) *Sorrisos e lagrimas. Poesias dedicadas a madame De Gerando*. Ibi, typ. Lallemant frères, 1875. 8.º de 305 pag. Com o retrato da auctora.

2939) *Flores da infancia. Contos e poesias moraes, approvados para uso das escolas*. Ibi, 8.º

2940) *Os contos da mamã*. Ibi, offic. de Lallemant. 8.º de 195 pag. Com est.

2941) *Que amor de creança*. Trad. Ibi. 8.º Entrou na collecção «Bibliotheca illustrada».

2942) *A casa do saltimbanco*. Trad. Ibi. 8.º Entrou na collecção acima indicada. Como, porém, não tem o nome n'este livro não posso affirmar se com effeito o traduziu.

2943) *Theatro das creanças*. Serie de producções destinadas a recitas nas salas, que a auctora traduziu, imitou ou compoz. Foram publicados onze numeros, de 1883 a 1885, pela fórma por que os descrevo em seguida. Tambem era edição da casa Lallemant, e teve extracção.

1. *Uma idéa de Clotilde*. Comedia em um acto.
2. *A boneca*. Comedia em um acto. — *Dia de annos da mamã*. Dialogo.
3. *O primeiro baile*. Monologo. — *O segredo de Gabriella*. Comedia em um acto.
4. *A mascarada infantil*. Comedia em um acto. — *Um dia de annos*. Monologo.
5. *As fadas improvisadas*. Comedia em um acto. — *A vingança de Mathilde*. Dialogo.

6. *Preguiça e mentira.* Comedia em um acto.—*Nem todas as verdades se dizem.* Monologo.
7. *O segredo da Helena.* Monologo em verso—*A cegueira maternal.* Comedia em um acto.
8. *Os caprichos de Luizinho.* Comedia em um acto.—*Quem compra gallinhas.* Monologo.
9. *O lunch na quinta.* Comedia em um acto.—*A voz da consciencia.* Comedia em um acto.
10. *O ultimo dia de ferias.* Comedia em um acto.—*Á espera da priminha.* Monologo.
11. *A recreação mallograda.* Extracto em verso.

D. MARIA SOARES DE ALBERGARIA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 144). Morreu em Paris em março de 1871.

Acrescente-se:

2944) *Algumas palavras ao clero italiano, traduzidas por Agostinho Albano.* Porto, 1862. 8.º grande.

2945) *Les sensations d'une morte.*

Esta obra, que aliás não é destituida de merecimento, na opinião de alguns, appareceu depois: *As sensações de uma morta.* Romance. Trad. por Antonio Rodrigues de Sousa e Silva. Porto, 1863. 8.º grande.

D. MARIA THEREZA CUNHA TORRES JOVEA, religiosa professa no real mosteiro de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Beja.—E.

2946) *Commentario sobre os adagios portuguezes ou logares communs que compilou o licenciado Antonio Delicado,* etc. Lisboa occidental, offic. da Musica, de Theotonio Antunes Lima, 1736. 4.º de 14 pag.

D. MARIA DA TRINDADE DE PORTUGAL MALHEIRO E MELLO BAIANA...—E.

2947) *Conselhos e avisos de uma mãe a seus filhos.* Lisboa, typ. Rollandiana, 1819. 8.º de 62 pag.

D. MARIANNA ALCOFORADO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 144).

O sr. Luciano Cordeiro, de quem já tratei no *Dicc.*, tomo XIII, de pag. 322 a 327, publicou a respeito d'esta afamada freira e das suas *Cartas,* mais celebres em França que em Portugal, um extenso e interessante estudo em volume, do qual conheço duas edições. A primeira foi a seguinte:

Soror Marianna, a freira portugueza. Lisboa, typ. da academia real das sciencias, 1888. 8.º de 335 pag.—Edição da livraria Ferin.

A segunda foi:

Soror Marianna, a freira portugueza. Segunda edição illustrada, correcta e augmentada sobre novos documentos. Lisboa, livraria Ferin & C.ª Typ. da academia real das sciencias (sem data, mas a introducção tem a de 1 de novembro de 1890). 8.º grande de 349 pag. e mais 2 innumeradas. Com o retrato do auctor e mais cinco estampas em phototypia.—No fim tem a data de 10 de janeiro de 1891.

Este livro é dedicado ao afamado professor e clinico sr. José Thomás de Sousa Martins, que tem o seu nome no *Dicc.*, tomo XIII, de pag. 228 a 230. Encerra muitas especies curiosas e documentos de valor; e uma secção bibliographica de 94 numeros.

Quem quizer ainda estudar o assumpto, que é litteraria e historicamente de importancia, encontrará ahi sobejos elementos, não só no texto, ou parte biographico-critica, mas tambem na parte bibliographica, porque a investigação do auctor foi demorada e proveitosa. Por isso me abstenho da transcripção das espe-

cies uteis para este *Diccionario,* e remetto o leitor curioso para a obra do sr. Luciano Cordeiro.

Tenho, entretanto, que deixar uma ampliação ao respectivo artigo do *Diccionario* (pag. 144, já citada), pois me parecia indesculpavel não o fazer, e respeita á nota das primeiras edições das *Cartas,* não vistas nem mencionadas pelo meu illustre e erudito antecessor, que descreveu apenas a de 1807 (n.º 1446).

2948) *Lettres portugaises, traduites en françois.* A Paris, chez Clavde Barbin, au Palais, sur le second Perron de la sainte Chapelle. MDCLXIX. Avec privilege du Roy. 12.º de 6-182 pag.

2949) *Lettres d'amour d'une religieuse, écrites au chevalier de C., officier francois en Portugal.* A Cologne. Chez Pierre du Marteau. CICICCLXIX. 12.º de 50 pag.

2950) *Lettres portugaises, traduites en françois. Second édition.* A Paris, chez Claude Barbin, etc. MDCLXIX. 12.º de 182 pag.

2951) *Lettres portugaises. Seconde partie.* Ibid. — Esta segunda parte nada tem de commum com a primeira; nem as cartas, que encerra pertenceram ás que se dizem da «religiosa portugueza». Foi apenas uma especulação do commercio de livraria.

2952) *Lettres d'une religieuse portugaise. Traduites en françois.* A Cologne, chez Pierre du Marteau (sem data). 12.º de 58 pag. — *Seconde partie.* Ibid.

2953) *Lettres portugaises traduites en français.* Amsterdam. Chez Isaac Van Dych. 1669. 12.º

2954) *Lettres portugaises, traduites en françois.* A Paris, chez Claude Barbin, 1670. 12.º

2955) *Lettres portugaises, traduites en françois. Troisième édition.* A Paris, chez Claude Barbin, 1672, 12.º de 182 pag. — *Seconde partie.* Ibid. 1673. 12.º de 151 pag.

2956) *Five love-letters from a nun to a cavalier. Done out of French into English.* London. Printed for Henry Brome at the Gun at the West-end of St. Pauls. 1678. 12.º de 117 pag.

2957) *Lettres d'une religieuse, écrites au chevalier de C., officier françois, édition nouvellement augmentée de celles du dit chevalier.* A Cologne, chez P. du Marteau, 1678. 12.º

2958) *Lettres portugaises, traduites en françois.* A Tournay.

2959) *Lettres portugaises, avec les réponses, traduites en françois.* A Lyon, chez Claude Muguet, rue Merciese au bon Pasteur. MDCLXXIX, avec permission. 16.º

2960) *Lettres portugaises, avec les réponses, traduites en françois.* A Lyon chez Thomas Ancaubry, 1680. 12.º de 116 pag.

2961) *Lettres d'amour d'une religieuse portugaise, écrites au chevalier de C.* Édition nouvelle augmentée de celles du dit chevalier. A cologne. Chez P. du Marteau, 1681. 8.º — *Seconde partie.* Ibid.

2962) *Douze lettres d'amour d'une religieuse portugaise, écrites au chevalier de C.* La Haye, 1682. 12.º — N'esta edição confundem-se as cartas de soror Marianna com as que depois appareceram e não são d'ella.

2963) *Lettres portugaises, avec les réponses, traduites en françois.* A Lyon chez Fr. Roux, etc. Cl. Chize. MDCLXXXV. 12.º — *Seconde partie.* Ibid. MDCLXXXVI.

2964) *Lettres d'amour d'une religieuse portugaise, écrites au chevalier de C., officier F. du Portugal. Enrichies et augmentées de plusieurs nouvelles lettres fort tendres et passionnées de la P. F. à M. le Baron de B.* Dernière édition. A la Haye. Chez Abraham de Hont et Jacób van Ellinkbruyen, marchands libraires sur la grande sale de la cour. MDCLXXXVIII. 8.º de 191 pag,

2965) *Lettres d'amour d'une religieuse portugaise, écrites au chevalier de C., officier en Portugal. Dernière édition.* A la Haye, chez Abraham du Hont et Jacob van Ellen Kuysen, 1689, 12.º de 191 pag.

2966) *Lettres d'amour d'une religieuse, écrites au chevalier de C., officier françois en Portugal. Dernière édition, augmentée de sept lettres avec leurs réponses, qui n'ont point encore paru dans les impressions précédentes.* A la Haye, chez Cor-

neille de Graef, marchand libraire sur la grande sale de la cour, 1690. 12.º de 192 pag.

2967) *Lettres portugaises, avec les réponses, traduites en françois.* Lyon, chez Fr. Roux et Claud Chise, 1693. 12.º

2968) *Five love-letters from a nun to a cavalier. Done out of French into English* by sir R. l'Estrange. London, 1693.

2969) *Lettres d'amour d'une religieuse portugaise, écrites au chevalier de C., officier françois en Portugal.* A la Haye, 1693. 12.º

2970) *Lettres portugaises, avec les réponses, traduites en françois.* A Lyon, chez Jacques Lion. 1685, 1695. 12.º

2971) *Lettres portugaises, avec les réponses, traduites en françois.* A Lyon, chez Sebastien Roux, rue de la Barre, proche le pont du Rone. MDCXCVI. 12.º de 116 pag. — *Seconde partie.* Ibid.

2972) *Lettres d'amour d'une religieuse portugaise, écrites au chevalier de C., officier françois en Portugal.* Enrichies et augmentées de plusieurs nouvelles lettres, fort tendres et passionnées de la présidente F. à mr. le baron de B. Dernière édition. La Haye, chez Abraham de Hondt, marchand libraire sur la grande sale de la cour, à la Fortune. MDCXCVI.

2973) *Lettres d'amour d'une religieuse portugaise, écrites au chevalier de C., officier françois en Portugal :* dernière édition augmentée de sept lettres avec leurs réponses qui n'ont pas encore paru dans les impressions précédentes (sem designação do logar da impressão), 1696. 12.º de 209 pag.

2974) *Lettres d'amour d'une religieuse portugaise, écrites au chevalier de C., officier françois en Portugal.* Enrichies et augmentées de plusieurs nouvelles lettres, fort tendres et passionnées de la présidente à mr. baron de B. Dernière édition. A la Haye, chez Jacob Ellinckhuyseen, marchant libraire sur la grande sale de la cour, au Dauphin. MDXCVII. 12.º de 310 pag.

2975) *Lettres portugaises, avec les réponses, traduites en françois.* Lyon, chez Jean Virei, 1697. 12.º

2976) *Recueil de lettres galantes et amoureuses d'Heloise à Abeilard, d'une religieuse portugaise au chevalier ***.* Avec celles de Cleante et de Belise, et leur réponse. Amsterdam. Chez François Roger, etc. MDCXCIX. — As cartas da soror Marianna Alcoforado vão de pag. 121 a 292.

2977) *Lettres d'amour d'une religieuse portugaise, écrites au chevalier de C., officier françois en Portugal.* Avec les réponses du dit chevalier en suite de chacune des lettres de la dite religieuse. Imprimées cette année (sem logar nem data da impressão). 12.º de 248 pag.

2978) *Lettres d'amour d'une religieuse portugaise, traduites du portugais.* La Haye, 1701.

2979) *Lettres d'amour d'une religieuse portugaise, écrites au chevalier de C., officier françois en Portugal,* enrichies et augmentées de plusieurs nouvelles lettres fort tendres et passionnées de la présidente de F. à mr. le baron de B.; dernière édition. La Haye, Abraham de Hondt. 1701. 12.º de 310 pag.

2980) *Five love letters from a nun to a cavalier,* etc. London, 1701.

2981) *Lettres portugaises.* A la Haye, Jacob van Ellinckuysen. 1707. 12.º de 309 pag.

2982) *Les plus belles lettres françoises sur toutes sortes de sujets,* etc. A la Haye, chez Louis et Henri van Dole, etc. MDCCVIII. 2 tomos. — Da pag. 130 a 165 correm as cartas da freira portugueza a Chamilly.

2983) *Nouveau recueil contenant,* etc. Bruxelles, 1709. — As cartas da freira vão de pag. 209 a 362.

2984) *Nouveau recueil contenant,* etc. Bruxelles, MDCCXIV. 12.º de 479 pag. — As cartas da freira, como na edição anterior, vão de pag. 209 a 362.

2985) *Lettres d'amour d'une religieuse portugaise,* etc. A la Haye, chez les frères van Dole, marchands Libraires, dans le Pooten. MDCCXVI. 12.º de 373 pag.

2986) *Nouveau recueil de lettres contenant,* etc. Anvers, 1734. 2 tomos.

2987) *Nouveau recueil, contenant,* etc. A Anvers, chez Samuel le Noir, marchant libraire, 1738. 12.° 2 tomos de 9-232 e 228 pag.

2988) *Lettres d'amour d'une religieuse portugaise.* A la Haye, chez Antoine van Dole. MDCCXLII. 12.° 2 tomos de 448 e 408 pag.

2989) *Lettres portugaises en vers, par mademoiselle de Ol...* Lisbonne, 1760. 8.°

2990) *Lettres portugaises en vers, par mademoiselle d'Ol...* Francfort sur Maine, 1759. 8.°

2991) *Lettres d'une chanoinesse de Lisbonne à Melcour, officier françois, précédées de quelques réflexions.* A la Haye, etc. MDCCLXX. 8.° de 117 pag.

2992) *Lettres d'une chanoinesse de Lisbonne à Melcour,* etc. Seconde édition. A la Haye, et se trouve à Paris, chez Delalain, etc. MDCCLXXI. 8.° de 228 pag.

2993) *Lettres d'une chanoinesse de Lisbonne,* etc. A Paris, et se vend à Moins, chez Henri Hyois, imprimeur et libraire, rue de la Clef, vis-à-vis du Palaton, MDCCLXXV. 152 pag.

2994) *Lettres d'amour d'une religieuse portugaise,* etc. A Londres, chez C. G. Seyffert, librain. MDCCLXXVII. 12.° 2 tomos de 252 e 237 pag.

2995) *Lettre de tendresse et d'amour, contenant,* etc. Amathonte et Paris. Cuilleuse (sem data). 12.° 2 tomos.

2996) *Lettres d'une chanoinesse de Lisbonne,* etc. A Paris chez Delalain, etc. MDCCLXXX. 8.° de 96-44-86 pag.

2997) *Lettres d'une chanoinesse de Lisbonne, etc.* Ibid., MDCCLXXXII. 8.° de 136 pag.

2998) *Briefwehsel einer Portugiesischen nonne mit dem Kitter von Chamilly.* Rotenburg and der Fielb, 1788. 8.°

2999) *Lettres portugaises.* Paris, chez Delance. 1796. 2 tomos de 12-XXXIV-125 e 149 pag.

3000) *Lettres portugaises. Nouvelle édition,* avec les imitations en vers par Dorat. Paris. De l'impr. de Delance, 1806. 8.° de 183 pag.

Segue-se a esta a edição de 1807 já descripta no *Dicc.* (n.° 1446). E bastenos a enumeração acima, feita em parte segundo os nossos apontamentos particulares, e em parte segundo as notas criticas do livro citado do sr. Luciano Cordeiro. Deixo, porém, aqui a declaração de que não vi a maior parte das edições, e por isso nada posso affirmar quanto á authenticidade de algumas, nem ao modo como ellas deverão figurar nos catalogos bibliographicos. A fórma por que algumas apparecem descriptas faz-me nascer a apprehensão de que houvesse da parte de alguns livreiros o desejo do aproveitamento dos saldos de edições anteriores, sem consumo para entrarem no commercio como edições novas. A mudança dos rostos das obras tem dado esse resultado. A verificação d'esta fraude só poderia apurar-se com um exame directo e minucioso, em que não é possivel entrar.

Veja-se tambem:

3001) *Réponses aux lettres portugaises, traduites en françois.* A Paris, chez J. Baptista Loyson, etc. 1669. 12.° de 5-92-46 pag.

3002) *Réponses aux lettres portugaises.* A Grenoble, chez Robert Philippes, proche les RR. PP. Jésuites. 1669. 12.° de 144 pag.

3003) *Réponses aux lettres portugaises.* Paris, chez Cl. Barbin, 1670. 12.°

3004) *Réponses aux lettres portugaises, traduites en françois.* Paris. J. B. Loyson, 1670.

3005) *Réponses aux lettres portugaises traduites en françois.* A Paris, chez Jean Baptiste Loyson, du cinquième Pilier de la grande salle du Palais, à la Croix d'Or, 1671. Avec Privilége du Roy.

3006) *Réponses aux lettres d'amour d'une religieuse, par le chevalier de C., officier françois en Portugal.* A Cologne, chez Pierre du Marteau. 1671.

3007) *Five love-letters by a cavalier in answer to the five love-letters written to him by a nun.* London, 1694. 12.°

D. MARIANNA ANGELICA DE ANDRADE, natural da aldeia de Casa Branca, concelho de Souzel, nasceu a 11 de maio de 1840; filha de Francisco Serrano, da familia do poeta arcadico Curvo de Semmedo. Veiu para Setubal nos mais tenros annos, e ali foi educada e permaneceu durante a sua vida. Estreiou-se na poesia aos quatorze annos, demonstrando n'essas primicias talento e brilhantismo. Collaborou na *Gazeta setubalense,* na *Voz feminina* e em outras folhas de Lisboa, Coimbra e Porto, sempre na parte litteraria ou noticiosa. Em 1870 reuniu os seus versos e deu á luz o livro:

3008) *Murmurios do Sado. Poesias com um proemio de Candido de Figueiredo.* Setubal, typ. de J. A. Rocha, 1870. 8.° de IX-135-3 pag., com o retrato da auctora. — Contém 61 trechos de poesia lyrica.

Diz-se no proemio, a proposito d'este livro: «Não se diga que os preceitos da arte cederam á naturalidade do canto. Se n'uma obra poetica os homens da philosophia da arte exigirem imaginação rica, sensibilidade viva, juizo seguro, expressão forte, sentimento musical, de tudo isto acharão alguma cousa n'este formoso livro».

Em 1874 casou com o illustre poeta, escriptor e professor, bacharel Candido de Figueiredo. Em 1882 adoeceu gravemente e falleceu a 14 de novembro, quando tinha no prelo as primeiras folhas do seu segundo livro:

3009) *Revérberos do poente. Publicação posthuma.* Prefaciada pelo insigne escriptor Francisco Gomes de Amorim, etc. Porto, editor Joaquim Antonio Leitão. Offic. Alliança, 1883. 8.° de XVI-124-2 pag. Com o retrato da auctora.

No prologo escreve Gomes de Amorim:

«Os seus versos são de uma singeleza, de uma ingenuidade, que encanta. Se nem todos primam absolutamente pela correcção artistica, tambem não os desfigura nenhum aleijão, e realça-os o bom senso e o bom gosto, que presidiu á escolha dos assumptos, a belleza das idéas e o não vulgar sentimento que inspirou a maioria d'elles.

«... é verdadeira delicia repousar a vista e a alma n'estas paginas, de onde se evolam as mais ternas melodias. Lendo-as, afigura-se-nos que d'ellas se destaca uma voz meiga e acariciadora de esposa e de mãe, porque em todas ellas se sente a mulher verdadeira, sempre boa e affectuosa.»

O Diario illustrado n.° 3:530, de 6 de março de 1883, ao dar noticia do apparecimento do livro *Revérberos do poente,* acompanhou-a de algumas phrases de critica affectuosa e justa, de que me permitto transcrever aqui as seguintes:

> «Este livro, que é todo de amor e bençãos, representa a herança que duas creancinhas receberam do coração amantissimo de sua mãe estremecida, que se partiu do mundo deixando-lhes este adeus, que se representa tambem por uma lição de affectos intimos, queridos, que se expandem suavissimos no templo da familia.
>
> «D. Marianna Angelica de Andrade possuia o sentimento que se espraia em poesia; não a arte genial que faz versos soberbos, poderosos de talento. Era aquella a sua feição; nem ella queria outra, antes procurava esquivar-se ás influencias das assimilações realistas que formam a atmosphera do nosso meio litterario.
>
> «Estas poesias, que escreveu ao approximar-se da morte, são da mesma qualidade das que ella lançou enthusiasmada á larga publicidade quando se iniciou na associação das letras. São poesias de um coração de mãe, como hontem eram poesias do sentimento de uma mulher.
>
> «Na sua vida litteraria houve um grande periodo de silencio; mas ao resurgir o seu espirito mostra a antiga inspiração do amor, da amisade, da caridade, das flores, da saudade — de tudo quanto é nobre, affectuoso e intimo».

No dia do segundo anniversario do fallecimento da distincta poetisa, deu-se á publicidade a comedia original:

3010) *As esporas do alferes*, que havia sido representada com applauso pelo actor José Romano.

O seu viuvo, Candido de Figueiredo, possue numerosa collecção de contos, artigos de critica, phantasias e outros trechos litterarios da mesma auctora, que ainda não saíram em volume e que formariam de certo uma interessante collecção.

D. MARIANNA ANTONIA PIMENTEL MALDONADO (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 146).

Nasceu em Lisboa a 9 de dezembro de 1777 e falleceu com oitenta e quatro annos de idade, incompletos, em 14 de maio de 1855.

Parece que tambem usava mais um nome, assignando por vezes: *Marianna Antonia Epiphania.*

D. MARIANNA DE LUNA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 146).

Era natural de Coimbra Não ha duvida. *Filha das selvas do Mondego*, declara-o ella no titulo e dedicatoria do seu *Ramalhete* (n.º 1448) *a sua real magestade.*

Parece que póde attribuir-se-lhe a composição de tres sonetos e uma decima, rubricados com as iniciaes D. M. L., os quaes com outras poesias encomiasticas a D. Timotheo dos Martyres, andam insertas á frente do livro *Vida do bem aventurado S. Theotonio*, etc. (v. *Dicc.*, tomo VI, o n.º 275).

D. MARIANNA XAVIER DA SILVA, irmã do jornalista Xavier da Silva, que tem figurado em periodicos democraticos avançados.—E.

3011) *Na Madeira.* Offerendas com uma introducção da ex.ma sr.ª D. Guiomar Torresão, e uma carta-prologo do ex.mo sr. dr. L. A. Gonçalves de Freitas, Lisboa (editor M. J. Ferreira), typ. da viuva Sousa Neves, 1884. 8.º de XVI-223 pag.

* **MARIANNO ANTONIO DIAS,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, cujo curso terminou em 1849, etc. —E.

3012) *Ligeiras reflexões ácerca da pneumonia aguda do adulto. These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 10 de dezembro de 1849.* Rio de Janeiro, typ. de Francisco de Paula Brito, 1849. 4.º de 13-12 pag.

MARIANNO CORDEIRO FEIO, nasceu em Lisboa a 24 de novembro de 1845. Pertencia a uma distincta familia do Alemtejo, e era filho de um medico, que viveu largos annos na Africa. Estudou no seminario de Santarem, porque o pae desejava que elle seguisse a vida sacerdotal, de que, porém, Marianno Feio se apartou para se entregar a outros estudos e entrar no magisterio particular, em cujo exercicio se iniciou, com felicidade, aos dezenove annos de idade.

Foi professor de portuguez e litteratura, regeu a cadeira auxiliar de geographia, historia geral, esthetica e historia da arte, na academia, depois escola de bellas artes de Lisboa; socio da sociedade de geographia e um dos fundadores da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, por occasião da festa do tricentenario de Camões. Collaborou em diversos periodicos politicos e litterarios.

Falleceu, na flor da vida, em Lisboa, ás nove horas da noite de 18 de junho de 1883. Os jornaes no dia seguinte dedicaram-lhe artigos assás honrosos. O *Occidente* e o *Antonio Maria* publicaram-lhe o retrato, acompanhado de notas biographicas. Veja-se o *Occidente* de 1 de agosto do 1883, pag. 170 a 173.—E.

3013) *A chave da sciencia ou os phenomenos da natureza, explicados pelo dr. Brever*, ampliada na traducção franceza pelo abbade Moigno, e na portugueza, por Marianno Cordeiro Feio. Lisboa (editores Matos Moreira & Cardosos), 1874. 8.º de 639-3-VII pag. Com gravuras intercaladas no texto e uma tabella de zonas desdobravel.

3014) *A morte e a immortalidade ou resolução em breves palavras das gran-*

des questões religiosas, pelo abbade Borseaux, accommodada á lingua portugueza, etc. Ibi, pelos mesmos editores. 8.º

MARIANNO CYRILLO DE CARVALHO, natural da Abrigada, nasceu a 25 de junho de 1836. Tem os cursos de pharmacia, pela escola medico-cirurgica de Lisboa; de mathematica, pela polytechnica; e de engenheria, pela do exercito. Foi repetidor n'esta escola e depois lente substituto da quarta cadeira da polytechnica, nomeado com brilhante concurso em 1863, e elevado a proprietario em 1877. Vogal do conselho superior de instrucção publica; deputado ás côrtes em diversas e successivas legislaturas desde 1870, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda por decreto de 20 de fevereiro de 1886, funcções que exerceu até 23 de fevereiro de 1889; foi novamente nomeado por diploma de 21 de maio de 1891, assumindo, porém, o cargo só a 9 de junho, e exercendo-o até 17 de janeiro do seguinte anno; serviu tambem interinamente na pasta dos negocios do reino desde 27 de julho a 14 de novembro de 1891. Pertence a varias corporações scientificas, commerciaes e populares; é condecorado com algumas ordens estrangeiras; e tem o titulo de conselho de sua magestade, inherente ao alto cargo de ministro.

Por muitos annos tem escripto nos periodicos diarios, estreiando-se com artigos notaveis na *Gazeta de Portugal,* em 1867. Depois fundou e dirigiu os jornaes intitulados *Noticias, Novidades* (folha differente da que se publica ainda hoje, e já extincta), o *Correio portuguez* e o *Diario popular,* periodico a que deu em tempo grande voga pelo vigor dos artigos politicos e pela violencia das controversias.

Nas collecções do *Diario do governo* e do *Diario das côrtes* encontram-se d'elle muitos projectos e propostas de lei, alguns antecedidos de lucidos e extensos relatorios e discursos, que, pela fórma e pela argumentação, estabelecem em boas bases a fama de um orador correcto, energico e fluente. Fez uma viagem de estudo ás possessões portuguezas na Africa oriental e occidentat, de que deu conta em relatorios ao governo.

Em varias publicações periodicas, litterarias e politicas, têem apparecido notas biographicas, algumas acompanhadas de retrato, do sr. Marianno Cyrillo de Carvalho; porém, as mais apreciaveis para a sua vida publica, de estadista e parlamentar, são as que se encontram na collecção das *Estatisticas e biographias parlamentares,* do barão de S. Clemente (já fallecido), e particularmente no primeiro tomo ou parte, publicado no Porto em 1887, de pag. 607 a 610.

Em horas de descanso de occupações mais importantes e de serviço publico, trabalhou para alguns editores, traduzindo obras de maior nomeada na epocha, que em seguida relaciono. — E.

3015) *O homem da orelha quebrada,* por E. About. Trad. Lisboa, 1868. — Foi publicado na «Bibliotheca dos dois mundos».

3016) *Aventuras de tres russos e tres inglezes.* Trad. de J. Verne. Com gravuras. — Edição das collecções de David Corazzi.

3017) *Viagem ao centro da terra.* Trad. de J. Verne. Com gravuras.—Idem.

3018) *O paiz das pelles.* Trad. de J. Verne. Parte I: *O eclipse de 1860.* Parte II: *Ilha errante.* 2 tomos com gravuras. — Idem.

3019) *A galera Chancellor.* Trad. de J. Verne. Com gravuras. — Idem.

3020) *A bola de sabão.* Comedia. Trad. — Representada com agrado no theatro do Gymnasio.

3021) *A questão dos tabacos. Discursos proferidos na camara dos senhores deputados nas sessões de 12, 13 e 15 de abril de 1889,* etc. Lisboa, imp. Nacional, 1889. 8.º de 84 pag.

Saiu ultimamente:

3022) *Questões de hoje. Os planos financeiros do sr. Marianno de Carvalho. Edição gratis.* Lisboa, typ. da Companhia nacional editora, 1893. 8.º de XVIII-361-1 pag. — É a serie dos artigos publicados no *Diario popular,* desde fevereiro

até abril do mesmo anno, com uma introducção do sr. Marianno Pina. Foi edição feita a expensas de amigos pessoaes e politicos do auctor, segundo vem declarado no verso do frontispicio.

MARIANNO FROES. V. *Camillo Marianno Froes* nó *Dicc.*, tomo IX, pag. 14.

MARIANNO GHIRA,. nascido em Lisboa em 1827. Frequentou os primeiros estudos de humanidades como alumno externo no collegio militar, e completou com distincção o curso da aula do commercio. Em 1843 assentou praça de aspirante a guarda marinha, tendo o primeiro anno da escola polytechnica. Acabou o curso da sua arma em 1845, e foi premiado em todos os annos. Serviu como guarda marinha em differentes navios do estado, na costa de Portugal, na Madeira, nas Canarias e nos Açores. Fez estações de dois annos no Brazil e de tres na Africa occidental, e n'esta ultima estação commandou a escuna de guerra *Nympha*, e desempenhou interinamente as funcções, por um anno, de governador da ilha do Principe. Em 1851 coube-lhe a promoção a segundo tenente. Regressando a Lisboa em 1853, solicitou e obteve licença para frequentar os estudos que lhe faltavam, a fim de se habilitar como engenheiro hydrographo, os quaes terminou igualmente com distincção e tres premios.

Em dezembro do mesmo anno entrou no concurso para a substituição das cadeiras de mathematica na escola polytechnica, sendo provido no logar de lente substituto de algumas cadeiras, em cuja effectividade entrou pela saida do professor, conselheiro Antonio de Serpa, em 1867. Foi tambem professor da escola naval e do lyceu, onde serviu interinamente os cargos de reitor e de commissario dos estudos no districto de Lisboa, funcções que então andavam inherentes ás do reitor.

Foi deputado ás côrtes, e um dos fundadores do periodico politico *O futuro*, a cuja redacção effectiva pertencia; e collaborou nos *Annaes do club naval*. Tinha a commenda da ordem de Christo e o grau de cavalleiro nas ordens da Conceição, Aviz e Torre e Espada.

Em consequencia de adiantada doença, retirou-se de Lisboa para uma casa dos arredores, Campolide, e ali falleceu aos 10 de junho de 1877.

Deixou dois relatorios ácerca dos serviços escolares, um d'elles em resultado de uma viagem de estudo ao estrangeiro, onde visitou os principaes estabelecimentos de instrucção primaria.

Marianno Ghira associou-se com o professor de desenho Theodoro da Motta para a publicação de um *compendio de desenho*, que tem tido muitas e successivas edições.

* **MARIANNO HENRIQUES DE ARAUJO**, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

3023) *Memorias sobre o municipio de Tamanduá, provincia de Minas Geraes, organisadas e descriptas... e offerecidas á bibliotheca nacional para figurar na exposição de historia e geographia do Brazil.* S. João de El-Rei, typ. do *Arauto de Minas*, 1881. 4.º de 16 pag.

MARIANNO DE JESUS MARIA... — E.

3024) *Suspiros devotos para todos os dias a Maria Santissima Senhora Nossa com o mysterioso titulo de Nossa Senhora das Barracas, sita na lameda do Beato Antonio.* Lisboa, na offic. junto a S. Bento de Xabregas, 1761. 8.º de 48 pag.

* **MARIANNO JOAQUIM DA COSTA FERREIRA**, medico pela faculdade da Bahia, etc. — E.

3025) *These que apresentou á faculdade em setembro de 1871, e que ha de sustentar perante a mesma faculdade em dezembro d'este anno, para poder doutorar-se em medicina.* Bahia, typ. do *Diario*, 1871. 4.º de 2-36-4 pag.

MARIANNO JOSÉ CABRAL (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 147).

Fundou em Lisboa o *Correio portuguez* e o *Paquete do Tejo*; e collaborou no *Conservador*. Indo, por circumstancias particulares, para o Rio de Janeiro, collaborou na *Gazeta de noticias*, e falleceu n'essa capital entre 1873 e 1875, salvo erro.

Na ilha de S. Miguel fundára a *Gazeta da relação* e a *Ilha*. Esta folha foi impressa no prelo onde, pelas luctas liberaes, tinha saido a carta constitucional, e na typographia, onde teve por cooperador o sr. Theophilo Ferreira, que depois veiu para Lisboa estudar na escola medico-cirurgica.

Acrescente-se:

3026) *Philosophia popular de Cousin.* (Traducção.) Lisboa, typ. de Silva, 1848. 8.º de 18 pag.

3027) *Flores litterarias* Ponta Delgada, typ. Auxiliadora das letras Açorianas, 1855. 8.º grande.

Saiu em folhetos com paginação separada e em periodos indeterminados. Constava de artigos em prosa e em verso, de historia, biographia, narrativas, etc. Cada numero comprehendia 64 pag. Foi de curta duração.

3028) *Resumo da historia de Portugal até ao presente reinado do sr. D. Pedro V*, approvado para uso das aulas de instrucção primaria pelo conselho superior de instrucção publica. 2.ª edição. Ponta Delgada, typ. de M. J. de Moraes, 1856, 8.º de VIII-pag.

3029) *A doca do Faial; projecto e orçamento de um porto artificial na bahia da cidade da Horta*, etc., tudo colleccionado pelo redactor do *Correio dos Açores*. Lisboa, typ. da sociedade franco-portugueza, 1866. 8.º grande de 44 pag. e uma planta da construcção.

3030) *Almanach religioso.* Ibi. 8.º

3031) *O marechal duque de Saldanha e a metralha ingleza nas aguas da ilha Terceira. Recordação historica.* Lisboa, typ. da rua do Arco, 1867. 8.º de 30 pag.

Este folheto é nova edição do de Pinto Pizarro ácerca do *Desembarque do conde de Saldanha*, etc., com um brêve prologo do auctor. (Veja no *Dicc.* o nome de *Rodrigo Pinto Pizarro*, tomo VIII, pag. 180, n.º 354.)

3032) *A maçonaria e o jesuitismo. Publicação de um maçon catholico, apostolico, romano, da loja Silencio, ao valle dos Benedictinos.* Rio de Janeiro, typ. da *Luz*, 1872. 8.º de 135 pag.

N'esse anno e no seguinte foram publicados no Brazil alguns folhetos ácerca do mesmo assumpto, por diversos auctores.

* **MARIANNO JOSÉ PEREIRA DA FONSECA**, marquez do Maricá (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 147).

Tem o retrato e biographia na *Galeria dos brazileiros illustres*, tomo II; e artigo do dr. Homem de Mello na *Bibliotheca brazileira*.

Foi um dos collaboradores do *Patriota* (1813-1814). Veja-se o respectivo artigo nos *Annaes da imprensa nacional*, citado, pag. 98; e n'este *Dicc.*, tomos V e XVI, o nome *Manuel Ferreira de Araujo Guimarães.*

MARIANNO JOSÉ DA SILVA PRESADO, nasceu por 1847. Assentou praça em 1867, foi promovido a alferes na arma de cavallaria em 1870, a tenente em 1876, a capitão em 1884, e a major em 1893. Professor do real collegio militar, commendador da ordem de Christo, deputado ás côrtes. Tem exercido varias commissões, e entre ellas a de secretario particular do sr. conselheiro Marianno de Carvalho, quando ministro da fazenda.

Foi secretario da redacção do *Diario popular*, e por algum tempo um de seus redactores mais effectivos. Tem collaborado em outras folhas politicas e em diversos trabalhos parlamentares, de que todavia não possuo a nota especificada.

MARIANNO LEVEL DUARTE, natural de S. Fernando de Apure, republica de Venezuela, nasceu em 11 de julho de 1856. Cirurgião medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, terminando o curso em julho de 1883. Foi fundador, com o acreditado editor Antonio Maria Pereira, e director da *Revista illustrada,* publicada durante tres annos, 1890, 1891 e 1892, e que terá menção especial no logar proprio.—E.

3033) *Duas palavras sobre as fracturas multiplas da bacia.* Dissertação inaugural apresentada e defendida perante a escola medico-cirurgica de Lisboa, etc. Lisboa, Minerva central, 1883. 8.º de 12 innumeradas-65 pag. e mais 2 de proposições e nota do jury.—Esta these pertence á 4.ª serie da escola e tem o n.º 22.

3034) *Carmen,* de Mérimée.—*A Senhora de Chaverny,* do mesmo auctor. Trad. Lisboa, 1890. 8.º de 200 pag.—É o 3.º volume da «Collecção Antonio Maria Pereira».

* **MARIANNO LUIZ DA SILVA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, terminando o curso em 1871, e ahi se estabeleceu. Condecorado com a ordem da Rosa e com a medalha da guerra do Paraguay, etc.—E.

3035) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em setembro de 1871, e sustentada em janeiro de 1872,* etc. Rio de Janeiro, typ. de Quirino & Irmão, 1871. 4.º de 4-37-2 pag.

Pontos: 1.º Do diagnostico em geral; 2.º Arsenico e seus compostos pharmaceutico e therapeuticamente; 3.º Resecções em geral; 4.º Calorico em geral.

MARIANNO PINA, natural de Alcobaça. Vindo para Lisboa, e depois de alguns estudos, dedicou-se á vida das letras, collaborando em diversos periodicos, e entre elles o *Diario da manhã, Diario popular* e *Nacional,* de Lisboa. Do ultimo foi director. Depois (no corrente anno de 1893) entrou para a redacção da folha politica e catholica *Correio nacional,* fundada ou patrocinada pelos srs. marquez de Pombal, conselheiro Ferreira Lobo, padre Luiz José Dias, conselheiro Barros Gomes e outros; e em junho ou julho passou de novo para o *Diario popular,* na qualidade de redactor-gerente.

A sua estreia foi aos dezoito annos de idade, no *Diario do commercio.*

Tem muitos artigos de critica e controversia litteraria, entrando tambem nas que, com violencia, sustentou Camillo Castello Branco com alguns noveis escriptores do ultimo periodo da sua vida. Veja-se o nome de *Camillo* n'este *Dicc.*

O sr. Marianno Pina residiu alguns annos em París, onde foi correspondente da *Gazeta de noticias,* do Rio de Janeiro, em substituição de Guilherme de Azevedo, ali fallecido. N'essa capital fundou e dirigiu a

3036) *Illustração,* revista moldada pela *Illustracion* franceza, que durou oito annos, de 1884 a 1891, e da qual foi primeiramente gerente em Lisboa o conhecido editor David Corazzi e depois a companhia nacional editora, que lhe succedeu.

Publicou igualmente, em tempo, em Lisboa, uma folha politica, especie de gazeta de combate, pamphletaria, em folhetos como a *Lanterna,* sob o titulo:

3037) *Espectro.* Foi de curta duração.

Tem outros folhetos politicos, mas creio que alguns sem o seu nome. Conheço tambem o seguinte, que assignou:

3038) *Portugal perante a Europa* (carta ao sr. presidente do conselho). Paris, imp. P. Mouillot (sem data, mas saiu em janeiro de 1890). 8.º de 16 pag.—É edição da casa Guillard, Aillaud & C.ª

Tem retrato, acompanhado de notas criticas e biographicas, no *Diario illustrado* n.º 7:384, de 15 de outubro (1893).

* **MARIANNO PINTO RODRIGUES DE BRITO,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro. Acabou o curso em 1859.—E.

3039) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sus-*

tentada em 25 de novembro de 1859. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1859. 4.º de 8-56-4 pag. — Pontos: 1.º Infecção purulenta; 2.º Séde das molestias; 3.º Hemorrhagia traumatica; 4.º Preparação da chinchonina e suas propriedades.

* **MARIANNO PROCOPIO FERREIRA LAGE,** cujas circumstancias pessoaes não pude averiguar. Sei, porém, que pertenceu á direcção do caminho de ferro de D. Pedro II, e que esteve na commissão brazileira da exposição de Paris, em 1867, pois são assignados pelo sr. Ferreira Lage os seguintes documentos:

3040) *Relatorio ácerca dos animaes domesticos.* — É um annexo ao *Relatorio* da exposição universal de 1867, por Julio Constancio Villeneuve, etc., da commissão brazileira.

3041) *Prolongamento da estrada de ferro de D. Pedro II. Informações prestadas á assembléa geral legislativa pela directoria da mesma estrada.* Rio de Janeiro, typ. Americana, 1870. 4.º de 11-89-2 pag.

MARIANNO VICENTE DE BASTOS TEIXEIRA, professor de desenho, etc. — E.

3042) *Breve tratado do bordado a matiz e petit-point, ornado de um mappa das cores, com os nomes mais conhecidos pelo vulgo, para melhor intelligencia.* Acompanhado do curioso symbolo e significação das côres. O. D. C. ao bello sexo. Lisboa, typ. da *Gazeta dos tribunaes,* 1846. 8.º de VIII-56 pag. com uma estampa e o mappa colorido.

* **MARIANNO VIEIRA DO NASCIMENTO,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro. Terminou o curso em 1852, etc. — E.

3043) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 7 de dezembro de 1852.* Rio de Janeiro, typ. do *Jornal das senhoras,* de Santos & Silva Junior, 1852. 4.º de 6-22 pag. — Pontos: 1.º Fetos multiplos; 2.º Que differença fundamental existe entre os caules mono e dicotiledoneos? Como se opera o crescimento n'um e n'outro? 3.º Arsenico e seus compostos, effeitos physiologicos e therapeuticos.

3044) *Breves considerações sobre o ruido de sopro nas lesões do coração. Sopro systolico e dyastolico; meios de discriminar um de outro.* — Saiu nos *Annaes brazileiros de medicina,* tomo XVII, 1865-1866, pag. 473.

MARINO MIGUEL FRANZINI (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 149).

Na obra *Reflexões* (n.º 1457) encontra-se no fim um mappa desdobravel da população.

Tem nos *Fastos de Ovidio,* traducção de A. F. de Castilho, uma nota intitulada:

3045) *A metereologia e o seu porvir.* — Vem no tomo III, pag. 578.

Acrescente-se:

3046) *Roteiro das costas de Portugal ou instrucções nauticas para intelligencia e uso da carta reduzida da mesma costa e dos planos particulares dos seus principaes portos.* Lisboa, na imp. Regia, 1812. 4.º de 104 pag.

* **MARINONIO DE FREITAS BRITO,** doutor em medicina, natural da Bahia, etc. — E.

3047) *Dissertação sobre a libertinagem e seus perigos, relativamente ao physico e moral do homem.* These apresentada e sustentada perante a faculdade da Bahia aos 30 de novembro de 1853. Bahia, typ. de Vasco Carneiro de Oliveira Chaves, 1853. 4.º de VI-36 pag.

* **MARIO NUNES GALVÃO,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3048) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, typ. da *Reforma*, 1877. 4.º de 4-65-1 pag. — Pontos: 1.º Dos estreitamentos do esophago; 2.º Da asphixia em geral; 3.º Das feridas penetrantes do thorax; 4.º Escrophulose.

MARTIM DE AZPILCUETA NAVARRO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 152). Nasceu em 13 de dezembro de 1492, día da *virgem e martyr Syracusana Lucia*, como elle proprio o declara no prologo ao leitor do seu *Manual de confessores e penitentes* das edições de 1552 e 1560. N'esta acrescentou ainda: *Por cujos merecimētos* (da santa Luzia) *ainda leemos sem oculos em este de 1556 e sessenta e quatro de nossa peregrinaçam.*

Tinha, portanto, noventa e quatro de idade quando falleceu em Roma no anno de 1586.

Acrescente-se ao que está notado:

3049) *Martini ab Azpilcueta Navarri iuriscōsulti in tres de poenitētia distinctiones posteriores commentarij. Adietus est in calce libri locupletissimus index.* Conimbricae. Ex officina Iohannis Alvari et Iohannis Barrerii. Anno M.D.XLII.

Foi este o primeiro livro impresso por João de Barreira e João Alvares, quando se estabeleceram em Coimbra em 1542.

3050) *Commento en romance a manera de repeticion latina y scholástica de Iuristas, sobre el capitulo Inter Verba* XI. *q. III. Cōposto*, por el doctor Martin de Azpilcueta Navarro cathedratico de prima en canones de la vniversidad de Coimbra, e nel exercicio de todas letras muy sublimado. E nel qual de raiz se trata, quando el dezir, oijr, ohuijr las alabanças, los vitoperios, y las detractiones o murmuraciones, es merito, quando venial peccado, y quando mortal.

Liber ad eruditum lectorem.

Noli erudite lector, que minime vulgaria sermone ac amictu vulgari cego, contemnere: Nam introspectus Silenus quidam Alcibiadis videri tibi forte potero. Vale. Conimbricae. Pridie Idus Aprilis M.D.XLIIII. Ex officina Johânis Barrerij. Et Johânis Alvari.

As tres edições portuguezas do *Manual*, que este *muyto resoluto e celebre doutor* examinou e approvou em 1549, e consideravelmente reformou e acrescentou em 1552 e 1560, são:

I. *Manual de confessores. e penitētes*, etc. (v. o *Dicc.*, tomo V, pag. 347 e tomo VII, pag. 181). Coimbra. Por João da Barreyra e João Alvares, *emprimidores* da Universidade. M.D.XLIX. 8.º de XL pag. preliminares innumeradas com o prologo, a *Declaracion de algunos passos dubdosos per el mismo doctor* e a *Introduçã da obra*; 648 pag. de texto com erros de numeração, e mais 12 pag. innumeradas de *tauoada* e *Erros da impresam mays substanciaes.*

O typo dominante é o meio gothico com algum redondo e italico em o prologo e *Introduçã*, e nos titulos dos capitulos e suas subdivisões.

II. *Manual de confessores & penitentes, que clara & breuemente contē a vniuersal & particular decisão, de quasi todas as duuidas q̄ nas cōfissões soē occorrer dos peccados, absoluições, restituições, cēsuras & irregularidades: Cōposto antes por hū religioso da ordem de S. Francisco da prouincia da piedade: E visto & em algūs passos declarado pelo muy famoso Doutor Martim de Azpilcueta Nauarro, cathedatico iubilado de Prima em Canones na vniuersidade de Coimbra. E despois cō summo cuidado, diligēcia & estudo, tã reformado e acrecētado polo mesmo Author & o dito Doutor em materias, sentenças, allegações & estilo, q̄ pode parecer outro, com Reportorio copioso no cabo.* Anno de M. D. LII. 8.º em typo meio gothico com algum redondo e italico em as paginas preliminares, citações marginaes e privilegio da impressão.

Contém VIII pag. innumeradas com o titulo dentro de uma tarja, a dedicatoria ao cardeal infante, a carta *Al pio Lector* e um pequeno *Prologo*, 953 pag. de texto com muitas notas ou citações marginaes e erros de numeração e mais 39 pag. innumeradas com a *Taboada* e erratas, o privilegio apostolico, de 1543, para a

impressão e venda de todas as obras do auctor, e a censura, em latim, de fr. Martinho de Ledesma de 11 de outubro de 1552. Termina com a subscripção:

In inclyta Conimbrica Ioannes Barrerivs, et Ioannes Alvarez Regij Typographi excudebũt, anno a Christo *nato.* m.d.lii. *die Diuae Lvciae Sacro.*

Vimos um exemplar d'esta segunda edição, no qual ha ainda mais 32 pag. numeradas, e na primeira das quaes se lê: *Dalgũas pregũtas acerca dos religiosos. E primeiramente dos prelados.*

III. *Manval de confessores e penitentes,* etc. Coimbra, por Ioam de Barreyra. m.d.lx. 8.º gr. de xvi pag. innumeradas do indice, privilegios, dedicatoria e prologos; 750 pag. de texto com muitas citações marginaes e alguns erros de numeração; e 1 pag. com a subscripção:

Foy impressa a presente obra em a muy nobre cidade de Coymbra, por Ioam de Barreyra, Impressor del Rey. E acabouse aos vinte dias de Ianeyro. m.d.lx.

Segue-se, como continuação do *Manval,* no mesmo formato e typo, de 168 pag. com muitas citações marginaes, o

3051) *Comentario resolutorio de onzenas, sobre ho capitulo primeyro ad questã. iij da xiiij. causa, cõposto por ho Doctor Martim de Azpilcueta Navarro... Para mayor declaraçam do que tem tratado em seu Manual de confessores.* Impresso em Coimbra, nos paços del Rey por Ioam de Barreyra Impressor da Vniuersidade, 1560.

Termina a obra com o

Reportorio geral & muy Copioso do Manual de Confessores. E dos cinco comẽtarios pera sua decraraçam compostos. Impresso em Coymbra por Ioam de Barreyra 1560. 74 pag. innumeradas a duas columnas, tendo na ultima: «A gloria & louuor do senhor Deos, & da sacratissima virgẽ sancta Maria, & de todos os seus Sanctos & Sanctas, se impremio a presente obra, chamada Manual de Confessores por mandado do Doutissimo senhor ho Doutor Navarro. Acabouse aos xxvii dias do mes de Feuereiro. m.d.lx».

D'estas e de outras obras em latim do mesmo doutor, deu noticia o *Conimbricense* de 16 de julho, 31 de agosto e 21 de setembro de 1867 e de 28 de março de 1868, n.os 2:084, 2:097, 2:103 e 2:157.

MARTIM DE CARVALHO, provedor da fazenda em Pernambuco, etc.

Na exposição de historia do Brazil, realisada no Rio de Janeiro em 1871, foram expostas tres cartas d'este funccionario, de bastante valor historico. Indico-as por me parecer mui interessante deixal-as aqui registadas:

3052) *Carta...* aos vereadores da fazenda real em Portugal, dando-lhe conta da chegada a Pernambuco de Pedro Sarmento de Gamboa, assim como de roubos feitos em Itamaracá pelo provedor que lá estava. De Pernambuco, a ... de setembro de 1584.

3053) *Carta...* para os vedores da fazenda de Sua Magestade nos reinos de Portugal, em que lhe dá conta que chegou áquelle porto de Pernambuco uma nau destroçada, vinda do estreito de Magalhães, etc., e que indo elle entender sobre a arrecadação da fazenda da capitania de Itamaracá, achára que o provedor que lá estava tinha feito grandes roubos, e merecia que s. s.as attendessem e dessem providencias a tudo isto. Datada de Pernambuco, a ... de setembro de 1584.— 3 pag.

3054) *Cartas* (copia das) que escreveu Manuel Telles Barreto, governador do Brazil, Christovão de Barros e Martim Carvalho... sobre a promoção que o governo fizera aos soldados, tanto que chegou ao Rio de Janeiro com a noticia da renda, despeza e ordenados que el-rei lá tem, e outras muitas, etc. A 16 de agosto de 1584.—4 pag.

A primeira, a copia, pertencia ao sr. D. Pedro II, e as duas ultimas são das collecções da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro.

ADDITAMENTOS E CORRECÇÕES

A ALGUNS ARTIGOS DO PRESENTE VOLUME

L

* **LUIZ DE CASTRO** ou **LUIZ JOAQUIM DE OLIVEIRA E CASTRO** (1.º) (Pag. 38.)

Seu filho e herdeiro, de quem trato abaixo, colligiu em dois tomos as principaes publicações, d'este modo:

1767) *Obras do dr. Luiz de Castro, com um prefacio de Luiz de Castro, filho.* Lisboa, typ. da Companhia nacional editora, 1889. 8.º 2 tomos de 374-1 e 600-1 pag.

Tomo I, *Narrativas,* contém as seguintes:

I. A *filha de Affonso III, ou a conquista do Algarve.* Romance.—Saíra antes na *Revista popular,* 1858.
II. *O rei do Brazil.* Conto.—Ibi, 1859.
III. *A Romania.*—Em folhetim do *Jornal do commercio,* do Rio de Janeiro, 1855.
IV. *Um baile de mascaras.*—Ibi, 1856.
V. *A penitencia.*—Ibi, 1856.
VI. *O desertor.*—Na *Revista popular,* 1869.
VII. *O ermitão.*—Ibi, 1859.
VIII. *Azares da vida.*—Ibi, 1859.

Tomo II, *Miscellanea,* comprehende os trechos:

I. *A moda.*—Saíra antes na *Revista popular,* 1859.
II. *O outro mundo.*—Ibi, 1859.
III. *Crenças populares.*—Ibi, 1859.
IV. *Os larapios.*—Ibi. 1859.
V. *A belleza.*—Ibi, 1859.
VI. *O theatro e os actores.*—Ibi, 1858,
VII. *As carruagens.*—Ibi, 1859.
VIII. *A mulher.*—Ibi, 1859.

IX. *A mulher, sua condição civil e social nos differentes paizes do mundo.*
X. *A creação do mundo.*—Na *Revista popular*, 1860
XI. *Gastrosophia.*—Ibi, 1861. Publicado sob o pseudonymo de *D. Ignez da Horta.*

Estavam formados mais dois tomos, que deviam comprehender:
Theatro:
D. Cesar de Trancoso. Drama em 5 actos e 9 quadros (inedito.)
O desertor. Comedia em 1 acto (inedita).
A donzella de Orleans. Tragedia romantica de Schiller, traduzida em verso portuguez (inedita).
Poesia:
A minha jornada de Coimbra para o Porto de 12 e 13 de novembro de 1846. Poema (inedito).
A litterata, epistola de um marido a outro. Traducção do allemão (inedito).
Recordações amorosas. Poema (inedito, apenas o canto I).
Diversas poesias produzidas em Coimbra durante os annos de 1845-1850, e outras no Porto no anno de 1844.

* **LUIZ DE CASTRO** (2.º), filho do antecedente. Veiu á Europa, e demorando-se em Paris ali publicou o seguinte:
1768) *Le Brésil vivant.* Paris, librairie Fischbacher (Guillard, Aillaud & C.ª), 1891. 8.º de XI-171-1 pag.
No prefacio, o auctor desculpa-se da critica e das ironias do seu livro, que dedica aos seus compatricios, e diz-lhes:

> «C'est à vous que je dédie ce petit livre, écrit sans prétention ni malice, et, en vous le dédiant, je n'y mets l'ombre d'ironie, croyez le bien.»

Os capitulos d'este livro são:
Préface. I – Du Brésil en général. Ses ressources. Sa civilisation. II – Le brésilien. Son caractère, ses qualités et ses défauts. III – Aspect général de Rio Janeiro. IV – La plus grande curiosité de Rio: la rua do Ouvidor. V – Les habitudes de Rio. VI – La presse. VII – Mœurs théatrales. VIII – Les concerts, les bals et le carnaval. IX – Les courses. X – Villegiature d'été: Pétropolis. XI – La Fazenda. XII – Conclusion.

D. LUIZ DE CASTRO. Collaborou no *Jornal do commercio*, de Lisboa, inserindo uma serie de revistas agricolas, as quaes depois mandou imprimir em livro sob o titulo
1769) *Chronicas agricolas.*
Estava annunciada a impressão d'esta obra em maio de 1890.
Tem collaborado em outras folhas.

LUIZ DA COSTA ou **LUIZ DA COSTA PEREIRA**....... Pag. 11.
Morreu em Lisboa a 18 de janeiro de 1893.
Alem das obras mencionadas, escreveu um livro dedicado aos que se destinam á arte dramatica, sob o titulo:
1770) *Rudimentos da arte dramatica.* Lisboa, imp. Nacional, 1890. 8.º de XXXIII-208 pag.

LUIZ DA COSTA E ALMEIDA........................ Pag. 10.
Acrescente-se:
1771) *Apontamentos sobre a transformação e integração das equações differenciaes da dynamica.* Coimbra, imp. da Universidade. 1890. 8.º de 20 pag.

1772) *Primeiras noções sobre o calculo das quantidades geometricas.* Ibi, na mesma imp, 1891. 8.º de 34-1 pag. — É extrahido do *Instituto,* vol. XXXIX. Nota-se que na capa d'este folheto vem a data 1892, naturalmente a differença entre a impressão e a publicação, o que se dá frequentemente nas edições de um anno para o outro; e o que succede agora com este *Diccionario,* o qual tendo começado a sua impressão em 1889, só apparece em 1893, por circumstancias alheias á vontade do auctor.

Segunda parte. Ibi, na mesma imp., 1893. 8.º de 45 pag. — Extrahido do *Instituto,* vol. XL.

1773) *Nota sobre a doutrina da proporcionalidade.* (Ao conselheiro dr. Antonio José Teixeira.) Ibi, na mesma imp., 1891. 8.º de 13 pag. — Extrahido do *Instituto,* vol. XXXIX.

1774) *Novas regras para desenvolver os determinantes litteraes do terceiro e quarto graus.* 8.º de 3 pag. — Extrahido do *Instituto,* n.º 10, 1893.

1775) *Nova interpretação das condições de equilibrio dos corpos solidos.* 8.º de 7 pag. — Idem.

1776) *Oração de sapiencia,* recitada na sala grande dos actos da universidade, em 10 de outubro, etc. Coimbra, 1893. — Veja-se o *Conimbricense* de 19 de dezembro, n.º 4:828.

LUIZ CYRIACO DE OLIVEIRA .... Pag. 16.

É natural de Lisboa.

Ao tempo da publicação d'este tomo deve ter sido promovido a coronel.

O auctor do *Diccionario bibliographico militar* diz, a proposito da obra n.º 1364, que, embora haja novo regulamento da fazenda militar, o trabalho do sr. Oliveira «ha de ser sempre proveitosamente consultado».

Acrescente-se:

1777) *Auxiliar para o serviço de administração e escripturação dos conselhos administrativos e companhias ou baterias.* Lisboa, typ. de Matos Moreira & Pinheiro, 1893. 8.º de 199-1 pag.

LUIZ EMYGDIO CASTRO GUEDES .... Pag. 16.

É empregado no ministerio da fazenda, direcção geral dos proprios nacionaes.

Acrescente-se:

1778) *Miscellanea recreativa.* 8.º 2 tomos.

1779) *Contos para as horas de ocio.* 8.º

1780) *Coordenação das leis reformando o ministerio da fazenda.* 8.º

1781) *Indice remissivo do regulamento de 25 de agosto de 1881.* 8.º

1782) *Contabilidade publica. Repertorio alphabetico do regulamento de 31 de agosto de 1881, annotado com a legislação e ordens do governo de execução permanente posteriormente decretadas e publicadas.* Lisboa, typ. e lith. Netto, 1889. 8.º de 78-1-XXIV pag.

N'este livro abrevia o nome, pois assigna *Luiz E. C. Guedes.*

LUIZ FELICIANO MARRECAS FERREIRA .... Pag. 16.

Foi promovido a major em 1893.

Recebeu do governo italiano a commenda da ordem da Corôa de Italia, em attenção ao seu merito como professor de mathematica, e do governo portuguez, o grau de official da ordem de S. Thiago, do merito scientifico, litterario e artistico.

Depois do *Relatorio,* de que fiz menção sob o n.º 1387, já tem outros trabalhos, uns publicados e outros ineditos, mas de que não pude ainda completar a nota respectiva.

* **LUIZ FERREIRA MACIEL PINHEIRO,** natural de Parahyba; nasceu por 1842 ou 1843. Formado em sciencias sociaes e juridicas, seguiu a car-

reira judicial e exerceu o cargo de juiz de direito, de cujas funcções saíu por circumstancias politicas.

Livre d'esses encargos, lançou-se desembaraçadamente á vida jornalistica, entrando na redacção do *Jornal do Recife,* durante a direcção de José de Vasconcellos, já fallecido; depois confiaram-lhe a direcção do periodico *A provincia,* tambem de Pernambuco, d'onde passou para a direcção de outro — *O norte,* fundado por elle e pelo sr. dr. Martins Junior.

Falleceu na cidade do Recife a 9 de novembro de 1889.

O *Jornal do Recife,* dando noticia da sua morte nos mais lisonjeiros e sentidos termos, diz, entre outras cousas:

> «Não era um espirito didactico, um jornalista doutrinario; era um homem de lucta, que sentia-se bem no meio da refrega, um polemista, como o foi na França Armand Carrel.
>
> «Maciel Pinheiro foi um academico, jornalista e magistrado, um espirito altivo, intransigente; mas uma alma nobre e aberta ás grandes causas e aos generosos sentimentos. A phase mais brilhante de sua carreira jornalistica foi a campanha abolicionista. Ninguem escreveu com mais desinteresse e com mais energia. Não tendo sido dos abolicionistas da ultima hora, luctava sem toques de timbales. Quando a campanha abolicionista mal se iniciára, quando o proprio sr. Joaquim Nabuco parecia fazer da emancipação dos escravos um thema de eloquencia, em 1880, Maciel Pinheiro já escrevia ao escriptor d'estas linhas que elle era abolicionista *até á revolta.*»

LUIZ DE FIGUEIREDO DA GUERRA .... Pag. 21.

Acrescente-se:

Depois de 1886, data da sua ultima obra, publicou o

1783) *Archivo viannense.* 4.° de 16 pag. com grav. — O n.° 1 saíu no dia 1 de janeiro de 1891. Á ultima data (setembro de 1893) tinha promptos para a publicidade os n.os 9 e 10.

Esta publicação contém estudos e notas relativos á historia da cidade e de algumas povoações e familias do districto de Vianna do Castello, colligidos de documentos dispersos, sob nova fórma e com a possivel correcção. As gravuras impressas são: armas de Vianna, general Calheiros, conde da Carreira (Luiz Antonio de Abreu e Lima) e D. fr. Bartholomeu dos Martyres.

Em 1888 o sr. Guerra fundou uma bibliotheca municipal e museu, de que tem sido director e conservador; e como não tem subsidio algum, destinou o producto liquido da venda do *Archivo viannense* para esse fim.

LUIZ FILIPPE LEITE .... Pag. 21.

Foi proposto e votado socio correspondente da 2.ª classe da academia real das sciencias de Lisboa.

Acrescente-se:

1784) *Do ensino normal em Portugal.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1892. 8.° gr. de 115-1 pag.

É uma memoria expressamente escripta para o congresso pedagogico hispano-portuguez-americano «secção portugueza», reunido em Madrid no indicado anno e mez de novembro. Pertence á serie de trabalhos impressos de professores portuguezes, ali apresentada pelo representante de Portugal ao dito congresso, sr. dr. Bernardino Machado (depois ministro das obras publicas, commercio e industria).

P. LUIZ DA FONSECA, cujas circumstancias pessoaes ignoro.

Veja-se a menção do livro que elle publicou em o tomo III do *Dicc.,* pag. 141, n.° 107; e o nome *Manuel Guedes.*

* **LUIZ GOMES RIBEIRO AVELLAR,** medico pela escola do Rio de Janeiro, etc. — E.

1785) *Da morte real e da morte apparente. Febre amarella. Da menstruação. Tumores erectis.* (These.) Rio de Janeiro, 1859.

Existe um exemplar d'esta obra na bibliotheca da escola medico-cirurgica de Lisboa.

LUIZ JARDIM, conde de Valenças........................ Pag. 36.

Publicou depois:

1786) *Discursos politicos e litterarios.* Lisboa, typ. Franco-portugueza, 1889. 8.° de 204 pag. e mais 2 innumeradas de indice. — Na capa d'este volume, a duas cores, vem um bom retrato do auctor, gravura em madeira.

A edição é mui nitida. Não entrou no mercado. Os exemplares têem sido offerecidos a amigos e a diversos institutos e corporações litterarias e scientificas, e aos collegas do auctor no parlamento.

1787) *Arbitragem internacional.* (Memoria apresentada ao congresso de jurisprudencia reunido em Madrid por occasião do quarto centenario do descobrimento da America por Christovão Colombo, em novembro de 1892.)

Segunda edição. Lisboa, editor Christovão Augusto Rodrigues, 1893. 8.° de 2-100 pag.

O sr. conde de Valenças tem ultimamente sido um dos collaboradores mais effectivos da revista illustrada *O occidente.*

Estavam annunciadas do mesmo auctor mais as seguintes obras:

1788) *O livro azul. Memorias.*

1789) *A revolução e a burguezia.*

* **LUIZ JOSÉ DA COSTA,** medico pela faculdade da Bahia, etc. — E.

1790) *Segundo concurso para os logares de oppositores da secção medica na faculdade de medicina da Bahia. Dissertação e proposições apresentadas e sustentadas perante a faculdade de medicina da Bahia,* etc. Ponto: *Dissertação ácerca da pathogenia das febres paludosas.* Bahia, typ. de Camillo de Lellis Masson & C.ª, 1860. 4.° de 4-5-8 pag.

LUIZ JOSÉ DE GODOY TORRES, que foi physico das tropas de Minas Geraes em 1814, etc. — E.

1791) *Plantas medicinaes indigenas de Minas Geraes.* — No *Patriota*, do Rio de Janeiro, n.° 3, de maio e junho de 1814, de pag. 62 a 73.

LUIZ DE MAGALHÃES.............................. Pag. 44.

Foi governador civil do districto de Aveiro desde abril a dezembro de 1892.

Em a nota de suas obras acrescente-se:

O livro *Notas e impressões* (n.° 1537), com os sub-titulos *Artes e letras, Politica e costumes,* saiu em 1890. 8.° de 190 pag. Editor, livraria portuense de Lopes & C.ª — Comprehende a serie de artigos criticos que tinham sido publicados no *Commercio portuguez, Actualidade, Provincia, Reporter, Interesse publico* e outras gazetas, desde 1884 até 1889.

Estava em setembro d'este anno (1893) adiantando o

1792) *D. Sebastião.* Poema. — Deve estar concluido em meio do proximo anno.

LUIZ MANUEL JULIO FREDERICO GONÇALVES...... Pag. 44.

É professor do lyceu de Goa.

Foi em 1889 nomeado para dirigir a bibliotheca publica da mesma cidade.

LUIZ MARDEL.. Pag. 45.

Nasceu em Lisboa a 24 de setembro de 1846.

É tambem cavalleiro da ordem de Christo. Entrou para a academia real das sciencias de Lisboa como socio correspondente depois da publicação da sua segunda obra.

A *Historia da arma de fogo portatil* (1545) é no formato de folio, tem 185 pag. e mais 1 de indice, 4 estampas lithographadas, seguindo-se o Atlas com 4 pag. numeradas e 58 estampas chromo-lithographadas, contendo 454 figuras.

Acrescente-se:

1793) *Polvoras, explosivos modernos e suas applicações* Livro I, *Polvoras*. Lisboa, imp. Nacional, 1893. Fol. de 10 (inn.)-254 pag., seguido de um Atlas com 54 estampas.

LUIZ MARIA DO COUTO DE ALBUQUERQUE E CUNHA, natural de Lisboa, nasceu a 25 de outubro de 1828. Esteve por muitos annos em S. Thomé e ali exerceu os cargos de director da alfandega, presidente da commissão das pautas das alfandegas, procurador á junta geral do districto, etc. Era fidalgo da casa real e associado provincial da academia das sciencias. Falleceu na mesma ilha em 3 de maio de 1880. — E.

1794) *Memorias para a historia da praça de Mazagão, revistas por Levy Maria Jordão e publicadas pela academia real das sciencias.* Lisboa, typ. da academia, 1864. 4.º de 173-2 pag.

LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS .... Pag. 46.

Foi posteriormente promovido a lente de prima, decano e director da faculdade de theologia da universidade de Coimbra.

Acrescente-se:

1795) *A confissão auricular e as indulgencias. Primeira parte.* Coimbra, typ. de Reis Leitão, 1890. 1 vol. 8.º de 268 pag., alem das da corrigenda e indice. —. No ante-rosto ha a indicação de que este livro é resposta ao folheto protestante *O que é a confissão auricular e o que são as indulgencias.*

A obra *Exposição do dogma catholico,* da qual já estão impressos 14 vol., deve constar de 18 e não de 16, como dissemos a pag. 47.

Tem no prélo para saír brevemente um estudo historico-critico ácerca da *auctoridade doutrinal do pontifice romano.*

LUIZ MARIA TAVARES, natural de Elvas, nasceu a 9 de março de 1851. Assentou praça em 17 de março de 1866, foi promovido a alferes em 23 de setembro de 1885, e a tenente em 30 de junho de 1892, servindo ao presente no regimento de infanteria 24. — E.

1796) *Folheto sobre as respostas de tactica moderna adaptadas ás perguntas do programma official de que trata o capitulo 5.º da secção 3.ª, artigo 310.º do regulamento geral para o serviço dos corpos do exercito, para os exames de officiaes inferiores da arma de infanteria.* Lisboa, typ. de J. G. de Sousa Neves, 1879. 8.º de 30 pag.

1797) *Alterações ao folheto sobre as respostas de tactica.* (Sem indicação de typographia nem a data da impressão, mas parece ter saído da mesma typographia e em 1880.) 2 pag.

1798) *O projecto de lei sobre a perequação nas promoções dos officiaes do exercito. Rapida apreciação feita pelo* Jornal do commercio *n'uma serie de artigos aqui collecionados. Indicação para uma boa lei n'este sentido.* Lisboa, typ. Popular, 1889. 8.º de 61 pag. — Saíu sem o nome do auctor.

1799) *Questão militar. Replica á defeza do projecto de lei das «graduações militares», e opinião do exercito sobre o assumpto.* Ibi, typ. da *Folha do povo,* 1890. 8.º de 104 pag. — Tambem saíu sem o nome do auctor.

LUIZ DE MELLO E ATHAYDE, natural de Lisboa, nasceu a 29 de agosto de 1863. Fidalgo da casa real, e official inferior do exercito, pertencendo

á arma de infanteria. Fundou e dirigiu o periodico militar *O Marte*, suspenso ao segundo numero por ordem superior, como se lê no *Diccionario bibliographico militar*, a pag. 154. Tem collaborado em outras folhas. — E.

1800) *Programma para o exame de cabo de esquadra, ordenado no capitulo 5.° do regulamento geral para o serviço dos corpos do exercito*. Lisboa, typ. do Progresso, 1880. 8.° de 34 pag. com 5 modelos e 1 tabella. — *Segunda edição*. Ibi, na mesma imp., 1882. 8.° de 41 pag.

1801) *Historia do fogo da infanteria e da sua influencia sobre as formações tacticas e resultado dos combates, por M. J. Ortus*. Versão do francez. — Saíu na *Gazeta militar* de 1885 e 1886.

Tinha em preparação um *Diccionario technologico-historico-militar*.

P. LUIZ MONTEZ MATTOSO .... Pag. 50.

No *Conimbricense*, n.os 4:715 e 4:717, de 12 e 19 de novembro de 1892, encontram-se referencias á obra do padre Mattoso, e muito agradeço ao redactor, director e proprietario de tão importante jornal, e sempre amigo, sr. Joaquim Martins de Carvalho, a rectificação que põe ali para levantar a memoria honrada e gloriosa do meu antecessor, Innocencio Francisco da Silva.

O volume de 1748, ou 9.° da collecção ms. do *Anno noticioso e historico*, etc. (n.° 680), foi parar a Coimbra, e o sr. Martins de Carvalho lembrou-se de o ter visto no collegio de S. Pedro, em um deposito de livros pertencentes á bibliotheca da universidade. D'ali copiou (veja-se o *Conimbricense* n.° 4:715, citado) a noticia de um incendio occorrido em 16 de dezembro de 1748 na imprensa de Antonio Simões Ferreira, de Coimbra.

Esta e outras occorrencias ia o padre Mattoso colligindo no mencionado seu *Anno*, em marcação particular e o titulo *Folheto de Lisboa*.

P. LUIZ MOREIRA MAIA DA SILVA .... Pag. 60.

Já era fallecido em 1880.

A sua obra n.° 1580, *Sermões escolhidos*, foi impressa de 1875 a 1879.

A seu proposito, na 2.ª serie, ou 2.° anno, da *Bibliographia* do editor portuense Chardron, vem um artiguinho, supponho que de Camillo Castello Branco, em o qual leio a seguinte justa apreciação do padre Maia da Silva, abbade de Macieira:

> «O abbade Maia da Silva iria mais longe se os estudos da sua profissão o trouxessem mais preoccupado. Toda a sua obra oratoria foi espontaneidade de talento quasi inculto em locubrações theologicas, mas capaz de muito nos discursos em que a sentimentalidade valia por tudo. Expunha com muita brandura, folgava de commover a sensibitidade do seu auditorio feminino com os quadros sabidos em que os corações das mães se interessam até ás lagrimas. Era, permitta-se a amalgama estranha, um orador sagrado com ademanes de cortezão. Os seus discursos, antes de orados nos templos, eram como conversados em algumas salas do Porto...»

* **LUIZ NICOLAU FAGUNDES VARELLA** .... Pag. 52.

Por favor do acreditado editor B. L. Garnier tive um exemplar das obras completas do mallogrado poeta. Descreva-se d'este modo:

Obras completas de L. N. Fagundes Varella. Edição organisada, revista e precedida de uma noticia biographica por Visconti Coarcy, e de um estudo critico pelo dr. Franklin Tavora. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, livreiro editor, etc., 1886. 8.° 3 tomos de 285, 331 e 328-1 pag. — No fim: Havre, typ. do Commercio, 3, rua de la Bourse.

Tomo I, comprehende:

Estudo critico, por Franklin Tavora, de pag. 5 a 43.

Prologo, do editor, pag. 45 e 46.

Noticia biographica, por Visconti Coarcy, de pag. 47 a 51.
I. *Vozes da America*, de pag. 55 a 190.
II. *Nocturnas*, de pag. 193 a 220.
III. *Pendão auri-verde* (contos sobre a questão anglo-brazileira), de pag. 223 a 238.
IV. *Cantos religiosos*, de pag. 241 a 251.
V. *Avulsas*, de pag. 255 a 282.
Tomo II, comprehende:
I. *Cantos e phantasias*, de pag. 7 a 92.
II. *Cantos meridionaes*, de pag. 95 a 208.
III. *Cantos do ermo e da cidade*, de pag. 211 a 327.
Tomo III, comprehende:
I. *Anchieta ou o evangelho nas selvas* (poema em dez cantos), de pag. 7 a 303.
II. *Diario de Lazaro*, de pag. 307 a 328.

* **LUIZ DA NOBREGA DE SOUSA COUTINHO** .... Pag. 54.
Usava tambem de appellido *Pereira* antes de *Nobrega*.
Foi um dos deportados para Havre de Grâce por effeito dos successos de 1822, que produziram a independencia do Brazil. Conheço mais d'elle o seguinte:
1802) *Declarações feitas a todos os brazileiros e mais cidadãos para conhecerem o doloso e falso systema de governo do Rio de Janeiro*, etc. Bahia, na typ. da viuva Serra & C.ª, anno de 1823. 8.° grande de 20 pag.
Termina este opusculo com o seguinte

> «*N. B.* Escripta na fortaleza de Santa Cruz, e confiada a um amigo para se imprimir onde houver liberdade de imprensa, a 16 de dezembro de 1822.»

É raro em Portugal, e creio que será tambem pouco vulgar no Brazil. Isto se dá com os papeis da independencia.
Possuo um bom exemplar, que me offereceu, com outros muitos de valia, o sr. visconde de Alemquer, primoroso bibliophilo.

LUIZ OLIVEIRA DA COSTA ALMEIDA OSORIO........ Pag. 55.
O *Tratado de tactica* tem *segunda edição*. Lisboa, na off. de Francisco Luiz Ameno, 1807. 8.° de XII-703 pag. e 15 est.
A *primeira edição* tem igual numero de paginas, com excepção das preliminares.

LUIZ OSORIO, nasceu em Penamacor a 4 de julho de 1860. Depois dos preparatorios em collegios de Lisboa, foi concluir os estudos preliminares em Coimbra, seguindo o curso da faculdade de direito na universidade, que terminou com distincção. Socio do instituto de Coimbra, correspondente da academia real das sciencias de Lisboa, eleito em 1891, e antigo deputado ás côrtes, entrando na legislatura de 1884 pelo circulo de Santarem.—E.
1803) *Neblinas. 1880-1884*. Lisboa, imp. Nacional, 1884. 8.° de 210-1 pag. com o retrato do auctor, gravura em madeira.—Tem a dedicatoria: «A meu pae visconde de Proença a Velha».
1804) *Poemas portuguezes*. Lisboa. editor A. M. Pereira, 1890 8.°
1805) *Um grito! Poesia*. Lisboa, typ. do Commercio de Portugal, 1890. 8.° grande de 16 pag.—Este poemeto fôra composto para ser recitado no sarau promovido pelos estudantes de Coimbra, como protesto contra a Inglaterra, na occasião do *ultimatum* de 11 de janeiro d'este anno.
1806) *Alma lyrica*. Lisboa, editor A. M. Pereira, 1891. 8.°

1807) *Espirito gentil.* Lisboa, M. Gomes, editor. 8.º de 6 (innum.)-240-1 pag. — D'esta edição fez-se uma tiragem especial em papel Japão, numerada de 1 a 10.

Ficava no prelo novo livro:

1808) *Canções ao vento.*

* **LUIZ PIENTZENAUER** .... Pag. 60.

Terminou o curso em 1852.

Acrescente-se:

1809) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 3 de dezembro de 1852.* Nictheroy, typ. Fluminense de C. Martins Lopes, 1862. 4.º de 50-8 pag. — Pontos: 1.º Os alimentos que se denominam plasticos são unicamente os que têem por base em sua composição a proteina? Servirão como alimentos respiratorios tambem os alimentos plasticos ou proteicos? 2.º Tratar das molestias que reclamam a amputação do maxillar inferior e dos methodos e processos por que se póde praticar esta operação; 3.º Qual é a importancia dos caracteres fornecidos pelo ovario e pelo fructo da mesma planta? Por que alteração póde passar o ovario até chegar a ser fructo perfeito?

1810) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro para um logar de oppositor da secção de sciencias cirurgicas.* Rio de Janeiro, typ. de Quirino & Irmão, 1860. 8.º — Ponto: Do forceps.

1811) *Memoria sobre a applicação do oleo de croton-tiglio, das preparações opiadas e do vinho na desinteria.* — Saiu nos *Annaes brazileiros de medicina*, tomo XI de 1858-1859, pag. 3.

A este respeito foi escripta a seguinte obra:

Relatorio apresentado á academia imperial de medicina da côrte, sobre a memoria do dr. Pientzenauer. Applicação do oleo de croton; das preparações opiadas e do vinho na desinteria, pelo dr. Thomás Coelho, membro titular da academia, etc. 1857. — Creio que não foi impressa. O original existia na bibliotheca da mesma faculdade.

LUIZ PINTO DE AZEVEDO VARELLA, cujas circumstancias pessoaes não me foi possivel averiguar. Publicou a seguinte obra:

1812) *Visita dos pequenos postos ou breve resumo de instrucção e exame sobre o seu estado de defensa na campanha. Traduzido em vulgar para uso da officialidade portugueza.* Lisboa, imp. Regia, 1813. 8.º de 67-1 pag.

Segundo leio no *Diccionario bibliographico militar* o auctor d'esta obra fôra Fossé, que a publicára em Paris em 1783.

LUIZ PINTO DE MESQUITA CARVALHO .... Pag. 61.

Nasceu na freguezia de Cahide, concelho de Louzada, a 20 de junho de 1830 Bacharel formado em mathematica.

Foi reformado por decreto de 23 de novembro de 1893, ficando com o posto de general de brigada.

Acrescente-se:

1813) *O exercito e o campo de manobras.* Porto, typ. do Jornal do Porto, 1867. 8.º de 203 pag.

1814) *Estudos de tactica I parte.* Lisboa, na imp. Portugueza, 1870. 8.º de 24 pag. — *II parte.* Ibi, 1874. 8.º de 42 pag.

Conservava ineditos:

1815) *Memoria apresentada á academia real das sciencias de Lisboa sobre o systema defensivo de Portugal, segundo o programma da mesma academia para 1878.*

1816) *Conferencias de tactica feitas perante os officiaes da guarnição do Porto em janeiro de 1880.*

LUIZ PORFIRIO DA MOTTA PEGADO................. Pag. 61.

Publicou em o primeiro semestre de 1890 o

1817) *Relatorio do instituto industrial e commercial de Lisboa em 1888-1889.* Lisboa, na imp. Nacional, 1890. 8.°

* **LUIZ RAPHAEL VIEIRA SOUTO**..................... Pag. 66.

A obra n.° 1655 *(Aguas potaveis)* tambem comprehendia uma serie de artigos publicados no *Jornal do commercio*, de abril a junho de 1877, e eram refutação á obra do sr. dr. João Baptista dos Santos, sob o titulo: *Aguas potaveis. Contribuições á hygiene do Rio de Janeiro.*

A n.° 1657 foi publicada, por ordem do governo, em 1881, e não 1882. Deve mencionar-se d'este modo:

Organisação da hygiene administrativa. Estudo de direito administrativo e legislação comparada. 8.° de XIII-163 pag.

* **LUIZ DOS REIS**, professor e jornalista.

Alem de ter collaborado em muitas folhas do Rio de Janeiro e de outras cidades do Brazil, publicou um livrinho de leitura para as escolas primarias, um compendio de geographia e outro de grammatica.

Fez parte, como vogal e secretario, da commissão executiva permanente do professorado fluminense; foi secretario da sociedade de beneficencia e instrucção, onde dirigiu gratuitamente um curso nocturno; e, ultimamente, entrou na commissão dos professores que o governo brazileiro mandou á Europa e á America do norte para estudar todos os aperfeiçoamentos introduzidos no ensino primario.

Encontro tambem o nome do sr. Luiz dos Reis entre os dos collaboradores da *Revista do Brazil*, fundada em 1890 e dirigida pelo sr. Luiz Figueiró.

* **LUIZ DE SANT'ANNA GOMES**, medico, operador distincto e afamado no Brazil. Falleceu em 1841.— E.

1818) *Methodo novo de curar segura e promptamente o antraz ou carbunculo, e a pustula maligna, offerecido aos seus compatriotas*, etc. Rio de Janeiro, na impressão Regia, 1811. 8.° grande de 32 pag.

Foi reproduzida esta memoria no *Archivo medico brazileiro* do Rio de Janeiro, tomo III, pag. 2. O sr. Valle Cabral, nos *Annaes da imprensa nacional*, observa que o redactor do *Archivo medico* errou a data da primeira publicação em *1812*, quando era *1811*.

LUIZ DOS SANTOS VIEGAS, filho do dr. Antonio dos Santos Viegas, lente de philosophia e posteriormente reitor da universidade de Coimbra, e de D. Maria Francisca de Vasconcellos Carreira dos Santos Viegas, nasceu em Coimbra a 16 de novembro de 1868. Havendo cursado com distincção a faculdade de philosophia, habilitou-se para o acto grande d'esta faculdade; fez exame de licenciado em 11 de janeiro de 1890 e o de conclusões magnas (defeza de theses) nos dias 12 e 13 de fevereiro de 1891. Recebeu o grau de doutor em 19 de julho do mesmo anno.— E.

1819) *Elementos de thermochimica.* Coimbra, imp. da Universidade, 1890. 8.° de 124 pag.

1820) *Theses de philosophia natural.* Ibi, na mesma imp., 1891. 8.°

1821) *Do methodo em anthropologia.* Ibi na mesma imp. 1892. 8.° de 110 pag., fóra a do indice.

* **LUIZ SCHREINER**, natural de Berlim, nasceu a 27 de janeiro de 1838. Seguiu os estudos de bellas artes nas escolas de Berlim e Paris, destinando-se á profissão de architecto, que exerceu em Buenos Ayres, Montevideo e no Rio de Janeiro, desde 1876 até junho de 1892, em que falleceu. A imprensa fluminense,

noticiando a sua morte, teceu-lhe bastantes elogios, dizendo que, na sua classe, era dos mais distinctos que se haviam estabelecido no Brazil. Em uma folha leio o seguinte:

«O instituto polytechnico brazileiro repetidas vezes o nomeou membro da commissão julgadora dos concorrentes á medalha Hawkshaw.

«Durante mais de um anno foi o dr. Schreiner engenheiro chefe das obras de abastecimento de agua d'esta capital, de que o sr. Gabrielli era empreiteiro; assistindo á construcção do reservatorio do Pedregulho, o illustrado engenheiro prognosticava o terrivel desastre que todos conhecem.

«Estão ainda na memoria de todos os importantes serviços que prestou o dr. Schreiner, apresentando ao ministerio João Alfredo as medidas contra os incendios nos theatros.»

Foi collaborador em varias publicações scientificas, e entre as suas obras nota-se:

1822) *Estudos sobre a fabricação do tijolo.*

1823) *Estudos sobre ventilação.*

1824) *As obras da nova praça do commercio* (do Rio de Janeiro).

Deixou tambem: a planta da cidade do Rio de Janeiro; o projecto para um novo palacio legislativo; o projecto de um edificio monumental para a bibliotheca nacional; o projecto do novo hospital maritimo da Juruyuba, etc. Este ultimo trabalho obteve premio na exposição de París em 1889.

LUIZ DA SILVA MALDONADO D'EÇA................. Pag. 70.

Foi natural de Elvas, nascendo a 4 de abril de 1808.

Acrescente-se:

1825) *Regulamento de serviço interno para os regimentos de cavallaria, coordenado pelo coronel Maldonado d'Eça e approvado pela commissão nomeada em portaria de 30 de setembro de 1864.* Lisboa, typ. Universal, 1871. 8.º de 166-xx pag. e 23 modelos.

Foi edição da empreza da *Revista militar.*

Segundo o auctor do *Diccionario bibliographico militar* este regulamento não chegou a executar-se.

A obra n.º 1700 deve assim descrever-se:

Postos avançados de cavallaria ligeira. Recordações pelo general Brack. Traducção feita em 1863. Ibi, 1871. 8.º 2 tomos de 416 e 331 pag. e mais 2 de errata.

LUIZ DE SOUSA GOMES E SILVA..................... Pag. 74.

É natural de S. Thiago de Burgães, freguezia do concelho de Santo Thyrso, districto do Porto; nasceu a 15 de outubro de 1842.

Tem o curso da escola do exercito, e ao presente o posto de major de infanteria. É condecorado com a ordem de Aviz e com a medalha de prata de comportamento exemplar. Collaborou em varios periodicos militares, e fundou em 1873, no Porto, uma folha militar e civil que intitulou *A Concordia,* cuja existencia foi de curta duração.

Acrescente-se:

1826) *Manual de tiro e nomenclatura do armamento em uso para infanteria.* Porto, 1877.—É uma folha lithographada, de que se fez apenas a tiragem de 50 exemplares para brindes.

Em 1869 mandou lithographar na escola do exercito uma serie de apontamentos das lições do então professor da 2.ª cadeira, sr. José Joaquim de Castro (hoje general de divisão reformado), constituindo um grosso volume.

LUIZ TEDESCHI CORREIA NEVES, cirurgião medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa; terminou o curso este anno (1893). Creio que é natu-

ral de Lisboa, e neto do illustrado professor de pharmacia na mesma escola, jubilado, sr. José Tedeschi, de quem de novo tratei no *Dicc.*, tomo XIII, pag. 222.—E.

1827) *Tratamento cirurgico da peritonite.* Lisboa, typ. Minerva Central, 1893. 8.º de 10-innumeradas-52-1 pag.

* **LUIZ TELLES BARRETO DE MENEZES**, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc.

1828) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. de J. Leuzinger & Filhos, 1876. 4.º de 109-2 pag.—Pontos: 1.º, ataxia muscular progressiva; 2.º, hydrostatica; 3.º, do valor do tratamento do tetano traumatico; 4.º, tuberculos mesentericos.

LUIZ TRIGUEIROS.................................. Pag. 78.

Amplie-se o artigo com os seguintes esclarecimentos:

Natural de Lisboa; nasceu a 25 de abril de 1863. Filho de Miguel Ricaldes da Silva Rodrigues Trigueiros, que foi empregado na secretaria da academia real das sciencias, já fallecido, e de D. Catharina Amelia Rodrigues Trigueiros.

É actualmente empregado na segunda direcção fiscal de exploração de caminhos de ferro.

Em 1884 e 1885 foi redactor da folha humoristica de Lisboa *O pae Anselmo;* e depois collaborou nas *Instituições* e em o *Nacional.*

Em 1888 e 1889 redigiu o *Jornal de Santarem,* e fundou e dirigiu na mesma cidade uma revista litteraria intitulada *A chronica.* Em 1891 entrou para a redacção effectiva do *Portugal,* publicado em Lisboa sob a direcção do sr. Marcellino Mesquita.

Tem mais:

1829) *A despedida de Job, carta a Thomé de Diu.* (Poemeto ácerca da questão luso-britannica, dedicado ao sr. Thomás Ribeiro.) 8.º de 13 pag., impressas a tinta azul. — No fim tem: «Lisboa, typ. Belenense, 1890». — *Thomé de Diu* é o pseudonymo de que tem usado o sr. Thomás Ribeiro em varios artigos de folhas politicas.

Conservava ineditas, mas promptas a entrar no prelo:

1830) *Esfolhadas ao luar.*

1831) *A vida minhota.*

D. LUIZ VERMELL Y BUSQUÉTS, filho de Miguel Vermell, tabellião, nasceu na villa de S. Cucufat de Vallés, a 3 legoas de Barcelona, em 10 de novembro de 1814. Mais desenvolvidas noticias d'este escriptor encontram-se na *Bibliographia da imprensa da universidade,* do sr. Seabra de Albuquerque, no volume relativo aos annos de 1872 e 1873, pag. 84.

Este artista e viajante, que residiu alguns annos em Portugal, onde trabalhou em esculptura em pedra e madeira, pintura a oleo e desenhou varios monumentos. Foi pintor e esculptor-entalhador da casa de Sua Magestade El-Rei D. Fernando, segundo declara nos folhetos que publicou. Intitulava-se o *Peregrino hespanhol.* As seguintes obras são excerpto, como o auctor diz, do tomo VI da obra inedita das suas *Viagens.*—E.

1832) *Poner el dedo en la llaga y remedio para curarla, ó reflexiones ácerca de las causas de la desmoralisacion actual.* Coimbra, Imprenta de la universidad, 1872. 8.º de 19 pag

Este folheto é acompanhado da sua traducção portugueza, feita pelo bacharel Augusto Cesar da Cruz Ferreira. (Vide *Bibliographia da imprensa da universidade,* de Seabra de Albuquerque, vol. relativo aos annos de 1872 e 1873, pag. 24 e 84).

1833) *Origem do real hospital e da villa das Caldas da Rainha. Com mais alguma noticia interessante, assim historica como archeologica, e tambem ácerca da virtude das aguas mineraes da dita villa.* Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, impressor da casa real, 1878. 8.º de 38 pag.

1834) *O pulpito da igreja de Santa Cruz de Coimbra ou a joia artistica, em pedra, mais formosa de Portugal. Allegorias e allusões que contém interpretadas e descriptas.* Coimbra, imprensa Litteraria, 1880. 8.º de 12 pag. com 1 estampa lithographada pelo artista Ribeiro, representando o dragão que está na extremidade inferior do pulpito.

No *Tribuno popular* (periodico de Coimbra) de 3 de setembro de 1870 publicou um artigo intitulado *Impresiones do Bussaco,* do qual no *Guia historico do viajante no Bussaco,* do erudito escriptor, bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, segunda edição, pag. 29 e 89, foram transcriptos alguns trechos.

D. Luiz Vermell falleceu no hospital de Santo Antonio do Porto; ignoro, porém, em que anno.

* **LUIZ VICENTE DE SIMONI**.......................... Pag. 79.

Foi talvez o principal collaborador do

1835) *Relatorio da commissão especial encarregada de examinar a agua antifebril do sr. Ezequiel Correia dos Santos, e verificar suas propriedades medicas, lido e approvado na sessão geral de 17 de setembro de 1840.* — Saíu na *Revista medica militar,* tomo I, 1841-1842, pag. 29.

Assignaram tambem este relatorio os medicos José Martins da Cruz Jabin, de que se tratou no *Dicc.,* tomo V, pag. 62, e tomo XIII, pag. 135; e João Maria Soulié.

Acrescente-se:

1836) *Paraplegia em consequencia de immersões repetidas na agua do mar sanada pela occorrencia de uma febre epidemica rheumatica.* — Saíu nos *Annaes brazileiros de medicina,* tomo XI, de 1857-1858.

1837) *Relatorio sobre uma relação da molestia escorbutica observada a bordo da fragata sarda* Euridice, *pelo sr. dr. Nicolau Franchelli, cirurgião da dita fragata.* — Saiu na *Revista medica fluminense, tomo* IV, pag. 316.

Veja-se tambem nos *Annaes* citados as diversas observações: tomo XI, pag. 36 e 37; tomo VI, pag. 45; tomo I, pag. 42, 49, 82 e 481; tomo VII, pag. 206.

Revista medica fluminense: tomo III, pag. 340; tomo V, pag. 241, 307 e 412; tomo VI, pag. 67.

Gazeta dos hospitaes: tomo I, pag. 20, 195 e 206; tomo II, pag. 183, 197 e 216.

Semanario da saude publica: tomo I, pag. 62, 90, 252, 272, 276, 317 e 358.

Fez parte da commissão medica que escreveu o seguinte:

Descripção da febre amarella que tem reinado epidemicamente no Rio de Janeiro, nos primeiros mezes do corrente anno. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1850. 4.º de 24 pag.

* **LYCURGO DE CASTRO SANTOS,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

1838) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1876. 4.º de 2-135-4 pag. — Pontos: 1.º, do diagnostico das molestias da medula alongada; 2.º, glycerina; 3.º, do emprego dos anesthesicos durante o trabalho do parto; 4.º, do valor da cerebroscopia no diagnostico e prognostico das molestias intra-craneanas.

M

M. C. DE MESQUITA... — E.

3055) *Serões de Braga. Contos simples.* Porto, editor A. J. da Costa Valbom, 1887. Typ. Nacional. 8.° de 113 pag.

Anda annexo a esta obra, seguindo a paginação até 151:

Na China, canto comico-geographico, por Guilherme Teixeira Machado.

* **MACARIO GOMES DE CERQUEIRA,** medico pela faculdade da Bahia, etc. — E.

3056) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia para ser sustentada em novembro de 1873... para obter o grau de doutor em medicina.* — Pontos: Hemorrhagia uterina durante o delivramento e suas indicações. Teoria dos ruidos do coração. Respiração vegetal. Feridas por armas de fogo. Bahia, typ. do *Diario,* 1873. 4.° de 24-1 pag.

MACARRONEA LATINO-PORTUGUEZA .... Pag. 90.

Tenho a acrescentar que em 1890 se fez em Coimbra uma nova edição d'este livro, na typographia de Reis Leitão. Saiu sem indicação do anno, e quanto á typographia onde foi impresso, indica uma supposta typographia do «Paraizo Terraqueo». É de notar que o frontispicio, em vez do titulo *Macarronea latino-portugueza,* traz o titulo de *Palito metrico,* etc. Tem xvi-352 pag. em 8.° N'esta edição ha algumas peças relativamente modernas e que n'outras se não encontram, sendo uma d'ellas as *Theses ex universal nugarum scientia qual... propugnandos offert... Dominicus Martins da Costa.*

* **MALAQUIAS ALVARES DOS SANTOS** .... Pag. 94.

Acrescente-se:

3057) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia para o concurso a um logar de substituto da secção accessoria,* etc. Bahia, typ. de Epiphanio J. Pedroso, 1841. 4.° de 4-38 pag. — Ponto: Quaes as applicações das sciencias accessorias ao estudo e pratica da medicina em geral e da therapeutica em particular?

3058) *Os curandeiros.* — Saiu no *Archivo medico brazileiro,* anno ou tomo II, 1845-1846, pag. 161, com as iniciaes M. A. S.

* **MALAQUIAS ANTONIO GONÇALVES,** doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, cujo curso terminou em 1868, etc. — E.

3059) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 27 de novembro de 1868,* etc. Rio de Janeiro, typ. do *Apostolo,* 1868. 4.° de 8-160-1 pag. com grav. — Pontos: 1.°, do diagnostico e tratamento das molestias dos orificios esquerdos do coração; 2.°, hypertrophia do coração; 3.°, hemostasia pela acupressura; 4.°, digitalis e suas preparações pharmaceuticas.

3060) *Osteo-sarcoma do maxillar superior direito: resecção completa d'esse osso por meio de serras de cadeia: cura.* — Saiu no *Movimento medico* de 1876, pag. 41.

3061) *Esmagamento do braço direito com fractura comminutiva do humerus em grande extensão; desarticulação escapulo-humeral, cura.* — Saiu na *Gazeta medica da Bahia,* tomo VI, 1872-1873, pag. 57.

3062) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro para o concurso a um logar de substituto da secção de sciencias cirurgicas*, etc. Rio de Janeiro, typ. Universal de H. Laemmert & C.ª, 1881. 4.º

* **MALAQUIAS JOSÉ NETTO**, pharmaceutico, da faculdade de medicina da Bahia, etc. Mandou reimprimir a seguinte obra:

3063) *O livro das gentes*, primeiro ensaio de medicina reformada para o curativo e regeneração dos doentes, servindo de manual instructivo ao povo, á nobreza e ao clero, para o fim de evitar-se os males e perigo das grandes quantidades dos remedios pharmacologicos da medicina dos medicos, curando-se as molestias pelos meios mais proficuos e innocentes. Rio de Janeiro, typ. de F. A. de Almeida, 1854. 4.º de 311-xx pag.

3064) **MANIFESTO** do batalhão de artilheria da ilha da Madeira ao exercito portuguez. Lisboa, impressão da viuva Neves & Filhos, 1822. 8.º de 28 pag.

3065) **MANIFESTO** que ao publico offerece parte dos soldados e officiaes inferiores que compõem o exercito de Goa, de 31 de maio. Pangim, imp. Nacional, 1822. Fol. peq. de 3 pag.

3066) **MANIFESTO** que o abaixo assignado faz ao publico, corroborado com documentos. Pangim, imp. Nacional, 1822. Fol. peq. de 4 pag. — Tem no fim a assignatura de Manuel José Gonçalves de Vasconcellos, major de ordenanças, procurador do exercito para promover a devassa contra os tumultos de Bardez e em processo na primeira junta.

3067) **MANIFESTO** do exercito d'esta provincia com o senado da cidade de Goa e camaras das comarcas de Salsete e Bardez, de 19 de maio. Nova Goa, imp. Nacional, 1822. 4.º de 3 pag.

Contra este manifesto foi depois publicado um *Protesto* da parte da officialidade da mesma provincia.

3068) **MANIFESTO** ao publico, de Lourenço Maria Fernandes, com cinco documentos em relação á injustiça com que o segundo tenente da marinha Francisco Antonio de Oliveira Nogar se propoz a manchar a sua regra de conducta. Nova Goa, imp. Nacional, 1822. 4.º de 8 pag.

3069) **MANIFESTO** do governo provisional dos Estados da India portugueza, em nome de Sua Magestade Fidelissima a Rainha Senhora D. Maria II. Nova Goa, imp. Nacional, 1835. Fol. de 38 pag. — Tem a data de 21 de julho.

3070) **MANIFESTO** que apresenta Pedro Joaquim de Miranda, administrador fiscal das Novas Conquistas. Nova Goa, imp. Nacional, 1844. Fol. de 42 pag.

Vide o artigo *Pedro Joaquim de Miranda*.

3071) **MANIFESTO** *dos emigrados da revolução de 31 de janeiro de 1891*. Paris, imprimerie Schiller, 1891. 8.º de 29 pag.

Este documento respeita á revolta e sedição militar occorrida na cidade do Porto na data indicada. A indicação da typographia de Paris parece-me que foi para occultar a impressão clandestina, que, pelo desenho dos caracteres, devia ter sido feita em Portugal, e de certo no Porto.

Ácerca d'esta revolta, vejam-se os documentos publicados, em um grosso volume, pela empreza do *Commercio do Porto*, os periodicos da epocha e o *Discurso do tenente coronel José Estevão de Moraes Sarmento*, proferido no julgamento de alguns réus no recurso de segunda instancia (tribunal superior de guerra e marinha), e impresso em separado no Porto.

3072) **MANUAL** do engenheiro ou elementos de geometria pratica de fortificação de campanha. Traduzido por ***, bahiense. Bahia, typ. de Manuel Antonio da Silva Serva, 1815. 4.º de 161 pag., 2 tomos e 8 estampas desdobraveis no fim.

3073) **MANUAL** de infanteria, pertencente ao regulamento da tactica militar da mesma arma, mandado executar pelo exercito por decreto de 18 de maio de 1837. Lisboa, imp. Nacional, 1837. 4.º de 32 pag. com est.

3074) **MANUAL** do juiz de paz, etc. Annotado por Bernardo Francisco da Costa. Nova Goa, imp. Nacional, 1852. 8.º de 46 pag.

3075) **MANUAL** do processo militar. I. *Das transgressões de disciplina.* Madeira, typ. do *Direito,* 1859. 8.º de 42 pag. — Devia ser publicação feita em fasciculos, mas parece que não passou do primeiro.

3076) **MANUAL** *(pequeno) para uso do soldado artilheiro.* Typ. Universal, 1881. 16.º de 45 pag.
É baseado n'um manual francez de applicação identica, tendo sido encarregado d'este trabalho o director geral e o secretario da commissão da arma de artilheria.

MANUEL AFFONSO DE ESPREGUEIRA............... Pag. 104.
As notas biographicas completam-se d'este modo:
Bacharel em mathematica pela universidade de Coimbra, official do exercito com o curso do estado maior e a graduação de tenente coronel, pertencendo ao quadro dos engenheiros civis do ministerio das obras publicas; engenheiro pela escola de pontes e calçadas de Paris; director geral da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes; deputado ás côrtes; vice-presidente da camara dos deputados na legislatura de 1888 e presidente na de 1890; antigo vogal da junta consultiva de obras publicas e minas, e inspector geral de obras publicas.
Tem sido incumbido de diversas commissões de serviço publico, etc. É condecorado com o grau de cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e o officiato da ordem da Rosa, do Brazil.
Acrescente-se:
3077) *Memoria descriptiva do projecto de um porto de abrigo em Leixões.* Lisboa, 1874. 8.º de 112 pag. com 1 estampa.
3078) *Relatorio* dirigido a s. ex.ª o ministro das obras publicas, e legislação relativa ao rio Mondego, vallas e campos de Coimbra. Coimbra, na imp. da Universidade, 1869. 8.º
3079) *Memoria* sobre as obras executadas nos campos do Mondego desde 1 de julho de 1866 até 31 de outubro de 1870. Lisboa, 1871. 8.º de 54 pag. com 8 mappas.
3080) *Relatorio* sobre a administração do porto artificial de Ponta Delgada. Lisboa, 1871. 8.º de 51 pag.
3081) *Projecto* para a conclusão do porto artificial de Ponta Delgada. Lisboa, 1872. 8.º de 63 pag.
3082) *A questão Leixões-Salamanca.* Discurso proferido na camara dos senhores deputados na sessão diurna de 18 de julho de 1889. Lisboa, 1889. 8.º de 54 pag,
3083) *Projecto do caminho de ferro de Mossamedes.* Discurso proferido na sessão legislativa de 1890. Lisboa, 1890. 8.º

P. MANUEL ALVARES................................ Pag. 107.
Convem acrescentar o respectivo artigo com a descripção da seguinte obra tambem d'este illustre escriptor, não mencionada ainda pelos nossos bibliograhos, e que não vem no Brunet:

3084) *Emmanuelis Alvari Regulae de syllabarum quantitate, cultiores multo & auctiores quam antea editae.* His accedit. *Ars Metrica,* ita concinnata, vt quae de praecipus Carminum generibus documenta traduntur, exemplorum loco esse possint. Quibus adjungere visum est *Lusus aliquot poeticos,* carminaque ex variis Poetis selecta, & secundum literatum seriem disposita: Cum indice Poetarum, Scriptorum Latinorum, tam veterum quam recentiorum, quorum in hoc opusculo mentio facta est, aut unde Versus sunt deprompti, temporisque quo quisque eorum vixit, aut mortuus est. Opera & studio L. V. Londini, ex typographia Regia. Venales prostant apud Gul. Innys & Nic. Prévost, Bibliopolas Londinensis. CIƆIƆCCXXX.

O rosto d'esta obra é a duas cores.

Acrescente-se:

3085) *Tratado breve das medidas, pesos e moedas.* Pello *(sic)* P. Manuel Alvres, da Companhia de Jesus. Autor da Arte da Grammatica. 8.° de 15 pag.

Este *Tratado,* com paginação separada, encontra-se entre a ultima pagina do texto e a primeira do indice da seguinte obra:

Indiculo universal. Contém distinctos em suas classes os nomes de quasi todas as cousas que ha no mundo, e os nomes de todas as artes e sciencias... feito francez Latino pelo P. Francisco Pomey, da Companhia de Jesus... feito novamente Lusitano Latino, acrescentado, como mostram as estrellinhas, pelos religiosos da Companhia de Jesus, estudantes de Rhetorica; no anno de 1697 pera seu uso de fallar Latim. No fim tem Indice Portuguez, cujo numero he o das marges. Evora, com as licenças necessarias. Na offic. da Universidade. Anno de 1716. 8.° de 20-(innumeradas)-438 pag. e mais 15-(innumeradas) de indice. Os caracteres typographicos do *Tratado* são iguaes aos do *Indiculo.*

MANUEL ALVES DE SOUSA .... Pag. 109.

Pertencia á arma de cavallaria. Era general desde 1890. Tinha a commenda de Aviz, etc.

Na vida official deixou de empregar os appellidos *Mendes Pinheiro,* de que aliás ainda usam os membros da sua familia.

Morreu em Lisboa a 13 de dezembro de 1892.

MANUEL ANTONIO DE CARVALHO .... Pag. 112.

Amplie-se o artigo d'este modo:

Natural do logar de Carvalhaes, termo de Mirandella; nasceu a 31 de maio de 1785; filho de Sebastião José de Carvalho e de D. Josefa Maria de Almeida. Deputado ás côrtes em diversas legislaturas, sendo por primeira vez eleito em 1826; par do reino em 1847, conselheiro d'estado effectivo em 1845; ministro da fazenda de junho de 1827 a fevereiro de 1828; ministro da justiça, interino, de agosto a setembro de 1827; effectivo, maio a julho de 1835; e ministro da fazenda, interino, de abril de 1838 a novembro de 1839; barão de Chancelleiros por diploma de 23 de maio de 1840. Morreu na sua quinta denominada do Rocio, no concelho de Alemquer, a 18 de dezembro de 1858.

Para a sua biographia, veja a nota no livro de *Estatisticas e biographias parlamentares portuguezas,* por Clemente José dos Santos (depois barão de S. Clemente, já fallecido), pag. 533.

MANUEL ANTONIO COELHO DA ROCHA .... Pag. 112.

Note-se o seguinte: tem-se continuado, na imprensa da universidade de Coimbra, a reimprimir as obras, por modo que

O *Ensaio* (n.° 106) está na *sexta edição,* impressa em 1887; e

As *Instituições do direito civil* (n.° 107) tambem chegaram á *sexta edição,* em 1866; acrescentando-se n'esta o *Elogio historico* do auctor por Luiz Moreira Maya da Silva, datado de Macieira de Sornes. A *primeira edição* é de 1844.

Alexandre Herculano escreveu no *Panorama* mui lisonjeiramente ácerca do *Ensaio.*

MANUEL ANTONIO DE MEYRELLES.................. Pag 113.
Em Roma appareceu uma traducção em italiano da seguinte obra:

3086) *Relazione della conquista delle piazza d'Alorna, Biciolino, Avaro, Sataremme, Tiracol e Rari fatta dall' Illustriss. ed Eccellentiss. Signore D. Pietro Michele d'Almeida e Portogallo marchese di Castelnuovo, Conte d'Assumar, del Consiglio di Sua Maestà, e diquello della Guerra, camerlingo della Casa Reale, maestro di campo generale è di lei exerciti, prefetto generale dell'India; fedelmente scrita dal capitano ingegnere Emmanuele Antonio di Meirelles, il quale si trovò in queste conquiste. Stampata in Lisbona nel 1747. Tradotta in lingua Italiana. In Roma, per il Salamonii nella Piazza di S. Ignazio. 1748. Con licenza de superiori.* 8.° de 79 pag. — No alto do rosto vêem-se, em gravura, as armas reaes portuguezas.

A versão finda na pag. 75. De pag. 76 a 79 encontra-se uma advertencia do traductor, que transcreve e commenta umas cartas que recebêra de Lisboa quando já estava feita a traducção d'esta obra.

MANUEL ANTONIO MOREIRA, nasceu em 1867. Cirurgião medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, n'ella demonstrador de cirurgia, em virtude de concurso, e effectivo no banco do hospital de S. José. — E.

3087) *Enxerto periostico.* Lisboa, 1889. — These inaugural.

3088) *Tuberculose ossea e articular.* Ibi, 1880. — Foi a memoria para o seu concurso na escola.

MANUEL DE ARAUJO BROCAS, natural de Vizeu, nasceu a 15 de dezembro de 1851. Official de infanteria, tem ao presente (maio de 1893) o posto de capitão. — E.

3089) *Auxilio da força armada. Competencia, requisição e deveres.* Ponta Delgada, typ. e lith. dos *Açores,* 1889. 8.° de 17 pag.

3090) *Resolução de algumas duvidas ácerca do decreto de 30 de setembro de 1852, na parte respeitante aos deveres dos commandantes da força armada durante os actos eleitoraes.* — Folheto lithographado de 11 pag., publicado sem o nome do auctor.

MANUEL DE ARRIAGA.............................. Pag. 118.
Tem em separado um discurso proferido na camara dos deputados, sob o titulo:

3091) *A questão ingleza.* Discurso proferido na sessão de 23 de junho de 1890. Lisboa, imp. Nacional. 1890. 8.° de 24 pag.

MANUEL DA ASSUMPÇÃO........................... Pag. 122.
Complete-se ou reforme-se a nota biographica d'este modo:

Natural de Villa Real de Traz os Montes. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, terminando o curso em 1870; do conselho de sua magestade, director geral do ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, deputado em diversas legislaturas, tendo entrado pela primeira vez na camara em 1875. Foi ministro da justiça de 19 de novembro de 1885 a 20 de fevereiro de 1886.

Orador eloquente e vigoroso, com certa originalidade na expressão e na fórma, tem varios discursos no *Diario da camara dos senhores deputados.* Escriptor e poeta, tem algumas poesias lyricas e epigrammas publicados, mas o maior numero de suas composições está inedito.

Bibliophilo illustrado e distincto, organisou em tempos a sua bibliotheca particular com especimens notaveis, raros e preciosos, alguns comprados em leilões, que elle fazia subir a preços mui elevados em competencia com outros amadores enthusiastas dos bons livros portuguezes. Contava-se como muito apreciavel a sua collecção das publicações denominadas da «Restauração»; e a este res-

peito desejava escrever uma monographia, assim como outra interessante ácerca de escriptores dos seculos XVI e XVII

Veja-se a *Estatistica e biographias parlamentares* do barão de S. Clemente, 3.º livro, 3.ª parte, pag. 646.

Falleceu ás onze horas e um quarto da noite de 23 de março d'este anno (1893) no primeiro andar do predio, de que era proprietario, na rua de Victorino Damasio.

Veja os periodicos dos dias 24 e 25. No *Diario de noticias* e no *Diario illustrado* de 25 foram publicados dois sonetos de Manuel da Assumpção, um dos quaes inedito.

Segundo constou, deixou ineditos os fragmentos de um romance, baseado em factos da historia contemporanea, e tendo por norma as curiosas narrativas de Julio Verne.

MANUEL AUGUSTO DE ALMADA E CASTRO, natural de Abrantes, nasceu a 10 de janeiro de 1829. Pertencia á classe dos quarteis mestres, e estava reformado com a graduação de major desde 1885. Falleceu em 1889.—E.

3092) *Lista de antiguidades dos officiaes inferiores de cavallaria e infanteria, em referencia a 30 de junho de 1864, precedida de todas as obrigações dos officiaes inferiores de infanteria, nos differentes serviços de escala.* Lisboa, imp. Nacional, 1864. Fol. de 35 pag.

Este livrinho póde entrar na collecção das *Listas* e *Almanachs* do exercito. Vejam-se estes nomes nos logares competentes do *Diccionario bibliographico*, tomo V, VIII e XIII, etc.; e no *Diccionario bibliographico militar* do sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho.

MANUEL AUGUSTO DE AMARAL, natural de Ponta Delgada (Açores) e de quem desconhecemos quaesquer outras informações. Segundo uma nota do sr. Joaquim de Araujo publicou:

3093) *Volatas*, versos. Ponta Delgada, 1889. 1 vol. em 8.º

3094) *A patria*. Poemeto. S. Miguel, typ. do *Campeão Popular*, 1892. 8.º de 16 pag.

No livro *A maior dor humana*, collecionado por João de Deus em memoria dos filhos de Theophilo Braga, apparecem versos d'este poeta.

MANUEL BENTO DE SOUSA........................... Pag. 133.

N'uma sessão solemne da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, realisada em novembro de 1892, leu um extenso e conceituoso elogio historico do professor da escola medico-cirurgica da mesma cidade, e notavel clinico, já fallecido, Antonio Maria Barbosa, que tem honrosa menção no *Diccionario bibliographico*.

O *Diario illustrado* n.º 7:068, de 29 do mencionado mez, publicou o retrato e a biographia do sr. Manuel Bento de Sousa, assignada por outro medico distincto e professor, sr. Curry Cabral, que faz os maiores elogios ao privilegiado talento e aos salientes merecimentos do biographado.

Ahi denuncia o sr. Curry Cabral que os artigos criticos e satyricos insertos no periodico *Portugal*, sob a epigraphe *O doutor Minerva*, eram da penna do sr. Manuel Bento de Sousa, que n'elles apresenta com desassombro as suas idéas ácerca da instrucção secundaria.

Conserva alguns ineditos, que podiam ser dados á impressão.

Depois de escriptas as linhas acima, saiu do prelo o

3095) *Discurso proferido por Manuel Bento de Sousa na sociedade das sciencias medicas de Lisboa em 12 de novembro de 1892, na sessão de homenagem a Antonio Maria Barbosa.* (Editor M. Gomes. Typ. do *Commercio de Portugal.*) 1892. 8.º gr. de 79 pag. com o retrato do biographado, gravura em madeira por Pastor.

E foi annunciado como estando já a imprimir:

3096) *O doutor Minerva.* Volume de critica historica e litteraria.

Veja-se a seu respeito o artigo correspondente no livro do medico, sr. Alfredo Luiz Lopes, *O hospital de Todos os Santos, hoje denominado de S. José*, pag. 111, n.º 290; e o folheto de additamento e erratas á mesma obra, pag. VIII.

Ahi se diz que é do sr. Manuel Bento de Sousa um folheto anonymo, publicado sob o titulo:

3097) *Questão de imperitos: Gabriel e Lusbel.* Lisboa, 1878.

Pertence á serie de publicações que tratam do *Processo de Joanna Pereira.*

MANUEL BERNARDES BRANCO .... Pag. 138.

Entrou nos prelos da imprensa nacional, como o auctor desejava e solicitára, por conta do governo, a continuação, ou nova serie de estudos, da obra *Portugal e os estrangeiros* (n.º 1950). Está impresso o tomo I ou III da collecção.

MANUEL BERNARDINO DA COSTA E SILVA, natural de Braga. Collaborou no *Universal,* diario bracarense; e em o n.º 103 de 5 de julho de 1889, continuando em os numeros seguintes, encontra-se, d'este escriptor, escripta uma serie de artigos ou folhetins sob o titulo:

3098) *Apontamentos para a historia do jornalismo bracarense.*

O *Universal* suspendeu a sua publicação, e não sei se o auctor concluiu a obra acima, que encerrava noticias interessantes.

D. MANUEL CAETANO DE SOUSA................... Pag. 146.

Informou-me o nobre bibliophilo, sr. Manuel de Carvalhaes, da Foz do Douro, que possue na sua vasta e rica bibliotheca, um exemplar da *Proposição,* differente do que vem mencionado no tomo V, pag. 384, n.º 254. É em folio, de 18 pag. innumeradas, sem data nem nome do impressor.

MANUEL CAETANO DE SOUSA (2.º) .... Pag. 146.

Natural de Riba Tua, nasceu por 1816.

Serviu no ultramar, e foi reformado no posto de tenente coronel.

Desde alguns annos que não figura nas listas do *Almanach do exercito.*

FR. MANUEL CANDIDO DO MONTE HOREB.......... Pag. 147.

O titulo da *Homilia* (n.º 1973) deve assim descrever-se:

Homilia que perante a assembléa eleitoral, junta para apurar os votos da eleição dos deputados em côrtes na segunda legislatura, em a parochial igreja de S. Pedro de Riba d'Ave, comarca da villa de Barcellos, em o domingo IV de setembro, 22 do mesmo, d'este anno de 1822, fez e recitou..., etc.

Ha alguma differença entre o que ponho aqui e o que ficou anteriormente, porque me servira de apontamentos e não vira nenhum exemplar. Possue um o sr. Manuel de Carvalhaes, já citado, e a elle devo a rectificação.

MANUEL DE CASTRO CORREIA DE LACERDA. Sei apenas que era official de cavallaria, e que figurou na tomada de Abrantes em 1808, publicando em seguida:

3099) *Relação da tomada de Abrantes no dia 17 de agosto de 1808.* Lisboa, offic. de Simão Thaddeu Ferreira, 1808. 4.º de 14 pag.

E uma resposta ao que apparecêra na *Minerva lusitana.* É folheto pouco vulgar.—Veja-se a *Bibliographia* de Figanière, e o *Diccionario bibliographico militar.*

MANUEL CESARIO DE ARAUJO E SILVA............ Pag. 153.

No folheto *Um golpe de vista* (n.º 2001) dizia que tinha entre mãos o opusculo:

3100) *Direitos das classes servidoras do estado,* do qual saíra já do prélo

primeira folha; mas não o vi, e por isso ignoro se completou ou não mais esta obra, que o auctor escreveu, affirmava elle, sem côr politica, mas para sustentar um principio de «direito publico universal».

MANUEL CONSTANTINO AUGUSTO THEOPHILO FERREIRA, natural da ilha das Flores, nasceu a 17 de abril de 1840. Depois dos estudos primarios e de ter exercido por alguns annos a arte typographica, foi nomeado professor primario. Vindo para Lisboa, continuou os estudos, obtendo o diploma de professor normalista. Em seguida estudou os preparatorios na escola polytechnica, findos os quaes, por 1873, matriculou-se na escola medico-cirurgica de Lisboa, cujo curso terminou em 1878. Exerceu desde 1873 o cargo de director da escola normal, foi vereador e deputado. Collaborou em diversas publicações, a começar, em verdes annos, pelo *Açoriano oriental,* de Ponta Delgada. Tem tambem artigos no *Jornal do commercio,* de Lisboa. ácerca de questões do ensino publico. Morreu n'esta cidade ás duas horas da madrugada de 12 de dezembro de 1893, e foi sepultado no dia seguinte no cemiterio occidental (antigo, dos Prazeres). Todos os periodicos dedicaram artigos, mais ou menos extensos, á memoria de tão illustrado e applicado trabalhador. Foi elle quem, como vereador do pelouro da instrucção da camara municipal de Lisboa, desenvolveu o ensino popular, então a cargo do municipio, e fundou a escola Froebel, depois de ter ido em commissão ao estrangeiro.— E.

3101) *Mania puerperal.* (These defendida na escola medico-cirurgica.) Lisboa, 1878. 8.°

3102) *Breves considerações ácerca da fazenda municipal em 1879.* Ibi.

3103) *Relatorio do pelouro da instrucção da camara municipal de Lisboa, referente ao anno de 1882.* Ibi.

3104) *Parecer ácerca da incineração dos cadaveres.*

MANUEL CORREIA DE BASTOS PINA, bispo conde..... Pag. 158.

Tem retrato e biographia no *Occidente,* vol. VII, pag. 213 e 214; e na *Voz do christão,* do Porto (1885). O artigo d'este ultimo foi reproduzido nas *Instituições christãs,* anno 3.°, n.° 10, 2.ª serie, de 1885.

Acrescente-se:

3105) *Provisão* sobre o concilio ecumenico de 8 de outubro de 1869. Coimbra, imp. da Universidade, 1868. Fol. de 5 pag.

3106) *Provisão* sobre a festa da Annunciação em quinta feira santa. É de 14 de fevereiro de 1875. Ibi, na mesma typ. Folh. solta.

3107) *Provisão* sobre a festa da Annunciação, em quinta feira santa. É de 3 de março de 1880. Ibi. Folh. solta.

3108) *Provisão* de 15 de dezembro de 1882, mandando que nas freguezias de novo incorporadas no bispado se observasse a de 27 de outubro de 1875, ácerca do traje ecclesiastico. Ibi, 1882. Folh. solta.

3109) *A igreja nova da Lousã* no bispado de Coimbra. Imp. Independencia, 1883. 8.° de 25 pag., com uma noticia ácerca da festividade, por F. A. Rodrigues de Gusmão.

3110) *Circular* sobre a dispensa da carne para a quaresma de 1883. É de 27 de janeiro de 1883. Ibi. Folh. solta.—Nas *Instituições christãs,* vol. I, 1.ª serie, n.° 3.

3111) *Circular* recommendando as instrucções dadas pela commissão central anti-phylloxerica do sul do reino. É de 13 de março de 1883.—Nas *Instituições christãs,* vol. I, 1.ª serie, n.° 7.

3112) *Romaria* do Rosario a Aveiro. Officio ao governo. É de 30 de outubro de 1883.— *Instituições christãs,* vol. I, 2.ª serie, n.° 9.

3113) *Provisão* agradecendo a fé e piedade com que a diocese celebrou a festa do Rosario. É de 30 de outubro de 1883.—Nas *Instituições christãs,* vol. I, 1.ª serie, n.° 11.

3114) *Provisão* sobre a celebração do matrimonio. É de 17 de março de 1884. -- Nas *Instituições christãs*, v. II, 1.ª serie, n.º 7.

3115) *Circular* sobre o subsidio da Bulla. Tem annexo o respectivo mappa. É de 21 de março de 1884. — Nas *Instituições christãs*, v. II, 1.ª serie, n.º 9.

3116) *Discurso* proferido pelo bispo de Coimbra na academia de S. Thomás de Aquino a 25 de maio de 1884. — Nas *Instituições christãs*, vol. II, 1.ª serie, n.º 11. Esgotado.

3117) *Allocução* proferida pelo bispo de Coimbra na celebração do sacramento do matrimonio, a que assistiu em 5 de junho de 1884, sendo contrahentes um filho do visconde de Montesão (Dr. Joaquim Pereira Jardim) e uma filha do sr. José Pereira Soares, da quinta das Laranjeiras em Lisboa. — Nas *Instituições christãs*, v. II, 2.ª serie, n.º 1.

3118) *Portaria* sobre a defeza dos direitos parochiaes no enterro do reitor da universidade, visconde de Villa Maior. É de 26 de outubro de 1884. — Nas *Instituições christãs*, vol. II, 2.ª serie, n.º 10.

3119) *Officio* sobre a nomeação do bispo de Bethsaida, sr. Ayres de Gouveia. É de 29 de novembro de 1884. — Nas *Instituições christãs*, vol. II, 2.ª serie, n.º 11.

3120) *Questão* sobre o funeral do reitor da universidade. Janeiro de 1885.— Nas *Instituições christãs*, vol. III, 1.ª serie, n.º 2.

3121) *Circular* de 21 de janeiro de 1885, mostrando os beneficios da bulla da cruzada. Imp. da Universidade. 8.º de 6 pag.

3122) *Provisão* sobre a dispensa de carne na quaresma de 1885. É de 28 de janeiro de 1885. — Nas *Instituições christãs*, vol. III, 1.ª serie, n.º 5.

3123) *Discurso* na academia de S. Thomás de Aquino no seminario diocesano, em 31 de maio de 1885. Imp. da Universidade, 1885. 8.º de 12 pag.

3124) *Circular* sobre o subsidio da bulla com o respectivo mappa. É de 7 de março de 1885. — Nas *Instituições christãs*, vol. III, 1.ª serie, n.º 6.

3125) *Allocução* do bispo de Coimbra ás associadas do Santissimo Coração de Jesus em Aveiro, no dia 9 de agosto de 1885. Imp. da Universidade, 1885. 8.º de 7 pag.

3126) *Pastoral do Rosario*, 1885. Imp. da Universidade.

3127) *Pastoral* de 3 de janeiro de 1886, annunciando a sua proxima visita *ad sacra limine*. Imp. da Universidade, 1886. 8.º de 5 pag.

3128) *Breves* palavras proferidas pelo bispo de Coimbra antes do solemne *Te Deum* celebrado na Sé cathedral á sua chegada de Roma, no dia 8 de abril de 1886. Imp. da Universidade, 1886. 8.º de 8 pag.

3129) *Portaria* sobre a vaccina. É de 26 de abril de 1886. — Nas *Instituições christãs*, vol. IV, 1.ª serie, n.º 12.

3130) *Portaria* sobre a desobriga dos fieis em freguezias estranhas á sua residencia. É de 5 de maio de 1886. — Nas *Instituições christãs*, idem.

3131) *Portaria* sobre o canto de mulheres nas igrejas. É de 4 de abril de 1886. — *Instituições christãs*, idem.

3132) *Resposta* que em 31 de maio de 1887 deu o bispo de Coimbra á representação da faculdade de theologia que o digno par do reino sr. Miguel Osorio Cabral de Castro pediu em uma das primeiras sessões do mez de abril de 1887 que fosse enviada á camara dos dignos pares. 4.º de 37 pag.

Esta resposta foi reproduzida no *Diario do governo* n.º 95, de 26 de abril de 1888. Tambem se encontra nas *Instituições christãs* n.º 9, de 5 de maio de 1888, onde vem precedida de um artigo intitulado: «A representação da faculdade de theologia ao governo de Sua Magestade, e a resposta dada sobre a mesma pelo ex.mo sr. bispo conde».

3133) *Pastoral* sobre a abstinencia da carne e esmolas da bulla da cruzada. É de 8 de fevereiro de 1887, 8 pag. incluindo a do rosto.

3134) *Circular* mandando fazer preces *pro felici partu* de Sua Alteza a Princeza D. Amelia. É de 24 de fevereiro de 1887. Tem annexas as respectivas preces em latim. — Nas *Instituições christãs*, vol. v, 1.ª serie, n.º 5.

3135) *Circular* recommendando a do ministerio da marinha que convida o clero a ir exercer o seu ministerio em Africa. É de 5 de março de 1887.—Nas *Instituições christãs*, vol. v, 1.ª serie, n.º 6.

3136) *Portaria* recommendando a pastoral de 8 de fevereiro de 1887 sobre as esmolas da bulla. É de 6 de março de 1887. Tem annexos os mappas das esmolas da mesma bulla nas freguezias do bispado nos annos de 1885 e 1886.—Nas *Instituições christãs*, vol. v, 1.ª serie, n.º 9.

3137) *Circular* sobre o inquerito agricola. É de 13 de abril de 1887.—Nas *Instituições christãs*, idem.

3138) *Circular* sobre a organisação das reservas do exercito. É de 17 de maio de 1887.—Nas *Instituições christãs*, vol. v, 1.ª serie, n.º 11.

3139) *Discurso* proferido pelo bispo de Coimbra na academia de S. Thomás de Aquino, em 5 de junho de 1887.—Nas *Instituições christãs*, vol. v, 1.ª serie, n.º 12.

3140) *Carta* pastoral sobre o jubileu sacerdotal de Leão XIII. É de 26 de setembro de 1877.

3141) *Allocução* proferida pelo bispo de Coimbra na distribuição de premios no collegio de Santa Joanna de Aveiro no dia 23 de agosto de 1887.—Nas *Instituições christãs*, vol. v, 2.ª serie, n.º 8.

3142) *Circular* recommendando de novo o auxilio dos reverendos parochos para o inquerito agricola. É de 30 de novembro de 1887.—Nas *Instituições christãs*, vol. v, 1.ª serie, n.º 11.

3143) *Provisão* sobre o jubileu sacerdotal de Leão XIII. É de 23 de dezembro de 1887.—Nas *Instituições christãs*, vol. vi, 1.ª serie, n.º 1.

3144) *Felicitação* a Sua Santidade pelo seu jubileu sacerdotal. É de 25 de outubro de 1887. É tambem assignada por todo o clero do bispado.—Nas *Instituições christãs*, idem.

3145) *Pastoral* sobre a abstinencia da carne na quaresma de 1888. É de 8 de fevereiro de 1888.—Nas *Instituições christãs*, vol. vi, 1.ª serie, n.º 4.

3146) *Portaria* sobre os incidentes que o inquerito agricola produziu na freguezia dos Felres. É de 16 de abril de 1888.—Nas *Instituições christãs*, vol. vi, 1.ª serie, n.º 10.

3147) *Provisão* sobre os suffragios que devem fazer-se pelas almas do purgatorio, conforme a encyclica *Quod anniversarius*. É de 4 de setembro de 1888.—Nas *Instituições christãs*, vol. vi, 1.ª serie, n.º 6.

3148) *Circular* sobre a distribuição do subsidio da bulla. É de 3 de março de 1888.

3149) *Palavras* proferidas pelo bispo de Coimbra na sessão solemne da academia de S. Thomás de Aquino no dia 3 de junho de 1888. Coimbra, typ. das *Instituições christãs*, 1888. 8.º de 7 pag.

3150) *Circular* sobre o encerramento do anno do jubileu sacerdotal de Sua Santidade. É de 18 de dezembro de 1888.—Nas *Instituições christãs*, vol. vi, 2.ª serie, n.º 12.

3151) *Provisão* sobre a dispensa de carne para a quaresma de 1889. É de 12 de fevereiro de 1889.—Nas *Instituições christãs*, vol. vii, 1.ª serie, n.º 4.

3152) *Circular* sobre o subsidio da bulla ás igrejas pobres do bispado. É de 11 de março de 1889.—Nas *Instituições christãs*, vol. vii, 1.ª serie, n.º 6.

3153) *Circular* sobre a conducção de cadaveres para a sepultura. É de 16 de março de 1889.—Nas *Instituições christãs*, vol. vii, 1.ª serie, n.º 7.

3154) *Pastoral do Rosario*, 1889. Typ. das *Instituições christãs*, 1889. 8.º de 16 pag.

3155) *Officio* ao governo sobre a isenção do imposto de 4$500 réis ás dispensas de parentesco de contrahentes pobres. É de 30 de agosto de 1889.—Nas *Instituições christãs*, vol. vii, 2.ª serie, n.º 10.

3156) *Circular* sobre a collecta da missa. É de 4 de novembro de 1889.—Nas *Instituições christãs*, idem.

3157) *Provisão* sobre a dispensa de carne para a quaresma de 1890. — Nas *Instituições christãs*, vol. VIII, 1.ª serie, n.º 4.

3158) *Circular* sobre a subscripção nacional. É de 23 de fevereiro de 1890. 8.º de 6 pag.

3159) *Circular* sobre o subsidio da bulla. É de 28 de fevereiro de 1890. — Nas *Instituições christãs*, vol. VII, n.º 8.

3160) *Palavras* proferidas pelo bispo de Coimbra na sessão solemne da academia de S. Thomás de Aquino, celebrada no seminario diocesano no dia 8 de junho de 1890. Typ. das *Instituições christãs*, 1890. 8.º de 15 pag.

3161) *Breve* allocução proferida pelo bispo de Coimbra na benção solemne da igreja do extincto convento do Carmo em Collares, restaurada e aberta ao culto publico no dia 27 de julho de 1890 pelo novo possuidor do mesmo extincto convento o ex.^mo sr. José Dias Ferreira, deputado ás côrtes e ministro e secretario d'estado honorario. 8.º de 7 pag.

3162) *Circular* sobre o recenseamento da população. É de 28 de outubro de 1890. — Nas *Instituições christãs*, vol. VIII, 2.ª serie, n.º 9.

3163) *Circular* suscitando o cumprimento de varias determinações e providencias disciplinares. É de 8 de novembro de 1890. — Nas *Instituições christãs*, vol. VIII, 2.ª serie, n.º 10.

3164) *Circular* sobre a dispensa de carne na quaresma de 1891. É de 2 de fevereiro de 1891. — Nas *Instituições christãs*, vol. IX, 1.ª serie, n.º 3.

3165) *Palavras* proferidas pelo bispo de Coimbra no congresso catholico de Braga em 6 de abril de 1891. Typ. das *Instituições christãs*, 1891. 8.º de 8 pag.

3166) *Allocução* proferida pelo bispo de Coimbra na inauguração da nova igreja de Taboa, em 17 de maio de 1891. Typ. das *Instituições christãs*, 1891. 8.º de 24 pag.

3167) *Pastoral* do bispo de Coimbra sobre a ria de Aveiro, 1891. 8.º de 12 pag.

3168) *Ordens* religiosas, discurso proferido pelo bispo de Coimbra na distribuição dos premios do collegio de Santa Joanna de Aveiro em 19 de agosto de 1891. Typ. das *Instituições christãs*, 1891. 8.º de 26 pag. fóra a advertencia final.

3169) *Circular* sobre o subsidio da bulla. É de 23 de outubro de 1891. — Nas *Instituições christãs*, vol. IX, 1.ª serie, n.º 9.

3170) *Pastoral* sobre a dispensa de carne na proxima quaresma de 1892, graças espirituaes da bulla e subsidio por esta concedido a igrejas pobres do bispado. É de 14 de fevereiro de 1893. Tem annexo o mappa das freguezias subsidiadas no anno economico de 1890 a 1891. — Nas *Instituições christãs*, vol. X, 1.ª serie, n.º 4.

3171) *Discurso* proferido pelo bispo de Coimbra na sessão solemne da academia de S. Thomás de Aquino, celebrada no seminario diocesano no dia 29 de maio de 1893. Typ. das *Instituições christãs*, 1892. 8.º de 20 pag.

3172) *Bispado* de Coimbra. O jubileu episcopal de Sua Santidade Leão XIII, 1893. Coimbra, typ. das *Instituições christãs*. 8.º de 7 pag.

3173) *Os mosteiros de Lorvão e de Santa Clara e o templo da Sé Velha.* Coimbra, typ. do Seminario, 1893. 8.º de 70-1 pag. — Tem no fim uma carta em photo-gravura de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia, occupando mais 8 pag. innumeradas, incluindo a ultima em que o rev.^mo bispo conde dá a rasão por que este *fac-simile* vae fóra do logar proprio, a pag. 53.

3174) *Palavras* proferidas pelo bispo de Coimbra na sessão solemne da academia de S. Thomás de Aquino, celebrada no seminario diocesano no dia 11 de junho de 1891. Ibi, na mesma typ., 1893. 8.º de 15 pag.

3175) *A educação da mulher portugueza.* Doutrinas expostas pelo bispo de Coimbra na distribuição dos premios no real collegio ursulino de Coimbra e no de Santa Joanna de Aveiro, em 10 e 17 de agosto de 1893. Ibi, na mesma typ., 1893. 8.º de 29 pag.

Note-se que, tanto o titulo acima como a indicação typographica, só se encontram na capa do folheto, porque no rosto d'este lê-se apenas: *Bispado de Coimbra. A educação da mulher portugueza.*

MANUEL CORREIA MONTENEGRO .... Pag. 161.

A obra (n.º 418) póde assim descrever-se:

Historia brevissima de España desde el principio del mundo hasta nuestros tiempos. Compuesta por Manuel Correa de Montenegro, Lusitano corrector en Salamanca por su Magestad... Ano 1620. Con licença da S. Inquisição, & do Ordinario, & do Paço, E foy vista e aprouada pello P. F. Feliciano Montel. Em Lisboa Por Antonio Aluarez. E vendese em su casa ao poço da fotea. 8.º gr. 8 folh.

O sr. Sousa Viterbo, n'um estudo que inseriu no *Instituto*, vol. XXXVIII, de Coimbra, e do qual depois mandou fazer impressão em separado, 8.º de 19 pag., n'uma tiragem limitada a 100 exemplares, sendo 1 em pergaminho e 12 em Japão, e os restantes em diversos papeis, tratou de *Manuel Correia Montenegro*, como corrector de *Camões* e de outras obras.

* **MANUEL DA COSTA,** architecto civil da casa de sua magestade imperial do Brazil, etc. Nos *Annaes da imprensa nacional* do Rio de Janeiro vem registado o seguinte trabalho:

3176) *Programma allegorico do quadro que vou depôr no tecto da sala de sua magestade o nosso magnanimo imperador o senhor D. Pedro de Alcantara, defensor perpetuo d'este grande imperio do Brazil, no paço d'esta cidade imperial do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1822. Fol de 2 folhas innumeradas.

P. MANUEL DA COSTA DE VASCONCELLOS DELGADO, natural de Arganil, nasceu no ultimo trimestre de 1790. Foi reitor na terra natal, e alli morreu aos 22 de maio de 1856.

Segundo o *Conimbricense* (n.º 4:651 de 2 de abril de 1892), foi elle o auctor da memoria:

3177) *Tragicos successos de Portugal pela usurpação de D. Miguel, relativos á praça de Almeida.*

Esta memoria appareceu no *Jornal litterario*, de Coimbra, em 1869; e o ms. original existia em poder do sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente de theologia, tio do auctor.

MANUEL DA CUNHA DE ANDRADE E SOUSA BACELLAR (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 406).

O *Elogio* (n.º 441), tomo XXIV, 38 pag.

O sr. Manuel de Carvalhaes possue, manuscripta, de letra do seculo passado, a seguinte obra, que não posso agora dizer se teve o beneficio da impressão:

3178) *Parecer* contra o marquez de Valença sobre um voto que deu este na academia real da historia, feito por ***. — Comprehende 16 laudas.

Este voto fôra redigido com o intuito de persuadir que se abolisse o costume de não admittir estrangeiros na mesma academia.

MANUEL DA CUNHA COELHO DE BARBOSA, natural de S. Vicente do Pinheiro, concelho de Penafiel, nasceu a 22 de junho de 1816. Foi deputado ás côrtes, commendador da ordem militar de Christo, etc. — E.

3179) *Duas palavras sobre o opusculo do sr. Navarro. Os fuzilamentos. Militarmente. O direito e a necessidade em geral. A legitimidade da pena de morte.* Coimbra, imp. da Universidade, 1875. 8.º de 32 pag.

A proposito do restabelecimento da pena de morte no exercito, que veiu á téla das discussões na imprensa, por causa dos assassinios do alferes de infanteria 2, Palma e Brito, e do alferes Christiano da Silva, appareceu uma serie de

folhetos, de que dou a seguinte nota, não obstante alguns d'estes trabalhos ficarem descriptos no logar proprio a cada auctor.

1. *Os fuzilamentos. O direito. A politica. A ordem social.* Lisboa, typ. do jornal *O paiz,* 1874. 8.º de 40 pag. — É do bacharel Emygdio Julio Navarro (hoje ministro d'estado honorario, e ministro plenipotenciario em Paris).

2. *Deve restabelecer-se a pena de morte?* Lisboa, typ. do jornal *O paiz,* 1874. 8.º de 20 pag. — É de Antonio Ennes (hoje ministro d'estado honorario).

3. *A disciplina do exercito. A proposito do assassinato do alferes Brito.* Coimbra, imp. Commercial, 1874. 8.º de 36 pag. — É do bacharel Antonio Diogo da Silva e Castro.

4. *Algumas reflexões ácerca do pena de morte e da disciplina militar.* Lisboa, typ. Lisbonense, 1874. 8.º de 110 pag. — Saíra antes no *Jornal do commercio,* de Lisboa. É do official superior de artilheria Antonio Guilherme Ferreira de Castro.

5. *O crime. A proposito do assassinato do alferes Brito.* Porto, typ. de B. H. Moraes, 1875. 8.º de 30 pag. — É do bacharel Abilio Guerra Junqueiro.

6. *Qual o principio juridico que fundamenta a pena de morte? Carta a Santos Nazareth.* Coimbra, imp. Commercial e Industrial, 1874. 8.º de 22 pag. e 1 innumerada. — É do bacharel Antonio Luiz Falcão Rodrigues.

7. *Estudos de direito criminal militar. Das offensas corporaes contra os superiores.* Porto, imp. Portugueza, 1875. 8.º de 66 pag. — É do official superior de infanteria José Estevão de Moraes Sarmento, defensor no tribunal superior de guerra e marinha..

8. *O arrependimento e a supplica para o soldado do regimento de infanteria n.º 2.* Lisboa, typ. rua do Crucifixo, 1875. — Uma pag. de fol. sem nome do auctor.

P. MANUEL DAMASO ANTUNES .... Pag. 170.

Ao que ficou mencionado acrescente-se:

Filho de Damaso Antunes e de D. Catharina Alves, natural da Povoa de Rio de Moinhos, concelho de Castello Branco.

Frequentou o curso triennal do seminario de Castello Branco, ordenou-se de presbytero em setembro de 1868. Foi parocho em Castellejo, e é capellão do regimento de cavallaria n.º 4 desde março de 1874. Exerceu iguaes funcções no regimento de lanceiros de Victor Manuel desde junho de 1872.

Traduziu o *Ceremonial romano,* de Vavasseur; foi editor de *A sciencia sem Deus,* do padre Didon; fundou os jornaes *Clero portuguez* e o *Apostolado de Jesus-Maria-José,* e publicou o *Rituale de defunctis,* em edição de luxo, com a approvação do em.mo sr. patriarcha de Lisboa, D. José, arcebispo de Evora, arcebispos bispos do Algarve, Portalegre, e bispos de Vizeu e da Guarda.

Deve-se-lhe tambem a nova edição do *Espectro,* jornal pamphletario do illustre jornalista, já fallecido, Antonio Rodrigues Sampaio.

MANUEL DUARTE, natural da ilha de S. Miguel (Ponta Delgada). Informa-nos o sr. Joaquim de Araujo que é auctor de um pequeno opusculo de versos, impresso ha cerca de dois annos nos Açores. O nosso informador não nos indica mais cousa alguma ácerca d'este poeta, de quem vimos tambem a collaboração no *Almanach das senhoras portuenses,* da sr.ª D. Albertina Paraiso.

MANUEL DUARTE DE ALMEIDA .... Pag. 100.

Na sessão da academia real das sciencias de Lisboa, em 19 de janeiro do anno corrente (1893), foi apresentado e lido pelo socio relator, sr. José de Sousa Monteiro, o parecer approvando a candidatura, para socio correspondente, do sr. Manuel Duarte de Almeida. Este parecer, segundo o regulamento da academia, foi approvado n'uma sessão seguinte.

A *Elegia* (n.º 2147) saiu por conta dos editores portuenses citados. Tem no rosto as datas 1874-1889. 8.º gr. de 17-1 pag.

Acrescente-se :

3180) *Vae Victoribus. Anathema á Inglaterra.* Livraria Civilisação, casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz. Porto (tem no fim a data de 1890). 8.° gr. de 20 pag.

*** MANUEL DUARTE MOREIRA DE AZEVEDO** .... Pag. 176.

Faltou a este nome o *, para indicar que é de escriptor brazileiro, o que aliás estava no tomo v, pag. 410.

Acrescente-se a seguinte obra, de que existe um exemplar na bibliotheca da escola medico-cirurgica de Lisboa:

3181) *Da respiração dos vegetaes e da sua influencia na atmosphera. Virus e peçonhas. Das lesões da funcção digestiva, determinadas pela gestação. Raiva ou hydrophobia.* (These.) Rio de Janeiro, 1858.

MANUEL EMYGDIO GARCIA ... . Pag. 179.

Este anno, e no mez de julho, appareceu um livro que devo deixar aqui registado, porque completa a bibliographia d'este illustre professor, e é o seguinte:

Apontamentos de algumas prelecções do dr. M. Emygdio Garcia no curso de sciencia politica e direito politico, colligidos pelos alumnos do mesmo curso, padre A. Camello e Abel Andrade.

MANUEL EMYGDIO DA SILVA, natural de Lisboa (freguezia dos Martyres), nasceu aos 18 de outubro de 1858; filho de Fernando Emygdio da Silva, proprietario e capitalista, já fallecido, e de D. Hedwiges Eugenia da Motta e Silva; neto paterno do commendador Manuel Emygdio da Silva, fallecido em 1842, provedor dos hospitaes e misericordias de Lisboa, e director-fundador do banco de Portugal; neto materno de João Ignacio da Motta e Silva, verificador das sete casas (alfandega de Lisboa), fallecido em 1837.

Cursou humanidades no real collegio militar e no lyceu de Lisboa, e sciencias mathematicas e naturaes na escola polytechnica de Lisboa.

Quando em 1878 foi fundada a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta entrou para o serviço technico da direcção, na qualidade de desenhador; em abril de 1878 foi nomeado conductor auxiliar e mandado fazer serviço nos estudos e construcção d'esta linha ferrea, na secção que tinha a séde na cidade da Guarda, onde se conservou até outubro de 1882; em 1880 foi nomeado chefe de um lanço da construcção; em 1881 fez parte da brigada de estudos organisada pela *Société financière de Paris,* para elaborar, por conta do governo hespanhol, o projecto das linhas de Salamanca a Villar Formoso (Beira Alta) e a Barca de Alva (Douro); em principio de 1882 foi nomeado chefe interino da secção da Guarda, e encarregado da liquidação dos trabalhos da empreza Dauderni; ao mesmo tempo organisava a companhia da Beira Alta o seu serviço de exploração, e era n'elle encorporado como chefe da secção de via e obras, comprehendida entre a Guarda e a fronteira; em outubro pediu a demissão d'este cargo para ir servir na construcção dos caminhos de ferro de Salamanca á fronteira portugueza, como sub-chefe da repartição technica da direcção da companhia concessionaria d'estas linhas; em 1884, juntamente com o engenheiro francez Evaristo Gadrad e sob a direcção d'este, foi encarregado pelos concessionarios dos caminhos de ferro de Lisboa a Cintra e Torres Vedras de dar começo e fiscalisar os trabalhos de construcção d'estas linhas, entre Alcantara e Bemfica, emquanto não foram adjudicados á empreza Ravel; em janeiro de 1885 pediu a demissão do logar que exercia nas linhas de Salamanca, e passou ao serviço dos concessionarios das linhas de Foz Tua a Mirandella e de Santa Comba Dão a Vizeu; em outubro do mesmo anno organisava-se a companhia nacional de caminhos de ferro, para quem era transferida a concessão d'estas linhas, e foi nomeado secretario da sua direcção, passando pouco depois a secretario geral da companhia; por essa occasião (outubro de 1885) a empreza constructora do caminho de ferro da Beira

Baixa (Abrantes á Guarda) nomeou-o tambem seu secretario geral e associado, logar que exerceu até abril de 1891; em 12 de junho d'esse anno, o concessiorio da companhia nacional de caminhos de ferro elegeu-o para preencher a vaga de administrador da companhia, motivada pela saída do conselheiro Julio Marques de Vilhena, que tinha sido elevado aos conselhos da corôa, e delegou a direcção geral da companhia em uma commissão composta do biographado e dos srs. Antonio Francisco da Costa Lima, lente da escola polytechnica e capitão de engenheria, e Pedro Ignacio Lopes, engenheiro pela escola de pontes e calçadas, de Paris, e inspector de obras publicas. D'este logar pediu a exoneração por circumstancias particulares.

De 1880 a 1882 serviu em commissão o logar de professor de mathematica no lyceu nacional da Guarda, desempenhando n'este intervallo de tempo varias commissões officiaes de instrucção secundaria e primaria.

Em 1881 fez parte, como socio da sociedade de geographia de Lisboa, da secção da Guarda, que organisou a parte material da expedição scientifica á Serra da Estrella (acampamentos, transportes, mantimentos, etc.).

Em 1886 foi enviado pela companhia nacional de caminhos de ferro a Inglaterra e Belgica, para proceder á verificação e recepção de parte do material fixo e circulante encommendado a varias fabricas; foi tambem, na mesma epocha, encarregado pela empreza Bartissol & Duparchy, de um importante fornecimento de material fixo para o caminho de ferro de Torres á Figueira da Foz.

Em 1889 visitou as principaes fabricas da Allemanha, Belgica e França, e fez a recepção de todo o material fixo e circulante destinado á linha de Vizeu. Devido á sua iniciativa e ás relações que contrahiu em Inglaterra com a notavel fabrica de Manchester, Beyer, Peacock & Co, conseguiu introduzir em Portugal as primeiras locomotivas do systema *Compound*, para as grandes velocidades, adquirindo a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes alguns d'estes poderosos engenhos.

Em 1891 voltou á Belgica no desempenho de uma commissão de serviço administrativo da companhia nacional.

Fez parte dos congressos internacionaes de caminhos de ferro, realisados em Paris em 1889, e em S. Petersburgo em 1892.

Por decreto de 17 de abril de 1890 foi agraciado com a commenda da Conceição, e em 3 de julho do mesmo anno recebeu o fôro de fidalgo cavalleiro.

É collaborador do *Diario de noticias* desde julho de 1879, sendo effectivo desde junho de 1886, e tendo a seu cargo a secção de caminhos de ferro. É correspondente em Portugal, desde 1885, do *Moniteur des intérêts matériels* (revista economica e financeira dirigida pelo economista belga Georges de Laveleye e fundada em Bruxellas em 1850), no qual escreve a correspondencia mensal relativa a Lisboa.

É collaborador da *Gazeta dos caminhos de ferro* desde a fundação d'esta revista bi-mensal, em 1888.

Tem sido collaborador litterario do *Districto da Guarda*, da *Revista financeira*, das *Novidades*, do brinde do *Diario de noticias*, em 1883, do *Cid* (numero unico, janeiro 1885, editor Lucas & Filho), das *Creanças* (director Cypriano Jardim, 1885), do *Capello* e *Ivens* (numero unico, 1885. Lisboa, imp. Nacional), etc. Alguns d'estes trabalhos são poeticos, e outros possue ineditos, entre os quaes figura a traducção de algumas poesias de Alfred de Musset, em verso. — E.

3182) *Relatorio* da gerencia da companhia nacional de caminhos de ferro, no anno de 1891, e projecto da sua reorganisação. Lisboa, typ. Universal, 1892.— Pertence lhe a parte mais importante d'este relatorio.

3183) *Representação* ao governo ácerca dos arrestos ás receitas dos caminhos de ferro. Lisboa, typ. do *Commercio de Portugal*, 1892. — Tambem lhe pertence parte d'esta representação; a parte juridica é do sr. Thomás Ribeiro.

Em resultado da sua viagem de instrucção aos Açores, por occasião da inau-

guração do cabo submarino, escreveu para o *Diario de noticias* uma serie de interessantes artigos, em fórma de cartas, sob o titulo:

3184) *S. Miguel em 1893. Cousas e pessoas.*—Esta serie foi reproduzida com elogio em algumas folhas do archipelago açoriano e depois impressa em separado.

* **MANUEL FAUSTINO CORREIA BRANDÃO,** doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. Acabou o curso em 1851, e defendeu a these seguinte:

3185) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 16 de dezembro de 1851,* etc. Rio de Janeiro, typ. da empreza Dois de Dezembro, de Paula Brito, 1851. 4.º de 44-8 pag.—Pontos: 1.º Que movimento póde ter logar nos ovulos antes e com o fim de serem fecundados? E porque mudança podem elles passar desde fecundados até constituirem semente perfeita? 2.º Da bilis; 3.º Dado o estrangulamento de uma hernia inguinal, em que tempo deve-se praticar a taxis descoberta; e dada a gangrena do intestino, qual das duas operações convirá: o anus artificial ou a invaginação?

MANUEL FERNANDES THOMAZ.................... Pag. 188.

Ás obras para consultar, junte-se:

14.º *Discursos parlamentares dos principaes oradores portuguezes nas constituintes de 1821,* livro publicado em 1878. Contém um esboço biographico do afamado patriota e doze de seus discursos, de pag. 69 a 144, principalmente ácerca de assumptos de direito publico.

A obra *Discursos e poesias funebres recitados por J. B. da S. L. de Almeida Garrett e outros*... teve *segunda edição,* muito correcta. Lisboa, na typ. de G. M. Martins, 1883. 8.º de 64 pag.

Encontram-se mais e mui interessantes pormenores biographicos de Fernandes Thomaz, no *Conimbricense* n.º 4:699 de 17 de setembro, e n.ºs 4:715, 4:716 e 4:717, de 12, 15 e 19 de novembro de 1892.

Ahi se nos deparam os seguintes documentos, que são em extremo importantes para a historia da epocha e não eram conhecidos. Transcrevo-os para se ver o valor que se ligava áquelle cidadão benemerito:

> «*Para Simão da Silva Ferraz de Lima e Castro.*—Sendo presente a sua magestade a conta de v. s.ª de 13 do corrente, é o mesmo augusto senhor servido ordenar que, fazendo v. s.ª comparecer na sua presença o tabellião Luiz Hedwiges Teixeira Machado, com o livro da nota em que se acha lançado o termo de reconhecimento do cadaver de Manuel Fernandes Thomaz, a licença do ordinario para se conservar insepulto, e o termo de entrega e deposito na igreja de Santa Catharina, mande riscar tudo de maneira que mais se não possa ler, notando v. s.ª á margem do mesmo livro que se riscou por esta determinação de sua magestade para não ficar memoria do que se continha n'aquelle logar da nota.
>
> Deus guarde a v. s.ª Paço, em 19 de setembro de 1823.=*Manuel Marinho Falcão de Castro.*»
>
> «No cartorio do tabellião de notas da comarca de Lisboa o bacharel Francisco Vieira da Silva Barradas, existem os livros de notas que foram escriptos pelo tabellião Luiz Hedwiges Teixeira Machado, um dos seus antecessores.
>
> «Em um d'estes livros está uma escriptura lavrada depois do dia 16 de novembro de 1822, seguindo-se outra lavrada em 22 do dito mez.
>
> «Esta escriptura está completamente trancada, e por isso illegivel.
>
> «No principio da escriptura acha-se uma verba do teor seguinte:
>
> «Por determinação de sua magestade, que me foi communicada em aviso

da secretaria da justiça, datado de 15 de setembro, se riscou a escriptura que abaixo principia, e segue até fl. 89, e que ficasse de maneira que se não podesse ler, o que se praticou. Lisboa, 20 de setembro de 1823. = *Simão da Silva Ferraz de Lima e Castro.*»

«Intercalada n'esta escriptura ha uma nota escripta pelo fallecido amanuense João Pedro dos Santos, a qual é como se segue:

«O instrumento riscado e inutilisado era de reconhecimento do cadaver de Manuel Fernandes Thomaz, que foi embalsamado. Uma copia não authentica existia em poder de José da Silva Carvalho, e está hoje em poder de Barros e Cunha, que está escrevendo a *Historia da liberdade em Portugal,* e veiu tirar copia da verba assignada pelo intendente geral de policia, e que precede o instrumento inutilisado. — Lisboa, 20 de dezembro de 1869.»

Note-se que no Brazil appareceu, em continuação ao *Repertorio,* o seguinte:

Repertorio geral ou indice alphobetico das leis do imperio do Brazil... desde 1808 até ao presente, em seguimento do repertorio geral do desembargador Manuel Fernandes Thomaz... ordenado por Francisco Maria de Sousa Furtado de Mendonça. Rio de Janeiro, E. & H. Laemmert, 1847-1862. 4.º 5 tomos.

Já d'esta obra se fizera menção n'este *Dicc.*, tomo II, pag. 466, incompleta, porque a impressão não tinha chegado ao seu termo.

No dia 24 de agosto de 1884, para commemorar o anniversario de 1820, no qual Fernandes Thomaz teve parte saliente, um grupo numeroso de cidadãos, representantes de varias associações e escolas populares, foi ao cemiterio occidental de Lisboa collocar uma coroa de bronze no tumulo do venerando jurisconsulto, como consta das gazetas d'aquella epocha. A *Era nova,* dirigida pelo sr. Silva Lisboa, publicou um numero commemorativo, sendo a primeira pagina impressa a tinta encarnada, com o retrato de Fernandes Thomaz.

O tumulo está pouco abaixo, e ao norte, da antiga capella do cemiterio.

* **MANUEL FERRAZ DE CAMPOS SALLES,** natural de Campinas, provincia de S. Paulo, nasceu a 13 de fevereiro de 1841, filho de Francisco de Paula Salles e de D. Anna Candida Salles. Formado em direito pela faculdade de S. Paulo.

Escriptor e orador. Tem collaborado nos periodicos paulistanos *Razão* (1862), *Gazeta de Campinas* (1876) e *Provincia de S. Paulo* (1877). Por suas idéas avançadas e por sua eloquencia vehemente, um biographo chamou-lhe o «Gambetta brazileiro». Effectivamente, o sr. Campos Salles foi, na sua provincia, um dos mais adiantados e ousados na propaganda que determinou a mudança da fórma politica do Brazil, em 1889, combatendo ao lado dos srs. Quintino Bocayuva, Saldanha Marinho, Quirino dos Santos e outros.

MANUEL FERREIRA DEUSDADO .... Pag. 210.

Esteve, como representante de Portugal, em junho de 1890 no congresso penitenciario internacional, reunido em S. Petersburgo; e em 1892 foi a França e á Belgica, etc. Recebeu do governo russo a commenda da ordem de Santo Estanislau.

Os *Estudos sobre criminalidade e educação* (n.º 2219) tem o sub-titulo: *Philosophia e anthropologia,* e comprehende 212-2 pag.

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

3186) *Idéas sobre educação correccional.* 8.º

3187) *Plano de uma escola colonial portugueza.* 1890. 8.º

3188) *Essais de psychologie criminelle. Rapport présenté au congrès pénitentiaire international de Saint Pétersbourg.* 8.º

3189) *O ensino carcerario e o congresso penitenciario de S. Petersburgo.* Lisboa, 1891. 8.º grande de XV-525 pag.

3190) *Elementos de geographia geral.* Editores, Guillard, Aillaud & C.ª, Paris, e na sua typ., 1891. 8.º de XII-558 pag., com gravuras intercaladas no texto.

3191) *Psychologia applicada á educação.* Lição de abertura exposta no curso superior de letras de Lisboa, no anno de 1891-1892. Lisboa, imp. de Lucas Evangelista Torres, 1892. 8.º de 24 pag.

3192) *Chorographia de Portugal.* Com gravuras e cartas chorographicas coloridas no texto. Paris, 1893. Fol. ou 4.º gr. de 4-innumeradas-55 pag. — Tambem é edição da antiga casa Guillard, Aillaud & C.ª

MANUEL FERREIRA GORDO........................ Pag. 211.

Era natural de Alhandra e desembargador da legacia.

Irmão ou sobrinho de Joaquim José Ferreira Gordo, de quem se tratou n'este *Dicc.*, tomo IV, pag. 103; tomo XII, pag. 81.

Esteve preso na torre de S. Julião da Barra em 1828.

Morreu a 21 de janeiro de 1830.

MANUEL FRANCISCO DE BARROS, etc., segundo visconde de Santarem... Pag. 216.

A obra n.º 608 é pouco vulgar. Innocencio nunca a vira, e por isso a descreveu incompletamente. Devo um exemplar á benevolencia do meu illustrado amigo sr. visconde de Alemquer, que me favoreceu com bom numero de folhetos de valor.

Descreva-se:

3193) *Analyze historico-numismatica de huma medalha de oiro do imperador Honorio, do* IV *seculo da era christãa. Feita pelo segundo visconde de Santarem. No Rio de Janeiro em 1818.* Em Falmouth: na offic. typ. de J. Lake. 4.º de 18 pag. e mais 1 que contém esta nota:

> «*N. B.* Forão inevitaveis os erros typographicos que se encontrão n'este impresso, pela falta de caracteres proprios do Dialecto Portuguez.»

Da obra *Demonstração dos direitos* (n.º 631) tambem existe uma versão em francez, anterior á ingleza:

3194) *Démonstration des droits qu'a la couronne de Portugal* sur les territoires situés sur la côte occidentale d'Afrique entre le 5ᵉ degré et 12 minutes et le 8ᵉ de latitude méridionale et par conséquent sur les territoires de Molembo, de Cabinda et d'Ambriz, etc. Lisbonne, imp. Nationale, 1855. 8.º de 40 pag.

* **MANUEL FREIRE ALLEMÃO,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, cujo curso terminou em 1856; collaborador de diversas revistas medicas, etc. — F.

3195) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 27 de novembro de 1856.* Rio de Janeiro, typ. Guanabarense de L. A. F. de Menezes, 1856. 4.º de 414-1 pag. — Pontos: 1.º A contractilidade organica e a contractilidade de tecido, manifestadas no utero durante a gestação, serão uma e a mesma cousa ou propriedades differentes? 2.º Estudos das doutrinas physiologicas sobre o envenenamento; 3.º Do mercurio e suas preparações em relação ás escolas antigas e modernas; 4.º Medicação contra-estimulante.

3196) *Noticia sobre as molestias endemicas do Crato* (Ceará), *extrahida de apontamentos ineditos,* etc. — Saiu no *Progresso medico,* tomo I, pag. 247.

3197) *Materia medica braziliense.* — Saiu na *Gazeta medica do Rio de Janeiro,* 1862 e 1863.

3198) *O cauhim.* — Saiu na *Gazeta medica da Bahia,* 1877, pag. 423.

3199) *Clima e molestias endemicas da serra de Ibiapaba* (Ceará). Noticia extrahida de apontamentos ineditos, etc. — Saiu no *Progresso medico,* tomo I, pag. 189.

MANUEL GODINHO DE HEREDIA. Foi mathematico e residiu em Goa. Ainda vivia no primeiro quartel do seculo XVII, pois que no anno de 1618 concluia uma de suas obras, que em seguida menciono. O illustre auctor da *Bibliotheca lusitana* só conhecia d'elle, manuscripta, a

3200) *Historia do martyrio de Luiz Monteiro Coutinho que padeceu por ordem do rei Acham Raiamancor no anno de 1588,* etc. Com estampas. — É este codice datado de 11 de novembro de 1615.

Annos depois, porém, Heredia compoz outra obra, inteiramente desconhecida dos nossos bibliographos, e cujo manuscripto autographo o sr. Léon Janssen encontrou na bibliotheca real da Belgica e mandou imprimir, em perfeito e completo fac-simile, com os seguintes titulos:

3201) *Malaca, l'Inde orientale et le Cathay. Fac-simile,* etc. Bruxelles, 1881. 4.° ou fol. pequeno de 2 innumeradas-82 folh. numeradas pela frente e mais 3 innumeradas. — No fim a seguinte indicação typographica: «Imprimé & lithographié par E. Lambert Sevelinck. Bruxelles, 1881».

O ms. tinha muitos mappas e alguns retratos, que foram reproduzidos nos logares proprios da obra e com a numeração que lhes corresponde na continuação do texto.

Na portada do ms., ornamentada de phantasia, lê-se:

1618
Declªracam :
de : Malaca : e :
India : Meridional :
com . o : Cathay :
em III Tract :
ordenado :
por : Emanvel : Godin =
ho : de : Eredia :
dirigido : A : S : R : M :
de : D : Phel : Rey de Espã : N. S.

Depois do primeiro rosto, em francez, vem esta nota:

«Une introduction, une traduction française et des notes formant un supplément à cet ouvrage, sont sous presse.»

No anno seguinte appareceu:

Malaca, l'Inde méridionale et de Cathay. Ms. original autographe, reproduit en fac-simile, et traduit par M. Léon Jansen. Avec une préface par M. Ch. Ruclen. Bruxelles, 1882. 4.° — Teve esta edição uma tiragem especial de 120 exemplares em papel da Hollanda, numerados. O conselheiro José da Silva Mendes Leal possuia o n.° 6 offerecido pelo sr. L. Jansen.

No leilão dos livros d'esse illustre escriptor e estadista, foi vendido o primeiro por 3$600 réis e o segundo por 5$250 réis. Foi arrematante d'este ultimo o sr. Nepomuceno, conhecido bibliophilo.

3202) *Informação da Aurea Chersoneso ou peninsula alem do Ganges.* Lisboa, na imp. Regia, 1807. 8.° — Anda adjunta ás *Ordenações da India do senhor rei D. Manuel,* impressas por industria de Antonio Lourenço Caminha.

P. MANUEL GUEDES. Foi capellão da casa dos donatarios dos direitos reaes da villa de Paredes, etc.

Sob a sua compilação, segundo se declara na censura ou licença, se imprimiu o livro *Genealogia dos Sousas,* que ficou mencionado, separadamente, no *Dicc.,* tomo III, pag. 141, n.° 107. (V. *Luiz da Fonseca.*)

* **MANUEL HONORATO PEIXOTO AZEVEDO,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3203) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 23 de novembro de 1859.* Rio de Janeiro, typ. do Correio Nacional, de M. Barreto, Filhos & Octaviano, 1859. 4.º de 6-18-2 folh.—Pontos: 1.º Do arsenico e do acido arsenioso; 2.º Podridão do hospital; 3.º Febre amarella; 4.º Da hemoptysis, suas causas, signaes, diagnostico, prognostico e tratamento.

MANUEL IGNACIO MARTINS PAMPLONA CORTE-REAL, primeiro conde de Subserra .... Pag. 225.

Acrescente-se:

3204) *Relatorio que precede o decreto de 28 de setembro, organisando a secretaria do ministerio da guerra.* Lisboa, imp. Nacional, 1821. Fol. de 8 pag.

P. MANUEL JACOME COELHO, natural de uma das ilhas dos Açores. Passa como auctor de

3205) *Com o amor não ha zombar.* Comedia. — É para juntar ás de cordel.

MANUEL JOAQUIM BARRUNCHO DE AZEVEDO ..... Pag. 230.

Acrescente-se:

3206) *Tratado pratico de topographia regular e irregular; desenho e leitura das cartas; noções de agrimensura, photographia e suas principaes applicações, com prefacio por José Estevão de Moraes Sarmento. 2.ª edição.* Lisboa, typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves, 1880. 8.º de XIII-329 pag. e 12 est.

3207) *Taboas para resolução dos problemas topographicos. Complemento do* «Tratado pratico de topographia». Ibi, na mesma imp. 1880. 8.º de 45 pag.

Annunciára a publicação de outro livro: *Noções sobre fortificação passageira e de campanha,* mas não chegou a dal-o ao prelo.

MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 22).

Já falleceu.

Na bibliotheca particular do finado rei D. Luiz existia o seguinte manuscripto, que o mestre Santos lhe offerecêra:

3208) *Tratado elementar de musica.* Traduzido do presbytero D. Joaquim Romero, 1856.

* **MANUEL JOAQUIM SARAIVA,** doutor em medicina pela faculdade da Bahia, lente cathedratico de hygiene e historia da medicina, na mesma faculdade, agraciado com varias ordens por serviços prestados, etc. — E.

3209) *These que sustenta para obter o grau de doutor em medicina pela faculdade da Bahia.* — Pontos: Como obra o sulphato de quinina nas febres intermittentes? Effeitos da privação dos sentimentos do amor e da amisade. Haverá casos em que o medico possa assegurar que houve envenenamento pelo arsenico, a despeito da existencia natural d'aquelle corpo na terra que cercava o cadaver antes da exhumação. Tratamento dos kistos do ovario. Bahia, typ. Pogetti de Tourinho & C.ª, 1864. 4.º de 22 pag.

3210) *Pyrexias. These de concurso á cadeira de pathologia geral da faculdade de medicina da Bahia.* Bahia, imp. Economica, 1874. 4.º de 20-72-20 pag. com est.

3211) *Concurso para um dos logares de oppositor á secção de sciencias medicas* (faculdade da Bahia). *These sobre a questão seguinte: Quaes são os melhores meios therapeuticos de combater o beriberi?* Sustentada em fevereiro de 1871. Bahia, typ. do Diario, 1871. 8.º gr. de 6-31-8-2 pag.

3212) *Observações sobre algumas fórmas de molestias palustres.* — Saiu na *Gazeta medica da Bahia,* tomo III, 1868-1869, pag. 147.

* **D. MANUEL JOAQUIM DA SILVEIRA** .... Pag. 236.

Ao que ficou mencionado acrescente-se:

3213) *Representação dirigida a Sua Magestade o Imperador ácerca da proposta do governo sobre o casamento civil*, etc. S. Luiz, typ. do Progresso, 1859. 8.º

3214) *Carta circular do arcebispo da Bahia... aos rev.mos bispos do imperio.* Bahia, typ. Americana, 1874. 8.º de 10 pag.

3215) *Carta pastoral... saudando e dirigindo algumas exhortações aos seus diocesanos.* Rio de Janeiro, typ. do Diario, de N. L. Vianna, 1852. 4.º de 65 pag.

3216) *Carta pastoral... annunciando o novo jubileu concedido pelo santo padre Pio IX, pelas letras encyclicas de 21 de novembro de 1851.* Maranhão, typ. da Temperança, imp. por M. P. Ramos, 1852. 8.º

3217) *Carta pastoral... recommendando aos rev. parochos a execução da instrucção pastoral do ex.mo e rev.mo bispo do Rio de Janeiro, D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, conde de Irajá, de 6 de janeiro de 1844, contendo as principaes regras que elles devem guardar antes e na occasião de solemnisar os matrimonios*, etc. Maranhão, typ. da Temperança, imp. por M. P. Ramos, 1853. 8.º

3218) *Carta pastoral... annunciando o jubileu concedido pelo SS. papa Pio IX, pelas letras encyclicas do 1.º de agosto de 1854* S. Luiz, typ. Maranhense de A. J. da Cruz, 1855. 8.º

3219) *Carta pastoral... ordenando que se façam preces publicas a fim de que mereçamos alcançar de Deus o beneficio de nos livrar dos flagellos da peste e epidemia, que ainda reinam, e dos que nos ameaçam.* Maranhão, typ. da Temperança, imp. por Jesuino José Carlos Marreiros de Sá, 1855. 4.º

3220) *Carta pastoral... ordenando que se façam preces publicas nos dias 4, 5 e 6 do mez de janeiro do anno de 1857, para que o Senhor se compadeça de nós e nos dê um inverno regular e uma boa colheita... e por sua misericordia nos conceda a paz e a concordia, e a remissão dos nossos peccados*, etc. Maranhão, typ. Constitucional de I. J. Ferreira, 1856. 4.º

3221) *Carta pastoral... dando conhecimento á diocese das letras apostolicas do SS. padre Pio IX sobre a definição dogmatica da Immaculada Conceição da Purissima Virgem Maria Mãe de Deus.* S. Luiz, typ. do Progresso, imp. por B. de Mattos, 1857. 4.º

3222) *Carta pastoral... dando conhecimento á diocese da allocução do SS. padre Pio IX, em o consistorio secreto de 26 de setembro de 1859; e mandando fazer novamente preces a fim de se obter de Deus o beneficio da paz.* S. Luiz, typ. do Progresso, imp. por B. de Mattos, 1860. 8.º

3223) *Carta pastoral... dirigindo algumas exhortações aos seus diocesanos.* Bahia, typ. de Camillo de Lelis Masson & C.ª, 1862. 4.º de 111 pag.

3224) *Carta pastoral... prevenindo os seus diocesanos contra as mutilações e adulterações da Biblia traduzida em portuguez pelo padre João Ferreira A. de Almeida; contra os folhetos e livrinhos contra a religião, que com a mesma Biblia se tem espalhado n'esta cidade, e contra alguns erros que se tem publicado no paiz.* Bahia, typ. de C. Lelis Masson & C.ª, 1862. 4.º de 78 pag.

3225) *Carta pastoral... annunciando o jubileu concedido pelo SS. padre Pio IX, pelas letras encyclicas de 8 de dezembro de 1864.* Bahia, typ. de C. L. Masson & C.ª, 1865. 4.º de 57 pag.

3226) *Carta pastoral... mandando fazer as preces recommendadas pelo nosso SS. padre Pio IX, em a sua encyclica de 17 de outubro de 1867.* Bahia, typ. Conservadora, 1868. 8.º de 19 pag.

3227) *Carta pastoral... annunciando a indulgencia plenaria em fórma de jubileu, concedida pelo santo padre Pio IX, pelas letras apostolicas de 11 de abril de 1869, por occasião do concilio ecumenico.* Bahia, typ. Conservadora, 1869.º 4.º

3228) *Carta pastoral... publicando o breve do SS. papa Pio IX, de 29 de maio de 1873.* Bahia, typ. Americana, 1873. 4.º de 17 pag.

* **MANUEL JOSÉ DE ARAUJO,** doutor em medicina pela faculdade da Bahia, lente de materia medica e therapeutica na mesma faculdade, etc.—E.

3229) *These apresentada para ser sustentada na faculdade de medicina da*

Bahia em novembro de 1872... para obter o grau de doutor em medicina — Pontos: Secção medica. Theoria dos ruidos do coração.. Secção cirurgica. Tetano traumatico e seu tratamento. Secção medica. Diagnostico differencial entre a febre amarella e a febre biliosa dos paizes quentes. Secção accessoria. Póde considerar-se herdeiro legitimo o filho de uma viuva nascido dez mezes depois da morte do marido? Bahia, typ. do *Correio da Bahia*, 1872. 4.º de 50-2 pag.

3230) *These de concurso para um logar de substituto da secção de sciencias medicas*. Ibi, lith. typ. de J. Gonçalves Tourinho, 1882. 4.º de 14-85-12 pag. — Ponto: Condições pathogenicas da ataxia locomotriz progressiva. Diagnostico e tratamento.

MANUEL JOSÉ CORREIA MARTHA .... Pag. 238.

Acrescentem-se os seguintes apontamentos biographicos:

Filho de Manuel Correia Martha e Joanna de Oliveira. Nasceu em Ovar a 19 de agosto de 1838. Dos dez aos vinte annos foi caixeiro de seu pae, estabelecido em Ançã, com loja de generos alimenticios; dos vinte e um aos vinte e cinco annos aprendeu e exerceu a arte de ferrador e veterinario.

Adiantando-se em seus estudos, entrou no magisterio primario, sendo de 1865 a 1868 professor em Ançã; de 1868 a 1871 na Mealhada, e de 1872 a 1878 em Portunhos. N'esse ultimo anno pediu a sua aposentação, que lhe foi concedida com um terço do ordenado.

A esse tempo já tinha estabelecido uma typographia e collaborava em varios jornaes, sendo ultimamente no *Jornal de Cantanhede*, semanario politico e noticioso, fundado em 1889 e impresso na typographia do editor.

E em a nota bibliographica tem mais:

3231) *Discursos... a seus discipulos*. Coimbra, imp. Litteraria, 1865. 8.º de 16 pag. — São dois os discursos.

3232) *Pratica... a seus discipulos de Ançã, em 8 de abril de 1865*. Ançã, typ. Recreativa do auctor, 1867. 8.º de 15 pag. — Esta pratica, ou discurso religioso, teve *segunda edição* na mesma typ., em 1876.

3233) *Uma diversão*. Scena comica original, representada com geral applauso pelo alumno da escola regia o sr. Francisco dos Santos Malva, no theatro particular «Recreio juvenil de Ançã», em a noite de 3 de fevereiro de 1867. Ibi, na mesma typ., 1867. 8.º de 15 pag.

3234) *Ganhei a filha do veterano*. Comedia em um acto. Ibi, na mesma typ., 1868. 8.º de 40 pag.

3235) *Relatorio...* offerecido á direcção geral de instrucção publica. Mealhada, typ. Recreativa do auctor, 1871. 8.º de 55 pag.

3236) *Felismina, um anjo inspirado do céu*. Romance publicado em folhetins no jornal *Voz da Liberdade*, do Porto, 1863.

A obra *Problemas* (n.º 2397) teve segunda edição em 1875, terceira em 1877 e quarta em 1883, impressa na typ. do auctor. 8.º de 80 pag. e tiragem de 3:000 exemplares.

A seguinte obra *Soluções*, e não *Solução*, (n.º 2398) teve na primeira edição 23 pag., e nas subsequentes, segunda em 1875 e terceira em 1877, 80 pag.

* **MANUEL JOSÉ DA COSTA** (1.º), medico pela faculdade da Bahia, etc. — E.

3237) *Algumas proposições sobre medicina operatoria e hygienica. These apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade da Bahia no dia 6 de dezembro de 1852... para obter o grau de doutor em medicina*. Bahia, typ. de Epiphanio Pedrosa, 1852. 4.º de 6-6 pag.

* **MANUEL JOSÉ DA COSTA** (2.º), medico pela faculdade da Bahia, etc. — E.

3238) *These inaugural apresentada á faculdade de medicina da Bahia, para*

ser publicamente sustentada em novembro de 1879... a fim de obter o grau de doutor em medicina. Bahia, typ. de Gama Filho, 1879. 4.º de 2-83-2 pag.—Pontos: 1.º Considerações etiologicas sobre a febre amarella; 2.º Do chloral e do chloroformio nos seus effeitos therapeuticos; 3.º Composição chimica do ar atmospherico; 4.º Da operação cesariana.

* **MANUEL JOSÉ MARIA DA COSTA E SÁ**........... Pag. 243.

A obra n.º 881 (v. no tomo VI, pag. 29), que está na relação dos manuscriptos, foi depois impressa, como da seguinte nota:

Breves annotações á memoria que o ex.mo sr. visconde de S. Leopoldo escreveu com o titulo: «Quaes são os limites naturaes, pactuados e necessarios do imperio do Brazil?», etc. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1845. 4.º

Nos mss. ha que acrescentar:

3239) *Discurso historico e politico* sobre as exigencias britannicas aos limites da sua Guyana com o imperio do Brazil. 1842.

3240) *Discurso historico e politico* ácerca das declarações feitas pelo ministro de sua magestade britannica na côrte do Rio de Janeiro, com o objecto dos limites de Surinhame ou da Guxenna *(sic)* ingleza com o Brazil.—A bibliotheca nacional do Rio de Janeiro possue esta obra em 4 tomos mss., o primeiro dos quaes é de exposição ou texto, e os tres restantes de documentos. Na bibliotheca do instituto historico existia a mesma obra, porém só em 3 tomos.

* **MANUEL JOSÉ DE OLIVEIRA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro. Terminou o curso em 1852. Socio effectivo da academia de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

3241) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 4 de dezembro de 1854,* etc. Rio de Janeiro, typ. do Jornal das senhoras, de Santos & Silva Junior, 1852. 4.º gr. de 22-6 pag.—Pontos: 1.º Que phenomenos se passam no pericarpo na epocha da disseminação? Que acções, tanto chimicas como vitaes, têem logar durante a germinação de uma semente? 2.º Da pelvimetria; 3.º Do estanho, seus effeitos physiologicos e therapeuticos.

3242) *Nevrose com symptomas hydrophobicos.*—Nos *Annaes brazileiros de medicina,* tomo XXX, 1878-1879, pag. 412.

3243) *Apontamentos para o estudo das molestias infecciosas, sob o ponto de vista fermentativo e parasitario.*—Idem, tomo XXXII, 1880-1881, pag. 215.

3244) *Observação de um caso de hemoptysis cedendo ao emprego das capsulas de copahyba.*—Idem, tomo XXXIV. 1882-1883, pag. 277.

3245) *Elephantiasis dos arabes. Injecções hypodermicas de sal commum. Ceará.* Idem, tomo XXXIV, pag. 274.

3246) *Contribuições para o estudo das molestias da guarnição da côrte.* Memoria apresentada e lida perante a academia imperial de medicina, etc Rio de Janeiro, typ. Universal de H. Laemmert & C.ª, 1883. 8.º de 77 pag.—Saira antes nos *Annaes brazileiros de medicina,* tomo XXXV, pag. 35.

3247) *Observação de vaccina generalisada*—Saiu nos *Annaes* citados, tomo XXXIV, pag. 186.

3248) *Kisto cebaceo. Operação; abertura do peritoneo; curativo de Kister. Cura em doze dias.* Idem, pag. 268.

3249) *Observação de um tumor da região cervical. Operação e morte.* Idem, pag. 335.

* **MANUEL LADISLAU ARANHA DANTAS** .... Pag. 248.

Acrescente-se:

3250) *Instrucções sanitarias populares para o caso de manifestação d'aquella epidemia* (cholera-morbus) *entre nós.* Bahia, typ. de França Guerra, & C.ª, 1855. 4.º de 8 pag.

3251) *Conselhos aos proprietarios de fazendas ruraes* (para o tratamento do cholera-morbus). Ibi, na mesma typ., 1855. 4.º de 8 pag.

Ambos estes folhetos têem a assignatura de mais dois medicos, que tambem pertenciam á commissão de hygiene publica da Bahia: Malaquias Alvares dos Santos e Felisberto Antonio da Silva Horta.

A obra n.º 917, registada na pag. 34 do *Dicc.*, tomo VI, tem 436-XIX-1 pag. e o titulo:

Curso de pathologia externa professado na faculdade de medicina da Bahia, no anno de 1847. — Foi impresso na Bahia, typ. de Epifanio Pedrosa.

MANUEL LOPES FERREIRA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 39).

Da *Pratica criminal* (n.º 942) houve mais uma edição: Lisboa, por Mariz, 1741. Fol. 2 tomos.

MANUEL LOPES SANTIAGO, medico-cirurgião pela escola medica do Porto. Parece que, depois de terminado o curso, foi para o Rio de Janeiro, onde exerceu a clinica, como se vê da seguinte publicação que teve de apresentar á faculdade d'aquella capital. — E.

3252) *These de sufficiencia apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro*, etc. — Ponto: O contagio sob o ponto de vista da pathologia geral. Rio de Janeiro, typ. Universal de E. L. H. Laemmert, 1875. 4.º de 12-75-4-2 pag.

MANUEL LUIZ CALDAS CORDEIRO, natural de Lisboa, nasceu a 25 de setembro de 1869, filho de Ayres Gualter Cordeiro e de D. Catharina Augusta Pereira Caldas Cordeiro. Empregado no ministerio da fazenda, repartição da direcção geral das contribuições directas, etc. — E.

3253) *O marquez de Pombal.* Porto, 1890.

3254) *Envelhecer.* Contos. Lisboa, 1892.

3255) *Corações inquietos.* Romance. Porto, typ. da Empreza litteraria e typographica, 1893. 8.º de 204 pag. e mais 2 de indice e errata. — A edição é da firma Monteiro & C.ª, agencia universal de publicações, Lisboa.

O romance *Corações inquietos*, que dá o titulo ao livro, acaba na pag. 169; da pag. 171 a 204 corre outra composição romantica, intitulada *O poço*.

Tinha para publicar:

3256) *Alexandre Herculano.* Estudo critico.

3257) *Os carnivoros.* Romance.

Sob o pseudonymo de *Camillo Queiroz* publicára antes os seguintes folhetos:

3258) *Sonetos. (Dez sonetos escolhidos.)* Lisboa, 1885. 8.º de 16 pag.

3259) *A vigilia. Factos da actualidade.* (Setembro e outubro.) Ibi, 1886. — Creio que d'esta publicação saíram dois ou tres numeros.

MANUEL LUIZ COELHO DA SILVA, natural de S. Miguel de Bustello, termo de Penafiel, nasceu a 26 de março de 1859. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, tendo antes seguido o curso de theologia no seminario do Porto. — E.

3260) *Estudos sobre o recrutamento do exercito. I. Legislação em vigor codificada e annotada.* Coimbra, imp. da Universidade, 1885. 8.º de 124 pag.

3261) *Recrutamento do exercito.* — Serie de artigos publicada nos tomos XXXIII e XXXIV (1886 e 1887) do *Instituto*, de Coimbra. Era a segunda parte dos *Estudos* contidos na obra anterior, mas não ficou terminada.

MANUEL DA MAIA .... Pag. 258.

Este notavel engenheiro, como se sabe, teve parte mui importante na monumental obra do aqueducto das aguas livres. Por se me afigurar interessante, e não ser nada vulgar, deixarei aqui a nota de uma obra que se refere aos trabalhos do aqueducto, citando Manuel da Maia, e que encontrei nos papeis do mar-

quez de Pombal, cuja boa parte em manuscripto foi adquirida pelo governo para a bibliotheca nacional de Lisboa. É a

Collecção ou memorias historicas das principaes instrucções e ordens de sua magestade para a construcção do famoso aqueducto das aguas livres, em que se hão de formar as novas fontes d'esta cidade de Lisboa. Fol. de 74 pag.—Não tem indicação do local nem da data e do nome da imprensa, mas é de certo da impressão regia e dos fins do seculo XVIII, pois alguns documentos têem a data de 1773.

Veja-se no *Inventario* pombalino o volume da *Miscellanea*, n.º 476.

MANUEL MARIA DE BARBOSA DU BOCAGE .... Pag. 260.

Acrescente-se:

Com a collaboração de *Pedro Ignacio Ribeiro Soares*, de quem se trata no *Dicc.*, tomo VI, pag. 411, compoz:

3262) *Lizia libertada ou a Gallia subjugada.* Elogio dramatico á restauração da côrte e reino de Portugal, solemnisada a 15 de setembro. Composto por Manuel Maria de Barbosa du Bocage e Pedro Ignacio Ribeiro Soares. Ampliado por Alexandre José Victor da Costa Sequeira. Copiado aos 31 de março de 1818. 11 folhas.

Começa:

Onde asylo acharei? Soccorro oh José!

É manuscripto, que parece da letra do ampliador Alexandre Sequeira. Pertence ás collecções do sr. Manuel de Carvalhaes.

MANUEL MARIA BORDALLO PROSTES PINHEIRO, natural de Lisboa, filho de Manuel Maria Bordallo Pinheiro, a quem já me referi n'este *Dicc.*, tomo presente, pag. 264. Nasceu a 23 de janeiro de 1850. Cirurgião medico pela escola de Lisboa. Esteve em commissão no ultramar, foi professor da escola de medicina de Goa, subdelegado de saude em Lisboa, cirurgião do hospital de S. José, etc. Tem collaborado nos jornaes de medicina de Lisboa. Com respeito a seus serviços especiaes clinicos, veja-se a menção honrosa que faz d'elle o sr. Alfredo Luiz Lopes no seu livro *O hospital de Todos os Santos*, pag. 129.—E.

3263) *Parasitismo por larvas de insectos na especie humana* (these inaugural). Lisboa, 1875.

MANUEL MARIA DE BRITO FERNANDES, natural de Beja, nasceu em 1849. Estudou no seminario de Santarem, depois seguiu a carreira militar, assentando praça na arma de infanteria em 1866. Tem presentemente o posto de major, o grau de cavalleiro de S. Bento de Aviz e é chefe da 5.ª repartição no ministerio da guerra. Foi deputado ás côrtes e collaborador de varias publicações periodicas *(Diario de noticias, Diario popular, Jornal do commercio, Correio portuguez),* principalmente ácerca de assumptos militares. Auxiliou a fundação da *Galeria militar contemporanea*, do *Album militar* e do *Exercito portuguez*, e d'este ultimo é ainda redactor effectivo.—E.

3264) *Estatistica criminal e disciplinar do exercito, relativa ao anno de 1891.* Lisboa, imp. Nacional, 1892. 8.º grande de 78 pag.

3265) *Estatistica criminal e disciplinar do exercito, relativa ao anno de 1892.* Ibi, na mesma imp., 1893, 8.º gr. de 75 pag.

Foi muito bem apreciado na imprensa este trabalho, como póde ver-se em alguns jornaes do começo do anno de 1893.

* **MANUEL MARIA MARQUES DE FREITAS,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, concluindo o curso em 1856.—E.

3266) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 25 de novembro de 1856.* Rio de Janeiro. typ. de N. L. Vianna & Filho, 1856. 4.º de 8-37-2 pag.—Pontos: 1.º Qual a melhor classificação pharmaceu-

tica dos medicamentos; 2.º Commoção cerebral; 3.º Elephantiasis dos arabes, suas causas; 4.º Elephantiasis dos gregos, suas causas e seu tratamento.

* **MANUEL MARIA DE MORAES E VALLE**... Pag. 264.

Acrescente-se:

3267) *Discurso pronunciado no acto solemne da collação do grau de doutor em medicina pela faculdade*, etc. Rio de Janeiro, typ. de J. Villeneuve & C.ª, 1880. 8.º de 11 pag.

3268) *Algumas considerações sobre a materia, tanto ponderavel como imponderavel.* — Saiu no *Archivo medico brazileiro*, tomo VI, de 1847-1848, pag. 145.

3269) *Memoria do sr. P. de S. e Oliveira Junior, ácerca do magnetismo na agua, e úma idéa sobre a sua influencia á economia animal* (analyse). — No *Archivo medico brazileiro*, tomo II, 1845-1846, pag. 238.

3270) *Resposta ao sr. Saturnino sobre a questão do magnetismo na agua.* Ibi, tomo III, pag. 48. — Em o numero antes fôra publicada a resposta do sr. Saturnino ao sr. Moraes e Valle, a pag. 22.

3271) *Considerações geraes sobre pharmacia theorico pratica. Opusculo... destinado a servir de guia aos alumnos de pharmacia, na primeira parte do respectivo curso.* Rio de Janeiro, typ. de N. Lobo Vianna & Filhos, 1856. 4.º de XI-254 pag.

3272) *Certeza da physiologia comparada com a physica.* — Saíu no *Archivo medico brazileiro*, tomo II, pag. 339.

3273) *Algumas considerações sobre a mendicidade no Rio de Janeiro.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em dezembro de 1846. Rio de Janeiro, typ. do *Ostensor brazileiro*, de J. G. Moreira, 1846. 4.º de 36 pag.

3274) *Uma observação de clinica interna. Febre intermittente.* — No *Archivo medico brazileiro*, tomo III, pag. 273.

3275) *Clinica medica da escola de medicina. Resumo estatistico dos doentes que foram tratados nas enfermarias 3.ª e 7.ª de medicina, durante o anno lectivo de 1846, pelo professor sr. dr. Manuel de Valladas Pimentel.* — Nos *Annaes de medicina brazileiros*, tomo II (1846-1847), pag. 24.

3276) *Rigidez cadaverica.* — Na *Gazeta dos hospitaes*, tomo II, pag. 281.

3277) *Breve instrucção para a analyse qualitativa das substancias mineraes e para a pesquiza dos venenos mais communs e o exame medico legal do sangue, etc.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1882. 8.º de 206 pag. — Com a collaboração do dr. Borges da Costa.

MANUEL MARIA RODRIGUES........................ Pag. 266.

Alcancei alguns apontamentos biographicos de um amigo intimo e antigo collega d'este jornalista.

Nasceu em Valença do Minho por 1847.

Quando foi para o Porto exerceu a profissão de typographo nas officinas do *Commercio do Porto*, e por sua applicação e fina intelligencia empregaram-no em varios trabalhos de redacção, *reporter*, revisor, etc., até que entrou definitivamente para um logar de redactor effectivo d'aquelle acreditado periodico.

FR. MANUEL DE MARIA SANTISSIMA............... Pag. 266.

Com respeito á *Historia da fundação do convento do Varatojo* (n.º 1051), mencionada no tomo VI d'este *Dicc.*, pag. 55, note-se que o tomo I comprehende XXX (innumeradas)-608 pag., e o tomo II, ultimo, XI (innumeradas)-721 pag., alem da que contém o catalogo das obras impressas do auctor.

Do *Compendio* (n.º 1053) existe uma edição de 1797, em 12.º, que talvez seja a primeira.

Da obra *Devoto instruido* (n.º 1054) ha uma edição de 1792, em 8.º, com a nota expressa de *quarta edição correcta e acrescentada.*

A segunda parte d'esta obra é formada da seguinte:
Virtuoso instruido na pratica facil e suave das virtudes christãs. 1787. 8.º

* **MANUEL MARTINS ALVES,** medico pela faculdade da Bahia, etc.—E.
3278) *Breves reflexões sobre a philosophia moral do medico.* These apresentada e sustentada publicamente perante a faculdade de medicina da Bahia, no dia 1 de dezembro de 1853, por ... a fim de obter o grau de doutor em medicina, etc. Bahia, typ. de Camillo de Lellis Masson & C.ª, 1853. 4.º de 12-21-4 pag.

MANUEL MARTINS DO COUTO REIS, brigadeiro do exercito, pertencendo á arma de infanteria. Servia em effectividade no Brazil nos ultimos annos do seculo passado e nos primeiros d'este seculo, desempenhando diversas commissões de engenheria e geologia, de que existem varios e interessantes documentos no archivo militar do Rio de Janeiro, etc.—E.

3279) *Memorias de Santa Cruz,* seu estabelecimento e economia primitiva; seus successos mais notaveis, continuados do tempo da extincção dos denominados jesuitas, seus fundadores, até o anno de 1804.—Saíu na *Revista trimensal* do instituto historico, tomo v, pag. 143.

3280) *Informação...* ácerca dos brejos de S. João Grande e de S. João Pequeno, da real fazenda de Santa Cruz.—Memoria mss. em 3 folh., da qual existia copia no archivo militar do Rio de Janeiro.

3281) *Carta...* datada do Rio de Janeiro a 20 de abril de 1814 e dirigida ao marquez de Aguiar, ácerca da necessidade de se estabelecerem cartas geographicas bem calculadas em todas as capitanias do Brazil, em que se indiquem individualmente as suas partes centraes, etc.—Mss. de 3. folh.

3282) *Memoria* ácerca dos meios de facilitar e ampliar a civilisação dos indigenas que habitam as margens do rio Parahyba do Sul e seus confluentes; do expediente mais racional para tentar o estabelecimento de uma navegação pelo mesmo rio, e do modo mais proprio de arranjar serrarias, córte e fabrico de madeiras a coberto das invasões dos indigenas.—Mss. de 12 folh.

P. MANUEL DA NOBREGA (1.º) (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 69).
Acrescente-se:

3283) *Informações das terras do Brazil, mandadas pelo padre Nobrega e carta do mesmo do anno de 1551.*—Saíram na *Revista do instituto historico,* tomo VI, de 1844; pag. 49, e tomo I, de 1845-1846, pag. 226.

3284) *Carta...* a el-rei, escripta de S. Vicente a 1 de junho de 1560.—Veja-se no *Brazil historico,* de Mello Moraes, 2.ª serie de 1866, pag. 115.

3285) *Carta...* datada de Olinda, 17 de setembro de 1551.—Na *Revista do instituto historico,* tomo II, de 1840, pag. 279.

3286) *Cartas...* ao padre mestre Simão, no anno de 1549.—Ibi, tomo V, de 1844, de pag. 429 a 435. São tres.

3287) *Carta...* de S. Vicente em o 1.º de junho de 1560.—Ibi, tomo V, de 1843, pag. 328.

A sr.ª D. Joanna T. de Carvalho, do Rio de Janeiro, possuia e mandou para a exposição da historia do Brazil algumas cartas do padre Nobrega, copiadas em um caderno de 32 folhas.

Na obra *Diversi (e nuovi) avisi particolari dall' India di Portogallo,* etc., versão de outra que apparecêra na lingua castelhana, publicada em Veneza por 1559, encontram-se tambem varias cartas do conhecido e celebrado primeiro provincial dos jesuitas no Brazil e dos primeiros missionarios mandados por el-rei D. João III, com o general Thomé de Sousa, para a catechese na America do Sul.

MANUEL DO NASCIMENTO NOBREGA .... Pag. 275.
Acrescente-se:
3288) *Methodo pratico da grammatica franceza.*

MANUEL DE OLIVEIRA GOMES DA COSTA, natural de Lisboa, nasceu a 14 de janeiro de 1863. Seguiu a carreira militar, habilitando-se com o curso da escola do exercito. Pertence á arma de infanteria, e tem actualmente o posto de tenente. Serviu na guarda fiscal e depois passou para o exercito da India. — E.

3289) *Guia militar compilado para a execução das* «Instrucções theorico-praticas» *nos corpos de infanteria.* Lisboa, typ. e stereotypia Moderna, 1887. 8.° de 104-IV pag., com gravuras intercaladas no texto.

3290) *Methcdo para a instrucção individual e de grupo.* Figueira da Foz, typ. da Correspondencia da Figueira. 16.° de 36 pag.

3291) *Programma para os exames de primeiro cabo da guarda fiscal, em harmonia com o regulamento de 15 de novembro de 1888.* Coimbra, imp. da Universidade, 1888. 16.° de 52 pag. — *Segunda edição,* Ibi, mesma imp., 1889. 16.° de 50 pag.

3292) *Programma para os exames do posto de segundo sargento da guarda fiscal, em harmonia com o regulamento de 15 de novembro de 1888.* Ibi, imp. Independencia, 1889. 8.° de 68 pag.

3293) *Programma para os exames do posto de primeiro sargento da guarda fiscal, em harmonia com o regulamento de 15 de novembro de 1888.* Ibi, mesma imp., 1889. 8.° de 20 pag.

MANUEL DE OLIVEIRA RAMOS, filho de João de Oliveira Ramos, natural do Porto e capitão do corpo do estado maior. É auctor das criticas musicaes do *Primeiro de Janeiro,* e tem collaborado em muitos jornaes scientificos e litterarios. São firmadas com o seu nome algumas primorosas traducções, publicadas pela casa de Alcino Aranha & C.ª em elegantes edições, que não temos á mão para mais pormenores. — E.

3294) *A musica portugueza.* Porto, imp. Portugueza. 16.° — Saiu em 1890 ou 1891.

MANUEL PEDRO DE ALCANTARA. Era alferes do regimento de cavallaria n.° 10 quando publicou a seguinte carta ao

3295) *Ill.^mo e ex.^mo sr. Candido José Xavier.* — Tem a data de Paris a 13 de janeiro de 1832. 4.° de 2 pag., sem outras indicações.

N'ella declara o auctor, «que não tomava parte na expedição que se preparava, porque só queria servir a rainha e a constituição, e não os projectos do governo».

O sr. Ernesto do Canto, no seu *Ensaio bibliographico,* segunda edição, pag. 94, nota que, em alguns exemplares, apparece a data de *13* emendada para *14* de janeiro.

MANUEL PEREIRA DO AMARAL (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 78).

A obra *Memorias* (n.° 1172) tem 5 estampas e 3 mappas.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS . . . . Pag. 288.

Foi elevado ao pariato por carta regia de 29 de dezembro de 1892, e a presidente da junta do credito publico por decreto de 14 de agosto de 1893.

Acrescente se:

3296) *Os descobrimentos portuguezes e os de Colombo. Tentativa de coordenação historica.* Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1892. 8.° de 244 pag.

3297) *Migalhas de historia portugueza.* Lisboa, typ. e stereotypia Moderna, 1893. 8.° de 203-1 pag. — É o vol. 22.° da «Collecção Antonio Maria Pereira».

3298) *Relatorio* da academia real das sciencias, lido na sessão solemne (dezembro de 1893), etc.

O romance *Tristezas á beiramar* (n.° 2643) foi traduzido em hespanhol pelo sr. F. L. de Rivadeneyra e impresso em Paris pela casa editora Garnier, rua

des Saints Pères, 6, sob o titulo *Tristezas á orillas del mar*, antecedido de um prologo do traductor, que elogia as qualidades litterarias do illustre auctor.

Na serie de retratos e biographias que o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, está publicando em supplemento semanal, em formato de 4.° gr., sob a direcção do sr. Alberto Braga, o n.° 23, que corresponde a domingo 4 de junho d'este anno (1893), foi dedicado ao sr. Pinheiro Chagas, com artigo encomiastico do sr. Marianno Pina. É um escripto de estylo levantado, mui digno dos altos meritos do biographado.

Apreciando-o como jornalista, diz:

> «O jornal é o seu campo de acção e de combate, de todos os dias, de todas as horas; é o seu reducto, é a sua fortaleza. Mas o curioso espirito d'este homem de letras é que não é de molde a circumscrever-se de uma fórma exclusiva. Outros generos litterarios o attrahem e o seduzem. Precisa navegar em todos os mares, beber em todas as fontes, morder em todos os fructos. E por isso tem cultivado tambem o romance, o drama, a historia, o livro de viagens, em differentes epochas e com differentes intervallos, — mas votando sempre e nunca abandonando o jornalismo, porque é esta a grande força da sua primorosa e poderosa palavra escripta.»

Julgando-o como orador, escreve:

> «O sr. Pinheiro Chagas não deixou de revelar o seu temperamento de verdadeiro orador latino, quente, imaginoso, opulento e apaixonado, conhecendo todos os segredos e todos os artificios da maravilhosa eloquencia que sabe seduzir e convencer, servida por uma palavra constante, vibrante e vigorosa, propria para empolgar e arrastar multidões.
>
> «Ha poucos mezes ainda, o sr. Pinheiro Chagas submetteu-se a uma prova a que poucos oradores resistiriam, quando acceitou o convite do governo para ir representar officialmente o nosso paiz nas grandes solemnidades do centenario de Christovão Colombo. O sr. Pinheiro Chagas foi expressamente a Hespanha, a esse paiz acostumado a ouvir a palavra de Castelar, a essa Hespanha onde a rhetorica ainda conta admiraveis cultores, onde parece que ha quem possue o segredo da famosa eloquencia, dos gregos e dos romanos, e foi expressamente... para fallar em publico!... E voltou de Hespanha, triumphante, applaudido pelos seus oradores, pelas suas academias, pelos seus congressos, pelos seus jornaes, deixando no paiz vizinho uma luminosa impressão de maravilha e de encanto.»

FR. MANUEL DA RIBEIRA DE NIZA, qualificador do santo officio, examinador das tres ordens militares, ex-custodio e procurador geral da provincia da Piedade, etc. — E.

3299) *Sermão dos annos do ill.mo e ex.mo sr. duque do Cadaval e missa nova de seu irmão o rev.mo padre fr. Jayme de Mello, filho da esclarecida ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo, o qual o dedica á ill.ma e ex.ma sr.a duqueza do Cadaval*, etc. Lisboa, na offic de Manuel Antonio Monteiro, M.D.CCLIX. Com todas as licenças necessarias. 4.° de 12 (innumeradas)-17 pag.

FR. MANUEL RODRIGUES (3.°) .... Pag. 301.

Era natural da cidade do Funchal, nasceu em 1697. Entrou na ordem franciscana em 1718, constando que ali vivia por 1747.

Eis a nota de suas obras:

3300) *Sermão na festividade do Coração de Jesus no real mosteiro de Nossa Senhora dos Martyres das religiosas de Sacavem*. Lisboa, por Mauricio Vicente de Almeida, 1732. 4.°

3301) *Tardes de quaresma prégadas na igreja das Chagas, freguezia dos homens do mar, no anno de 1638.* Ibi, na offic. Silviana, 1738. 4.°

3302) *Sermão panegyrico de acção de graças na solemne festa que, pelas melhoras do serenissimo senhor infante D. Antonio fizeram os seus creados, na real capella das Necessidades,* etc. Ibi, na mesma offic., 1739. 4.° de 16-(innumeradas)-45 pag.

3303) *Sermão panegyrico do glorioso S. Luiz, rei de França.* Ibi, por Miguel Manescal da Costa, 1746. 4.° de 18 (innumeradas)-38 pag.

3304) *Sermão de acção de graças na solemnidade consagrada ao glorioso S. Luiz, rei de França, no dia em que celebrava a igreja o glorioso Santo Estevão, rei de Hungria, pelo prodigioso milagre de restituir a falla a Catharina Rosa de Jesus.* Ibi, por Francisco Luiz Ameno, 1748. 4.°

3305) *Panegyrico funebre nas exequias do muito alto, poderoso, fidelissimo rei e senhor D. João V, de Portugal, celebradas pelas religiosas allemãs na sua igreja de S. João Nepomuceno, em 31 de outubro de 1750.* Ibi, na offic. de Miguel Manescal da Costa, 1750. 4.° de 18-(innumeradas)-31 pag.

3306) *Sermão panegyrico da Immaculada Conceição de Maria Santissima, prégado no dia 12 de dezembro de 1756 na solemnidade intitulada a* «Festa da bolsa», etc. Ibi. na mesma offic., 1757. 4.° de 26 (innumeradas)-18 pag.

P. MANUEL RODRIGUES COELHO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 92).

Na bibliotheca da Ajuda existe um exemplar da obra *Flores de musica para o instrumento de tecla e harpa,* etc., fol. peq., com 233 folh. numeradas pela frente e mais 3 com o indice e errata, o que faz differença da que se vê na bibliotheca do Porto e vem descripta na obra *Os musicos portuguezes,* do sr. Joaquim de Vasconcellos.

* **MANUEL RODRIGUES DA COSTA,** deputado á assembléa constituinte de 1822, eleito por Minas Geraes, socio honorario do instituto historico e geographico do Brazil, etc. — E.

3307) *Oração de acção de graças pelo feliz e desejado nascimento de S. A. I. o senhor D. Pedro de Alcantara*... recitada na igreja matriz da villa de Barbacena no dia 22 de janeiro d'este anno, etc. Rio de Janeiro, imp. typ. de Plancher, 1826. 8.° de 16 pag.

3308) *Memoria sobre a catechese dos indios,* composta e dirigida ao ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. conego Januario da Cunha Barbosa, etc. Em agosto de 1840. — Existia o original no archivo do instituto historico.

MANUEL RODRIGUES MARTINS, bacharel em theologia. Traduziu a seguinte obra:

3309) *Pratica de exorcistas e ministros da igreja, pelo P. Bento Remigio Noydeus.* Coimbra, na offic. de José Antunes, 1694. 8.° de 6 (innumeradas)-433 pag.— Outra edição. Ibi, na mesma offic., 1718. 4.°

MANUEL RODRIGUES DE OLIVEIRA, nascido por 1836. Cirurgião medico, inspector de saude naval, etc. — E.

3310) *O reino de Lapurgot.* 8.° 1893. — Saíu sem o nome do auctor, mas consta-me que é d'este facultativo, que já esteve na direcção do hospital de marinha. É um trabalho identico, por sua indole critica, ao da *Parvonia,* de outro medico, sr. Manuel Bento de Sousa. (Veja-se este nome no *Dicc.*) *Lapurgot* é o anagramma de *Portugal.*

MANUEL ROUSSADO.............................. Pag. 303.

Tem biographia na serie dos *Contemporaneos,* edição de Pedro Correia.

Emende-se em o n.° 2742 a indicação de 3 tomos, quando a obra é só em 1

Acrescente-se:

3311) *Mr. Saint Pallon.* Scena comica. Lisboa, 1866. Editor A. M. Pereira, 8.º de 8 pag.

MANUEL DE SALDANHA DA GAMA MELLO TORRES GUEDES DE BRITO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 102).

A obra *Collecção das manobras* (n.º 1269) foi impressa na imp. Regia em 1825. 4.º de VIII-106 pag. e 24 est.

MANUEL DA SILVA GAIO, filho do lente da faculdade de medicina da universidade de Coimbra, dr. Antonio de Oliveira Silva Gaio, auctor do *Mario,* de quem se tratou n'este *Dicc.*, tomo VIII, pag. 264, e é já fallecido desde 1870.

É bacharel formado em direito, e collaborou no periodico de Lisboa *As novidades.* Têm tambem collaborado em outras folhas. — E.

3312) *Primeiras rimas.* 8.º

3313) *Um anno de chronica.* 8.º

3314) *Poesias: canções do Mondego. Rimas escolhidas.* 8.º

3315) *Peccado antigo.* Coimbra, antiga livraria Orcel, 1893. 8.º de 6 (innumeradas)-101-1 pag.

Veja-se ácerca d'esta nova obra o *Conimbricense* n.º 4:785, de 22 de julho.

Tinha para publicar:

3316) *Garrett.*

3317) *Antonio José.*

3318) *Duque de Lafões.*

MANUEL DA SILVA PASSOS .... Pag. 324.

Veja-se o livro *Apontamentos sobre os oradores parlamentares de 1853, por um deputado.* Lisboa, typ. de A. J. F. Lopes, 1853. 8.º de 30 pag.

De pag. 28 a 29 trata de *Manuel Passos,* e ahi diz que elle era:

> «Abundante e energico em sua phrase, seguro e resoluto em seu pensamento, é, ou pelo menos era em annos mais verdes, um verdadeiro chefe de partido, prestigioso pelo dom da palavra, dominador pelo arrojo das obras...»

Na *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal,* o conselheiro José Silvestre Ribeiro (já fallecido), faz diversas referencias a Manuel da Silva Passos e aos seus trabalhos de estadista. Veja-se nos tomos: III, pag. 54 e 379; V, pag. 229; VI, pag. 85, 234, 279, 386 e 393; VII, pag. 55, 107 e 171; VIII, pag. 51 e 93; IX, pag. 119; XVI, pag. 99.

Ahi fica a devida menção aos serviços especiaes que Passos Manuel prestou ao ensino artistico e profissional e á imprensa, collaborando n'este assumpto com José Estevão Coelho de Magalhães, porque ambos queriam ver beneficiada a grande luz do progresso, nos seus meios de acção correcta e efficaz, superior a qualquer outra.

* **MANUEL DA SILVEIRA RODRIGUES,** medico. — E.

3319) *Memoria sobre as aguas hydro-sulfuradas, quentes ou não; sobre a agua, virtuosa ou acidula, da provincia de Minas geraes, incluindo seus usos medicos externos ou internos,* etc. Rio de Janeiro, na typ. do *Diario* de N. L. Vianna, 1833. 4.º de 23 pag. — Saíu com as iniciaes *M. S. R.,* do nome do auctor.

Não é vulgar este opusculo no Brazil, e não me lembro de o ter visto em Lisboa.

* **MANUEL DE VALLADARES PIMENTEL,** medico pela escola de medicina do Rio de Janeiro e professor na mesma escola, etc. — E.

3320) *These sobre a origem, natureza e desenvolvimento dos tuberculos pul-*

monares. Apresentada para ser sustentada na escola de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1833. 4.º de 10 pag.

3321) *Relatorio... sobre a memoria do dr. Saulmer de Pierre Levée, ácerca das febres de Matto Grosso.* Lido em 26 de abril de 1834. — Saiu na *Revista medica fluminense*, tomo I, n.º 5, pag. 14.

Veja-se tambem :

Parecer da commissão de salubridade geral sobre a carta do sr. Manuel de Valladares Pimentel, relativo ás febres da villa de Macacu, remettido ao governo, etc. — Saiu no *Semanario de saude publica*, tomo I, pag. 152.

3322) *Observação sobre um caso de perfuração ulcerosa de uma das valvulas sigmoides e da origem da aorta no ponto correspondente, com derramamento na cavidade do pericardio, apresentada e lida na sociedade de medicina d'esta côrte, na sessão de agosto de 1833,* etc. — Idem, mesmo tomo, pag. 27, 19.

* **MANUEL VICTORINO PEREIRA,** doutor pela faculdade de medicina da Bahia, lente cathedratico de clinica cirurgica, e adjunto á de medicina legal e toxicologia, na mesma faculdade, etc. — E.

3323) *These para o doutorado em medicina, sustentada...* — Pontos : Molestias parasitarias mais frequentes nos climas intertropicaes. Diagnostico e tratamento do beriberi. Do galvano-caustico e suas applicações. Da especie humana. Bahia, imp. Economica, 1876. 4.º de 26 464-4 pag.

3324) *A filaria de Medina transportada para a America pelos negros da Africa; provas da sua endemicidade na provincia da Bahia, e da sua introducção no corpo humano pelo estomago.* Excerptos da these inaugural. — Sairam na *Gazeta medica da Bahia*, 1877, pag. 151.

3325) *Discurso proferido por occasião da manifestação feita ao conselheiro Aranha Dantas.* — Saiu na *Gazeta medica da Bahia*, tomo VII (1873-1874), pag. 308.

3326) *Algumas palavras proferidas junto á sepultura do conselheiro Antonio Januario de Faria.* — Idem, tomo de 1883-1884, pag. 155.

Fez parte da commissão medica que publicou o seguinte :

Choreomania. Parecer da commissão medica nomeada pela camara municipal, ácerca da molestia que ultimamente appareceu em Itapagipe e que se tem propagado em toda a cidade. — Idem, tomo de 1882-1883, pag. 445.

* **MANUEL VIEIRA DA FONSECA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3327) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em dezembro de 1855.* Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1855. 4.º de 4-38 pag. — Pontos : 1.º Tratar da amputação em geral e especialmente das vantagens e inconvenientes dos methodos operatorios por que póde ella ser praticada : 2.º Diagnostico da prenhez composta ; 3.º Elephantiasis dos arabes, suas causas e seu tratamento ; 4.º Determinar se uma ferida foi feita durante a vida ou depois da morte, mostrando a importancia d'esta questão. Qual deve ser o procedimento do medico no exame medico-legal das feridas.

3328) *Agua mineral do Aterrado.* Relatorio apresentado á camara municipal de Passos (Minas Geraes). — Foi publicado na *Revista medica*, de 1874-1875, pag. 345.

3329) *Estudos sobre os banhos do mar.* — Saiu na *Revista medica*, 1874-1875, pag. 134.

3330) *Relatorio apresentado... á camara municipal da cidade de Passos* (Minas Geraes) *sobre uma nova fonte de aguas mineraes.* Rio de Janeiro, typ. Central de Brown & Evaristo, 1876. 8.º gr. de 16 pag,, alem da errata.

3331) *Manual do banhista ou estudo sobre os banhos do mar.* Ibi, na mesma typ., 1876. 4.º de 40-2 pag.

3332) *Estudo da agua potavel e economica com applicação á capital da provincia do Rio de Janeiro.* Ibi, na typ. Nacional, 1881. 8.º de 32 pag.

MANUEL VIEIRA DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 123).

Era natural de Ourem e nascêra a 11 de novembro de 1753. Esteve no Brazil alguns annos, mas regressou á metropole, talvez com a familia real, em vista de suas funcções na côrte, e falleceu em Portugal, na Aldeia da Cruz, a 17 de novembro de 1826.

O folheto n.º 1326 (*Reflexões*, etc.) é bastante raro e interessante.

Nota-se o seu valor bibliographico por ser o primeiro trabalho medico impresso no Brazil e que trata da salubridade publica no Rio de Janeiro. Veja-se o que vem no *Catalogo da exposição medica brazileira* (1884), pag. 446.

MAPPA da população do districto administrativo do concelho das Ilhas, Salcete, Bardez, das provincias das Novas Conquistas e das praças de Damão e Diu, em referencia ao anno de 1844. Nova Goa, imp. Nacional, 1846. Fol. de 14 pag.

* **MARCELLINO JOSÉ COELHO,** cujas circumstancias pessoaes não pude averiguar. — E.

3333) *Reflexões sobre um projecto de governo*... (de tomar a si o serviço das malas no litoral), etc. Rio de Janeiro, typ. de Francisco de Paula Brito, 1849. 4.º de 16 pag.

* **MARCELLINO RAMOS DA SILVA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro.

Fez parte da commissão que estudou em 1875-1876 as condições de salubridade do Rio de Janeiro, e publicou com os srs. Francisco Pereira Passos e Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim um *Projecto* de melhoramento d'aquella cidade, e dois *Relatorios,* de que já deixei indicação no tomo presente, artigo *Luiz Raphael Vieira Souto,* pag. 66.

* **MARCOLINO ADOLPHO CASSIANO MAIA JUNIOR,** medico pela faculdade da Bahia, etc. — E.

3334) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia e que sustentou em novembro de 1866 para obter o grau de doutor em medicina.* — Pontos: Kistos do ovario e seu tratamento. Succos acidos e o melhor processo de sua conservação. Abcessos frios. Séde das molestias. Bahia, typ. de Tourinho & C.ª, 1866. 4.º de 18-1 pag.

* **MARCOLINO JOSÉ AVENA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro. Terminou o curso em 1853, etc. — E.

3335) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 15 de dezembro de 1853.* Rio de Janeiro, typ. de F. A. de Almeida, 1853. 4.º de 8-17 pag. — Pontos: 1.º Do estanho, seus effeitos physiologicos e therapeuticos; 2.º Da osteite em geral, e em particular da craneana e seu tratamento; 3.º Expor o modo por que se procede entre nós ao auto de corpo de delicto, quaes os seus effeitos e quaes as regras que devem presidir á redacção de seu relatorio.

* **MARCOLINO JOSÉ DE SOUSA JUNIOR,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3336) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 1 de setembro de 1879 e sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em janeiro de 1880.* — Pontos: Tracheotomia. Das quinas. Transfusão do sangue. Beri-beri. Rio de Janeiro, imp. Industrial, 1879. 4.º de 10-100-1 pag.

* **D. MARCOS ANTONIO DE SOUSA,** natural da Bahia, nasceu a 10 de fevereiro de 1771; vigario da Victoria, deputado ás côrtes de Lisboa em 1820 e ás do Rio de Janeiro em successivas legislaturas até 1828; 13.º bispo do Mara-

nhão, sendo sagrado em 1827, etc. Falleceu na sua diocese a 29 de novembro de 1842, e jaz sepultado na cathedral de S. Luiz. — E.

3337) *Memoria sobre a capitania de Sergipe, sua fundação, população, productos e melhoramentos de que é capaz.* Anno de 1808. Aracajú, typ. do Jornal do Commercio, 1878. 4.º de 53 pag.

3338) *Pastoral de saudação* (de 8 de dezembro de 1827). Rio de Janeiro, typ. imp. e nacional, 1827. 4.º de 20 pag.

* **MARCOS BEZERRA CAVALCANTI,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3339) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. e lith. do Imperial instituto artistico, 1878. 4.º de 6-71-1 pag. — Pontos: 1.º Do hematocele; 2.º Do envenenamento pelo phosphoro; 3.º Vicios de conformação da bacia; 4.º Das hydropisias.

* **MARCOS DE OLIVEIRA ARRUDA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3340) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 3 de agosto de 1866,* etc. Rio de Janeiro, typ. Thevenet, 1866. 4.º de 10-58-1 pag. — Pontos: 1.º Da tisica pulmonar tuberculosa, seu tratamento prophylatico e medicamentoso; causas de sua frequencia no Rio de Janeiro; 2.º Signaes tirados do habito externo; 3.º Morte real e morte apparente; 4.º Tracheotomia.

* **MARCOS DA SILVA PENHA LIMA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

3341) *Relatorio... sobre a observação do sr. Zamit, lido e approvado na sessão geral de 31 de março de 1838.* — Saíu na *Revista medica fluminense,* anno IV, pag. 242; e trata do parecer ácerca da memoria do dr. Zamit, relativo a um tetano occasionado pela mordedura da cobra chamada «jararáca preguiçosa».

O trabalho do dr. Zamit era a

Observação de um caso de mordedura de colra e suas consequencias, publicada na mencionada *Revista,* do mesmo anno, pag. 247.

Em 1866 saíu na *Gazeta medica da Bahia* uma nota

Sobre a mordedura das cobras venenosas e seu tratamento, escripta pelo dr. O. Wucherer.

E outras na mencionada *Gazeta,* em 1868, 1869 e 1871:

Tratamento das mordeduras por cobras venenosas, communicação do dr. Julio Rodrigues de Moura.

Alguns apontamentos ácerca da mordedura das serpentes e das picadas dos insectos venenosos, artigo do dr. Antonio Marianno do Bomfim.

MARGARIDA DE SEQUEIRA .... Pag. 348.

Este pseudonymo occulta o nome de *D. Maria Angelina de Sequeira Manso Cordeiro,* moradora em Beja.

D. MARIANNA ALCOFORADO .... Pag. 361.

Ultimamente (1893) appareceu em Londres uma traducção da obra da celebre freira portugueza, segundo o livro do sr. Luciano Cordeiro.

INDICE DAS ESTAMPAS

Fac-simile do rosto dos exemplares de diversas sortes de letras de Manuel Barata.............. 130
Fac-simile do prologo da mesma obra, com o soneto attribuido a Camões...................... 130
Fac-simile de um dos exemplares da mesma obra, letra portugueza........................... 130
Fac-simile de um dos exemplares da mesma obra, letra castelhana........................... 130
Fac-simile de uma supplica do celebre engenheiro Manuel da Maia ao papa Bento XIV.......... 258
Fac-simile do despacho da supplica mencionada acima.................................. 259
Fac-simile de uma carta de Manuel da Silva Passos a João Bernardo da Rocha................. 332